JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sexta-feira, 1.º de setembro de 1978 | Ano LXXXVIII — N.º 146

TEMPO
Instável. Melhoria no período. Temperatura em declínio. Ventos Sudoeste, fracos a moderados. Máx.: 30.8 no Engenho de Dentro. Mín.: 16.0 no Alto da Boa Vista. (Mapas no Caderno de Classificados)

PREÇOS, VENDA AVULSA: Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais:
Dias úteis . . . Cr$ 5,00
Domingos . . . Cr$ 6,00
Outros Estados:
Dias úteis . . . Cr$ 9,00
Domingos . . . Cr$ 10,00
ASSINATURAS — Domicílio (Rio e Niterói): Tel. 264-6807:
3 meses . . . Cr$ 420,00
6 meses . . . Cr$ 730,00
São Paulo — (CAPITAL)
3 meses . . . Cr$ 600,00
6 meses . . . Cr$ 1 200,00
Postal, via terrestre em todo o território nacional, inclusive Rio de Janeiro:
3 meses . . . Cr$ 420,00
6 meses . . . Cr$ 730,00
Postal, via aérea, em todo o território nacional:
3 meses . . . Cr$ 500,00
6 meses . . . Cr$ 900,00
EXTERIOR — Via aérea: América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:
3 meses . . . US$ 207.00
6 meses . . . US$ 414.00
1 ano . . . . US$ 829.00
América do Sul:
3 meses . . . US$ 150.00
6 meses . . . US$ 300.00
1 ano . . . . US$ 600.00
Demais países:
3 meses . . . US$ 304.00
6 meses . . . US$ 608.00
1 ano . . . . US$ 1 216.00
VIA MARÍTIMA: América, Portugal e Espanha:
3 meses . . . US$ 41.00
6 meses . . . US$ 82.00
1 ano . . . . US$ 164.00
Demais países:
3 meses . . . US$ 58.00
6 meses . . . US$ 116.00
1 ano . . . . US$ 232.00

Dez mil votam hoje por 40 milhões 22 governos

Pela quarta vez consecutiva depois de 1966, 10 mil delegados de 22 Assembléias Legislativas elegerão hoje, em nome de mais de 40 milhões de eleitores, os seus governadores. Esses mesmos Colégios Eleitorais, pela primeira vez na história da República brasileira, escolherão os senadores indiretos — os *biônicos*, como ficaram conhecidos.

Embora o MDB tenha maioria nas Assembléias de cinco Estados, a composição dos Colégios deixou um único Governo para a Oposição, com a vantagem de 37 votos, no Rio de Janeiro, que elegerá o Sr Chagas Freitas para governador, o ex-Deputado Hamilton Xavier para vice e o Sr Amaral Peixoto para a senatória indireta.

O pleito indireto beneficiará cinco ex-governadores, quatro senadores, quatro deputados, um vice-governador, o Presidente da Camara e o irmão do Presidente do Senado, o líder do Governo no Senado, três parentes de atuais governadores, o presidente da Arena, além do Sr Paulo Maluf, em São Paulo, o único que decidiu contrariar as decisões do Planalto.

Em todo o país o MDB protestará e, em Recife, o Setor Jovem da Oposição organizou comícios-relampago para protestar nas ruas contra o Colégio Eleitoral. (Págs. 4, 5, 6 e editorial)

Matagalpa, Nicarágua/Foto de Silio Boccanera

A resistência dos estudantes ao ataque da Guarda Nacional já dura quatro dias

Acordo falha e bancário mantém greve para hoje

Não houve acordo entre o sindicato patronal e os bancários da Capital paulista, que reivindicam aumento salarial imediato de 20% e mais 45% na data do dissídio (setembro), prevalecendo, segundo comunicado distribuído pelo sindicato dos empregados, a greve marcada para hoje.

Mesmo com a recusa dos bancários à sua contraproposta de aumento de 5% a 15% (variando por faixas salariais), independente do índice do dissídio, o Sindicato dos Bancos de São Paulo, através de seu presidente, Lázaro M. Brandão, manifestou a esperança de chegar logo a uma solução.

Ao comentar a situação, o Governador Paulo Egídio Martins disse que "pelo que temos observado, o que está se verificando é uma radicalização de posições, com os comandos de greve se sobrepondo às diretorias dos sindicatos e entidades de classe, atuando dentro de uma orientação que emana, claramente, das Ligas Operárias".

O Delegado Regional do Trabalho, Vinicius Ferraz Torres, considerou a greve duplamente ilegal, numa referência à assembléia de 3 mil 500 bancários que tomou a decisão — sem respeitar a tramitação prevista em lei — e ao Decreto-Lei n.º 1 632, recentemente baixado, que proíbe paralisações em estabelecimentos bancários. (Pág. 20)

Candidato do MDB admite ir também ao General Frota

O General Euler Bentes Monteiro disse ontem que seu encontro com o ex-Presidente Médici foi apenas uma "visita de cortesia" e anunciou que se encontraria com outros companheiros do Exército, "até mesmo com o General Sylvio Frota, mas sem qualquer sentido político ou para procurar apoio à minha candidatura".

O candidato do MDB à Presidência está em São Paulo, onde participará hoje de uma concentração em Campinas, e ontem recebeu um apelo de integrantes da Convergência Socialista para "libertar os companheiros presos pela ditadura". O General disse não conhecer os objetivos do movimento e pediu: "Não tentem radicalizar o processo de redemocratização". (Pág. 8)

Tropas de Somoza e jovens lutam nas ruas de Matagalpa

Cerca de 500 estudantes resistem, em Matagalpa, às tropas da Guarda Nacional enviadas pelo Presidente Somoza para esmagar a rebelião. Ontem à noite, a Cruz Vermelha teve de suspender o socorro aos feridos — calcula-se que há mais de 200, além de nove mortos — pois o tiroteio continuava.

O tiroteio também impede um grupo de jornalistas de sair da cidade, que fica a cerca de 130 quilômetros de Manágua. Conta o enviado especial do JORNAL DO BRASIL, Silio Boccanera, que os estudantes se espalham pelas ruelas de Matagalpa, disparam e desaparecem. Para os enfrentar, a Guarda Nacional ataca indiscriminadamente, provoca mais vítimas e aumenta a ira da população civil.

A violência se estende a todo o país. Em Manágua, jovens, adversários de Somoza, incendiaram ônibus e lançaram bombas de fabricação caseira. A greve já atinge grande parte do comércio da Capital, onde as pessoas invadem os poucos supermercados abertos para comprar alimentos, temendo o agravamento da crise.

Em Washington, o Departamento de Estado fez saber que o Governo Carter ainda não tem "uma base concreta" para caracterizar os responsáveis pela violência na Nicarágua — um claro indício de que o Governo norte-americano não sabe que rumos há de dar à sua política em relação ao regime de Somoza. **(Página 14)**

Geisel propõe Orçamento equilibrado para 1979

Com um crescimento de 34% sobre o Orçamento da União em vigor, a proposta orçamentária para 1979, encaminhada ontem pelo Presidente Geisel ao Congresso, prevê receita e despesa equilibradas em Cr$ 569 bilhões 799 milhões e define como prioritários os setores da agricultura, saúde, educação, siderurgia e material ferroviário.

As despesas de pessoal, estimadas em Cr$ 151 bilhões (que incluem Cr$ 30 bilhões da reserva de contingência), terão aumento de 43,6%. As de capital estão previstas em Cr$ 221 bilhões (40% sobre 1978), além de uma verba especial de Cr$ 22 bilhões para o pagamento da dívida pública interna e externa. Também ontem, em todo o país, Estados e municípios apresentaram seus orçamentos para o próximo ano.

A proposta orçamentária do Estado do Rio fixa receita e despesa em Cr$ 51 bilhões e mantém o direito de o Governador remanejar até Cr$ 13 bilhões 500 milhões. O Orçamento do Município do Rio de Janeiro indica despesas de Cr$ 14 bilhões 113 milhões 780 mil, com um déficit de Cr$ 903 milhões. (Páginas 15, 16 e 17)

Cuba negocia com os EUA a entrega de seus presos

O Governo de Fidel Castro propôs aos Estados Unidos a libertação de centenas de presos políticos que poderiam ser autorizados a emigrar para os EUA, informou ontem o Secretário norte-americano de Justiça, Griffin Bell. Dos muitos que já foram libertados, 48 encaminharam pedidos de entrada nos EUA, com um total de 30 parentes.

Os Estados Unidos decidiram examinar cada pedido, para evitarem a entrada de "espiões, terroristas ou criminosos comuns". Os entendimentos bilaterais sobre presos políticos realizaram-se em Havana, nas duas últimas semanas, por iniciativa do Governo de Fidel Castro. (Pág. 14)

Militar que dá apoio a Euler já está preso

O Tenente-Coronel Tarcísio Nunes Ferreira, que sábado recepcionou em Recife o General Euler Bentes Monteiro e declarou que a maioria dos oficiais do Exército apóia o candidato militar do MDB à Presidência da República, foi preso ontem por 20 dias no quartel do 7º Grupamento de Artilharia da Costa, em Olinda.

Essa é a terceira punição que o Tenente-Coronel sofre este ano, por atividades políticas. O gabinete do Ministro do Exército, em Brasília, informou que a decisão foi tomada diretamente pelo Comando da Região, em Pernambuco. (Página 2)

General diz que ambiciosos não passarão

As Forças Armadas não deixarão a ambição de uns e a vaidade de outros "balançar os alicerces" da Revolução que reconstruiu o país, disse o Comandante do I Exército, General José Pinto, no almoço com que os lojistas do Rio homenagearam o Exército.

União e coesão dos militares foram temas do discurso do Comandante do III Exército, General Samuel Correa, na abertura da Semana da Pátria, em Porto Alegre. O General afirmou que o espírito da Independência e os ideais de 31 de março são as bases dessa união. (Página 17)

Aurimar Rocha recebe na Polícia Federal sua irmã Maria Nazaréth. Ela é a primeira pessoa banida pela Revolução que passa a andar livremente pelo país (Pág. 28)

João Paulo I oferece ajuda à paz no mundo

Ao receber embaixadores dos 89 países acreditados junto à Santa Sé, o Papa João Paulo I, numa saudação de três páginas datilografadas em francês, ofereceu a ajuda do Vaticano na procura de soluções para problemas internacionais, como distensão, desarmamento, paz, auxílio humanitário e de desenvolvimento.

João Paulo I também salientou a ação pastoral da Igreja, de contribuir para "iluminar os católicos" e a opinião pública em geral "sobre os princípios fundamentais que garantam uma verdadeira civilização e uma real fraternidade entre os povos". (Pág. 12)

Forças Armadas promovem 2753 oficiais

Foram promovidos ontem 2 mil 753 oficiais das três Forças, dos quais 1 mil 55 pelo Presidente da República e 1 mil 698 pelos Ministros militares. Ao todo, foram 1 mil 471 no Exército, 603 na Marinha e 679 na Aeronáutica. Os Ministros promovem até Capitão (Capitão-Tenente, na Marinha); o Presidente, para os postos superiores.

O Presidente Ernesto Geisel promoveu 721 oficiais no Exército (64 a coronéis), 122 na Marinha (11 a capitão-de-mar-e-guerra) e 212 na Aeronáutica (31 a coronel). O Ministro do Exército promoveu 750 oficiais subalternos, o da Marinha, 481 e o da Aeronáutica, 467. (Páginas 26, 27 e 28)

Coluna do Castello

As últimas escaramuças

Brasília — *Enquanto submetia à apreciação de alguns amigos cópia do documento que pretende divulgar proximamente, de análise da conjuntura nacional assinalada pela disputa do Governo por dois candidatos militares, o Senador Magalhães Pinto, convidado, foi à casa do General Hugo Abreu e, procurado, jantou em sua residência com o Brigadeiro Délio Jardim de Matos. O General Abreu continua a considerar de grande importancia para o êxito político da campanha do General Euler Bentes o apoio do Senador enquanto o Brigadeiro Matos parece mais interessado em estimulá-lo a candidatar-se a deputado pela Arena, mesmo sem compromisso de apoio à candidatura Figueiredo. A presença do nome do Senador na chapa da Arena melhoraria as perspectivas eleitorais do Partido contribuindo para diminuir o impacto dos resultados eleitorais de novembro, mesmo que o propósito do Senador seja o de deixar a Arena em seguida para reunir forças afins em torno de um novo Partido.*

O Senador não deu respostas conclusivas mas sabe-se que sua tendência, além de manter-se em atitude crítica quanto ao desenvolvimento da sucessão presidencial, será a de assegurar um lugar na representação federal de Minas para uma posterior decisão relacionada ao seu destino político. As promessas do General Figueiredo de avançar no caminho das reformas, de modo a completar a implantação de um regime democrático no país, impressionam bem o Senador, receoso todavia de que os conflitos militares inerentes ao processo em curso promovam o retrocesso institucional, seja qual for o vitorioso.

Em matéria de cálculos sobre apoios militares de que dispõem os candidatos, amigos do General Euler Bentes admitem que ele tem apoio decidido de 20% dos oficiais superiores e acreditam que o apoio ao General Figueiredo não exceda a essa percentagem. Calcula-se assim que 60% das Forças Armadas acompanham o processo em atitude de expectativa, embora mais inclinados, por motivos óbvios, a apoiar o candidato do Governo e a respaldar a autoridade do atual Presidente da República. Nessa maioria estariam incluídos os grupos radicais hostis a reformas e receosos de que a liberalização prometida pelos dois candidatos redunde numa perda de controle político com recrudescimento de ameaças subversivas.

Do ponto-de-vista militar, a visita do General Euler Bentes ao ex-Presidente Médici, antecedida pela declaração escrita de apoio do professor Roberto Médici ao candidato do MDB, tem expressão independentemente de não ter o antecessor do General Geisel desvendado sua posição pessoal em relação à sucessão presidencial. Recebendo o candidato da Oposição, o ex-Presidente eliminou pelo menos a hipótese de que considera subversiva ou perigosa para as Forças Armadas a candidatura alternativa, principalmente quando seu filho proclamou a identidade do conceito de democracia que tem com o do General Bentes. O General Figueiredo visita rotineiramente o General Médici, como seu antigo auxiliar, mas jamais obteve dele uma palavra de adesão, pleiteada não pessoalmente por ele mas por seus correligionários do primeiro escalão. Entre o candidato Figueiredo e o General Médici existe um obstáculo — a influência do General Golbery do Couto e Silva no sistema político que deflagrou o movimento em favor do ex-Chefe do SNI. Como se sabe, parece irremovível a incompatibilidade do ex-Presidente com o Chefe do Gabinete Civil do General Geisel.

Recebendo o General Euler, o General Médici consagrou a divisão militar, reconhecendo a perda de unidade política do sistema e considerando legítima a disputa entre as duas facções. O Presidente Geisel deve ter colhido a lição e terá em consequência acelerado as providências para assegurar a continuidade da transição de Governo e de regime nos termos em que a equacionou. Seu problema é reformar na medida em que pensa promover o aperfeiçoamento sem perda de segurança e manter o domínio da situação militar até o dia de entregar a Presidência ao General Figueiredo. Daí por diante o problema será do seu sucessor, que não só promete desenrolar o fio da meada democrática como se acredita em condições de enfrentar as dificuldades militares que sabe o aguardarão a partir do momento em que chegar, se for o caso, à Chefia do Governo. Para reforçar-se com vistas ao futuro está o candidato oficial empenhado, mediante sua campanha, em melhorar a votação da Arena em todo o país a fim de evitar a sensação de catástrofe que poderia se seguir ao 15 de novembro.

No MDB há quem se preocupe com a transferência do espaço que os jornais normalmente destinam à cobertura das atividades do Partido para a cobertura das atividades do General Euler e da sua campanha. O Partido fica à retaguarda do candidato e de certo modo mais na dependência do êxito da sua campanha do que do vigor da própria campanha partidária.

O LIVRO DE MOURÃO

O livro do General Mourão Filho, cuja publicação está pendente de julgamento judicial, tem seus originais revistos pelo próprio autor e, da leitura feita pela família, resultaram cortes que também constam do original, que está em Brasília para autenticação. O jornalista e historiador Hélio Silva insiste em que sua luta agora é pela liberdade de imprensa e contra a tentativa de amordaçamento de um morto cujas revelações não constituem ameaça para quem quer que seja ou para qualquer regime.

Carlos Castello Branco

Arenista acha que luta de militares levará a impasse

Curitiba — As candidaturas dos Generais João Baptista de Figueiredo e Euler Bentes Monteiro à Presidência da República, representam "muito mais a luta entre dois segmentos militares diferentes, do que entre dois Partidos políticos, e isso naturalmente levará a um impasse antes mesmo da reunião do Colégio Eleitoral em 15 de novembro, com consequências imprevisíveis para o país'.

Ao lançar esta preocupação ontem, em Curitiba, o Deputado Accioly Neto, da Arena, reafirmou que, "por isso, sempre defende a candidatura civil do Senador Magalhães Pinto, e acredito que ela não deixou de existir. O parlamentar acha que o nome do ex-Governador de Minas Gerais, "ainda poderá ser colocado em pauta, como terceira opção, no caso de um iminente conflito entre dois segmentos militares". Desde o ano passado o Sr Accioly Neto e seu pai, o Senador Accioly Filho, deram apoio à candidatura do Sr Magalhães Pinto.

MÉDICI

Para o Deputado, o quadro sucessório deve se complicar "na medida em que o General Euler Bentes Monteiro começar a receber apoio de grupos como, por exemplo, o do ex-Presidente Garrastazu Médici, que tem expressão na área militar". E ele está convencido de que o apoio recebido pelo candidato do MDB do Sr Roberto Médici, "representa o apoio do grupo do seu pai, porque, politicamente, o Sr Roberto Médici nada é senão filho do General Garrastazu Médici".

O presidente da Arena paranaense, Sr Afonso Camargo Neto, não se preocupou com isso. "Não existe grupo Médici na Arena", disse, para justificar sua opinião de que moções solidárias de membros da intimidade do ex-Presidente ao General Euler Bentes "não terão a menor influência no Colégio Eleitoral". Ele acredita que "as Forças Armadas estão unidas em torno do Presidente Geisel, e isso basta".

Já o presidente do MDB paranaense, Sr Euclides Scalco, um dos maiores partidários da candidatura Euler Bentes, declarou que "quem quer que tenha um passado pouco recomendável, e se decida a apoiar a candidatura Euler, em torno dos princípios da redemocratização do país, está se redimindo e, em política, a evolução das pessoas é um fato indiscutível". Assim, ele entendeu o apoio do Sr Roberto Médici ao General Euler Bentes Monteiro "como importante nesta fase em que o país se encontra".

Magalhães vai encontrar Figueiredo em Brasília e aguarda apenas uma data

Brasília — Embora ainda sem data marcada, o Senador Magalhães Pinto e o General João Baptista de Figueiredo se reunirão proximamente, em Brasília. O encontro foi acertado na noite de quarta-feira, durante jantar de que participaram o Brigadeiro Délio Jardim de Mattos e o Senador, no apartamento do Sr Magalhães Pinto.

O jantar foi combinado a pedido do Brigadeiro Délio Jardim de Mattos, por intermédio do ex-Deputado Jorge Cury, e dele participaram, além do Senador e do Ministro do STM, o Sr José Aparecido e o próprio Sr Cury.

CANDIDATURA

De acordo com os entendimentos, o encontro entre o ex-Governador de Minas Gerais e o candidato oficial à Presidência da República será marcado dentro de alguns dias. Essa foi a segunda reunião do Sr Magalhães Pinto com o Brigadeiro Délio Jardim de Mattos nos últimos 10 dias.

O General Figueiredo, manifestando compreensão dos limites da posição do Sr Magalhães Pinto, não deverá reivindicar-lhe apoio formal à sua candidatura. Fará um apelo ao Senador para que concorra a uma vaga de deputado federal pela Arena mineira, tendo em vista que há interesse do Governo em conseguir melhores resultados nas eleições de 15 de novembro.

Coronel Tarcísio ficará preso 20 dias em Olinda

Brasília — O Tenente-Coronel Tarcísio Nunes Ferreira, que, em entrevista publicada domingo, declarou que 80% da oficialidade apóiam o General Euler, foi preso ontem, por ordem do Comandante da 7a. Região Militar, General Hélio Galdino, e ficará detido durante vinte dias no 7º Grupamento de Artilharia da Costa, em Olinda.

"Vou aguardar a prisão dos outros militares da ativa que atuaram como eu. Vários generais que nós temos aí, que vêm dando declarações aos jornais", disse o Coronel antes de ser levado para o quartel, como prisioneiro. "Entre eles estaria o General Alzir Chaloub?", perguntaram os jornalistas. "Exatamente, os Srs conhecem os nomes", respondeu o Coronel. "Se estes não forem punidos, eu deixo o julgamento aos companheiros de farda".

"Qual a razão especificada na ordem de prisão?" perguntaram os jornalistas. "A ordem é um documento reservado e eu não posso declarar o seu conteúdo", disse o Coronel, admitindo, no entanto, que a sua prisão teve motivos políticos.

Tranquilo, ele mesmo carregava seus livros, entre os quais **Arruar**, de Mário Sette, e um livro de discursos do Marechal Castello Branco. O Tenente-Coronel Aldir informou que a ordem de prisão foi assinada pelo Comandante da 7a. Região Militar, mas pediu que não lhe perguntassem mais nada, porque ele não poderia responder.

Dona Ecléa, mulher do Coronel punido, protestou: "Se um militar da ativa fala a favor do General Figueiredo pode, se a fala não agrada, pune-se".

Recife

Tarcísio espera a prisão de outros militares

Quem é

O Coronel Tarcísio Nunes Ferreira, depois que chegou à Capital, depois de cumprir prisão domiciliar no Paraná e ser exonerado do 13º Comando de Infantaria Blindada de Ponta Grossa (a unidade mais importante de 5.a Região Militar), já foi punido duas vezes, sendo a pena imposta ontem a mais longa: 20 dias.

O militar, que se identifica como "linha de frente" do Exército, ofereceu há oito dias uma recepção ao candidato do MDB à Presidência da República, General Euler Bentes Monteiro. Do encontro, participaram segundo o anfitrião 24 oficiais da ativa e um da reserva, este se identificou: ex-Comandante da Polícia Militar de Pernambuco, Clóvis Wanderley, Coronel R-1 do Exército. Os da ativa conservaram-se anônimos.

Entrevista

No dia seguinte à reunião, que acabou às cinco horas da manhã do sábado, por insistência dos repórteres, o Corenel Tarcísio concedeu uma entrevista, explicando os assuntos tratados no encontro. Disse então que "80% dos militares que conheço estão a favor do General Euler Bentes".

Esta, no entanto, não foi a primeira declaração favorável ao ex-superintendente da Sudene No mês de junho, em conversa com parlamentares, na cidade de Natal, ele dissera quando almoçava em um restaurante, que "João Baptista Figueiredo não será eleito e a Frente Nacional pela Redemocratização vai eleger o General Euler Bentes".

As afirmações foram publicadas no início de junho. Quando regressou do Rio Grande do Norte, o Coronel Tarcísio foi interpelado e teve que responder a um questionário interno do Exército, para esclarecer o assunto.

Durante três dias (de 23 à 27 de junho) o Coronel esteve recolhido ao 7º Grupo do Batalhão de Artilharia de Campanha, em Olinda. Ao deixar a prisão, mostrou-se arredio. Em agosto, no entanto, conversando com jornalistas, confirmou que o primeiro comício do General Euler Bentes como candidato à Presidência seria no Recife. Nessa época, o MDB não marcara ainda a primeira concentração com o General. E confirmou que o receberia em sua residência, que vários oficiais compareceriam ao seu desembarque, e que, depois, teriam um encontro com o ex-superintendente da Sudene. Tudo aconteceu conforme havia previsto. E, esta semana, anunciou: "Acho que quinta vou ser punido".

Líder não faz comentários

Brasília — "Abstenho-me de comentar assuntos de natureza militar, que devem se processar e esgotar na área própria", disse ontem o líder do MDB na Camara, Deputado Tancredo Neves, recusando-se a falar a respeito da nova prisão do Cel. Tarcísio Ferreira.

Também se negaram a abordar o assunto o vice-presidente do MDB, Senador Roberto Saturnino (RJ), o 1º-secretário do Partido, Senador Lázaro Barbosa (GO) e os vice-líderes Gilvan Rocha (SE) e Evelásio Vieira (SC).

Ex-Ministro se diz solidário a punido

Curitiba — O ex-Ministro Ivo Arzua Pereira se daclarou, ontem à noite, solidário com o Tenente-Coronel Tarcísio Nunes Ferreira, ao saber de sua prisão no Recife. Em nota lacônica, o Ministro da Agricultura do Governo Costa e Silva afirmou: "Recebi, com profunda surpresa, a notícia da prisão do Cel. Tarcísio, de cuja amizade tenho a honra e o orgulho de privar. Não sei das razões atuais dessa nova prisão, mas se forem as mesmas que causaram suas primeiras punições, tem ele minha inteira solidariedade".

Em março passado, quando o Tenente-Coronel Tarcísio Nunes Ferreira foi preso por ter feito uma conferência pela redemocratização no Lions Club de Ponta-Grossa, o Sr Ivo Arzua foi o primeiro a solidarizar-se com ele. Após a libertação do militar de uma segunda prisão, por ter reafirmado os pontos da conferência numa entrevista, o ex-Ministro patrocinou um encontro do Tenente-Coronel com jornalistas em seu escritório, deixando-se fotografar a seu lado.

MDB condena monarca de seis anos

São Paulo — "Sou contra o tipo de presidencialismo que aí está, pois é uma forma de caudilho. Já disse que é um monarca por quatro anos, agora por seis, já que aumentaram mais dois" — declarou ontem o presidente nacional do MDB, Deputado Ulisses Guimarães, na sede regional do Partido.

O Deputado defendeu a idéia de um regime tipo parlamentarista, que "predomina hoje em dia no mundo e que poderia ser uma solução para o Governo brasileiro". Lembrou que o Brasil já teve este tipo de regime no Império, "sui-generis, com característica brasileira, mas que indiscutivelmente preservou a unidade do país. Enquanto na América de língua espanhola surgiram 23 países, nos permanecemos unidos".

ESTADOS UNIDOS

O Sr Ulisses Guimarães criticou a forma de Governo no Brasil e disse que a prestabilidade do regime que defende "já apresentou ao país atestados históricos, ou se quiserem adotar a fórmula americana, ela é presidencialista, mas o presidente do Congresso é muito grande. O Congresso de lá compartilha com o Presidente da República, tem responsabilidade da política interna e externa do país. E o papel desempenhado também pela Suprema Corte dos Estados Unidos é político".

O Deputado criticou também a legislação eleitoral, dizendo que ela "foi elaborada contra o MDB e a favor da Arena. E' uma lei parcial, uma lei nominal, que tem nome de lei mas não é lei. Cito como exemplo essa ignominiosa Lei Falcão, que é a lei do silêncio, como ignominiosos são o **pacote** de abril, as eleições biônicas. A nossa lei eleitoral é uma lei à la carte, porque muda quando precisa ajudar a Arena"

Bonifácio abre vaga para moços

Belo Horizonte — Correligionários do líder do Governo na Camara, Deputado José Bonifácio (Arena-MG), receberam ontem, nesta Capital, carta mimeografada — incluindo a assinatura — em que ele informa não ser mais candidato porque "entendi que chegou a época de abrir lugar para os mais moços, capazes de dar prosseguimento a nossa jornada de acordo com as exigências que surgem".

"Assim, estou lançando no meu lugar", diz ele, "para Deputado federal o professor Bonifácio Andrada e, para estadual, o Deputado José Bonifácio Filho, que vai disputar a reeleição. Ambos são meus filhos, o primeiro ex-Secretário de Educação e Interior e Justiça de Minas e professor universitário; o outro "advogado, agricultor e político".

Vereador processa Governador

Goiania — Porque até hoje não circularam as edições do *Diário Oficial* do estado dos dias 11, 12, 13, 14 e 15 de agosto, o Vereador do MDB em Goiania e candidato a deputado estadual Línio de Paiva ingressou com uma ação cautelar de interpelação judicial contra o Governador Irapuam Costa Júnior para que ele, em 24 horas, declare os atos de provimento em geral na administraçao direta e indireta.

Pedindo ainda a devolução dos autos "para, posteriormente, instruir a ação popular que será inarredavelmente ajuizada", o Vereador, que se apresenta apenas como cidadão comum, representado pelos advogados Célia Aparecida Lucchese e José Maria Noleto de Aquino, declara-se prejudicado e diretamente atingido pelos atos do Governador, "que usa da administração pública para prestar favores com a coisa comum, do povo, contra votos dos interessados, que o apóiam por um emprego ou melhoria de situação funcional".

Presidente pede ao povo que se eduque para democracia efetiva

Uberlandia — O Presidente Ernesto Geisel, falando ontem, a cerca de 2 mil pessoas em Uberlandia, disse que seu Governo pretende uma "democracia efetiva" e que "os lideres e o povo se eduquem para a democracia, que tenham liberdade, mas sintam a responsabilidade que cada um tem para sua familia, para sua coletividade e para sua responsabilidade dentro da nação".

Disse ainda que espera a aprovação do projeto de reformas politicas enviado ao Congresso "para o bem do Brasil e seu povo", e que a Arena, "Partido da Revolução que não tem faltado com seu apoio ao Governo se consagre a 15 de novembro. E a 15 de novembro elejam seus representantes aqueles que de fato representam a vontade popular e aqueles que vão formalizar e sustentar o poder do novo Governo da República que se inaugura em março do próximo ano".

Memorial

Durante o encontro com os Prefeitos, o Chefe do Governo recebeu um memorial assinado, inclusive pelos 16 representantes do MDB no qual eles reivindicam a manutenção do Programa de Desenvolvimento do Cerrado para a Região. O ex-Governador Aureliano Chaves, candidato a Vice-Presidente da Chapa do General João Baptista de Figueiredo e o candidato ao Governo do Estado, Deputado Francelino Pereira disseram aos Prefeitos da Arena que eles terão "toda a cobertura" necessária ao desenvolvimento da campanha.

Após o pronunciamento, de improviso, do Presidente Geisel, os organizadores da festa dos 90 anos de Uberlandia desmontaram uma armação de plástico no centro da praça, liberando milhares de balões que subiram aos céus sob aplausos de populares e escolares, e da execução do Hino do Municipio. A saida, o Chefe do Governo aproximou-se dos cordões de isolamento para cumprimentar o povo. Ele abraçou e conversou demoradamente com um padre franciscano, que, de guarda-chuva na mão, fora impedido de subir ao palanque.

Em consequência do excesso de zêlo da segurança local que cercou todas às ruas para evitar a passagem de automóveis, o Presidente Geisel foi obrigado a desembarcar do outro lado da praça e caminhar mais de 500 metros até o palanque. O chefe de sua segurança pessoal, Coronel Arnoldi Pedroso, passou a evitar uma aproximação maior das pessoas e, o próprio Presidente, ao ver que um popular era impedido de chegar até ele, disse: "Pode deixar. Eu, falo com ele". Sorridente, o Chefe do Governo recuou dois passos e abraçou o homem que em seguida foi cercado por curiosos.

O Presidente Geisel almoçou no Uberlandia Clube e, na saida, se aproximou da repórter Ana Luiz Aragão, da Rede Bandeirante de São Paulo:

— O que foi minha filha? Vi você correndo o dia inteiro agitada e a segurança atrás de você.

— Queria uma entrevista com o senhor — respondeu a repórter.

— Entreviste o General Figueiredo, que é o nosso candidato. Ou então o Aureliano Chaves — disse sorrindo o Presidente.

Uberlândia/MG

Ao lado de Aureliano, Geisel foi até aos cordões de isolamento para distribuir apertos de mão

O discurso de Geisel

"Mais uma vez venho hoje ao Estado de Minas Gerais e mais uma venho com grande satisfação a esta cidade de Uberlandia. No evento que corresponde a seu 90º aniversário como Municipio e cidade autônoma. Desde logo devo dizer-lhes que nas minhas andanças pelo pais tenho procurado visitar, tanto quanto o tempo me permite, as cidades, sobretudo aquelas que estão em fase, como esta, de franco desenvolvimento. É pois com prazer que venho aqui hoje. Mais uma vez em contato convosco, sentir o desenvolvimento que aqui se realiza e os anseios de um progresso cada vez maior.

Ouvi com muita atenção o discurso de vosso Prefeito e do Excelentissimo Senhor Governador do Estado e lhes agradeço as expressões generosas que fazem em relação ao Governo da República e, particularmente, a minha pessoa. Do que disseram desejo destacar três tópicos que me parecem de grande valor. O primeiro se refere ao desenvolvimento do Estado de Minas Gerais. Numa conjugação de esforços e em pleno entendimento, o Governo da República e o Governo de Minas Gerais têm trabalhado juntos, unidos, com os mesmos propósitos no sentido de dar vida às potencialidades que estão neste Estado. Não só no Governo atual, mas nos Governos da Revolução que nos precederam, sempre tivemos em vista, no quadro da Revolução, de dar a Minas o máximo de desenvolvimento possivel pelos recursos que contem e pela sua excepcional posição geográfica no quadro brasileiro. Dentro desses recursos avultam os que recorrem das duas jazidas de minérios de ferro. Vem nos preocupando em desenvolver a sua siderurgia não só fazendo crescer sua Usiminas e outras indústrias já existentes, mas dando vida ao velho projeto da Açominas que hoje está em franco desenvolvimento.

Procuramos também criar outras indústrias. Indústrias de transformação. Tornar realidade o projeto da indústria automobilistica. E ademais procuramos, com particular interesse, o desenvolvimento da agricultura e também da pecuária e das indústrias consequentementes. Não só por Minas mas também no interesse do Brasil de criar novas riquezas e de descentralizar o nosso desenvolvimento criando pelo pais afora, onde possivel, novos núcleos semelhantes àqueles que cresceram extraordinariamente no Estado de São Paulo. Estamos fazendo isto em Minas. Estamos fazendo isto no Estado do Rio de Janeiro com a unificação com a Guanabara. Estamos fazendo isto no Sul e no Paraná e no Nordeste e, onde possivel no Centro-Oeste e na Amazônia. Dentro, evidentemente, das limitações que os nossos recursos, tecnológicos e financeiros, nos permite. E um esforço muito grande mas os resultados estão ai a vista de todos, sobretudo, daqueles que realmente queiram ver. Tambem nesse quadro se destaca um projeto que foi aqui referido que é o Polocentro, que abrange vastas áreas de Minas Gerais, Goiás, Distrito Federal e do Estado de Mato Grosso. E um projeto em franco andamento e que vai mostrar aos brasileiros e ao mundo as extraordinárias possibilidades que o cerrado adequadamente trabalhado poderá proporcionar ao mundo em alimento de origem vegetal e animal. As riquezas que poderão ai se desenvolver e que já não são apenas um sonho porque estão em fase de concretização.

O segundo ponto abordado é o que se refere propriamente a esta cidade. A cidade se desenvolve e cresce. Recordo que numa das minhas primeiras visitas estive aqui com o Presidente Castello Branco inaugurando a primeira fase de seu distrito industrial. Este, desde então, cresceu continuamente e hoje já abriga indústrias de grande porte. Ao lado disto, a pecuária e a agricultura também cresceram e fizeram com que esta cidade seja no quadro nacional uma das mais promissoras, uma das mais homogêneas na sua produção, na sua vida social, na sua vida cultural, na sua paz social. E' uma cidade dotada, pela natureza, de recursos muito grande. Pela posição que ocupa no quadro do território pelas suas riquezas do solo, pelo seu clima, pelas lideranças que aqui se exerce, mais sobretudo pelo espirito de seu povo que trabalha, que luta, que enfrenta as dificuldades da vida com animo e com esperança.

E o terceiro ponto, por fim, é de natureza politica. Sem dúvida é um tema que temos que abordar. Não podemos apenas ficar nos aspectos econômicos ou sociais. Então, vinculá-los necessariamente numa integração com o problema politico. E este, ao contrário do que assoalham nossos adversários, é preocupação permanente do meu Governo. Nós nos preocupamos em fazer politica, mas a boa politica. Procuramos fazer democracia, mas democracia efetiva e não uma democracia de papel. Queremos democracia, queremos que os lideres e o povo se eduquem para a democracia, que tenham liberdade, mas que sintam a responsabilidade que cada um tem para com a sua familia, para a sua coletividade dentro da comunidade e para sua responsabilidade dentro da nação.

E' dentro desse quadro politico que trabalhamos numa busca continua de aperfeiçoamento consubstanciada agora na emenda constitucional que que eu tive a oportunidade de, tempos atrás, enviar ao Congresso e que espero que seja aprovada. Aprovada para o bem do Brasil e de seu povo. Extinguindo os atos excepcionais, mas dotando o Poder Público de instrumentos para que este pais continue em ordem. Para que este pais trabalhe na busca de seus objetivos últimos que são o engrandecimento e o bem-estar de seu povo. Conto para isso com o apoio geral do povo brasileiro, que acredito faz justiça aos esforços de meu Governo, como bem demonstram a presença da massa popular que está aqui presente e que se repete em todas as áreas e se reproduz onde eu tenho a oportunidade de ir. Acredito que em nossos contatos nós nos entendemos e, assim como eu entendo os anseios que todos vós tendes, acredito que possais compreender também os meus problemas, os meus objetivos e fazem justiça à sinceridade de meus propósitos. Espero que a emenda seja aprovada. Mas espero mais. Espero que o povo a 15 de novembro consagre os nossos objetivos através da votação nos nossos candidatos.

Espero que o nosso Partido, que é de fato o Partido da Revolução que não tem faltado com seu apoio ao Governo, se consagre a 15 de novembro. Que a 15 de novembro elejam seus representantes, aqueles que de fato representam a vontade popular e aqueles que vão formalizar e sustentar o poder do novo Governo da República que se inaugurará em março do próximo ano.

Confio no povo brasileiro e confio no povo de Uberlandia. Sei que ele não nos faltará.

Planalto nega chances de General

Uberlandia, Minas Gerais — "E' mais fácil eu ganhar sozinho na Loteria Esportiva do que o General Euler Bentes ser eleito no dia 15 de outubro" — disse o porta-voz do Governo Coronel Rubem Ludwig. Acrescentou que as possibilidades de o General da Oposição vencer as eleições indiretas "são idênticas as de que dispunha, em 1973, o anticandidato Ulisses Guimarães".

Ao justificar recentes pronunciamentos de militares negando existência de cisões no Exército, o Assessor de Imprensa da Presidência afirmou que eles foram motivados primeiro pelas especulações que estão sendo feitas, em decorrência do lançamento da candidatura do General Euler Bentes e, em segundo lugar, por causa da coincidência dessas especulações com a Semana do Exército.

FUMAÇA

— Mas onde há fumaça, há fogo, e se fala em cisões é porque existe alguma coisa de concreto — ponderou um repórter ao que o Coronel Ludwig respondeu que "o fogo, se havia, está em extinção e os pronunciamentos dos militares o apagaram".

Desmentiu qualquer recomendação do Governo sobre a proibição do aparecimento de lideres da Oposição perante emissoras de rádio e televisão, além do que estabelece a Lei Falcão. Salientou que o Governo está respeitando o jogo eleitoral, "não discriminando o Partido da Oposição".

Emedebista pede o fim da exceção

Brasilia — Num discurso de 51 páginas, o Senador Lázaro Barbosa (MDB-GO) fez ontem um estudo da aplicação do estado de sitio e de sua instituição nos textos constitucionais, revelando que sua legislação, repetidamente prorrogada, "só deixou de vigorar depois que o inolvidável Juscelino Kubitscheck assumia a Presidência da República, a 31 de janeiro de 1956".

Segundo ele, "já é tempo de pôr fim à ominosa fase em que a sociedade civil para subsistir tem que ser controlada e sufocada pela sociedade politica; já é tempo de pôr fim à ideologia que pretende legitimar um tipo de estado, pela exceção, na normalidade e na rotina".

UM MAL

Acrescentou o parlamentar goiano que o que atemoriza "é um estado de emergência erguido ao lado de medidas de emergência, coexistindo por sua vez com um estado de sitio e de consequências tão perigosas".

O Senador pelo Estado de Goiás lembra que é preciso ter presente, quando se trata de votar uma reforma constitucional em pontos vitais para a vida do pais, "que a decretação do sitio já condiciona a entrada em vigor de uma legalidade especial e que seus efeitos são por todos conhecidos".

— É preciso que se veja nele um mal, ainda que necessário: um instrumento, cujo uso deve ser apenas tolerado, nunca querido. Sua existência e seu funcionamento, permitidos em lei, como convém aos superiores interesses da nação, já será suficiente para que o Governo possa enfrentar e solucionar os problemas ligados às comoções capazes de ameaçar a tranquilidade e a ordem da vida da nação.

Para rebater as criticas do Senador goiano, foi à tribuna o Senador Oto Lehman (Arena-SP), que sustentou ser o estado de sitio limitado para conter o avanço das ameaças terroristas em todo o mundo.

MDB quer reformas para já sem "biônico" e Lei Falcão

Brasilia — Ressaltando a total desconfiança da Oposição em relação ao Governo, o Deputado Laerte Vieira (MDB-SC) deixou claro ontem que seu Partido não votará as reformas constitucionais propostas pelo Governo se este não atender a algumas reivindicações básicas, como a revogação da Lei Falcão, a antecipação da vigência das reformas e a eliminação do senador *biônico*.

Para o Deputado Laerte Vieira, que é o presidente da Comissão Mista que examina o projeto do Governo, "o MDB não aceita o prato feito da reforma; temos olfato e paladar próprios, diferentes. Nós, por exemplo, ao contrário de muita gente, apreciamos o cheirinho do povo e compreendemos suas reivindicações".

Entendimento

Em conversa com o Senador José Sarney (Arena-MA), relator do projeto do Governo, acentuou o Deputado Laerte Vieira a necessidade de um contato mais amplo entre as lideranças da Arena e do MDB para que seja encontrada uma solução harmônica na votação das reformas. O relator não poderá ficar compreendido às propostas do Governo e muito menos considerar como impertinentes a maioria das emendas propostas pelo MDB, foi o próprio Governo quem, em sua exposição de motivos, referiu-se a reforma no sentido globalizante.

O entendimento, explicou ontem o Deputado, está na dependência de duas frases do Senador Sarney. A primeira, "precisaria conversar com o Presidente da República para saber quais as alterações que poderá fazer no projeto" encaminhado pelo Governo. "Ele" — observa o Deputado Laerte Vieira — "já deveria ter mantido este contato para estar em condições de conversar com a Oposição. A segunda é que "a filosofia do projeto é intocável".

Sozinho

"Se o Governo não quiser fazer alterações, algumas das quais nós consideramos essenciais — frisa o parlamentar — ele deve assumir a responsabilidade de suas reformas e votá-las sozinho, com sua bancada". Não considera o Deputado, antigo udenista, que o retorno do habeas-corpus e das prerrogativas da Magistratura e da extinção do AI-5 constituam uma provva de que o Governo deseja o entendimento, a redemocratização.

"Governos como esse não fazem concessões porque querem, mas sim porque não têm outro remédio. Não estamos recebendo benesses. A redemocratização é uma exigência de toda a nação e até os militares discordam da manutenção do atual modelo revolucionário".

Em decorrência da exigência da nação, o Deputado Laerte Vieira acha incompreensivel que o Governo não tenha proposto as indispensáveis reformas nos campos social e econômico. "Não é à toa que estão ocorrendo estes protestos contra o custo de vida. Sem as reformas sociais e econômicas não podemos apoiar o projeto do Governo".

Castello

Depois de recordar que o Presidente Castello Branco deixou uma Constituição com suficientes garantias para a democracia, aprovada inclusive pelo Congresso Nacional, criticou o Deputado Laerte Vieira as medidas de emergências propostas pelo atual Governo em sua reforma constitucional. Entre os itens que considerou prioritários para um entendimento, por ele comunicados ao Senador Sarney, destacou a revogação da Lei Falcão, a extinção do Senador *biônico* e a entrada em vigência das reformas na época em que forem votadas e não a 1.º de janeiro de 79.

"A Oposição" — comentou — "não pode confiar nesse Governo que já faltou conosco várias vezes quando propuseram a Lei Falcão (proibição do aparecimento de candidatos a cargos eletivos no rádio e na TV), foi nos dito que era só para as eleições municipais. Hoje a proibição atinge as eleições gerais e estamos sendo obrigados a fazer uma campanha muda".

— Nós temos de exigir, também, que as reformas entrem em vigor quando forem votadas. Por que motivo deixar com o Governo os poderes de arbítrio até janeiro? Para que ele deseja manter este poder? Para lhe assegurar que pode revogar através de um ato qualquer as reformas constitucionais que ele mesmo propôs? Nós temos todo o direito de manter em relação a este Governo uma total desconfiança. Não foi ele quem não aceitou a decisão do Congresso em relação ao projeto de reforma do Judiciário e por isto acabou fechando o Congresso? O Governo precisa saber que não adianta tentar aliciar o MDB, conseguir nossa adesão para seu prato feito. Ou atende a algumas de nossas exigências ou terá de assumir responsabilidade por suas reformas e votá-las sozinho — afirmou o Deputado Laerte Vieira.

Menos de dez mil votos elegem 22 senadores

Hoje, pela primeira vez na História da República Brasileira, serão escolhidos senadores sem o voto popular. Em 22 Estados, as Assembléias elegem seus senadores indiretos ou, como se tornaram conhecidos, biônicos. Eles serão eleitos com menos de 10 mil votos.

Criados pelo pacote de abril, seus perfis só foram traçados no dia 1º de março deste ano, quando o Presidente Ernesto Geisel enviou a sua habitual mensagem ao Congresso:

— Abriu-se a possibilidade de levar ao Senado personalidades brilhantes e altamente representativas dos respectivos Estados, embora sem bases populares ou mesmo votos que as qualificassem para o prélio das urnas, mas que so enobreceriam aquele alto cenáculo e prestariam valiosíssima contribuição à vida política nacional com sua experiência, inteligência e cultura.

Os propósitos do Chefe do Governo, entretanto, não foram conseguidos. Dos 22 biônicos, apenas dois têm projeção nacional, já que ocuparam Ministérios: os Srs Tarso Dutra e Amaral Peixoto e apenas um poderá ser uma revelação política, o Sr Afonso Camargo Neto, embora só tenha disputado até hoje apenas uma eleição, quando foi derrotado.

Somente dois indiretos — também nada notáveis — conseguiram a indicação do Partido através do voto. Em Mato Grosso do Sul, o candidato do Governo era o Senador Italívio Coelho, que foi derrotado na Convenção pelo também Senador Saldanha Derzi. O segundo foi o Deputado Amaral Furlan, que integrou-se a chapa do Sr Paulo Maluf e conseguiu derrotar o Vice-Governador de São Paulo, Sr Manoel Gonçalves Ferreira Filho. Dos restantes, 13 estão sendo reconduzidos ao cargo, sete foram preteridos para os Governos de seus Estados e outros sete conseguiram uma "promoção legislativa": eram deputados ou presidentes regionais da Arena.

Na próxima Legislatura, o Senado não ganhará nenhum notável e perderá, certamente, quatro deles: os Srs Magalhães Pinto, Gustavo Capanema, Accioly Filho e Daniel Krieger.

Para os que assumem, resta porém uma dúvida: se a mais nova formalidade de emprego público durará realmente os oito anos de mandato.

Tarso Dutra

R. G. do Sul

Preterido duas vezes para o Governo do Estado, o Sr Tarso Dutra conseguiu, este ano, fazer o chefe do Executivo gaúcho, um homem de sua confiança: o Sr Amaral de Souza. Tanto o Presidente Geisel, quanto o General Figueiredo, preferiam ver no Senado o Sr Daniel Krieger, mas ele não abriu mão de sua indicação.

Com 63 anos, se dizia um nome disponível para disputar as eleições diretas, desde que obtivesse o consentimento de seu médico, o que não ocorreu. O Sr Dutra já se autoclassificou como "doador de sangue" da Arena. São seus suplentes os Srs Octávio Cardoso e Mário Mondino.

Lenoir Vargas

S. Catarina

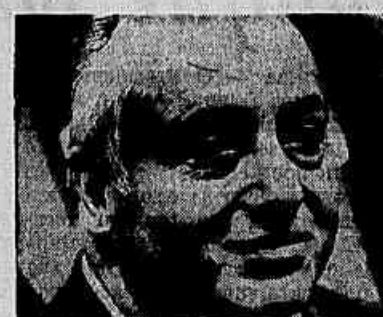
Com 59 anos, o Senador Lenoir Vargas estava com sua reeleição ameaçada pelo MDB. Assim, acabou conseguindo a vaga indireta de senador.

Há 10 anos que sua atuação se caracteriza como um ponto de equilíbrio entre as duas forças políticas dominantes no Estado, formadas pelas famílias Ramos e Konder-Bornhausen. Integrou o extinto PSD, é advogado, oficial da Reserva do Exército e preside a Arena catarinense. São seus suplentes os Srs Diomício Freitas e Armor Damiani.

Afonso Camargo Netto

Paraná

Na época dos antigos Partidos, o engenheiro Afonso Camargo Netto, de 48 anos, disputou dentro do PDC a indicação para concorrer ao Governo do Paraná contra o Sr Ney Braga. Perdeu. Em 1966, filiou-se ao MDB e foi candidato ao Senado. O pleito foi vencido pelo Sr Ney Braga pela legenda da Arena.

Com o ex-Ministro da Educação ele voltou a compor-se mais tarde. Hoje é o presidente da Arena paranaense, o que provocou o descontentamento do Senador Accioly Filho — rompido com a cúpula arenista. São seus suplentes os Srs Roberto Wipychi e Amélia Almeida Kruschka.

Amaral Furlan

São Paulo

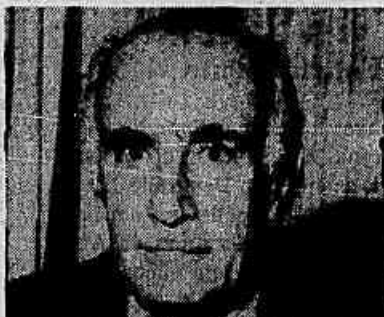
Deputado há oito legislaturas, o Sr Amaral Furlan foi um dos poucos que acreditaram no Sr Paulo Maluf, e decidiu concorrer, na Convenção da Arena, a senatória *biônica*. É um dos políticos mais encontrados em gabinetes de Secretarias pedindo auxílio para seus eleitores e cabos eleitorais.

Era ligado ao Sr Ademar de Barros e pensou em abrir mão de sua cadeira para o Senador Otto Cyrillo Lehmann, que não aceitou. Seu *hobby* é fumar charutos. Seus suplentes são os Srs Manoel Ferreira Filho e Dulce Salles Cunha Braga.

Amaral Peixoto

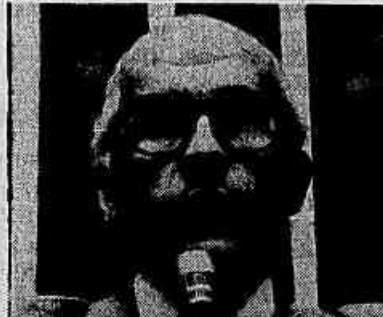
Rio de Janeiro

O Senador, ex-Interventor, ex-Governador, ex-Ministro, ex-Embaixador, ex-Deputado e Almirante Amaral Peixoto, 73 anos, é o único emedebista *biônico* do país, e contraria muitos de seus próprios companheiros do antigo PSD, Partido que ajudou a fundar e presidiu em nível nacional.

Sua carreira começou em 1937, na ditadura Vargas, seu sogro. A cadeira ele conquistou através do acordo que firmou com o Sr Chagas Freitas. Teve 13 candidatos a deputado cortados da chapa e ontem à noite circulou rumores de que ele renunciaria. Seus suplentes são os Srs Alberto Lavinas e Fernando Abelheira.

João Calmon

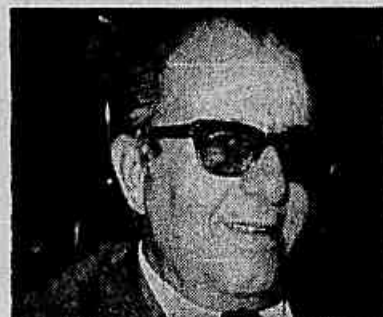
Espírito Santo

Seu primeiro mandato — de Deputado — foi conquistado em 1962, quando já trabalhava nos *Diários Associados*, condomínio que ele hoje dirige. Já havia desistido de concorrer à reeleição para o Senado e disputaria uma eleição duvidosa para a Camara.

Na sua escolha, certamente, não influiu o futuro Governador Eurico Rezende, já que ele contraria os interesses do líder do Governo. Comenta-se que os que mais influiram para sua escolha foram os Deputados Marco Maciel e Francelino Pereira, que necessitam do apoio dos *Diários Associados* nos Estados que governarão a partir do próximo ano. Tem 61 anos. São seus suplentes os Srs João Athayde e Fued Nemer.

Murilo Badaró

Minas Gerais

Com quatro mandatos de Deputado federal, o Sr Murilo Badaró cursou, em 1975, a Escola Superior de Guerra, em um esquema que o levaria ao Governo de Minas. Do grupo do ex-PSD, acabou derrotado pelo antigo udenista Francelino Pereira.

Antes que se rebelasse, foi convidado para ocupar a vaga indireta de senador, aceitando imediatamente já que "o convite foi formulado em termos irrecusáveis". Tem se mostrado aflito com o apelido *biônico*, e pede que a partir de março o chamem apenas de senador. São seus suplentes os Srs Morvan Aloísio Rezende e Walter Passos.

Juthay Magalhães

Bahia

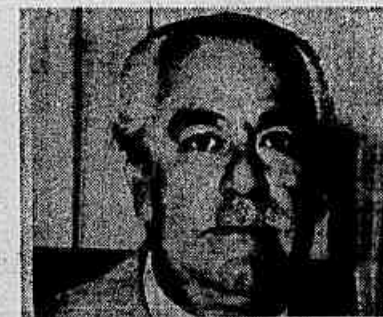
Há 20 anos, o filho do ex-Governador Juracy Magalhães foi eleito vereador da ilha de Itaparica. Depois de dois mandatos de deputado, será eleito senador *biônico*. Em 1966, foi Vice-Governador do Sr Luiz Vianna Filho, também em eleição indireta.

O início de sua vida pública teve a mesma origem que a do Sr Antônio Carlos Magalhães: o grupo udenista liderado por seu pai. Durante seis anos esteve rompido com o futuro Governador da Bahia. Era candidato à sucessão estadual e foi premiado com a biônicidade. São seus suplentes os Srs João da Costa Neto e Jairo Maia.

Gastão Muller

M. Grosso do Norte

O Senador indireto de Mato Grosso do Norte nasceu em Mato Grosso do Sul, na cidade de Três Lagoas, transferindo-se ainda jovem para Cuiabá. Formado em Direito, foi professor da antiga Faculdade de Direito de Mato Grosso e, ainda, de História Geral em dois colégios da Capital.

Seus adversários não acreditavam na sua indicação com o seguinte argumento: "É sobrinho do falecido Senador Filinto Muller que, como delegado de polícia no Rio, durante o Estado Novo, prendeu o então Coronel Euclides Figueiredo, pai do General João Baptista de Figueiredo, futuro Presidente".

Saldanha Derzi

M. Grosso do Sul

Ao lado do paulista Amaral Furlan, foi o único político que decidiu contrariar a decisão do Palácio do Planalto. Foi para a Convenção arenista disputar a vaga *biônica* contra seu cunhado e também Senador Italívio Coelho, que era apoiado pelo poderoso grupo do Sr Pedro Pedrossian.

Com 60 anos, é médico e está na política desde 1942, quando elegeu-se Prefeito de Ponta Porã. No Senado, para onde voltará, foi vice-líder do Governo. Seus suplentes são os Srs Italívio Coelho e Waldir Santos Pereira.

Benedito Ferreira

Goiás

Preterido três vezes para o Governo de Goiás, o Sr Benedito Ferreira, aos 48 anos, quase abandona a política. Com muitos problemas em seu empreendimento agroindustrial e pastoril no Norte do Estado, teria uma reeleição difícil, devido ao avanço do MDB.

Engraxate e garrafeiro na infancia, despertou para a política quando era continuo num jornal de oposição em Goiás. Foi deputado em 1965, e senador em 1970. Seus suplentes são os Srs José Nascimento Caixeta e Antônio Pereira da Silva.

Lourival Batista

Sergipe

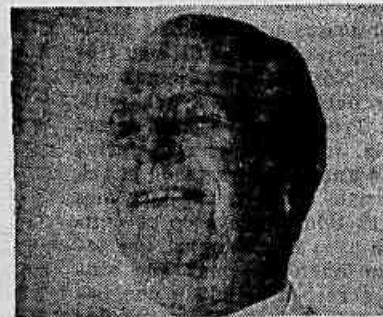
Aos 63 anos, o Sr Lourival Batista iniciou sua carreira política há quatro décadas. Na época em que a Camara dos Deputados funcionava no Rio, era conhecido por trazer carne-de-sol, frutas tropicais e comidas regionais para autoridades da República.

Como Governador, construiu um estádio de futebol — o *Batistão* — e o Edifício Estado de Sergipe com seus 28 andares, era na época o maior do Nordeste. Em 1976, nas eleições para a Prefeitura de São Cristóvão — sua cidade natal — não conseguiu eleger seu candidato. São seus suplentes os Srs Albano Franco e Antônio Souza Ramos.

Arnon de Mello

Alagoas

Nega ter solicitado a vaga de senador indireto — "atendi a um chamado do Partido e irei para a batalha disposto a ajudar" — e não admite críticas à figura do *biônico*: "A eleição indireta é mais democrática do que a direta".

Dono de uma cadeia de rádio, jornal e televisão, foi duas vezes deputado federal e três vezes senador. Assim, é considerado bom de voto. Em 1974, lançou como candidato a deputado sua mulher, D Leda Collor de Melo. Mas não conseguiu elegê-la. São seus suplentes os Srs João Lúcio da Silva e Carlos Lyra Neto.

Aderbal Jurema

Pernambuco

Foi o único Deputado da Arena a reivindicar publicamente a vaga de Senador indireto. Seus opositores criticam sua subserviência diante dos poderosos e foi um dos poucos parlamentares a aplaudir o fechamento do Congresso, para a edição do *pacote* de abril, do qual ele foi um dos beneficiados.

Com 66 anos, é professor universitário e pertence à Academia Pernambucana de Letras. Seu irmão, Abelardo, foi Ministro da Justiça de João Goulart — cassado em 1964. O tempo livre ele dedica a criação de curiós. São seus suplentes os Srs Rubens Vaz da Costa e José Urbano Carvalho.

Milton Cabral

Paraíba

Era o candidato preferido do Sr Ivan Bichara para o Governo da Paraíba. Preterido pelo Sr Buriti, prometeu rebelar-se até que foi premiado com a vaga *biônica*, quando decidiu cancelar o protesto. Já exerceu dois mandatos de deputado estadual e, no Senado, presidiu a Comissão de Segurança Nacional.

Filho de um líder político de Campina Grande, herdou os votos do pai, tem dinheiro e se mostra disposto a ajudar a Arena em novembro. Cursou a Escola Superior de Guerra em 1976. São seus suplentes os Srs Ernani Satyro e Maurício Brasilino Leite.

Dinarte Mariz

R. G. do Norte

Um ano antes da edição do *pacote* de abril, o Sr Dinarte Mariz sugeriu, da tribuna do Senado, que a eleição para aquela Casa se fizesse pelo processo indireto: "Quando faltam argumentos aos que me contestam, afirmam: "Dinarte quer uma eleição para ele." Pois bem, comprometo-me, Sr Presidente; se o que proponho fosse aceito, eu jamais voltaria para esta Casa!"

Com um mandato de prefeito de Caicó, um de governador do Estado e dois de senador, o Sr Dinarte Mariz ganha a bionicidade de oito anos aos 74. São seus suplentes os Srs Moacir Duarte e Luiz Maria Alves.

Cesar Cals

Ceará

Com 52 anos, coronel da reserva, o ex-Governador Cesar Cals quis voltar ao cargo com a alegação de que seria "bom de urna", apesar de nunca ter disputado uma eleição direta. Lidera, contudo, um grupo de cinco deputados federais e oito estaduais, sendo adversário político dos arenistas Adauto Bezerra, Virgílio Távora e Flávio Marcílio.

Um dos articuladores da campanha do General João Baptista de Figueiredo, é engenheiro eletricista e ocupava, até recentemente, uma das diretorias da Eletrobrás. São seus suplentes os Srs Almir Santos Pinto e Francisco Armando Aguiar.

Helvídio Nunes

Piauí

Ex-Governador, em eleições indiretas, o Sr Helvídio Nunes só concorreu a dois pleitos majoritários: a de Prefeito de Picos, em 1955, e para o Senado, em 1970, fazendo uma campanha municipalista. É primo do Senador Petrônio Portella e do futuro Governador, Sr Lucídio Portella.

Com 52 anos, são poucas as pessoas que conhece suas posições. Diz-se nacionalista e democrata, mas nunca fez qualquer pronunciamento de caráter doutrinário. São seus suplentes os Srs José Nazareno Araújo e Antonio Francisco Vale Mendes.

Alexandre Costa

Maranhão

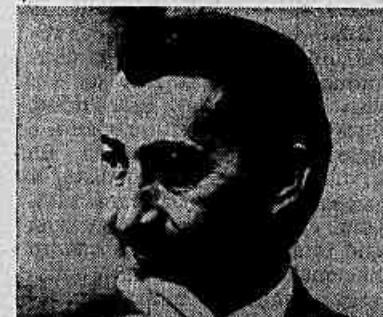
Com 57 anos, Alexandre Costa foi preterido para o Governo do Maranhão. Engenheiro, nunca exerceu plenamente a profissão, pois 27 anos assumiu a Prefeitura de São Luís, na época em que Eugênio Barros, seu cunhado, era Governador.

Mais tarde foi Vice-Governador e depois Deputado estadual. Em 70, elegeu-se Senador derrotando o agora Deputado Epitácio Cafeteira, do MDB. É ligado a corrente do Senador José Sarney. São seus suplentes os Srs Miguel Nunes e Constatino Castro.

Gabriel Hermes

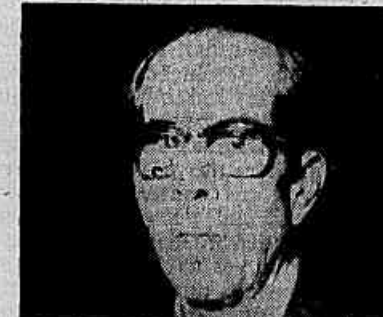
Pará

Desde que foi editado o pacote de abril, o Deputado Gabriel Hermes lutou pela vaga biônica. Ao ser indicado para a cadeira, chorou emocionado no gabinete de seu líder, o Senador Jarbas Passarinho.

Deputado federal há 24 anos, poucas foram as vezes que o Sr Gabriel Hermes subiu a tribuna da Camara, embora a vaga indireta seja considerada por seus amigos, como "prêmio por sua atuação no Congresso. Tem alguns livros publicados, entre eles, *No País dos Dólares*. São seus suplentes os Srs Otávio Avertano e Raimundo Cunha.

Raimundo Parente

Amazonas

Com 47 anos, Deputado há 12 anos, o presidente da Arena amazonense logo após ser preterido para o Governo do Estado, passou a lutar pelo outro cargo indireto. É o mais mineiro dos amazonenses: "trabalha em silêncio", dizem seus amigos.

Na verdade, nas últimas eleições que concorreu para a Camara, foi o mais votado da Arena, embora o MDB seja majoritário em seu Estado. Antes de se dedicar a atividade política, ocupou diversos cargos públicos, entre eles, o de Promotor de Justiça e delegado do Departamento de Ordem Política e Social (DOPS). O seus suplentes são os Srs João Furtado e Jair Cavalcante.

José Guiomard

Acre

Com 71 anos, Senador há 16, o Sr José Guiomard era o candidato natural à vaga indireta. General reformado, é o autor do projeto que elevou o Estado o antigo Território, e ostenta o título de "Pai do Acre". Foi um dos grandes caciques do PSD no Estado, onde o MDB é maioria.

Devido a problemas de saúde — teve já dois ataques cardíacos — anda e fala com dificuldade. Sua atuação tem sido discreta e dificilmente se reelegeria num pleito direto. São seus suplentes os Srs Altevir Leal e Jorge Felix Lavocat.

MDB ataca indiretas em 21 Estados

Comícios-relampagos do MDB marcarão nas ruas de Recife a eleição do Governador Marco Antonio Maciel. Foram convocados pelo Setor Jovem da Oposição pernambucana que, por telegrama, sugeriu a todos os diretórios regionais do Partido comemorarem, junto às reuniões dos Colégios Eleitorais, o Dia Nacional do Voto Direto.

Até ontem à noite, nenhuma adesão à idéia foi comunicada a seus promotores por outros Estados. Mas o MDB paulista distribuiu um aviso à população, explicando que se abstem "e deixa bem claro que a condução do Sr Paulo Salim Maluf ao mais alto cargo deste Estado será de responsabilidade exclusiva do Governo e da Arena".

Presidência

Nessa nota ao povo paulista, o Partido ressalva que pode participar de eleições indiretas nos Estados quando "os objetivos a serem alcançados consultem os interesses populares". Assim, o programa oposicionista tenta absorver a eleição do Governador Chagas Freitas no Rio de Janeiro e "a candidatura do General Euler Bentes Monteiro à Presidência da República, cuja eleição proporcionará a execução plena do programa do MDB e a implantação da democracia no país".

Mas em Pernambuco o Deputado *autêntico* Jarbas Vasconcelos, que adaptou para a data a expressão criada pelo líder Tancredo Neves — "dia de luto nacional para a democracia" — defende que a participação no Colégio Eleitoral do Presidente da República não implica que se aceitem os governadores pelo voto indireto. "Eleição indireta", disse ele, "só admitidos em plano nacional, como única fórmula legal não violenta para acabar a ditadura".

Adjetivos

A Oposição fará apenas 1, entre 21 governadores. E, em todos os Estados, à exceção do Rio de Janeiro, os colégios eleitorais receberam do MDB inúmeros adjetivos e apelidos ridicularizantes: "Grande cena cômica", em Sergipe, "festa arenista", em Pernambuco, "fábrica de governadores *de proveta* no Ceará.

A Arena, majoritária em 21 colégios eleitorais, embora minoritária em cinco Assembléias Legislativas, organizou o programa da votação independente do MDB. Na Bahia, foi impresso um guia para orientar os delegados do interior: "Veja como se comportar no colégio eleitoral". Em Minas, até empresas particulares de refrigerantes e cafés se prontificaram a fornecer, gratuitamente, lanches aos delegados durante a reunião.

Protocolo

A maioria dos futuros governadores esperará em casa o resultado da votação. Mas, como o resultado é conhecido antecipadamente, já têm prontos os programas para depois da apuração. O Sr Ary Valadão, por exemplo, que governará Goiás, sairá de casa diretamente para o Jóquei Clube de Goiania, onde um almoço para 500 pessoas já foi encomendado pelo diretório arenista.

Há imprevistos, no entanto. Anicuns, terra natal do futuro governador Ary Valadão, mandou dois delegados ao colégio eleitoral. Ontem, no entanto, a Camara Municipal mandou comunicado a Goiania, impugnando esses dois eleitores porque, tendo maioria emedebistas, decidira não tomar parte da cerimônia. Os delegados foram por conta própria.

No Amazonas, um arenista, Vereador Josué Filho, membro nato do colégio eleitoral como presidente da Camara de Vereadores de Manaus, pediu ao TRE que o substituísse, pois não pretende votar no candidato de seu Partido ao Governo, Senador José Lindoso. E em Minas, onde a votação tomará quase 24 horas, devido às dimensões do colégio, o município de Comercinho, no Vale do Jequitinhonha, base eleitoral do Deputado Francelino Pereira, não tomou conhecimento da convocação para elegê-lo Governador indiretamente. Em compensação, houve fila na entrada da Assembléia Legislativa, onde os delegados foram ontem buscar seus crachás de identificação.

Visitas

Trezentos delegados (dos 627 necessários a elegê-lo) visitaram ontem o Sr Paulo Salim Maluf no escritório da Associação Comercial de São Paulo. "Até perdi a conta do número de gente que já passou por aqui", comentou sua secretária, encarregada de anotar os nomes, hotéis e a procedência dos visitantes. De duas em duas horas, o Sr Paulo Salim Maluf, regularmente, saía do gabinete e, numa ampla sala, cumprimentava grupos de arenistas vindos do interior.

Nem todos os Estados terão os resultados das eleições indiretas apurados hoje. Em Minas, por exemplo, a contagem se estenderá até as 11 horas da manhã de sábado.

O ritual das eleições

A mesma liturgia se repetirá hoje em 22 Estados, nos Colégios Eleitorais:

- **Os delegados, previamente credenciados, se apresentarão ao local da reunião durante a manhã.**
- **A sessão será aberta quando for atingido o quorum — metade das bancadas mais um membro.**
- **Antes da votação, haverá um tempo, limitado, para as declarações de votos dos Partidos, tempo que o MDB, em vários Estados, pretende usar para explicar porque se abstém. No Rio, explicará porque aceita.**
- **Os delegados-eleitores não se concentram em plenário, atendem à chamada nominal feita pela mesa.**
- **O voto é nominal e deve ser declarado, no plenário, de pé e em voz alta.**
- **O eleitor não discursa, diz apenas os nomes de seus candidatos ou vota em branco.**
- **Os futuros governadores aguardarão em casa o resultado da apuração, que lhes será comunicado por uma comitiva da Arena. Em seguida, agradecerão.**

Senador espera protesto nacional

Brasília — O Senador Franco Montoro (MDB-SP), autor de emenda constitucional restabelecendo as eleições diretas para governador, vice-governador e senador, anunciou ontem que, de acordo com informações que lhe foram transmitidas, serão realizadas hoje, em quase todo o país, manifestações contra as eleições indiretas nos Estados.

"O dia de amanhã", comentou o Senador Montoro, "será de opróbio, de afronta ao Poder Legislativo. A revolução tem retirado do Congresso políticos eleitos pelo povo, sem maior consideração à vontade popular. Agora, o Palácio do Planalto imporá ao Legislativo, à nação e ao povo, a farsa do senador *biônico*, que jamais poderá ser aceita".

Fato consumado

A manobra da Arena para adiar a votação da emenda constitucional restabelecendo as eleições diretas, visando a criar o fato consumado (já que as eleições indiretas serão realizadas hoje) foi considerada pelo Senador Franco Montoro "totalmente errada" porque, adverte, a emenda em seu Artigo 3.º considera nulas as eleições dos governadores, vice-governadores e senadores.

As possibilidades de aprovação de sua proposta ainda lhe parecem fortes. Esta semana recebeu a informação de que levantamentos realizados pelos dissidentes da Arena indicam que a emenda das eleições diretas obterá, incluindo votos dos oposicionistas e arenistas, o apoio de 231 parlamentares. Para ser aprovada, ela precisaria apenas de 212 votos, entre senadores e deputados.

Rio pode perder computador para apuração de eleições

O TRE poderá ficar sem computador para as eleições de 15 de novembro, no Estado do Rio, caso prevaleça o critério de que o processamento da apuração não pode ser entregue a uma empresa pública. As duas únicas firmas que se interessaram — o Serpro e a Datamec — pertencem ao Governo federal.

O presidente do TRE, Desembargador Moacir Rebello Horta, desclassificou o Serpro da concorrência, sob o argumento de que o Código Eleitoral veda a participação, na apuração, de funcionários que ocupam cargos de confiança do Executivo. A Datamec, no entanto — empresa escolhida pelo Tribunal — desde fevereiro, quando foi feito o contrato da passagem do controle acionário, é de propriedade da Caixa Econômica Federal, que detém a totalidade das ações.

Reexame

O Desembargador Moacir Rebello Horta prometeu reexaminar hoje o caso, pois o TRE desconhecia a real situação da Datamec. No seu despacho, dado na segunda-feira, o Presidente do TRE alegou — para a desclassificação do Serpro — não só o impedimento decorrente do Código Eleitoral, como também o fato dos representantes desta empresa terem chegado após o horário-limite, determinado para a apresentação das propostas.

O Corregedor do TRE, Desembargador Fonseca Passos afirmou ontem que também desconhecia a passagem do controle de todas as ações da Datamec para a Caixa Econômica. Em sua opinião, provavelmente o presidente do TRE mandará fazer uma averiguação rigorosa da situação jurídica da firma, antes de dar a sua decisão. Disse que diante da nova situação criada "o mais sério é que o TRE corre o risco de não ter nenhuma empresa computando os votos, o que aumentará em muito o nosso trabalho e estenderá por muitos dias o prazo da apuração."

Inicialmente o prazo previsto para a apuração — com o uso de computador — era de quatro dias, no máximo. O TRE de Minas Gerais escolheu, em concorrência, o Serpro, para apurar as eleições no Estado, sem qualquer reparo ao fato do vencedor ser uma empresa pública. Segundo o Desembargador Fonseca Passos "isso não tem importancia no nosso caso, porque cada Tribunal Regional tem independência para estabelecer as suas decisões, de acordo com a sua interpretação da lei".

Arenista denuncia compra de votos e excesso de dinheiro na campanha em Pernambuco

Recife — O Deputado Antonio Airton Benjamim (Arena) culpou ontem a executiva regional do Partido pelo derrame de dinheiro e pela compra de votos na atual campanha política, em que os apoios vêm sendo não só disputados a preços proibitivos "como até mesmo revendidos pelo dobro do que foram adquiridos".

"É triste e desolador verificarmos que a consciência do nosso povo está sendo comprada, pois em Pernambuco, nunca houve — como agora — uma mercantilização tão grande de voto. Serviços prestados não existem mais, nem lideranças políticas, tudo que vemos é a força do poder econômico. O dinheiro vem degradando, corrompendo tudo, e enxovalhando a bravura do povo pernambucano, que no fim, vai terminar humilhado", completou, durante debate na Assembléia Legislativa, em aparte, o Deputado Filipe Coelho, também da Arena.

APELO AO TSE

Dizendo-se "estarrecido" com o derrame de dinheiro verificado na campanha política — e da qual já desistiram três candidatos, inclusive o ex-Interventor em Pernambuco, Sr Etelvino Lins — o Deputado Antonio Correia (Arena) enviou ontem apelo ao TSE, solicitando que "aplique no Estado, com rigor, a lei Etelvino".

Segundo o Sr Antonio Correia, "a corrupção a cada dia aumenta mais e é praticamente impossível àqueles que não disp em de situação econômica privilegiada disputarem o pleito". E o Sr Benjamim acrescentou: "A julgar pelo que vem ocorrendo em Pernambuco, a coisa vai mesmo se complicar. A recompra de votos já começou e o Partido não toma nenhuma providência para coibir nem a venda nem a revenda. Isso é comum em Estados subdesenvolvidos, que correrão o perigo de ter no próximo ano bancadas com representantes não do povo, mas de poderosos grupos econômicos.

Ele disse que na cidade de Custódia — a 340 quilômetros do Recife — "até os bancos oficiais entram na dança". A Prefeitura retirou um empréstimo de Cr$ 2 bilhões no Banco de Desenvolvimento de Pernambuco-Bandepe, e "está gastando adoidado, fazendo tudo, e deixando as dívidas para o sucessor. Isso não acontece apenas lá".

— "E a Arena" — acrescentou o Sr Benjamim — "não toma nenhuma providência. Se está existindo derrame de dinheiro, é porque a própria executiva regional está permitindo, ao invés de coibir, abusos dessa natureza. Precisamos de um novo diretório, para que o povo em outros pleitos, não fique fora do processo político".

O Sr Vital Novais, também da Arena, disse que o assunto precisa ser estudado com profundidade, pois a lei Etelvino Lins, apesar de bem intencionada, não pode ser realmente cumprida, "e representa apenas um simples paliativo, diante dos gastos excessivos".

FALTOU ALGUÉM EM NUREMBERG

O Ministro Cunha Peixoto, do Supremo Tribunal Federal, acolhendo parecer do Procurador-Geral Henrique Fonseca de Araújo, autorizou a transferência para São Paulo do criminoso de guerra Gustav Franz Wagner, que estava preso no Hospital Psiquiátrico de Taguatinga, em Brasília. A razão da transferência foi a de permitir que o monstro de Sobibor, responsável pela morte de 250 mil pessoas, fique mais perto de seus parentes e amigos e tenha maior conforto moral.

Wagner cometeu crimes horrendos, que repugnam todas as consciências. No pedido de extradição que a Alemanha Ocidental encaminhou ao governo brasileiro, foram arrolados os seguintes delitos: "1) Numa ação continuada, em conjunto com outras pessoas, matou com perfídia e crueldade um número indeterminado de 250 mil judeus, no mínimo, porém, de 150 mil judeus; 2) em dias não exatamente determinados, entre abril de 1942 e aproximadamente meados de 1943, matou: A) por ação continuada, 20 judeus; B) o judeu Abraham Boruch, natural de Kalish; C) dois judeus doentes; D) um judeu francês; E) dois judeus de Biala-Podlaska e uma judia; F) o judeu Lejb Biskobcz; G) um judeu de 16 anos de idade. No âmbito da solução final para a questão dos judeus, foi instalado, em março de 1942, por iniciativa dos nazistas instalados no poder, um campo de extermínio em Sobibor, comarca de Chelm, na fronteira leste do distrito de Lublin/Polônia, abrangendo uma área de aproximadamente 58 hectares. Ali, no período de abril de 1942 a 14 de outubro de 1943, foram assassinados provavelmente 250 mil judeus, em todo o caso, não menos de 150 mil. O acusado Wagner atuou durante esse tempo como SS-Oberscharfuhrer e Spiess nesse campo de extermínio. É incriminado de ter fiscalizado o pessoal do campo, conduzido doentes ao Campo III para serem fuzilados *e assassinado, por suas próprias mãos, crianças de peito e de pouca idade*, na plataforma."

Este criminoso *mentiu* perante o Supremo Tribunal Federal. Interrogado pelo relator, negou ser o Gustav Franz Wagner de Sobibor, alegando que havia outros Gustav Franz Wagner na Alemanha. Anteriormente, ao ser preso em São Paulo, o monstro foi acareado com um dos sobreviventes daquele campo de extermínio, o escritor Stanislaw Szmajzner. O autor de *Inferno em Sobibor* aproximou-se da fera e o saudou com o apelido que usava no campo: *Wir geisty Gustl?* (Como vai, Gustl?) Wagner se levantou, estranhando aquele apelido que não ouvia há muito. E, quando reconheceu a sua antiga vítima, alegou ter salvo o pai e dois irmãos de Stanislaw Szmajzner. Este encontro foi documentado pela televisão, pelo rádio e pela imprensa, foi visto por milhões de brasileiros, causando grande repercussão.

A Polônia também pediu a extradição de Wagner, pois o campo de Sobibor se situa dentro de suas fronteiras. Na petição oficial, são relatados diversos crimes. Quero transcrever alguns:

"Sob juramento legal, o cidadão Cukiermann Hersz, nascido em Kurow (Polônia), em 15 de abril de 1893, prestou-nos a seguinte declaração: em maio de 1942 fui levado junto com meu filho Josef ao campo de extermínio de Sobibor, perto de Chelm. Gustav Franz Wagner ali já se achava na qualidade de SS-Oberscharfuhrer, tinha uma pistola na cintura, trajava uniforme da SS com as caveiras e tinha consigo, permanentemente, um rebenque de couro, na extremidade do qual havia bolinhas de chumbo. Wagner era um homem de forte estatura e se constituía no terror de todos, até mesmo de seus colegas. Espancava pessoas de maneira sádica, sem dó nem piedade, e quando o prisioneiro caía ao chão, banhado em sangue, Wagner pulava em cima da vítima, continuando o espancamento. Depois, mandava jogar água fria neles, e, tão logo os percebia reanimados, voltava a surrá-los. No outono de 1942 foram transferidos para Sobibor uns 1.600 judeus do campo de Majdanek, para morrer na câmara de gás. Nesse dia, porém, houve uma avaria no mecanismo de gás e a execução foi adiada. Tive permissão de cozinhar para eles, num caldeirão, um pouco de comida, insuficiente para tantos esfaimados. Muitos começaram a gritar que estavam famintos. Wagner e alguns guardas começaram a espancá-los de forma tão bárbara que, ao fim do dia, quase a metade desses 1.600 judeus jazia morta no chão. Em 1943, Wagner veio cedo ao nosso alojamento, pedindo-nos que levantássemos imediatamente. Muito doente, um dos nossos não conseguiu se erguer do leito. Wagner se atirou sobre ele, chicoteando-o fortemente. O coitado apenas levantou o braço, a fim de proteger o rosto. Furioso, Wagner tirou-o à força do alojamento e, do lado de fora, à minha frente e de outros prisioneiros, matou-o a tiros. No Natal de 1942, alguns prisioneiros conseguiram fugir. Em represália, Wagner mandou fuzilar 300 pessoas."

Meus amigos:
Li os pedidos de extradição da Alemanha e da Polônia. Perdi uma irmã, um cunhado e dois sobrinhos em campos de extermínio nazistas. Não posso compreender o fato de que o autor de tão monstruosos crimes tenha um tratamento diverso daquele que foi dado a Ovídio Lefebvre, cuja extradição era pedida pela Itália. Homem da mesma idade de Wagner, que nunca matou ninguém, Lefebvre também adoeceu em Brasília. Em estado de coma foi embarcado em maca, a fim de responder processos em seu país de origem. Não compreendo como Gustav Franz Wagner possa ter entrado no Brasil legalmente, com passaporte concedido pela Síria. Seus hediondos crimes não podem ser esquecidos. Custo a acreditar que a capital do Brasil não tenha condições de manter esse criminoso responsável por 250 mil mortes. Wagner está tendo no Brasil um direito que as suas vítimas não tiveram: a defesa. O seu retorno a São Paulo é apenas a escala de sua fuga para o Paraguai, onde já se encontram muitos outros nazistas, que, como ele, são verdadeiras bestas humanas.

ADOLPHO BLOCH

(Transcrito de FATOS & FOTOS/GENTE)

Informe JB

Memória

O Deputado Jarbas Vasconcelos, autêntico pernambucano, fez ontem a consolidação da doutrina eleitoral do MDB, anunciando: "Eleição indireta só admitimos em plano nacional, como única fórmula legal não violenta para acabar com a ditadura".

Quis dizer que a Oposição, por ter um candidato ao Colégio Eleitoral do Presidente da República, não foi salpicada pela bionicidade que jorra dos Colégios Eleitorais armados, nos Estados, para ungir governadores e senadores indiretos.

* * *

O Deputado Jarbas Vasconcelos tem todo o direito de acreditar que a sucessão presidencial é o caminho que restou ao MDB para reescrever legalmente o futuro. Não pode é pretender, com esse argumento, apagar o passado, muito menos o passado recente.

Em junho, houve uma Convenção Nacional do Partido em Brasília, convocada especificamente para decidir que posição tomaria a consciência oposicionista diante do problema herético que a esperava nas eleições indiretas: participar da que faz o Presidente da República, condenando as outras.

* * *

Nessa reunião, um acordo, proposto pelo grupo autêntico a que se filia o Sr Jabas Vasconcelos, decidiu apoiar a participação do MDB fluminense na eleição biônica do Governador Chagas Freitas, desde que os chaguistas se comprometessem a apoiar, pelo voto, a participação na sucessão presidencial.

Por esse pacto, o MDB ganhou seu candidato a Presidente da República. Não pode esquecer que ele tem o cordão umbilical ligando diretamente sua plataforma ao plenário onde se elege, no Rio, o Governador Chagas Freitas.

* * *

Por mais que isso contrarie as aspirações de autenticidade.

Pressa

Ontem, ao passar por seu Estado a caravana da chapa de Oposição à Presidência da República, o Governador Paulo Egídio Martins avisou, desde cedo, que não concederia audiências às estrelas da dissidência.

Podia ter esperado até o fim da tarde.

Afinal, o protocolo do Palácio Bandeirantes não registrou qualquer pedido nesse sentido.

Migrações

Está escolhido o *slogan* para a próxima Campanha da Fraternidade, que a CNBB promove regularmente.

E' simples: "Para onde vais?"

* * *

O tema da campanha será *Migrações*.

Usos

O General Euler Bentes usou ontem, em entrevista, o plural majestático.

O Papa João Paulo I aboliu-o no Vaticano.

"Biônico" oficial

Com toda a pompa e circunstancia, o Vereador Raimundo Silveira Bastos, Presidente da Camara Municipal de Acaraú, no Ceará, mandou a Fortaleza seus delegados ao Colégio Eleitoral acompanhados do seguinte ofício:

"Para, em eleição indireta, juntamente com os Senhores Deputados estaduais e delegados do Partido, elegerem o Senhor Governador do Estado e o Senador biônico".

Não poderia ter sido mais respeitoso.

Mas consagrou, nas atas da Arena, o termo que o MDB inventou para ridicularizar os senadores sem voto inventados na proveta do *pacote* de abril.

À espera de Príncipe

Apesar de ter recebido uma carta do ex-Deputado Hermogenes Príncipe onde ele narra seu impedimento pessoal para concorrer à vaga de senador, o MDB baiano continua com a vaga fechada, à espera de que ele mude de opinião e resolva disputar.

Aviso à praça

A Capemi informa que não tem, em seu registro de associados, o nome Luiz Augusto da Silva.

Portanto, o Sr Luiz Augusto da Silva, que reclama por cartas que a Secretaria de Fazenda continuava a descontar em sua folha de pagamentos um empréstimo já saldado com a Capemi, até prova em contrário, não existe.

Origem

No Governo Médici, o General Euler Bentes, que esta semana visitou o ex-Presidente em seu apartamento no Rio, frequentava o cinema do Palácio do Alvorada, reservado aos convidados e amigos.

Agee, de novo

A CIA abriu um processo contra o seu ex-agente Phillip Agee para bloquear a publicação de seu novo livro, intitulado *Trabalho Sujo*.

Agee, que operou na América Latina na primeira metade da década de 60, já escreveu um livro — *Por Dentro da Companhia* — do qual há tradução quase integral editada em português. No novo trabalho ele oferece o nome de 700 agentes da CIA que operam na Europa.

* * *

O ex-agente, ao contrário de outros funcionários que escreveram livros narrando as operações de que participaram, como Robert Stockwell, chefe da equipe do caso angolano em 1976, é mais um desertor que um dissidente. Logo depois de deixar a CIA, passou longo período em Havana.

* * *

Seu novo livro preencherá o vazio aberto nas bibliotecas pela caducidade do *Quem é Quem na CIA*, um catálogo organizado nominalmente pelo professor alemão Julius Mader, mas, com toda a probabilidade, patrocinado e selecionado pelos serviços secretos soviéticos, que além de reais agentes, listaram pessoas como o dirigente sindical George Meany e o Senador Eugene Mac Carthy.

Com 700 nomes, de qualquer forma, dará muito que falar.

Debandada

Os deputados que integram a direção moderada do MDB, desde que perderam o controle da campanha eleitoral do Partido, preparam para este mês uma revoada completa de Brasília.

Arribam para seus Estados, onde tentarão controlar, pelo menos, as próprias campanhas à reeleição.

* * *

Nesse período, até 15 de novembro, a direção emedebista ficará, portanto, devoluta.

Falarão por ela, principalmente, os senadores eleitos em 1974 que — por não terem mandato assegurado até 1982 — dispõem de tempo disponível para cuidar da retaguarda partidária em Brasília.

Lance-livre

- O ex-Presidente Médici retomou um velho hábito: caminhadas diárias por Copacabana.
- **O pronunciamento de hoje do Sr Paulo Maluf, após ser eleito Governador de São Paulo, terá 12 páginas datilografadas em espaço dois. Vai falar 15 minutos.**
- A Prefeitura do Rio desapropriou uma área, em Campo Grande, de 27 mil metros quadrados para a construção de um Centro Educacional Esportivo. Houve uma tentativa de acordo com indenização de Cr$ 4 milhões. Os proprietários recorreram à Justiça e agora a Prefeitura terá de pagar Cr$ 14 milhões.
- **O Colégio Militar de Brasília começa a funcionar no próximo ano letivo. Terá, inicialmente, 700 alunos.**
- A Comissão de Financiamento da Produção, órgão do Ministério da Agricultura, inicia na próxima semana a distribuição do milho importado pela Cobec. Será entregue às cooperativas e à indústria de rações.
- **A Reforma venceu a eleição para a diretoria do Caco, na Faculdade Nacional de Direito.**
- Em novembro, a Eletrobrás promove nova reunião com diversas associações de indústrias fabricantes de equipamentos para o setor de energia elétrica. Pretende a empresa estatal aumentar a participação de indústrias nacionais no fornecimento de equipamentos para seus projetos.
- **O Ministro Mário Henrique Simonsen faz hoje uma conferência no 11º Congresso Internacional de Nutrição que está sendo realizado no Hotel Nacional.**
- E o Ministro Alysson Paulinelli visita hoje a Feira de Nutrição, montada no Rio Centro, em Jacarepaguá.
- **Nas eleições de novembro, em Pernambuco, apenas uma mulher concorre a um cargo eletivo.**
- O General Euler Bentes Monteiro retorna amanhã de São Paulo. E dará expediente em seu escritório no Center Hotel.
- **O Bairro do Flamengo está vivendo uma estranha rotina: em semanas alternadas fica sem água.**
- **Uma empresa instalada em Vicente de Carvalho, no Rio, está exportando flores artificiais para o Kuwait e o Chile.**
- Na primeira quinzena deste mês haverá um novo concurso de surf no Rio. Desta vez promovido por um colégio.
- **Fortaleza vai ganhar um novo porto.**
- Até o final do ano a Companhia Siderúrgica Nacional pretende exportar mais de 500 mil toneladas de produtos siderúrgicos. Em agosto ela exportou 100 mil toneladas para a Grécia, Estados Unidos, Coréia do Sul e Costa Rica.
- **A propaganda eleitoral gratuita no rádio e televisão começa no dia 14.**
- Na próxima semana a Assessoria Econômica do Ministério da Fazenda deverá convocar diversas cooperativas de avicultores para que expliquem a alta no preço dos ovos ocorrida nos últimos 15 dias. Para o Ministério não há explicação para o aumento.
- O Presidente Geisel visita dia 5 a exposição montada pela Telebrás, em Brasília, sobre pesquisas realizadas por indústrias nacionais do setor de comunicações. Na exposição estará uma lamina de silício de dois centímetros de espessura com 240 mil componentes, produzida por uma empresa de Montes Claros.
- **O Sr Marco Maciel, que será eleito hoje Governador de Pernambuco, está examinando pessoalmente todo o material de propaganda elaborado por uma agência de publicidade local para seu Governo. Na próxima semana o material começará a ser distribuído por todo o Estado.**
- A Sudene instituiu um grupo de trabalho para analisar a situação de quase uma centena de indústrias instaladas no Nordeste que estão paralisadas ou semiparalisadas. Todas tiveram incentivos fiscais para serem instaladas.

Eleição no Rio pode acabar em uma hora

A eleição dos Srs Chagas Freitas e Hamilton Xavier, do MDB, para Governador e Vice-Governador do Estado do Rio, poderá ser rápida, segundo o presidente do Colégio Eleitoral, Sr Cláudio Moacir: será aberta às 9h e poderá encerrar-se uma hora depois com a votação e proclamação dos eleitos, pois o quorum de abertura (126 delegados) já está assegurado.

Os delegados emedebistas, que vieram das Camaras de Vereadores do interior, estão concentrados no Guanabara Palace Hotel, na Avenida Getúlio Vargas, de onde sairão, hoje, às 8h, para a Assembléia. Ontem à noite, o Sr Chagas Freitas conversou com a maioria dos delegados e se inteirou, através do Deputado Jorge Leite, coordenador na área municipal, de que "tudo estava bem".

O "BIÔNICO"

A eleição do Senador **biônico**, em separado, será realizada depois de proclamados os vitoriosos para Governador e Vice. O Sr Amaral Peixoto foi registrado candidato pelo MDB, tendo como suplentes os Srs Alberto Lavinas e Fernando Abelheira.

A Arena, que retirou as candidaturas do General Sizeno Sarmento e do Sr Féres Nader para Governador e Vice, manteve as do Marechal Paulo Torres e dos Srs José Haddad e Rui Torreão, para Senador **biônico** e suplentes, respectivamente.

Eleitores emedebistas só deixam hotel para votar

Tullio Bonvini

Ter o carro rebocado pela Polícia Militar por estacioná-lo em lugar não permitido, foi um dos percalços por que passaram ontem os delegados do MDB no Colégio Eleitoral, que hoje elegerá o novo Governador do Estado e o senador *biônico*. Eles estão hospedados no Guanabara Palace Hotel, na Avenida Presidente Vargas, com despesas pagas pelo Partido.

Agrupados dois a dois em cada apartamento, até ontem à noite 35 dos 55 delegados do MDB já estavam instalados no hotel e hoje, após o café da manhã, às oito horas, irão à pé para a Assembléia Legislativa, a 800 metros. O acompanhante oficial do grupo é o Deputado Jorge Leite.

Transtornos

A maior parte dos delegados não teve dificuldades para chegar ao Centro do Rio, mas os dois representantes de Barra Mansa, por exemplo, em vez de irem direto para o hotel, preferiram pegar uma sessão de cinema. Os dois vereadores foram, então, para o Passeio Público em carro oficial e entraram no Cinema Plaza, para assistir ao filme *Roberta, a Moderna Gueixa do Sexo*.

Na saída, não vendo mais o carro, um Opala, naturalmente preto, perguntaram ao guarda mais próximo o que havia acontecido. Receberam a notícia de que o veículo fora rebocado para o depósito do Detran. Correram, então, ao hotel e pediram a ajuda ao Deputado Jorge Leite, coordenador dos delegados do interior.

Ele lhes explicou que àquela hora, 19 horas, nada poderia fazer, mas que não se preocupassem porque hoje o carro estaria liberado. Já os três vereadores de Macaé conseguiram escapar de ter o carro — também oficial — rebocado. Ao pararem o veículo na frente do hotel, um guarda explicou-lhe que ali era proibido estacionar. Deixaram o carro, então, na Assembléia Legislativa, mas estavam preocupados, achando que o motorista não saberia voltar ao hotel, à pé.

Inexperiência

Assim que chegavam ao hotel os delegados se apresentavam a um funcionário do MDB e mostravam suas credenciais. Ali recebiam a chave do quarto no qual ficariam hospedados e depois eram levados ao apartamento 1 805, onde estava a coordenação e recebiam algumas instruções do Deputado Jorge Leite.

A maior parte deles foi eleita na última eleição, de 1976, e tem pouca experiência política. A delegação de Macaé, por exemplo, é dirigida pelo Presidente da Camara, Vereador Teodomiro Bitencourt Filho, de 32 anos, que recebeu 516 votos entre 23 mil eleitores. E' comerciante e sua predileção é o futebol, através do qual conseguiu a votação que o levou à Camara, pois presidia a Liga Macaense de Futebol.

O Sr Teodomiro Bitencourt Filho apóia a candidatura do General Euler Bentes Monteiro, embora só tenha ouvido falar no candidato à presidência do MDB agora. "Sei que ele tem um sítio em São Pedro da Aldeia, mas o seu programa é bom".

Seu colega de bancada e líder do MDB, Valdecir Brandão Willemen, de 32 anos, 412 votos em 1976, foi um pouco mais longe. Apóia a candidatura do General Euler e diz que o seu Partido deve participar de todas as eleições. E' funcionário público municipal, estudante de Direito em Campos e antes de ingressar no MDB, há quatro anos, era cabo eleitoral do Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Cláudio Moacir.

Malvino Orbílio de Lima é o Vereador mais experiente da representação de Macaé. Também comerciante, está há 10 anos no MDB, mas nunca pertenceu a outro Partido. Sua pretensão é ser Vice-Prefeito, na chapa do seu colega Teodomiro Bitencourt Filho.

Já a representação de Barra Mansa, a que teve o carro rebocado, tem idéias diferentes sobre a participação do MDB no Colégio Eleitoral que elegerá o Presidente da República, em outubro. José Ramos Torres, de 47 anos, egresso da extinta UDN, Vereador eleito em 1976 com 1 mil 25 votos, em 42 mil eleitores, gostaria que o candidato do seu Partido fosse civil. Diz que entre dois militares prefere um nome que fosse tirado das fileiras do Partido e citou como exemplo o Senador Paulo Brossard e o Deputado Ulisses Guimarães.

Seu colega Azoterte Alves, de 34 anos, comerciante, vice-presidente da Camara dos Vereadores de Barra Mansa, é da mesma opinião: "Importante agora é termos um Presidente civil, mas já que o General Euler Bentes Monteiro foi indicado, apoio sua candidatura".

Pelo menos num ponto a maior parte dos convencionais concordam: apoiam o Sr Chagas Freitas para Governador do Estado do Rio e o Senador Amaral Peixoto para ocupar a vaga de Senador *biônico*. E explicam: "Agora não existem mais as correntes *amaralista* e *chaguista*; o MDB é um Partido unido".

Sizeno entrega carta-renúncia

O General Sizeno Sarmento e o ex-Prefeito de Barra Mansa, Sr Féres Nader, confirmaram, ontem, em carta ao presidente da Assembléia, Cláudio Moacir, suas desistências às candidaturas de Governador e Vice-Governador, pela legenda da Arena. O portador da carta foi o Deputado José Nader, que era o principal articulador político do ex-Comandante do I Exército.

Ao entregar a carta dos dois candidatos arenistas renunciantes, o Deputado José Nader culpou o Governador Faria Lima "pela impossibilidade de virarmos o Colégio Eleitoral, onde a maioria do MDB não chegava a ser absoluta". Acrescentou o parlamentar que "o Governador um maníaco da tecnocracia, será também o responsável pelo fracasso eleitoral que vamos experimentar em novembro".

Líder não quer apoio da Arena

O líder do MDB, Deputao Márcio Macedo, reagiu ontem à idéia da formação pelo Sr Chagas Freitas de um Governo de coalizão, admitindo arenistas no seu Secretariado: "Os membros desse Partido inviável podem até desejar que isso ocorra, mas eu posso garantir que o futuro governador do Estado do Rio fará uma administração partidária".

"Sei que existem grupos isolados de parlamentares arenistas se oferecendo para participar do Governo que o MDB vai instalar, mas posso, com a autoridade de líder, assegurar que o único compromisso do Sr Chagas Freitas é com o seu Partido", acrescentou.

CORTESIA

O líder do MDB preferiu classificar de "mera cortesia" as visitas de arenistas, incluindo-se deputados federais e estaduais, prefeitos e vereadores, ao Sr Chagas Freitas. "Afinal" — observou — "o futuro governador é um homem público, aberto ao diálogo, e como tal recebe e conversa com quaisquer representantes de segmentos políticos e sociais, sem que isso implique compromisso futuro".

Arenista vê Partido no fim

O Deputado Heitor Furtado considerou a Arena do Estado do Rio "praticamente extinta", ontem, ao deixar reunião da bancada que decidiu deixar em aberto a questão da eleição do governador e vice-governador. "O Partido já estava em liquidação, mas acabou hoje; eu assisti a um espetáculo triste de subserviência, de salve-se quem puder".

A bancada distribuiu nota oficial explicando a sua posição e recomendando, apenas, que seus integrantes, na eleição do senador *biônico* votassem no Sr Paulo Torres. Da reunião participaram 25 dos 31 representantes do Partido — estiveram ausentes os Srs Astor Mello, Fidélis do Amaral, Ítalo Bruno, Santana Filho e Wilmar Pallis — e destes, de 15 a 20, votarão nos Srs Chagas Freitas e Hamilton Xavier, do MDB.

Durante a reunião houve quem sugerisse que a bancada incorporada procurasse o Sr Chagas Freitas para lhe hipotecar solidariedade. O líder, Luís Linhares, com o apoio do presidente regional do Partido, Alair Ferreira, não aceitou a idéia. A reunião foi marcada, ainda, por críticas ao Governador Faria Lima.

Figueiredo entende que militar divirja

Belém — O General João Baptista de Figueiredo, numa entrevista coletiva, considerou ontem normal a preferência de militares por outros nomes que não o seu para a Presidência da República, mas negou que haja dissidências no Exército. "Há opção. Cada um tem o direito de escolher quem quiser. Uns acham que o melhor candidato é o Euler, outros acham que o melhor candidato sou eu".

Frisou entretanto que o militar discordante "não vai fazer nada, não vai ficar contra se outro for eleito, aceita absolutamente qualquer resultado". Achou também natural o apoio dado pelo filho do ex-Presidente Médici, Sr Roberto Médici, ao General Euler Bentes Monteiro, candidato à Presidência da República, com quem gostaria de manter um debate público, "mas infelizmente a legislação não permite". Ainda na entrevista, o General Figueiredo condenou os recentes atentados de grupos paramilitares de direita a redações de jornais.

Descontração

Ao contrário do que ocorreu em todas as últimas entrevistas coletivas, o General Figueiredo estava calmo e bem à vontade, embora, como sempre, fumando. Respondeu as perguntas em tom pausado e, contrariando outra característica, chegou, em algumas perguntas, a parar brevemente para pensar um pouco antes de responder. Ao seu lado, no salão do Hotel Equatorial, estiveram os futuros Governador e vice-Governador do Pará, Deputados Alacid Nunes e Gérson Peres. A entrevista, que não estava prevista originalmente na programação, ocorreu depois das audiências a líderes classistas e começou com as impressões do candidato sobre sua visita às favelas da cidade:

— Como o Sr viu as Baixadas? (bairro pobre de Belém) O que o Sr achou?

— Qualquer ser humano que tenha visto o que eu vi esta manhã, só pode ter uma resposta para dar: é impossível a gente imaginar que se possa viver nas condições que aquela gente está vivendo.

— E o que pode ser feito a curto prazo para solucionar isso?

— A curto prazo, o Governo já está fazendo. Já se iniciou o plano de urbanização e saneamento. Faltam recursos para outras partes, que foi um apelo que (o Prefeito) me fez, que eu levo de Belém do Pará, para estudar de onde eu vou retirar esses recursos.

— A legislação vigente atende aos interesses da Amazônia, no tocante ao sistema fundiário?

— Não. O sistema fundiário é um grave problema, não só daqui da Amazônia, como de outras partes do país. A situação fundiária está tão tumultuada que até na Baixada Fluminense, região ali junto do Rio, tem problemas fundiários. É um problema que tem de ser encarado com profundidade.

Entrevista

São os seguintes os principais momentos da entrevista do General João Baptista de Figueiredo:

— Como o Sr vê o apoio do filho do ex-Presidente Médici ao candidato Euler Bentes Monteiro?

— Eu vejo uma atitude do Dr Roberto Médici. Ele decidiu optar pela candidatura Euler. E' um problema dele, não é meu. Não faço comentários.

— O Sr acha possível que o ex-Presidente Médici venha a apoiar o General Euler?

— Essa pergunta só o Presidente Médici pode responder. Devo acrescentar que sou amigo do Presidente Médici, na última vez que estive no Rio não fui procurá-lo porque o programa estava muito apertado, mas sempre que vou ao Rio eu o procuro. Tenho grande consideração e respeito por ele, e tenho a impressão de que ele tem por mim. Agora, quem ele vai apoiar, só ele pode dizer.

— E o fato do ex-Presidente Médici ter conversado com o General Euler, ontem durante meia hora, não quer dizer que seja um apoio?

— Não sei, também é outra coisa que só o Presidente pode dizer. Não vou adivinhar os pensamentos do Presidente Médici.

— Quando o Sr não era candidato, disse que só aceitaria um debate com o General Euler, se ele fosse candidato. Agora, ele é. O Sr aceita?

— Aceito. Mas infelizmente a direção do Partido me proibiu. O Deputado Marchezan está aqui, eu fiz esta consulta, na ocasião, o Partido me proibiu, me mostrou a legislação, que inclusive não permite isso.

— O Sr acha essa legislação correta?

— Eu não costumo interpretar as leis. Costumo cumpri-las.

O Sr disse recentemente que apenas 2% dos militares, estariam apoiando a candidatura Euler. Em Recife, junto com o Coronel Tarcísio, estavam outros militares...

— Quantos militares?

Nove.

— Sete, precisamente.

O Sr acha que o fato caracteriza novas adesões, ou está dentro dos 2%?

— Não, absolutamente. São aqueles mesmos que eu já contava do que estão de outro lado...

Que outro lado?

— O lado do General Euler. Tem o meu lado e o lado do General Euler.

Há divisões nas Forças Armadas, no Exército?

— Há divisão. Há uma laranja deste tamanho (mostra com as mãos a circunferência de uma laranja) com um gomozinho desse tamanho, que apóia o General Euler, e o resto da laranja me apóia.

E uma dissidência?

— Não há dissidência. Há opção. Cada um tem o direito de escolher quem quiser. Uns acham que o melhor candidato é o General Euler, outros acham que o melhor candidato sou eu.

Mas o Presidente Geisel, em discurso no Rio Grande do Sul, afirmou que não há divisão nas Forças Armadas...

— Divisão, sempre houve. Não é questão de divisão. Se um discordar, já há uma dissidência, e não é bem dissidência. Apóia, mas não vai contra, não vai fazer nada, se um ou outro for eleito. Aceita absolutamente qualquer resultado.

— Como o Sr vê a ação de grupos para militares de direita, atuando contra jornais de imprensa alternativa?

Crianças de bairro pobre em Belém saudaram o General Figueiredo

— Mal. Eu vejo mal. Não vejo bem, não.

— O Sr acha que há um certo desprezo do Governo quanto à ação destes grupos?

— Não, desprezo do Governo não há. Se o Governo soubesse proibiria. Mas não sabe quem é. É muito fácil dizer: o Governo... eu quando estava no SNI procurei, nós estamos procurando. Muita gente pichava muro lá em Brasília. Com o auxílio da Secretaria de Segurança de lá nós conseguimos identificar três ou quatro estudantes de direita que pichavam muros. A polícia agiu e eles foram processados.

— O Sr, não acha que a repressão é maior quando o grupo é de esquerda?

— Não acho não. Apenas os grupos de esquerda fazem acintosamente, e os grupos de direita sigilosamente.

— Sigilosamente, jogando bombas?

— Jogando bombas, sei lá, isso que denunciam na imprensa...

— O General Rodrigo Otávio declarou ontem que o STM tem procurado investigar casos de tortura: o Sr não acha que tem havido pouco caso das autoridades em averiguar esses casos de tortura?

— Não acho que haja pouco caso, não. Acredito que haja dificuldade. Eu quando estive no SNI fucei de todo jeito certos casos, e não houve jeito. Agora, se estão acontecendo ou não estão, eu acho que não estão. Pelo menos com os meus companheiros do Exército, eu não encontrei nada disso.

— Atualmente, a candidatura Euler ameaça a sua eleição?

— No Colégio Eleitoral? Absolutamente.

— Se fosse eleição direta?

— Se fosse eleição direta, eu acho que teria uma chance muito grande. Desculpe, mas eu acho que tinha. Com toda a antipatia que tem por mim, eu acho que eu tinha chance...

— Quem tem antipatia pelo Sr?

— Alguns de vocês da imprensa que fazem, às vezes, umas perguntas que eu não posso nem responder. Perguntas assim tão agressivas que eu tenho a impressão de que o indivíduo não gosta de mim. Aí perguntam, porque o Sr está carrancudo. Está de mau humor? Eu disse que estava. Eu não podia mentir. Eu estava de mau humor... Não tinha nada a ver com a imprensa, estava de mau humor porque estava.

— As greves. O Sr anda preocupado com isso?

— Greve, sempre preocupa. Principalmente se essas greves começam a se generalizar. Aí o Governo tem que tomar certas atitudes porque não pode paralisar a vida do país. Uma greve dessas que paralisa um setor, é um prejuízo danado.

General chega hoje ao Rio

Belém — O General João Baptista de Figueiredo chegará hoje à noite ao Rio, para visita a familiares, e domingo deve ser homenageado com um almoço por ex-companheiros do Exército. Segunda-feira almoçará com correspondentes estrangeiros no Hotel Nacional e dará entrevista coletiva. A viagem seguinte de campanha do candidato da Arena à Presidência da República será a Goiania, no dia 11.

A visita a Belém terminou ontem às 15h, depois de um dia muito movimentado. Bem cedo, por volta das 7h, foi para a Região das Baixadas, onde há uma favela num mangue, com 360 mil habitantes. Foi recebido por crianças, algumas delas fardadas com roupas escolares, e depois visitou três escolas, assistindo a um audiovisual sobre os planos de erradicação da favela.

O General esteve na Sudam, onde participou de uma cansativa solenidade de 1h20m. Todos os três longos discursos que ouviu, e o próprio que fez, foram lidos.

Figueiredo e a Amazônia

E' a seguinte a íntegra do discurso do General Figueiredo na Sudam:

"Ao chegar à Amazônia, o viajante observador notará que já passaram os dias da hipérbole vazia e do deslumbramento ufanista, que produziam planos inexequíveis.

Historicamente, a fase dinamica do desenvolvimento da Amazônia começa com a instituição, pelo Presidente Castello Branco, dos três principais instrumentos de progresso regional. Como os senhores sabem, eles são a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam), que substituiu a antiga SPVEA, o Banco da Amazônia (BASA), no qual se transformou, com objetivos mais amplos e melhores recursos, o antigo Banco de Crédito da Borracha, e, finalmente, a Zona Franca de Manaus (Suframa), institucionalizada e reestruturada, após 10 anos de inércia. Hoje, é possível dizer, com justiça, que o primeiro Presidente da Revolução iniciou, com essas medidas, a verdadeira revolução da Amazônia.

Terminaram, aí, os sonhos fantásticos, as ambições irrealizáveis. Começou a fase do realismo, do planejamento da ação, das diretrizes para o desenvolvimento coordenado, da mobilização de recursos para sua execução.

A partir dessa plataforma, cuidou o Governo federal de romper, primeiramente, o isolamento da região, em relação ao resto do país.

As grandes obras de infra-estrutura portuária, aeroportuária e rodoviária, realizaram no terreno, a união consagrada há séculos pelo cimento do patriotismo.

Depois, vieram os programas de pesquisas, para melhor conhecimento da região a desenvolver. Com o Radam, a Amazônia transforma-se em nova e importante província mineral. As jazidas de ferro, manganês, ouro, bauxita, cassiterita, calcáreos, salgema e tantas outras ocorrências de ferrosos e não ferrosos, produzirão materiais de que o Brasil precisa para sua indústria ou para exportação.

Registro com satisfação os estudos para a ocupação e desenvolvimento integrado do vale do Tocantins, já em execução, com a hidrelétrica de Tucurui, o aproveitamento de Carajás e o complexo de alumínio Albrás/Alunorte. Este último projeto articula-se com a exploração da bauxita no vale do Trombetas, no Município de Oriximiná. Os outros estudos — abrangendo o Xingu/Tapajós e o rio Branco — são novas etapas, para outras tantas colocações ousadas.

A consequência natural dessas iniciativas, foi a terceira etapa, na qual nos encontramos agora, de concentração de recursos humanos e materiais, na promoção de setores vitais para a economia da Amazônia.

As participações societárias do Finam, os financiamentos do BASA, as isenções de impostos, permitiriam a implementação das centenas de projetos de mineração, de florestamento, de indústrias eletrotérmicas e eletrolíticas, de pesca empresarial, de lavouras selecionadas e de pecuária.

No campo dos serviços, o potencial da Amazônia para o turismo receptivo, doméstico e internacional, está em vias de ser utilizado. Com o primeiro plano de turismo da Amazônia, o lazer pode ser compatibilizado com a preservação do ecossistema — obrigação de hoje e de sempre.

E, no setor da infra-estrutura econômico-social para o interior, registro os resultados alcançados através do Polamazônia. Sua continuação e a extensão de seus benefícios merecerão meus cuidados especiais.

Da mesma forma, assegurarei apoio à manutenção dos programas de exploração das riquezas minerais, ao complexo indutrial-portuário de Itaqui, às expansão e consolidação das redes rodoviária e de telecomunicações, ao saneamento básico, à formação de recursos humanos necessários ao desenvolvimento regional, educação e à saúde, à pesquisa para identificação de novos recursos minerais, e para desenvolvimento da agricultura e da pecuária adequada ao solo e ao clima da região.

Esta não é uma promessa, mas a simples obrigação de honrar as iniciativas postas em marcha pelo eminente Presidente Ernesto Geisel. Nele, em seu patriotismo, a Amazônia tem um amigo e o Brasil um estadista de larga visão.

Essa a resposta dos fortes aos grandes desafios da Amazônia. Só os fracos e os timoratos deixam cair os braços, esmagados pela pequenez do homem, ante a majestade da hiléia de Humboldt, La Condamine, Von Martius, Von Spix, Agassiz e outros tantos cientistas, estrangeiros e brasileiros, que a percorreram, descreveram e catalogaram.

Rica e Selvagem, quanto bela e frágil, a Amazônia não é só uma enorme extensão da terra a dividir e cultivar. Essa é uma visão materialista da região, que o Brasil recusa.

Da mesma forma que rejeita qualsquer veleidades de "internacionalização" do controle ou da supervisão da área.

Quanto a este aspecto, a política do Brasil está expressa no chamado "pacto amazônico". Nele, os oito países da região — e só eles — se propõem entre outros objetivos, a cooperação técnica e científica, a assegurar a liberdade de navegação, e a criação da estrutura adequada de transportes e comunicações. Fica proclamado, porém, que o uso e o aproveitamento exclusivo dos recursos naturais, nos territórios de cada país signatário, "é direito inerente à soberania do Estado".

Penso, assim, que a exploração dos recursos naturais da Amazônia brasileira, deve atender a quatro objetivos gerais igualmente importantes.

Em primeiro lugar, a ocupação e utilização do território deve basear-se na permanência das grandes áreas florestais contínuas, indispensáveis à preservação do equilíbrio ecológico da vida na região.

Segundo, temos de criar condições para que, ao lado das grandes empresas industriais, comerciais, agrícolas, pecuárias ou florestais, vivam e prosperem as médias e pequenas empresas. Muitas delas têm base regional e são fruto do esforço pessoal de seus titulares e de suas famílias, muitas vezes há gerações.

Terceiro, temos de alcançar um modelo de desenvolvimento que permita a absorção dos excedentes de mão-de-obra, já existentes em certos lugares, e que pressionam as capitais e as cidades.

Quarto, a política de transportes deve permitir a utilização dos rios, meios naturais e intercambio comercial, entre as várias áreas. Essa política compreenderá uma estrutura de fretes capaz de dar aos produtos deste solo fértil, condições de concorrência nos mercados nacionais e mundiais.

Para tudo isso, procurarei reforçar, com meios não inflacionários, os recursos da Sudam e do BASA, para que não falte apoio aos que querem criar riquezas.

No meu Governo, a União manterá o regime de estímulos, para o desenvolvimento subregional ou localizado. E' o caso dos programas da Suframa, em Manaus. Sua continuidade é essencial à cidade, ao Estado, à região, ao Brasil. Outros, como o de desenvolvimento do médio Amazonas (Promam), o da região Nordeste do Pará (Pronopar), os estudos para o desenvolvimento do vale do Mearim, na pré-Amazônia maranhense, terão prosseguimento adequado.

Em muitas áreas, e cito o Acre como exemplo, temos de equacionar, para resolver, a questão da estrutura fundiária. Nesse particular, continuarão a ser respeitados os direitos dos que ocupam a terra e a exploram. Mas o Governo evitará ou corrigirá a ocupação irregular, em todas as suas modalidades.

Bem sei que os problemas regionais não se esgotam nesse modesto elenco. Precisamos institucionalizar uma política florestal, que permita a exploração racional e a reposição das espécies destinadas à utilização industrial ou artesanal. A política florestal para a Amazônia é inseparável da de colonização, inclusive agroflorestal. Grandes e médias empresas deverão conviver com as pequenas, cada qual na sua vocação própria.

A política de incentivos fiscais para o desenvolvimento da Amazônia, será mantida. Desejo regularizar a alocação dos recursos necessários, com base na arrecadação, independetemente do valor das opções, como já vem fazendo em bases anuais o Presidente Geisel.

Da mesma forma, será necessário garantir recursos a baixo custo, ou a custo zero, ao BASA, para reforçar sua capacidade financeira. Uma possibilidade será permitir o depósito, no BASA dos fundos à disposição dos órgãos e entidades federais, para aplicação na Amazônia.

Sei, também, que temos uma tarefa de gigantes para executar, no setor social. Precisamos ter certeza de que o trabalhador da Amazônia — urbano e rural — terá o acesso, a que lhe é devido, à educação, à saúde, à previdência social, aos direitos trabalhistas e a todos os benefícios inerentes à sociedade justa, como a que desejamos alcançar no Brasil.

O desafio da Amazônia sugere, ainda, no plano administrativo, novos aperfeiçoamentos ao muito que já foi feito. De um lado, os territórios — que um estadista brasileiro denominou de "províncias da República" — deverão assumir gradualmente, de acordo com a capacidade que demonstrarem, maior soma de autonomia na resolução das questões de seu próprio interesse.

No relacionamento entre as agências de desenvolvimento regional e os demais órgãos do Governo federal e dos Estados, deveremos procurar o máximo possível de coordenação — respeitadas as autonomias dos outros sócios do progresso amazônico.

Falei há pouco, da hiléia dos cientistas.

Hiléia de Deus, mais bem.

Pois é em seu nome que os brasileiros desta geração haverão de trabalhar sem descanso, para garantir, na floresta selvagem, a conservação de tantas espécies animais e vegetais que têm, aqui, seu abrigo final.

Para que possamos domar as águas e transformá-las em fonte de progresso e bem-estar.

Para que o chão batido dos passos cautelosos do índio que busca alimento, seja, também, da caça que procura o barreiro.

Para dar a quem precisa uma parcela justa desta terra. E para que ela continue a devolver em miriades a semente fecundada pelo suor da nossa gente.

Para dar satisfação aos animais e às aves, cansados de ver passarem os que derrubam por querer, matam sem razão, sujam e desfiguram a paisagem por desleixo, indiferentes à natureza amável ou trágica, mas igualmente perecível.

Para que sejamos dignos do dom que, nesta Amazônia, recebemos do nosso criador.

BANCO CENTRAL DO BRASIL

COMUNICADO DEDIP N.º 624

OFERTA DE TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS
LETRAS DO TESOURO NACIONAL (LTN)
DE 1 ANO (365 DIAS) DE PRAZO A VENCER

O BANCO CENTRAL DO BRASIL, tendo em vista o disposto no artigo 2.º da Lei Complementar n.º 12, de 08.11.71, e no § 1.º, do artigo 1.º, do Decreto-Lei n.º 1.079, de 29.01.70, torna público que acolherá no período de 11 a 13.09.78 e no horário das 10:00 às 16:00 horas, propostas de Instituições Financeiras para compra de LETRAS DO TESOURO NACIONAL, como segue:

MONTANTE DA EMISSÃO: Cr$ 3.000 milhões
DATA DA EMISSÃO: 21.09.78
DATA DO RESGASTE: 21.09.79.

2. As propostas das Instituições Financeiras poderão ser de dois tipos:
   a) **competitivas** (mínimo de Cr$ 1.000.000,00): deverão conter o preço de aquisição desejado pela Instituição Financeira, sob a forma de taxa de desconto ao ano sobre o valor nominal de resgate das LTN, bem como o valor líquido por Cr$ 100,00 (cem cruzeiros) expresso com até 3 casas decimais, que prevalecerá sempre para efeito de apuração;
   b) **não competitivas** (mínimo de Cr$ 100.000,00 e máximo de Cr$ 5.000.000,00): o preço de compra será a taxa média de desconto apurada nas ofertas competitivas de que trata este item.
3. As Instituições Financeiras deverão apresentar suas propostas (modelo fornecido pelo DEDIP), em envelope fechado, ao BANCO CENTRAL DO BRASIL, nas seguintes praças:
   1 - RIO DE JANEIRO (RJ)
   Departamento da Dívida Pública - DEDIP
   Praça Pio X n.º 7, 10.º andar - tel. 244-2662
   2 - SÃO PAULO (SP)
   Divisão Regional da Dívida Pública
   Av. Paulista n.º 1.682 - 6.º andar - tel. 285-5202
   3 - BELO HORIZONTE (MG)
   Núcleo Regional da Dívida Pública
   Av. Prudente de Morais, 135 - 1.º andar - tel. 335-5030
   4 - CURITIBA (PR)
   Núcleo Regional da Dívida Pública
   Rua Marechal Deodoro n.º 558 - tels. 23-3288 - 32-7311 - r. 28
   5 - PORTO ALEGRE (RS)
   Núcleo Regional da Dívida Pública
   Av. Alberto Bins n.º 348 - 1.º andar - tel. 241-727
   6 - SALVADOR (BA)
   Departamento Regional de Salvador
   Av. Estados Unidos n.º 28 - 7.º andar - tels. 242-1595 - 243-4066, r. 154
   7 - RECIFE (PE)
   Departamento Regional de Recife
   Rua Siqueira Campos n.º 368 - tel. 224-3325
4. Os formulários a serem utilizados pelas Instituições Financeiras serão distribuídos no dia 08.09.78, no horário das 14:00 às 16:30 horas, nos locais mencionados no item anterior.
5. As propostas para aquisição de LTN deverão ser apresentadas pelas Instituições Financeiras, observados os limites estabelecidos no item 2 deste Comunicado, utilizando formulário próprio para cada tipo, assinado por dois diretores ou por funcionários devidamente credenciados para esse fim, cujos nomes e cargos serão identificados mediante aposição de carimbos.
6. É facultado às pessoas físicas e jurídicas participarem das ofertas de LETRAS DO TESOURO NACIONAL de que trata este Comunicado. Essa participação far-se-á por intermédio de Instituições Financeiras.
7. O DEPARTAMENTO DA DÍVIDA PÚBLICA procederá à apuração das propostas no dia 15.09.78, reservando-se o direito de a seu critério aceitar total ou parcialmente as propostas, ou mesmo recusá-las.
8. As propostas de compra de LTN, apresentadas com incorreção no seu preenchimento, serão automaticamente excluídas da licitação.
9. O BANCO CENTRAL DO BRASIL no dia 15.09.78 informará por escrito no horário das 16:00 às 16:30 horas diretamente às Instituições Financeiras o resultado da oferta e, pela imprensa, no dia seguinte, apenas as taxas máxima, média e mínima aceitas.
10. As LETRAS DO TESOURO NACIONAL objeto desta oferta estão subordinadas às normas estabelecidas pelo Decreto-Lei n.º 1.338, de 23.07.74, com as alterações previstas no Decreto-Lei n.º 1.494, de 07.12.76.
11. O pagamento das LTN, nas ofertas aceitas por este Banco, será efetuado pela Instituição Financeira da seguinte forma:
   a) para as ofertas competitivas:
   1 - em cheque, contra a entrega dos títulos;
   b) para as ofertas não competitivas:
   1 - em cheque, 10% do valor da proposta por ocasião da sua apresentação; o saldo contra a entrega dos títulos.
12. A custódia dos títulos contra pagamento será processada no dia 21.09.78, até as 15:00 horas, utilizando-se a mesma rotina já em vigor para a liquidação das LETRAS DO TESOURO NACIONAL.
13. As LTN de que trata o presente Comunicado serão custodiadas no Banco Central do Brasil, sob a forma de registro contábil, de acordo com a Carta-Circular n.º 262, de 20.03.78.

Rio de Janeiro (RJ), 21 de agosto de 1978.
DEPARTAMENTO DA DÍVIDA PÚBLICA

a) Chefe de Departamento

JORNAL DO BRASIL □ Sexta-feira, 1º/9/78 □ 1º Caderno

Euler diz que custo de vida gera greve

São Paulo — Acompanhado pelo Deputado Ulisses Guimarães, presidente nacional da Oposição, e pelos dois Senadores emedebistas — Franco Montoro e Oreste Quércia — O General Euler Bentes culpou ontem, na sede do Partido, em São Paulo, o custo de vida por todos os movimentos reivindicatórios que acontecem no país neste momento.

Ele deu entrevista e ouviu uma série de discursos. Explicou que sua campanha à Presidência da República é o processo que encontrou para buscar a mudança do regime através das leis que o próprio regime criou. Disse, também, que nenhum candidato pode ter a certeza antecipada da vitória no colégio eleitoral.

São os seguintes os principais trechos da entrevista do General Euler Bentes, concedida na sede do MDB.

- **"Eu já expliquei que todo o regime tomado pela força se mantém inicialmente pela exceção. E depois o status quo, no caso brasileiro, é que na verdade governou com base nessa exceção e a prolongou. Então é contra isso que eu sou. E por isso mesmo é que eu completo a minha idéia: nunca participei de qualquer ato de tomada de Governo pela força, porque fatalmente cairemos no mesmo circulo vicioso".**
- **"Eu creio que, de uma forma geral, todas as classes assalariadas estão com seus salários contidos e, por consequência, face ao aumento do custo de vida, estão sofrendo problemas muito grandes. As reivindicações são justas. Só espero que tanto da parte dessas classes quanto da parte do Governo haja uma possibilidade de compreensão, tal como houve no problema dos metalúrgicos, haja uma possibilidade de solução pacifica. Porque esta nação precisa de paz. É preciso que todos nós nos compenetremos disso".**
- **"Eu acho que estas reivindicações devem ser feitas dentro das regras existentes. Traduzo melhor: politicamente, o Partido, e eu como candidato, mesmo não concordando com as regras e o estreito caminho legal que existe para conduzir o problema político, nós vamos levá-lo dentro dessas estreitas regras. Porque senão nós não vamos conseguir percorrer esse caminho pacificamente, conciliando a nação, nós iriamos provocar confrontos e antagonismo, o que, evidentemente, também não serve à nossa causa".**
- **"Dentro do regime que estamos perseguindo, o regime democrático, assim como existem sindicatos autônomos e livres, existe também uma legislação que estabelece o direito de greve. Mas esse direito de greve não só dá o direito para que aqueles que reivindicam possam ter elementos de pressão, mas também defende o resto da sociedade para que ela não seja prejudicada dentro daquela reivindicação especifica".**
- **"Não creio absolutamente (em que possa haver uma prorrogação de mandatos agora). Não há nada que justifique isso. Não vou fazer uma consideração a respeito do que eu não acredito".**
- **"E evidente que primeiro nós temos que contar com todo o apoio no colégio eleitoral do MDB. E nós temos plena consciência de que dentro da Arena existem, como nós, aqueles que defendem a volta ao estado de direito democrático, que estão de acordo com a nossa causa".**
- **"Eu não me candidato a implantar uma democracia. Eu me candidato pelo MDB, como um partido que está defendendo a volta a um estado de direito democrático, que é também a minha posição. Desde o primeiro nos entregaremos ao Congresso todos os elementos para que ele decida livremente pela eliminação das exceções e volta ao estado de direito democrático que eu chamo formal — depois convoque uma Constituinte e, então sim, estabeleça, através da Carta Magna, aquilo que a sociedade deseja como organização de Estado".**

Candidato encontra empresários

O General Euler Bentes Monteiro, ao encontrar, ontem, empresários paulistas, entre os quais o Sr Cláudio Bardella, na residência do ex-Ministro Severo Gomes defendeu a economia de mercado "com democracia e justiça social".

Ele destacou estar convencido de que "o sistema de livre iniciativa no Brasil e a economia de mercado são viáveis e podem ser duradouros, se formos capazes de construir instituições que protejam os direitos do cidadão e garantam a liberdade".

Consolidação da economia de mercado

E' a seguinte a integra do pronunciamento do candidato à Presidência pelo MDB:

Solicitei este encontro para submeter aos empresários de São Paulo idéias, minhas e de meu Partido, a respeito de alguns problemas cruciais da sociedade brasileira.

Gostaria de convidá-los a um momento de reflexão conjunta sobre os temas que julguei mais relevantes e sobre os quais, penso, deva procurar-se o consenso através da permanente comunicação entre os empresários e os responsáveis pelas decisões politicas e econômicas.

Porque é necessário consolidar uma economia de mercado, com democracia e justiça social

Quero dizer-lhes que o designio de contribuir para evitar o aprofundamento do divórcio entre a nação e o Estado determinou a decisão de candidatar-me.

Impressionado com os antagonismos que as decisões autoritárias estão impondo à vida nacional, achei de meu dever oferecer-me como instrumento para a restauração de esperança entre os brasileiros e da paz social duradoura.

Como os senhores, lideres do empresariado, também entendo que a economia de mercado é a melhor forma de organização econômica, por seu dinamismo e capacidade de enfrentar os grandes desafios do mundo moderno, através da livre iniciativa. Mas todos nós também sabemos que a economia de mercado só deita raizes e prospera, se amparada na força de instituições constituidas pela vontade de todos, e a vontade dos brasileiros, que neste momento desejo interpretar, é a de que a construção destas instituições garanta participação politica e justiça social.

Não devemos temer a expressão da vontade popular que hoje já se manifesta de forma tão amadurecida. E os senhores, empresários, deram recentemente exemplo de como é possivel resolver, os naturais conflitos de interesses, através da negociação direta.

Ninguém formulou melhor o ideário — capitalismo, justiça social e democracia — que um recente documento, a que se convencionou chamar de "documento dos 8". "Acreditamos que o desenvolvimento econômico e social, tal como o concebemos, somente será politica tecnológica, as formas possivel dentro de um marco politico que permita uma ampla participação de todos. E só há um regime capaz de promover a plena explicitação de interesses e opiniões, dotado, ao mesmo tempo de flexibilidade suficiente para absorver tensões sem transformá-las num indesejável conflito de classes — o regime democrático. Mais que isto, estamos convencidos de que o sistema de livre iniciativa no Brasil e a economia de mercado são viáveis e podem ser duradouros se formos capazes de construir instituições que protejam os direitos do cidadão e garantam a liberdade. Mas defendemos a democracia, sobretudo, por ser um sistema superior de vida, o mais apropriado para o desenvolvimento das potencialidades humanas".

Fortalecimento da empresa nacional

Desejo alongar-me, particularmente, nas considerações a respeito de uma politica de fortalecimento da empresa nacional, ou seja:

1) Concordo que é urgente criar novos instrumentos financeiros, que permitam dar suporte à expansão das empresas nacionais frente aos projetos de grande porte, através do reforço de sua capitalização.

2) Também é certo que se impõe o disciplinamento das empresas estatais, de modo a que seja assegurado à indústria nacional um horizonte previsivel de encomendas, necessário para respaldar sua expansão. Esta politica supõe o enquadramento da empresa pública nos critérios gerais da politica industrial. Em outras palavras, as empresas estatais deveriam, sob o controle democrático da sociedade, serem utilizadas para apoiar a expansão das empresas nacionais e torná-las aptas a competir com suas congeneres estrangeiras.

3) No que diz respeito à empresa estrangeira, reconheço o papel inegável desempenhado por elas no desenvolvimento brasileiro. No entanto, ainda nos moldes preconizados pelo Documento dos Oito, creio que "já esta na hora de valorizar o poder de atração do mercado brasileiro, através da fixação de uma politica de entrada de capitais de risco"

4) Permito-me discordar, contudo, da eficácia atribuida exclusivamente ao controle do ingresso de capitais estrangeiros. Coloco para reflexão a necessidade de serem estudadas medidas especificas de reforço ao poder de mercado das empresas nacionais, tomando em conta situações setoriais. Essas medidas não devem ficar ao sabor de decisões casuisticas — e, como temos visto, muitas vezes, incompativeis com o interesse da empresa nacional. Mas, ao contrário, devem ser objeto de legislação clara e perene, que iniba a verticalização e a conglomeração em beneficio da empresa estrangeira.

5) Além do mais, gostaria de discutir alguns outros aspectos: a adequadas de apoio efetivo à pequena e média empresas e as formas de participação dos empresários na formulação da politica industrial.

Porque é necessária uma política de recuperação econômico-financeira

Devo responder agora às preocupações daqueles que entendem impossivel formular e promover uma politica de recuperação da economia, acompanhada de uma queda na taxa de inflação, ao mesmo tempo em que se estabelecem as bases de um desenvolvimento sólido com justiça social.

A recuperação da economia deverá ser promovida por uma politica de investimentos governamentais na área produtiva e social. Defendemos a realização de um grande programa de obras públicas urbanas, com o objetivo de aliviar as carências gritantes em matéria de transporte coletivo, habitação popular, saneamento básico e defesa do meio-ambiente. Este programa certamente iria impulsionar a indústria de bens de produção, especialmente a de construção civil, o que permitiria reverter, de imediato, a tendência à deteriorização do crescimento do emprego urbano.

A implementação deste programa é essencial para a utilização da capacidade ociosa já existente na indústria de bens de produção. Nesta perspectiva, a aceleração dos programas de investimento das empresas estatais — "fixados criteriosamente" — deve cumprir papel importante nesta estratégia. A politica de compras das empresas públicas — reafirmo — deve ser direcionada para o parque produtivo interno, assegurando não só a manutenção de altos niveis de utilização da capacidade produtiva, mas, também, permitindo deslanchar, a médio prazo, planos de expansão com estabilidade e segurança.

O impacto conjugado do programa de investimentos nos setores básicos e na infra-estrutura de serviços públicos incentivaria, por outro lado, o crescimento da indústria de bens de consumo, de maneira compativel com o crescimento da massa de salários.

Todo este plano somente poderia dar os resultados esperados se acompanhado de uma reforma financeira, que permita inclusive a remoção da grande fonte de realimentação inflacionária, os juros elevados. Os recursos poderiam ser conseguidos mediante correções na estrutura tributária e de financiamento público, bem como através do manejo da divida pública, providenciando a mobilização de recursos de longo prazo, após retirá-la do emaranhado especulativo em que se encontra.

Poder-se-ia arguir, capciosamente, o caráter inflacionário deste programa. Isto não é verdade. Desde logo, a redução do grau de capacidade ociosa das empresas determinaria um rebaixamento dos custos unitários, melhorando a entabilidade sem pressões sobre os custo. Simultaneamente, a reforma financeira provocaria a queda da taxa de juros, aliviando os custos das empresas. Outra objeção poderia ser levantada quanto às pressões que o programa exerceria sobre o balanço de pagamentos. Isto também não é verdade. No tocante à importação de bens de capital, a discriminação de prioridades com ênfase nos projetos sociais e de infra-estrutura urbana tende o minimizar sua incidência, porquanto já existe capacidade instalada para atender em grande medida às necessidades. No que diz respeito aos insumos estratégicos, bastaria prosseguir através de escalonamento adequado dos programas.

São Paulo

Com Ulisses Guimarães, o General Euler disse que respeitará o resultado do Colégio Eleitoral

Bardella acha Generais parecidos

Depois do encontro com o candidato do MDB à Presidência da República, General Euler Bentes Monteiro, na casa do ex-Ministro Severo Gomes, o Sr Cláudio Bardella disse que "a discussão girou em torno do que seriam as prioridades nacionais que continuam as três de sempre: divida externa, inflação e balança de pagamentos".

Durante a reunião, quando o candidato do MDB apresentou uma plataforma de Governo para a área econômica, foi exposto, segundo o Sr Cláudio Bardella, um ponto-de-vista empresarial em linhas gerais, já que o tempo seria escasso para discutir todos os problemas que afligem empresas, que para mim é a coisa que deve ter mais importancia dentro do nosso processo de desenvolvimento".

Perguntado se o documento apresentado pelo Gen. Euler satisfazia aos interesses do empresariado, o Sr Cláudio Bardella depois de salientar que não poderia falar em nome de todo o setor, disse que "só se apresentou idéias gerais, embora contendo alguns pontos do Documento dos Oito, quase uma transcrição. No entanto, esses pontos coincidiriam dentro de qualquer programa ou dentro de qualquer Governo, desde que se resolva adotá-los".

— Os dois candidatos têm preocupações idênticas quanto aos problemas que afligem a economia, que são a inflação, divida externa e balança de pagamentos. Não posso até agora, dizer qual candidato tem melhor programa de Governo, pois não existem programas concretos, mas apenas algumas idéias. Esse é o primeiro programa que recebi.

O ex-Ministro Severo Gomes disse que a apresentação do documento de natureza econômica do General Euler Bentes, teve por objetivo apenas criar condições para um debate sobre os principais problemas brasileiros do setor.

— A apresentação do documento não visou o estabelecimento de um consenso, mas apenas levantar alguns pontos de discussão. Com relação à citação da coincidência deste documento com alguns pontos levantados dos "Oito", isto não representa qualquer novidade, já que o General Euler foi um dos primeiros a se manifestar sobre o documento dos empresários.

Apenas seis empresários — Cláudio Bardella, Renato Ticoulat, Tito Livio Fleury, Fábio Yassuda, Justo Pinheiro da Fonseca e Severo Gomes — dos 12 convidados compareceram ao encontro com o General Euler Bentes Monteiro na casa do ex-Ministro Severo Gomes.

O MDB e Médici

Enquanto muitos parlamentares preferiam não tratar do assunto a maioria dos emedebistas que resolveram comentar o encontro dos Generais Euler Bentes e Garrastazu Médici mostrou-se favorável à reunião e a um eventual apoio do ex-Presidente ao candidato do MDB. Alguns deram declarações vagas e poucos foram os que se manifestaram contra.

Não se registaram casos de elogios diretos ao ex-Presidente, mas, para os emedebistas, o simples fato de o General Euler ter sido recebido pelo General Médici representou um sinal favorável à sua candidatura.

São as seguintes as principais opiniões de emedebistas:

A favor

Do ex-Deputado Doutel de Andrade:

— O processo político brasileiro atravessa, de tempos a esta data, momentos da extrema importancia. Embora não possa, por motivos óbvios, opinar sobre o que eles trataram, considero-o fecundo quanto às suas repercussões.

Do Deputado Israel Dias Novais (MDB-SP):

— "Com isso muitos dos desacertos do General Medici serão esquecidos. De outro lado, a Oposição, que prega a reconciliação da familia brasileira, recebe Médici de braços abertos. Sua influência, ainda irrecusável, poderá representar a última pá de cal no arbitrio".

Do Deputado Dejandir Dalpasquale, presidente do MDB catarinense:

— Representa a união de todos em busca da democracia.

Do Deputado Dalton Canabrava (MDB MG):

— O General Euler Bentes tem o apoio tanto da esquerda como da direita, tanto dos *autênticos* do MDB como da linha dura do Exército, ou seja, tem o apoio de todos aqueles que não concordam com a indicação do candidato oficial. Isto prova que a Frente Nacional de Redemocratização não morreu.

Do Deputado Eloi Lenzi (MDB-RS):

— A politica brasileira está evoluindo rapidamente e essa evolução é tão importante que está reunindo, ao que parece, homens como Euler e Medici, que há muito tempo se encontravam em posições politicas opostas".

Do Deputado Roberto Freire, lider do MDB em Pernambuco:

— Apesar de reconhecermos que o General Médici e o seu filho comandaram o sistema ditadorial vigente na sua fase mais negra, violenta e obscurantista, não temos porque não aceitar sua integração, desde que de boa fé, e sincera no projeto democrático das oposições brasileiras. E essa é uma posição muito realistas.

Contra

Do Deputado Tarcisio Delgado (MDB-MG):

— "Ao mesmo tempo em que ele (General Euler) consegue, com sua presença nos palanques, angariar votos para o MDB, está funcionando como uma faca de dois gumes, pois desprestigia o Partido junto à opinião pública, mantendo encontros como o de Copacabana.

Do Deputado Waldir Walter (MDB-RS):

— O General Médici não é um democrata, e não me sinto bem junto dele. No General Euler eu acredito. E' um homem sério e que se assumir a Presidência cumprirá as promessas que vem fazendo, de restaurar a democracia. Já o Governo Médici todo mundo sabe que foi o mais ditatorial da Revolução.

Nem contra, nem a favor

Do Senador Roberto Saturnino (MDB-RJ):

— "O encontro estava programado".

Do Deputado João Cunha (MDB-SP):

— "O MDB, por seu General de hoje, exige que todas as conversas e eventuais alianças sejam do conhecimento do povo. Nossa única garantia nessa aventura são os compromissos jurados em praça pública. O General Euler deve, de imediato, dizer o porquê e o para quê de sua visita ao General Médici e em que termos de compromisso o filho do ex-Presidente lhe deu apoio".

Do Deputado Padre Nobre (MDB-MG):

— "Eu não sei, ninguém sabe até agora o que foi declarado na reunião dos dois Generals — Euler e Médici."

Emedebista recebe apelo da Convergência Socialista e aconselha moderação

Depois de receber uma carta da Convergência Socialista pedindo a sua ajuda para "libertar os companheiros presos pela ditadura", o General Euler Bentes Monteiro disse que não poderia dar sua opinião sobre o movimento porque "não conheço os seus objetivos". E deu um conselho: "Não tentem radicalizar o processo de redemocratização, pois o caminho deve ser aberto para toda a população brasileira".

O encontro foi realizado minutos antes do embarque do General para São Paulo, em companhia do Senador Marcos Freire e de seu assessor, Coronel Amerino Raposo. Segundo o candidato à Presidência da República pelo MDB, "devemos seguir um caminho juntos, o que seria mais fácil para todos. Agora, se determinadas correntes querem percorrer outra trilha, visando a radicalização, tenho dúvidas sobre a sua legitimidade".

AS AMIZADES

O General Euler chegou depois de considerar normal seu encontro com o ex-Presidente Médici, disse que se encontraria com outros antigos companheiros e "até mesmo com o General Sylvio Frota. Mas, sem qualquer sentido politico ou para procurar apoio à minha candidatura. Através do MDB estamos procurando o apoio da nação para a volta ao estado de direito. E é minha convicção e meu desejo que os militares fiquem afastados do processo político. Evidentemente existem opiniões e simpatias", referindo-se ao almoço oferecido ao General Figueiredo pelo Almirantado em Brasilia.

Pouco antes das 11h, quando se preparava para seguir para o Setor C do Aeroporto Internacional — o avião seguiria para Montevidéu — o General foi cumprimentado pelo Deputado Edson Khair e por um membro da Comissão Executiva do Movimento de Convergência Socialista-Rio que lhe entregaram uma carta. Em 56 linhas solicitava "sua adesão ao movimento de solidariedade aos companheiros presos em São Paulo e Rio."

— Vou ser sincero com vocês — explicou o General. Não conheço os objetivos da Convergência. Vou ler a carta, mas firmei meu ponto-de-vista a respeito, dizendo que dentro da proposição que estou engajado, por concordancia do Partido, procuro um caminho pacifico de volta ao estado de direito democrático. E apelaremos para todos os segmentos da sociedade brasileira para que se juntem a nós para trilhar este caminho, pacificamente.

E' o seguinte o texto da carta entregue pela Convergência Socialista ao General Euler, assinada pela Comissão Executiva do Movimento, pela sucursal do jornal *Versus* e pelos Deputados Edson Khair e J. G. de Araujo Jorge:

Vivemos hoje no Brasil dias de definição. Cabe a todos nós que intervimos de uma forma ou de outra no processo politico, nos declararmos a cada momento, em cima de todos os fatos e acontecimentos sociais.

Hoje, no Brasil, o processo de redemocratização se impôs como definitivo e isto faz com que apareçam vários projetos e propostas politicas para o futuro do nosso país e do nosso povo.

Cabe a nós, democratas e socialistas, garantir o amplo debate, o confronto aberto e democrático dessas idéias e proposições. Esta é a nossa tarefa.

Nós, da Convergência Socialista, que há seis meses vimos caminhando na construção e legalização do Partido Socialista, nos mantemos firmes na defesa deste debate e exigimos o direito de levarmos, também, para toda a sociedade brasileira e em especial para a classe trabalhadora, a nossa proposta politica, o nosso programa e a nossa definição enquanto socialistas.

E isto vimos fazendo a todo tempo, abertamente, com noticias em jornais e revistas que circulam nas bancas, legalmente.

Foi o que fizemos no último dia 20, quando realizamos nossa I Convenção Nacional, onde decidimos pela legalização do nosso Movimento, seu programa e estatutos.

E, ainda, quando dialogando pessoalmente com o excelentissimo General, ocasião em que expusemos nossas opiniões e ouvimos as suas. Naquela oportunidade constatamos nossas divergências e concordancias e firmamos, como democratas e cavalheiros, um compromisso de respeito mútuo.

Hoje, em pleno calor da discussão politica, nós, que defendemos o ponto-de-vista das classes trabalhadoras e que participamos decididamente dos vários setores sindicais e classistas, sofremos mais uma vez, o peso da repressão, que com sua mão de ferro prendeu 22 companheiros em São Paulo, além de prender seis operários da fábrica de Millus, que reinvindicavam seus direitos. A todas essas violências acrescenta-se o sequestro de Marcos Faria Azevedo e Ronaldo Eduardo de Almeida, sem que até agora seus familiares e os seus companheiros saibam do seu paradeiro e de sua integridade fisica.

E estas prisões não significam um ataque somente ao nosso movimento, mas a toda a oposição e a população em geral, que não aguentam este Governo de arbitrio, que não suportam mais esta falta de liberdade, esse arrocho salarial prolongado. Enfim a todos que não se satisfazem com "meias democracias" ou com democracia em doses homeopáticas.

Por isso nos dirigimos ao Excelentissimo General.

Conclamamos V. Exa. e a todos os seus seguidores a se manifestarem e denunciarem mais este ato de arbitrio, mais esta violência a que nos submete este Governo ilegal e ilegitimo.

E convocamos ao General, em particular, que empenhe todos os esforços no sentido de libertarmos imediatamente os nossos companheiros que ainda continuam presos, e darmos inicio a uma ampla campanha nacional pelo fim das prisões politicas e pela anistia ampla, geral e irrestrita.

Neste momento importante da história brasileira a unidade dos democratas e socialistas é fundamental, como é fundamental assumirmos completamente o dever e a responsabilidade de nossas posições politicas.

Cabe a nós garantir e defender o direito de todos se manifestarem.

Cabe a nós a libertação dos companheiros.

Cabe a nós o fim do arbitrio e a luta pela democracia, já.

Socialista denuncia seqüestro

O estudante Marco Augusto Salles Telles, da Universidade Federal Fluminense e integrante da Comissão Executiva Estadual do Movimento da Convergência Socialista, denunciou ontem que foi sequestrado na noite de quarta-feira, na Avenida Rio Branco, por dois homens que o levaram em um carro até a Piedade, onde o largaram. Durante o trajeto, "os homens pediram que a Convergência parasse com as agitações".

Marco Augusto foi levado ontem por militantes do Movimento à Assembléia Estadual, onde contou o fato ao Deputado Edson Khair.

DOPS prende mais dois no Rio

São Paulo — A divisão de ordem social do DOPS confirmou, ontem, que estão detidos em São Paulo Marcos de Faria Azevedo e Ronaldo Eduardo de Almeida, presos no Rio de Janeiro por envolvimento nas atividades do Partido Socialista dos Trabalhadores. Acrescentou que essas prisões já foram comunicadas à Justiça Militar.

Ainda ontem, foi posta em liberdade Maura Gerbi Veiga, havendo agora — com duas prisões feitas no Rio — 14 pessoas presas no DOPS, em consequência das investigações em torno do PST.

PERDIGÃO S.A.

CGC MF 86.547.619/0001-36

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

soc. cap. aberto
DEMEC-RCA-200-76/318

BALANÇO PATRIMONIAL EM 30/06/78

ATIVO

CIRCULANTE - (NE-1)			
DISPONÍVEL			
Bens Numerários		530.383,74	
Dep. Bancários a Vista		8.037.112,14	8.567.495,88
ESTOQUES - (NE-2)			
Existências em 30/06/78			155.143.996,48
CRÉDITOS			
Clientes	80.510.313,09		
(—) Dup. Descontadas	(30.299.740,72)		
(—) Prov.Dev.Duvidosos	(3.090.160,00)	47.120.412,37	
Coligadas - (NE-3)		121.212.901,97	
Integração Avícola		28.384.526,31	
Contas a Receber		12.625.289,10	
Adiant. p/Compras		99.915,50	
Dep. a Prazo Fixo		1.400.000,00	
Dep. p/Importações		1.558.377,39	
Créd.Fiscais-Exportação		9.514.787,73	221.916.210,37
DIFERIDO			
Despesas a Apropriar			1.497.993,57
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE			387.125.696,30
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			
CRÉDITOS			
Clientes		3.550.721,00	
Coligadas - (NE-3)		62.669.747,74	
Dep. Compulsórios		3.923.605,10	
Dep. p/Importações		57.227,47	
Reflorestamentos		3.041.524,88	73.242.826,19
PERMANENTE			
INVESTIMENTOS - (NE-4)			
Coligadas		118.334.574,00	
Outras Participações		1.096.956,00	
Aplic. Incent. Fiscais		5.347.472,09	
Part.Incent.Fiscais		2.473.129,00	
Outras Aplicações		304.023,04	127.556.154,13
IMOB. TÉCNICO - (NE-5)			
Valor Atualizado		256.808.989,87	
Recursos a Imobilizar		868.146,70	
(—) Deprec. Acumuladas		(48.784.159,85)	208.892.976,72
TOTAL DO ATIVO			796.817.653,34

PASSIVO

CIRCULANTE - (NE-1)			
OBRIGAÇÕES OPERACIONAIS			
Fornecedores		108.001.222,23	
Contas a Pagar		3.428.637,92	
Obrigações Sociais		6.996.761,42	
Obrigações Fiscais		7.038.813,93	
Adiant. de Clientes		8.058.324,76	
Adiant. Contr. Câmbio		50.262.768,51	
Endossos de Terceiros		9.415.072,20	
Inst. Financeiras - (NE-6)		94.438.379,66	
Credores Diversos		3.337.144,18	
Prov. Imp. de Renda		16.219.556,50	307.196.681,31
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE			307.196.681,31
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO			
Coligadas		24.248.269,14	
Inst.Financeiras - (NE-6)		81.332.470,42	
Diretores e Acionistas		775.815,85	106.356.555,41
PATRIMÔNIO LÍQUIDO (NE-7)			
CAPITAL SOCIAL	118.750.000,00		
(+) Subscrições	36.250.000,00		
(—) A Integralizar	(25.938.731,99)	129.061.268,01	
RESERVAS DE CAPITAL			
Capital Excedente	24.155.994,66		
Cor. Mon. do Ativo	74.428.969,02		
Cor. Cap. Realizado	17.986.575,00	116.571.538,68	
RESERVAS DE LUCROS			
Legal	5.306.962,00		
Estatutárias	33.960.192,00		
Bonif.de Participações	645.011,00		
Avaliação Participações	25.945.455,00		
Lucros Acumulados	32.811.803,28		
Lucros do Semestre	38.962.186,65	137.631.609,93	383.264.416,62
TOTAL DO PASSIVO			796.817.653,34

DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS EM 30/06/78

1. RECEITA OPERACIONAL BRUTA		794.718.331,75
1.1. Venda de Produtos e Mercadorias		774.559.413,07
1.2. Prestação de Serviços		4.443.527,23
1.3. Estímulo à Exportação		15.715.391,45
2. IMPOSTO FATURADO		1.716.757,89
3. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA		793.001.573,86
4. CUSTO DAS VENDAS E SERVIÇOS		588.010.060,09
5. LUCRO OPERACIONAL BRUTO		204.991.513,77
6. DESPESAS COM VENDAS		106.153.850,07
6.1. Comissões s/Vendas		3.926.736,99
6.2. Propaganda e Publicidade		1.177.917,30
6.3. Imposto Circ. Mercadorias		41.044.079,78
6.4. PIS/Faturamento		4.741.301,00
6.5. Ajuste Prev. Dev. Duvidosos		1.121.641,38
6.6. Outras Despesas		54.142.173,62
7. GASTOS GERAIS		46.079.730,93
7.1. Honorários da Administração		1.465.600,00
7.2. Despesas Administrativas		18.438.970,84
7.3. Despesas Financeiras	26.182.284,23	
(—) Receitas Financeiras	(1.133.988,94)	25.048.295,29
7.4. Impostos e Taxas		1.126.864,80
8. DEPRECIAÇÕES		
8.1. Total do Período	5.150.879,87	
(—) Apropriadas aos Custos	(4.554.062,30)	596.817,57
9. LUCRO OPERACIONAL		52.161.115,20
10. RENDAS NÃO OPERACIONAIS		893.451,33
10.1. De Participações		70.492,15
10.2. Outras		822.959,18
11. CORREÇÃO MONETÁRIA		2.974.635,88
12. RESULTADO DO PERÍODO		50.079.930,65
13. PROVISÃO P/IMPOSTO DE RENDA		11.117.744,00
14. LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE		38.962.186,65

Videira, 30 de junho de 1978

SAUL BRANDALISE
Dir. Presidente

SÍLVIO DOS PASSOS
Téc.Cont. CRC/SC-1319

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 30/06/78

1. **ATIVO/PASSIVO CIRCULANTE:** Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis com vencimentos até 360 dias estão demonstrados como circulantes. No exercício anterior o critério de curto prazo abrangia efeitos com vencimentos até 180 dias. Com esta alteração houve redução de 1,56 para 1,31 no índice da liquidez corrente em relação ao critério anteriormente adotado.

2. **ESTOQUES:** Estão demonstrados ao custo médio de aquisição ou de produção, inferiores aos de reposição ou realização.

3. **CRÉDITOS EM COLIGADAS:** Os valores de Cr$ 121.212.901,97 consignado no Ativo Circulante e de Cr$ 62.669.747,74 do Realizável a Longo Prazo decorrem de faturamentos por fornecimentos de mercadorias, de endossos de títulos e de outras operações de apoio às suas atividades

4. **INVESTIMENTOS:** Segundo a nova sistemática instituída pela Lei nº 6404/76 e pelo Decreto-lei nº 1598/77 a companhia procedeu, no início do período, a avaliação dos investimentos em coligadas e/ou controladas, pelo método da equivalência patrimonial, resultando no valor de Cr$...... 22.388.109,00 que foi levado à conta de Reservas de Lucros. De outra parte, esses investimentos, juntamente com as demais participações, foram corrigidos com base nas variações das ORTNs verificadas durante o semestre.

5. **IMOBILIZADO TÉCNICO:** Está demonstrado ao custo de aquisição corrigido com base nas variações das ORTNs, aplicando-se idêntico critério com relação às depreciações, sendo estas absorvidas pelos custos de produção ou consignadas à conta de resultados.

6. **INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS:** Os encargos sobre os financiamentos estão apropriados até à data do balanço, quando devidos, seja pela correção monetária ou pela variação cambial.

7. **PATRIMÔNIO LÍQUIDO:** O capital social, inteiramente nacional, está dividido em 65.921.982 ações ordinárias e 52.828.018 ações preferenciais, ambas no valor nominal de Cr$ 1,00, totalmente subscritas, nominativas ou ao portador. No encerramento do semestre a companhia procedeu a correção monetária de seu patrimônio líquido, com base nas variações das ORTNs, resultando em Cr$ 17.986.575,00 como reserva do capital realizado, e em Cr$ 25.753.754,00 como reservas de lucros, contabilizadas na forma disposta em lei. A parcela a integralizar, das subscrições em andamento, já foi totalmente realizada, devendo ser incorporada ao capital social em próxima assembléia geral.

DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS ACUMULADOS E DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

ESPECIFICAÇÃO	RESERVAS DE CAPITAL						RESERVAS DE LUCROS				PATRIMÔNIO LÍQUIDO
	CAPITAL REALIZADO	CAPITAL EXCEDENTE	LUCRO S/VENDA DE IMÓVEIS	BONIFIC. DE PARTICIPAÇÕES	RESERVA DE COR. MONETÁRIA	RESERVA DE COR. DO CAPITAL	RESERVA LEGAL	RESERVAS ESTATUTÁRIAS	AVALIAÇÃO DAS PARTICIPAÇÕES	LUCROS ACUMULADOS	
SALDOS EM 31/12/77	68.681.543,00	5.885.307,50	10.014.492,47	19.754.787,83	69.604.832,72	—	4.579.332,00	29.303.956,00	—	28.313.020,28	236.137.271,80
AUM. CAPITAL C/SUBSCRIÇÃO AG 20/01/78	14.918.457,00	—	—	—	—	—	—	—	—	—	14.918.457,00
INCORP. RESERVAS AG 20/01/78	11.400.000,00	—	—	(11.400.000,00)	—	—	—	—	—	—	—
INCORP. RESERVAS AG 29/04/78	23.750.000,00	—	(10.014.492,47)	(8.354.787,83)	(5.380.719,70)	—	—	—	—	—	—
AUM. CAPITAL C/SUBSCRIÇÃO AG 29/04/78	10.311.268,01	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10.311.268,01
ÁGIO S/VENDA AÇÕES AG 20/01/78	—	7.404.912,50	—	—	—	—	—	—	—	—	7.404.912,50
ÁGIO S/VENDA AÇÕES AG 20/04/78	—	8.797.349,68	—	—	—	—	—	—	—	—	8.797.349,68
BONIFICAÇÃO EM AÇÕES	—	—	—	604.533,00	—	—	—	—	—	—	604.533,00
AVALIAÇÃO DE PARTICIPAÇÕES	—	—	—	—	—	—	—	—	22.388.109,00	—	22.388.109,00
CORREÇÃO RESERVAS	—	2.068.425,00	—	40.478,00	10.204.856,00	—	727.630,00	4.656.236,00	3.557.346,00	4.498.783,00	25.753.754,00
CORREÇÃO DO CAPITAL REALIZADO	—	—	—	—	—	17.986.575,00	—	—	—	—	17.986.575,00
RESULTADO DO PERÍODO	—	—	—	—	—	—	—	—	—	38.962.186,65	38.962.186,65
TOTAIS	129.061.268,01	24.155.994,68	—	645.011,00	74.428.969,02	17.986.575,00	5.306.962,00	33.960.192,00	25.945.455,00	71.773.989,93	383.264.416,62

INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

ENTIDADE	FINALID	CURTO PRAZO	LONGO PRAZO	ENCARG	VENC. FINAL
Bco. Brasil S/A	Cap. Giro	18.230.280,20	—	Juros	23/06/79
	Cap. Fixo	266.700,00	318.600,00	Juros	25/06/81
Bco. Bras. Descontos S/A	Cap. Giro	5.515.000,00	—	—	03/05/79
	Cap. Fixo	245.569,03	75.162,27	Juros	09/02/79
Bco.Est.Sta.Catarina S/A	Cap. Giro	25.004.450,00	—	Juros	27/04/79
	Cap. Fixo	690.748,00	416.796,00	Juros	22/07/81
Bco. Sulbrasileiro S/A	Cap. Giro	19.317.839,51	—	Juros	10/05/79
	Cap. Fixo	135.265,95	41.528,82	Juros	09/10/79
BRDE	Cap. Giro	384.000,00	1.526.146,00	Juros/CM	11/03/83
	Cap. Fixo	13.890.777,52	54.974.337,33	Juros/CM	11/08/88
Citybanc, N.A.	Cap. Giro	3.101.160,00	23.979.900,00	Juros/VC	09/08/86
Bco. Itaú S/A	Cap. Giro	2.316.506,73	—	Juros	05/12/78
Bco. América do Sul S/A	Cap. Giro	4.826.000,00	—	Juros	13/11/78
Bco. Europeu S/A	Cap. Giro	471.912,00	—	Juros	13/12/78
Bco. Créd. Nacional S/A	Cap. Giro	42.168,72	—	Juros	05/07/78
TOTAIS	—	94.438.379,66	81.332.470,42	—	—

"PARECER DOS AUDITORES"

Examinamos o Balanço Patrimonial, anexo, da empresa PERDIGÃO S/A - COMÉRCIO E INDÚSTRIA, referente ao 1º semestre de 1.978, e a respectiva demonstração do resultado econômico do período. Nosso exame foi efetuado de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas e, conseqüentemente, incluiu as provas nos registros contábeis e outros procedimentos de Auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias.

Em nossa opinião, o Balanço Patrimonial e a demonstração do resultado econômico acima referidos, lidos em conjunto com as Notas Explicativas da Diretoria, representam, adequadamente, a posição patrimonial e financeira da PERDIGÃO S/A - COMÉRCIO E INDÚSTRIA, e o resultado de suas operações correspondentes ao período de 1º de janeiro a 30 de junho de 1978, de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados com uniformidade em relação ao período anterior, exceto quanto aos procedimentos descritos nas Notas Explicativas números 4 e 5, com os quais concordamos.

Curitiba, 24 de agosto de 1.978

JUSTUS - AUDITORES INDEPENDENTES
CRC(PR) - 1883-DEMEC-RAI-77/165-PJ

Oldemar Justus - Diretor
Contador - CRC(PR) - 990
DEMEC-RAI-77/165-1-PF

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 1.º de setembro de 1978

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Pantomima Eleitoral

Vinte e uma Assembléias Legislativas hospedam hoje um contingente de menos de 10 mil pessoas. A essas pessoas caberá a última fase de um processo grotesco que há mais de uma década vigora no Brasil fazendo-se passar por eleição. Segundo o que se supõe ser processo constitucional, elegerão 21 governadores. Segundo o que se sabe ser a realidade, todos, sem qualquer exceção, depositarão seus votos como se fossem personagens de um grande cenário de papelão.

Trata-se do último ato de uma farsa. Nem há eleição, pois não se elege ou escolhe entre diversos, nem é ela indireta, pois foi de forma muito direta que chegou a cada Estado, há meses, o nome escolhido pelo Presidente da República. Registre-se que participa dessa farsa o Partido da Oposição, através da entronização de um governador fluminense guindado ao Poder através de um pacto de partilha do Estado.

A condenação do simulacro eleitoral que se assiste hoje é, contudo, assunto antigo e generalizado na consciência da sociedade brasileira. Mais grave que o simulacro e mais preocupante que o cerimonial capenga é, porém, o caráter desastrado da administração dos Estados através da nomeação de governadores.

Esse processo já dura no Brasil há mais de uma década, e foi estabelecido pura e simplesmente para manter a maioria dos Governos estaduais debaixo do comando político de Brasília. Pretendeu-se, e só, o esbulho da vontade eleitoral. Conseguiu-se isso e algo mais. Destruiu-se a Federação e propalou-se a necessidade do recurso diante de uma hipotética incapacidade do povo de escolher governadores eficientes.

Ora, a crônica dos governadores indiretos mostra que não melhorou a estatística da eficácia. No Paraná já foi colocado um cidadão que teve de ser removido pelo fórceps do Ministério da Justiça, em nome da moralidade. Em outros Estados há governadores que além de assumirem posições administrativas esdrúxulas, não são sequer recebidos pelo Palácio do Planalto. Se não escolhia bem o povo, melhor não o faz quem o julga inepto. Diante disso, vale lembrar que é melhor para um Estado ter um mau governador que recebeu a confiança da sociedade do que um outro, igualmente mau, depositário das confianças de Brasília. O primeiro leva o eleitor a corrigir suas posições. O segundo desmoraliza o Governo, enfraquece o Executivo federal e, sobretudo, retira a solidariedade devida pelo cidadão ao Estado.

Não há esperança de que os 21 governadores da nova safra sejam melhores ou piores que seus antecessores. Espera-se apenas que dentro de quatro anos esteja rompida a cadeia de fracasso institucional, retirando-se dos poderosos deste país a pretensão de que escolhem ou fazem o que a sociedade não sabe. Sobretudo porque sabem que não o fazem.

Responsabilidade comum

Por mais profissionais que sejam, por mais restritos que fiquem aos pleitos nitidamente trabalhistas, ainda que o sentido de suas reivindicações tenha o cuidado de não se aproximar da fronteira minada dos pleitos políticos, mesmo assim, os líderes sindicais não podem menosprezar a circunstancia de que o recurso à greve é, por si mesmo, um gesto político. Tanto mais quando a greve se localiza no setor de serviços onde os prejudicados não são apenas os empregadores — mas os usuários desses serviços.

Nesse período crucial de testes da maturidade política do país, quando se desenrola a discussão no Congresso de uma proposta de legislação que pretende, apesar de tudo, retirar alguns obstáculos à plena utilização dos direitos do cidadão, uma greve como a que está anunciada para hoje, nos bancos de uma cidade como São Paulo, poderia vir somar-se a alguns outros sinais de turbulência desnecessária.

Pois não se trataria apenas de uma greve — mas de uma greve de bancos. Em São Paulo. E decretada neste preciso momento em que a sensatez e a própria responsabilidade política aconselham ponderação, maturidade, o cálculo minucioso de todas as consequências para se evitar que qualquer passo em falso, qualquer equívoco, ainda que fortuito ou pueril, possa transformar-se numa *cause célèbre*, que põe tudo a perder.

Em cada uma dessas manifestações de insatisfação, pode-se e deve-se discutir, em todos os casos, até esgotarem-se todas as etapas da negociação. Pode-se e deve-se empregar todos os recursos antes de se chegar à decretação de uma greve.

Já agora, entretanto, seria preciso acrescentar um outro tipo de indagação: a de saber se algumas lideranças sindicais não estariam acometidas de deplorável grevismo. Questão que também deve ter precedência sobre a de saber se os empregadores voltaram a encontrar a necessária naturalidade no trato com problemas que estiveram por algum tempo ausentes da vida brasileira.

O que realmente importa discutir, agora, é a propriedade política desta ou de outras greves. E estabelecer claramente que os bancários, como outras classes, têm a grave responsabilidade, como cidadãos, de medir seus passos, avaliar suas responsabilidades. Cuidando para que, de fato, se possa construir um sistema político mais aberto, mais arejado. Onde as negociações possam ser travadas, com toda a liberdade, antes de se chegar ao caminho estreito — ou ao beco sem saída — de uma greve.

Que os eventuais protagonistas deste e de outros episódios reconheçam-se a si mesmos como cidadãos, como homens de responsabilidade política. É o que se exige de cada um de nós, nesta quadra ainda incerta, muitas vezes amarga, mas, quem sabe, promissora da vida brasileira.

Galeria de Fantoches

Na mensagem dirigida ao Congresso Nacional na abertura do ano legislativo em curso, o Presidente da República justificou a instituição da figura do senador *biônico* pela possibilidade que se abria de levar ao Senado "personalidades brilhantes e altamente representativas dos respectivos Estados... que só enobreceriam aquele alto cenáculo e prestariam valiosíssima contribuição à vida política nacional, com sua experiência, inteligência e cultura".

Era condenável, de todos os pontos-de-vista, o método adotado para a designação de tais personalidades. Mas era respeitável, teoricamente, o objetivo do Chefe de Estado.

Publicada a lista dos primeiros figurantes da outra farsa que hoje vai representar-se, verifica-se que o método, além de condenável, se mostrou contrário à finalidade pretendida. Não se vislumbram nas individualidades que estendem hoje a fronte ao estigma da cumplicidade com o arbítrio, as características sonhadas pelo General Ernesto Geisel. E a nação sofre hoje uma das maiores humilhações da História republicana.

É humilhado o povo brasileiro, a quem seu Presidente não julgou capaz de escolher para a mais nobre Casa da representação nacional, personalidades susceptíveis de a enobrecerem e de contribuírem para a vida política do país.

É humilhado o Senado Federal, que se vê sujeito à ocupação de 22 de suas cadeiras por um lastimável contingente de peças instrumentais do regime, precisamente em momento em que tal regime a si próprio se anuncia o fim.

São humilhados os Partidos políticos brasileiros ao sentirem-se constrangidos, pela vontade solitária de um governante, a indicarem como suas as designações que, pelo ostensivo demérito dos ungidos, talvez não tivessem o despudor de sugerir.

São humilhados os membros dos colégios eleitorais do Brasil aos quais se não permite sequer o exercício do parco direito de votar e eleger, embora indiretamente, quem sua consciência política consideraria indicado para dar entrada no Senado da República.

E seriam ainda humilhados quantos desses 22 serviçais do regime curvam a cerviz de sua submissão à onipotência do Poder, se acaso não tivessem tido a possibilidade de recusar-lhe o jugo. Como a tiveram e dela não usaram — antes, em muitos casos, a pleitearam — os *biônicos* são possivelmente os únicos dos brasileiros a não serem humilhados hoje. São, também eles, sujeitos da humilhação infligida a toda esta nação.

Não bastassem os graves problemas que pesam sobre a vida brasileira e as incertezas que a transição para uma democracia outorgada lhe perfila, é penoso vê-la sofrer a afronta de mais um certificado de incapacidade e menoridade política como este que hoje se lavra em sua história constitucional.

A hora é de luto e de vergonha. E é ainda de temor. Porque continuam constitucionalmente competindo ao Senado Federal algumas das mais altas responsabilidades atribuídas ao Poder Legislativo. Responsabilidades que poderão ser multiplicadas no decorrer de seu mandato pelo decorrer do processo de profunda alteração por que vai passar a estrutura das instituições políticas do país. As características que definem um terço de sua composição não concedem ao Senado a confiança da nação relativamente à forma como irá atuar politicamente. O Senado Federal saiu diminuído em sua autoridade e em seu prestígio. O Brasil também.

Ziraldo

Cartas

Retificação histórica

O JB, edição de 31 de agosto, página 2, seção **Coluna do Castello**, subtítulo **Magalhães, Minas e a História**, refere-se a uma suposta carta de Getúlio Vargas ao Presidente Washington Luiz, após as eleições de 1º de março de 1930, dando por encerrada a luta e manifestando-se contrário à revolução com a concordancia de Olegário Maciel, e a uma permanência deste na Capital federal durante três meses, aguardando uma chamada do Presidente Washington Luiz.

Nada disso aconteceu. Aos 17 de março daquele ano, ou seja, 16 dias após as eleições, Borges de Medeiros concedeu uma entrevista a **A Noite**, reconhecendo a vitória de Júlio Prestes e condenando qualquer movimento armado.

Pouco depois, Olegário Maciel veio tomar posse da cadeira de senador federal e permaneceu alguns dias no Rio, regressando em seguida a Minas Gerais. Nessa ocasião, foi procurado no Hotel Glória, em que se encontrava hospedado, por Carvalho de Brito, chefe da Concentração Conservadora, para um acordo com o Governo federal, tendo se recusado a qualquer conversa (...), alegando que ainda sangravam as feridas por ele abertas em Minas Gerais. **Bruno de Almeida Magalhães — Rio de Janeiro.**

PIS

Monstruosos os desmandos praticados com o suado e minguado dinheiro do povo. A verdade, com os nomes dos responsáveis, deve ser apurada até às últimas consequências, doa a quem doer. Na qualidade de trabalhador e chefe de família, aguardo, ansiosamente, o desfecho de mais um escandalo, na certeza de que, dessa vez, será para valer. **Mário de Araújo Faria — Rio de Janeiro.**

Esclarecimento

Li com surpresa o noticiário da página sete, de (...) 31/8/78, cujo título é (...) **Encontro com Candidatos do MDB Gera Tumulto no Teatro Casa-Grande.**

O referido noticiário não corresponde à realidade dos fatos (...). Não me defendi de acusações trêfegas, aos palavrões. Não fui acusado, fui insultado por algumas pessoas. Retruquei, então, no mesmo diapasão. Embora não convidado para uma reunião que seria de uma **Frente pela Democracia**, não entendia e não concordava que excluíssem o deputado mais votado do grupo denominado **autêntico** (perdoem-me, não é cabotinismo, os números demonstram, fui o terceiro deputado estadual mais votado em 1974).

Estranhei, ainda, que uma **Frente Democrática** tivesse excluído os representantes com maior representatividade e peso nas urnas, como o bravo Deputado J. G. de Araújo Jorge, que teve a palavra cassada, quando por ele requerida. Protestei, ainda, contra o não convite para o **debate** dos mais combativos e consequentes, como os Deputados Flores da Cunha, Rosalice Fernandes, Francisco Amaral e os candidatos populares José Eudes e Ismael Lopes.

Não é verdade que me tenha negado a deixar a programação prosseguir. Ela prosseguiu e, diante da pressão senão unissona, pelo menos diante de parcela expressiva do auditório, foi-me concedida a palavra pela mesa (...). Quando falei, protestei firmemente contra a presença de adesistas e **chaguistas** na mesa, embora admita que uma frente possa ser constituída até de facções e pessoas não necessariamente acordes doutrinariamente entre si. Impossível, contudo, a composição numa frente com os **alcaguetes**, representantes da repressão na sua forma mais assumida. Tais agentes do Sistema pediram e conseguiram, através dos jornais **O Dia** e **A Notícia**, a cabeça de Lizaneas Maciel e, movendo verdadeira escalada de **desinformatia**, conseguiram roubar o mandato de Rosalice Fernandes e jogá-la nos famigerados cárceres do Regime.

Portanto, em nome da independência do **JB**, sobretudo diante do **chaguismo** e daqueles que permitiram a sua volta ao Governo, rogo a publicação da presente, a fim de ser restabelecida a verdade dos fatos. **Edson Khair, endossado por Rosalice Fernandes, Ismael Lopes e Flores da Cunha — Rio de Janeiro.**

Engenheiros

...Primeiro a guerra do vestibular. Cinco, seis, 10 candidatos para uma vaga. Desejamos sorte a quem começa. Depois o ensino na faculdade, provas, laboratórios, digamos, um pouco deficientes. E a batalha chegou ao fim. Nossos pais estão com o sorriso até as orelhas. O nosso filho é engenheiro. Será mesmo? Diploma na mão, a procura de emprego. As portas batem, fazem vista grossa para um recém-formado. Há alguma coisa errada. O que será? Nos jornais, precisa-se profissional com experiência mínima de três anos. Os estágios não contam. Como podemos adquirir experiência, se não nos dão a oportunidade inicial, aquela que é realmente a primeira e grande batalha, para provar e mostrar o nosso valor, bem ou mal? (...) **Walter Serra O. Medina Feghali — Rio de Janeiro.**

Aposentadoria

Entre as criticas dos jovens diplomatas ao projeto do Itamarati de elevar o limite de idade na carreira de 65 para 70 anos há uma que é maliciosa e grosseira: a que atribui esclerose cerebral àqueles que ao atingirem aquela idade ainda permaneçam no quadro, como se não estivessem em condições de resolver os problemas do interesse do país. Tal crítica atirada a esmo atinge embaixadores e funcionários ainda com capacidade de prestarem relevantes serviços. Pode-se citar como exemplos o Presidente da República, o notável homem público que é o professor Otávio Gouveia de Bulhões, e o professor Eugênio Gudin, de extraordinária lucidez, capaz de, aos 90 anos, dar sábias lições. O Chanceler Silveira, em vez de proibir criticas ao projeto, deveria recomendar a seus subordinados maior sobriedade em suas declarações à imprensa. **Eduardo Chermont — Rio de Janeiro.**

Pluralidade

O **JORNAL DO BRASIL**, ao apresentar a lista de candidatos a deputado federal pelo MDB, caracterizou-me como representante de grupos protestantes. Esta caracterização não é exata, pois não represento qualquer grupo religioso. Entendo mesmo que a função parlamentar a que me candidato está desvinculada de qualquer credo, salvo a minha fé na pluralidade, inclusive religiosa, base indispensável para uma sociedade aberta, discordante, tolerante, em resumo: democrática.

Caso queiram relacionar-me a temas com os quais tenho me envolvido, ficaria mais próximo identificar-me com a PUC, reforma do ensino jurídico, desenvolvimento científico e tecnológico, reforma agrourbana, Clube de Regatas do Flamengo, capacitação de administradores, estímulo à inovação social, assistência à pequena e média empresas brasileiras, esporte, educação, remoção do autoritarismo, reorganização da sociedade civil, mobilização de recursos ociosos, habitação para faixas de baixa renda, e outros problemas para os quais tenho tentado dar contribuição nos últimos anos. No passado a confusão semantica justifica-se, pois houve época em que apenas se protestava. Hoje penso que há mais a fazer: há posições a ocupar. Agradeço desfazer o equívoco. **Bruno Silveira — Rio de Janeiro.**

Acerto do Itamarati

Com o título **A verdade aparece**, o **Informe JB** insere curiosa nota sobre Angola, que se liga ao reconhecimento do Governo Agostinho Neto pelo Governo brasileiro quando ainda a recém-libertada colônia sofria as pressões internacionais para forçá-la a adotar um regime mais favorável aos interesses dos EUA. Na época, contra a corrente geral dominante no Brasil, o nosso Governo reconheceu o MPLA como o legítimo detentor do Poder em Angola, o que mereceu uma maré de críticas, inclusive as do JB, que aliás não perde ocasião para, a qualquer pretexto, atacar o Chanceler Azeredo da Silveira. Escrevi então uma carta, que o JB publicou, apoiando a decisão brasileira, o que me valeu amável telegrama do Chanceler, que muito me honrou.

Hoje, passados alguns anos, quando o regime angolano está consolidado, a UNITA desmantelada e a FLNA e seu chefe reduzidos à sua insignificancia pela intervenção de Mobutu, que acabou de mãos dadas com Agostinho Neto, verifica-se o acerto da decisão do Itamarati. Decisão que continuo aplaudindo, pois concorreu e concorrerá cada vez mais para o estreitamento das relações do Brasil com as novas nações de expressão lusitana, levando a que seja perene a presença da cultura luso-brasileira nesses países, em contraposição com a política portuguesa levada a efeito durante os dois desgraçados Governos socialistas de Mário Soares, erradamente orientada para uma frieza indefensável, quando se confundiu ideologia com interesse. Desta confusão não sofreu o Ministro Azeredo da Silveira, certamente porque a sua visão é mais larga, como diplomata experiente que é, ao contrário do Sr Soares, que é aprendiz na matéria e não compreendeu que ideologias diametralmente opostas podem colaborar quando os interesses dos países o determinem. **Francisco Vidal — Rio de Janeiro.**

Neurose burocrática

O mau atendimento dos funcionários que lidam com o público é mais um botão que detona a neurose nesse país. Meu filho foi por três vezes fazer inscrição no Senai, na Praça da Bandeira, para um curso de mecanica. Ele perdeu três dias de aula, ficou cada dia hora e meia esperando para conseguir vaga e a cada vez exigiam mais um papelzinho, até que o rapaz desistiu de fazer o curso. Será que é isso mesmo que eles querem? **Luciano L. Barroso — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação em todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

JORNAL DO BRASIL LTDA., Av. Brasil, 500 CEP-20940. Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL. Telex números 21 23690 e 21 23262.

Assinaturas: Tel.: 264-6807.

SUCURSAIS

São Paulo — A. Paulista nº 1 294 — 15º andar — Unidade 15-B — Edifício Eluma. Tel.: 284-8133 PABX.

Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and. Tel.: 225-0150.

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º and. — Tel. 222-3955.

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207 — Loja 103. Telefone: 722-2030.

Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conj 1 103/05 — Ed. Surugi Tel.: 24-8783.

Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4º andar. Tel.: Redação: 21-8714, Setor Comercial: 21-3547.

Salvador — Rua Conde Pereira Carneiro s/n.º (Bairro de Pernambues). Tel.: 244-3133.

Recife — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista. Tel.: 222-1144.

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiania, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Los Angeles, Tóquio, Madri, Buenos Aires, Bonn e Jerusalém

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AFP, ANSA, DPA, Reuters, e EFE.

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times. The Economist.

À luz do mistério

Tristão de Athayde

A evidência e o paradoxo são duas formas antiestéticas de se manifestarem os mistérios da verdade, da beleza e do bem. Pela evidência, eles se revelam de improviso, como um jato de luz na escuridão, afetando diretamente a nossa sensibilidade e afastando toda reação da inteligência. Pelos caminhos do paradoxo, eles se dirigem, pelo contrário, diretamente à nossa inteligência e só de modo indireto chegam à nossa sensibilidade. São duas vias que não se excluem, mas nem sempre se completam. Há paradoxos que a nossa inteligência aceita, como o de Chesterton, de que o louco é o que tudo perdeu exceto a razão, mas que a nossa sensibilidade rejeita. Como há evidências que a inteligência aceita, mas que a sensibilidade rejeita, como a da rotação da Terra. Ao contrário da inteligência infantil, para a qual não existe distinção entre a realidade e a fantasia. Para a criança, não há diferença essencial entre a razão e a imaginação. Que os animais falem, é tudo quanto há de mais evidente para a criança. Como lhe parece totalmente paradoxal e mesmo absurdo que a Terra seja redonda e os antipodas não andem de pés para cima. A poesia, que nos conserva ou nos restitui à infancia, é a terra prometida dos paradoxos e o inferno das evidências vulgares.

A existência dessas duas vias da verdade, da beleza e do bem, longe de sacrificarem a plenitude de cada uma dessas manifestações naturais dos mistérios que nos cercam, representam a grande riqueza de suas manifestações. Quem recusa a via religiosa de chegar a esses mistérios se tranca em um universo fechado, como as grades de uma gaiola para um pássaro. A liberdade, pois, como a fé, representam inequivocamente a abertura do ser humano ao dominio desses territórios da verdade, da beleza e do bem, que Platão delineou, mas longe de os isolar mostrou como se interpenetram ou se excluem, de acordo com a nossa capacidade de crer e de ser livre. O Cristianismo, por sua vez, longe de excluir o pensamento helênico, isto é, a cultura mais perfeita da inteligência humana, como longe de rejeitar o pensamento primitivo do homem dito selvagem, por estar mais perto da sabedoria vegetal ou animal que da sabedoria intelectual, o Cristianismo veio realizar uma síntese entre o pensamento mais sutilmente intelectualizado da espécie humana, o helênico, e o pensamento primitivo do sélvagem, mal saído da mudez das pedras ou da sonoridade reflexa das árvores. Dizia-me o grande missionário belga Père Charles, que lhe era muito mais fácil ensinar a Santissima Trindade aos bantus que aos belgas... Mas quando conseguimos, belgas ou bantus, civilizados ou selvagens, compreender a coincidência final dos caminhos do paradoxo e da evidência, é que conseguimos ultrapassar o estágio da *recusa*, e portanto do espírito *fechado*, para alcançarmos o estágio da *aceitação*, isto é, do espírito *aberto*.

■ ■ ■

O verdadeiro *rifiuto*, de que falava Dante, é antes e acima de tudo, *rejeitar o mistério*. Saber que não se sabe é o máximo da sabedoria. Só começamos a conhecer realmente quando aceitamos o que está para lá do nosso entendimento limitado. Não era à toa que São Tomás de Aquino afirmava que "a vida transborda do conceito" e proclamava que "a razão é a imperfeição da inteligência", enquanto a intuição é a sua plenitude. Se a humanidade ainda consegue vencer as barreiras com que a civilização dividiu a sociedade entre primitivos e civilizados ou, pior ainda, entre ricos e pobres, é que o racionalismo dos civilizados e ricos e o instintivismo dos primitivos e pobres não conseguiram apagar de todo o que há, de lado a lado dessas barreiras, de autêntico humanismo. Isto é, do sentimento de que a evidência dos simples e os paradoxos dos complicados estão cercados de mistérios, que ultrapassam a uns e a outros.

Estamos vivendo, em todos os continentes, tanto no primitivismo africano como no superintelectualismo europeu, no confusionismo latino-americano como no tecnicalismo norte-americano e soviético (pois os dois *grandes* do primeiro mundo se julgam superiores aos mistérios que nos cercam), estamos vivendo, intelectual e socialmente, uma era do redescobrimento do mistério. Através dos paradoxos e das evidências, frutos da aproximaçao de civilizados ultraculturalizados e de tribalistas, recém-chegados à civilização ou nela retemperados, como os chineses, palestinos ou indianos, pela sua milenar sabedoria primitiva. Essa aproximação, que a tecnologia moderna nos permitiu, destruindo ou diminuindo consideravelmente as barreiras entre povos, civilizações e continentes, é que nos impõe, não digo a *volta*, mas a *ida* ao mistério.

Não digo a volta ao mistério, que envolveu a vida dos primitivos ou dos helênicos (para mencionar os pólos máximos da humanidade), pois não se trata de um retorno ao passado, mas de uma ultrapassagem em caminho ao futuro. Só uma catástrofe atômica nos levaria a esse retorno. Mas como acreditamos na paz, não apenas como uma ausência de guerra, mas como uma experiência do mal causado pelo excesso ou antes, desperdício do saber, isolado da verdade, da beleza e do bem, e concentrado na competição do Poder e do Prazer, acreditamos na Paz experiente, como um caminho de *ida ao mistério*. E, portanto, na negação da negação. Acima de tudo, na negação da negação do mistério, e, por conseguinte, dos paradoxos e das evidências a que a *via religiosa* e só ela nos consegue conduzir, para destruir ou aliviar as barreiras entre civilizados ou primitivos e entre ricos e pobres, lepra da nossa pseudocivilização capitalista, que ameaça legar o seu negativismo e suas barreiras, de poder e de riqueza, à futura civilização socialista. Só a redescoberta do mistério, depois de sua recusa, é que nos pode salvar da volta ao trogloditismo e ao homem lobo do homem de Hobbes. E nos levar à união da naturalidade primitiva, do homem simples próximo da natureza, à sobrenaturalidade do homem que supera a tentação do poder e da riqueza. Nela é que coincidem os paradoxos e as evidências do Cristianismo, quando nos ensina que os últimos serão os primeiros; que os bem-aventurados são os pobres e os mansos de espírito; que a sabedoria das crianças confunde a ciência dos adultos; que a morte é a porta da vida; que os lírios do campo se vestem com mais opulência que a dos brocados e veludos; que somos como as sementes que só florescem se apodrecem e adoramos um Deus que morreu crucificado para nos salvar. Os paradoxos e as evidências se unem e se completam à luz do mistério que nos envolve. Saber compreendê-lo, com humildade, é saber viver em plenitude.

A propósito de corrupção

J. C. de Macedo Soares Guimarães

MUITOS amigos nos têm perguntado porque não abordamos o tema corrupção em nossos artigos, tendo em vista, segundo eles, que há sinais evidentes de corrupção nos escalões governamentais. Nossa resposta sempre foi clara: acusar alguém de corrupção é coisa muito séria, e quando nos dispusermos a tanto, haveremos de estampar provas claras e concludentes. As meias-verdades e as insinuações vagas e veladas não se coadunam com o nosso temperamento e nossa formação. É preciso não esquecer o princípio basilar do Direito de que o ônus da prova cabe ao acusador. Por isto sempre temos preferido calar a dar corpo a insinuações malévolas. Dado, entretanto, que o tema ultimamente tem sido muito focalizado na imprensa e no Parlamento, aqui deixamos sobre ele algumas considerações gerais.

O nosso homem público em geral sofre, constantemente, a maledicência dos que dele discordam. Muitas vezes, interesses contrariados dentro de certa área governamental, perda de concorrência, etc. etc. levam o perdedor a, pelas esquinas, comentar que "foi roubado". Isto é quase uma constante. A verve popular já diz que "para o brasileiro **marmelada** é todo bom negócio em que ele não está metido". Do uso da tribuna para pronunciamentos levianos não escapam os próprios parlamentares. Quantas acusações sem provas, quantas assacadilhas têm sido feitas das tribunas do Congresso contra a honra de pessoas de bem, sem que o parlamentar se digne a apresentar a mínima prova? Conhecemos, no passado, um senador que se especializou em apresentar diariamente dezenas daqueles famosos "requerimentos de informações" cheios de indagações maldosas, insinuando irregularidades em setor desta ou daquela autoridade, requerimentos que lia troantemente da tribuna do Senado, mas jamais lia as respostas da autoridade acusada esclarecendo devidamente o assunto.

Agora mesmo, o combativo e excelente Deputado Faria Lima foi à tribuna da Camara apresentar várias acusações e várias interpretações sobre a conduta do Governo, insinuando corrupção, mas sem indicar nenhum nome e nenhuma área especifica. São as meias-verdades. Apresente os fatos, senhor Deputado. Indique os nomes, tudo devidamente documentado e V Exa terá prestado um grande serviço à nação. O projeto apresentado pelo mesmo deputado proibindo o funcionário de, até dois anos após deixar o posto público, ocupar qualquer cargo em empresa privada da área de atuação do Ministério a que pertenceu, é de rara infelicidade e, ousamos dizer, até infantil. Então, um financista, um banqueiro, que tenha sido escolhido Ministro da Fazenda, ao deixar o Ministério, vai ser o quê? Professor de natação? Ele só pode trabalhar naquilo que sabe, e mais do que isto, só deverão ser convidados para serem ministros aqueles que já tenham comprovada experiência no setor. No andar que vão as coisas, só poderão ser convidados para exercer cargos públicos os monges do Mosteiro de São Bento...

Em questão de honestidade ou se é ou não se é. Não se prova que é honesto por dois anos e depois se está livre. O homem público, quaisquer que sejam as suas relações, tem de ser julgado pelos seus atos, pela sua conduta, durante o exercício da função pública. O que se precisa verificar é se seus atos foram ilegais, se foram imorais ou ilegítimos e se sua conduta protegeu, à margem da lei, grupos ou pessoas. Aí sim. Pouco importa se teve estas ou aquelas ligações antes ou depois do exercício da função.

Não que sejamos ingênuo a ponto de imaginar que não existe corrupção. No Brasil, além de nossa condição de subdesenvolvimento material e de homens — o que enseja este vício — a nossa herança administrativa portuguesa não é das melhores. O burocrata colonial português foi essencialmente corrupto. E quem diz isto é nada mais, nada menos que o grande Padre Antônio Vieira, não em um, mas em vários dos seus famosos **Sermões**. Destes o mais eloquente será talvez aquele pronunciado em meados do século XVII, e no qual dizia: "Perde-se o Brasil, senhor (digamo-lo em uma palavra) porque alguns ministros de Sua Majestade não vêm cá buscar o nosso bem, vêm cá buscar os nossos bens... Este tomar o alheio, ou seja o do Rei ou o dos povos, é a origem da doença; e as várias artes e modos e instrumentos de tomar são os sintomas, que, sendo de sua natureza muito perigosa, a fazem por momentos mais mortal. E senão, pergunto, para que as causas dos sintomas se conheçam melhor: — Toma nesta terra o Ministro da Justiça? Sim, toma. Toma o Ministro da Fazenda? — Sim, toma. Toma o Ministro da Milícia? — Sim, toma. Toma o Ministro de Estado? — Sim toma..." Aí está a origem. São séculos de luta tenaz.

Mas, o mais importante neste aspecto da corrupção é e será sempre o papel da autoridade pública diante do comportamento do funcionário corrupto. Em todas as partes do mundo há funcionários corruptos, mas uma vez descoberta a irregularidade, a autoridade pública se sente no dever de responsabilizar os culpados, qualquer que seja a posição que eles ocupem. São muitos os exemplos ocorridos nos países mais adiantados. Na famosa administração Cleveland, nos Estados Unidos, um ministro da Justiça foi posto na cadeia por ter feito transações escusas. Mais recentemente, na administração Einsenhower, o chefe de gabinete, Sherman Adams, teve de renunciar por ter recebido um presente considerado excessivamente valioso (um casaco de vicunha), para não citar o famoso escandalo de Watergate, que colocou na cadeia o próprio Ministro da Justiça John Mitchell, entre outros, e forçou a renúncia do Presidente, que também teria acabado na cadeia, não fosse o perdão que o favoreceu.

Aqui no Brasil, infelizmente, as coisas não se passam exatamente assim. É conhecida a obsessão das autoridades em esconder as irregularidades e proteger os subordinados. Quando muito, estes deixam o cargo ficando o contribuinte na eterna dúvida.

Agora mesmo, o caso Lutfalla está a exigir uma explicação cabal do Governo. Não basta confiscar os bens — que já não mais são suficientes para cobrir o débito — da firma faltosa. Perguntamos a quem de direito: a autoridade pública que, apesar do parecer do órgão técnico habilitado — mostrando que a firma estava praticamente insolvente — assim mesmo emprestou-lhe dinheiro, será ou não responsabilizada por tal atitude? Em última análise, foi com o dinheiro do contribuinte que se praticou tal liberalidade, que redundou em grande prejuízo para o erário público. Estamos pois, como contribuintes, à espera das providências adequadas. Afinal de contas, o exercício do Poder não é só para colocar sob as agruras da Lei de Segurança Nacional o cidadão que se atreve a emitir opinião subjetiva a respeito de um ministro de Estado.

Aqui está a mais importante medida contra a corrupção: **responsabilizar os culpados**, independentemente das funções que ocupem. Se isto não for feito, estará destruída a confiança dos governados nos governantes e, mais do que isto, será instaurado no país o regime da impunidade, gerador e impulsionador de toda a corrupção.

A matéria — corrupção — é por demais séria para ser tratada com leviandade. A todos os que detêm uma parcela de responsabilidade perante a opinião pública — imprensa, parlamentares, homens de negócio em geral — fazemos um apelo para que se comportem com seriedade, só acusando quando se fizer necessário, mas sempre com provas. Ao Governo, que se esforce para que a lei seja cumprida, responsabilizando os que devem ser responsabilizados, não só afastando da vida pública os corruptos, mas completando a ação com o necessário processo criminal, pois no caso a demissão só não basta.

Para terminar, deixamos à meditação dos que estão no Governo esta passagem muito elucidativa de Confúcio. Tirem dela as lições que quiserem: "Tsé-Kung perguntou sobre o Governo e Confúcio respondeu: "O povo deve ter o bastante para comer; é preciso um exército suficiente; é necessário que o povo confie no governante". E se fores forçado a sacrificar um desses objetivos, qual deles sacrificarás primeiro? — prosseguiu Tsé-Kung. Confúcio disse: " Em primeiro lugar, abandonaria o exército". E se fores forçado a abrir mão de um dos outros fatores restantes, com qual ficaria? — perguntou de novo Tsé-Kung. "Eu ficaria sem alimento suficiente para o povo", disse Confúcio. Houve sempre mortes em cada geração desde que o homem vive, mas uma nação não pode existir sem confiança no seu governante".

EUA aprovam fornecimento nuclear

Washington — Numa ação que poderá abrir um precedente e suavizar a posição norte-americana em relação à não proliferação nuclear, o Governo Carter aprovou uma transferência de combustível atômico do Japão para a Europa e está estudando a aprovação de uma segunda.

A questão envolve o transporte de combustível já utilizado (elementos irradiados) de duas empresas de serviço público japonesas para instalações de reprocessamento na Grã-Bretanha e na França, onde o plutônio será quimicamente separado e estocado para uso posterior. Acredita-se que seu destino final seja retornar ao Japão.

PEGAR O NAVIO

O Governo japonês está pressionando os Estados Unidos para que arranje alguma forma de aprovar os embarques, apesar das rígidas disposições da recentemente aprovada lei de não proliferação, de maneira que as empresas japonesas possam colocar os elementos combustíveis num navio britânico especialmente desenhado com essa finalidade — o *Pacific Fisher* — que aportará no Japão no dia 20 de setembro.

As circunstancias que cercam as duas transferências, passíveis de rejeição pelo Congresso norte-americano apesar da aprovação do Governo, poderão exercer influência no futuro da política nuclear de Washington, pois são as primeiras a serem examinadas sob os novos controles legais.

A legislação foi instituida para permitir aos Estados Unidos exercerem o máximo de controle sobre o uso e as retransferências de combustível nuclear norte-americano e para reforçar a posição do Presidente Carter em relação ao seu argumento de que as nações industrializadas deveriam retardar o início da chamada "economia do plutônio" até que sejam desenvolvidos outros ciclos nucleares, mais seguros.

A primeira transferência, aprovada na esfera administrativa e sob consideração do Congresso, compreende 126 conjuntos de combustível usado — feixos cilíndricos de bastões de urânio e plutônio — irá da Companhia de Eletricidade de Tóquio a instalações britanicas de reprocessamento. A segunda, da Companhia Elétrica de Kensai para instalações francesas de reprocessamento, espera atualmente o *sinal verde* do Presidente Carter.

ETA promete intensificar ação armada

Madri. — A organização separatista basca ETA anunciou a realização de uma permanente ofensiva armada contra a polícia espanhola — até exterminá-la — e os "exploradores do povo basco", dos quais promete se vingar "de maneira seletiva".

Os separatistas ameaçaram de morte o Ministro do Interior Martin Villa e o líder da Aliança Popular, neofranquista, Fraga Iribarne. Salientaram que iniciaram a ofensiva segunda-feira passada, quando assassinaram um inspetor de polícia em Fuenterrabia, ao mesmo tempo que outros grupos terroristas matavam policiais em Barcelona, Santiago de Compostela e Mondragon.

Deputado alemão nega ser espião

Bonn — A Comissão Parlamentar para Questões de Imunidade da Alemanha Ocidental, em reunião convocada ontem pela Procuradoria Geral, recomendou a suspensão das imunidades do Deputado Uwe Holtz, suspeito de espionagem. Ele e vários outros dirigentes governamentais do Partido Social Democrata, segundo o jornal **Die Welt**, foram implicados pelo ex-Vice-Ministro romeno Ion Pacepa em planos de afastamento da RFA da OTAN.

Pacepa fugiu da Romênia e entregou à CIA informações sobre a participação do PSD em projetos de **finlandização** da Alemanha Ocidental, ou seja, uma neutralidade em pacto com a União Soviética.

Cidade do Vaticano/UPI

João Paulo I falou em francês na Sala do Consistório aos embaixadores junto à Santa Sé

Papa oferece esforços por desarmamento e distensão

Cidade do Vaticano — O Papa João Paulo I recebeu ontem delegações dos 89 países acreditados junto à Santa Sé oferecendo a ajuda do Vaticano na procura de soluções para os problemas internacionais como distensão e desarmamento, paz, auxílio humanitário e de desenvolvimento.

Salientou que a Santa Sé desempenhará tais atividades quando forem "bem-vindas, frutíferas e de acordo com nossos meios". Também destacou que a Igreja tem uma missão pastoral em negócios internacionais — uma missão destinada a iluminar os cristãos e a opinião pública em geral "sobre os princípios fundamentais que garantam a verdadeira civilização e real fraternidade entre povos".

O discurso

Este é o texto de saudação do Papa:

"Excelência, Senhoras e Senhores.

"Agradecemos vivamente vosso digno intérprete por estas palavras cheias de deferência, ou, melhor ainda, de benevolência e confiança. Nosso primeiro impulso seria de confessar nossa confusão ante estas palavras que nos honram e estes sentimentos que nos reconfortam. Mas bem sabemos que esta homenagem e este apelo se dirigem, através de nossa pessoa, à Santa Sé, à sua missão altamente espiritual e humana, à Igreja Católica, cujos filhos estão particularmente desejosos de edificar, com seus irmãos, um mundo mais justo e mais harmonioso.

"Ainda não tivéramos a honra de vos conhecer. A este respeito, estamos muito felizes de vos receber aqui, de vos dizer de nossa estima e nossa confiança, a compreensão que temos de vossa nobre função, felizes também de saudar, através de vossas pessoas, cada uma das nações que representais e que consideramos com respeito e simpatia, formulando fervorosos votos de progresso e de paz. Estas nações tomarão, para nós, uma configuração cada vez mais concreta à medida em que encontrarmos, não só os bispos e fiéis, mas também os dirigentes civis.

"Por outro lado, as relações que podeis ter entre vós, em torno da Santa Sé, servem também à compreensão e à paz. Nós vos propomos nossa sincera colaboração, segundo os meios que nos são próprios.

"Nossos serviços, assim sendo, são de duas ordens. Podem ser, se a isso formos convidados, uma participação da Santa Sé como tal, ao nível de vossos Governos ou das instancias internacionais, em busca de melhores soluções para os grandes problemas em que estão em jogo a *détente*, o desarmamento, a paz, a justiça as medidas ou socorros humanitários o desenvolvimento. Nossos representantes ou delegados intervêm nessas questões, como sabeis, com uma palavra livre e desinteressada. É uma forma apreciável de participação ou de ajuda recíproca que a Santa Sé tem possibilidade de fornecer, graças ao reconhecimento internacional de que goza e à representação do conjunto do mundo católico que assegura. Estamos prontos a levar adiante neste terreno a atividade diplomática e internacional já empreendida, na medida em que a participação da Santa Sé verificar-se desejada e frutuosa e corresponda a nossos meios.

"Mas nossa ação a serviço da comunidade internacional se situa também — e diríamos sobretudo — num outro plano, que poderíamos qualificar mais especificamente de pastoral e que é próprio da Igreja. Trata-se de contribuir, pelos documentos e compromissos da sé apostólica e de nossos colaboradores em toda a Igreja, para esclarecer, para formar as consciencias, antes de tudo dos cristãos, mas também dos homens de boa vontade — e através deles de uma opinião pública mais ampla — sobre os princípios fundamentais que garantem uma verdadeira civilização e uma real fraternidade entre os povos: respeito ao próximo, à sua vida, sua dignidade, preocupação com seu progresso espiritual e social, paciência e vontade de reconciliação na edificação tão vulnerável da paz, em suma, todos os direitos e deveres da vida em sociedade e da vida internacional, tais como expostos na constituição conciliar *Gaudium et Spes* e tantas mensagens do pranteado Papa Paulo VI.

"Tais atitudes, que os fiéis cristãos adotam ou deveriam adotar para sua salvação, na lógica do amor evangélico, contribuem para transformar aos poucos as relações humanas, o tecido social e as instituições. Elas ajudam os povos e a comunidade internacional a melhor garantir as condições do bem comum e a encontrar o sentido último de sua marcha avante. Elas têm um impacto cívico e político. Vossos países procuram construir uma civilização moderna, com esforços frequentemente engenhosos e generosos que têm toda nossa simpatia e nosso encorajamento, enquanto se conformarem às leis morais inscritas pelo Criador no coração humano.

"Ora, não tem esta civilização necessidade de uma nova energia espiritual, de um amor sem fronteiras, de uma firme esperança? Eis o que com toda a Igreja, e seguindo nosso antecessor, queremos contribuir para dar ao mundo. É verdade que somos muito pequenos e fracos para isto. Mas temos confiança na ajuda de Deus. A Santa Sé nisso se empenhará com todas as suas forças. Também isto merece vosso interesse.

Desde hoje, nossos votos mais cordiais vos acompanham na missão em que prosseguireis junto a nós, como fizestes junto ao Papa Paulo VI. E invocamos, sobre cada uma de vossas pessoas, de vossas famílias, dos países que representais, e sobre todos os povos do mundo, as abundantes bênçãos do Altíssimo."

Videla, problema de segurança

Roma (do correspondente) — O Boeing-707 da Presidência da República argentina chega hoje às 19h trazendo o mais problemático dos hóspedes que as Polícias romanas e os serviços de segurança da Itália poderiam desejar neste momento: o General Jorge Rafael Videla, Chefe de Estado argentino, que decidiu dar, com sua presença, maior representatividade à delegação que representará seu país na missa inaugural e solene do pontificado de João Paulo I.

Confirmada oficialmente ontem pela manhã, a notícia da presença do General Videla em Roma provocou uma mobilização e várias reuniões especiais no Ministério do Interior, na chefatura de polícia e na Direção Geral de Operações Especiais (Digos).

Visita problemática

Com o avião cheio de jornalistas, de ilustres personalidades de seu Governo e de guarda-costas, o General Videla desembarcará em Roma sob a proteção do mais numeroso e atento esquema de segurança montado pelo Governo italiano para os 100 representantes de nações e Governos estrangeiros que domingo, às 18h, assistirão ao ato religioso que abrirá oficialmente o papado de João Paulo I.

Ontem, com uma escolta bem mais discreta, chegou a Roma o Presidente do Panama, Juan Lakas. Amanhã à tarde desembarcará o Ministro do Exterior brasileiro, Azeredo da Silveira, que chefiará uma delegação integrada pelo Embaixador Espedito Rezende e pelo secretário Arnaldo Carrilho. Domingo será o dia do Rei Juan Carlos da Espanha.

Sem datas e horários divulgados, entre hoje e amanhã, deverão chegar também o Vice-Presidente Walter Mondale, chefiando a delegação norte-americana, o Presidente da República da Irlanda Patrick Hillary, o Presidente da Austria Rudolf Kirschlaeger, o Vice-Presidente do Conselho de Estado da Polonia Thadeus Mlynczyk, o Vice-Presidente da República Popular da Hungria Reso Imer Trautmann, o Ministro do Exterior da Alemanha Ocidental Hans-Dietrich Genscher, o Rei Balduino da Bélgica, o Primeiro-Ministro do Canadá Pierre Eliot Trudeau, o Ministro do Exterior do Chile Herman Cubillos.

Operários armam palanque da missa

Cidade do Vaticano — Os funcionários do Vaticano começaram os preparativos para a missa solene de domingo, que iniciará o ministério de supremo Pastor do Papa João Paulo I.

Cerca de 60 operários, sob as ordens do arquiteto Pierluigi Silvan, estão trabalhando na construção de um palanque quadrangular de 80cm de altura, circundado de escadas, que será coberto de veludo vermelho. Sobre este palanque será colocado o trono papal, um pequeno trono, que será levantado em frente à porta central da basílica de São Pedro, onde estará o altar.

Ao lado da porta central estão sendo armadas tribunas reservadas às delegações oficiais e ao corpo diplomático acreditado junto à Santa Sé.

Encontro cativa embaixadores

Araújo Netto
Correspondente

Roma — *A impressão do corpo diplomático acreditado junto à Santa Sé, ao término de seu primeiro encontro com João Paulo I, ontem pela manhã na sala do Consistório do Palácio Apostólico, confirma aquela já feita pelo homem da rua.*

Todos os comentários dos embaixadores, ministros e conselheiros que participaram da cerimônia — segundo eles uma das mais singelas e simpáticas que viveram na Santa Sé — proclamaram a grande simplicidade dos gestos e das palavras do novo Papa.

Mesmo o seu francês aproximativo de quem não teve tempo de completar o curso intensivo iniciado em Veneza há poucos meses foi comentado pelo corpo diplomático como um outro toque de singeleza.

Ao fim do discurso de três páginas datilografadas, todas as delegações dos 89 países acreditados junto à Santa Sé — convocadas e apresentadas pelo Cardeal Jean Villot — tiveram a ocasião de ter um contato pessoal com João Paulo I.

O Embaixador de São Domingos foi o único a ser apresentado duas vezes, em francês e em italiano, porque o Papa deu a impressão de não entender bem a primeira identificação, feita em voz alta e solene.

O Embaixador do Líbano foi aquele com quem João Paulo se demorou mais, transmitindo-lhe palavras de alento e promessas de interesse pelo sofrimento do povo libanês.

O Embaixador do Chile, Hector Contreras, chamou a atenção de todos pelo esforço que fez para prolongar o mais possível seu cumprimento ao Papa: com a mão direita reteve a de João Paulo I, com a esquerda prendia seu cotovelo.

Ao Embaixador da Argentina, Rubem Blanco, o Papa recordou os dois anos que seu pai viveu como imigrante naquele país. Ao Embaixador brasileiro, Espedito Rezende, João Paulo I reiterou sua admiração pelo Brasil: "É realmente um grande país, não posso esquecer a impressão que me causou".

Hoje, às 11h, a agenda de João Paulo I está reservada aos jornalistas acreditados junto à Santa Sé, um novo grande encontro.

Begin rejeita tropas dos EUA na Cisjordânia

Jerusalém — O Primeiro-Ministro israelense Menahem Begin rechaçou o plano em estudo na Casa Branca para envio de tropas norte-americanas em substituição às israelenses na Cisjordania ocupada, mas admitiu firmar com os Estados Unidos um pacto de defesa mútua que inclua instalações militares norte-americanas em Israel.

A três dias do seu embarque para a conferência de cúpula de Camp David, Begin foi enfático: "Não aceitaremos tropa nenhuma em Judéia e Samaria (a Cisjordania), ou na Faixa de Gaza, incluindo as norte-americanas e das Nações Unidas, ou tropas norte-americanas que façam parte de tropas da ONU, pois não queremos que soldados estrangeiros defendam nossa gente."

Força internacional

A idéia do envio de tropas norte-americanas ao Oriente Médio — noticiada anteontem pelo *The Washington Post* — está sob exame do Presidente Jimmy Carter, que admitiu ser esta uma hipótese "considerada com relutancia". Se aprovada, seria apresentada na conferência de Camp David como um compromisso entre a exigência egípcia de retirada militar israelense e as necessidades de segurança de Israel.

O *Jerusalem Post* mencionou a possibilidade de constituição de uma força internacional para tomar posição na Cisjordania e em Gaza, ao revelar que Canadá, Austrália e Nova Zelandia manifestaram receptividade a uma consulta norte-americana nesse sentido.

Recém-chegado dos Estados Unidos, o Prefeito de Belém, Elias Freij, confirmou que o Presidente Carter estuda o assunto, mas que só cogita da remessa de cerca de 2 mil observadores e técnicos para fiscalizar a "segurança dos territórios", que seriam devolvidos pelos israelenses.

Clima no O. Médio é de psicose de guerra

Mário Chimanovitch
Correspondente

Jerusalém — *A medida que se aproxima a abertura da conferência de paz de Camp David, o Oriente Médio parece paradoxalmente assaltado por uma psicose de guerra: enquanto a rádio de Damasco anunciava a intenção soviética de fornecer ajuda militar à Síria caso Israel intervenha diretamente no Líbano, estranhos rumores em Jerusalém indicavam que o Ministro de Defesa, Ezer Weizman, poderá não viajar aos Estados Unidos com a delegação israelense.*

Sua presença em Israel seria indispensável diante de uma possível escalada da crise libanesa, que poderia levar o Exército do Estado judeu a intervir no Norte daquele país, para impedir a derrota dos cristãos pelos sírios. O Ministério da Defesa não confirmou nem desmentiu os rumores.

O Chanceler Moshé Dayan declarou ontem que Israel está esgotando todos os meios políticos a seu alcance, pressionando as grandes potências, à exceção da União Soviética, para evitar que os sírios levem adiante "seu plano de eliminar os cristãos libaneses e tomar conta do país". Só não deixou claro o que Jerusalém fará quando os meios políticos se esgotarem.

A população está tensa: ônibus trafegam com os rádios ligados e as pessoas são vistas na rua com pequenos receptores colados ao ouvido, acompanhando os noticiários, de hora em hora. As emissoras parecem contribuir deliberadamente para o clima de expectativa, ao enfatizar notícias de que a União Soviética prometeu grande ajuda militar à Síria e que especialistas soviéticos já se encontram em Damasco.

Apesar de tudo, o israelense comum se mostra absolutamente confiante na capacidade de seu Exército em repelir e vencer qualquer "ataque inimigo", pois a crença geral aqui é de que são "extremistas árabes" os que tentam "sabotar" as chances de paz de Camp David.

Os rumores indicam ainda que líderes árabes contrários ao Presidente Sadat poderiam não resistir à tentação de se lançar numa aventura militar, com o objetivo de fazer fracassar a conferência da próxima semana entre Carter, Sadat e Menahem Begin.

Israel decide não intervir no Líbano

Jerusalém — Israel decidiu ontem não intervir militarmente no Líbano, limitando-se a apoiar as milícias cristãs direitistas contra o Exército sírio com assessoramento técnico, armas, munição e esforços diplomáticos.

A decisão foi anunciada após uma longa reunião, em Jerusalém, entre o Primeiro-Ministro Menahem Begin e os líderes da Oposição trabalhista, quando se concluiu que a intervenção seria um grave erro tático às vésperas da conferência de Camp David, EUA, com o Egito.

Soldados sírios e milicianos cristãos voltaram a lutar ontem, perto da famosa floresta de cedros do Líbano, no Norte do país. Fontes direitistas disseram que os milicianos abriram fogo contra um caminhão militar de abastecimento, próximo à cidade de Becherri, provocando uma resposta síria, com morteiros e artilharia sobre a região. Os cristãos teriam repelido um helicóptero sírio, que se preparava para resgatar feridos.

Houve conflitos também no Sul do país: os milicianos atacaram uma unidade de soldados noruegueses da força de paz da ONU, iniciando um tiroteio que durou uma hora. Os direitistas bombardearam a cidade de Rashaya El Fukhar, ferindo três civis.

Egito rejeita acordos parciais

Cairo — "O Egito rejeitará qualquer proposta israelense para assinatura de acordos parciais na reunião de cúpula de Camp David", declarou o porta-voz presidencial egípcio Saad Zaghloul Nassar, ao término de uma reunião do Conselho de Segurança Nacional, em Ismailia.

O porta-voz assinalou que o objetivo egípcio é conseguir um acordo global, justo e permanente, descartando a possibilidade de o país aceitar "qualquer solução parcial, bilateral ou provisória". Nassar informou que o Conselho discutiu a estratégia da delegação egípcia em Camp David.

União Soviética e Síria aproveitaram a visita do Chanceler sírio Abdel Halim Khaddan a Moscou para condenar a convocação, pelos Estados Unidos, da reunião de cúpula da semana que vem. O Chanceler soviético, Andrei Gromyko, enfatizou que uma solução justa do conflito do Oriente Médio só será possível mediante esforços comuns de todas as partes envolvidas.

URSS supera Ocidente em armamentos

Robert Dervel Evans
Correspondente

Londres — Contra um pano de fundo de repetidas advertências durante o ano passado sobre a contínua expansão dos armamentos soviéticos na frente da OTAN na Europa e no mar, e sobre a prova da agressividade soviética na África, a avaliação anual do estado das forças armadas do mundo feita pelo Instituto Internacional de Estudos Estratégicos e publicada hoje em Londres (**O Equilíbrio Militar 1978-1979**), mostra em detalhes estatísticos a deterioração da posição do Ocidente.

A URSS e o Pacto de Varsóvia continuaram sua constante acumulação de armas durante o ano passado e acrescentaram aos seus arsenais militares sistemas novos e sofisticados. A reação do Ocidente tem sido retardada.

INDECISÃO

No nível estratégico, o documento observa que, embora o acordo entre EUA e URSS acertado em Vladivostok em 1974 tenha sido prorrogado até o resultado das conversações SALT para manter um equilíbrio em grande parte inalterado em números reais de mísseis nucleares, houve significativos aperfeiçoamentos na modernização dessas armas. Isto se aplica a ambos os lados, mas os soviéticos estão mais adiantados na fabricação e armazenamento de sistemas mais avançados, especialmente os mísseis SS-17, SS-18 e SS-19, em substituição aos tipos mais antigos, SS-9 e SS-11.

A URSS também modernizou significativamente sua frota de submarinos equipados com mísseis. Embora o número total de mísseis de lançamento submarino permaneça inalterado, em conformidade com o Acordo de Vladivostok, o número de ogivas e sua eficácia melhorou muito.

Os soviéticos têm atualmente cerca de 100 mísseis balísticos de alcance intermediário (IRBM) SS-20 em serviço, todos colocados contra uma série de objetivos na Europa Ocidental e Oriente Médio. Uma vez que cada um dos últimos IRBM SS-20 transporta três ogivas, o potencial explosivo foi multiplicado muito mais do que o aumento do número de mísseis individuais.

No mar, a análise refere-se à assimetria entre a capacidade naval soviética e a da OTAN por causa dos diferentes papéis que esses blocos seriam chamados a desempenhar no caso de guerra. Enquanto a tarefa da OTAN seria manter as rotas marítimas abertas para reforçar a sua frente, a dos soviéticos seria impedir isso, cortando as rotas do Atlantico para a Europa. Nenhum dos lados tem recursos para dominar todos os mares do mundo, de forma que teria de ser estabelecida uma ordem de prioridades. Para a OTAN, a prioridade seria assegurar o controle da área mais vital ao longo da qual os reforços poderiam chegar à frente de batalha.

Observando que houve um constante aumento na proliferação de armas convencionais na maior parte do mundo durante o ano passado, e uma significativa modernização de todas as espécies de armas dos arsenais mundiais, o Instituto salienta o modo como a despesa militar continua a crescer em muitos países em reação à crescente pressão de conflitos reais ou potenciais. Isto, acrescentando o informe, é particularmente notável em certas partes da África para as quais as transferências de armas dos países industriais refletem os objetivos das potências rivais de assegurar ou manter sua respectiva influência aí.

Como no passado, os gastos com defesa são examinados detidamente. Vários países, incluindo Marrocos, Coréia do Sul, Etiópia e África do Sul, aumentaram sua despesa militar em mais de duas ou três vezes. O Instituto menciona o caso singular do Japão, que dobrou seus gastos militares em apenas um ano, enquanto simultaneamente mantinha seu orçamento de defesa em apenas 0,9 do Produto Nacional Bruto.

O estudo detalhado do equilíbrio militar 1978-1979 revela que a área crítica para a defesa do Ocidente continua sendo a frente da OTAN na Europa, da qual depende quase tudo mais.

Terror mata seqüestrado no México

Cidade do México — A polícia mexicana negou a participação da Liga Comunista 23 de Setembro no sequestro e assassínio do professor Hugo Margain Charles, filho do Embaixador do México nos Estados Unidos, enquanto se comenta que o crime seria um atentado de forças interessadas em impedir a aprovação da anistia política prometida pelo Presidente Lopez Portillo.

Hugo Margain Charles, 35 anos, diretor do Instituto de Filosofia da Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM), foi sequestrado na noite de terça-feira perto da cidade universitária e seu cadáver foi encontrado no dia seguinte, na estrada México-Cuautla, 30 quilômetros da Capital, dentro de um tenda de campanha.

SÉRIE DE PROVOCAÇÕES

Segundo a polícia, Hugo morreu em consequência de uma hemorragia. O filho do diplomata recebeu um tiro na perna, provavelmente durante o sequestro, quando também ficou ferido o professor universitário inglês Michael Garth Justin Evans.

As primeiras informações policiais revelaram que dentro do carro que conduzia Hugo no momento do sequestro foi encontrada uma nota, identificando a Liga Comunista 23 de Setembro como autora da ação terrorista. A agência de notícias do jornal *Excelsior*, no entanto, assinalou, citando fontes policiais não identificadas, que a polícia descartou a participação da organização extremista, esclarecendo que, na verdade, jamais existiu a nota dos sequestradores.

O sequestro do professor ocorreu 48 horas antes do informe anual ao Congresso do Presidente José Lopez Portillo. De acordo com diversas versões, o Presidente pretendia anunciar em seu discurso, previsto para hoje, o envio ao Congresso de um projeto de lei de anistia, para beneficiar um número não determinado de presos e de exilados políticos, a maioria perseguidos por suposta participação em ações extremistas.

Essa fato — além da crença generalizada de que a Liga Comunista 23 de Setembro foi desbaratada há muito tempo — levou os meios políticos e jornalísticos do país a desacreditarem na versão da polícia sobre a suposta participação do grupo no sequestro. O jornal *Excelsior* afirmou que atribuir o crime à Liga não passa "de uma artimanha de organizações de extrema direita, com o objetivo de sabotar o reconhecimento das tendências esquerdistas, no marco da reforma política que realiza o Governo, e impedir a aprovação da lei de anistia".

O diário oficioso *El Dia*, que se absteve de encampar a versão policial sobre os autores do sequestro, ressaltou que "vários Partidos políticos têm a mesma opinião de que o caso é parte de uma série de provocações tendentes a evitar a lei de anistia". O jornal esquerdista *Uno Mas Uno* qualificou o caso de "reação fascista", com a finalidade de "desestimular qualquer intenção oficial de iniciar um diálogo com os setores progressistas do país".

"Cuidado Sr Presidente: a lei de anistia é uma armadilha para seu Governo", afirmavam os panfletos que começaram a ser distribuídos logo depois das primeiras informações sobre o sequestro do professor. Os panfletos, assinados pe la Frente Ampla Nacionalista, da qual não se conhece nenhum antecedente, censuraram também a lei de reforma política que legalizou, este ano, os Partidos de esquerda.

O escritor Miguel Angel Granados explicou que "pretendem impedir de novo, a aprovação de uma lei de anistia que restabeleça condições de cordialidade política, necessária ao sadio desenvolvimento democrático do país."

Choques no Irã matam 3 e fazem vários feridos

Teerã — Três pessoas morreram ontem em manifestações antigovernamentais em várias cidades do Irã. Em Mashad, centro religioso no Leste do país, 40 mil manifestantes fizeram passeata em homenagem a vítimas de choques anteriores, resistiram à tentativa de dispersão da polícia com gás lacrimogêneo e três foram atingidos por disparos, morrendo dois no local e um terceiro ficando seriamente ferido.

Uma outra pessoa morreu em Shushtar, no Sudoeste, e vários feridos e presos resultaram de manifestações semelhantes em Taebris, a Noroeste, e na Capital. As manifestações geralmente se verificam depois da visita às mesquitas no fim do dia, por motivo do mês de Ramadan.

EXIGÊNCIAS

Mashad é uma cidade santa para os muçulmanos da seita xiita, cujos líderes vêm criticando violentamente o programa de reformas do Xainxá e de seu novo Primeiro-Ministro, Jaafar Sharif-Emami.

Um dos mais destacados destes opositores islamicos de Mashad, Ayatollah Shirazi, pediu ontem o restabelecimento da plena liberdade de ação para os chefes espirituais da seita, anistia para os desterrados e revogação das leis contrárias ao Corão. Simultaneamente, informou-se em Teerã que pelo menos três líderes religiosos obtiveram permissão para voltar ao país.

Hua e Xainxá reúnem-se e divulgam acordos

Teerã — O Presidente chinês Hua Kuo-feng manteve ontem novo encontro a portas fechadas com o Xainxá Reza Pahlavi, chegando ao palácio de Saadabad de helicóptero; por medida de segurança. Os Ministros das Relações Exteriores dos dois países firmaram acordo de cooperação cultural, ao qual se seguirão dois outros nas áreas técnica e científica.

O líder chinês, desejando descansar, cancelou a visita que faria ao Museu da Dinastia iraniana e das jóias da coroa. Espera-se que ele ainda mantenha outro encontro com o Chanceler iraniano Amir Afshar antes de voltar à China hoje, quando será divulgado comunicado conjunto.

Em Pequim, anunciou-se que o Ministro das Relações Exteriores, Huang Hua, visitará a Itália entre 5 e 7 de outubro, de volta de Nova Iorque, onde participará da abertura da Assembléia-Geral da ONU. Estará assim retribuindo visita feita à China em junho de 1977 pelo Chanceler iraniano, Arnaldo Forlani.

PCI quer restabelecer diálogo com chineses

Roma — O Partido Comunista Italiano está disposto a restabelecer contactos com o PC chinês, afirmou ontem um de seus dirigentes, Giancarlo Pajetta.

"Não existem atualmente relações de nehum tipo entre os dois Partidos, mas não por nossa culpa", disse. O líder comunista esclareceu ainda que um encontro entre representantes de ambos os Partidos seria muito útil, estabelecendo um marco no desenvolvimento de um movimento operário que não deve estar comandado por nenhum Partido-guia.

Ao referir-se à recente viagem do Presidente chinês, Hua Kuo-feng, à Iugoslávia, Pajetta considerou importante o fato de os chineses e iugoslavos terem decidido renovar seus laços de amizade. "As divergências podem persistir, mas é muito positivo que os chineses e iugoslavos possam trocar idéias ao invés de insultos".

Nairóbi/AP

Charles, em uniforme de gala, recusou cumprimento a Idi Amin (D)

Kenyatta é sepultado com salvas de tiros em cerimônia solene

Nairóbi — Com a presença de sete Presidentes africanos, dos Chefes de Governo da Índia e do Paquistão, do Príncipe Charles da Grã-Bretanha e de autoridades de todo o mundo, o primeiro Presidente do Quênia, Jomo Kenyatta, foi sepultado ontem numa das cerimônias fúnebres mais solenes da história moderna da África.

Com hinos tocados por várias bandas militares, salva de 21 tiros de canhão e jatos da força aérea cruzando o céu, o caixão de Kenyatta, coberto com a bandeira verde, preta e vermelha do Quênia, posto sobre uma carreta de artilharia de duas toneladas fornecida pelo Exército britanico, foi puxado por 64 homens do Exército, Marinha e Aeronáutica.

Os funerais duraram cinco horas e foram transmitidos ao vivo pela rádio e televisão e acompanhados por praticamente toda a população do Quênia, e milhares de pessoas se colocaram ao longo do trajeto do cortejo fúnebre para homenagear seu líder. Ao som do hino Abide With Me, a viúva de Kenyatta, Mama Ngina, e sua primeira mulher, Grace, depositaram a primeira de muitas coroas de flores sobre o túmulo de mármore do Presidente.

Enquanto assistia aos funerais de Kenyatta, o Príncipe Charles evitou qualquer contato com o Presidente de Uganda, Idi Amin, também presente. Amin entrou no edifício do Parlamento do Quênia e se aproximou de Charles, tentando apertar a mão do representante britanico. Mas o Príncipe, aparentemente, não quis dar nenhuma atenção a Amin e continuou conversando com outro delegado britanico a seu lado. Amin esperou vários minutos e depois foi sentar-se mais adiante.

Londres rompeu relações com Kampala devido ao assassínio de Dora Bloch, cidadã israelense de origem britanica, logo após o ataque dos comandos israelenses no Aeroporto de Entebbe.

Presidente rodesiano morre aos 65

Salisbury — O Presidente da Rodésia, John Wrathall, morreu repentinamente ontem em sua residência oficial, em Salisbury, enquanto dormia. Não foram revelados detalhes sobre a causa da morte de Wrathall, que faleceu três dias depois de completar 65 anos.

Wrathall nasceu em Lancaster, na Inglaterra, e emigrou para a Rodésia em 1936. Depois de tornar-se Deputado do Parlamento rodesiano, foi nomeado Ministro da Educação, Finanças e Correios, passando a Primeiro-Ministro em 1966. Wrathall foi nomeado Presidente Cerimonial da Rodésia no dia 10 de dezembro de 1975, substituindo Clifford Dupont.

África do Sul expulsa repórter

Chicago — O correspondente do jornal norte-americano **Chicago Sun-Times** na África do Sul, Daniel Drooz, foi expulso ontem do país pelo Governo de Pretória. Num artigo publicado em seu jornal, Drooz afirma que as autoridades sul-africanas alegaram que ele ocupa um cargo que poderia ser de um sul-africano. Há um ano, havia sido decretada a expulsão de Drooz por espionagem, que foi logo depois anulada.

Justiça americana liberta jornalista preso por se negar a entregar anotações

Nova Jérsei — O Supremo Tribunal de Nova Jérsei ordenou a libertação do jornalista Myron Farber, do *The New York Times*, que permaneceu preso durante 27 dias por ter-se negado a apresentar ao Tribunal as anotações nas quais baseou um artigo denunciando o médico Mário Jascalevich.

Farber acusou o médico de matar pacientes, e no processo não quis apresentar à Corte suas notas, exigidas pelos advogados de Jascalevich. O Tribunal suspendeu os efeitos da sentença até o julgamento do recurso. Farber e o *The New York Times* foram condenados por desacato civil e criminal.

MULTA SUSPENSA

Foi também suspensa uma multa de 5 mil dólares ao jornal. "Ficamos gratos ao Supremo Tribunal de Nova Jérsei por ter decidido soltar Faber e nos conceder a audiência que tanto solicitamos", declarou Arthur Sulzberger, proprietário do *Times*. Farber pensa em escrever um livro sobre o cirurgião, conhecido agora como o Dr X.

Somoza concentra esforços para esmagar rebelião

Sílio Boccanera
Enviado especial

Matagalpa, Nicarágua — A Guarda Nacional nicaraguense iniciou ontem de manhã o que seus porta-vozes chamaram de "operação final de limpeza" desta cidade montanhosa ao Norte da Capital, onde cerca de 500 estudantes vêm lutando nas ruas contra soldados do Governo.

Até o início da noite de ontem, entretanto, as tropas governamentais não tinham conseguido conter os estudantes rebeldes, que continuavam atirando com armas de pequeno porte, calibres 22 e 38. A Guarda Nacional informou que cinco de seus homens tinham sido baleados e feridos até meados da tarde e a Cruz Vermelha local revelou que havia mais de 200 feridos civis e nove mortos confirmados. A operação-limpeza deverá se estender até hoje, disse uma fonte governamental.

As dificuldades

Observação in loco do que se passa revela que a dificuldade maior para a operação militar do Governo em Matagalpa é que, no exemplo clássico de ação guerrilheira, os jovens rebeldes (com menos de 20 anos em média, segundo fontes locais) espalham-se pelas ruas estreitas da cidade, disparam suas armas e desaparecem, abrigando-se nas casas de pessoas que os conhecem bem da vizinhança. Restaria, portanto, à Guarda atacar indiscriminadamente para obter resultados — criando assim mais vítimas e alimentando ainda mais a já intensa ira popular que lembra Ouro Preto não só pela geografia, mas também pela história de combatividade política.

A população de Matagalpa em tempos normais é de 40 mil pessoas, mas com a crise atual este número certamente baixou, constatação que não pode ser corroborada por estatísticas oficiais, mas pelo êxodo de numerosas famílias através da estrada principal, com pertences pessoais, animais de estimação, trouxas de roupa e a inevitável bandeira branca para evitar tiros de estudantes ou da Guarda — nem sempre com sucesso.

Embora a ação militar do Governo se concentrasse ontem no interior, vários incidentes na Capital ontem exigiram mobilização da Guarda. Três homens armados de metralhadora assaltaram uma agência do Banco da América, gritando slogans anti-Governo e anunciando que o produto do roubo (estimado em 40 mil dólares) seria usado para financiar a luta contra Somoza. Fontes da Cruz Vermelha informaram que as residências de dois Ministros do Governo foram metralhadas de manhã, sem provocar vítimas. Nos barrios, constatou-se um número maior de explosões nesta madrugada do que o habitual. E há também a ameaça de que a greve atual, com eficácia de 80% até a tarde de ontem, estenda-se aos postos de gasolina — o que poderia acabar paralisando o transporte público e particular.

Estes incidentes na Capital já são vistos como um sinal de que a aparente tranquilidade que se mantinha em Manágua até a véspera pode estar acabando.

Crise inquieta países vizinhos

Cidade do México — "A grave situação da Nicarágua afeta consideravelmente o comércio com os países centro-americanos", afirmou o diretor do Instituto Hondurenho de Previdência Social, Humberto Rivera Medina, ao comentar a instabilidade política do regime do Presidente Anastacio Somoza.

Em visita ao México para assinatura de um convênio de cooperação com o organismo de previdência mexicano, Rivera Medina revelou que "foi praticamente rompido" o comércio com a Guatemala, Honduras, El Salvador, Costa Rica e Panamá, desde que começaram os distúrbios na Nicarágua.

Somoza e Perez

Em entrevista ao jornal colombiano *El Espacio*, Anastasio Somoza acusa o Presidente venezuelano Carlos Andres Perez de interferência em questões internas da Nicarágua, afirmando que "ele está muito mal informado sobre a situação" do país. Para Somoza, as declarações de Perez no sentido do estabelecimento de uma verdadeira democracia na Nicarágua constituem "uma aberta e flagrante violação dos assuntos internos de meu país, o que não pode ser admitido por nenhum Estado soberano".

Diz ainda que "certamente não agradaria ao Presidente Perez que eu fizesse declarações sobre assuntos internos da Venezuela, e muito menos um apelo aberto para a derrubada de seu Governo".

Matagalpa, Nicarágua/Foto de Sílio Boccanera

Um padre franciscano, com a ajuda de membros da Cruz Vermelha nicaraguense, tenta obter uma trégua na luta

Violência chega a Manágua

Manágua — Enquanto em Matagalpa prosseguem os combates entre os rebeldes e as forças da Guarda Nacional, a violência que se estende por toda a Nicarágua, tornando mais característica uma situação de guerra civil, chegou a Managuá, onde jovens contrários ao Governo de Anastasio Somoza lançaram bombas caseiras e incendiaram ônibus, e a greve já atinge grande parte do comércio. Moradores da Capital invadiram ontem os poucos supermercados abertos.

Cerca de 70% dos supermercados e armazéns de Managuá estão fechados em consequência do boicote econômico decretado por várias camaras de comércio e associações industriais contra o Governo. Os bancos receberam ordens das autoridades financeiras para permenecerem abertos. Mas funcionários do Banco Nicaraguense, um dos mais importantes do país, fizeram greves parciais.

Os demais bancos funcionaram ontem normalmente em Manágua, mas as fábricas começaram a fechar depois que a principal associação de industriais decidiu aderir ao boicote. Os integrantes da Federação de Industriais da Nicarágua aprovaram por 107 votos contra 52 o apoio à greve contra Somoza.

Os comerciantes e industriais contrários à ditadura da família Somoza, no Poder há 42 anos, acusam o regime de ineficácia na condução da economia, de monopolizar grande parte da indústria e dos negocios e de promover e de se beneficiar da corrupção que ocorre em larga escala no país. Advertiram também que se Somoza permanecer por mais tempo no Poder o povo rejeitara a moderação e apoiará os guerrilheiros da Frente Sandinista de Libertação, favoráveis "à criação de um Estado marxista".

Outros nicaraguenses afirmam que odeiam Somoza porque permitiu que sua Guarda Nacional — o Exército de 7 mil 500 homens — "cometa brutalidades contra a população"; o Presidente nega as acusações. Na verdade, a Guarda Nacional, identificada como a máquina opressora do regime, está inteiramente comprometida com a corrupção: seus oficiais têm inúmeras regalias e são acusados, inclusive, de explorar o contrabando, o jogo e a prostituição.

Funcionários do Departamento de Estado norte-americano informaram que o Governo de Washington está analisando a possibilidade de oferecer seus serviços como mediador para a crise nicaraguense. Os funcionários destacaram, contudo, que essa é apenas uma das muitas idéias que estão sendo estudadas, entre as quais figura a de se prosseguir a política de neutralidade em relação ao problema.

A luta diária de Diriamba

Diriamba, *Nicarágua — A maior parte dos 27 mil habitantes desta pequena cidade a cerca de 40 quilômetros da Capital nicaraguense trabalha nas plantações de café dos arredores. Seriam todos pacíficos trabalhadores se não estivessem empenhados em luta diária contra os soldados do ditador.*

A cidade está de luto por seus mortos, ostentando em portas e janelas faixas negras ou bandeiras da Frente Sandinista de Libertação Nacional. As ruas ficam vazias a maior parte do tempo, ouvindo-se com regularidade disparos e explosões.

Enquanto a Guarda Nacional dispõe de tanques e metralhadoras, os artilheiros lutam quase sem armas. "Só temos bombas que fabricamos nos mesmos com pólvora, alumínio, pedras e produtos químicos", informa um deles. "Estamos fartos de opressão. Não queremos mais entregar impostos diretamente aos bolsos dos Somoza".

No posto da Cruz Vermelha, ambulancias fazem plantão, mas os feridos são escondidos em casa: as famílias não querem levá-los ao hospital, por medo de que sejam mortos pela Guarda Nacional. Um deles, José, não participou de manifestação alguma: ia pela rua quando um homem à paisana atirou de um carro.

Várias ruas foram rebatizadas com os nomes dos que tombaram. Slogans sandinistas cobrem os muros.

A repórter sueca Angela Ljungstroem deparou com um ajuntamento e se aproximou para ver o ataúde de madeira de um rapaz de cerca de 25 anos, com uma venda na cabeça. Aparece então na rua um caminhão com soldados e todos fogem. Alguém lança uma bomba de fabricação caseira, todos se encostam dentro das casas contra as paredes mais grossas, mas a artilharia não vem.

Também no bairro operário de São José as escaramuças são constantes. A repórter quer saber das diretivas sandinistas para toda esta guerra, mas não é o que ouve. "Não temos medo. Todo o povo luta".

Matagalpa, Nicarágua/Foto de Sílio Boccanera

O menino de 15 anos ficou no hospital improvisado na cidade

EUA alegam falta de informações para se definirem

J. A. do Nascimento Brito
Correspondente

Washington — **O porta-voz do Departamento de Estado, Kenneth Brown, declarou ontem que os Estados Unidos ainda não tinham uma "base" concreta para caracterizar os responsáveis pela violência na Nicarágua. Este é um claro sinal de que até ontem, pelo menos, o Governo não chegara a uma conclusão sobre os rumos da sua política para a Nicarágua, enquanto a situação naquele país não se tornar mais clara.**

Entretanto, um sinal evidente de que Somoza já perdeu grande parte de seu poder de persuasão junto ao Executivo americano está na resposta do porta-voz a uma pergunta sobre a ajuda militar à Nicarágua. Segundo Kenneth Brown, o Governo Carter não solicitou verbas para a vendas de armas ou o treinamento militar no ano fiscal de 1979 para o Governo Somoza. Esclareceu, porém, que tecnicamente ainda há fundos dos exercícios anteriores disponíveis para as vendas. Mas nenhuma transação foi autorizada no espaço de mais de um ano.

Opções americanas

"Eu lhe lembraria" — disse — "que tem sido e continuará a ser nossa política nessa área rever cada transação na base de caso por caso."

Disse também que ainda há algum pessoal militar nicaraguense em treinamento em bases americanas no Panamá e nos Estados Unidos, com fundos votados no orçamento de 1978. Esses programas terminarão por volta do fim deste ano, dependendo dos cursos que cada pessoa está fazendo.

Acrescentou não ter conhecimento de contatos do Governo norte-americano com grupos de oposição na Nicarágua, mas deixou claro que os "Estados Unidos estão acompanhando de perto a situação".

Na imprensa americana, a crise da Nicarágua tem sido retratada quase ao nível da perplexidade. Uma charge publicada ontem por um dos maiores jornais do país, retirada do Philadelphia Inquirer coloca o dilema para os próprios cidadãos nicaraguenses. Escolha um, diz a charge, apresentando de um lado o "Presidente eterno Somoza" com suas medalhas, sacos de dinheiro e o clássico ar de ditador latino-americano, e do outro, um terrorista armado de metralhadora e granadas, representando o marxismo, um movimento qualquer de liberação ou coisa pior.

Governo dividido

O Washington Star comentou a crise num artigo de um dos seus redatores especializados na área latino-americana, no qual se sugere que a Administração norte-americana está dividida em diferentes correntes sobre como se situar diante do regime de Somoza.

Segundo esse jornal, as opções em estudo pelo Governo americano seriam: um aumento no apoio a Somoza, o que permitiria sua sobrevivência até as eleições de 1980. A segunda seria solicitar a Somoza que renunciasse em favor de uma coligação de membros moderados do Partido do Governo — o Liberal — e outros Partidos de oposição conservadora e não marxista. A terceira seria uma pequena variante do status quo com Somoza autocontido e respeitando os direitos humanos no país.

Na hipótese de os Estados Unidos abandonarem Somoza, imagina-se que poderá ocorrer no país uma sangrenta guerra civil, entre elementos pró-Somoza e os sandinistas e a Oposição. A segunda hipótese envolveria a vitória de uma ou outra das três facções sandinistas, o que por seu lado confrontaria os Estados Unidos com uma Nicarágua marxista.

Isso deixaria os norte-americanos numa situação embaraçosa, inclusive porque algum países vizinhos, como El Salvador, Honduras e Guatemala, são instáveis e vulneráveis a qualquer desafio da esquerda. Outra hipótese seria a continuação da situação atual, em determinados momentos chegando quase ao caos concreto. Finalmente, resta a hipótese de um golpe de oficiais da Guarda Nacional.

Presos políticos soltos por Cuba irão para os EUA

Washington — O Secretário de Justiça norte-americano, Griffin Bell, informou que o Governo de Cuba propôs a libertação nos próximos meses de centenas de presos políticos, que terão autorização de emigrar para os Estados Unidos. Muitos já foram postos em liberdade, 48 dos quais encaminharam pedido de visto de entrada com 30 familiares.

Porta-voz da Secretaria de Justiça, Terrence Adamson, especificou que os entendimentos neste sentido se desenrolaram em Havana nas duas últimas semanas por iniciativa do Governo cubano. Washington examinará os pedidos de imigração caso por caso, segundo Adamson, para evitar a admissão no país de "espiões, terroristas ou criminosos comuns".

A iniciativa cubana, interpretada como demonstração de boa vontade no processo de melhora de relações entre os dois países, ocorre uma semana depois que organizações anticastristas nos Estados Unidos informaram que mais de 1 mil presos políticos cubanos haviam iniciado greve de fome a 27 de julho. A 22 de agôsto último, o Governo americano tornou público que "somente o diálogo" poderia levar ao reatamento de relações diplomáticas e que as iniciativas neste sentido deveriam ser "recíprocas".

Uma comissão americana viajará a Cuba nas próximas semanas para entrevistar as pessoas que apresentaram pedidos de imigração, contando com a colaboração de funcionários do FBI e do Serviço de Imigração no exame dos antecedentes dos postulantes. Segundo Terrence Adamson, cerca de 1 mil cubanos poderão solicitar visto de entrada nos Estados Unidos. Acrescentou que os presos e ex-presos serão considerados em três categorias: presos políticos encarcerados, ex-presos em liberdade condicional e cubanos que foram condenados no passado, mas atualmente estão em liberdade.

O porta-voz negou-se a identificar os 48 que já pediram visto de entrada, mas comentou que "um ou dois" podem ter participado, em 1961, da invasão da baía dos Porcos. Disse também não saber se pesa sobre algum deles a acusação de ter colaborado com a CIA.

Parentes rejeitam o decreto com que Chile presume morte das pessoas desaparecidas

Santiago — Um organismo chileno que agrupa familiares de presos desaparecidos rejeitou o decreto sobre "morte presumida" em preparação no Governo, com base em seu "legítimo direito de saber a verdade" sobre o que ocorreu com seus parentes "nas mãos da Dina", a antiga polícia política do Chile.

Por sua vez, o mais novo integrante da Junta Militar de Governo, o General Fernando Matthei, declarou que a abertura política só será possível quando o país obtiver uma verdadeira recuperação econômica.

FUGINDO DAS DATAS

Matthei disse que, depois de cinco anos de regime militar, "é possível começar a falar em abertura política", mas pediu que se tenha em mente "objetivos, não datas", e advertiu para as "verdadeiras catástrofes de algumas nações que trataram de apressar a marcha normal dos acontecimentos". Ele substituiu, no mês passado, o General Gustavo Leigh como Comandante da Força Aérea e membro da Junta. Leigh foi afastado por ter-se pronunciado a favor da normalização institucional do Chile.

O decreto que o Governo pretende baixar tem o objetivo de solucionar problemas jurídicos ligados ao patrimônio e à herança de pessoas desaparecidas, dando aos parentes a possibilidade de pedir uma declaração de morte presumida.

Companheiro de Guevara é preso

La Paz — O líder da guerrilha boliviana, Osvaldo *Chato* Peredo Leigue, foi preso ontem à noite pouco após um assalto a uma firma distribuidora de massas, de onde, com três companheiros, roubou 200 mil pesos (cerca de Cr$ 200 mil), "para distribuir entre os pobres".

Junto com Peredo foram presos Alexander Fernandez e Carlos Nunez del Prado Fernandez, estudantes universitários. O quarto guerrilheiro conseguiu escapar.

Paredo lidera o movimento criado há mais de 10 anos por Ernesto *Che* Guevara que pretende converter a Bolívia no centro de uma guerrilha continental. Ossumiu a liderança do Exército de Libertação Nacional no final de 1969.

Casal admite seqüestro de Pat Hearst

Oakland, Califórnia — William e Emily Harris, membros do Exército Simbionês de Libertação declararam-se ontem culpados do sequestro de Patricia Hearst, ocorrido há quatro anos e meio. O casal admitiu a culpa de quatro acusações relacionadas ao sequestro de Hearst, no dia 4 de fevereiro de 1974.

"Não sentimos remorsos, na verdade estamos orgulhosos", declararam ao tribunal. Os Harris decidiram declarar-se culpados para conseguir a redução de pena: originalmente foram indiciados por 13 acusações, que poderiam condená-los à prisão perpétua sem direito à liberdade condicional. O Juiz Stanley Golde marcou para 3 de outubro a data para a formulação da sentença.

Somoza concentra esforços para esmagar rebelião

Sílio Boccanera
Enviado especial

Matagalpa, Nicarágua — A Guarda Nacional nicaraguense iniciou ontem de manhã o que seus porta-vozes chamaram de "operação final de limpeza" desta cidade montanhosa ao Norte da Capital, onde cerca de 500 estudantes vêm lutando nas ruas contra soldados do Governo.

Até o início da noite de ontem, entretanto, as tropas governamentais não tinham conseguido conter os estudantes rebeldes, que continuavam atirando com armas de pequeno porte, calibres 22 e 38. A Guarda Nacional informou que cinco de seus homens tinham sido baleados e feridos até meados da tarde e a Cruz Vermelha local revelou que havia mais de 200 feridos civis e nove mortos confirmados. A operação-limpeza deverá se estender até hoje, disse uma fonte governamental.

As dificuldades

Observação in loco do que se passa revela que a dificuldade maior para a operação militar do Governo em Matagalpa é que, no exemplo clássico de ação guerrilheira, os jovens rebeldes (com menos de 20 anos em média, segundo fontes locais) espalham-se pelas ruas estreitas da cidade, disparam suas armas e desaparecem, abrigando-se nas casas de pessoas que os conhecem bem da vizinhança. Restaria, portanto, à Guarda atacar indiscriminadamente para obter resultados — criando assim mais vítimas e alimentando ainda mais a já intensa ira popular que lembra Ouro Preto não só pela geografia, mas também pela história de combatividade política.

A população de Matagalpa em tempos normais é de 40 mil pessoas, mas com a crise atual este número certamente baixou, constatação que não pode ser corroborada por estatísticas oficiais, mas pelo exodo de numerosas famílias através da estrada principal, com pertences pessoais, animais de estimação, trouxas de roupa e a inevitável bandeira branca para evitar tiros de estudantes ou da Guarda — nem sempre com sucesso.

Embora a ação militar do Governo se concentrasse ontem no interior, vários incidentes na Capital ontem exigiram mobilização da Guarda. Três homens armados de metralhadora assaltaram uma agência do Banco da América, gritando slogans anti-Governo e anunciando que o produto do roubo (estimado em 40 mil dólares) seria usado para financiar a luta contra Somoza. Fontes da Cruz Vermelha informaram que as residências de dois Ministros do Governo foram metralhadas de manhã, sem provocar vítimas. Nos barrios, constatou-se um número maior de explosões nesta madrugada do que o habitual. E há também a ameaça de que a greve atual, com eficácia de 80% até a tarde de ontem, estenda-se aos postos de gasolina — o que poderia acabar paralisando o transporte público e particular.

Estes incidentes na Capital já são vistos como um sinal de que a aparente tranquilidade que se mantinha em Manágua até a véspera pode estar acabando.

Somoza espera vitória hoje

Manágua — (Do Enviado Especial) — Um porta-voz do Presidente Anastásio Somoza disse ontem, à noite, que as forças da Guarda Nacional se consideram de posse de 80% da cidade de Matagalpa e esperam tomá-la nas próximas 24 horas — "o Presidente disse que espera limpar a cidade até amanhã (hoje) à noite", afirmou o porta-voz.

Um jornalista perguntou por que motivo a Guarda Nacional não preferiu esperar pacientemente que os estudantes que ocupam Matagalpa ficassem cansados e com fome para depois tomarem a cidade. O porta-voz, Norman Wolfson, repetiu as palavras de Somoza: a tática já fora utilizada na cidade de Massaya (em fevereiro deste ano) mas sem êxito.

Uma outra pergunta que o porta-voz levara ao Presidente — como a Guarda Nacional se sentia usando armas pesadas contra um grupo de adolescentes de pistolas — teve de Somoza esta resposta: "Se um homem, ou mesmo um adolescente vem em sua direção com uma pistola, você deve usar a melhor arma disponível para defender-se."

O porta-voz Norman Wolfson é um *public relations* contratado em Nova Iorque. Ele trouxe outra informação de Somoza: o orçamento militar, que tem sido de 10% do orçamento do país, vai ser aumentado para 20%. Quanto à greve no comércio do país, Somoza admite que ficou "um pouquinho pior hoje" (ontem).

Matagalpa, Nicarágua/Foto de Silio Boccanera

Um padre franciscano, com a ajuda de membros da Cruz Vermelha nicaraguense, tenta obter uma trégua na luta

Presos políticos soltos por Cuba irão para os EUA

Washington — O Secretário de Justiça norte-americano, Griffin Bell, informou que o Governo de Cuba propôs a libertação nos próximos meses de centenas de presos políticos, que terão autorização de emigrar para os Estados Unidos. Muitos já foram postos em liberdade, 48 dos quais encaminharam pedido de visto de entrada com 30 familiares.

Porta-voz da Secretaria de Justiça, Terrence Adamson, especificou que os entendimentos neste sentido se desenrolaram em Havana nas duas últimas semanas por iniciativa do Governo cubano. Washington examinará os pedidos de imigração caso por caso, segundo Adamson, para evitar a admissão no país de "espiões, terroristas ou criminosos comuns".

A iniciativa cubana, interpretada como demonstração de boa vontade no processo de melhora de relações entre os dois países, ocorre uma semana depois que organizações anticastristas nos Estados Unidos informaram que mais de 1 mil presos políticos cubanos haviam iniciado greve de fome a 27 de julho. A 22 de agosto último, o Governo americano tornou público que "somente o diálogo" poderia levar ao reatamento de relações diplomáticas e que as iniciativas neste sentido deveriam ser "recíprocas".

Uma comissão americana viajará a Cuba nas próximas semanas para entrevistar as pessoas que apresentaram pedidos de imigração, contando com a colaboração de funcionários do FBI e do Serviço de Imigração no exame dos antecedentes dos postulantes. Segundo Terrence Adamson, cerca de 1 mil cubanos poderão solicitar visto de entrada nos Estados Unidos. Acrescentou que os presos e ex-presos serão considerados em três categorias: presos políticos encarcerados, ex-presos em liberdade condicional e cubanos que foram condenados no passado, mas atualmente estão em liberdade.

O porta-voz negou-se a identificar os 48 que já pediram visto de entrada, mas comentou que "um ou dois" podem ter participado, em 1961, da invasão da baía dos Porcos. Disse também não saber se pesa sobre algum deles a acusação de ter colaborado com a CIA.

Parentes rejeitam o decreto com que Chile presume morte das pessoas desaparecidas

Santiago — Um organismo chileno que agrupa familiares de presos desaparecidos rejeitou o decreto sobre "morte presumida" em preparação no Governo, com base em seu "legítimo direito de saber a verdade" sobre o que ocorreu com seus parentes "nas mãos da Dina", a antiga polícia política do Chile.

Por sua vez, o mais novo integrante da Junta Militar de Governo, o General Fernando Matthei, declarou que a abertura política só será possível quando o país obtiver uma verdadeira recuperação econômica.

FUGINDO DAS DATAS

Matthei disse que, depois de cinco anos de regime militar, "é possível começar a falar em abertura política", mas pediu que se tenha em mente "objetivos, não datas", e advertiu para as "verdadeiras catástrofes de algumas nações que trataram de apressar a marcha normal dos acontecimentos". Ele substituiu, no mês passado, o General Gustavo Leigh como Comandante da Força Aérea e membro da Junta. Leigh foi afastado por ter-se pronunciado a favor da normalização institucional do Chile.

O decreto que o Governo pretende baixar tem o objetivo de solucionar problemas jurídicos ligados ao patrimônio e à herança de pessoas desaparecidas, dando aos parentes a possibilidade de pedir uma declaração de morte presumida.

Companheiro de Guevara é preso

La Paz — O líder da guerrilha boliviana, Osvaldo *Chato* Peredo Leigue, foi preso ontem à noite pouco após um assalto a uma firma distribuidora de massas, de onde, com três companheiros, roubou 200 mil pesos (cerca de Cr$ 200 mil), "para distribuir entre os pobres".

Junto com Peredo foram presos Alexander Fernandez e Carlos Nunez del Prado Fernandez, estudantes universitários. O quarto guerrilheiro conseguiu escapar.

Paredo lidera o movimento criado há mais de 10 anos por Ernesto *Che* Guevara que pretende converter a Bolívia no centro de uma guerrilha continental. Ossumiu a liderança do Exército de Libertação Nacional no final de 1969.

Casal admite seqüestro de Pat Hearst

Oakland, Califórnia — William e Emily Harris, membros do Exército Simbionês de Libertação declararam-se ontem culpados do sequestro de Patricia Hearst, ocorrido há quatro anos e meio. O casal admitiu a culpa de quatro acusações relacionadas ao sequestro de Hearst, no dia 4 de fevereiro de 1974.

"Não sentimos remorsos, na verdade estamos orgulhosos", declararam ao tribunal. Os Harris decidiram declarar-se culpados para conseguir a redução de pena: originalmente foram indiciados por 13 acusações, que poderiam condená-los à prisão perpétua sem direito à liberdade condicional. O Juiz Stanley Golde marcou para 3 de outubro a data para a formulação da sentença.

Violência chega a Manágua

Manágua — Enquanto em Matagalpa prosseguem os combates entre os rebeldes e as forças da Guarda Nacional, a violência que se estende por toda a Nicarágua, tornando mais característica uma situação de guerra civil, chegou a Managuá, onde jovens contrários ao Governo de Anastasio Somoza lançaram bombas caseiras e incendiaram ônibus, e a greve já atinge grande parte do comércio. Moradores da Capital invadiram ontem os poucos supermercados abertos.

Cerca de 70% dos supermercados e armazéns de Managuá estão fechados em consequência do boicote econômico decretado por várias camaras de comércio e associações industriais contra o Governo. Os bancos receberam ordens das autoridades financeiras para permenecerem abertos. Mas funcionários do Banco Nicaraguense, um dos mais importantes do país, fizeram greves parciais.

Os demais bancos funcionaram ontem normalmente em Manágua, mas as fábricas começaram a fechar depois que a principal associação de industriais decidiu aderir ao boicote. Os integrantes da Federação de Industriais da Nicarágua aprovaram por 107 votos contra 52 o apoio à greve contra Somoza.

Os comerciantes e industriais contrários à ditadura da família Somoza, no Poder há 42 anos, acusam o regime de ineficácia na condução da economia, de monopolizar grande parte da indústria e dos negócios e de promover e de se beneficiar da corrupção que ocorre em larga escala no país. Advertiram também que se Somoza permanecer por mais tempo no Poder o povo rejeitará a moderação e apoiará os guerrilheiros da Frente Sandinista de Libertação, favoráveis "à criação de um Estado marxista".

Outros nicaraguenses afirmam que odeiam Somoza porque permitiu que sua Guarda Nacional — o Exército de 7 mil 500 homens — "cometa brutalidades contra a população"; o Presidente nega as acusações. Na verdade, a Guarda Nacional, identificada como a máquina opressora do regime, está inteiramente comprometida com a corrupção: seus oficiais têm inúmeras regalias e são acusados, inclusive, de explorar o contrabando, o jogo e a prostituição.

Funcionários do Departamento de Estado norte-americano informaram que o Governo de Washington está analisando a possibilidade de oferecer seus serviços como mediador para a crise nicaraguense. Os funcionários destacaram, contudo, que essa é apenas uma das muitas idéias que estão sendo estudadas, entre as quais figura a de se prosseguir a política de neutralidade em relação ao problema.

A luta diária de Diriamba

Diriamba, Nicarágua — A maior parte dos 27 mil habitantes desta pequena cidade a cerca de 40 quilômetros da Capital nicaraguense trabalha nas plantações de café dos arredores. Seriam todos pacíficos trabalhadores se não estivessem empenhados em luta diária contra os soldados do ditador.

A cidade está de luto por seus mortos, ostentando em portas e janelas faixas negras ou bandeiras da Frente Sandinista de Libertação Nacional. As ruas ficam vazias a maior parte do tempo, ouvindo-se com regularidade disparos e explosões.

Enquanto a Guarda Nacional dispõe de tanques e metralhadoras, os artilheiros lutam quase sem armas. "Só temos bombas que fabricamos nos mesmos com pólvora, alumínio, pedras e produtos químicos", informa um deles. "Estamos fartos de opressão. Não queremos mais entregar impostos diretamente aos bolsos dos Somoza".

No posto da Cruz Vermelha, ambulancias fazem plantão, mas os feridos são escondidos em casa: as famílias não querem levá-los ao hospital, por medo de que sejam mortos pela Guarda Nacional. Um deles, José, não participou de manifestação alguma: ia pela rua quando um homem à paisana atirou de um carro.

Várias ruas foram rebatizadas com os nomes dos que tombaram. Slogans sandinistas cobrem os muros.

A repórter sueca Angela Ljungstroem deparou com um ajuntamento e se aproximou para ver o ataúde de madeira de um rapaz de cerca de 25 anos, com uma venda na cabeça. Aparece então na rua um caminhão com soldados e todos fogem. Alguém lança uma bomba de fabricação caseira, todos se encostam dentro das casas contra as paredes mais grossas, mas a artilharia não vem.

Também no bairro operário de São José as escaramuças são constantes. A repórter quer saber das diretivas sandinistas para toda esta guerra, mas não é o que ouve. "Não temos medo. Todo o povo luta".

Matagalpa, Nicarágua/Foto de Silio Boccanera

O menino de 15 anos ficou no hospital improvisado na cidade

EUA alegam falta de informações para se definirem

J. A. do Nascimento Brito
Correspondente

Washington — O porta-voz do Departamento de Estado, Kenneth Brown, declarou ontem que os Estados Unidos ainda não tinham uma "base" concreta para caracterizar os responsáveis pela violência na Nicarágua. Este é um claro sinal de que até ontem, pelo menos, o Governo não chegara a uma conclusão sobre os rumos da sua política para a Nicarágua, enquanto a situação naquele país não se tornar mais clara.

Entretanto, um sinal evidente de que Somoza já perdeu grande parte de seu poder de persuasão junto ao Executivo americano está na resposta do porta-voz a uma pergunta sobre a ajuda militar à Nicarágua. Segundo Kenneth Brown, o Governo Carter não solicitou verbas para a vendas de armas ou o treinamento militar no ano fiscal de 1979 para o Governo Somoza. Esclareceu, porém, que tecnicamente ainda há fundos dos exercícios anteriores disponíveis para as vendas. Mas nenhuma transação foi autorizada no espaço de mais de um ano.

Opções americanas

"Eu lhe lembraria" — disse — "que tem sido e continuará a ser nossa política nessa área rever cada transação na base de caso por caso."

Disse também que ainda há algum pessoal militar nicaraguense em treinamento em bases americanas no Panamá e nos Estados Unidos, com fundos votados no orçamento de 1978. Esses programas terminarão por volta do fim deste ano, dependendo dos cursos que cada pessoa está fazendo.

Acrescentou não ter conhecimento de contatos do Governo norte-americano com grupos de oposição na Nicarágua, mas deixou claro que os "Estados Unidos estão acompanhando de perto a situação".

Na imprensa americana, a crise da Nicarágua tem sido retratada quase ao nível da perplexidade. Uma charge publicada ontem por um dos maiores jornais do país, retirada do Philadelphia Inquirer coloca o dilema para os próprios cidadãos nicaraguenses. Escolha um, diz a charge, apresentando de um lado o "Presidente eterno Somoza" com suas medalhas, sacos de dinheiro e o clássico ar de ditador latino-americano, e do outro, um terrorista armado de metralhadora e granadas, representando o marxismo, um movimento qualquer de liberação ou coisa pior.

Governo dividido

O Washington Star comentou a crise num artigo de um dos seus redatores especializados na área latino-americana, no qual se sugere que a Administração norte-americana está dividida em diferentes correntes sobre como se situar diante do regime de Somoza.

Segundo esse jornal, as opções em estudo pelo Governo americano seriam: um aumento no apoio a Somoza, o que permitiria sua sobrevivência até as eleições de 1980. A segunda seria solicitar a Somoza que renunciasse em favor de uma coligação de membros moderados do Partido do Governo — o Liberal — e outros Partidos de oposição conservadora e não marxista. A terceira seria uma pequena variante do status quo com Somoza autocontido e respeitando os direitos humanos no país.

Na hipótese de os Estados Unidos abandonarem Somoza, imagina-se que poderá ocorrer no país uma sangrenta guerra civil, entre elementos pró-Somoza e os sandinistas e a Oposição. A segunda hipótese envolveria a vitória de uma ou outra das três facções sandinistas, o que por seu lado confrontaria os Estados Unidos com uma Nicarágua marxista.

Isso deixaria os norte-americanos numa situação embaraçosa, inclusive porque algum países vizinhos, como El Salvador, Honduras e Guatemala, são instáveis e vulneráveis a qualquer desafio da esquerda. Outra hipótese seria a continuação da situação atual, em determinados momentos chegando quase ao caos concreto. Finalmente, resta a hipótese de um golpe de oficiais da Guarda Nacional.

Proposta orçamentária do Rio para 1979 é de Cr$ 51 bilhões

Na proposta orçamentária para 1979, fixando receita e despesa em Cr$ 51 bilhões, o Governador Faria Lima mantém prática que observa nos últimos anos: poderá remanejar até Cr$ 13,5 bilhões, flexibilidade do que dispunha, como chefe do Executivo, desde o início da fusão.

O Secretário de Planejamento, Sr Ronaldo Costa Couto, explicou ontem esta parte da proposta: "é que, além dos remanejamentos relacionados ao Plano de Classificação de Cargos e reajustamentos de vencimentos, é preciso considerar a instalação do novo Governo, proporcionando-lhe maior flexibilidade".

ORÇAMENTO

Na proposta, que encaminhou ontem à Assembléia Legislativa (que tem prazo até 30 de novembro para examiná-la), o Governador dá a composição da receita: ordinárias próprias (tributos, taxas, multas, etc) Cr$ 35,4 bilhões, item no qual o ICM contribui com 92%.

Estão previstos, ainda, Cr$ 5,5 bilhões (11% da proposta) de transferências federais (apenas as normais, de participação do Estado em arrecadações diversas). Em operações de crédito (empréstimos), a proposta prevê Cr$ 4,9 bilhões (considerando como giro da dívida, em 1979, Cr$ 2,4 bilhões, está fixado o valor de Cr$ 2,5 bilhões como resultante de novas operações de crédito — 5% da receita).

Os recursos próprios de empresas, autarquias e fundações completam o orçamento, correspondendo a Cr$ 5,1 bilhões ou 10% da proposta.

INVESTIMENTOS

Na proposta está previsto um volume de investimentos de Cr$ 9,8 bilhões (gastos de capital), mas esta cifra, considerados investimentos extra-orçamentários, isto é, toda a estrutura do Poder Público estadual, atingirá, na realidade, Cr$ 22 bilhões, segundo o Secretário de Planejamento.

Em despesas correntes (manutenção da máquina administrativa) serão gastos Cr$ 31,1 bilhões; neste item, o que mais pesa é a previsão de gastos com pessoal e encargos sociais, que atinge Cr$ 16,5 bilhões — ou 53% do total. Nesse vem a proposta reserva também Cr$ 2 bilhões para que o próximo Governador possa atender despesas com o Plano de Classificação de Cargos.

O quadro da despesa, em suas linhas gerais, é fechado com a Reserva de Contigência de Cr$ 5 bilhões (tornada obrigatória pelo Governo federal) e outro tanto de transferências orçamentárias a autarquias, empresas (exceto bancos) e fundações. Em transferências para municípios, a previsão é de Cr$ 7 bilhões.

A Secretaria de Educação e Cultura, com Cr$ 6 bilhões, é a que tem maior previsão de recursos, seguindo-se a de Segurança Pública, com Cr$ 4,7 bilhões. A primeira fica com 17,5% dos recursos disponíveis, enquanto a Segurança receberá 13,7%; neste segundo caso, poderia ser incluída a Secretaria de Justiça, com mais Cr$ 1 bilhão (3%).

A terceira Secretaria, em volume de recursos orçamentários, é a de Transportes, que receberá Cr$ 3,7 bilhões (10,9%), sendo que, do total, Cr$ 1 bilhão e 500 milhões correspondem, em 1979, à participação estadual na construção do metrô (a Companhia do Metropolitano tem outras fontes de recursos, internas e externas).

O volume de recursos para o Plano de Classificação de Cargos — Cr$ 2 bilhões — vem em quarto lugar, adiante da Secretaria de Fazenda que, com Cr$ 1,7 bilhão, ficará com 5,1% dos recursos disponíveis. A Secretaria de Saúde, com Cr$ 1,5 bilhão, está em oitavo lugar na distribuição, que reservou a menor parcela, 0,3%, para o fundo contábil da Região Metropolitana.

PARA O RIO

Para o Município do Rio de Janeiro, especificamente, a proposta destina Cr$ 4,7 bilhões de transferências diversas, compreendidas parcelas do ICM, cotas da TRU e, mais uma vez, a parcela da cota estadual no salário-educação, que em 1979 será de Cr$ 323 milhões. Os demais municípios do Estado, em conjunto, receberão Cr$ 2,3 bilhões — volume total de transferências diversas.

Numa análise do orçamento, o Secretário de Planejamento afirma que "não se pode esperar, é claro, que em 1979 o subdesenvolvimento e suas manifestações terão desaparecido do território estadual, apesar dos excelentes resultados obtidos com a execução do I Plan-Rio. Mas não há dúvida de que ficarão bons instrumentos para se fazer desenvolvimento, condições bem melhores dos que as que encontrou o Governo da Fusão, uma economia muito mais consolidada, diversificada e integrada do que anteriormente".

BALANÇO

O Governo da fusão — que encaminhou proposta orçamentária a ser executada por um novo Governo — "acertou na mosca" em termos de política de desenvolvimento, afirmou ontem o Secretário de Planejamento, Sr Ronaldo Costa Couto, analisando o processo de união do antigo Estado do Rio com a ex-Guanabara.

A reforma administrativa e a definição e execução de uma política única de desenvolvimento foram, para ele, as grandes tarefas da fusão e "hoje o Governador pode governar o Estado", pois está informado de todas as suas atividades, inclusive as empresariais, situação que ressalta como inédita no país.

NASCIMENTO

O novo Estado, segundo o Secretário de Planejamento, nasceu como 2º pólo nacional de desenvolvimento, com 9,7% da população do país, 15% do produto interno, 13% do produto industrial e cerca de 20% dos serviços e, também, "com problemas típicos das áreas subdesenvolvidas". Este desafio ainda permanece, "aumentando ainda mais a responsabilidade de promover o desenvolvimento social".

De 1975 a 1977, a renda interna estadual cresceu — lembrou o Sr Roanldo Costa Couto — a taxas muito superiores às do país, com tendência a manter-se este ano, e o "crescimento acumulado da renda interna no período ultrapassou 25% reais, cerca de 2,5 vezes o valor estimado para o crescimento da população".

Sem analisar, no mérito, a questão da distribuição de renda, o Secretário de Planejamento indicou para o Estado do Rio, na atualidade, uma renda **per capita** de 1 mil 800 dólares anuais, lembrando que, no início da fusão, era de 1 mil 250 dólares. O município do Rio de Janeiro, isolado, já tem renda **per capita** de 2 mil dólares, contra 1 mil 570, em 1974.

A DÍVIDA

O Secretário de Planejamento informou também a situação da dívida estadual, com dados até o final de 1977: internamente, o Estado devia Cr$ 8,9 bilhões; externamente, Cr$ 800 milhões. No caso, o prazo médio de resgate era de oito anos, a um custo médio de 7% de juros ao ano.

O Governo da fusão recorreu ao endividamento na medida que achou válido antecipar recursos para a realização de bons programas e projetos, informou o Secretário, assegurando que sempre foi seguida a legislação em vigor. Comparando a situação atual da dívida com a recebida no início da fusão, não considerou melhor ou pior, garantindo que está de acordo com as possibilidades estaduais.

O Secretário de Planejamento forneceu, também, alguns quadros indicadores das taxas de crescimento estadual e de sistema de acompanhamento do 1.º Plan-Rio. A indústria da construção civil, "embora muitas pessoas acreditem no contrário" tem peso inferior a 7% na economia estadual, onde o destaque ainda está no item serviços. O acompanhamento do 1.º Plan-Rio indicava, no final de julho último, a execução de 4 mil 357 obras, em todo o Estado.

Considerando os projetos empresariais, o Sr Ronaldo Costa Couto informou que um levantamento correspondente a junho último indicava que 698 empresas escolheram o novo Estado para sua instalação, o que representava um investimento global superior a Cr$ 126 bilhões que gerará 124 mil novos empregos diretos. São projetos em execução, alguns a entrarem em operação no próximo Governo — "o número não revela intenções", disse ele.

Déficit do Município é de Cr$ 903 milhões

O orçamento do Município do Rio de Janeiro para 1979 foi entregue ontem, à Camara dos Vereadores, pelo Secretário de Planejamento, Sr Samuel Sztyglic indicando despesas de Cr$ 14 bilhões 113 milhões 780 mil com um déficit de Cr$ 903 milhões, dos quais Cr$ 200 milhões destinados ao metrô. A Secretaria Municipal de Obras foi a mais beneficiada, seguida da de Educação e Cultura.

O Presidente da Camara, Vereador Romualdo Carrasco, advertiu os colegas para "um grave perigo que paira sobre este orçamento". Segundo ele, "o Prefeito Marcos Tamoyo irá permanecer durante três meses manipulando estas verbas. Temos que tomar providências para impedirmos que sejam totalmente comprometidas, dificultando o trabalho daqueles que chegarem", referindo-se ao próximo prefeito que será do MDB.

Município arrumado

O Secretário de Planejamento, Sr Samuel Sztyglic, acompanhado do subsecretário, Sr Luiz Fernando Portella, explicou que este orçamento demonstra "um Município arrumado". O déficit de Cr$ 903 milhões 750 mil equivale a 6,4% do orçamento, o que, segundo o Secretário, demonstra uma melhoria da situação do Município, já que em 1977 chegou a ser de 27% do orçamento e êste ano de 20%.

O Vereador Romualdo Carrasco, entretanto, acredita que sobre este assunto, "mais do que o Prefeito, melhor sabem os cariocas, que pagaram, em menos de um ano, mais de 100% de aumento no Imposto Predial. Não me fale o Prefeito em melhorias da máquina arrecadadora. Porque o motivo fundamental foi o bárbaro aumento de impostos, inflacionando a economia nacional".

A dívida do Município indicada na proposta de orçamento é de Cr$ 2 bilhões 257 milhões 284 mil, a ser paga até 1984, e o Secretário Sztyglic garantiu que já estão incluídos no orçamento os gastos com os pagamentos de juros e amortizações, que darão Cr$ 814 milhões, ou seja, 5,7% das despesas.

Suntuosidade

O Sr Romualdo Carrasco, ao receber a proposta, disse que "iremos analisar com muito cuidado este orçamento, e com redobrada atenção, porque o prefeito estará passando o seu cargo para homens do nosso Partido", e ainda verificar se "o prefeito continua insistindo nas obras suntuosas, nos autódromos, na iluminação da Zona Sul, enfim, em gastos que valorizam a especulação imobiliária".

As despesas com o pagamento de pessoal no orçamento de 1979 representam 46% do seu total. A Secretaria de Obras e Serviços Públicos receberá a maior dotação, Cr$ 5 bilhões 139 milhões 668 mil, incluídos aí os Cr$ 903 milhões de déficit. No projeto de lei encaminhado à Camara dos Vereadores, o prefeito fica autorizado a abrir créditos suplementares de até 30% do total das despesas e a realizar operações no país até o limite do déficit.

Dos Cr$ 903 milhões, a Secretaria Municipal de Obras deverá aplicar Cr$ 200 milhões no metrô. Para isto, pretende conseguir financiamento do BNH conforme vem sendo feito até agora.

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura vem em seguida, com uma dotação de Cr$ 3 bilhões 966 milhões 405 mil, ou seja, 28,11% do orçamento e 46% da Receita Tributária da Prefeitura. Para a construção, ampliação e reforma de escolas, deverão ser aplicados Cr$ 133 milhões e, na reforma e ampliação de bibliotecas, mais Cr$ 11 milhões. Também na dotação da Secretaria de Educação está incluída verba de Cr$ 5 milhões para a reconstrução do Museu de Arte Moderna.

Saúde

A proposta prevê aplicação de Cr$ 112 milhões na construção, reforma e ampliação de hospitais, ressaltando a construção do Bloco H do Hospital Municipal Souza Aguiar, que consumirá Cr$ 55 milhões.

Segundo a mensagem do Prefeito Marcos Tamoyo, a rede municipal de saúde capacitada a atender, em 1979, uma clientela estimada em 3 milhões 400 mil pacientes, sendo 1 milhão 620 mil na emergência, 457 mil no pronto atendimento, 1 milhão 227 mil nos ambulatórios e 96 mil em internações.

Transporte

Na área de transporte, o orçamento destaca a construção do Terminal Rodoviário do Cosme Velho, com recursos de Cr$ 26 milhões. Outros Cr$ 221 milhões serão gastos na complementação das obras da variante da Estrada de Jacarepaguá, com a construção do trecho entre Rancho Alegre e Itanhangá; no alargamento da Avenida Suburbana, entre o Largo de Pilares e a Rua José Bonifácio; na recuperação da Avenida Sernambetiba, incluindo a duplicação do seu trecho inicial; e na complementação da ligação Botafogo—Avenida Brasil (acesso ao Viaduto do Gasômetro).

No setor de urbanização, destinou-se Cr$ 755 milhões para investimentos em iluminação pública capeamento ou recapeamento asfáltico, criação de conservação de parques e áreas ajardinadas, proteção de encostas e outras atividades, como obra de drenagem e saneamento dos rios Quitungo e Jacaré, urbanização, drenagem e pavimentação da área da Cidade Nova e a instalação de 2 mil postes de luz e 60 mil metros de rede de iluminação pública.

A mensagem explica que são Educação, Saúde e Saneamento as áreas prioritárias de investimento, conforme determina o Plano Urbanístico Básico (PUB-Rio), "em que pese a insuficiência de recursos para manutenção do padrão condizente com a metrópole do porte do Rio de Janeiro".

E' a seguinte a distribuição do orçamento pelos órgãos da administração municipal: Gabinete do Prefeito, Cr$ 210 milhões 390 mil; Secretaria de Planejamento, Cr$ 162 milhões 853 mil; Secretaria de Administração, Cr$ 1 bilhão 116 mil 507; Secretaria de Fazenda, Cr$ 1 bilhão 445 milhões 613 mil; Secretaria de Obras, Cr$ 5 bilhões 139 milhões 668 mil; Secretaria de Educação e Cultura, Cr$ 3 bilhões 966 milhões 405 mil; Secretaria de Turismo, Cr$ 502 milhões 470 mil; Secretaria de Saúde, Cr$ 1 bilhão 335 milhões 689 mil; Camara Municipal, Cr$ 208 milhões 685 mil; Tribunal de Contas, Cr$ 10 milhões; e Procuradoria-Geral do Município, Cr$ 10 milhões.

Em seu gabinete, Velloso recebeu de Faria Lima o orçamento do metrô

Ministro garante que metrô não perde o ritmo em 79 e União estuda participação

O Ministro do Planejamento, João Paulo dos Reis Velloso, após receber ontem do Governador Faria Lima a proposta orçamentária do metrô para 1979, no valor de Cr$ 10 bilhões, garantiu que "o ritmo da obra não será diminuído no próximo ano e que dentro de no máximo dois meses enviará, ao Presidente da República, estudo sobre a participação da União no orçamento apresentado".

Ao encontro, realizado no gabinete do Ministro, estiveram presentes o Secretário de Planejamento do Estado, Ronaldo Costa Couto; o Secretário de Fazenda, Luís Rogério Mitraud; o Secretário de Transportes, Almeida Pizarro e o presidente da Companhia do Metropolitano, Noel de Almeida. Hoje, das 8 às 10h, o Ministro Reis Velloso visitará as obras do metrô, de Botafogo ao Estácio.

REUNIÃO

A reunião, convocada inicialmente para o Palácio Guanabara, foi transferida para o Gabinete do Ministro do Planejamento, no prédio do Ministério da Fazenda. Os primeiros a chegar foram o Secretário de Transportes, Almeida Pizarro, o presidente do Metrô, Noel de Almeida, e seu assessor Bruno Soares. Acompanhado do Secretário de Planejamento, Ronaldo Costa Couto, o Governador Faria Lima chegou às 15h55m.

Ao término do encontro, meia hora depois, o Governador Faria Lima disse não ter nada para falar porque "não havia definições" e que, sobre política, nada também falaria porque "estamos no Ministério do Planejamento".

O Ministro Reis Veloso adiantou que recebera a proposta orçamentária do metrô para 1979, na base de Cr$ 10 bilhões, e que o Ministério estudaria em um ou dois meses a participação da União: "Vamos tentar compor com recursos do Tesouro Nacional, do Estado e de empréstimos internos e externos. Toda a atenção do encontro foi para o ano de 1979, mas comentamos, também, a definição de um programa mínimo a ser executado até 1981, pelo metrô. O principal é que o ritmo das obras não diminuirá no próximo ano, podendo ser um pouco mais lento em 1980 e 1981. Se o próximo Governo quiser empreender novas etapas à obra do metrô, o assunto deverá ser estudado.

ORÇAMENTO ANTERIOR

Sobre a participação da União do orçamento do metrô para este ano de 1978, o Ministro Reis Velloso preferiu distribuir uma cópia da Exposição de Motivos que enviou ao Presidente da República a 23 de fevereiro último e que se refere ao apoio federal para viabilizar a execução da 1a. etapa do Projeto do Sistema de Metrô e Pré-Metrô do Rio.

O item número 7 deste documento estabelece as fontes de financiamento e os respectivos recursos, que totalizaram Cr$ 6 bilhões 896 mil: Estado do Rio de Janeiro, Cr$ 698 milhões; Município do Rio de Janeiro, Cr$ 200 milhões; participação da União no capital da Cia. do Metropolitano, através da EBTU — Empresa Brasileira de Transportes Urbanos — Cr$ 1 bilhão 200 milhões (17,4%); empréstimos externos em moeda com garantia da União, Cr$ 2 bilhões 605 mil (37,8%); e empréstimos externos e internos vinculados à aquisição de bens, Cr$ 2 bilhões 213 mil (32,1%).

O Ministro Reis Velloso e o Governador Faria Lima visitam hoje as obras do metrô, percorrendo de vagão-prancha da estação Glória à estação Estácio, incluindo o Centro de Manutenção da Companhia do Metropolitano, na Cidade Nova. Após ser recebido às 8h no Palácio Guanabara, o Ministro embarcará, com o Governador e o presidente da Companhia, Noel de Almeida, num ônibus com destino à Rua Barão de Itambi, seguindo depois para as estações Morro Azul e Glória.

A comitiva percorrerá a pé a via reurbanizada da Rua Barão de Itambi, em direção à estação Morro Azul, cujas obras serão visitadas. De lá, seguirá para a estação Glória, onde embarcará no vagão-prancha. A primeira parada será na Cinelandia para uma visita ao mezanino dessa estação e do Largo da Carioca.

Trem veloz pode ser nacional

Brasília — "A indústria ferroviária nacional tem condições, a médio prazo, de participar da instalação do sistema de trens de alta velocidade entre o Rio de Janeiro e São Paulo", disse ontem o Ministro dos Transportes, General Dirceu Nogueira, concordando com as declarações de representantes da Abifer (Associação Brasileira da Indústria Ferroviária) de que o Brasil já detém tecnologia e experiência na fabricação de equipamentos ferroviários.

O Ministro, que embarca na próxima segunda-feira para o Japão, onde vai conhecer a experiência e a tecnologia japonesas em linhas ferroviárias de alta velocidade, observou, no entanto, que a indústria nacional precisa vencer três intens importantes para poder concorrer igualmente com a indústria estrangeira: a qualidade, o preço e o prazo. Lembrou que por problema de prazo de entrega dos componentes dos equipamentos navais o programa de construção naval atrasou mais de um ano.

VENCER O CICLO

Para o Ministro dos Transportes, "precisamos vencer o ciclo de importar tudo. Os problemas da indústria nacional têm que ser solucionado, pois precisamos nacionalizar o máximo possível". Na sua opinião, o Brasil já está conseguindo isso.

A idéia da instalação de um sistema de trens de alta velocidade vem desde 1968, quando uma comissão técnica japonesa estudou a sua viabilidade entre as cidades do Rio de Janeiro e São Paulo. "Agora, retornamos a essa idéia e vamos estudá-la com maior profundidade, pois dentro de cinco anos o fluxo de transportes entre esses dios centros comportará uma linha ferroviária de alta velocidade, que é a melhor solução para o transporte de passageiros e cargas", acrescentou.

Em Tóquio, onde pretende permanecer até o dia 12, o Ministro Dirceu Nogueira, além dos contatos com os fabricantes de equipamentos e componentes ferroviários, fará uma viagem em trem de alta velocidade até a cidade de Kioto, para conhecer melhor como funciona esse sistema de transportes.

Padre Snoek faz ciclo sobre moral

O Padre Jaime Snoek — professor de Ética na Universidade Federal de Juiz de Fora e teólogo mundialmente conhecido — inicia, hoje, em Laranjeiras, um ciclo de palestras sobre moral sexual e matrimonial, durante o qual serão debatidas questões relativas à indissolubilidade do casamento e divórcio, natalidade e fecundação artificial, relações sexuais antes e fora do matrimônio, masturbação e homossexualismo.

As palestras serão feitas às primeiras sextas-feiras de cada mês, das 14h30m às 18h40m, na Rua Sebastião de Lacerda, 70, onde funciona o Gesta — Grupo de Estudo e Atualização — que algumas senhoras fundaram no último mês de março com o fim de desenvolver o conhecimento e debate de questões teológicas e eclesiais, históricas e sociais, mais atuais.

Médico residente tem hoje último dia para assinar o novo contrato com o Estado

A Secretaria Estadual de Saúde estendeu até hoje à tarde o prazo para os médicos residentes assinarem novo contrato. O prazo, que se iniciou dia 21 de agosto, terminaria ontem, mas 20 dos 246 residentes ainda faltavam assinar o documento, pelo qual passarão a receber Cr$ 4 mil 680 mensais.

O total de residentes da rede hospitalar estadual é de 444, dos quais 198 são dos Hospitais do IASERJ e da PM e continuam trabalhando sem novos contratos. Os residentes, que suspenderam a greve para esperar a suplementação de verba do Governo federal, ainda não decidiram que atitude vão tomar a partir da resposta negativa do MEC, semana passada, no Rio.

NOVOS CONTRATOS

Os médicos residentes, em reunião da Amererj, haviam decidido inicialmente suspender a assinatura dos contratos, enquanto o MEC não desse a resposta sobre a suplementação de verba. Mesmo com a resposta negativa do presidente da Comissão Nacional de Residência Médica, professor Edson Machado, os residentes resolveram desvincular a assinatura dos contratos da suplementação, já que uma coisa não depende da outra.

Liberados para assinar os novos contratos, quase todos os residentes compareceram, à exceção de 20, que terão até hoje à tarde para assinar. A Amerej informou que os 25 médicos residentes do Hospital dos Servidores do Estado de São Paulo entraram em greve ontem, em protesto pela redução de 50% das vagas de residência médica para o ano que vem. No Rio, eles disseram que, por enquanto, os empregadores estão mantendo o mesmo número.

Campanha imuniza 10 mil animais

A Campanha Intensiva de Vacinação Contra a Raiva Animal, iniciada segunda-feira, em Santa Cruz, Ilha do Governador e Paquetá, vacinou em quatro dias 10 mil 118 animais, informou a Secretaria Municipal de Saúde, e termina hoje ao meio-dia nesses bairros.

A vacinação é gratuita e está sendo feita entre 8h e meio-dia, por 40 vacinadores em 20 Kombis que permanecerão nos postos das Regiões Administrativas visitadas. Segunda-feira, a campanha estará em Campo Grande.

OBJETIVO

Segundo o Secretário Municipal de Saúde, Sr Felipe Cardoso, o objetivo da campanha é vacinar contra a raiva 60% dos cães da cidade. Acrescentou que, de janeiro até esta semana, foram vacinados 83 mil animais e do dia 28 de agosto, quando começou a campanha, até 31 de janeiro de 1979, o Departamento Geral de Saúde Pública espera vacinar mais 250 mil animais.

A Secretaria tem este ano, a colaboração das 800 escolas municipais do Rio, nas quais os professores conscientizam os alunos da gravidade do problema, vacinando os cães e tomando precauções no caso de mordida, pois, segundo o Sr Felipe Cardoso, no ano passado a maioria das pessoas mordidas por cães foi de crianças de 5 a 14 anos, que não se submeteram em tempo à vacinação específica. Lembrou ainda que o Serviço de Prevenção à Raiva Humana funciona na Rua do Resende, 128, Centro.

O programa de vacinação nos bairros é o seguinte: setembro, dias 4, 5, 6, 11 e 12, Campo Grande; 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 25 e 26, Bangu; 27, 28, 29, Anchieta; outubro, dias 2 e 3, Anchieta; 4, 5, 6, 9, 10, 11, 12 e 13, Penha; 16, 17, 18, 19, 20 e 23, Jacarepaguá; 24, 25, 26, 27 e 30, Irajá; 31, Madureira; novembro: 1, 6, 7, 8, 9, 10 e 13, Madureira; 14, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 27 e 28, Engenho da Rainha; 29 e 30, Ramos; dezembro: 1, 4 e 5, Ramos; 6, 7, 8, 11, e 12, Engenho Novo; 13, 14, 15, 18, 19, Tijuca; 20, 21, 26, 27 e 28, Vila Isabel; janeiro: 3, 4 e 5, Gamboa (Vila Portuária), Centro e Santa Teresa; 8, 9, 10, 11, 12, 15 e 16, Flamengo; 17, 18, 19, 22, 23, 24 e 25, Copacabana; 26, 29, 30 e 31, Lagoa.

Economia tem prova a mestrado

Terminam dia 5 as inscrições ao exame unificado para curso de mestrado em Economia pela Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação, que no Rio atende à PUC e à UFRJ (será sua primeira turma). Ao todo são 10 centros de Pós-Graduação em Economia, somando 160 vagas. São candidatos diplomados em algum curso superior, admitindo-se inscrições condicionais para alunos de último período.

A maioria das vagas exige tempo integral e a Anpec oferece bolsas-de-estudos da Finep, CNPq, Fapesp e Capes. A primeira triagem é por provas de múltipla escolha, sendo que a de Economia Brasileira tem correção mais rigososa, por banca de professores de todos os centros; Inglês é considerado de importancia secundária e as outras são Macro e Microeconomia, Estatística e Matemática.

Os cursos e suas áreas são: PUC/RJ (Setor Público), Cedeplar, MG (Demo-Sociologia Rural e Economia Regional e Urbana, Teoria Econômica); Caen, CE (Economia); Depe, Unicamp-SP (Economia); IEPE, RS (Economia Rural, Sociologia Rural e Economia); IPE, USP-SP (Teoria Econômica e Bancos de Desenvolvimento); Pimes, PE (Economia); UFBA, BA (Economia Pura, Regional e Agrícola); UnB, DE (diversas áreas); UFRJ (Economia Industrial e de Tecnologia).

Para o secretário da Anpec, João Sayad, é interessante a inscrição de profissionais de áreas além da econômica, como Engenharia e História, por exemplo. Para o mestre em Economia o mercado "está em plena expansão; é uma área que remunera muito bem e que exige, necessariamente, a titulação". Informações são obtidas na Coppe-UFRJ e Departamentos de Economia da PUC e da UFRJ.

Governo apresenta ao Congresso o Orçamento para 79

Brasília — O Orçamento da União para 1979, ontem encaminhado ao Congresso Nacional em mensagem do Presidente Ernesto Geisel, prevê um equilíbrio entre receita e despesa de Cr$ 569 bilhões 799 milhões, com um crescimento de 34% em comparação com o previsto em 1978, Cr$ 425 bilhões. Os recursos oriundos apenas do Tesouro Nacional estão estimados em Cr$ 470 bilhões, aumento de 36% sobre o deste ano, Cr$ 346 bilhões.

As despesas de pessoal terão um crescimento de 43,6%, Cr$ 151 bilhões 227 milhões, contra uma previsão de gastos em 1978 de Cr$ 105 bilhões 340 milhões. A proposta prevê execução sem déficit, além de prioridade aos setores de agricultura, saúde, educação, siderurgia e material ferroviário.

Diretrizes

A proposta orçamentária deverá ser debatida e aprovada pelo Congresso dentro de 90 dias, embora, de acordo com o Artigo 60 da Constituição, os deputados e senadores estejam proibidos de aumentar ou reduzir as despesas previstas.

A preocupação fundamental do Governo, ao elaborar as bases do Orçamento, foi de incluir apenas os projetos considerados prioritários em função das metas do 2º Plano Nacional de Desenvolvimento (PND). Houve também a determinação de suprimir as despesas supérfluas e atividades paralelas.

Despesa e receita

Esclarece o Ministro do Planejamento que a despesa total de Cr$ 569 bilhões 799 milhões está assim distribuída: Cr$ 470 bilhões 830 milhões cobertos com recursos próprios do Tesouro e Cr$ 98 bilhões 969 milhões captados diretamente pelas entidades da administração indireta. A despesa será financiada em 82,6% com recursos próprios do Tesouro e 17,4% através de recursos oriundos de outras fontes.

As principais fontes de recursos continuam sendo os Impostos sobre Produtos Industrializados (IPI), Imposto de Renda, respectivamente com 29,6% e 27,2% dos recursos arrecadados do Tesouro. O IPI vai passar de Cr$ 98 bilhões (este ano) para Cr$ 158 bilhões 557 milhões em 79. O Imposto de Renda estimado para 78 em Cr$ 91 bilhões deve chegar no próximo ano a Cr$ 127 bilhões.

Excelentíssimos senhores membros do Congresso Nacional:

No prazo fixado no Artigo 66 da Constituição, tenho a honra de encaminhar à elevada consideração de Vossas Excelências o anexo projeto de lei que estima a receita e fixa a despesa da União para o exercício financeiro de 1979, abrangendo todos os Poderes, órgãos e fundos, excluídas, em obediência ao disposto no Artigo 62 da Constituição, as entidades da administração indireta que não recebem subvenções ou transferências à conta do orçamento.

Mantendo a tradição que foi iniciada em 1974, quando submeti a Vossas Excelências a primeira proposta orçamentária sem déficit, o anexo projeto de lei prevê equilíbrio entre as receitas e despesas do Tesouro.

Para efetivar este equilíbrio aprovei a orientação geral de que se elaborasse uma proposta orçamentária de caráter moderado e diretrizes específicas para esse fim. Entre elas, devem ser destacadas:

1 — Inclusão, na proposta orçamentária, apenas dos projetos definidos como prioritários em função do 2.º PND, em execução e que necessitem ainda de recursos financeiros para sua continuidade ou conclusão;

2 — Revisão dos gastos previstos com a manutenção (atividades), objetivando o estritamente indispensável às ações do Governo, com supressão das despesas que possam ser consideradas supérfluas e cancelamento das atividades paralelas, quando identificadas;

3 — Manutenção dos gastos no exterior no mesmo volume de divisas previsto no orçamento vigente. Quando indispensável a sua elevação, em decorrência de compromissos contratuais assumidos anteriormente, a despesa resultante deveria ser absorvida pelo limite global estabelecido para cada órgão;

4 — Rigorosa estimativa dos dispêndios com pessoal e encargos sociais, observando-se o contido no Decreto nº 78 120, de 26 de julho de 1976, no que diz respeito à contenção de admissões dentro do limite de 3% por órgão ou entidade, as quais deverão ser atendidas com correspondente redução das outras despesas de custeio ou de capital.

A despesa programada

A despesa, estimada em conformidade com a programação proritária estabelecida no 2º PND, o contingenciamento legal das destinações específicas, o dispêndio obrigatório com o pessoal e encargos sociais e com a efetiva capacidade de obtenção de recursos, é proposta no montante de Cr$ 569 bilhões 799 milhões 500 mil, sendo Cr$ 470 bilhões 830 milhões cobertos com recursos próprios do Tesouro e Cr$ 98 bilhões 969 milhões 500 mil atendidos por recursos gerados ou captados diretamente pelas entidades da administração indireta.

Desta forma, a despesa programada será financiada em 82,6% com recursos próprios do Tesouro e 17,4% com recursos de outras fontes. As despesas financiadas com recursos do Tesouro apresentam um crescimento de 36% quando comparadas com a execução provável de 1978. As financiadas com recursos de outras fontes, por sua vez, foram estimadas com um crescimento de apenas 25,2% em relação às autorizadas para o corrente ano.

O aumento das despesas do Tesouro está bastante contido, pois, considerada a inflação média possível entre um ano e outro, representará aumento real inferior ao do crescimento do PIB.

A programação prioritária

O projeto de lei ora submetido ao elevado exame de vossas excelências contempla, como setores prioritários para a ação do Governo, a educação, a agricultura e a saúde. Houve também particular atenção para os transportes ferroviários e a siderurgia.

O Ministério da Educação e Cultura, principal responsável pela execução dos programas componentes do setor educação, embora nem todas as despesas sejam realizadas por seu intermédio, elaborou a sua programação com um custo previsto de Cr$ 34 bilhões 860 milhões, de forma a atender suas principais necessidades projetadas, tendo como fontes de financiamento:

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

DESPESAS PREVISTAS PARA 1978/1979

	Em Cr$ milhões 1978		1979	
Tesouro — Recursos ordinários	14.525,0	64,1%	23.384,0	67,1%
Tesouro — Recursos vinculados	2.212,5	9,8%	3.527,8	10,1%
Tesouro — Encargos Gerais da União	350,0	1,5%	450,0	1,3%
Tesouro — Fundo Nacional de Desenvolvimento	700,0	3,1%	800,0	2,3%
Outras fontes	4.877,0	21,5%	6.697,2	19,2%
TOTAL	22.664,5	100,0%	34.860,0	100,0%

O tratamento preferencial ao Ministério da Educação e Cultura é evidenciado com a comparação que pode ser efetuada ante a situação prevista na lei orçamentária vigente e a proposta.

O crescimento global das despesas programadas para o Ministério da Educação e Cultura foi de 53,8%, sendo que, para que isto ocorra, as despesas financiadas diretamente pelo Tesouro receberão um incremento de 58,3%, uma vez que as financiadas por outras fontes crescerão apenas 37,3%.

Se excluirmos deste cômputo as despesas com o pessoal e encargos sociais, as quais da mesma forma que estão sendo reajustadas em 1978 deverão ser revistas em 1979, o quadro comparativo passa a ser o seguinte:

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

QUADRO COMPARATIVO DAS DESPESAS PREVISTAS EM 1978 E 1979, EXCLUSIVE PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS

Em Cr$ milhões

Especificação	1978	1979	+
Tesouro — Recursos ordinários	4.055,0	6.110,0	50,7%
Tesouro — Recursos vinculados	2.211,1	3.528,7	59,6%
Tesouro — E.G.U e F.N.D.	1.050,0	1.250,0	19,0%
Outras fontes	4.377,6	6.321,0	44,4%
TOTAL	11.693,7	17.209,7	47,2%

As despesas com o pessoal e encargos sociais, previstas para 1979 em Cr$ 17.650,3 milhões, serão suplementadas no transcorrer do exercício financeiro, em conformidade com os índices de reajustamento salarial que forem estabelecidos, através de utilização da reserva de contingência, propiciando um crescimento maior de despesas globais do Ministério.

Por importante, julgo merecedora de maiores esclarecimentos a função Educação e Cultura, que não é exercida exclusivamente pelo Ministério da Educação e Cultura mas, também, por outros órgãos, e considera as transferências de recursos da União para os Estados, o Distrito Federal e para os municípios, efetivadas com esta finalidade, que apresentam um crescimento de 58,1%, conforme o quadro seguinte:

FUNÇÃO EDUCAÇÃO E CULTURA

COMPARATIVOS ENTRE AS DESPESAS PREVISTAS PARA 1978 E 1979

Em Cr$ Milhões

Órgão Executor	1978	1979
Ministério da Educação e Cultura	21.271,2	32.968,8
Outros Órgãos da União	3.853,2	6.347,8
Transferências a Estados, D.F. e Municípios	6.430,0	10.564,2
TOTAL	31.554,4	49.880,8

A programação do Ministério da Agricultura, em 1979, deverá absorver recursos no montante de Cr$ 15 787,7 milhões, sem que se considere nesta cifra os efeitos do futuro reajuste salarial, recebendo recursos das fontes seguintes:

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

DESPESAS PREVISTAS PARA 1978/1979, SEGUNDO AS FONTES

Em Cr$ milhões

Fontes	1978	P/C	1979	P/C
Tesouro — Recursos Ordinários	6.071,2	42,09	8.984,5	43,14
Tesouro — Recursos Vinculados	330,0	2,29	412,0	1,98
Tesouro — Fundo Nacional de Desenvolvimento	0,0	—	400,0	1,92
Tesouro — Encargos Gerais da União	3.413,1	23,67	5.040,8	24.20
Outras Fontes	4.607,2	31,95	5.991,2	28,76
TOTAL	14.421,5	100,00	20.828,5	100,00

Para receber um incremento global de 44,4% foi necessário destinar recursos do Tesouro, ao Ministério da Agricultura, no valor de Cr$ 14 837,3 milhões, correspondendo a um crescimento de 51,2% em relação aos que foram previstos para 1978, uma vez que a estimativa dos recursos de outras fontes, Cr$ 5 991,2 milhões, apresenta um crescimento previsível de 30%.

As despesas previstas com o pessoal e encargos sociais, tanto em 1978 como em 1979, deverão ser reajustadas em conformidade com as elevações salariais já autorizadas ou a serem autorizadas no próximo ano, razão pela qual estes dispêndios são excluídos da comparação no quadro abaixo:

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

DESPESAS PREVISTAS PARA 1978/1979, EXCLUSIVE PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS

Em Cr$ milhões

Fontes	1978	P/C	1979	P/C
Tesouro — Recursos Ordinários	3.921,3	34,97	5.616,2	35,55
Tesouro — Recursos Vinculados	329,5	2,95	412,0	2,61
Tesouro — Fundo Nacional de Desenvolvimento	0,0	—	400,0	2,53
Tesouro — Encargos Gerais da União	3.549,5	31,65	4.328,4	27,40
TOTAL	11.213,4	100,00	15.797,4	100,00

Excluindo-se as despesas com o pessoal e encargos sociais, o crescimento dos dispêndios do Ministério da Agricultura em 1979 deverá situar-se em torno de 40,9% sendo que os recursos do Tesouro deverão crescer em 49,6% e os provenientes de outras fontes em apenas 21,9%.

A função agricultura, englobando inclusive as despesas que serão realizadas pelos Estados, Distrito Federal e Municípios com recursos específicos transferidos pela União, apresenta um crescimento de 46,9% quando comparado o valor proposto no projeto de lei anexo, Cr$ 23 187,4 milhões, com o aprovado na lei orçamentária vigente, Cr$ 15 779,4 milhões.

A função saúde e saneamento é, por suas características, uma das que tem a responsabilidade por sua execução distribuída por um maior numero de órgãos. A previsão de dispêndios com saúde e saneamento, em 1979, é da ordem de Cr$ 17 470,2 milhões, quando para o corrente exercício financeiro foram previstos recursos no montante de Cr$ 11 153,9 milhões, o que representa um significativo incremento, correspondente a 56,6%. A função, em 1979, será financiada em 91,7% (Cr$ 16 025,7 milhões) com recursos do Tesouro e em apenas 8,3% (Cr$ 1 444,5 milhões), de outras fontes.

Ao Ministério da Saúde foram consignados recursos globais no montante de Cr$ 9 302,6 milhões, sendo Cr$ 8 180,2 milhões financiados pelo Tesouro e Cr$ 1 122,4 milhões originados em outras fontes. Os recursos do Tesouro crescem, de forma global, 47,3%, em relação aos previstos para 1978, e 35,8% se excluirmos das previsões as despesas com o pessoal e encargos sociais. Consideradas todas as fontes de financiamento, o crescimento dos dispêndios do Ministério da Saúde será de 37,4% e de 44,0% se excluirmos do cálculo as despesas com o pessoal e encargos sociais.

Entre as prioridades, na área da infra-estrutura econômica, destaque deve ser dado aos programas relativos ao transporte ferroviário e siderurgia que, no entanto, por suas características empresariais, são financiados, preponderantemente, com recursos extraorçamentários, o que não exime ao Tesouro de dar a sua parcela de contribuição. Assim, o programa transporte ferroviário, que em 1978 deverá receber para a sua programação de investimentos, recursos adicionais, do Fundo Nacional de Desenvolvimento, no montante de Cr$ 3 470,6 milhões, terá, para 1979, na mesma fonte de financiamento, Cr$ 5 151,6 milhões, o que corresponde a um crescimento de 48,4%. O setor siderúrgico, por sua vez, receberá do Tesouro importancia correspondente a 35% do produto dos dividendos a que a União terá direito em 1979, para aumento do capital da Siderbrás, além dos incentivos fiscais, totalizando Cr$ 6,9 bilhões.

A despesa com o pessoal

Superada a fase de implantação do Plano de Classificação de Cargos, que deverá ser concluida nos próximos meses, torna-se possível prever os dispêndios com o pessoal e encargos sociais com maior segurança.

As estimativas realizadas em 1979, aos níveis de remuneração vigentes e mantidas as atuais restrições no que diz respeito a novas admissões, indicam que os gastos com o pessoal e encargos sociais, globais, deverão estar situados em torno de Cr$ 126 988,4 milhões, excluídas as transferências para o Pasep. Esta despesa será atendida em Cr$ 117 051,8 milhões com recursos do Tesouro e Cr$ 9 936,6 milhões com recursos de outras fontes, diretamente arrecadados pelas entidades da administração indireta.

As despesas com o pessoal e encargos sociais a serem custeadas com recursos do Tesouro, não vinculados, absorverão, em 1979, 53% desses recursos, sem que se considere a parcela destinada à formação da reserva de contingência.

A PROGRAMAÇÃO NÃO VINCULADA

A despesa total prevista para o próximo exercício financeiro é de Cr$ 569 779,5 milhões, sendo:

Em Cr$ Milhões

Despesas Vinculadas		323.011,0
Tesouro	224.041,5	
Outras Fontes	98.969,5	
Despesas Não Vinculadas		246.788,5
Pessoal	116.127,0	
Reserva de Contingência	30.300,0	
Pasep	4.800,0	
Outras Despesas Correntes e de Capital	95.561,5	
TOTAL		569.799,5

Nestas condições, em princípio, o Governo dispõe de Cr$ 95 561,5 milhões, correspondendo a 16,8% dos seus recursos totais, para livre programação, dos quais Cr$ 64 239,8 milhões representam as, relativamente rígidas, despesas de manutenção (outras despesas correntes) e Cr$ 31 321,7 milhões foram passíveis de serem canalizadas às despesas de capital.

A programação vinculada

As vinculações legais de recursos a programas, órgãos ou transferências específicas, considerados apenas os recursos do Tesouro, correspondem a 47,6% das despesas programadas. No entanto, sendo os recursos de outras fontes vinculados aos órgãos que os geram ou captam diretamente, este percentual eleva-se para 56,7% do orçamento total.

Quanto à natureza das despesas que serão realizadas com os recursos vinculados, do Tesouro ou de outras fontes, teremos:

DESPESA PROGRAMADA COM RECURSOS VINCULADOS SEGUNDO A NATUREZA

Especificação	Cr$ milhões	% (p. cento)
do Tesouro	224.041,5	100,0
Despesas correntes	81.051,2	36,2
Despesas de capital	142.990,3	63,8
De outras fontes	98.969,5	100,0
Despesas correntes	30.207,4	30,5
Despesas de capital	68.762,1	69,5
Total	323.011,0	100,0
Despesas correntes	111.258,6	34,4
Despesas de capital	211.752,4	65,6

Sob a ótica funcional, as despesas vinculadas apresentam-se conforme as alocações seguintes:

DESPESA PROGRAMADA COM RECURSOS VINCULADOS SEGUNDO AS FUNÇÕES

Em Cr$ milhões

Funções	Do Tesouro	%	De Outras Fontes	%	Total	%
Legislativa	58,0	0,03	0,0	—	58,0	0,02
Judiciária	12,1	0,01	100,00	0,10	112,2	0,03
Administração e Planejamento	30.769,2	13,73	584,5	0,59	31.353,7	9,71
Agricultura	3.218,6	1,44	5.978,2	6,04	9.196,8	2,85
Comunicações	5.559,7	2,48	75,0	0,08	5.634,7	1,74
Defesa Nacional e Segurança Pública	14,1	0,01	601,9	0,61	616,0	0,19
Desenvolvimento Regional	57.472,3	25,64	638,6	0,65	58.110,9	17,99
Educação e Cultura	14.202,2	6,34	6.689,8	6,76	20.892,0	6,47
Energia e Recursos Minerais	16.479,7	7,36	113,0	0,11	16.592,7	5,14
Habitação e Urbanismo	4.390,6	1,96	0,5	—	4.391,1	1,36
Indústria, Comércio e Serviços	5.784,5	2,58	96,3	0,10	5.880,8	1,82
Saúde e Saneamento	4.144,9	1,85	1.444,5	1,46	5.589,4	1,73
Trabalho	753,5	0,34	348,1	0,35	1.101,6	0,34
Assistência e Previdência	17.495,3	7,81	486,6	0,49	17.981,9	5,57
Transporte	63.686,7	28,42	81.812,5	82,66	145.499,2	45,04
Total	224.041,5	100,00	98.969,5	100,00	323.011,0	100,00

Considerados os órgãos responsáveis pela execução dos programas, as despesas vinculadas apresentam-se distribuídas na forma seguinte:

DESPESA PROGRAMADA COM RECURSOS VINCULADOS SEGUNDO OS ÓRGÃOS

Em Cr$ Milhões

Órgãos	do Tesouro	%	De outras Fontes	%	Total	%
Senado Federal	58,0	0,03	0,0	—	58,0	0,02
Justiça Eleitoral	12,2	0,01	0,0	—	12,2	0,00
Presidência da República	42,8	0,02	122,0	0,12	164,8	0,05
Ministério da Aeronáutica	1.684,5	0,75	63,6	0,06	1.748,1	0,54
Ministério da Agricultura	412,0	0,18	5.991,2	6,05	6.403,2	1,98
Ministério das Comunicações	59,7	0,03	80,0	0,08	139,7	0,04
Ministério da Educação e Cultura	3.528,8	1,58	6.697,2	6,77	10.226,0	3,17
Ministério do Exército	0,0	—	551,8	0,56	551,8	0,17
Ministério da Fazenda	717,7	0,32	0,0	—	717,7	0,22
Ministério da Indústria e do Comércio	384,5	0,17	96,2	0,10	480,7	0,15
Ministério do Interior	0,0	—	906,1	0,92	906,1	0,28
Ministério da Justiça	50,0	0,02	100,0	0,10	150,0	0,05
Ministério da Marinha	293,0	0,13	152,5	0,16	445,5	0,14
Ministério das Minas e Energia	738,1	0,33	83,0	0,08	821,1	0,25
Ministério da Previdência e Assistência Social	15.726,1	7,02	16,3	0,02	15.742,4	4,87
Ministério da Saúde	5,0	0,00	1.122,4	1,13	1.127,4	0,35
Ministério do Trabalho	753,5	0,34	348,1	0,35	1.101,6	0,34
Ministério dos Transportes	7.164,2	3,20	82.101,3	82,96	89.265,5	27,64
Encargos Gerais da União	20.960,0	9,36	537,8	0,54	21.497,8	6,66
Fundo Nacional de Desenvolvimento sob Supervisão Central	37.917,0	16,92	0,0	—	37.917,0	11,74
Sob Supervisão do Ministério da Aeronáutica	473,6	0,21	0,0	—	473,6	0,15
Sob Supervisão do Ministério das Comunicações	5.500,0	2,45	0,0	—	5.500,0	1,70
Sob Supervisão do Ministério das Minas e Energia	3.431,6	1,53	0,0	—	3.431,6	1,06
Sob Supervisão do Ministério dos Transportes	10.227,8	4,56	0,0	—	10.227,8	3,17
Transferências a Estados, Distrito Federal e Municípios	92.687,5	41,37	0,0	—	92.687,5	28,70
Fundo Nacional de Apoio ao Desenvolvimento Urbano	6.213,8	2,77	0,0	—	6.213,8	1,92
Encargos Financeiros da União	15.000,1	6,70	0,0	—	15.000,1	4,64
TOTAL	224.041,5	100,00	98.696,6	100,00	323.011,0	100,00

A receita estimada

A receita do tesouro, no exercício financeiro de 1979, deverá atingir Cr$ 470.380,00 milhões apresentando um crescimento de 36,0% em relação à reestimativa da receita elaborada para o corrente exercício, sobre a qual se baseiam as previsões para o ano vindouro.

Os valores das diversas fontes de receita pretendem refletir uma redução no nível inflacionário, bem como a manutenção do crescimento do produto real no mesmo índice estimado para 1978.

As receitas vinculadas representam 47,6% do global dos recursos do tesouro previstos para 1979 e, na forma da legislação vigente, constituem-se em transferências aos Estados, Distrito Federal, territórios e municípios e despesas em programação especial a cargo de órgãos autônomos, fundos e entidades da administração indireta, entre outros.

O quadro a seguir, mostra a origem da receita do tesouro, segundo as principais fontes, evidenciando a participação das vinculadas no local:

RECEITA DA UNIÃO

1979

Em Cr$ Milhões

Especificação	Vinculada	Part. %	Disponível	Part. %	Total
1. Receitas Correntes	224 033,0	47,6	246 777,0	52,4	470 810,0
1.1 Receita Tributária	171 338,1	41,4	242 721,9	58,6	414 060,0
1.2 Receita Patrimonial	6 000,0	95,4	289,1	4,6	6 289,1
1.3 Receita Industrial	73,0	100,0	—	—	73,0
1.4 Transferências Correntes	31 526,1	97,8	700,0	2,2	32 226,1
1.5 Receitas Diversas	15 095,8	83,1	3 066,6	16,9	18 161,8
2. Receitas de Capital	8,5	42,5	11,5	57,5	20,0
Total da receita do Tesouro	244 041,5	47,6	246 788,5	52,4	470 830,0

As principais fontes de recursos continuam sendo os impostos sobre produtos industrializados e sobre a renda, representando, respectivamente, 29,6% e 27,2% dos recursos arrecadados pelo Tesouro. Estes tributos se constituem em importantes instrumentos de uma política fiscal dinamica, sendo frequentemente utilizados como mecanismos indutores do desenvolvimento de determinados setores ou regiões.

Assim, a legislação básica destes impostos contempla uma série de incentivos fiscais que buscam, fundamentalmente, intensificar o processo de redistribuição de renda através de maior justiça fiscal, acelerar a produção interna de bens de capital e de insumos básicos e promover elevação substancial nas exportações, especialmente de produtos manufaturados, menos sensíveis às flutuações dos mercados internacionais.

A maior parte desses benefícios, excluem-se das receitas, por serem concedidos ainda no ciclo de geração e arrecadação, constituindo-se de isenções, créditos fiscais, ou destinações especiais.

Desta forma, em 1979, em relação ao imposto sobre a renda, serão concedidos incentivos fiscais às pessoas jurídicas, para aplicação em fundos de investimentos, Embraer e Mobral, correspondentes a cerca de Cr$ 20.340,0 milhões. Deste total Cr$ 11.180,0 milhões destinar-se-ão diretamente às regiões Norte e Nordeste, através de suas agências de desenvolvimento regional, e Cr$ 7.095,0 milhões serão canalizados aos fundos de desenvolvimento setoriais — reflorestamento, pesca e turismo. A parcela destinada ao PIS-Pasep, correspondente a 5% do Imposto sobre a Renda devido pelas empresas, poderá chegar a Cr$ 4.450,0 milhões. As aplicações das pessoas físicas em certificados de compra de ações atingirão 6.000,00 milhões e correspondem a uma redução direta da arrecadação do imposto sobre a Renda no mesmo valor.

Na área do IPI, os estímulos às exportações representarão recursos da ordem de Cr$ 29.200,0 milhões, dos quais Cr$ 14.600,0 milhões refletem a absorção pela União dos créditos do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias — ICM, gerados nas exportações de manufaturados, aliviando os Estados deste ônus. O mercado interno gozará de benefícios da ordem de Cr$ 6.000,0 milhões sob a forma de isenções e créditos fiscais para a produção de máquinas e equipamentos, e às empresas siderúrgicas é facultada a possibilidade de crédito correspondente a 95% do IPI devido, para aplicação em programas de modernização e expansão, significando um montante de Cr$ 4.800,0 milhões.

No momento estão sendo desenvolvidos estudos técnicos sobre os efeitos que os incentivos fiscais tem provocado nas suas áreas respectivas, para que se possa reavaliar o funcionamento desses mecanismos, pois que assumem valores significativos, conforme se verifica pelo quadro abaixo:

PRINCIPAIS INCENTIVOS FISCAIS

ESTIMATIVAS PARA 1979

Em Cr$ Milhões

Especificação	Valor
1. Imposto sobre Produtos Industrializados	40 000
1.1 Estímulos às Exportações	29 200
— Crédito Tributário Correspondente ao IPI devido (DL nº 491/69)	14 600
— Créditos do ICM (DL nº 1 492/76 e 1 586/77)	14 600
1.2 Estímulos ao Mercado Interno	10 800
— Crédito Tributário para Fabricação e Aquisição de Máquinas e Equipamentos (DL nº 1 136/70 e 1 335/74)	6 000
— Crédito às Empresas Siderúrgicas — 95 por cento do IPI (DL nº 1 547/77)	4 800
2. Imposto sobre a Renda	53 800
2.1 Pessoas Físicas	8 300
— Redução do Imposto para Aplicação em Ações, Cadernetas de Poupança, etc.	2 300
— Incentivos Fiscais para Aplicação em Fundos de Investimentos (DL nº 157/67 e 880/69)	6 000
2.2 Pessoas Jurídicas	45 500
— Fundos de Investimentos, Embraer e Mobral (DL nº 1 376/74)	20 340
— PIN (DL nº 1 376/74)	12 580
— Proterra (DL nº 1 376/74)	8 380
— Programas de Alimentação do Trabalhador e de Formação de mão-de-obra (Leis nºs 6 297/75, 6 321/76 e 6 542/78)	1 000
— Correção Monetária Limitada a 20 por cento nos Financiamentos do BNDE (DL nº 1 452/76)	3 200
TOTAL	93 800

A arrecadação dos impostos sobre lubrificantes e combustíveis líquidos e gasosos e sobre a importação apresenta crescimento nominal modesto. Este comportamento decorre, no primeiro caso, dos esforços em evitar grandes aumentos nos preços dos derivados de petróleo, e de contenção do consumo além da substituição, como no caso do programa de adição de álcool à gasolina.

O desempenho do imposto sobre a importação reflete as medidas de contenção de compras externas de bens considerados supérfluos, que são mais fortemente tributados.

As receitas de outras fontes, arrecadadas pelas entidades supervisionadas, bem como a sua aplicação, no montante de Cr$ 98.969,5 milhões, incluem-se no projeto de lei orçamentário de forma global, de acordo com o parágrafo 1.º do Artigo 62 da Constituição Federal. Serão elas discriminadas em seus orçamentos próprios em conformidade com a legislação em vigor.

Senhores congressistas, são estas as principais considerações sobre o projeto de lei do orçamento que julguei oportuno apresentar a Vossas Excelências.

Aproveito a oportunidade para reiterar a Vossas Excelências o testemunho do meu alto apreço e consideração.

Brasília, 31 de agosto de 1978.

O General Antônio Marques (C) entre o General José Pinto e o Sr Sílvio Cunha adverte que os agitadores profissionais "nada conseguirão"

I Exército diz a lojistas que alicerce de 64 está firme

No almoço com que ontem foi homenageado pelo Clube de Diretores Lojistas, o Comandante do I Exército, General José Pinto de Araújo Rabello, advertiu que as Forças Armadas não deixarão a "ambição de uns poucos e a vaidade de outros tantos balançar os alicerces desta construção que vimos fazendo penosamente durante estes 14 anos de Revolução".

O Comandante da 1a. Região Militar, General Antônio Ferreira Marques, denunciou, na mesma ocasião, a existência de "agitadores profissionais, de braços dados com ambiciosos, frustrados, contestadores e conhecidos homens de ideologias incompatíveis com as nossas origens e tradições cristãs (que) tentam, novamente, intranquilizar a nação brasileira". Contra eles, assegurou: "Nada conseguirão. O caos não voltará".

AS DIVERSÕES

O General José Pinto — que falou de improviso ao fim do almoço que lhe foi oferecido ainda dentro do programa da Semana do Exército — admitiu que "fala-se em divisões entre civis e militares, entre as Forças Armadas" mas, acrescentou, "apenas com o intuito de perturbar, de balançar os alicerces desta construção que vimos fazendo penosamente durante estes 14 anos de Revolução". E uma salva de palmas abafou suas últimas palavras.

Advertiu o Comandante do I Exército: "Sentimos que não há de ser pela ambição de uns poucos, pela vaidade de outros tantos, que nos desviaremos dos objetivos a que nos propusemos muito antes, até de 63 e 64". E lembrou o apoio que já então as Forças Armadas receberam do povo, "inclusive da mulher brasileira ao buscar a força no espírito católico que a movia para sair às ruas bradando por ordem, tranquilidade e paz, para que pudéssemos trabalhar pelo engrandecimento da nossa terra".

A MARCHA

O General fez também uma crítica àqueles que reclamam a volta dos militares aos quartéis dizendo: "Estamos sempre dentro dos muros dos nossos quartéis, mas sempre pensando nos objetivos que conduzem a nossa terra aos seus destinos que todos desejamos, nos preparando, nos adestrando para, quando for necessário, termos as condições necessárias para enfrentar qualquer inimigo, qualquer obstáculo que se oponha a essa marcha firme a que a Revolução se propôs e que há de atingir pelo trabalho, pelo esforço, pela dedicação de todos os soldados do Brasil, que são militares e civis, que só pensam na construção dessa terra, para que seja mais feliz e tranquila para os seus filhos".

Como justificativa da ação militar, o Comandante do I Exército citou Demóstenes, segundo o qual é "sobre as armas (que) descansa a segurança de uma nação". E logo conclamou os presentes: "Lutemos juntos pelo engrandecimento da nossa terra".

No início da sua fala, o General José Pinto disse ainda que a homenagem que lhe fez o Clube de Diretores Lojistas bem como as palavras que proferiu o seu diretor, Sr Sílvio Cunha, constituíam uma "comunhão de idéias e sentimentos" que o faziam sentir-se "reconfortado e estimulado para o cumprimento das nossas responsabilidade como Comandante desta área". E acrescentou: "Se há realmente um clima de tranquilidade na nossa área, ele se deve a esse entendimento estreito e permanente entre todos os elementos responsáveis de todas as esferas".

PROMESSA

O Comandante da 1a. Região Militar, General Antônio Ferreira Marques, que tinha preparado seu discurso de 10 minutos, foi interrompido várias vezes também pelas palmas dos ouvintes.

Depois de dizer que o General José pinto o tinha encarregado de agradecer a homenagem ao Exército brasileiro, recordou também a missão dos militares. E disse categórico: "Quando agentes da desordem voltam ao cenário público, tentando reviver um passado onde o desgoverno e a falência de autoridade caracterizavam as estruturas vigentes em nosso país, nós, soldados do Brasil, podemos lhes garantir que aqueles dias trágicos jamais voltarão. Bem sabemos que somos um povo de memória curta, talves, devido à nossa índole pacifista".

"O esfacelamento da disciplina e da hierarquia militar, a idéia-força da divisão das Forças Armadas, a luta de empregados contra empregadores, enfim a desordem organizada jamais tornará ao nosso país" — acrescentou observando ainda que "a Revolução de março de 1964 só acabou para aquele que dela nunca participou e para aquele que por vaidade, ambição ou frustração dela se afastou"

Mais à frente, disse ainda o General Antônio Ferreira: "A Revolução prossegue dentro de seus objetivos, em clima de paz, de ordem, de tranquilidade e de liberdade, buscando aperfeiçoar-se e amoldar-se à índole democrática do povo brasileiro. Não precisamos e não desejamos copiar modelos que não se coadunem com as nossas origens e com as nossas tradições".

Sobre a liberdade, o General observou que ela "é uma dádiva divina" acrescentando: "Por ela devemos lutar contra aqueles que, falando em seu nome, fingem defendê-la para dela se servirem e, mais adiante, destruí-la". E voltou a assegurar "a paz e a tranquilidade que todos nós almejamos para que possamos assistir o nosso país avançar pela estrada do desenvolvimento e pelos caminhos da técnica e da ciência".

"Não será a intriga, a mentira, a provocação, a felonia" — acrescentou — "que afastarão o nosso soldado do império da ordem e da lei. Eles bem sabem que é seu dever servir a Pátria acima das paixões, dos apetites, das incompreensões e dos ódios. Eles bem sabem colocar os interesses da nação acima dos interesses pessoais ou de grupos".

MAIS QUE ESPECTADOR

Em seu discurso — o terceiro do almoço — o diretor do Clube de Diretores Lojistas, Sr Sílvio Cunha, manifestou também o "sincero apreço que todos temos pelo Exército nacional", declarando que a quebra de unidade no seio das Forças Armadas "que alguns, agora nutrindo escusas intenções, demagogicamente, anunciam, é falsa".

E, depois de admitir que "vivemos uma nova era da nossa História", o Sr Sílvio Cunha chamou a atenção para a validade da democracia, dizendo que "sem princípios jurídicos convenientemente estruturados, que orientem e limitem o Poder e assegurem a todos amplas garantias, não existe democracia".

O comerciante fez no entanto também sua reclamação ao dizer que o "empresariado tem o direito, senão o dever, de participar do nosso processo de desenvolvimento". Defendeu uma participação ativa e constante, considerando-se, mormente, o relevante papel por ele exercido no contexto socioeconômico, participação nas questões de vulto, quer de natureza social, quer econômica, quer mesmo política".

O empresário, insistiu o Sr Sílvio, "não pode ficar na condição de simples espectador. E' preciso que ele se conscientize do que é e do quanto pode. A mais pesada carga da atividade econômica assenta-se sobre os seus ombros. Não pode, pois, viver marginalizado. No cenário que o nosso mundo nos apresenta, seu papel não é o de adaptar-se a esse mundo mas o de participar das decisões dos problemas que interessam à comunidade nacional".

Disse ainda o Sr Sílvio Cunha que "não se pode caminhar em espaço nebuloso, inseguro, que não nos permita distinguir ao longe. Há necessidade de decisão sem tergiversações. A nossa não pode ser outra senão aquela que tomamos em 64, a que nos inspiram os ideais revolucionários".

PRESENTES

Do almoço — no qual estiveram cerca de 350 pessoas entre militares e civis — participaram também alguns Secretários de Estado: Carlos Balthazar da Silveira (Secretário de Governo), Laudo Camargo (Justiça), Brum de Negreiros (Segurança), Myrthes Wenzel (Educação), Woodrow Pantoja (Saúde), Rezende Perez (Agricultura) e Marcel Hasslocher (Indústria e Comércio). Vários Generais, entre eles: Bersanges Figueiredo Prates (Comandante da I Brigada Motorizada), Geraldo Araújo Ferreira Braga (Comandante da 9a. Brigada de Infantaria), Maurício de Freitas Moraes (diretor do Arsenal de Guerra do Rio), Fernando Valente Pamplona (Comandante da Brigada de Pára-Quedistas), Heraldo Tavares Alves (Comandante da V Brigada de Cavalaria Blindada), Clóvis Borges de Azambuja (Comandante da Artilharia da I Divisão do Exército), Milton Tavares de Sousa (Comandante da I Divisão do Exército), e Maurício de Freitas Morais (do Arsenal de Guerra).

Compareceram também o Embaixador Vasco Leitão da Cunha; o presidente da Academia Brasileira de Letras, Austregésilo de Athayde; o presidente do Tribunal de Justiça, Desembargador Marcelo Santiago Costa; o presidente da ABI, Sr. Barbosa Lima Sobrinho; o presidente da CBD, Almirante Heleno Nunes; o presidente da Federação dos Bancos, Sr Theóphilo de Azeredo Santos; o presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Cláudio Moacyr; o presidente do metrô, Sr Noel de Almeida; o presidente da Embratel, Sr Haroldo Correa de Mattos; o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio, Sr Mário Leão Ludolf; vários deputados e muitos presidentes de sindicatos e associações comerciais.

Pelas outras Forças Armadas estiveram o Vice-Almirante Paulo de Bonoso Duarte Pinto (Comandante do I Distrito Naval), o Brigadeiro Paulo de Abreu Coutinho (Comandante do III Comando Aéreo Regional), o Almirante Newton Braga de Faria (Comandante-em-Chefe da Esquadra) e o Coronel José Mário Sotero de Meneses (Comandante da Polícia).

General Samuel Correa fala sobre coesão de militares ao abrir Semana da Pátria

Porto Alegre — Ao falar, à meia-noite de ontem, na cerimônia de abertura da Semana da Pátria, o Comandante do III Exército, General Samuel Augusto Alves Correa, salientou que "o Exército há de permanecer unido e coeso, com firme determinação, em torno do espírito de 7 de setembro, do espírito da Independência e dos elevados e perenes princípios e ideais da Revolução de 31 de Março, que consubstanciam os mais altos interesses pátrios e anseios nacionais".

No seu discurso, o General Samuel Correa destacou a união e a coesão das Forças Armadas, "união e coesão que não admitem qualquer espécie de renegação, prontamente reprovada e repelida por todos, já que constitui grave perigo para a nação". Depois de lembrar que o Brasil vive momento histórico de singular importancia, pois o país "se apresta para aprimorar as instituições de modo a ajustá-las às realidades e imperativos atuais", o Comandante do III Exército disse que "impõe-se, por isso, que os brasileiros, principalmente os que possuem consciência cívica em maior grau, assumam em sua plenitude a parcela de responsabilidade que lhes cabe, ficando assim à altura de seus deveres de cidadão".

SÓLIDA COESÃO

O General Samuel Correa historiou os acontecimentos do Brasil na época de sua independência, e disse ter sido formada "uma sólida consciência de coesão nacional, alada à incoercível aspiração de independência que aflorou, sob a forma de sentimento nativista, em rebeliões cruentas, em que brasileiros ofereceram o sacrifício de suas vidas em holocausto aos seus ideais". Destacou que "meritório e relevante tem sido o papel desempenhado pelas Forças Armadas no período independente", ressaltando a sua atuação ao "impedir o fracionamento do território pátrio, evitando o que aconteceu com os domínios espanhóis nas Américas; contribuir com valores cívicos, morais e patrióticos para a consolidação da nacionalidade brasileira e a integridade do caráter nacional".

A contribuição das Forças Armadas também se deu, ao defender a pátria; proporcionar, a cada ano, a numeroso contingente de jovens brasileiros adestramento e aprendizagem das virtudes indispensáveis ao cidadão responsável; cooperar para o desenvolvimento nacional; defender os valores inconfundíveis de nossa civilização; "estar em permanente alerta e vigilancia para não se deixar surpreender pelos agentes da desordem e da tradição, garantir o ambiente de confiança, tranquilidade e segurança propiciador do trabalho produtivo e fecundo; dar combate às investidas de ideologias exóticas, incompatíveis com a índole do povo brasileiro, e remover deformações que comprometam a concretização de suas mais acalentadas aspirações".

UNIAO E COESÃO

Depois de destacar o atual momento histórico do país, em que os cidadãos devem assumir a sua parcela de responsabilidade, o Comandante do III Exército disse: "Temos condições magnificas de continuar a erigir uma civilização das mais estáveis e progressistas. Para isso, contudo, impõe-se que meditemos e tenhamos lucidez e sabedoria para definir a melhor direção e que padrões queremos ter e legar para as gerações vindouras".

O General Samuel Correa disse aos presentes na cerimônia de abertura da Semana da Pátria que o Exército há de permanecer unido e coeso; "União e coesão que não são palavras formais e vazias, mas de profunda significação, pois além de conter um juramento de honra, expressam qualidades e valores indelevelmente incorporados à personalidade do militar, como a disciplina rigorosa, voluntária e consciente, o respeito à hierarquia, a confiança recíproca em todos os escalões, a lealdade mútua, a fidelidade a ideais e à instituição e à sã camaradagem".

"União e coesão que não admitem qualquer espécie de renegação, prontamente reprovada e repelida por todos, já que constitui grave perigo para a nação. União e coesão que constituem penhor seguro que seus soldados hão de atuar amanhã, como ontem e hoje, no sentido de lhes garantir as condições imprescindíveis para o prosseguimento da caminhada gloriosa de todos os dias pelas alamedas amplas e festivas: da harmonia política, social e econômica, enraizada em nossa História, nossas tradições e na índole generosa do povo; da segurança das instituições e dos indivíduos e da tranquilidade indispensável para o exercício das atividades imprescindíveis à conquista do bem-estar da gente brasileira; do primado dos princípios democráticos, regulando a vida do Estado e dos cidadãos e seu mútuo relacionamento; e do desenvolvimento integral do homem, atendidos todos os seus direitos fundamentais como, entre outros, a liberdade, educação, saúde, moradia, remuneração e alimentação; caminhada essa que há de nos manter fraternos e solidários, independentes e livres, perseverantes e altivos, e conduzir todos nós e a grande pátria aos nossos mais almejados destinos", concluiu o Comandante do III Exército.

Tamoyo faz mensagem sobre Independência

O Prefeito do Rio de Janeiro, Sr Marcos Tamoyo, dirigiu ontem aos cariocas mensagem por ocasião da Semana da Pátria:

"De todas as partes do mundo nos chegam notícias de guerras, de lutas por questões raciais e por questões de fronteiras, de atentados e de catástrofes.

"No 157.º aniversário de sua Independência, o Brasil prossegue em paz seu caminho de desenvolvimento econômico e cultural, procurando afirmar no conceito das nações seu princípio de autodeterminação.

"Nesta data, de tão alto significado para todos os brasileiros, lembro a *Invocação em Defesa da Pátria*, de Villa-Lobos, com versos de Manuel Bandeira:

"Ó Divino, Onipotente!
Permiti que nossa terra
Viva em paz, alegremente!"

COMEMORAÇÕES

O Fogo Simbólico da Pátria, que desde o dia 24 de agosto está sendo levado por estudantes e soldados da Polícia Militar e do Exército através de todos os bairros do Rio, vai passar hoje pelo Rio Comprido, Santa Teresa e Botafogo.

Amanhã, em comemoração à Semana da Pátria, haverá hasteamento da Bandeira no Largo da Cancela, em São Cristóvão, às 9h e, também de manhã, começará o II Torneio Estadual de Pelada, no Parque do Flamengo. Em Caxias, no Estádio Municipal, haverá hasteamento da Bandeira, desfile de atletas e torneio de futebol em disputa da Taça Semana da Pátria.

Na Rua Uranos, a partir das 8h, desfilarão escolares e em Niterói haverá desfile alegórico-escolar promovido pelo Lions Club, na Avenida Franklin Roosevelt.

O Comandante da Escola Superior de Guerra, General-de-Exército José Fragomeni fará palestra alusiva à Semana da Pátria, dia 5, às 16h, no Parque Industrial da S/A Moinho Fluminense, na Rua Sacadura Cabral, 280, Saúde.

Pensão de padres preocupa CNBB

Brasília — O secretário-geral da CNBB, D Ivo Lorscheiter, informou ontem que o resultado da liquidação do patrimônio do Instituto de Previdência do Clero poderá ser insuficiente para manter os religiosos aposentados — cerca de 700 — que não se filiarão ao INPS. O pagamento das pensões aos padres deverá ser transferido às respectivas dioceses.

Correios eliminam maus envelopes

Brasília — A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos está planejando a fabricação de envelopes padronizados, porque, segundo seu presidente, Advaldo Cardoso Botto de Barros, os usuários estão sendo "ludibriados" com a venda, no comércio, de envelopes fora dos padrões exigidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas. Ressalvou que o objetivo da ECT é apenas criar o hábito do uso dos envelopes padronizados. Sua entrada no mercado será portanto temporária, uma vez que o objetivo da empresa não é concorrer com a iniciativa privada.

Bispo de Angola quer missionários

Brasília — O presidente da Conferência Episcopal de Angola, D Eduardo Muaca, visitou ontem a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, onde fez um apelo para que os missionários brasileiros se disponham a trabalhar em seu país, onde oito dioceses estão praticamente abandonadas. Evitando falar de temas políticos, ele informou que 45% dos 20 mil missionários de Angola deixaram o país junto com os portugueses. Garantiu que apesar do atual distanciamento entre Igreja e Estado ainda existe diálogo.

Arquitetos defendem ecologia

Salvador — O departamento da Bahia do Instituto de Arquitetos do Brasil divulgou nota ontem denunciando o agravamento das condições de vida da população do Estado, pela conivência de órgãos que deveriam proteger o meio-ambiente. A nota enumera "a ampliação irregular das instalações da Tibrás, a localização da Dow Chemical na Bahia de Aratu, a instalação do Pólo Petroquímico sobre um lençol dágua subterrâneo, do Pólo Metalúrgico, ameaçando agravar a poluição na barragem do rio Joanes", e a transformação do rio Jacuípe em receptor de resíduos químicos do Pólo de Camaçari.

INAMPS experimenta no interior

Belo Horizonte — O superintendente regional do INAMPS, em Minas, Ciro Moraes da França, anunciou ontem que até o final do ano o Instituto vai investir Cr$ 46 milhões no programa de interiorização do atendimento médico e de saneamento em 47 municípios do Norte de Minas. Será testado um modelo que se estenderá a outras regiões carentes do país, informou. A região, com mais de 1 milhão de habitantes, dispõe de apenas 969 leitos hospitalares, e 45% da população têm menos de 14 anos de idade.

Vento Sul desencalha navio

Porto Alegre — Com a ajuda do vento Sul e da maré alta, sete rebocadores conseguiram ontem de manhã desencalhar o navio grego Ormos, após oito dias de tentativas infrutíferas, no porto de Rio Grande. A perita inglesa, em salvamento de navios, Hellen Doorn, comandou as operações de desencalhe do Ormos, que em seguida acostou no cais do porto para carregar 12 mil toneladas de farelo de soja com destino a Gdynia, na Polônia.

Peste não acaba sem extermínio

Curitiba — A peste suína só foi erradicada nos países onde todos os animais doentes foram exterminados, concluíram os participantes do fórum de debates técnico-científicos sobre a defesa do rebanho suíno brasileiro, aberto ontem. Nos países onde os porcos não foram eliminados para evitar problemas sociais como em Portugal e na Espanha, a peste permaneceu. Hoje será discutida a política de combate à peste suína africana no país.

Advogados combatem misoginia

Recife — Contra a exclusão de 91 mulheres do concurso para juiz-substituto do Tribunal de Justiça de Pernambuco, a OAB enviou ontem pedido de reconsideração ao Presidente do Tribunal, Desembargador Nélson Arruda. A exclusão das advogadas, decidida em sessão secreta, só foi descoberta porque o Desembargador Agamenon Duarte denunciou o fato à imprensa, afirmando que "justiça secreta não é justiça pública, é máfia".

Minas fica quatro meses sem peixes

Belo Horizonte — A venda de peixes de água doce em Minas está proibida, de 1.º de novembro a 28 de fevereiro, por portaria publicada ontem pelo executor do convênio de fiscalização da pesca entre a Sudepe e a Secretaria Estadual de Agricultura, Capitão Manoel dos Santos Pinheiro, da PM. O pescador profissional que for pego vendendo peixe de água doce durante a piracema — período de desova — terá sua matrícula cancelada.

Embratur não classificou nenhum hotel pois aguarda homologação do regulamento

Com base no trabalho preliminar de classificação de hotéis realizado pela Embratur, o Conselho Nacional de Turismo deverá homologar ainda em setembro o regulamento para a classificação definitiva. Mas nenhum hoteleiro recebeu da Embratur "qualquer comunicação classificatória", informa o diretor de operações da empresa, Altino Pinho de Carvalho.

Antes da classificação definitiva, uma vez homologado o regulamento, a Embratur informará, a cada um dos 529 estabelecimentos avaliados, sua classificação preliminar e as condições, se existirem, de possível acesso a uma categoria mais elevada. Todas as informações em contrário, segundo o Sr Altino, constituem "uma grande confusão, não sei se proposital ou não, em relação ao trabalho da Embratur".

EQUIPES TREINADAS

"O que deve ficar bem claro é que não existe oficialmente nenhum hotel classificado pela Embratur em nenhuma categoria", insiste o diretor de operações. "O que existe é um trabalho preliminar de classificação que, no momento, está sendo motivo de estudo e análise pelo Conselho Nacional de Turismo, visando à homologação do regulamento de classificação e seus respectivos anexos, introduzindo modificação, quando for o caso".

O levantamento e a avaliação dos 529 estabelecimentos hoteleiros foram feitos por equipes treinadas especialmente para essa tarefa. Segundo o Sr Altino Pinho de Carvalho, a classificação preliminar visa dar ao Conselho Nacional de Turismo subsídios para julgar e aprovar, se houver por bem, o regulamento geral. "Nenhum hoteleiro recebeu da Embratur qualquer comunicação classificatória. Se alguém disser isso, não está dizendo a verdade".

Salvador

O Reitor Augusto Mascarenhas foi queimado *logo após julgamento simbólico diante da Reitoria*

Paraná diz hoje se atende a uma das cinco exigências feitas pelos professores

Curitiba — Após reunião de duas horas com professores, o Governo do Paraná admitiu atender uma das cinco reivindicações: dar estabilidade, pela CLT, aos 700 suplementaristas com pelo menos 10 anos de trabalho. A resposta final, porém, só será dada hoje de manhã, em nova reunião. O principal problema para o Estado é a falta de dinheiro.

Tal situação, anunciada pelo Governo e percebida pelos professores durante a reunião, deverá dificultar em muito o atendimento à reivindicação básica: piso salarial de Cr$ 5 mil. As reuniões de ontem e hoje serão relatadas e debatidas amanhã pela categoria, em assembléia estadual na cidade de Maringá.

NEGOCIAÇÕES

O Congresso Permanente dos Professores indicou uma comissão de negociações de 13 membros (de diferentes regiões do Estado) para iniciar o diálogo com o Estado. Ela foi aceita de manhã pelo Secretário de Recursos Humanos, Gastão de Abreu Pires, e a primeira reunião foi à tarde. A comissão do Governo é formada por membros das Secretarias de Educação, Recursos Humanos, Finanças e Planejamento.

O Secretário de Recursos Humanos, Gastão de Abreu Pires, e o de Educação, Eleutério Dallazen, não quiseram adiantar se há disposição do Governo em atender todas as reivindicações: "Somos um grupo de trabalho e eventuais propostas de solução só poderão surgir após analisarmos as reivindicações apresentadas pelos professores", limitou-se a afirmar o primeiro.

O Presidente da Associação dos Professores do Paraná, Isaías Ogliari, mostrou-se otimista com o resultado da primeira reunião, da qual participou. O maior entrave para que o item analisado ontem seja atendido é, segundo informou, referente a despesas com encargos sociais. A estabilidade aos suplementaristas com mais de 10 anos de serviço aumentará em 32% as despesas do Estado com esses encargos. A solução apresentada pelo grupo governamental foi de se substituir o INAMPS pelo IPE (Instituto de Previdência do Estado).

O professor Valdir D'Angelis comentou que, a julgar pela reunião de ontem, "o principal entrave para o Governo atender todas as nossa reivindicações está no aspecto financeiro delas". O Sr Isaías Ogliari acrescentou: "No ritmo em que estão sendo conduzidas, as negociações só poderão ser concluídas em uma semana". Além da estabilidade para suplementaristas, os professores querem a regulamentação de seu Estatuto, piso salarial e Cr$ 5 mil, concurso de 1º e 2º graus a cada dois anos e remuneração conforme a habilitação profissional.

SÃO PAULO

Cerca de mil professores da PUC de São Paulo — incluindo os da Unidade de Sorocaba, no interior — paralisaram suas atividades ontem, em solidariedade à greve dos professores da rede oficial, de 1º e 2º graus, iniciando a coleta de quantias correspondentes a uma hora de aula de cada um, para dar o dinheiro ao Comando Geral da Greve.

O vice-presidente da Apropuc (Associação dos Professores da PUC), Alberto Abib, afirmou que "o gesto é mais simbólico, de apoio aos professores de 1º e 2º graus, enquadrados na mesma categoria profissional". Hoje, os professores voltarão às aulas, normalmente. Segundo a assessora da Reitoria, profa. Sílvia Pimentel, a Reitoria "respeita a atitude dos professores. Não a apóia enquanto administração, mas enquanto professores a apoiamos".

Através da Apropuc, os professores da PUC também estão reivindicando 20% de aumento. A Reitoria observa que a reivindicação é justa, mas, dentro das tentativas de equilíbrio orçamentário da Universidade, não será possível conceder o aumento. Lembra ainda que, desde dezembro, o déficit da PUC foi reduzido de Cr$ 31 milhões para Cr$ 8 milhões, estando em estudos o enquadramento dos professores, numa tentativa de equilibrar os salários. Acrescenta, ainda, que mesmo o aumento de 7%, acertado através de acordo com a Federação dos Estabelecimentos de Ensino Particular, ainda está em estudos.

MACEIÓ

Cerca de 2 mil professores fizeram concentração, ontem, em frente ao Palácio do Governo, enquanto a comissão procurava o Governador (em exercício) Sr Ernandes Lopes Dorvilé para pedir paridade de salários e a reforma do Estatuto do Magistério. O Governador negou qualquer providência, alegando que somente ficará no Poder, até o dia 15.

O professor José Ferreira de Azevedo, que liderou a comissão, negou possibilidade de greve e informou que "apenas os professores, que contam com apoio de alunos e pais de alunos, estão unidos para tentar corrigir uma distorção salarial". Até agora eles somente paralisaram as aulas para se reunirem extraordinariamente e ontem, quando foram falar com o Governador.

O problema dos professores chegou à Assembléia e houve discussões entre deputados da Arena e MDB. O Governador Ernandes Lopes Dorvilé, Presidente do Tribunal de Justiça, disse estar sensibilizado, mas lamentou não poder fazer nada, porque vai entregar o Governo ao Deputado Geraldo Melo, que será eleito na próxima semana para cumprir o resto do mandato do Sr Divaldo Surual, que é candidato a deputado federal.

Mil estudantes condenam e queimam Reitor da UFBA por administração arbitrária

Salvador — Condenado por "arbitrariedades e irregularidades" num julgamento por alunos da UFBA, o Reitor Augusto Mascarenhas foi simbolicamente queimado ontem à noite, em ato assistido por cerca de mil estudantes. A polícia bloqueou todos os caminhos para o bairro do Canela, onde fica a Reitoria e o núcleo central da Universidade.

Um aluno de Ciências Sociais fez a *defesa* do Reitor, acusado por um estudante de Comunicação, o *promotor*, que contou com testemunhas voluntárias para comprovar os "desmandos" da administração nas cinco unidades que entraram em greve neste ano — Agronomia, Geologia, Comunicação, Medicina e Farmácia.

JULGAMENTO

Após um estudante explicar a razão da manifestação, o *Promotor* começou. Centrou suas denúncias na classificação dada à UFBA pela CPI do Ensino Superior, após visita à Salvador: a pior universidade do Brasil. A seguir chamou as testemunhas, a começar por representantes de Medicina, Farmácia (disse que o Reitor é "representante da ditadura militar"), Geologia (denunciou "cortes ideológicos de monitores e professores").

Depois falou o representante de Comunicação (o acusou de mentir na CPI), seguindo-se o da Universidade Católica de Salvador (os deputados só teriam dado o título de pior à UFBA por não terem visitado a Católica). Falaram então alunos de Física, de Agronomia, do curso de Serviço Social da Católica (chamou o Reitor de representante da burguesia) e, por último, um da Escola Baiana de Medicina.

O *advogado* foi irônico na defesa e seguiram-se testemunhos voluntários, quando falou também o Vereador Marcelo Cordeiro (MDB), candidato a deputado federal: "A luta dos estudantes agora se equivale à travada em 1968". Houve então sugestões de pena, como *pau-de-arara* e choques elétricos, ser obrigado a estudar na UFBA, ser obrigado a viver com um salário mínimo por mês, linchamento. Por fim, o tribunal ficou mesmo com a fogueira, feita bem junto à porta da Reitoria; o caixão ardeu enquanto o pessoal gritava *slogans*, como "o povo não tem medo, abaixo Figueiredo".

Depois todos foram embora, em pequenos grupos. Não houve incidentes com a polícia.

LUTO EM PERNAMBUCO

O Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal Rural de Pernambuco anunciou ontem, em Recife, que os alunos manterão oito dias de luto pela indicação do professor Naldo Halliday para Reitor, pois o consideram arrogante, ditatorial e símbolo da repressão.

NOTA DO DCE AFIRMA:

"Esta é a forma mais clara de expressarmos nosso desprezo pelo processo de escolha do novo Reitor, bem como a pessoa escolhida, o abominável Naldo Halliday. Ao mesmo tempo, deixamos claro nossa disposição de criação de nossas entidades livres e pela reconstrução da União Nacional dos Estudantes".

Mais adiante afirma que, "eleito vice-reitor da UFRPE há cerca de três anos, Naldo Halliday logo tornou-se conhecido no meio universitário pela sua maneira arrogante e ditatorial com que trata os estudantes. Quem não se lembra da atitude do Sr. Naldo, na época da luta dos estudantes pela abertura do Curso de Verão? Não satisfeito em nos negar o curso, fechar o nosso DCE e suspender 17 colegas nossos, o Sr. Naldo respaldado pelas autoridades competentes requisitou as tropas policiais para a invasão do *campus* universitário, numa clara demonstração de arrogancia e autoritarismo."

O caso mais sério ocorrido entre o professor Naldo Halliday e os alunos da Rural ocorreu em 10 de novembro passado, quando policiais invadiram a universidade, com ordem do Reitor para acabar com uma greve, iniciada havia quatro dias em sinal de protesto pela não-realização do Curso de Férias, até então anual.

Os estudantes dispersaram, os policiais ocuparam as principais dependências da universidade e no final, o então vice-reitor, professor Naldo Halliday, decretou intervenção no Diretório Central dos Estudantes, suspendendo seus membros e outros alunos, num total de 17 estudantes, que não lideraram o movimento grevista.

Naquela ocasião, o professor Naldo Halliday afirmou que o movimento dos estudantes era "uma manifestação de indisciplina grave, ausente de qualquer conteúdo sério e circunscrita à minoria, visando desmoralizar as autoridades constituídas é tumultuar o calendário escolar, impedindo à maioria de assistir às aulas, em clima de respeito e segurança".

GREVE EM OITO DIAS

Os alunos de Medicina da Universidade de Londrina (PR) deram oito dias para o Reitor José Carlos Pinotti atender suas reivindicações (abolição do ensino pago no internato hospitalar, dois salários mínimos por 24 horas de trabalho semanal no hospital), caso contrário poderão ir à greve geral.

Os estudantes se sustentam com a Lei 3999/61, anexo à CLT, que estabelece salários para médicos e auxiliares, inclusive internos. O movimento integra resolução de caráter nacional tomada no 10º Encontro Científico de Estudantes de Medicina, realizado em julho em Belém, com participação de 2 mil acadêmicos de todo o país.

Juiz austríaco aponta como presságios do mal os meios de vida nas grandes cidades

"Considerando a recente evolução da cidade, temos de reconhecer que ela está se afastando rapidamente daquelas condições que a faziam um lugar seguro nos séculos anteriores. A ênfase nos complexos gigantes, a proliferação dos subúrbios, a segregação dos habitantes conforme a idade e renda, a estandardização de panoramas urbanos, tudo parece pressagiar a ruindade".

A opinião é do Juiz da Suprema Corte da Áustria, Sr Karl Muller, que apresenta hoje, no último dia do 6º Congresso Internacional de Magistrados, um painel sobre O Juiz de Hoje em Face das Mudanças na Criminalidade Resultantes do Excesso de População nos Grandes Complexos Urbanos.

CRIMES

Segundo o Sr Karl Muller, uma cidade grande é um "meio patogênico". Nele, a criminalidade prolifera, e o relacionamento entre o homem e o espaço limitado, estruturas urbanas e a vida citadina em geral, são todos fatores que levam ao desequilíbrio, que dá origem à criminalidade".

"Todos sabemos da imperfeição das estatísticas e que há um vasto número de casos não registrados que distorcem o quadro real da criminalidade urbana. Nosso objetivo deve ser destacar as tendências mais que tentar fazer uma avaliação exata. A pesquisa criminológica assinala os fatores predominantes e específicos da criminalidade urbana".

O Juiz acha ainda que o anonimato da população das cidades possibilita que os crimes sejam cometidos à luz do dia. "A recusa de algumas pessoas irem em auxílio de outras, se não estiverem elas mesmas diretamente envolvidas, é sério pelo fato de encorajar a delinqüência. Nada é mais simples que cometer um furto que a multidão já torna fácil, sem risco de ser pressentido por testemunhas que são passivas e intelectualmente desinteressadas.

Na opinião do Juiz da 20a. Vara Criminal do Rio, Eduardo Mayr, no caso da criminalidade no Brasil, a causa determinante é a precária situação econômica da população. "Infelizmente uma grande parcela da nossa população não ganha o suficiente para sobreviver, a vida é muito sacrificada e, por essa razão, as pessoas, na impossibilidade de trazer para casa um sustento honesto, fazem uma espécie de *biscate criminal*, ou seja, nas horas vagas sem por aí cometendo assaltos e delitos".

"Essa é infelizmente uma das causas que nós juízes temos verificado, em nossa experiência cotidiana, como sendo aquela que tem apresentado maior incidência, ou seja, o problema econômico, o pauperrismo do nosso povo", concluiu o Juiz.

Já o presidente da Associação de Magistrados da Alemanha, Albert von Kenne, acha que a principal causa da criminalidade internacional está na desorganização da concentração urbana, "que, normalmente, ocorre sem o auxílio necessário dos órgãos competentes".

Ele falou também sobre o terrorismo e as leis em seu país. "Na Alemanha nós não nos preocupamos em criar leis de exceção para crimes de terror. E' um crime perigoso, que se volta contra as regras de qualquer sociedade organizada e nós não damos privilégios só porque seus agentes afirmam estar sendo movidos por um motivo ideológico. O que estamos fazendo na Alemanha é tornar as leis processuais mais rígidas, pois elas são muito liberais".

PLANEJAMENTO

No painel de ontem, o Juiz e os Problemas do Planejamento, presidido pelo Juiz italiano Antônio Brancaccio, foram discutidos problemas conseqüentes da planificação das grandes metrópolis, tais como desapropriações, indenizações etc.

Segundo o relator do painel, os juízes devem compreender a necessidade de a cidade se desenvolver de modo controlado, dentro de um espaço bem ordenado, permitindo a satisfação de todos quanto às suas necessidades de trabalho, movimentação, repouso, saúde e recreação".

Um dos primeiros oradores no painel, o Juiz português Bernardo Guimarães Fisher de Sá Nogueira deteve-se no problema da desapropriação: "Em Portugal temos tido muitas leis de desapropriações e só nos últimos anos tivemos três. De acordo com a última lei vigente para a desapropriação exige-se uma declaração no **Diário da República** (oficial) e ela é sempre concedida a favor de organismo público".

"Tenta-se sempre — afirmou — chegar a um acordo com os proprietários. Não havendo acordo, faz-se avaliação do imóvel, por três peritos. Se, mesmo assim, o expropriante e o expropriado não chegarem a acordo, o processo passa a Tribunal Judicial e faz-se nova avaliação, por cinco peritos".

Além disso o Juiz, dentro de certos limites, pode arbitrar valor superior se entender que os valores dados pelos peritos não correspondem à justiça do caso. "Esta decisão do Juiz ainda pode ser apreciada por outro Tribunal Superior", disse o **Sr Sá Nogueira**.

"Em Portugal, só têm direito a indenização o dono do terreno, o inquilino comercial, o industrial e o profissional liberal e usufrutuários. O locatário não recebe indenização do organismo público se for despejado. Mas tem direito a receber do locador o correspondente a dois anos e meio de renda, o que é muito pouco, pois os aluguéis estão congelados desde setembro de 1974".

Representando o BNH, o seu diretor da área de Desenvolvimento Urbano, advogado Alberto Klumb, disse que é importante "estudar profundamente os movimentos migratórios internos e estabelecer políticas adequadas, para que não ocorra crescimento excessivo de população em algumas regiões, com formação de megalópolis gravemente distorcidas, enquanto outras cidades de porte médio, cujas estruturas poderiam ser reforçadas para receber adequadamente parte desse contingente humano, ficam insuficientemente aproveitadas".

Para ele deve-se investir nas cidades de porte médio, capazes de receber maiores contingentes desde que adequadamente preparadas. "Investindo nessas cidades estaremos não só estabelecendo uma política válida para o processo de urbanização, como também evitando investimentos pesadíssimos, mais tarde, para tentar reparar os males resultantes da falta de planejamento satisfatório".

Na sua opinião "esse é um aspecto importante da nossa realidade, e que precisa ser considerado, neste momento em que se atravessa talvez a fase mais intensa do processo de urbanização. Estes são os anos do tumulto nos movimentos populacionais, em que é preciso prestar atenção para prevenir distorções que podem ser evitadas desde que políticas sejam formuladas com a antecedência suficiente".

Disse o Sr Alberto Klumb "que no desempenho de sua missão o Banco Nacional da Habitação gere o Sistema Financeiro da Habitação, do qual o Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimos é parte integrante, e ainda desenvolve atividades que se harmonizam com os enfoques preconizados pelo Sistema Nacional de Fundos para o Desenvolvimento Urbano".

No que informou no campo da habitação estão concentrados mais de 2/3 dos recursos do BNH, e 30% do total das aplicações destinam-se à habitação de interesse social. Destacou, na habitação popular, os seguintes subsídios concedidos em benefício do comprador da casa: diferencial de juros, infra-estrutura, feita pelo Município com financiamento do Banco e não imputado ao preço da habitação, e devolução de parte das prestações pagas através do Decreto-Lei nº 1 358/74 e suas modificações.

Técnico da FAO diz que 50 vezes menos do que se gasta com a guerra matava a fome

A melhor forma de luta contra a fome no mundo seria a inversão na agricultura, à escala mundial, de 8 bilhões 500 milhões de dólares (Cr$ 157 bilhões 250 milhões), quantia pequena se comparada com os 400 bilhões de dólares (Cr$ 7 trilhões 400 bilhões) gastos todos os anos em armamentos, em todo o mundo.

O diretor-geral do Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas da Organização de Estados Americanos (OEA), Sr João Emílio Gonçalves de Araújo, falou no 11º Congresso Internacional de Nutrição, no Rio, sobre A Vitória Contra a Fome, Pré-Requisito da Paz, defendendo mais empregos rurais e melhor distribuição da renda.

ESTATÍSTICAS

Citou dados do Banco Mundial: 55 milhões de habitantes da América Latina têm renda inferior a 70 dólares (Cr$ 1 mil 300) por ano, o que caracteriza a miséria absoluta; 50 milhões ganham entre 70 e 150 dólares anuais, o que define a pobreza. Estes 105 milhões representam um terço da população da América Latina, segundo censo de 1976.

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), há em todo o mundo 450 milhões de pessoas que comem uma vez por dia, quando comem. Para o diretor-geral do Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas da OEA, esta situação resulta de se considerarem essenciais muitos setores, como as armas, mas não a agricultura.

Para o Sr José Emílio Gonçalves de Araújo o mundo sofrerá sérios problemas se não corrigir, com urgência, suas prioridades. Lembrou que a criação de emprego nos meios rurais pode custar 15 mil dólares (quando não haja infra-estruturas) ou 5 a 8 mil, enquanto nas cidades não é possível por menos de 20 mil dólares.

No Brasil, a partir de 1974, houve aumento nos recursos destinados à pesquisa agrícola, mas o mesmo não aconteceu — em sua opinião — com o crédito à agricultura, no qual encontra deficiências que limitam, principalmente, a comercialização. Considerou "um passo positivo" o sistema Ceasa, dado que a falta de armazenagem faz que se percam 30% dos produtos agrícolas.

Para a erradicação da desnutrição, que na América Latina é endêmica, propõe uma "política de redistribuição de terras, capital e financiamento; organização dos beneficiários e definição dos canais para facilitar sua participação; mudança nos preços relativos dos produtos que favoreçam a produção de alimentos e desestímulo à produção de bens competitivos e socialmente desnecessários do ponto-de-vista da maioria da população"

Americano denuncia males do sistema

"A fome é consequência direta do sistema capitalista, que não tem mecanismos capazes de gerar empregos para todos nos países subdesenvolvidos", afirma o economista agrícola norte-americano Ernest Febber, professor da Universidade de Berlim. Ele falou ontem no Congresso Internacional de Nutrição.

Discorda de Norma Borlaug, Prêmio Nobel da Paz, que também participa do congresso — a fome não é um problema complexo, mas "extremamente simples, cuja pretensa complexidade nada mais é do que uma hiprocrisia do sistema", que se baseia numa verdade "simples: só come quem pode pagar pelos alimentos".

IMPASSE

"No sistema capitalista não há possibilidade para todos conseguirem ganhar o suficiente para comer. E, diante deste impasse, a solução seria simplesmente distribuir comida, mas isso vai contra a própria essência do capitalismo", é a opinião de Ernest Febber.

Esse processo, chamado por ele de "processo perverso" (a mesma expressão usada pelo INAN, ao denunciar a concentração da renda verificada no Brasil nos últimos anos), tem impacto essencial sobre os recursos agrícolas. Assim grande parte da produção agrícola nos países pobres se destina à exportação, "o que contribui para aumentar a fome".

"Fico estupefato ao ver como está ocorrendo a grande expansão da pecuária em países da América Latina e da África, financiada por grandes capitais multinacionais, expansão que não beneficia as populações, pois a proteína animal esta fora do alcance dos bolsos da maioria. Além disso, as terras deixam de ser usadas para a agricultura e são destinadas ao gado," diz.

A uma pergunta sobre "ênfase à agricultura", defendida pelo General João Baptista de Figueiredo, disse que o termo não é novo e não acredita que essa ênfase seja possível no atual sistema.

"Hoje assistimos a problemas agrícolas generalizados nos países pobres que aumentam suas safras de produtos para a exportação e o rebanho enquanto vemos países como o Brasil importar feijão, o México milho e assim por diante."

Embratur não classificou nenhum hotel pois aguarda homologação do regulamento

Com base no trabalho preliminar de classificação de hotéis realizado pela Embratur, o Conselho Nacional de Turismo deverá homologar ainda em setembro o regulamento para a classificação definitiva. Mas nenhum hoteleiro recebeu da Embratur "qualquer comunicação classificatória", informa o diretor de operações da empresa, Altino Pinho de Carvalho.

Antes da classificação definitiva, uma vez homologado o regulamento, a Embratur informará, a cada um dos 529 estabelecimentos avaliados, sua classificação preliminar e as condições, se existirem, de possível acesso a uma categoria mais elevada. Todas as informações em contrário, segundo o Sr Altino, constituem "uma grande confusão, não sei se proposital ou não, em relação ao trabalho da Embratur".

EQUIPES TREINADAS

"O que deve ficar bem claro é que não existe oficialmente nenhum hotel classificado pela Embratur em nenhuma categoria", insiste o diretor de operações. "O que existe é um trabalho preliminar de classificação que, no momento, está sendo motivo de estudo e análise pelo Conselho Nacional de Turismo, visando à homologação do regulamento de classificação e seus respectivos anexos, introduzindo modificação, quando for o caso".

O levantamento e a avaliação dos 529 estabelecimentos hoteleiros foram feitos por equipes treinadas especialmente para essa tarefa. Segundo o Sr Altino Pinho de Carvalho, a classificação preliminar visa dar ao Conselho Nacional de Turismo subsídios para julgar e aprovar, se houver por bem, o regulamento geral. "Nenhum hoteleiro recebeu da Embratur qualquer comunicação classificatória. Se alguém disser isso, não está dizendo a verdade".

Salvador

O Reitor Augusto Mascarenhas foi queimado logo após julgamento simbólico diante da Reitoria

Paraná diz hoje se atende a uma das cinco exigências feitas pelos professores

Curitiba — Após reunião de duas horas com professores, o Governo do Paraná admitiu atender uma das cinco reivindicações: dar estabilidade, pela CLT, aos 700 suplementaristas com pelo menos 10 anos de trabalho. A resposta final, porém, só será dada hoje de manhã, em nova reunião. O principal problema para o Estado é a falta de dinheiro.

Tal situação, anunciada pelo Governo e percebida pelos professores durante a reunião, deverá dificultar em muito o atendimento à reivindicação básica: piso salarial de Cr$ 5 mil. As reuniões de ontem e hoje serão relatadas e debatidas amanhã pela categoria, em assembléia estadual na cidade de Maringá.

NEGOCIAÇÕES

O Congresso Permanente dos Professores indicou uma comissão de negociações de 13 membros (de diferentes regiões do Estado) para iniciar o diálogo com o Estado. Ela foi aceita de manhã pelo Secretário de Recursos Humanos, Gastão de Abreu Pires, e a primeira reunião foi à tarde. A comissão do Governo é formada por membros das Secretarias de Educação, Recursos Humanos, Finanças e Planejamento.

O Secretário de Recursos Humanos, Gastão de Abreu Pires, e o de Educação, Eleutério Dallazen, não quiseram adiantar se há disposição do Governo em atender todas as reivindicações: "Somos um grupo de trabalho e eventuais propostas de solução só poderão surgir depois analisarmos as reivindicações apresentadas pelos professores", limitou-se a afirmar o primeiro.

O Presidente da Associação dos Professores do Paraná, Isaías Ogliari, mostrou-se otimista com o resultado da primeira reunião, da qual participou. O maior entrave para que o item analisado ontem seja atendido é, segundo informou, referente a despesas com encargos sociais. A estabilidade aos suplementaristas com mais de 10 anos de serviço aumentará em 32% as despesas do Estado com esses encargos. A solução apresentada pelo grupo governamental foi de se substituir o INAMPS pelo IPE (Instituto de Previdência do Estado).

O professor Valdir D'Angelis comentou que, a julgar pela reunião de ontem, "o principal entrave para o Governo atender todas as nossas reivindicações está no aspecto financeiro delas". O Sr Isaías Ogliari acrescentou: "No ritmo em que estão sendo conduzidas, as negociações só poderão ser concluídas em uma semana". Além da estabilidade para suplementaristas, os professores querem a regulamentação de seu Estatuto, piso salarial de Cr$ 5 mil, concurso de 1º e 2º graus a cada dois anos e reenquadramento conforme a habilitação profissional.

SÃO PAULO

Cerca de mil professores da PUC de São Paulo — incluindo os da Unidade de Sorocaba, no interior — paralisaram suas atividades ontem, em solidariedade à greve dos professores da rede oficial, de 1º e 2º graus, iniciando a coleta de quantias correspondentes a uma hora de aula de cada um, para dar o dinheiro ao Comando Geral da Greve.

O vice-presidente da Apropuc (Associação dos Professores da PUC), Alberto Abib, afirmou que "o gesto é mais simbólico, de apoio aos professores de 1º e 2º graus, enquadrados na mesma categoria profissional". Hoje, os professores voltarão às aulas, normalmente. Segundo a assessora da Reitoria, profa. Silvia Pimentel, a Reitoria "respeita a atitude dos professores. Não a apóia enquanto administração, mas enquanto professores a apoiamos".

Através da Apropuc, os professores da PUC também estão reivindicando 20% de aumento. A Reitoria observa que a reivindicação é justa, mas, dentro das tentativas de equilíbrio orçamentário da Universidade, não será possível conceder o aumento. Lembrou ainda que, desde dezembro, o déficit da PUC foi reduzido de Cr$ 31 milhões para Cr$ 8 milhões, estando em estudos o enquadramento dos professores, numa tentativa de equilibrar os salários. Acrescenta, ainda, que mesmo o aumento de 7%, acertado através de acordo com a Federação dos Estabelecimentos de Ensino Particular, ainda está em estudos.

MACEIÓ

Cerca de 2 mil professores fizeram concentração, ontem, em frente ao Palácio do Governo, enquanto a comissão procurava o Governador (em exercício) Sr Ernandes Lopes Dorvilé para pedir paridade de salários e a reforma do Estatuto do Magistério. O Governador negou qualquer providência, alegando que somente ficará no Poder, até o dia 15.

O professor José Ferreira de Azevedo, que liderou a comissão, negou possibilidade de greve e informou que "apenas os professores, que contam com apoio de alunos e pais de alunos, estão unidos para tentar corrigir uma distorção salarial". Até agora eles somente paralisaram as aulas para se reunirem extraordinariamente e ontem, quando foram falar com o Governador.

O problema dos professores chegou à Assembléia e houve discussões entre deputados da Arena e MDB. O Governador Ernandes Lopes Dorvilé, Presidente do Tribunal de Justiça, disse estar sensibilizado, mas lamentou não poder fazer nada, porque vai entregar o Governo ao Deputado Geraldo Melo, que será eleito na próxima semana para cumprir o resto do mandato do Sr Divaldo Suruagy, que é candidato a deputado federal.

Mil estudantes condenam e queimam Reitor da UFBA por administração arbitrária

Salvador — Condenado por "arbitrariedades e irregularidades" num julgamento por alunos da UFBA, o Reitor Augusto Mascarenhas foi simbolicamente queimado ontem à noite, em ato assistido por cerca de mil estudantes. A polícia bloqueou todos os caminhos para o bairro do Canela, onde fica a Reitoria e o núcleo central da Universidade.

Um aluno de Ciências Sociais fez a *defesa* do Reitor, acusado por um estudante de Comunicação, o *promotor*, que contou com testemunhas voluntárias para comprovar os "desmandos" da administração nas cinco unidades que entraram em greve neste ano — Agronomia, Geologia, Comunicação, Medicina e Farmácia.

JULGAMENTO

Após um estudante explicar a razão da manifestação, o *Promotor* começou. Centrou suas denúncias na classificação dada à UFBA pela CPI do Ensino Superior, após visita à Salvador: a pior universidade do Brasil. A seguir chamou as testemunhas, a começar por representantes de Medicina, Farmácia (disse que o Reitor é "representante da ditadura militar"), Geologia (denunciou "cortes ideológicos de monitores e professores").

Depois falou o representante de Comunicação (o acusou de mentir na CPI), seguindo-se o da Universidade Católica de Salvador (os deputados só teriam dado o título de pior à UFBA por não terem visitado a Católica). Falaram então alunos de Física, de Agronomia, do curso de Serviço Social da Católica (chamou o Reitor de representante da burguesia) e, por último, um da Escola Baiana de Medicina.

O *advogado* foi irônico na defesa e seguiram-se testamunhos voluntários, quando falou também o Vereador Marcelo Cordeiro (MDB), candidato a deputado federal: "A luta dos estudantes agora se equivale à travada em 1968". Houve então sugestões de pena, como *pau-de-arara* e choques elétricos, ser obrigado a estudar na UFBA, ser obrigado a viver com um salário mínimo por mês, linchamento. Por fim, o tribunal ficou mesmo com a fogueira, feita bem junto à porta da Reitoria; o caixão ardeu enquanto o pessoal gritava *slogans*, como "o povo não tem medo, abaixo Figueiredo".

Depois todos foram embora, em pequenos grupos. Não houve incidentes com a polícia.

LUTO EM PERNAMBUCO

O Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal Rural de Pernambuco anunciou ontem, em Recife, que os alunos manterão oito dias de luto pela indicação do professor Naldo Halliday para Reitor, pois o consideram arrogante, ditatorial e símbolo da repressão.

NOTA DO DCE AFIRMA:

"Esta é a forma mais clara de expressarmos nosso desprezo pelo processo de escolha do novo Reitor, bem como a pessoa escolhida, o abominável Naldo Halliday. Ao mesmo tempo, deixamos claro nossa disposição de criação de nossas entidades livres e pela reconstrução da União Nacional dos Estudantes".

Mais adiante afirma que, "eleito vice-reitor da UFRPE há cerca de três anos, Naldo Halliday logo tornou-se conhecido no meio universitário pela sua maneira arrogante e ditatorial com que trata os estudantes. Quem não se lembra da atitude do Sr. Naldo, na época da luta dos estudantes pela abertura do Curso de Verão? Não satisfeito em nos negar o curso, fechar o nosso DCE e suspender 17 colegas nossos, o Sr. Naldo respaldado pelas autoridades competentes requisitou as tropas policiais para a invasão do *campus* universitário, numa clara demonstração de arrogancia e autoritarismo."

O caso mais sério ocorrido entre o professor Naldo Halliday e os alunos da Rural ocorreu em 10 de novembro passado, quando policiais invadiram a universidade, com ordem do Reitor para acabar com uma greve, iniciada havia quatro dias em sinal de protesto pela não-realização do Curso de Férias, até então anual.

Os estudantes dispersaram, os policiais ocuparam as principais dependências da universidade e no final, o então vice-reitor, professor Naldo Halliday, decretou intervenção no Diretório Central dos Estudantes, suspendendo seus membros e outros alunos, num total de 17 estudantes, que não lideraram o movimento grevista.

Naquela ocasião, o professor Naldo Halliday afirmou que o movimento dos estudantes era "uma manifestação de indisciplina grave, ausente de qualquer conteúdo sério e circunscrita à minoria, visando desmoralizar as autoridades constituídas e tumultuar o calendário escolar, impedindo à maioria de assistir às aulas, em clima de respeito e segurança".

GREVE EM OITO DIAS

Os alunos de Medicina da Universidade de Londrina (PR) deram oito dias para o Reitor José Carlos Pinotti atender suas reivindicações (abolição do ensino pago no internato hospitalar, dois salários mínimos por 24 horas de trabalho semanal no hospital), caso contrário poderão ir à greve geral.

Os estudantes se sustentam com a Lei 3999/61, anexo à CLT, que estabelece salários para médicos e auxiliares, inclusive internos. O movimento integra resolução de caráter nacional tomada no 10º Encontro Científico de Estudantes de Medicina, realizado em julho em Belém, com participação de 2 mil acadêmicos de todo o país.

Juiz austríaco aponta como presságios do mal os meios de vida nas grandes cidades

"Considerando a recente evolução da cidade, temos de reconhecer que ela está se afastando rapidamente daquelas condições que a faziam um lugar seguro nos séculos anteriores. A ênfase nos complexos gigantes, a proliferação dos subúrbios, a segregação dos habitantes conforme a idade e renda, a estandardização de panoramas urbanos, tudo parece pressagiar a ruindade".

A opinião é do Juiz da Suprema Corte da Austria, Sr Karl Muller, que apresenta hoje, no último dia do 6º Congresso Internacional de Magistrados, um painel sobre O Juiz de Hoje em Face das Mudanças na Criminalidade Resultantes do Excesso de População nos Grandes Complexos Urbanos.

CRIMES

Segundo o Sr Karl Muller, uma cidade grande é um "meio patogênico". Nele, a criminalidade prolifera, e o relacionamento entre o homem e o espaço limitado, estruturas urbanas e a vida citadina em geral, são todos fatores que levam ao desequilíbrio, que dá origem à criminalidade".

"Todos sabemos da imperfeição das estatísticas e que há um vasto número de casos não registrados que distorcem o quadro real da criminalidade urbana. Nosso objetivo deve ser destacar as tendências mais que tentar fazer uma avaliação exata. A pesquisa criminológica assinala os fatores predominantes e específicos da criminalidade urbana".

O Juiz acha ainda que o anonimato da população das cidades possibilita que os crimes sejam cometidos à luz do dia. "A recusa de algumas pessoas irem em auxílio de outras, se não estiverem elas mesmas diretamente envolvidas, é séria pelo fato de encorajar a delinquência. Nada é mais simples que cometer um furto que a multidão já torna fácil, sem risco de ser pressentido por testemunhas que são passivas e intelectualmente desinteressadas.

Na opinião do Juiz da 20a. Vara Criminal do Rio, Eduardo Mayr, no caso da criminalidade no Brasil, a causa determinante é a precária situação econômica da população. "Infelizmente uma grande parcela da nossa população não ganha o suficiente para sobreviver, a vida é muito sacrificada e, por essa razão, as pessoas, na impossibilidade de trazer para casa um sustento honesto, fazem uma espécie de *biscate criminal*, ou seja, nas horas vagas saem por aí cometendo assaltos e delitos".

"Essa é infelizmente uma das causas que nós juízes temos verificado, em nossa experiência cotidiana, como sendo aquela que tem apresentado maior incidência, ou seja, o problema econômico, o pauperrismo do nosso povo", concluiu o Juiz.

Já o presidente da Associação de Magistrados da Alemanha, Albert von Kenne, acha que a principal causa da criminalidide internacional está na desorganização da concentração urbana, "que, normalmente, ocorre sem o auxílio necessário dos órgãos compententes".

Ele falou também sobre o terrorismo e as leis em seu país. "Na Alemanha nós não nos preocupamos em criar leis de exceção para crimes de terror. E' um crime perigoso, que se volta contra as regras de qualquer sociedade organizada e nós não damos privilégios só porque seus agentes afirmam estar sendo movidos por um motivo ideológico. O que estamos fazendo na Alemanha é tornar as leis processuais mais rígidas, pois elas são muito liberais".

PLANEJAMENTO

No painel de ontem, o Juiz e os Problemas do Planejamento, presidido pelo Juiz italiano Antônio Brancaccio, foram discutidos problemas consequentes da planificação das grandes metrópolis, tais como desapropriações, indenizações etc.

Segundo o relator do painel, os juízes devem compreender a necessidade de a cidade se desenvolver de modo controlado, dentro de um espaço bem ordenado, permitindo a satisfação de todos quanto às suas necessidades de trabalho, movimentação, repouso, saúde e recreação".

Um dos primeiros oradores no painel, o Juiz português Bernardo Guimarães Fisher de Sá Nogueira deteve-se no problema da desapropriação: "Em Portugal temos tido muitas leis de desapropriações e só nos últimos anos tivemos três. De acordo com a última lei vigente para a desapropriação exige-se uma declaração no **Diário da República** (oficial) e ela é sempre concedida a favor de organismo público".

"Tenta-se sempre — afirmou — chegar a um acordo com os proprietários. Não havendo acordo, faz-se avaliação do imóvel, por três peritos. Se, mesmo assim, o expropriante e o expropriado não chegarem a acordo, o processo passa a Tribunal Judicial e faz-se nova avaliação, por cinco peritos".

Além disso o Juiz, dentro de certos limites, pode arbitrar valor superior se entender que os valores dados pelos peritos não correspondem à justiça do caso. "Esta decisão do Juiz ainda pode ser apreciada por outro Tribunal Superior", disse o Sr Sá Nogueira.

"Em Portugal, só têm direito a indenização o dono do terreno, o inquilino comercial, o industrial e o profissional liberal e usufrutuários. O locatário não recebe indenização do organismo público se for despejado. Mas tem direito a receber do locador o correspondente a dois anos e meio de renda, o que é muito pouco, pois os aluguéis estão congelados desde setembro de 1974".

Representando o BNH, o seu diretor da área de Desenvolvimento Urbano, advogado Alberto Klumb, disse que é importante "estudar profundamente os movimentos migratórios internos e estabelecer políticas adequadas, para que não ocorra crescimento excessivo de população em algumas regiões, com formação de megalópolis gravemente distorcidas, enquanto outras cidades de porte médio, cujas estruturas poderiam ser reforçadas para receber adequadamente parte desse contigente humano, ficam insuficientemente aproveitadas".

Para ele deve-se investir na cidades de porte médio, capazes de receber maiores contingentes desde que adequadamente preparadas. "Investindo nessas cidades estaremos não só estabelecendo uma política válida para o processo de urbanização, como também evitando investimentos pesadíssimos, mais tarde, para tentar reparar os males resultantes da falta de planejamento satisfatório".

Na sua opinião "esse é um aspecto importante da nossa realidade, e que precisa ser considerado, neste momento em que se atravessa talvez a fase mais intensa do processo de urbanização. Estes são os anos do tumulto nos movimentos populacionais, em que é preciso prestar atenção para prevenir distorções que podem ser evitadas desde que políticas sejam formuladas com a antecedência suficiente".

Disse o Sr Alberto Klunb "que no desempenho de sua missão o Banco Nacional da Habitação gere o Sistema Financeiro da Habitação, do qual o Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimos é parte integrante, e ainda desenvolve atividades que se harmonizam com os esforços preconizados pelo Sistema Nacional de Fundos para o Desenvolvimento Urbano".

Informou que no campo da habitação estão concentrados mais de 2/3 dos recursos do BNH, e 30% do total das aplicações destinam-se a habitações de interesse social. Destacou, na habitação popular, os seguintes subsídios concedidos em benefício do comprador da casa: diferencial de juros, infra-estrutura, feita pelo Município com financiamento do Banco e não imputada no preço da habitação, e devolução de parte das prestações pagas através do Decreto-Lei nº 1 358/74 e suas modificações.

Juiz manda apurar denúncia de coação de testemunhas no caso de "Lou" e Wanderley

O Juiz Martinho Álvares da Silva Campos, presidente do 2.º Tribunal do Júri, enviou, ontem, à Procuradoria-Geral da Justiça, "para as providências cabíveis", a representação do advogado Nilton Feital, denunciando a coação de testemunhas no processo em que Wanderley Quintão, o *Van*, e Maria de Lourdes de Oliveira, a *Lou*, são acusados de duplo assassínio.

Os advogados Ruy Medeiros e Sérgio Ribeiro, assistente de acusação, e o detetive Bechara Jalk, são acusados, na representação, de obter a retificação de depoimentos das testemunhas, mediante coação. Com o julgamnto marcado para o próximo dia 14, o caso se modificou com a confissão de *Lou* de que ajudou Wanderley a matar Vantuil de Matos Lima e Almir da Silva Rodrigues, em 1974.

NO TRIBUNAL

Em meio ao grande movimento do 2º andar do Palácio da Justiça, um dos advogados de Maria de Lourdes, o Sr Mário Figueiredo dizia, ontem à tarde, que o Coronel Lúcio Leite (pai de *Lou*) vai entrar com queixa-crime contra Nilton Feital, que defende a Wanderley Quintão.

A queixa se deve ao fato de Feital ter acusado o Coronel de "contrabandista e estrupador de menor". Já às 16h 30m, o advogado Sérgio Ribeiro chegou ao Tribunal, acompanhado da testemunha de defesa de *Van*, José Januário, o sanfoneiro *Zé Gonzaga*, que conversou alguns minutos com o Juiz. Ao sair, disse que deverá prestar depoimento hoje.

Zé Gonzaga — que segundo o advogado Nilton Feital já foi coagido a retificar seu depoimento, assim como o advogado Jaipe Barros, que o fez em carta ainda não anexada aos autos do processo — falou ontem que não se lembra o dia, mas quando chegou ao bar próximo de sua casa, no Bairro Maria da Graça, "o Dr Jaipe e o *Van* já estavam conversando. Se o Dr Jaipe mudou seu depoimento, o meu caiu por terra".

O advogado Jaipe Barros, ao retificar seu depoimento, mudou o horário em que havia dito ter se encontrado com o acusado, no dia do crime, em um bar, ocasião em que o sanfoneiro esteve presente. A única testemunha de defesa de Wanderley que ainda não apresentou outra versão é a Sra Odila Figueiredo, que tem se sentido coagida pelo advogado Sérgio Ribeiro, que inclusive já lhe enviou uma carta pedindo-lhe que o procure e "restabeleça a verdade".

Cães-mascotes são expulsos da Delegacia mas andam 33 km até achar caminho de volta

Detetive, *Escrivão* e *APJ*, mascotes da 76a. DP, em São João do Meriti, conseguiram encontrar o caminho de volta, na manhã de ontem, depois de abandonados em Queimados, a uma distancia de 33 quilômetros, por ordem do delegado Juarez Lisboa. Um movimento conjunto de policiais e presos conseguiu sensibilizar o delegado e garantir a permanência dos animais.

Os três cachorros — *Detetive*, malhado de preto e branco; *Escrivão*, marrom claro; e *APJ*, todo preto — tinham servido a duas administrações anteriores, desde 1976, com uma boa folha de serviços: aprenderam a farejar maconha, cocaína e *cheirinho da Loló*, acompanhavam os policiais em diligências, e, uma vez, impediram, de madrugada, uma fuga em massa de presos.

HISTÓRIA DE CÃO

Os cães foram levados para a 76a. DP pelo então delegado Arthur Brito Pereira, que os recolhera na rua e os alistara como mascotes, aos cuidados do detetive Teodoro e do preso Matusalém. Bem tratados, comendo alimentos da Pensão da Nega, que serve também ao pessoal da Delegacia e aos presos que podem pagar pela comida, os cães muitas vezes eram solicitados para diligências da Polícia Militar naquela área.

Ao sair, o delegado Brito Pereira convenceu seu sucessor, Osmar Saraiva, a manter os animais, incluindo um grande número de passarinhos. Na gestão Saraiva, *Detetive*, *Escrivão* e *APJ* passaram a ser utilizados também para farejar drogas, e, uma madrugada, deram o alerta aos policiais de plantão, evitando uma fuga de presos.

O atual delegado, Juarez Lisboa, assumiu a 76a DP com um novo espírito. De início, cortou o acesso dos despachantes, em seguida passou a proibir a entrada de ambulantes de salgadinhos e café. Depois, implicou com os três mascotes e, ontem mesmo, ordenou ao detetive Marinho que devesse os animais para um local bem distante e lá os abandonasse.

Na madrugada, o detetive colocou os três cachorros no camburão e levou-os a Queimados, deixando-os na praça principal. Já de manhã cedo, *Detetive*, *Escrivão* e *APJ*, estavam de volta à Delegacia, onde os encontrou, às 10 h, o Delegado Juarez Lisboa. Irritado, ele reclamou do detetive Marinho, sabendo então de toda a história. A noite, já circulava um abaixo-assinado entre os policiais e presos, conseguindo adesão unânime e até mesmo comover o delegado, que consentiu na permanência dos animais.

Caminhão basculante entra pela contramão e mata imprensado dono de Corcel

Com a fechada de um ônibus, um caminhão basculante entrou na pista de subida da Avenida Brasil, pela contramão, e bateu de frente no Corcel de Álvaro José Sales Filho, de 28 anos, que morreu imprensado nas ferragens. No carro, viajava também a gestante Maria das Graças Lázaro, removida em estado grave para o Hospital Carlos Chagas.

O motorista do caminhão, Silas Pereira Ananias, contou que vinha no sentido Deodoro—Centro, quando a cerca de 200 metros do Viaduto de Coelho Neto, foi fechado por um ônibus. Ao dar um golpe de direção, perdeu o controle do veículo, que rodopiou no asfalto molhado e passou para a pista de subida, abalroando, então, o Corcel.

ENGARRAFAMENTO

Um congestionamento de mais de três horas — desde a Avenida Venezuela até a Rua Visconde de Inhaúma — foi o resultado mais grave da colisão, ontem à tarde, entre um jipe do Exército e um táxi da empresa Neide, na Avenida Rio Branco, em frente à Casa da Amortização.

Por se tratar de área de segurança, a Polícia Naval tentou remover os carros, mas foi impedida pela Polícia do Exército. Segundo testemunhas, o jipe avançou o sinal da Rua Visconde de Inhaúma, em alta velocidade, chocando-se, então, com o táxi, que descia a Avenida Rio Branco. Não houve vítimas, mas o motorista do táxi calculou seu prejuízo em Cr$ 5 mil.

Dez minutos depois da batida, chegou uma guarnição da Polícia Naval e tentou desfazer o local, sendo impedida pelos soldados do Exército, sob a alegação de que era necessário esperar a perícia. O motorista do jipe, Sargento Vatimo, chegou uma hora depois. Todos os envolvidos foram para a 1a. DP, mas, até às 20h de ontem, não havia ainda registro da ocorrência.

Hugo Mesquita (C) negou as acusações de Zuleica (D) de que mantinha romance com Gláucia

Juiz intima Michel por atropelar

Atualmente na Suíça, Michel Albert Frank, o principal acusado do assassínio de Cláudia Lessin Rodrigues, poderá ser julgado à revelia em outro processo: a 27a. Vara Criminal intimou-o a comparecer, no próximo dia 2 de outubro, para responder pelo atropelamento do operário José Liberato da Silva, em 1976, morto 16 dias após, no Hospital Miguel Couto.

O processo, que estava paralisado por falta de laudo cadavérico da vítima, foi descoberto quando do caso Cláudia Lessin, tendo sido regularizado, ontem, pelo Juiz Luiz Odilon Bandeira, que determinou a intimação do réu por edital.

Michel estava dirigindo um Volkswagen, no dia 19 de outubro de 1976, quando atropelou o operário, na altura do nº 4 660 da Avenida Sernambetiba. A viúva dona Geralda, com sete filhos, revelou que, na época só recebeu Cr$ 5 mil dos Cr$ 10 mil de indenização obrigatória.

Motorista que encontrou o corpo de Gláucia é preso para explicar contradições

O motorista de táxi Carlos Henrique Alves, que encontrou o corpo de Gláucia Gonçalves no morro do Caniço, em Niterói, foi preso ontem porque a polícia achou seu depoimento com muitas contradições. Na 77.ª DP, em acareação com o despachante Hugo Mesquita, do Banerj, a empregada Zuleica Rodrigues confirmou que o viu beijando a vítima, e que o próprio marido já tinha dado "um flagrante" nos dois.

Nervoso, acompanhado de dois advogados, o despachante negou qualquer romance com Gláucia embora frequentasse sua casa há mais de cinco anos e tivessem muitos interesses em comum, como livros de ficção científica. Sem olhar para Zuleica, disse que a vítima tinha forte personalidade, mas nunca falava em assuntos particulares, como seu casamento com o dentista Renato.

PRISÃO

Carlos Henrique Alves, motorista de táxi que foi zelador do prédio onde Gláucia morava, foi preso para explicar diversas contradições em seu primeiro depoimento, inclusive porque foi uma das primeiras pessoas a chegar ao local onde estava o corpo e como conseguiu identificá-la pelo sapato.

O motorista afirmou que soube do caso através do porteiro do prédio, Gilberto. Sobre o reconhecimento, contou uma história ocorrida uma semana antes em encontro casual com Gláucia, em Icaraí: "Ficamos conversando um pouco e, quando fui apagar um cigarro, pisando nele, Gláucia falou brincando para eu não pisar em seu sapato". Explicou que por isso olhou o sapato e guardou suas características.

Muito calma, frente ao despachante Hugo Mesquita, a empregada Zuleica Rodrigues, que trabalhou um ano e quatro meses na casa de Gláucia, confirmou seu primeiro depoimento: Hugo frequentava a casa na ausência do marido e, num desses encontros, o viu beijar a vítima.

Acrescentou que o dentista Renato Gonçalves também "deu um flagrante" nos dois, quando teria dito: "Até aqui, em minha casa? Vocês não me respeitam mais?"

Hugo Mesquita, muito nervoso — fumou um cigarro atrás do outro — disse ao delegado Maurílio Lambhas que não mantinha qualquer romance com a vítima e que não conhecia a empregada: "Eu não conheço esta mulher. Tudo o que ele disse para o senhor eu não confirmo. Não sei porque ela fez tais afirmações".

Após a acareação, os policiais contaram que a mulher do despachante também morreu, há três anos, em Niterói, em circunstâncias ainda não esclarecidas — o que foi atribuído a suicídio, mas pretendem investigar o caso novamente.

Juiz absolve 19 e critica torturadores

Salvador — Ao ler a sentença de absolvição dos 19 acusados de tentar reorganizar, em Sergipe, o Partido Comunista Brasileiro, o Juiz-Auditor, Arnaldo Ferreira Lima, da 6a. Circunscrição Judiciária Militar, condenou a tortura física e psicológica para obtenção de confissões.

"É o caso do acusado Milton Coelho de Carvalho, que perdeu quase totalmente a visão, e ficou praticamente inutilizado. E aí estão nos autos documentos, atestados médicos, e até fotografias, a provar com marcas visíveis de algemas, a brutalidade havida", disse o juiz em sua sentença.

"MODO ERRADO"

O Juiz indagou: "Quem vai devolver o sentido de visão irremediavelmente perdido? A prova vertida no IPM fala por si só de sua desvalia. E' a eloquente demonstração do modo mais errado da colheita de material instrutório".

O ex-funcionário da Petrobrás Milton Coelho de Carvalho manifestou disposição de apresentar uma representação criminal para apurar as responsabilidades pelas torturas que o cegaram. Ele e mais 18 pessoas foram presas em fevereiro de 1976, ficando dois meses no 19º Batalhão de Caçadores, em Sergipe, antes de serem colocados em liberdade para responder ao processo.

Fazendeiros são presos com cocaína

São Paulo — Os fazendeiros *Celso* e *Vando* — condinomes com os quais a Polícia Federal os identificou — foram presos, ontem de madrugada, num hotel do centro da Capital, com um quilo e 600 gramas de cocaína escondido no fole de uma harmônica. Os dois vinham sendo seguidos desde Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, de onde embarcaram, de ônibus, para São Paulo.

A droga foi refinada na Bolívia e se trata de cocaína pura, conhecida, por "escama de peixe", que, distribuída diretamente aos consumidores alcança um valor de Cr$ 1 mil a Cr$ 1 mil 200 a grama.

Detetive é afastado de seqüestros

Em um dos seus últimos atos, antes de embarcar, hoje, para a Espanha, o delegado Mário Cesar da Silva, diretor do Departamento Geral de Polícia Civil, afastou, ontem, o detetive Mário Roberto de Oliveira da investigação dos sequestros de Celso Eduardo de Carvalho Melchior, o *Dudu*, de 14 anos, e Marcos Vinicius de Matos, 15 anos, ocorridos em 1975.

Na Secretaria de Segurança Pública, onde teve um rápido contato com os repórteres, o delegado se negou a comentar o afastamento do detetive. Também não quis dar informações sobre as investigações quanto às buscas a Igor e Rodolfo, cúmplices de José Gomes Ricoca, o *Joca*, todos denunciados pelo *travesti* Luís Cláudio da Silva, a *Heloísa*, como autores dos sequestros.

Apesar da negativa de todos os escalões policiais, apurou-se, ontem, que *Heloísa* está preso no Departamento de Polícia Política e Social, incomunicável e sob constante interrogatório, para dar informações sobre o paradeiro de Igor e Rodolfo. O *travesti*, anteriormente, denunciara que tinha sido torturado na 20a DP.

O caso dos sequestros, que está fora da área do Departamento de Polícia Metropolitana, ainda não tem um delegado designado para conduzir as sindicâncias. O Delegado Mário Cesar vai representar o Brasil num Congresso de Criminologia, sendo substituído, no DGPC, pelo Delegado Josimar de Oliveira Tostes.

Contradições levaram Carlos Henrique à prisão

Golpe do cartão dá em prisão

Acendino da Conceição foi preso, ontem, quando tentava fazer compras na Chandon Moda Masculina no valor de Cr$ 13 mil 500, com um cartão de crédito que encontrou na rua, há dias. Os funcionários da loja, desconfiando da assinatura, chamaram a polícia enquanto simulavam preparar o recibo. Acendino ainda tentou fugir, mas foi preso nos corredores da galeria.

Mais 2 somem na Bahia e são achadas mortas

Salvador — Desaparecidas há algum tempo — sem a apresentação de queixa pelos familiares — duas mulheres foram encontradas mortas pela polícia baiana. Maria Conceição Lima Oliveira, da Capital, estava com a cabeça e os braços amputados, e Cassilda Helena Santana, de Camaçari, foi assassinada com um tiro na cabeça, depois de ter sido espancada a pauladas.

Maria da Conceição foi morta pela mãe da amante do marido, Elizabeth Alves Gandu, que confessou o crime, praticado com uma serra manual. Ela encontrou a sua vítima dormindo em casa, e a arrastou para um terreno baldio, onde fez o esquartejamento. Já no caso de Cassilda Helena a polícia ainda não tem nenhuma pista.

Logo depois do desaparecimento de Maria da Conceição, a polícia, estranhando não ter sido dada queixa, prendeu o marido, Florisvaldo José dos Santos, a própria criminosa e a sua filha, Maria da Conceição Gandu dos Santos. No interrogatório, Elizabeth confessou que Florisvaldo tinha abandonado a sua filha e ela decidiu se vingar.

Ladrão de bicicleta é preso

O assaltante Raimundo Santana, de 18 anos, foi preso, ontem, depois de roubar uma bicicleta do Sr Francisco de Oliveira, ameaçando-o com um revólver. O assalto ocorreu em Higienópolis e Raimundo foi preso na Avenida dos Democráticos, após perseguição policial por uma patrulha do 4º Batalhão da PM.

Segundo acidente com trens em menos de 24 horas fere 28 e falha humana é causa

O segundo acidente ferroviário em menos de 24 horas, no Rio, feriu 28 pessoas ontem à tarde e foi atribuído à falha humana, possivelmente da cabina de sinalização do Engenho de Dentro, pois a linha três estava interditada quando nela o elétrico UDP-79, com 600 pessoas, estacionado na estação da Piedade, foi abalroado por composição da Divisão Especial, em serviço de manutenção da rede aérea.

O trem de passageiros era conduzido por Josué José da Fonseca Filho e o outro por Maurício Teixeira. Anteontem, outra composição de passageiros se chocou com a lança de um guindaste do metrô, na estação de Triagem, matando uma pessoa e ferindo três. O acidente de ontem fez com que os trens destinados a Nova Iguaçu e Campo Grande fossem suprimidos, passando o tráfego a ser feito juntamente com o que se destinava a Japeri.

DÚVIDA ESCLARECIDA

Com a alteração no tráfego, que passou para a linha auxiliar até Deodoro, os trens passaram a circular a intervalos de 20 minutos, com atraso de 10 minutos. A principal dúvida para o engenheiro Paulo de Assis Ribeiro, do Departamento Permanente de Inquéritos, era saber qual dos dois trens acidentados havia se movimentado, causando o choque.

A dúvida foi esclarecida com o depoimento de um funcionário da empresa que disse estar no trem elétrico no momento do acidente, pois orientava os passageiros para que desembarcassem sem atropelos e passassem para outra composição que as levaria até Japeri.

Segundo esse funcionário, o impacto foi tão violento que ele caiu no chão do vagão. Explicou que o trem de passageiros estava parado e foi abalroado pelo da Divisão Especial, que se movimentou na direção da estação sem que o maquinista percebesse a outra composição. Essa versão anulou a que circulou antes, segundo a qual o elétrico se chocara com o trem de serviço, pois o acidente seria então de consequências piores: normalmente o trem de passageiros que faz o percurso é direto, e estaria em alta velocidade.

A linha três, onde houve o acidente, havia sido interditada para a realização de reparos na rede aérea às 14h35m e o desastre ocorreu às 15h05m, ou seja, cinco minutos depois de ter saído o elétrico da estação D Pedro II, com destino a Japeri. Com a interdição da linha três, as únicas alternativas para o tráfego do trem de passageiros eram pelas linha um ou Auxiliar.

CONSEQÜÊNCIAS

O choque provocou avarias no vagão ER-144, que ficou com uma das extremidades achatada. Ele está em atividade desde 1937 e já deveria ter sido retirado do tráfego para ser vendida como sucata, o que não aconteceu, segundo informam funcionários da Central, devido ao aumento do número de passageiros nos trens da empresa, forçando a sua manutenção em tráfego.

Justificam esses funcionários o fato, afirmando que, no final de 1975, quando passaram a circular os trens húngaros, o número de passageiros transportados por dia era de cerca de 350 mil, em todas as linhas suburbanas, número esse que, com a melhoria progressiva introduzida na empresa, passou hoje a 600 mil em 800 trens em tráfego.

Também em decorrência do aumento do número de trens em movimento a Rede foi obrigada a realizar também reparos na rede aérea, na sinalização e na via permanente em intervalos fora do horário do *rush*, uma vez que o espaço para isso reservado, entre meia-noite e 4h, já não vem sendo bastante para atender a todas as necessidades do setor.

Para funcionários da Central, o problema é tão sério que, atualmente, está em estudo, pelo Departamento de Transportes, a circulação dos trens para Japeri-Santa Cruz, no horário do *rush*, somente até Deodoro, medida que poderá ser decidida nos próximos dois meses.

Quatro ambulancias socorreram os feridos, 12 deles atendidos no Hospital Escola da Universidade Gama Filho e 16 no Hosital Salgado Filho. Outras 20 pessoas, com crises nervosas ou ferimentos mais leves, foram atendidas no Hospital da Gama Filho.

No Hospital Salgado Filho, foram socorridos os seguintes passageiros: Vanderlei Rosa, Waldemar Teixeira de Castro, Durval Agostinho de Carvalho, Sebastião Marques Pereira, Josué Martins Dias, Celina Soares de Freitas, Ademir Gomes de Araújo, Júlio Gonçalves, Regina Célia, Eurico dos Santos, Cristine Engodo, Celina Ferreira, Ana Rosa da Cruz, Alex Sandro Oliveira Leite, Ondina Penha Leite e Adovique Pereira de Oliveira. O Hospital Escola não forneceu a lista de feridos.

MENDES

Oito pessoas ficaram feridas ontem à noite, nas proximidades da estação Cidade de Mendes, onde o cargueiro prefixo NEC-61, conduzido pelo maquinista Marcos Vale de Barros, ao avançar o sinal luminoso no km 96 da linha férrea, que liga o Rio a Belo Horizonte, bateu na composição WE-222, de passageiros, que estava parada.

O trem WE-222, devido o choque, saiu dos trilhos. As oito vítimas, medicadas no Hospital Santa Maria, de Mendes, foram Marcos Vale, do cargueiro, e Paulo de Souza Simões, José Alencar da Silva, Maurício Silva de Oliveira, Osmarino Luís, Manoel Pedro da Silva Filho, Luís Elesban Belmiro, e Paulino Gonçalves da Rocha Filho, passageiros do outro trem.

Pichação de protesto contra morte de nadador resiste ainda no muro do Fluminense

"Paulinho morreu E agora?" "Cadê a Justiça?" "*Mancha*, *Bola* e *Gênio*, assassinos." No muro da sede do Fluminense continuam pintadas, com *spray* azul, as inscrições de protesto dos colegas do atleta Paulo Cesar Reis Soares de 19 anos — morto por soldados da PM, durante uma operação no Cosme Velho — que o presidente do clube, Sílvio Vasconcelos, já mandou apagar deste anteontem.

Também continua a coleta de assinaturas, em carta que será enviada ao Secretário de Segurança, "para que as autoridades não esqueçam o assunto". Já o delegado Rescala Bittar, da 9a. DP, se nega a comentar o assunto, embora tenha recebido os laudos de balística e cadavérico, entregues pelos Institutos Carlos Éboli e Afrânio Peixoto.

PICHAÇÃO

No dia 24 último, a parede da portaria da sede do Fluminense — o clube fica em frente ao edifício onde Paulo César morava com a família — amanheceu com várias pichações: "PM=bandido"; "*Mancha*, *Bola* e *Gênio* na prisão"; "Morte aos assassinos"; "Vingança ao Paulinho"; "*Mancha* assassino. E a Justiça?". As inscrições, a lápis e giz, foram logo apagadas pelos funcionários do clube.

Três dias depois, os colegas do atleta morto voltaram a fazer inscrições, agora com tinta *spray* azul, e que permaneciam até ontem. Mais adiante, num tapume em construção, novo pichação: "PMs bandidos".

Na 9a. DP o delegado Rescala Bittar se nega a dar informações, alegando que está estudando o depoimento das quatro pessoas presas no dia da morte do atleta. O depoimento dos três menores que também foram detidos ainda não será marcado.

Policiais da 9a. DP confirmaram a entrega dos laudos cadavérico e de balística, contendo uma das principais peças do inquérito: o resultado do exame de pólvora na mão de Paulo Cesar. Se existir pólvora, estará confirmada a versão dos soldados do 13º Batalhão da Polícia Militar, que alegam ter disparado em defesa própria.

Bancários paulistas não fazem acordo e decidem parar

São Paulo — Os bancários paulistas mantiveram ontem a decisão de paralisarem o trabalho a partir de hoje, pois não houve acordo com o Sindicato patronal na base de suas reivindicações de aumento salarial de 20% a partir de 1º de julho e mais 45% a partir de 1º de setembro. Comunicado aos Bancários, distribuído pelo Sindicato da categoria, comunicou as instruções da assembléia de quarta-feira.

Considerada "duplamente ilegal" pelo delegado do Trabalho, por infringir o recentemente editado Decreto-Lei 1 632 (que proíbe greve em estabelecimentos bancários) e por ter sido decidida numa assembléia que não cumpriu as formalidades burocráticas da Lei de Greve, a paralisação não era admitida, à noite, pelo Sindicato dos Bancos do Estado de São Paulo, que em comunicado garantiu: "A população pode ficar tranquila de contar com o atendimento normal dos bancos".

EXPECTATIVA

No Comunicado aos Bancários, o Sindicato se colocou "em posição de expectativa diante dos fatos", garantindo que atenderá "na forma estatutária ao que for decidido nas assembléias, eximindo-se de qualquer conotação divergente que possa ser feita". Além da decisão de greve, o comunicado informa sobre as conclusões da assembléia de quarta-feira última que resolveu, também, manter "todas as reivindicações iniciais", formar um fundo de greve e realizar nova assembléia amanhã.

Segundo o comunicado, "a paralisação deverá ser feita da seguinte forma: os bancários baterão os cartões e permanecerão parados nos próprios locais de trabalho, pacificamente". Por decisão da assembléia — "a maior da categoria nos últimos 14 anos", segundo o presidente do Sindicato, Francisco Teixeira — o comunicado deverá ser distribuído pelo interior e outros Estados.

A noite, o presidente do Sindicato dos Bancos, Lázaro de Mello Brandão, manifestou a esperança de chegar logo a uma solução. "Acho que estamos no limiar de um acerto", declarou. Segundo ele, o Delegado Regional do Trabalho "anulou a assembléia dos bancários da última quarta-feira, declarando sua ilegalidade. Numa nova assembléia, tendo como base um ponto viável, que é uma discussão em cima dos balanços dos bancos e de suas situações financeiras, chegaremos a um acordo". Os banqueiros oferecem aumento de 5% a 15%, de acordo com as faixas salariais, a serem somados ao índice oficial do reajuste do mês de setembro.

NEGOCIAÇÕES

O Delegado Regional do Trabalho, Vinicius Ferraz Torres, conversou a portas fechadas, durante 10 minutos, com o presidente da Federação dos Bancários de São Paulo e Mato Grosso, Jesus Bizioli, e presidentes de 24 sindicatos paulistas. Pediu-lhes "bom senso" e disse não acreditar em greve. "Não se surpreendam com um acordo até segunda-feira, pois as negociações estão em andamento e os banqueiros serão sensíveis às justas reivindicações dos funcionários", declarou depois.

Para o Sr Ferraz Torres, a exigência dos bancários da Capital de aumento de 20% imediatamente e mais 45% no dissídio "não conduz ao entendimento." Assegurou que já existe um consenso em aceitar 15%, conforme proposta anunciada pela Federação dos Bancários, afeta apenas a 24 sindicatos do interior. "Muitos banqueiros são sensíveis e a Nação está recuperando a normalidade democrática. Uma greve é evitável; é momento de pacificar os espíritos", disse. Hoje, o delegado se reúne com os banqueiros pela manhã; à tarde, com o Sindicato dos Bancários e a Federação.

Em nota oficial, a Federação dos Bancários paulistas considerou "justas e coerentes" as reivindicações dos empregados. "Como é do conhecimento público" — diz a nota — "a situação econômico-financeira dos bancos, demonstrada através de estudos técnicos irrefutáveis efetuados por órgãos de reconhecida idoneidade como o DIEESE, se comparada com os demais setores de atividade, quer sejam primários ou secundários, chega a ser invejável."

"Assim — prossegue a nota — até por uma questão de lógica e bom senso, os banqueiros deveriam reconhecer e premiar com um aumento substancial o grande responsável por esse sucesso, o homem". Um estudo do DIEESE indica que, no período 1969/1976, o aumento de lucro líquido dos bancos atingiu 1 mil 578%; o da remuneração salarial, 881%. Em 1976, a renda de capital dos bancos aumentou 71% e a de trabalho, 29%.

MOVIMENTO NORMAL

O presidente do Sindicato patronal declarou que, durante o dia de ontem, "não houve anormalidade nos saques bancários em São Paulo. Os saques foram normais de um final de mês e de samana". Também segundo o diretor do Banco Mercantil e vice-presidente da Associação dos Bancos, Gastão Vidigal Baptista Pereira, o volume sacado "não foi substancialmente maior do que seria numa quinta-feira, dia 31".

Em Santos, o Sindicato dos Bancários emitiu nota denunciando que algumas agências bancárias estão obrigando seus funcionários a tomarem ciência dos termos do Decreto-Lei 1632, apondo assinaturas sob um "tomei conhecimento" em circulares internas. Os bancários do litoral trabalharam normalmente, aguardando o desenvolvimento das negociações, mas demonstram a disposição de, se for declarada greve geral, aderirem ao movimento. "O movimento grevista dos bancários, que ameaça eclodir em todo o Estado, é espontaneo e provocado pela intransigência, desatenção e insensibilidade dos banqueiros", diz circular do Sindicato.

NOVA REUNIAO

No Rio, a diretoria e a comissão salarial do Sindicato dos Bancários estiveram reunidas ontem na sede da Federação para redigir as bases de acordo que será apresentado à Federação Nacional dos Bancos. Uma nova assembléia dos empregados será convocada, caso os banqueiros não aceitem os termos do ofício.

Ao ser interpelado sobre a ameaça de greve dos bancários, em São Paulo, o Ministro do Trabalho, Arnaldo Prieto, se declarou como "um homem que acredita no diálogo e que, através dele, encontraremos as soluções para os problemas de relações de trabalho. Confio que os bancários e banqueiros encontrarão, através de negociações responsáveis, uma solução que atenda a seus interesses", concluiu o Ministro.

Leia editorial "Responsabilidade Comum"

Torres (D) pediu bom senso aos dirigentes dos sindicatos bancários

Esclarecimentos da Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira

A Diretoria da Cia. Siderurgica Belgo Mineira foi surpreendida com a notícia da paralização das atividades na Usina de Monlevade, a partir das 15 horas de hoje, dia 31.

Esclarece, a propósito, que em reunião realizada na última sexta-feira, dia 25, na Delegacia Regional do Trabalho, fora estabelecido um acordo com o Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de João Monlevade sobre a escala de revessamento de turnos, principal pretensão dos empregados daquela usina.

Os entendimentos prosseguiram, tendo se realizado ontem dia 30, negociações diretas com a Diretoria do Sindicato, em João Monlevade, com a presença de três diretores da Belgo-Mineira. Nessa reunião, foi atendida parte das reivindicações apresentadas, ficando as restantes para serem discutidas em próxima reunião, marcada para o dia 6 de setembro.

Em face do transcurso dessas negociações, foi com justificável estranheza, que a diretoria da Belgo-Mineira recebeu a notícia da decisão de paralização do trabalho, na Usina de Monlevade, ao mesmo tempo em que continua empenhada em despender os melhores esforços para normalizar a situação em João Monlevade.

(P

Greve paralisa Belgo Mineira

Belo Horizonte — Quatro mil e cem operários da Cia. Belgo-Mineira, em João Monlevade, estão em greve desde as 15h de ontem, depois de rejeitarem em assembléia-geral a contraproposta da empresa a uma lista de 47 reivindicações. A primeira assembléia realizou-se às 8h e a segunda, apenas para ratificar a decisão anterior de entrar em greve, às 16h.

Em nota oficial de 19 linhas, a empresa afirmou que, em face do transcurso das negociações que vinham sendo realizadas, "foi com justificável estranheza que a diretoria da Belgo-Mineira recebeu a notícia da decisão de paralisação do trabalho, na usina de Monlevade, ao mesmo tempo em que continua empenhada em despender os melhores esforços para normalizar a situação".

INSATISFAÇAO

A diretoria da Belgo-Mineira alega, em sua nota, que "em reunião realizada na última sexta-feira, dia 25, na Delegacia Regional do Trabalho, fora estabelecido um acordo com o Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de João Monlevade sobre a escala de revesamento de turnos, principal pretensão dos empregados daquela usina".

"Os entendimentos prosseguiram — continua a nota — tendo se realizado ontem, dia 30, negociações diretas com a diretoria do Sindicato, em João Monlevade, com a presença de três diretores da Belgo-Mineira. Nessa reunião, foi atendida parte das reivindicações apresentadas, ficando as restantes para serem discutidas em próxima reunião, marcada para o dia 6 de setembro".

As propostas da empresa foram apresentadas aos empregados na assembléias de ontem, convocadas pelo presidente do Sindicato, João Paulo Pires Vasconcelos. Ele já previa uma reação negativa dos trabalhadores, pois das 47 reivindicações originais apenas um mínimo havia sido atendido. A primeira assembléia, que terminou às 11h30m, concluiu pelo recurso à greve — a primeira de operários em Minas desde 1968, quando o então Ministro do Trabalho, Jarbas Passarinho, convenceu os metalúrgicos de Contagem, pessoalmente, a retornarem ao trabalho.

DUBIEDADE

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Monlevade declarou que o momento é de "liberdade sindical e de sindicatos livres". Entende que os trabalhadores já não aceitam a atual política salarial e querem negociações diretas com os patrões. Acusou a direção da empresa de dubiedade, pois depois de alegar que não havia estudado todas as reivindicações, especialmente as de cunho econômico, distribuiu boletim na fábrica afirmando que as reivindicações do Sindicato onerariam em 89% a folha de pagamento.

O dirigente sindical afirmou ainda que, na reunião de anteontem, a empresa concordara em alterar apenas duas das quatro escalas de trabalho, sendo que na reunião na DRT havia concordado, em princípio, em adotar o estipulado na Portaria 117 do Ministério do Trabalho. A Belgo pretendia também obrigar os trabalhadores a assinar um documento comprometendo-se a não reivindicar judicialmente as diferenças de pagamento passadas, resultantes da mudança de escala.

A reivindicação básica dos trabalhadores de Molevade é de um aumento de 20% além do índice do dissídio. Quanto ao revezamento, segundo boletim distribuído entre os empregados da empresa, "foram quatro anos de luta, de conivência e omissão das autoridades responsáveis, chamadas a solucionar o impasse criado pela CSN (Cia. Siderúrgica Nacional), empresa estatal que inventou a famigerada escala de sete turmas".

(P

Egydio condena radicalização

"Pelo que temos observado, o que se está verificando é uma radicalização de posições, com os comandos de greve se sobrepondo às diretorias dos sindicatos e entidades de classe, atuando dentro de uma orientação que emana, claramente, das Ligas Operárias", afirmou ontem o Governador Paulo Egydio Martins, depois de reafirmar a 15 prefeitos paulistas que "não fugiremos à luta se ela for inevitável".

O Governador se declarou "um radical de centro e, por isso, não admito nem o radicalismo de esquerda nem o de direita, pois ambos procuram nos levar à escravidão. Sentimos a volta dos radicais, que querem tirar a tranquilidade da nação, mistificar com meias verdades, adotando processos já conhecidos. O que ocorrerá neste país está em nossas mãos. Nosso espírito é de determinação".

Lembrou que "os radicalismos de esquerda e de direita ressurgem no momento histórico em que o Presidente Geisel encaminha ao Congresso o projeto de reformas. Apenas quero chamar a atenção para o fato de todos nós, homens privilegiados, estarmos vivendo um momento histórico, de transição, quando é elaborado o projeto de reformas do Presidente Geisel e ressurge o radicalismo".

"Temos que ser atuantes para preservar este Brasil como ele é. Para isso precisamos de homens como Orlando Vilas-Boas, que tem dedicado toda sua vida à missão de dar dignidade ao índio de modo a que ele mantenha os seus padrões culturais, a liberdade na mata, de onde é retirado o alimento para a sua subsistência. É com esse espírito que olhamos para o futuro do Brasil. Seremos o que queremos ser, sem mudar o índio e sem fugir de nossos princípios democráticos."

O governador lembrou que neste ano de campanha política "temos à frente o 15 de novembro. Espero a união de todos e a luta de meus companheiros, que tenho a certeza são fortes. Os fracos são pessimistas e não lutam. A vitória em 78 depende de cada um de nós. Os que fugirem ficarão mais fracos em 1980. Não pretendo enfraquecer".

"Preciso dos nossos companheiros do Partido, com os quais tenho afinidade. Eles merecem todo o nosso apoio em 15 de novembro para prepararmos 1980. Não cito nomes, mas lembro os líderes naturais dos municípios. Conto com vocês. Minha voz está rouca, mas meu espírito permanece lúcido. Apesar do radicalismo, nunca estive tão tranquilo e confiante. Preciso de vocês e conto com vocês."

Velloso anuncia prioridade do Governo à obtenção de empréstimo para Tubarão

Brasília — O Ministro do Planejamento, Reis Velloso, avisou ontem seus colegas da Fazenda e da Indústria e do Comércio que foi concedida prioridade para obtenção de empréstimo de 700 milhões de dólares (Cr$ 12 bilhões 600 milhões) a ser contratado no exterior pela Companhia Siderúrgica de Tubarão junto a um consórcio de bancos japoneses.

O Ministro da Indústria e do Comércio, Angelo Calmon de Sá, reafirmou ontem que, mesmo projetado há cinco anos, o projeto de Tubarão é viável e "tudo que deveria ser examinado já foi examinado". Disse, porém, que tem certeza de que a participação da indústria nacional de bens de capital, antes calculada em 33%, será ampliada. "O sócio japonês já admite essa ampliação, faltando no entanto maiores negociações com o sócio italiano", afirmou.

Segundo o Ministro, a recessão do mercado internacional não é justificativa para tornar inviável o projeto de Tubarão, pois os sócios estrangeiros serão obrigados a comprar parte da produção, conforme consta em contrato. "E como não há mercado se o Brasil exportou este ano cerca de 1 mil toneladas de chapas e 200 milhões de dólares em produtos siderúrgicos?" indagou.

"O projeto é viável e importante, pois se destina à exportação de semi-acabados ao invés de minérios, além de ser totalmente financiável, pois os empréstimos contratados para a compra de equipamentos serão amortizados com a venda dos produtos", repetiu.

Garantiu ainda que o acordo de Tubarão não conflitua com a implantação da Açominas e com o plano de expansão da Usiminas que deverá concluir ainda este ano a sua terceira fase. Acrescentou que a Usiminas será a primeira siderúrgica a ter um novo plano de expansão aprovado, "o que poderá se dar ainda este ano".

Kawasaki nega já ter definido participação

A exemplo do diretor-presidente da Companhia Siderúrgica de Tubarão, o presidente da Kawasaki Steel, Sr H. Tagaya, desmentiu ontem que já tivesse comunicado ao Ministro da Indústria e do Comércio que sua empresa aceita aumentar a participação da indústria brasileira de 33% para 50%, no fornecimento e equipamentos para Tubarão.

A mesma informação foi dada por um diretor da CST, que afirmou que nada foi definido ainda, pois neste momento estão sendo realizadas reuniões em Vitória, com a presença dos japoneses, havendo apenas a conclusão de que realmente existem equipamentos dentro do pacote japonês que podem ser nacionalizados.

Quanto à Finsinder, este mesmo diretor disse que por hora nada foi discutido mais profundamente com os seus técnicos, que ainda não chegaram à Vitória. Eles estão sendo esperados hoje no Espírito Santo, e deverão vir chefiados por um alto dirigente italiano. A expectativa é de que até o final da próxima semana esteja definitivamente equacionada esta questão de aumento da participação da indústria nacional.

"Alguns empresários brasileiros são da opinião de que o Governo poderia bancar a diferença de custos entre os equipamentos nacionais e os estrangeiros. Entretanto, isto não será possível, pois, só para exemplificar melhor, o orçamento da Siderbrás este ano foi muito cortado. Ele era de Cr$ 41 milhões, mas dificilmente chegará aos Cr$ 20 milhões", argumentou o dirigente da CST.

BNDE garante Finame para todo o projeto

O diretor de Planejamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, Sr Roberto Lima Neto, afirmou ontem que a Finame tem condições de financiar toda a parte nacional do Projeto Tubarão, ainda que venha a representar 85% do valor dos equipamentos, que é o índice apontado pelas empresas do setor de bens capital como possível de ser fabricado no Brasil.

Disse o Sr Roberto Lima Neto que a Finame tem um posicionamento prioritário dentro do BNDE, "o que significa dizer que alguns probramas poderiam até ser sacrificados para um maior aponte de recursos àquela agência especial de financiaumento industrial". Ressaltou que não faltarão recursos, "pois o BNDE tem condições de ir buscá-los no exterior, sem a necessidade de comprometê-los com a importação de bens de capital".

Assinalou o diretor de Planejamento do BNDE, entretanto, que o financiamento dos equipamentos para a concretização do projeto, não significa dizer que há uma concordancia sobre a necessidade de sua realização ou sobre sua viabilidade econômica.

Quanto ao orçamento da Finame para 1978, disse o Sr Lima Neto que está perfeitamente equilibrado para atender as operações aprovadas. Acrescentou que a prioridade emprestada à Finame, pelo BNDE, visa garantir encomendas para o setor produtor de equipamentos, que está hoje apto à atender a quase totalidade dos grandes projetos em execução no país.

Senador quer saber o que Governo já apurou sobre os desfalques e subornos

Brasília — O Senador Evelásio Vieira (MDB-SC) encaminhou à mesa do Senado requerimento de informações ao Governo com 20 itens, o primeiro dos quais sobre desfalques e desvios de verbas no valor de Cr$ 10 milhões "em diversos órgãos federais".

Deseja o parlamentar saber, ainda, os recursos dispendidos pelo Banco Central "para sanear o mercado financeiro". Ele pergunta pela cobertura dos cheques no caso do Banco Econômico; se a Petrobrás apurou as responsabilidades no caso da Comgral, e se o General Araken de Oliveira, ex-presidente da empresa estatal, "era de fato, acionista de firma falida de forma fraudulenta" — a Neymo.

GUINDASTE E CAFE'

O parlamentar pergunta pelas sindicancias para apurar denúncia norte-americana de que a Ingram entregou 172 mil dólares ao engenheiro José Levindo para obter encomendas da Petrobrás; e o número de guindastes comprados na Alemanha Oriental pelo DNPVN, na administração do Coronel Mário Andreazza.

Insiste na apuração das denúncias públicas da Ericsson, General Eletric, Goodyear, Lockheed e Coca-Cola sobre subornos pagos a funcionários brasileiros; bem como na apuração dos motivos que levaram o IBC e a Cacex a contratar, sem concorrência pública, a multinacional Supervise para controlar os estoques de café e importações de trigo do país.

José Celso aponta distorção entre armadores e estaleiros

O Almirante José Celso de Macedo Soares Guimarães apontou ontem uma distorção no relacionamento entre estaleiros e armadores, considerando que as encomendas são feitas para manter os estaleiros funcionando e não para fortalecer a marinha mercante, que "está aí para atender seus próprios interesses, e não dos estaleiros", afirmou.

Segundo José Celso, a realidade, no entanto, mostra o inverso. "Como os estaleiros têm mais capacidade de mobilização social por causa do número de empregos que proporcionam — além do problema social que causaria uma queda na produção e dos reflexos na indústria subsidiária que mantêm — eles têm mais condições de pressionar o Governo", disse ele.

No entender do Almirante José Celso de Macedo Soares Guimarães, a principal causa desta distorção foi a ausência de medidas políticas nos últimos anos que dessem condições para a armação brasileira privada ampliar sua faixa de atuação, apontando, entre outras, o impedimento que transportassem também petróleo.

"O Governo, não tendo aumentado sua política de marinha mercante, não permitindo que os armadores brasileiros privados operassem com granéis líquidos ou tivessem maior agressividade nos granéis sólidos, por exemplo, não permitiu o crescimento da frota mercante particular, que ficou praticamente tolhida dentro da carga geral, com algumas pequenos graneleiros, apenas", afirmou o Almirante José Celso.

Ele considera, inclusive, prejudicial também para os estaleiros os efeitos dessa situação. "Com isso a construção naval ficou na dependência de um único comprador, que é o Estado, porque as necessidades de carga geral estão completas, e os armadores estão com navios de sete, oito ou nove anos, no máximo, e não precisam comprar outros", afirmou o Almirante.

O resultado do confronto das duas forças gerou, na opinião dele, um impasse no relacionamento armador e estaleiro. "Fica a tendência da construção naval pressionar o Governo para que ele faça seus planos de construção naval, e os armadores resistindo porque não precisam mais comprar navios", disse.

"Hoje, por exemplo", disse o Almirante José Celso de Macedo Soares Guimarães, "existe uma grande discussão a respeito do pagamento dos 20% pelos armadores aos estaleiros, porque, se o armador paga cerca de 2 milhões de dólares, ele espera que na última prestação receba o navio, e os estaleiros estão com quase três anos de atraso".

Durante a construção do navio, o armador paga 20% do preço da embarcação, tendo-se estipulado que este pagamento é feito nos últimos 12 meses antes da entrega do navio.

Longo curso pede mudanças

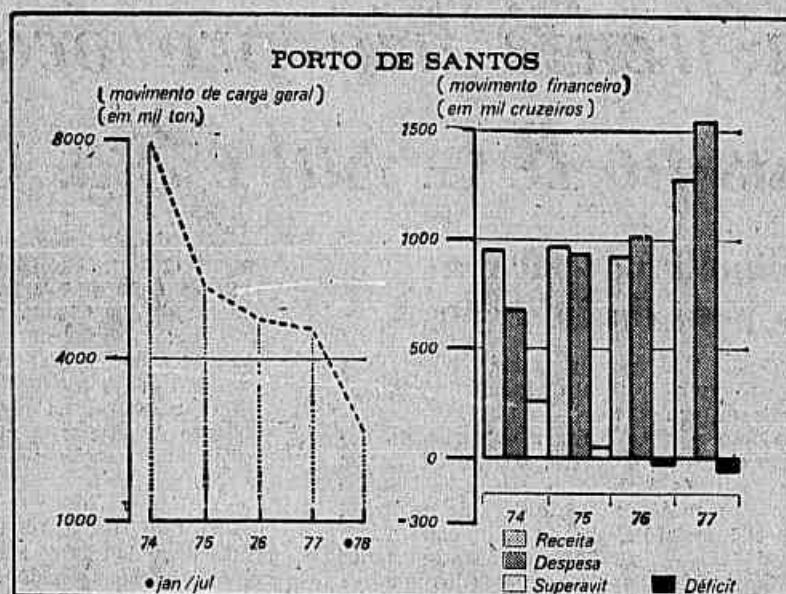
Os armadores que contrataram navios graneleiros no II Plano Naval querem que a parcela paga diretamente ao estaleiro durante a construção do navio passe a ser de 10%, ao invés dos 20% pagos atualmente, com elevação proporcional do financiamento de 80% para 90%. Esta é uma das reivindicações enviadas pelos armadores ao Ministério dos Transportes e Sunamam.

Segundo o presidente da Companhia Paulista de Comércio Marítimo, Wilfred Penha Borges, as reuniões com estaleiros procuram "encontrar a solução mais aproximada da realidade possível, de maneira que seja suportável por estaleiros e armadores". Na semana que vem os armadores deverão se reunir mais uma vez em sua associação de classe.

PEDIDOS

No documento enviado ao Ministério e à Sunamam, os armadores solicitam ainda a eliminação da cláusula contratual que reajusta o preço do navio com base no reajustamento do dólar, além da extensão do prazo de carência de seis para 24 meses, a redução dos juros de 8% para 5% ao ano, a adoção de um sistema de *baloon-financing* e a contabilização integral do Adicional de Fretes para Renovação da Marinha Mercante em nome dos armadores.

O sistema de *baloon-financing* consiste na adoção de prestações maiores no final do prazo de amortização. No caso do AFRMM, que é a parcela de 20% cobrada sobre o frete, parte de seu valor (75%) é contabilizado no Fundo de Marinha Mercante, e o restante (35%) para o armador.

Wilfred Borges é otimista quanto ao resultado dos entendimentos entre estaleiros e armadores.

Os portuários de Santos estão impedidos, por lei, de reivindicar o saque de 50% do FGTS porque o movimento de carga geral em Santos está estabilizado em torno de 4 milhões 500 mil toneladas. Nos últimos quatro anos entretanto ele caiu 74,4%. A queda, inclusive, causou uma diminuição na receita do porto, gerando um déficit de Cr$ 289 mil 846 em 1977. Em 1974 o porto movimentou 7 milhões 932 mil toneladas de carga geral, passando para 4 milhões 546 mil em 1977 e devendo igualar a mesma marca este ano. Como o portuário ganha salário-produtividade sobre o movimento, a queda gerou perdas proporcionais no seu ganho

Bocaina passa no teste mas é rejeitado pela Petrobrás

O Bocaina, navio petroleiro de 116 mil 500 toneladas de porte bruto construído pela Verolme do Brasil para a Petrobrás, aprovado nos testes que fez recentemente na Holanda, recebendo o certificado de qualidade do Lloyd's Register e ratificado pela Sunamam, foi novamente negado pela Petrobrás, que continua alegando defeito técnico.

No próximo domingo chegam ao Brasil os diretores-executivos da Rhine-Scheld Verolme, da Holanda, J. van Rijn e J. van der Meer, para tentar um último entendimento com a Petrobrás a nível comercial. Eles pretendem tentar todas as possibilidades antes que a situação possa se dirigir para a área judicial, segundo informou ontem uma fonte do setor.

O Bocaina manteve-se em testes na Holanda por exatamente 72 dias, passando por três testes operacionais no mar com técnicos da Petrobrás, da Sunamam, do Lloyd's Register e da Verolme holandesa. Além disso ele foi totalmente vistoriado durante um período em que ficou docado. Atualmente o navio está com aproximadamente 800 dias de atraso em relação aos prazos de entrega.

Os diretores da Verolme holandesa pretendem se entrevistar diretamente com o presidente da Petrobrás, General Araken de Oliveira, a fim de resolver o impasse surgido com a rejeição do Cocaina pela Petrobrás. O Beberibe, outro navio do mesmo porte e tipo que o Bocaina, encontra-se ainda ancorado na baía de Jacuacanga, onde está a Verolme.

Uma fonte do setor considerou ontem que, além de um reflexo altamente negativo para a construção naval brasileira no exterior, a situação de impasse gerada entre a Petrobrás e a Verolme, se não atingir uma solução, poderá causar, até o fechamento do estaleiro no Brasil.

A questão entre as duas empresas, provocou, indiretamente, a demissão de um diretor da Verolme e do próprio diretor-presidente, Almirante Ari Biolchini em março deste ano.

Mau resultado com estaleiro leva Mitsubishi a suspender o pagamento de dividendos

Anilde Werneck
Correspondente

Tóquio (Do Correspondente — A Mitsubishi Heavy Industries tornou-se a primeira grande empresa japonesa a não pagar o dividendo semestral a seus acionistas. O vice-presidente Masao Suzuki anunciou que a direção decidiu suspender o pagamento, em face do péssimo desempenho do setor de construção naval, no semestre de abril a setembro, que apresentou um declínio de 50% nos lucros, numa base anual.

Suzuki explicou que este resultado, somado à valorização do iene — que reduziu o valor das vendas ao exterior — fez com que a companhia tivesse um balanço semestral praticamente equilibrado, com os lucros das demais empresas do grupo compensando as perdas no setor de construção naval. A decisão foi reforçada com a previsão de que a recessão no setor vai se acentuar neste segundo semestre e que o iene manterá sua tendência de valorização em relação ao dólar.

LUCROS

O vice-presidente da Mitsubishi disse ainda que há uma previsão de lucros gerais do grupo na ordem de 10 bilhões de ienes neste ano fiscal, mas admitiu que, se a atual situação persistir, a companhia pode enfrentar maiores problemas. Segundo ele, ainda é possível a manutenção do pagamento de 12% de dividendos para todo o ano fiscal, embora esta percentagem não tenha sido ainda decidida.

A decisão da Mitsubishi de não pagar dividendos semestrais encontrava ontem boa receptividade entre outras empresas do setor, também afetadas pela recessão na demanda internacional. E a Ishikawajima-Harima Heavy Industries, além de algumas grandes companhias da área siderúrgica, considerava a possibilidade de seguir o exemplo da Mitsubishi nesta até agora inédita decisão no quadro das superpotências empresariais do Japão.

Japão vai paralisar 20 superpetroleiros

Tóquio — Vinte superpetroleiros japoneses serão retirados do mercado mundial para permitir o programa oficial de estocagem de óleo do Japão durante pelo menos dois anos, disseram ontem fontes da indústria, acrescentando que no sábado, durante a reunião dos ministros da área econômica do Governo, será discutido se 20 outros serão adicionados ao programa a partir do início do próximo ano.

O Governo planejou estocar cinco milhões de quilolitros de óleo cru nos petroleiros durante o atual ano fiscal que se encerrará a 31 de março, como parte de seu programa de importações de emergência de pelo menos quatro bilhões de dólares, destinado a diminuir os superávits comercial e de conta corrente do Japão.

Informe Econômico

Com dinheiro dos outros

Os empresários nordestinos, especialmente os pernambucanos, não têm nada contra o Pólo Petroquímico de Camaçari, na Bahia. Partem da premissa de que tudo o que vier para o Nordeste, onde são tantas as vicissitudes, é bom.

Lamentam, porém, e cada vez mais com maior irritação, que o Pólo tenha sido construído, em boa hora, às custas do resto do Nordeste: boa parte dos recursos de Camaçari foram extraídos da Sudene. E compreende-se a insatisfação, à base de dois argumentos muito graves:

- *O Pólo que se monta no Rio Grande do Sul não está sendo feito às expensas de nenhum fundo regional. Os Estados que se vão beneficiar do Pólo não o estão trocando por nenhum outro investimento.*
- *A Sudene está cada vez mais desfalcada. E, no horizonte, não se percebe qualquer possibilidade de, um dia, casarem-se os recursos disponíveis com o total de investimentos previstos e aprovados por ela.*

* * *

Além do mais, há o argumento de que Camaçari é uma prioridade federal e pelo Governo federal deveria ser financiado.

* * *

Trata-se, como se vê, de mais uma manifestação da preponderancia dos interesses dos planejadores centrais sobre as prioridades regionais.

Diferença

De um diretor de banco paulista, confiando em que hoje não haverá greve:

— Uma coisa é o operário metalúrgico bater o ponto, mas ficar de braços cruzados diante da máquina. Ele está trancado num galpão, na presença, apenas, de seus superiores e de seus pares. Outra é o bancário ficar de braços cruzados numa agência, na frente do público, que espera receber seus serviços.

Sem corrida

O movimento de cheques BB foi ontem praticamente normal. Um pouco acima do que aconteceu nos últimos dias.

Como os cheques BB são negociados entre bancos para cobrir suas perdas no movimento da compensação, conclui-se que a possibilidade de greve nos bancos paulistas não provocou um volume de saques excepcional.

Agosto é melhor

No Ministério da Fazenda, acredita-se que a inflação de agosto será menor que a de julho e, provavelmente, a menor de todo o ano de 78.

Apesar dos aumentos dos horti-frutigranjeiros, principalmente do tomate, o resultado do custo de vida deverá ser muito bom. Mas o Índice de Preços por Atacado (IPA) deverá ser bastante afetado pelo aumento da gasolina.

Vantagens

Um tema ocupou boa parte das conversas de A. W. Clausen, presidente do Bank of America, com empresários brasileiros, entre São Paulo e Brasília: o fato de o Banco do Brasil operar também como autoridade monetária, uma espécie de sub-Banco Central, e as vantagens que isso lhe confere.

Nova imagem

As Casas da Banha vão passar a se chamar Supermercados CB. Sobrevive à política de aperfeiçoar a imagem o Porcão, que continuará sendo o nome do hipermercado da Avenida Brasil.

* * *

Climério Velloso, diretor da empresa, está anunciando que vai entrar no negócio da exportação, valendo-se dos mesmos canais que utiliza para importar.

Nada de Tubarão

Não se falou do anúncio do Presidente Geisel de que Tubarão vai ser feita, nem de Tubarão, no encontro de ontem do General Euler Bentes Monteiro com empresários paulistas, embora lá estivesse Claudio Bardella.

Só o Senador Paulo Brossard, candidato a Vice-Presidente, comentou o assunto, depois da reunião: "Aceito as críticas de que nenhum senador teceu comentários sobre a usina de Tubarão. E como acho o problema da mais alta relevancia, estou procurando um tempinho para coletar dados e fazer um pronunciamento."

Pela Argentina

De um observador de geadas, sobre o frio de ontem no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina:

— Essa frente está muito no litoral e, agora, não pode mais se desviar para os cafezais do Oeste do Paraná. As frentes frias perigosas são as que entram pelo Paraguai. Esta entrou pela Argentina. Mesmo assim, nunca se sabe...

Nova frente fria provoca neve e geadas no R. G. Sul e Sta. Catarina

Porto Alegre, Curitiba — O frio voltou a atingir intensamente o Rio Grande do Sul e Santa Catarina na noite de quarta-feira e na madrugada de ontem: no Rio Grande do Sul geou em 17 cidades na região da fronteira, queimando os pastos e fazendo prever atraso no engorde de gado bovino. E em Santa Catarina geou em Lages, Porto União e Mafra, na região Norte, o que veio no entanto beneficiar a cultura de frutas de clima temperado (maçãs e pêssegos). Em São Joaquim nevou.

No Paraná, onde se concentra o maior parque cafeeiro do país, não houve geadas, embora a temperatura tenha caído bruscamente pela madrugada e pela manhã. Londrina, ao Norte do Estado, zona de café, teve temperatura mínima de 11 graus, o que não chegou a assustar os cafeicultores. Em Curitiba fez quatro graus por volta das 10 horas da manhã de ontem. A previsão da meteorologia é para novas geadas hoje no Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Não preocupa

Como na geada do último dia 15 e nas que a antecederam, o frio de ontem foi consequência de uma massa polar que penetrou em território brasileiro vinda do Sul, e que pode agora continuar progredindo sobre o Paraná e São Paulo ou desviar-se para o mar. De qualquer maneira, ainda não foi bastante para alarmar aos produtores e negociantes de café. Durante o dia, a temperatura variou entre 15 e 20 graus em Londrina, e a impressão é que a frente fria está muito sobre a costa para poder atingir a região cafeeira. Também no exterior a notícia do frio não provocou grandes altas. As Bolsas de Londres e Nova Iorque subiram, mas moderadamente.

Paulinelli não aceita todo peso da inflação

Uberlândia, MG — "A agricultura está pressionando a inflação mais do que devia, mas ainda não é a principal responsável por ela, já que dois outros itens, construções e serviços públicos têm colaborado mais para a elevação da inflação", afirmou o Ministro da Agricultura, Alysson Paulinelli ao contestar declaração do ex-Ministro Delfim Neto de que a frustração da safra foi a principal responsável pela inflação de '78.

O Ministro disse desconhecer qual será o modelo para a agricultura a ser adotado no Governo do General João Baptista de Figueiredo mas opinou que a tendência, no país será de desenvolver a agropecuária através do trabalho harmônico entre pequena, média e grande empresa.

BINACIONAL

Segundo ele, a frustração da safra nesse ano prejudicou bastante a economia nacional e alterou as perspectivas de aumento da produção de alimento. Contestou, contudo, declaração do ex-Ministro Delfim Neto, assegurando que setores de construções e serviços públicos ocupam, respectivamente, o primeiro e segundo lugares entre os itens que mais contribuem para elevar os índices inflacionários.

Sobre a expansão do Polocentro, assegurou que o Governo está estudando novas fontes de recursos, além da liberação dos Cr$ 500 milhões destinados ao programa, dos quais Cr$ 150 milhões já estão sendo aplicados. Apontou as declarações do General João Baptista Figueiredo sobre a agricultura como evidência de que o setor será a prioridade do próximo Governo.

Anunciou que no próximo dia 5 será assinado o contrato para a formação da binacional Brasil-Japão para exploração das atividades agropecuárias em 50 mil hectares na região do cerrado, "em área a ser definida pelo Governo japonês e não pelo Governo brasileiro". O capital inicial será de 10 milhões de ienes.

Estimou que as áreas de plantio no próximo ano deverão crescer em torno de 3 a 5% e garantiu que não haverá este ano problema no abastecimento de carne, pois o Governo tem ainda 108 mil toneladas estocadas. Informou que as importações e exportações do produto continuarão liberadas.

Geada reduz em 16% a produção de trigo

Brasília — A primeira estimativa do Ministério da Agricultura sobre os efeitos da geada, ocorrida entre os dias 12 e 15 de agosto nos Estados do Sul do país, foi divulgada ontem e indica perda de 16% na produção nacional de trigo da safra 1978/1979. Do total estimado anteriormente em 2 milhões e 664 mil toneladas, a previsão de produção passou para 2 milhões e 244 mil toneladas.

O Estado que mais sofreu com os efeitos da geada sobre o trigo foi o Paraná, que apresentou perda de 30% de produção, passando de 1 milhão e 200 mil toneladas para 840 mil toneladas. Em São Paulo, a produção de trigo teve quebra de 27%, reduzindo-se de 220 mil toneladas para 160 mil toneladas. O Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Mato Grosso não tiveram suas lavouras de trigo atingidas pela geada.

Pastagens e feijão

O relatório do Ministério da Agricultura diz que o frio provocou paralisação temporária no rebrote das pastagens, obrigando os pecuaristas a se utilizarem de suplementação alimentar para o rebanho por mais tempo. Em São Paulo, o frio provocou danos nas pastagens de Itu, Itapetininga, Avaré, Itatinga, Taquerituba e Capão Bonito.

Em Mato Grosso, a estimativa de perdas na produção de feijão não ultrapassa a 3% e espera-se replantio nas áreas atingidas. Em São Paulo, foram registrados alguns prejuízos, porém, sem comprometimento da produção no Estado, já que nessa época quase não há feijão plantado.

No Paraná, haviam sido plantados antes da geada apenas 167 mil 120 hectares de feijão, o que corresponde a 22% da intenção inicial de plantio. Os danos sobre o feijão plantado foram estimados em 6,5% com relação à estimativa de plantio total do Estado. As baixas temperaturas devem retardar o desenvolvimento das plantas e a área perdida será replantada.

Dos horti-frutigranjeiros, o tomate foi o produto mais atingido pela geada em São Paulo, seguido da batata e das verduras de folhas. O chuchu chegou a ser afetado na região metropolitana do Paraná, enquanto que a Oeste do Estado as espécies mais afetadas foram a couve-flor e o repolho e, em menores proporções, a beterraba, a cenoura, o alho e a cebola.

Café

O Ministério da Agricultura confirmou os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Café sobre os prejuízos da geada. O relatório indica perda de 27% na produção nacional, com base na estimativa de 22 milhões de sacas beneficiadas de 60 quilos cada, feita após a estiagem.

O Paraná foi o Estado que teve perdas mais significativas na cultura de café, com prejuízo de 54%. A produção total do país está estimada, agora, em 16 milhões e 100 mil sacas.

Carter prevê que EUA terão déficit mais sério de sua história

Washington — O Presidente Carter previu ontem que os Estados Unidos terão este ano provavelmente o mais sério déficit comercial de sua história e, usando um tom quase dramático, apelou a um grupo de governadores norte-americanos a demonstrar "a disposição nacional" de aprovação da lei do gás natural, para apressar uma decisão do Congresso.

"Esse projeto de lei, se rejeitado, terá um efeito devastador para nossa imagem nacional, o valor do dólar, a balança comercial e a inflação", enfatizou o Presidente, lembrando que "o mundo inteiro está olhando para nosso Governo — eu e o Congresso — para ver se temos a disposição nacional para lidar com uma questão difícil e desafiante".

O Presidente, que encurtara suas férias em dois dias para voltar à Casa Branca, a fim de coordenar o esforço pela aprovação da lei, admitiu que o projeto de lei, que abolirá o controle de preços do gás natural a partir de 1985, não é perfeito, pois "não traz vantagens claras aos consumidores e aos produtores". Reconheceu que o projeto "não é exatamente o que quero", mas é "justo, bem equilibrado e bem melhor do que as leis existentes".

A lei, que tem mofado no Congresso durante nove meses, estancou o progresso na aprovação do pacote energético que o Presidente enviou ao Legislativo há 16 meses, aprofundando a falta de confiança no dólar.

Julho marcou mesmo o início da desaceleração

Washington — O assessor de Imprensa da Casa Branca, Jody Powell, disse ontem que o Governo não prevê qualquer desaceleração econômica séria em consequência da revelação de que a economia caiu 0,7 no mês de julho, pois já esperava a redução no ritmo do crescimento econômico, a partir deste terceiro trimestre.

Em Tóquio, a Agência de Planejamento Econômico anunciou que também o Japão diminuiu seu ritmo de crescimento, uma vez que o Produto Nacional Bruto cresceu apenas 1,1% de abril a junho, contra os 2,5% do trimestre anterior.

O Departamento de Comércio norte-americano informou que o 0,7% negativo foi a primeira baixa registrada na economia desde janeiro, mas como na época havia inverno e greve do carvão, a queda de julho é, na verdade, a mais baixa não relacionada com o estado do tempo registrada desde a recessão de 1974-75. Isto significa que a produção industrial deverá cair nos próximos meses, provocando maior desemprego.

Lambsdorff culpa Carter pela queda do dólar

Tóquio — O Ministro da Economia da Alemanha Ocidental, Otto Lambsdorff, declarou que não cabe a Bonn ou a Tóquio a solução do problema da desvalorização do dólar, mas a Washington, cuja administração considera responsável pelas constantes quedas da moeda americana. Acrescentou que o Governo Carter precisa ser mais incisivo em sua iniciativa de conseguir a aprovação do Congresso para a lei de conservação de energia e no combate à inflação.

Lambsdorff, em entrevista no Clube dos Correspondentes Estrangeiros de Tóquio, aderiu à tese japonesa de que não são os superavits do Japão e da Alemanha os responsáveis pela queda do dólar, mas as falhas na política econômico-financeira americana. Mas acabou por admitir que o problema merece uma atenção global, lembrando que, na recente Conferência de Cúpula de Bonn, ficou acertado que haveria cooperação e coordenação nas políticas econômicas dos sete grandes para solucionar, inclusive, o problema do dólar.

SATISFEITO

Afirmou que está satisfeito com a disposição do Japão de estimular sua economia, fazendo-a crescer 7% ainda neste ano fiscal, que termina em março. Disse que, nas conversações que manteve com os dirigentes japoneses, ficou convencido de que há a intenção de abrir o mercado a produtos estrangeiros. Por esta razão, acrescentou, a Alemanha não está interessada em impor restrições à compra de produtos japoneses, preferindo equilibrar a balança comercial através da ampliação das exportações para o Japão.

Afirmou que, embora haja semelhança na posição dos dois países, no quadro econômico internacional, não há coincidência nos programas que devem ser adotados pela Alemanha e pelo Japão para estimular suas economias. Assinalou que seu país já tem suficientes rodovias e hospitais, por exemplo, o que deixa um reduzido campo para investimento em obras públicas, enquanto o Japão tem muito ainda a fazer neste setor.

A propósito, observou que, na última quarta-feira, o Governo alemão enviou ao parlamento um programa destinado a ampliar a demanda doméstica e a cumprir a promessa de um crescimento econômico real de 1%.

Brasil quer acordo nuclear com a França para outubro

Brasília — O Chanceler Azeredo da Silveira afirmou ontem que o Brasil tem interesse em estudar um acordo nuclear com a França, acrescentando que o interesse se localiza nos reatores **fastbreeders** franceses. Admitiu que um acordo desse tipo poderá ser firmado durante a visita ao Brasil do Presidente Valéry Giscard D'Estaing e que tal interesse tem sido manifestado pelo lado brasileiro nas negociações prévias.

O Chanceler fez tais declarações em entrevista a um jornalista francês, logo após o seu encontro de uma hora, ontem cedo, com o Ministro francês do Comércio Exterior, Jean François Deniau, no Itamarati. Segundo o Chanceler, o Governo brasileiro vê como certas as assinaturas de acordos de fornecimento, pela França, de equipamentos e tecnologia, durante a visita do Presidente francês.

Petroquímica

Silveira admitiu, ainda, a possibilidade de serem firmados acordos de cooperação na área petroquímica, ao mesmo tempo em que ouviu ontem, do próprio Ministro Deniau, que a França tem interesse em criar empresas **joint-ventures** em vários setores, não identificados na entrevista. Disse o Ministro que os dois lados — França e Brasil — "têm grande esperança em que a participação francesa no desenvolvimento brasileiro seja permanente, e não episódica".

Mostrando-se bastante otimista com as possibilidades de novos acordos bilaterais, que seriam firmados em outubro, com a visita de Giscard, o Chanceler brasileira destacou o vulto da cooperação da Europa Ocidental com o Brasil nos últimos três anos, lembrando que o comércio Brasil-França já atinge 800 milhões de dólares nos dois sentidos, estando equilibrado. Segundo Silveira, estes números podem aumentar sensivelmente como resultado imediato da visita do Presidente francês.

Conhaque e queijos

Após encontrar-se com o Chanceler Jean François Deniau participou, ontem, de um almoço reservado, na Embaixada francesa, no qual estiveram presentes o Ministro da Fazenda, Mário Simonsen, e o Embaixador da França no Brasil, Sr Jean Beliard.

Com Simonsen, o Ministro levantou a questão das imposições que a Cacex vêm fazendo para determinados produtos franceses, como o conhaque e queijos, ambos proibidos de serem importados pelo Brasil. Para a França, "o comportamento da Cacex é discriminatório", uma vez que o Brasil importa produtos similares, como o uisque fabricado na Escócia.

Deniau entrevistou-se também com os Ministros dos Transportes, Dirceu Nogueira, da Aeronáutica, Brigadeiro Araripe Macedo, do Planejamento, Reis Velloso, e com o secretário-geral das Minas e Energia, Ney Webster.

Em todas as entrevistas, Deniau apresentou várias sugestões visando aumentar o atual estágio do intercambio comercial e econômico entre os dois países. Porém, apesar do permanente interesse do Brasil em incrementar suas relações com um importante parceiro financeiro como a França, o Ministro saiu convencido de que muitos projetos bilaterais só serão decididos no futuro Governo, já que a gestão do Presidente Geisel terminará nos próximos meses.

Na entrevista com o secretário-geral das Minas e Energia, Deniau analisou as possibilidades de se iniciar cooperação tecnológica para o desenvolvimento da energia nuclear, exploração e beneficiamento de carvão brasileiro; venda de equipamentos para a usina de Tucuruí e realizar troca de informações sobre produção petrolífera.

Sabe-se, porém, que já está praticamente acertado um acordo entre os dois países para a exploração e beneficiamento de jazidas carboníferas do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, juntamente com empresas brasileiras. Há cerca de um mês, a companhia estatal francesa Carbonnages de France enviou ao CNP um relatório indicando em que áreas poderia atuar para melhorar a produção brasileira de carvão.

No encontro com o Ministro dos Transportes foram abordados aspectos de projetos ferroviários brasileiros que serão objeto de acordos a serem assinados com a França, durante a visita, de Giscard. Um desses projetos é o trem metropolitano entre Porto Alegre e Novo Hamburgo, cujos investimentos previstos são da ordem de Cr$ 5 bilhões com a participação francesa de 190 milhões de dólares (Cr$ 3 bilhões 585 milhões).

O Ministro Dirceu Nogueira conversou com Deniau também sobre a possibilidade dos franceses financiarem equipamentos portuários para os portos de Paranaguá, Suape (PE) e Santos.

O Ministro Deniau, da França, (C) visitou Silveira (D) em companhia do Embaixador Beliard

Por que o "fast breeder"

Há pelo menos dois anos o Brasil vem tentando obter da França um acordo para o fornecimento da tecnologia dos reatores **fast-breeders**, ou super-regeneradores, que são capazes de produzir tanto combustível — plutônio — quanto o combustível que consomem — uranio enriquecido. Ou seja, uma carga inicial de uranio enriquecido dá partida ao reator, que daí por diante passa a produzir seu próprio combustível.

A introdução desses reatores significa, assim, a multiplicação das atuais reservas mundiais de uranio. No momento, porém, o **fast-breeder** ainda não está desenvolvido a ponto de entrar em escala comercial. Sua comercialização está prevista para a década de 90. Mas a França é o país cujas pesquisas estão mais adiantadas. Daí o interesse brasileiro num acordo de cooperação com os franceses, que se traduziria, basicamente, no fornecimento, ao Brasil, de um protótipo para ser estudado por cientistas brasileiros.

Apesar dos esforços do Governo brasileiro, porém, a França tem se mostrado reticente em relação ao fornecimento da tecnologia do **fast-breeder**. Afinal, ele gera muitas vezes mais plutônio que a geração atual de reatores e o plutônio é matéria-prima para a fabricação da bomba atômica.

Um acordo dessa natureza com a França certamente geraria pressões semelhantes ou talvez maiores, que as criadas pelo acordo nuclear com a Alemanha. O próprio Governo dos Estados Unidos paralisou as pesquisas que cientistas norte-americanos desenvolviam com o reator de Clinch River, sob o argumento de que os super-regeneradores contribuirão para a proliferação de armamentos nucleares. E, apesar das pressões do Congresso norte-aemricano, o Presidente Jimmy Carter ainda não mudou sua posição.

Brasil assina hoje com Urenco

Brasília — Os Governos do Brasil, Grã-Bretanha, Holanda e Alemanha vão consolidar hoje, por troca de notas, os mecaniscos que orientarão os entendimentos para a concretização do acordo multilateral de salvaguardas sobre depósitos de plutônio enriquecido para as centrais nucleares de Angra-I e III.

As notas, que encerram 11 meses de intensas negociações e várias tentativas holandesas de anular o contrato de fornecimento de combustível assinado entre a Urenco e a Nuclebrás, serão firmadas e trocadas pelos Embaixadores Norman Statham (Grã-Bretanha), Hans Joerg Kastl (Alemanha). Gerhard Wolter Bentinck (Holanda) e o Chanceler Azeredo da Silveira, ao meio-dia, no Itamarati.

Memorando

As notas estabelecem a decisão do Brasil e dos três países integrantes da Urenco de iniciar, o quanto antes, negociações com a Agência Internacional de Energia Atômica, com base no Artigo 12-A de seu estatuto, de um acordo multilateral de salvaguardas, que deverá estar concluído quando Angra-II e III estiverem em condições de reprocessar o uranio enriquecido pela Usina de Almelo.

Esta decisão, acertada através de um memorando assinado em janeiro deste ano, entre os quatro países, contraria uma moção aprovada em junho pelo Parlamento holandês, exigindo que o acordo multilateral de salvaguardas sobre depósitos de plutônio estivesse concluído dois anos antes de estarem as centrais brasileiras em condições de reprocessar o combustível fornecido pela Urenco.

Entretanto, como a assinatura das notas coincide com o recesso de verão do Parlamento holandês, os meios diplomáticos brasileiros acreditam que as repercussões desta decisão na Holanda, ficarão limitadas à imprensa e à opinião pública, encerrando definitivamente a questão.

Os documentos que serão firmados hoje prevêem ainda, de acordo com o memorando de janeiro, que se o processo de negociação de um acordo multilateral com a Agência Internacional de Energia Atômica for impraticável — ele deverá estar pronto quando as usinas estiverem em condições de reprocessar o uranio — os quatro países imediatamente entrarão em entendimentos para concretizar um acordo ad hoc com o Brasil.

Eles estabelecem também que, nos dois casos, as salvaguardas serão aplicadas sem discriminação. No caso do acordo ad hoc vir a ser adotado, a Urenco se compromete a firmar um documento semelhante de todos os países que se tornarem seus clientes. O Brasil, como se sabe, será o primeiro.

Estatuto

O Artigo 12-A. do estatuto da Agência Internacional de Energia Atômica, baseado no qual os quatro Governos firmarão o acordo multilateral ou ad hoc, estabelece que:

No tocante a qualquer projeto da Agência, ou a outro arranjo no qual as partes interessadas lhe solicitem que aplique salvaguardas, a Agência terá os seguintes direitos e responsabilidades:

1) Aprovar os meios a serem usados para o tratamento químico dos materiais irradiados, unicamente com o objetivo de garantir que esse tratamento químico não se prestará ao desvio dos materiais para fins militares e que se ajustará às normas de proteção da saúde e às normas de segurança aplicáveis;

2) Exigir que os materiais fissionáveis especiais recuperados ou obtidos como subprodutos sejam utilizados para fins pacíficos;

3) Exigir que se deposite em poder da Agência todo o excedente de materiais fissionáveis especiais, recuperados ou obtidos como subprodutos, além das quantidades necessárias aos usos acima indicados, a fim de evitar acumulação desses produtos;

4) Enviar ao território do Estado ou Estados beneficiários inspetores, designados pela Agência após consulta com o Estado ou Estados interessados;

5) Em caso de violação e de falta, e se o Estado ou Estados beneficiários não tomarem, em prazo razoável, as medidas corretivas requeridas, a Agência terá o direito de suspender ou dar por terminada a assistência e retirar quaisquer materiais e equipamentos para a execução do projeto.

Depois de nove anos, D. de Imbituba vai distribuir dividendo

Depois de nove anos consecutivos sem pagar dividendos aos seus acionistas, a Docas de Imbituba S/A decidiu ontem, em assembléia realizada em Santa Catarina, sua sede, que distribuirá um total de Cr$ 2 milhões 487 mil 450, ou seja 25,35% do seu lucro de Cr$ 9,8 milhões. Na Bolsa do Rio, as ações subiram 6,21%, fechando a Cr$ 3,90.

Segundo informação prestada pelo diretor José Uzedo de Oliveira, será também distribuída uma bonificação de quatro ações por cada uma do capital de Cr$ 10,8 milhões, que passará agora para Cr$ 54 milhões. Em maio, ele explicava ao JORNAL DO BRASIL as razões da suspensão dos pagamentos dos dividendos: "Só a 13 de janeiro deste ano o Governo aprovou as contas da Imbituba relativas aos exercícios de 58 a 74".

O balanço do primeiro semestre revelou lucros acumulados de Cr$ 9,8 milhões, para um patrimônio líquido de Cr$ 89 milhões. Segundo análise da Bolsa do Rio, o lucro disponível passou de Cr$ 3,1 para Cr$ 8,2 milhões, comparados os exercícios de 76 e 77, enquanto o lucro operacional saiu de Cr$ 3,8 para Cr$ 5,6 milhões — período em que as rendas operacionais evoluíram de Cr$ 30,10 para Cr$ 52,7 milhões. Outros indicadores: o lucro por ação foi de Cr$ 0,29 para Cr$ 0,76, e o valor patrimonial por ação, de Cr$ 1,76 para Cr$ 2,52.

De acordo com a empresa, o fato das contas não terem sido aprovadas de 58 até 74 impedia a correção do capital, o que "derivou do Ato Complementar 74, baixado em 69, que proibia a reavaliação do ativo pelas concessionárias de portos". Com a Docas de Santos tendo "ganho a briga, na Justiça", a Imbituba — uma das nove empresas da **holding** Francisco Catão — também conseguiu corrigir seu capital social.

CVM diz que Tibrás "cochilou" ao criar nova classe de ação

Belo Horizonte — O presidente da CVM — Comissão de Valores Mobiliários, Roberto Teixeira da Costa, afirmou ontem a propósito da conversão de 50% das ações ordinárias da Tibrás — Titanio do Brasil S/A em ações preferenciais classe D que, em sua opinião, "não houve má fé, mas um cochilo na forma como foram criadas", e que recomendou a "prestação de informações para que o minoritário não seja prejudicado — o que a empresa já se dispôs a cumprir".

Uma dessas recomendações foi no sentido de que a criação das novas ações "dependerá do referendo de uma nova assembléia". Segundo a Lei das S/A, esta assembléia deve ser especial para os acionistas portadores de preferenciais classes A, B e C. Hoje, a Tibrás realiza uma AGE para "elucidar as dúvidas de interpretação surgidas" com a conversão das ações ordinárias, segundo comunicado da empresa feito no domingo.

Roberto Teixeira da Costa prorrogou, por mais 30 dias, a data da divulgação do relatório que a CVM está elaborando sobre a manipulação com as ações da Petrobrás — levantamento que, a seu ver, "servirá para aprimorar a legislação" sobre o assunto.

Ele disse não acreditar que as empresas estatais sejam mais "fechadas" que as outras, no que toca à divulgação de informações, citando o exemplo da própria Petrobrás e Vale, "as únicas" que fazem relatórios trimestrais. Acrescentou que a primeira "tem um relacionamento com seus acionistas bem acima da média da companhia brasileira".

Antes da entrevista, o presidente da CVM fez uma conferência na Bolsa mineira, no seminário Mercado Acionário, Situação Atual e Perspectivas, quando admitiu que "o mercado acionário tem encontrado grande dificuldade de convivência com taxas de inflação na casa dos 30/ 40%, mas assinalou que "a experiência dos últimos anos tem mostrado que ele poderá crescer, apesar da inflação".

Na mesma ocasião, o presidente da Abrasca — Associação Brasileira das Empresas Abertas, Vitório Cabral, afirmou que "é certo que a criação da correção monetária tornou possível a expansão do país; mas hoje, 12 anos depois, o país paga os juros reais mais altos do mundo". Segundo ele, "o Brasil é o único país onde a inflação penaliza o trabalho e remunera o capital, e o pequeno capital e o trabalho são penalizados em favor das grandes poupanças".

Para o Secretário de Fazenda de Minas, João Camilo Pena, "agora é hora de reavaliação" — inclusive porque "as empresas atingiram ponto vulnerável em seu endividamento e a União não tem margem mais para emprestar, pois endividou-se a tal ponto que já traz preocupações".

Para consolidar o mercado de capitais, considera essencial a revisão do sistema de orientação da poupança e de créditos subsidiados, o "que dificilmente se fará se não se conseguir saldo comercial no balanço de pagamentos", afirmou.

Bolsa do Rio

Os números do pregão

Papéis mais negociados à vista, em dinheiro Petrobrás PP EX/D (24,95%), B. Brasil PP EX/D (14,65%), Acesita OP (10,29%), Brahma OP (7,58%), B. Brasil ON (6,04%)

Na quantidade de títulos: Petrobrás PP EX/D (18,54%), Acesita OP (18,52%), B. Brasil PP EX/D (14,49%), B. Brasil ON (6,72%)

Papéis governamentais (Cr$ mil): 66.639 (61,64%)
Papéis privados (Cr$ mil): 41.479 (38,36%)
IBV: médio 5846 (—0,5%) Final: 5815 (—0,5%)
IPBV: 428 (—0,9%)
Média SN: ontem: 89.773, anteontem: 90.321, há uma semana: 89.716, há um mês: 90.518, há um ano: 82.095.
Oscilação: Das 24 ações do IBV, 8 subiram, 10 caíram, 4 ficaram estáveis, Mannesmann PP não foi negociada ontem e, Pet. Ipiranga, anteontem.
Maiores altas: W. Martins OP (3,57%), Riograndense PP (1,96%), Fertisul PP (1,45%), Unipar PE (1,17%), Nova América OP (0,85%)
Maiores baixas: B. Brasil ON (2,99%), Light OP EX/D (2,44%), Souza Cruz OP (1,77%), Vale PP (1,56%) e BNB PP (1,36%)

Volume negociado

	Quantidade	Cr$
À vista	49.331.890	89.102.851,86
A termo	13.377.000	19.015.570,00
Total	62.708.890	108.118.421,86
Mais baixo do ano (2/1)	24.044.694	51.065.927,91
Mais alto do ano (28/6)	107.689.128	310.714.740,37

EMPRESAS

- O Banco do Brasil terá, a partir de agora, a auditoria da Price Waterhouse Auditores Independentes. A Price esclarece, entretanto, que é "uma sociedade civil organizada consoante as normas do nosso Código Civil, e não é auditada por qualquer empresa dos EUA ou de qualquer outro país".
- **O lucro disponível da Docas de Santos somou Cr$ 153 milhões 40 mil no primeiro semestre, o que significa uma expansão nominal de 8,2% sobre o primeiro semestre de 77. As rendas operacionais, ao atingirem Cr$ 1,1 bilhão, cresceram 44,7%. Análise da Bolsa do Rio mostrou ainda que o lucro por ação caiu de Cr$ 0,31 para Cr$ 0,26.**
- No quadrimestre de setembro a dezembro, o índice da Bolsa do Rio passa a ter 26 ações representativas de 22 empresas, que detêm 90,08% do volume à vista. Entram agora Bozano Simonsen PP e Ferbasa PN endossáveis.
- **A BBC Brown Boveri and Co. Ltd. adquiriu 31% do capital da Blindex Construções Elétricas Especiais e Blindadas Ltda., de Diadema (SP), para ampliar e completar sua linha de produtos elétricos de baixa tensão. A nova razão social é Blindex-Brown Boveri Eletrotécnica S/ A.**
- Cresceu 100%, em termos não deflacionados, o lucro disponível das Lojas Brasileiras no exercício encerrado em junho último, segundo análise da Bolsa do Rio. O lucro por ação, entretanto, reduziu-se de Cr$ 0,73 para Cr$ 0,61, tendo o capital aumentado de Cr$ 100,8 para Cr$ 151,2 milhões. As rendas operacionais atingiram Cr$ 1,2 bilhão, o que mostra uma expansão de 61,2% nominais.
- **A Mercedes-Benz está expondo dois caminhões pesados, que se adaptam ao sistema de transporte intermodal, na I Feira Nacional de Transportes no Anhembi, em São Paulo.**
- Um aumento de 13,3% na produção de carroçarias para ônibus foi obtido em julho pela indústria como um todo, comparando os resultados com o mesmo mês de 1977.

Vendas do Grupo Gerdau atingem Cr$ 3,1 bilhões

Porto Alegre — A maior produtora de pregos da América Latina, a Metalúrgia Gerdau faturou Cr$ 185 milhões com a sua produção de 9 mil 400 toneladas no último semestre. O Grupo Gerdau, em conjunto, confirmou a liderança da produção siderúrgica privada nacional com uma produção de 464 mil toneladas de lingotes e um volume de vendas de Cr$ 3 bilhões 100 milhões.

Com essa produção, houve um crescimento de 13% em seu desempenho, em relação ao primeiro semetre do ano passado. As empresas — Cosigua, Rio-Grandense, Açonorte e Guaira, além da metalúrgica — ác consideraram nos resultados do exercício os efeitos da nova Lei das S/A.

Por empresa do grupo, o maior faturamento foi obtido pela Companhia Siderúrgica da Guanabara (Cosigua), que produziu no primeiro semestre deste ano 254 mil toneladas de aço, faturando Cr$ 1 bilhão 300 milhões e apresentando um lucro liquido de Cr$ 120 milhões. A Siderúrgica Rio-Grandense, por sua vez, teve um faturamento de Cr$ 638 milhões, com um lucro liquido de Cr$ 78 milhões 700 mil, o que propiciou um lucro por ação de Cr$ 0,24. A Siderúrgica Açonorte, que completa atualmente o projeto de ampliação que elevará sua capacidade de produzir laminados para 200 mil toneladas/ano, teve um faturamento de Cr$ 469 milhões no semestre, com um crescimento de 54% e um lucro liquido de Cr$ 76 milhões, o que proporcionou um lucro por ação de Cr$ 0,21.

Diretor da CVRD nega prejuízo

O diretor financeiro da Companhia Vale do Rio Doce, Luis do Amaral de França Pereira, desmentiu ontem a análise do balanço da empresa no primeiro semestre deste, feita pela empresa Lopes Filho e divulgada pela Bolsa de Valores do Rio de Janeiro. Segundo o diretor, a CVRD não teve prejuízo, e sim um lucro de Cr$ 840 milhões.

O Sr Luis do Amaral esclareceu que a análise feita pela Lopes Filho não levou em conta as diferenças de critérios entre os exercícios anteriores e o atual, com a nova lei das S/A. A análise mostra um prejuízo de Cr$ 3 milhões, mas ela não inclui a correção monetária, apenas o Imposto de Renda, o que, segundo o diretor, é errado, pois se não existe a correção não pode haver provisão para o IR.

"A análise da Lopes Filho não coloca a correção monetária, mas inclui o Imposto de Renda, que só existe em função da correção. Se corrigirmos isto, veremos que houve um lucro de, no mínimo, Cr$ 63 milhões 483 mil, que poderá ser bem maior se incluirmos a depreciação da correção monetária", explicou o diretor da CVRD.

O dirigente argumentou, ainda, que ao excluir a correção do ativo permanente também deveria exclui-la da depreciação, que foi incluída nos custos. "Em consequência, a depreciação seria substancialmente menor e, consequentemente, o lucro maior, em igual proporção", explicou. O Sr Luis do Amaral atribuiu estas distorções na análise divulgada pela Bolsa às mudanças drásticas determinadas pela nova Lei das S/A.

Segundo ele, pela lei antiga a CVRD apresentaria um lucro substancial — algumas centenas de milhões de cruzeiros, ou seja, de Cr$ 63 milhões 483 mil mais a depreciação da correção. Ele explicou, também, que de acordo com a nova lei, foi feita no balanço de abertura do atual exercício a correção monetária especial. "Ao fazer isto, a depreciação desta correção passou a ser computada mensalmente nos custos, reduzindo os lucros. Além disto, no resultado do 1º semestre de 1977 foi considerada uma receita de bonificações recebidas em ações, que no 1º semestre deste ano não foi contabilizada pela Vale, já que a nova Lei das S/A modificou este critério.

O dirigente concluiu os seus esclarecimentos atribuindo as distorções da análise da Bolsa à falta de dados suficientes e ao erro de se comparar 1978 com 1977, quando a lei era diferente. "Nosso balanço foi feito de acôrdo com a nova Lei das S/A e suporta qualquer auditoria, mas eu gostaria que a Bolsa de Valores antes de divulgar análises de balanços nos consultasse.

Cotação da Bolsa de São Paulo

Ação	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Acesita op	1,00	1,01	1,01	629
Aços Vill op	1,49	1,49	1,49	70
Aços Vill pp	1,77	1,18	1,80	153
Alpargatas op	3,05	3,03	3,02	919
Alpargatas pp	2,95	2,92	2,90	841
Amazonia on	0,83	0,83	0,83	19
América Sul on	1,00	1,00	1,00	13
América Sul pn	1,00	1,00	1,00	62
And Clayton op	1,98	1,98	1,95	161
Anhanguera op	0,65	0,65	0,65	270
Antarctica op	1,60	1,60	1,60	10
Arno pp	3,50	3,50	3,50	117
Artex op	1,06	1,06	1,06	1
Artex pp	1,34	1,34	1,35	213
Assam Toteis pn/b	0,90	0,90	0,90	16
Auxiliar SP on	1,10	1,10	1,10	30
Auxiliar SP pn	0,87	0,87	0,87	64
Bandeirantes on	0,89	0,89	0,89	4
Bandeirantes pp	0,56	0,55	0,55	2 214
Banespa on	1,45	1,45	1,45	110
Banespa pn	1,55	1,55	1,55	1
Banespa pp	1,63	1,61	1,60	665
Bardella pp	2,15	2,15	2,15	40
Belgo Mineira op	1,24	1,23	1,24	1 165
Belgo Mineira op	1,18	1,18	1,18	67
Benzenex pp	0,35	0,35	0,35	50
Besc pp/b	1,05	1,05	1,05	17
Bic Monark op	0,60	0,60	0,60	113
Brad Invest on	1,63	1,63	1,63	102
Brad Invest pn	1,64	1,64	1,64	38
Bradesco on	2,00	2,00	2,00	122
Bradesco pn	1,90	1,90	1,90	416
Brahma pp	2,13	2,07	2,10	272
Brasil on	1,70	1,62	1,62	559
Brasil pp	1,85	1,81	1,78	1 961
Brasilit op	2,40	2,40	2,40	65
Brasimet op	1,00	1,00	1,00	81
C Fabrini op	1,10	1,10	1,10	3
C Fabrini pp	1,38	1,38	1,38	10
Cacique pp	3,00	3,00	2,98	601
Caf Brasilia pp	1,50	1,53	1,53	20
Casa Anglo op	3,60	3,64	3,65	247
Casa Anglo pp	3,32	3,32	3,32	5
CBV Inds Mec pp	4,90	4,90	4,90	55
Celm op	3,00	3,00	3,00	10
Cemig pp	0,67	0,67	0,67	48
Cesp pp	0,73	0,74	0,74	13
Cim Caue pp	2,05	2,05	2,05	24
Cim Itau pp	3,40	3,40	3,40	63
Cimaf op	3,00	3,00	3,00	1
Cinepar op	2,33	2,33	2,33	52
Cobrasfer pp	1,24	1,24	1,24	30
Cobrasma on	1,80	1,80	1,80	28
Cobrasma op	2,01	2,01	2,01	3
Cobrasma pn	1,92	1,92	1,92	14
Cobrasma op	2,13	2,12	2,12	362
Cofap op	0,92	0,92	0,92	1 200
Com E Ind SP pn	1,00	1,00	1,01	44
Comind B Inv pn	1,00	1,00	1,00	4
Confrio op	0,31	0,31	0,31	2
Confrio ppb	0,43	0,43	0,43	4
Const A Lind pp	0,90	0,90	0,90	18
Const Beter pp	1,10	1,06	1,10	1 020
Consul ppb	7,30	7,30	7,30	4
Copas pp	1,03	1,02	1,02	426
Crédito Nac on	1,10	1,10	1,10	18
Crédito Nac pn	0,97	0,97	0,97	4
Dist Iplrang pp	2,90	2,90	2,90	4
Docas Santos op	1,58	1,58	1,58	74
Duratex pp	1,45	1,45	1,45	15
Ecel pp	1,00	1,00	1,00	26
Ecel pp	0,90	0,95	0,95	2 080
Econômico on	1,35	1,35	1,35	4
Econômico pn	0,90	0,90	0,90	25
Elekeiroz pp	1,30	1,31	1,31	15
Elekeiroz pp	1,15	1,15	1,15	90
Eletrobrás ppa	0,59	0,59	0,59	1
Eluma op	1,25	1,25	1,25	23
Eluma op	1,45	1,47	1,50	833
Ericsson op	1,30	1,29	1,28	357
Est Paraná pn	1,00	1,00	1,00	47
Estrela pp	3,95	3,95	3,95	50
Eternit op	3,20	3,20	3,20	11
Eternit ppa	3,00	3,00	3,00	20
Eucatex op	1,13	1,15	1,15	80
Eucatex ppa	0,95	0,95	0,95	70
FNV ppa	1,74	1,92	1,92	63
Fab C Renaux pp	1,93	1,93	1,92	270
Fer Lam Bras op	1,20	1,20	1,20	7
Fer Lam Bras pp	1,25	1,25	1,25	10
Fin Bradesco pn	1,40	1,40	1,40	45
Financial pn	0,80	0,80	0,80	46
Ford Brasil pp	1,50	1,50	1,50	3
Fund Tupy pp	1,07	1,05	1,05	1 219
Guararapes op	2,55	2,51	2,50	778
Heleno Fons op	0,64	0,54	0,64	90
Heleno Fons pp	0,53	0,53	0,53	5
IAP op	1,30	1,35	1,35	210
Ibesa op	2,00	2,00	2,00	240
Ibesa ppa	2,05	2,05	2,05	7
Ibesa ppb	2,17	2,16	2,15	70
Iguaçu Café	2,37	2,38	2,42	25
Iguaçu Café ppa	2,37	2,38	2,40	36
Iguaçu Café ppb	2,37	2,38	2,40	30
Ind Hering ppa	1,15	1,15	1,15	10
Ind Villares op	1,75	1,75	1,75	10
Ind Villares pp	2,15	2,15	2,15	543
Inds Romi op	3,55	3,55	3,55	20

Ação	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Itaubanco on	1,78	1,78	1,78	17 956
Itaubanco pn	1,37	1,38	1,38	1 050
Itausa pn	3,42	3,40	3,40	45
Lacta op	1,58	1,58	1,58	718
Lafer op	0,50	0,50	0,50	3
Light on	0,80	0,80	0,80	21
Light op	0,81	0,81	0,81	145
Lojas Americanas op	3,57	3,59	3,60	126
Lojas Renner ppb	2,40	2,31	2,30	110
Madeirit ppa	1,50	1,50	1,50	7
Madeirit ppb	1,38	1,40	1,40	130
Magnesita op	1,00	1,00	1,00	18
Magnesita ppa	0,85	0,85	0,85	2
Manasa op	1,68	1,68	1,68	76
Mangels Indl op	1,24	1,24	1,24	60
Mec Pesada op	4,40	4,40	4,40	50
Melhor SP pp	2,15	2,15	2,16	7
Mendes Jr pp	1,05	1,05	1,05	244
Merc S Paulo pn	1,05	1,05	1,05	4
Merc S Paulo pp	1,05	1,05	1,05	5
Mesbla pp	3,61	3,61	3,61	150
Met A Eberle op	2,60	2,60	2,60	129
Met A Eberle pp	2,65	2,65	2,65	8
Met La Fonte op	1,50	1,50	1,50	1
Metal Leve pp	3,20	3,26	3,30	518
Moinho Sant op	1,69	1,66	1,66	132
Montreal pn	1,00	1,00	1,00	6
Nacional pn	0,80	0,80	0,80	30
Nakata pp	1,20	1,20	1,20	400
Nord Brasil on	1,30	1,30	1,30	15
Nordon Met op	4,35	4,31	4,30	57
Noroeste Est p	2,73	2,75	2,75	533
Nova América op	1,16	1,16	1,16	110
Orniex op	2,50	2,50	2,50	123
Orniex pp	3,25	3,25	3,25	484
Paraná Equip op	0,80	0,80	0,80	10
Paraná Equip pp	0,80	0,80	0,80	100
Paul F Luz op	0,83	0,84	0,84	47
Petrobrás on	1,82	1,84	1,85	452
Petrobrás pp	2,42	2,42	2,43	3 346
Pirelli op	1,53	1,52	1,52	252
Pirelli pp	1,42	1,42	1,43	29
Pia Monsanto pp	3,10	3,10	3,10	10
Prosdócimo pp	1,10	1,10	1,10	20
Real on	0,80	0,81	0,81	62
Real pn	0,80	0,80	0,80	166
Real pp	0,95	0,95	0,95	50
Real Cia Inv on	1,66	1,67	1,68	33
Real Cia Inv pn	1,70	1,70	1,70	18
Real Cia Inv pp	1,88	1,88	1,88	3
Real Cons pna	1,01	1,01	1,01	1
Real Cons pne	1,01	1,01	1,01	1
Real Cons pnf	1,01	1,01	1,01	12
Real Cons on	0,90	0,90	0,90	21
Real de Inv. on	1,22	1,22	1,22	177
Real de Inv. pn	1,22	1,22	1,22	176
Real Part. pna	1,01	1,01	1,01	7
Real Part. pnb	1,01	1,01	1,01	1
Real Part. on	0,90	0,90	0,90	1
Real Café ppa	4,02	4,07	4,10	791
Real Café ppa	3,75	3,75	3,75	29
Refr. Paraná pp	2,35	2,35	2,35	1
Sadia Concor. pp	3,60	3,60	3,60	85
Samitri op	0,84	0,82	0,82	150
Santa Constan. pp	0,80	0,80	0,80	6
Schlosser op	1,90	1,90	1,90	75
Schlosser pp	2,30	2,30	2,30	55
Semp op	0,74	0,74	0,74	50
Servix Eng. op	0,52	0,52	0,52	4 830
Sharp op	2,36	2,36	2,36	862
Sharp pp	2,70	2,70	2,70	467
Slam. Util. op	1,10	1,10	1,10	50
Sid. Guaira pp	0,65	0,65	0,65	300
Sid. Nacional pnb	0,40	0,40	0,40	2
Sid. Riogrand. op	0,75	0,78	0,78	203
Sid. Riogrand. pp	1,02	1,04	1,05	200
Sitco Brasil pp	1,50	1,50	1,50	105
Solorrico pp	1,42	1,43	1,43	517
Sorana op	2,00	2,00	2,00	2
Souza Cruz op	2,82	2,75	2,75	555
Sudeste pp	0,67	0,67	0,67	20
Supergasbrás op	1,48	1,48	1,48	10
Telerj on	0,14	0,14	0,14	2
Telerj pn	0,48	0,48	0,48	14
Telesp oe	0,15	0,15	0,15	27
Telesp on	0,15	0,15	0,15	30
Telesp pe	0,47	0,47	0,47	27
Telesp pn	0,47	0,47	0,47	29
Tex. G. Gaifat. pp	0,93	0,93	0,93	20
Transauto pp	2,26	2,26	2,26	260
Transbrasil on	0,90	0,90	0,90	3
Transbrasil pn	0,90	0,90	0,90	2
Transparaná pp	0,98	0,97	0,97	35
Tur. Bradesco pn	1,20	1,20	1,20	40
Ultralar pp	0,80	0,80	0,80	5
Unibanco on	0,94	0,94	0,94	21
Unibanco pn	0,73	0,73	0,73	43
Unibanco pp	0,77	0,79	0,80	4
Unipar oe	5,45	5,59	5,60	167
Unipar pe	5,95	5,95	5,95	13
Vale R. Doce pp	1,27	1,23	1,23	253
Valmet op	0,64	0,64	0,64	11
Varig pp	1,37	1,38	1,38	823
Vidr. Smarina op	3,00	2,96	3,00	302
Vulcabrás op	1,27	1,27	1,27	5
Zanini op	1,15	1,15	1,15	10
Zanini pp	1,30	1,30	1,30	10

Cotações da Bolsa do Rio

Títulos		COTAÇÕES (CR$) Abert.	Fech.	Méd.	% s/ méd. do dia ant.	Ind. de Lucrat. em 78 (jan=100)	Quant. (1 000)
Acesita	op	1,03	0,99	1,00	Est.	96,15	9 137
Açonorte	pp	0,60	0,60	0,60	Est.	105,26	10
Aratu	op	0,81	0,81	0,81	1,25	101,25	200
Arno	pp	3,30	3,30	3,30	—	132,53	1
C. Banha	op	1,42	1,42	1,42	Est.	173,17	37
Barbará	op	2,27	2,25	2,27	—1,30	91,90	37
Basa	on	0,81	0,80	0,81	—2,41	119,12	4
B. Brasil	on	1,64	1,60	1,62	—2,99	83,94	3 317
B. Brasil ex/d	pp	1,85	1,82	1,83	—2,14	79,57	7 149
B. Boavista	pn	1,08	1,02	1,03	—	124,10	330
B. Economico	pn	0,90	0,90	0,90	—	103,45	3
Belgo	op	1,25	1,24	1,23	—0,81	84,25	856
Banerj	on	0,80	0,77	0,79	—3,66	138,60	56
Banerj ex/d	pp	0,82	0,85	0,82	Est.	122,39	41
Banespa	pp	1,52	1,52	1,52	0,66	—	5
B. Itau	on	1,78	1,78	1,78	Est.	122,76	19
B. Itau	pn	1,38	1,38	1,38	Est.	131,43	32
B. Nacional	pn	0,94	0,94	0,94	4,44	104,44	148
BNB	on	1,32	1,28	1,28	—1,54	69,19	51
BNB	pp	1,46	1,45	1,45	—1,36	87,35	100
Bozano	pp	1,01	1,02	1,02	0,99	147,83	5
Brahma	op	2,02	2,01	2,04	0,49	194,29	5 304
Brahma	pp	2,15	2,10	2,11	—0,47	174,38	616
Cbcc	op	0,70	0,70	0,70	—	137,26	15
Cemig	pp	0,70	0,66	0,66	1,54	146,67	680
S. Cruz c/d	op	2,80	2,78	2,78	—1,77	133,65	334
S. Cruz ex/d	op	2,70	2,68	2,68	—	133,33	117
Café Brasília	pp	1,55	1,60	1,54	—0,65	220,00	280
CSN ex/s	pp	0,56	0,57	0,55	—1,79	—	52
D. Isabel ant.	op	0,15	0,15	0,15	—	65 22	1
Docas	op	1,55	1,58	1,59	—1,24	184,88	590
Duratex	op	1,98	1,98	1,98	2,59	115,79	1
Duratex	pp	1,45	1,45	1,45	Est.	105,84	2
A. Eberle p/rata	pp	2,65	2,67	2,67	0,76	—	200
Abramo Eberle	pp	2,65	2,65	2,65	—	186,62	01
Ferbasa	pp	2,00	2,00	2,00	—	111,11	2
Fertisul ex/b	pp	3,50	3,50	3,50	1,45	176,77	47
Cat. Leopoldina	pp	0,74	0,76	0,75	2,74	107,14	165
C. I. Finor	ci	0,32	0,32	0,32	—5,88	160,00	42
C. I. Fiset Reflo.	ci	0,26	0,25	0,25	—	—	207
Tec. S. José	pp	5,15	5,16	5,16	1,18	—	50
Gerdau	pp	1,38	1,38	1,38	Est.	113,12	203
Inv. Itau	on	3,75	3,75	3,75	—	111,61	22
Inv. Itau	pn	3,40	3,40	3,40	—	116,84	22
D. Imbituba	op	3,66	3,90	3,76	6,21	569,70	21
Light ex/d	op	0,81	0,80	0,80	—2,44	163,27	580
L. Americanas	op	3,58	3,56	3,59	0,56	147,74	1 013
Manguinhos	on	1,50	1,50	1,50	—	—	50
Manguinhos ex/d	pp	2,25	2,25	2,25	2,27	—	55
Mannesmann	op	2,07	2,07	2,09	Est.	114,84	453
Metal Leve	pp	3,25	3,25	3,25	—	—	110
Mesbla 53-1/p. i.	op	3,04	3,06	3,06	2,00	198,70	148
Mesbla 53-1/p. i.	pp	3,58	3,55	3,56	0,28	149,58	295
M. Fluminense	op	3,54	3,50	3,45	—3,90	132,69	116
N. America	op	1,20	1,19	1,19	0,85	168,89	987
N. America	pp	1,22	1,22	1,22	Est.	140,23	180
Cim. Paraiso	op	0,65	0,65	0,65	—	92,86	2
Petrobras	on	1,88	1,85	1,87	—0,53	146,09	490
Petrobras	pn	2,30	2,30	2,30	—	147,44	1
Petrobras ex/b	pp	2,43	2,42	2,43	Est.	150,93	9 148
P. Força Luz	op	0,82	0,83	0,82	—	143,86	49
Pirelli	op	1,53	1,52	1,52	1,33	226,87	426
Pet. Ipiranga	pp	3,45	3,45	3,45	—	187,50	200
Riograndense	pp	1,02	1,05	1,04	1,96	111,83	184
Ind. Romi c/bs	op	3,55	3,55	3,55	—4,05	115,26	400
Samitri	op	0,88	0,85	0,86	Est.	71,67	698
Supergasbras	op	1,45	1,46	1,45	—0,68	219,70	282
Sitco	pp	1,48	1,48	1,48	Est.	—	400
Sondotecnica	pa	1,76	1,80	1,76	—1,68	204,65	160
Springer	pp	0,62	0,62	0,62	5,08	77,50	115
Telerj ex/s	oe	0,15	0,15	0,15	—6,25	115,39	2
Telerj	on	0,15	0,15	0,15	Est.	125,00	69
Telerj ex/s	pe	0,49	0,50	0,50	Est.	135,14	38
Telerj	pn	0,49	0,50	0,49	2,08	136,11	92
Tibras	pe	4,10	4,20	4,16	4,00	181,66	44
T. Janer	pp	1,30	1,30	1,29	3,20	121,70	230
Technos ex/dbs	op	2,00	1,95	1,96	—	197,98	35
Unibanco	pp	0,80	0,80	0,80	Est.	84,21	1 376
Unipar	oe	5,50	5,50	5,50	1,10	204,46	467
Unipar	pe	6,10	6,02	6,06	1,17	190,57	72
Vale	pp	1,25	1,25	1,26	—1,56	88,11	470
Varig	pp	1,40	1,40	1,40	—	304,35	50
W. Martins	op	3,15	3,15	3,19	3,57	187,65	1 168

Indice perde 3 pontos na Bolsa de N. Iorque

Nova Iorque — As ações fecharam em baixa ontem na Bolsa de Valores de Nova Iorque em consequência das notícias de que os indicadores econômicos de julho diminuiram.

O índice industrial Dow Jones, que aumentou 0,52 ponto na véspera, caiu 3,90 pontos, fechando a 875,82 pontos, nível mais baixo desde 1.º de agosto, quando foi cotado a 860,71.

O mercado caiu quando o Governo informou que os indicadores econômicos de julho caíram 0,7%. Esta notícia, indicando que a economia está declinando, provocou a queda do dólar em alguns mercados de cambio estrangeiros.

O índice de ações comuns caiu 0,13 fechando a 58,35 e o preço de uma ação diminuiu 8 centavos. Os declínios superaram os aumentos por uma margem de 4 a 3 entre os 1 865 títulos comercializados.

Cotações da Bolsa de Valores de Nova Iorque

Nova Iorque — Foi a seguinte a média Dow Jones na Bolsa de Valores de Nova Iorque ontem:

Ações	Abert.	Máx.	Mín.	Fech.
30 Industriais	879,16	883,66	871,36	876,82
20 Transportes	248,73	250,15	245,96	247,95
15 Serviços Públicos	106,53	107,07	106,06	106,66
65 Ações	304,78	306,38	302,15	304,13

PREÇOS FINAIS
Foram os seguintes os preços finais na Bolsa de Valores de Nova Iorque ontem, em dólares:

Ação	Preço	Ação	Preço
Airco Inc	8 1/4	IBM	291 7/8
Alcan Alum	30 5/8	Int Harvester	43 1/8
Allied Chem	38 7/8	Int Paper	44 1/8
Allis Chalmers	36 5/8	Int Tel & Tel	2 3/8
Alcoa	45 3/8		
Am Airlines	17 1/8	Kaiser Alumin	27 3/8
Am Cyanamid	31 5/8	Kennecott Cop	21 5/8
Am Tel & Tel	60 5/8		
Amf Inc	18 7/8	Liggett & Myers	35
Anaconda	30 7/8	Litton Indust	25 1/8
Asarco	14 5/8		
Atl Richfield	51 7/8	Manufact Hanover	39 1/8
Avco Corp	33	Merck	60 3/4
Bendix Corp	41	Mobil Oil	66
Ben cp	25	Monsanto Co	56
Bethlehem Steel	23 5/8		
Boeing	70 5/8	Nabisco	26 3/8
Boise Cascade	32 7/8	Nat Distilliers	21 7/8
Bordwaner	32 1/2	NCR Corp	63 1/8
Braniff	16 3/8	N L Indust	22 1/2
Brunswick	16 3/8		
Caterpillar Trac	60	Occidental Pet	20 5/8
CBS	58 7/8	Olin Corp	16
Chase Manhat Bk	29 7/8	Owens Illinois	22 3/8
Chessie System	29 7/8		
Chrysler Corp	11 5/8	Pacific Gas & El	24 1/4
Citicorp	26 1/4	Pan Am World Air	8 3/8
Coca-Cola	25	Penn Central	1 7/8
Colgate Palm	20 5/8	Pepsico Inc	31 7/8
Columbia Pict	25 3/8	Pfizer Chas	32 3/8
Cons Edison	23 1/4		
Continental Oil	28 1/8	RCA	32 1/4
Control Data	41 1/8	Reynolds Ind	58
Corning Glass	60 1/4	Reynolds Met	32 3/8
CPC Intl	51 1/2	Rockwell Intl	34 1/4
Crown Zellerbach	36 7/8	Royal Dutch Pet	58
Dow Chemical	27 1/2		
Dresser Ind	42 3/8	Safeway Strs	43 3/4
Dupont	125	Shell Oil	34 1/2
		Singer Co	19 5/8
Eastern Air	14 1/8	Smithkline Corp	64 7/8
Eastman Kodak	63		
El Passo Company	17 3/4	Teledyne	101 7/8
Easmark	29 1/8	Tenneco	30 3/8
Exxon	49 3/8	Texaco	24 1/2
Fairchild	36 3/4	Texas Instruments	85 3/8
		Textron	32
Firestone	12 3/4	Trans World Air	26 3/4
Ford Motor	44	Twent Cent Fox	32 1/8
Gen Dynamics	85 1/8	Union Carbide	40 7/8
Gen Eletric	54 1/4	Uniroyal	7 1/2
Gen Foods	33 1/2	United Brands	12 7/8
Gen Motors	62 1/4	US Industries	21 7/8
GTE	29 1/4	US Steel	26 1/8
Gen Tire	29 1/4		
Getty Oil	24 1/8		
Goodrich	17	West Union Corp	21
Gulf Oil	24 1/8	Westh Elect	22 1/2
Gulf & Western	16 3/4	Woolworth	21 5/8

Notícias de compras de cereais pela China fizeram subir o índice do Commodityes Research Bureau. Aproximadamente 37 milhões de bushels de trigo foram vendidos pelos EUA à China

Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de mercadorias de Chicago e Nova Iorque, ontem:

Mês	Fechamento	Dia Anterior
AÇÚCAR (NI) cents por libra (454 g) — Nº 11		
Setembro	7,25	7,28
Outubro	7,38	7,39
Janeiro	7,25	7,80
Março	8,10	8,11
Maio	8,27	8,28
Julho	8,47	8,48
Outubro	8,76	8,76
Setembro	8,65	8,68
ALGODÃO (NI) cents por libra (454 g)		
Outubro	63,70	63,60
Dezembro	65,75	65,72
Março	67,73	67,70
Maio	68,35	68,45
Julho	68,35	68,55
Outubro	65,75	65,55
Dezembro	65,75	65,60
CACAU (NI) cents por libra (454 g)		
Setembro	161,30	158,10
Dezembro	160,30	156,70
Maio	153,35	150,70
Março	156,35	153,25
Março	156,35	150,70
Julho	150,70	148,40
Setembro	148,65	146,10
Dezembro	146,05	143,55
CAFÉ (NI) cents por libra (454 g)		
Setembro	157,50	166,50
Dezembro	151,00	149,89
Março	141,25	139,76
Maio	137,00	135,50
Julho	134,00	134,00
Setembro	131,75	131,00
COBRE (NI) cents por libra (454 g)		
Setembro	63,40	62,65
Outubro	64,00	63,40
Novembro	64,60	63,55
Dezembro	65,25	64,50
Janeiro	65,75	65,00
Março	66,75	66,00
Maio	67,50	66,85
FARELO DE SOJA (CHICAGO) dólares por tonelada		
Setembro	169,50	168,20
Outubro	169,90	168,70
Dezembro	171,30	170,20
Janeiro	172,00	170,90
Março	174,40	172,90
Maio	175,50	175,20
MILHO (CHICAGO) cents por bushel (25,46 kg)		
Setembro	214	215
Dezembro	222	223
Março	231	232
Maio	236	237
Julho	239	240
Setembro	241	242
OLEO DE SOJA (CHICAGO) cents por libra (454 g)		
Setembro	26,15	26,97
Outubro	25,01	25,68
Dezembro	23,85	24,45
Janeiro	23,50	24,10
Março	23,25	23,42
Maio	22,90	23,40
SOJA (CHICAGO) cents por bushel (27,22 kg)		
Setembro	655	655
Novembro	641	643
Janeiro	646	649
Março	653	656
Maio	657	660
Julho	658	661
Agosto	652	657
TRIGO (CHICAGO) cents por bushel (27,22 kg)		
Setembro	335	332
Dezembro	330	328
Março	327	325
Maio	323	321
Julho	310	310
Setembro	314	313

Metais

Londres: Cotações dos metais em Londres, ontem:

Cobre		
à vista	728,00	728,50
3 meses	742,00	742,50
Estanho (Standart)		
à vista	6830	6840
3 meses	6740	6750
Estanho (High grade)		
à vista	6835	6845
3 meses	6760	6770
Zinco		
à vista	319,00	319,50
3 meses	326,50	326,75
Prata		
à vista	284,70	284,90
3 meses	292,00	292,10
7 meses	284,90	
Ouro		
à vista	208,70	

Nota: Cobre, estanho, chumbo e zinco — em libras por toneladas. Prata — em pence por onça troy (31,103 gramas). Ouro — em dólares por onça.

Serviço financeiro

Ameaça de greve não pressionou cheque BB

A tranqüilidade com que o sistema bancário enfrentou ontem os efeitos da ameaça de greve dos bancários de São Paulo sobre a clientela ficou demonstrada pelo volume de negócios com cheques do Banco do Brasil — utilizados pelos bancos comerciais para cobrir as perdas diárias na compensação: embora alto, os Cr$ 4 bilhões 204 milhões de ontem foram praticamente idênticos aos Cr$ 4 bilhões 168 milhões de 31 de julho e inferiores aos Cr$ 4 bilhões 487 milhões de 30 de junho, segundo dados da ANDIMA.

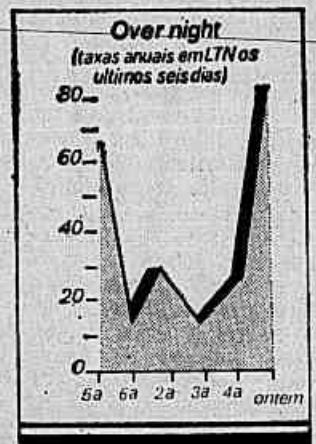
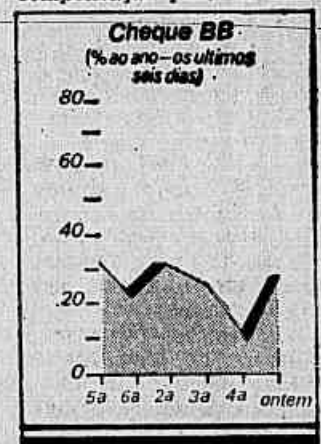
Segundo os banqueiros, não se pode atribuir o aumento de movimento ontem nas caixas de São Paulo apenas aos temores de uma greve de bancários, porque em todo o final de mês, como demonstram os volumes de negócios com cheques BB, há um aumento de saques, já que muitas empresas pagam seus empregados nessa época, várias das quais em dinheiro.

Segundo o diretor do Banco Nacional, Germano de Brito Lira, os bancos apenas procuraram reforçar sua tesouraria para qualquer eventualidade. Mas, o nível dos negócios com cheques BB (2,40% a 1,60% ao mês) mostrou que não houve problemas de compensação para os bancos, sobretudo porque ontem compensavam-se Cr$ 7,5 bilhões de Letras do Tesouro Nacional leiloadas segunda-feira e as taxas do BB ficaram bem abaixo do custo da assistência do redesconto de liquidez do Banco Central.

Os financiamentos over night, por corresponderem hoje a um BB de três dias, tiveram taxas mais elevadas, entre 7,50% e 7,35% ao mês e alguma procura, que poderia ser indício de temor de perda de caixa pelos bancos comerciais hoje.

O diretor financeiro do Unibanco, Roberto Zullo, acha que o sistema bancário, em geral, está com liquidez bastante folgada, o que atribui à proibição, em vigor desde ontem, de que os bancos comerciais e de investimento captem depósitos a prazo inferior a 180 dias além do percentual de 10% de seus depósitos totais.

Explicou Zullo que o fluxo de caixa do sistema bancário sofreu um desafogo com a elevação para 180 dias dos novos depósitos captados a prazo. Atualmente, disse que os CDBs estão sendo vendidos entre 44 e 46,80% ao ano (em termos brutos) na rede bancária, com as operações de maior valor, entre instituições financeiras, na faixa de 49,5%/51% ao ano.

Over night (taxas anuais em LTNs últimos seis dias)

Mercado de LTN

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional apresentou-se ligeiramente nervoso para operações efetivas de compra e venda, já que a maior parte das instituições financeiras procuravam apenas financiar suas posições a curtíssimo prazo. Os papéis mais negociados foram com vencimento em novembro cotados na faixa de 35,44% até 35,33% e com vencimento em fevereiro negociados entre 34,10% até 33,60% de desconto ao ano, respectivamente. Os financiamentos de posição por um dia oscilaram entre 7,50% e 7,35% ao mês, nível considerado ligeiramente elevado pelos operadores, apesar de corresponderem a um cheque BB de três dias. O volume de negócios com LTNs somou Cr$ 62 bilhões 104 milhões, segundo a ANDIMA. A seguir, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos:

VENCIMENTO	COMPRA	VENDA
06/09	30,00	27,00
13/09	33,20	30,20
20/09	34,33	31,82
22/09	34,75	32,25
27/09	35,25	32,75
04/10	35,40	34,60
11/10	35,40	34,60
18/10	35,44	34,61
20/10	35,44	34,62
25/10	35,44	34,55
01/11	35,45	34,50
08/11	35,38	34,57
13/11	35,38	34,57
15/11	35,38	34,66
17/11	35,40	34,76
22/11	35,37	34,52
29/11	35,40	34,47
06/12	35,23	34,42
13/12	35,15	34,35
15/12	35,09	34,29
20/12	35,00	34,70
27/12	34,80	34,55
03/01	34,65	34,35
10/01	34,55	34,25
17/01	34,45	34,09
24/01	34,30	34,15
31/01	34,20	34,00
07/02	34,00	33,90
14/02	33,95	33,90
21/02	33,82	33,70
28/02	33,60	33,52
14/03	33,30	33,30
18/05	32,65	32,75
23/05	32,25	32,25
20/06	31,25	31,75
21/06	30,75	31,20
27/06	30,75	30,35
17/08	30,15	29,75

Títulos públicos

A elevação nas taxas dos financiamentos de posição a curtíssimo prazo reduziu sensivelmente o volume de negócios do mercado financeiro, principalmente com Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional. Os papéis com cinco anos de prazo e juros anuais de 6% com vencimento em 1980 tiveram seus preços situados em 98,00% e 98,50% de desconto sobre o *valor nominal do mês — Cr$... 287,58* — respectivamente para compra e venda. *A partir de hoje o valor nominal das ORTNs é Cr$ 295,57*. Os financiamentos de posição por um dia estiveram pressionados durante todo o período. Suas taxas iniciaram-se em 6,60% ao mês, chegando a 8,30% no decorrer do período. No fechamento as taxas declinaram para 7,95% ao mês, com a média das operações a 7,45% ao mês. O volume de negócios com ORTNs somou Cr$ 8 bilhões 70 milhões, segundo a ANDIMA.

Interbancário

O mercado interbancário de cambio para contratos prontos apresentou-se oferecido durante todo o período, registrando um movimento fraco de negócios. As taxas para telegrama e cheques situaram-se entre Cr$ 18,778 e Cr$ 18,776. O câmbio futuro esteve equilibrado, com volume reduzido de negócios, realizados a Cr$ 18,850 mais 1,95% até 2,57% mais taxas para prazos com prazos de 30 até 180 dias, respectivamente.

Bolsa

Londres — A Bolsa de Valores de Londres continuou sua tendência baixista ontem, diante de um clima de instabilidade política e econômica. Como resultado, o índice industrial do **Financial Times** fixou-se em 498,5 pontos, representando queda de 4,5 pontos sobre o dia anterior. Os fundos do Estado de curto prazo caíram 25 pontos e os de longo prazo, 35 pontos.

Eurodólar

A taxa interbancária de cambio de Londres, no mercado de eurodólar, fechou ontem, para o período de seis meses, em 9 3/16%. Em dólares, francos suíços e marcos foi o seguinte o seu comportamento.

	%	%
Dólares		
7 dias	9 1/4	8 1/4
1 mês	8 15/16	8 9/16
2 meses	9 3/16	8 13/16
3 meses	9 3/8	9
6 meses	9 9/16	9 3/16
1 ano	9 11/16	9 5/16
Francos suíços		
1 mês	9/16	7/16
2 meses	1	9/16
3 meses	1 1/16	15/16
6 meses	1 1/4	1 1/8
1 ano	1 3/8	1 1/8
Marcos		
1 mês	3 7/16	3 5/16
3 meses	3 5/8	3 1/2
6 meses	3 3/4	3 5/8
1 ano	3 7/8	3 3/4

Taxa de câmbio

O dólar foi negociado ontem a Cr$ 18,750 para compra e Cr$ 18,850 para venda. Nas operações com bancos sua cotação foi de Cr$ 18,775 para repasses e de Cr$ 18,835 para cobertura. As taxas médias que se seguem tem por base as cotações de fechamento no mercado de Nova Iorque.

	Em US$	Em Cr$
Alemanha Oc.	0,5031	9,4834
Argentina	0,0012	0,0226
Austria	0,0696	1,3120
A. Saudita	0,3011	5,6757
Bélgica	0,0318	0,5594
Bolivia	0,0495	0,9331
Canadá	0,8684	16,3693
Chile	0,0308	0,5806
Colômbia	0,0262	0,4939
Dinamarca	0,1819	3,4250
Equador	0,0402	0,7578
França	0,2300	4,3336
Japão	0,005260	0,0992
Holanda	0,4633	8,7332
Hong-Kong	0,2119	3,9943
Inglaterra	1,9435	36,6350
Kuwait	3,5650	67,1192
México	0,0438	0,8256
Noruega	0,1912	3,6041
Peru	0,0064	0,1206
Portugal	0,0220	0,4147
Suécia	0,2254	4,2488
Suíça	0,6096	11,4928
Uruguai	0,1572	2,9632
Venezuela	0,2329	4,3883

Rio tem mais oferta de imóveis

O mercado imobiliário do Rio registrou um aumento de 32 edifícios de apartamentos em oferta no último mês de julho, em relação ao anterior. O total atingiu 346 edifícios, naquele mês, sendo 51% oferecidos pelo Sistema Financeiro da Habitação, segundo pesquisa divulgada ontem, pela Equipe Levantamentos e Pesquisas.

O crescimento da oferta foi acompanhado pela redução no preço médio dos apartamentos de quase todos os tamanhos, excetuando os de um quarto, que apresentaram um aumento de 7,23% sobre junho, alcançando o preço médio de Cr$ 984 mil 613. Os apartamentos de três quartos tiveram a maior queda registrada nos preços (menos 3,49%) e atingiram a média de Cr$ 1 milhão 779 mil 849 em julho último.

A redução verificada nos apartamentos de dois e quatro quartos foram menos significativas: quedas de 1,32% e 2,83%, respectivamente. O preço médio desses apartamentos fixou-se em Cr$ 1 milhão 104 mil 761, para os de dois quartos, e Cr$ 3 milhões 625 mil 102, para os de quatro.

Velloso diz que corrupção e inflação levaram Mao ao Poder e China ao comunismo

O Ministro Reis Velloso, do Planejamento, afirmou ontem, na instalação do Conselho Nacional de Desenvolvimento da Pequena e Média Empresa, que Mao Tsé-tung, com sua "austeridade e virtudes heróicas", conseguiu derrotar Chiang Kai-Chek e comunizar a China porque encontrou "um regime corrupto, com inflação desbragada". Depois de criticar a teoria de Marx, o Ministro disse preferir "um regime de mercado em que a solução venha pela evolução, e não pela revolução socialista".

Ele respondeu, assim, ao discurso do presidente da Confederação das Associações Comerciais do Brasil, Sr Rui Barreto, no trecho em que assinala: "As vulgarmente chamadas grandes revoluções sociais dos tempos modernos só deflagraram, subsistiram e se transformaram na causa e efeito de uma doutrina marxista que hoje domina 2 bilhões de seres humanos, porque essa massa imensa de povo nada tinha de seu para defender e tinha muito, de poucos, para invejar".

SEGURANÇA DEMOCRÁTICA

O Sr Rui Barreto disse que "a pequena e média empresa significa, em termos econômicos, mais de 90% de um sistema naturalmente vocacionado para a iniciativa privada; significa, em termos sociais, a absorção de mais de 70% da capacidade de trabalho do país; e significa, em termos políticos, o esteio e a fundamental segurança de uma sociedade realmente democrática".

Depois de enfatizar que sua meta "é a realidade próxima de um Brasil possível", pediu o líder empresarial que se fugisse "à tentação utópica de imaginar que a desconcentração capitalista se poderá viabilizar através do desmembramento da grande empresa que já existe, ou do retrocesso de uma estatização que já se excedeu".

E' preciso — acrescentou o Sr Rui Barreto — "que esses limites não sejam ultrapassados. Ele concluiu afirmando que "a pequena e média empresa representa, em suma, a pequena economia; a pequena economia representa a classe média, e a classe média representa a estabilidade econômica, a justiça social e a segurança política".

O Ministro Reis Velloso afirmou que "se é verdade que a estratégia de desenvolvimento continua avançando, sem embargo, os indicadores anuais, quanto a preços, balança comercial e crescimento, deverão, inevitavelmente, mostrar os efeitos dos distúrbios climáticos — seca no Centro-Sul, peste suína e as recentes geadas, que valorizam o café mas também fazem subir os preços do trigo, hortaliças e frutas".

"No tocante à inflação, a seca significou uma perda (isto é, um aumento) de pelo menos 5 pontos percentuais, em relação àquilo que normalmente iria acontecer. Ou seja, deve-se terminar o ano com uma taxa de inflação próxima à do ano passado (algo como 39%) quando se poderia ter ficado nos 32% a 33% — disse o Ministro.

Ele assegurou que o setor de bens de capital e insumos básicos continuam sendo prioritários, inclusive porque "vamos prosseguir com a substituição de importações", embora admita que não será preciso investir tão maciçamente em bens de capital quanto em insumos básicos — "setor que terá mais 5 anos de grandes investimentos, inclusive em siderurgia".

Kafka diz que dívida externa não assusta porque é viável

Brasília — "A dívida externa brasileira não assusta", disse ontem o representante brasileiro no Fundo Monetário Internacional, Sr Alexandre Kafka, observando que esta conclusão é "viável", mesmo diante de um quadro de não crescimento das exportações.

"Não é correto — frisou o Sr Alexandre Kafka, que encerrou ontem seu giro pelo Brasil, chefiando a missão do FMI — "comparar a dívida externa com o grau das exportações; o critério deve ser cotejar o pagamento dos juros dos empréstimos com o Produto Interno Bruto". E hoje, disse, os juros seriam apenas 1% do PIB, justificando, desta forma o otimismo com que analisou os contatos da missão com empresários e autoridades monetárias.

DIFICIL

Um pouco menos otimista, o presidente do Banco Central, Sr Paulo Lyra, disse, após o encontro — com a presença do Ministro Mário Henrique Simonsen, do diretor do Banco Central para a área externa, Sr Fernão Bracher, além de técnicos federais e os membros da missão — que "a situação do país está difícil, mas, mesmo assim, está tudo sob controle".

Já o Sr Alexandre Kafka preferiu observar que "este ano, se pudéssemos, daríamos nota 11 ao Brasil, mas como não se pode fazer isso, repetiremos o 10 do ano passado". Logo depois, no entanto, sem fazer blague, disse que não gostaria de comentar a economia brasileira, em detalhes, porque os estudos que foram levantados pela missão ainda são confidenciais.

Mesmo assim, disse que o panorama brasileiro é de uma economia "muito boa", acrescentando que "o país vem aumentando gradativamente as suas exportações, e, também, o seu poder de barganha no mercado internacional".

ENDIVIDAMENTO

O Brasil, afirmou o representante brasileiro do Fundo Monetário, "está vivendo uma fase de franco desenvolvimento". Nesse contexto, "o endividamento é recomendável, pois, através dele, cresce em valor e volume a balança comercial". As reservas e a balança, arrematou, "justificam o endividamento no montante atual".

"Não devemos comparar a taxa de exportação com o nível do endividamento", justificou Alexandre Kafka; seu raciocínio é o seguinte: "Se o Brasil está tomando empréstimos, ele vai investir esses capitais; portanto, a economia estará crescendo, e, daí, haverá mais exportações, com as quais será possível, perfeitamente, saldar os compromissos assumidos".

"A recessão mundial, essa sim, continua", afirmou também Kafka, e as economias, em geral, "vão muito mal". Classificou como "otimistas" as expectativas sobre as conversações multilaterais no ambito do GATT — Acordo Geral de Tarifes. "Acredito que se vai chegar a um bom termo, para ambos os lados. Os países desenvolvidos, no seu esboço de código de subsídios, deixaram uma ampla abertura para as exportações dos países subdesenvolvidos".

QUEM E'

Embora não tenha ainda entrado na casa dos 60, o professor Alexandre Kafka é um dos economistas brasileiros de mais longa carreira pública e projeção internacional, atuando, desde 1965, como representante do Brasil no Fundo Monetário Internacional, onde — como um de seus 20 diretores — exerce grande influência e funciona como um verdadeiro "anjo da guarda" do Brasil.

No FMI, Kafka representa o Brasil, Colômbia, República Dominicana, Guiana, Haiti, Panamá, Peru e Trinidad-Tobago, e é apontado como um economista muito hábil, de grande visão, porém extremamente discreto em suas observações. Hábito que cultivou desde que assessorou o professor Eugênio Gudin, em sua curta passagem no Ministério da Fazenda, no Governo Café Filho.

Um dos fundadores da Escola de Sociologia Política de São Paulo, Kafka foi professor da Faculdade Nacional de Economia e do Instituto Brasileiro de Economia, ao lado do professor Octávio Gouvêa de Bulhões, a quem muito auxiliou, no FMI, no período imediatamente posterior a 64, quando o balanço de pagamentos brasileiro estava em posição crítica. E, ainda, exerceu papel decisivo para a realização da reunião anual do Fundo Monetário Internacional, em 1967, no Museu de Arte Moderna.

O atual Embaixador do Brasil, em Londres, Roberto Campos, enumerou diversos enunciados básicos da economia brasileira, atribuindo-os a Alexandre Kafka, batizando-os de "Leis de Kafka". Uma delas diz que "toda a vez que a balança comercial entra em crise, cai uma geada".

Projeto de reforma urbana depende de rápido consenso

Brasília — Apenas se um rápido consenso for obtido no debate com os empresários, é que o Governo poderá enviar ao Congresso ainda em 1978 suas propostas para o início de uma ampla reforma urbana no país, admitiu ontem o presidente do BNH, Maurício Schulman.

Ao presidir o encerramento do V Encontro Nacional de Entidades de Crédito Imobiliário, o presidente do Banco Nacional de Habitação pediu aos empresários uma maior participação na oferta e financiamento de casas populares, dentro do princípio de co-responsabilidade imposto pela distensão política.

RENTABILIDADE

Segundo o Sr Maurício Schulman, os preços das habitações no Brasil estão em seu "limite de alta". A saída dos construtores para a manutenção da rentabilidade de suas empresas, acrescentou, "é obter maior produtividade, pela produção em escala, industrialização dos materiais e organização interna".

O presidente do BNH descartou qualquer possibilidade de uma mudança na resolução 386 do Banco Central. "Nem a mais remota", observou, antes de conferir ênfase praticamente igual à Circular 311 da mesma instituição. Isso porque, na sua opinião, o setor já conta com recursos suficientes, sem precisar sugar dinheiro de outras áreas, como ocorria.

Para o Sr Schulmann, o V Encontro ofereceu três lições. "Primeiro, o reconhecimento pelos empresários de que eles precisam investir no financiamento de infra-estrutura urbana também, e não apenas no imóvel; segundo, a necessidade de uma maior presença na oferta de moradia para as classes média e baixa; e, terceiro, a noção de que a responsabilidade aumenta, com a abertura política".

Ao enfatizar que os consumidores — na classe alta há excesso de oferta — em condições de absorver novos imóveis atingiram um "limite" nas suas possibilidades de desembolso, o presidente do BNH assinalou que a rentabilidade do setor será determinada pelo custo de produção.

A questão da reforma urbana, acrescentou, está sendo tratada pelo Governo com a importancia e o alcance que o assunto tem "além da prudência e cuidado em ouvir os interessados, a fim de obtermos um progresso efetivo na área".

Ao final de quatro dias de debates, os participantes do Encontro encerraram seus trabalhos ontem, votando as recomendações de quatro comissões técnicas, em que reivindicam uma reativação dos negócios imobiliários por motivos econômicos e sociais.

A comissão 1, que estudou os "desafios da urbanização", levantou com destaque o problema da desconcentração industrial e urbana.

Geisel e seus Ministros promovem 2.753 nas três Forças

Exército

Infantaria — (ME) Luiz Ernani de Saboia Campos, Otavio Julio Rosas Costa, Ary Lima de Magalhães Junior, Mario Tulio Caldas, Luiz Vieira de Abreu e José Maria Nova da Costa.

Cavalaria — Fernando Monzonz Abril, Lucio Gonçalves da Fonseca, Hilton José Ferreira de Lemos e (AG) Marino de Myron Cardoso.

Artilharia — (ME) Doraldo Milward (T) Alfredo Neves, Manoel Abreu do Moraes, Antonio Francisco de Borges Vergne, José Renato Leite, Thales Eichler Cardoso, Helio Affonso dos Santos, (AG) Antonio Adolpho Noronha Menna Barreto, Aricildes de Moraes Motta, (T) Caio Marcio Nogueira Neder, Nivaldo Pinheiro Pinto e Haroldo Azevedo da Rosa.

Engenharia — Alaor Decker Medina, João Tarcizio Cartaxo Arruda e (T) Mario Palazzo.

— A Tenente-Coronel:

Infantaria — (AG) Pedro Candido Ferreira Filho, Antero Rodrigues, (AG) Sergio Augusto Mendes Correa, (AG) Nelson Ivan Pientzenauer Pacheco, Joel de Carvalho Nascimento Divaldo Lima, Laur Teixeira de Menezes, Alberto Paulo Licciardi Junior, (COL) Tiburcio Geraldo Alves Ribeiro, (AG) Edson de Carvalho Nascimento, Fernando Vilhena Cordeiro, Helio Araujo de Oliveira e Silva, João Guilherme da Costa Labre, Carlos Alberto Teixeira Costa, Ronaldo Binardi da Silva Freire, Fernando de Barros e Azevedo, Jorge Antonio de Napolis, Guy de Mello Rego e Eleutherio do Nascimento Gonçalves.

Cavalaria — João Luiz de Souza Fernandes, Nilo da Silva Macedo, Pedro Alvaro Vidal, Paulo Agracoes Chagas, Davis Ribeiro de Sena, Wladimir Gilberto Dania Nerva.

Artilharia — Adilson Falcão da Mota, Renato Brilhante Ustra, Carlos de Almeida Paranhos, Mariano Augusto Moreira Gomes de Castro Pinto, Hamilton Otero Sanches, Horacio Raposo Borges Neto.

Engenharia — Antonio Carlos Dias, (AG) Olavo Egydio Silva, Guilherme Vieira dos Santos, Arby Ilgo Rech.

— A Major:

Infantaria — Fernando José Vasconcellos Kruger, Sergio João Farah, Francisco Danillo Basto Scottello Orrico, Manoel de Lima Mendes, Dilson Paes do Nascimento, Hiram de Freitas Camara, Ivan de Mendonça Bastos, Aloysio Oseas de Toledo Pinto, José Mauro Moreira Cupertino.

Cavalaria — Domingos Carlos de Campos Curado, Luiz Maghelly Moreira, Carlos Oswaldo de Paulo Ebecken, Gilberto Cesar Barbosa, José Monteiro Mendes, Ricardo Barbalho Lamellas.

Engenharia — Luiz Uilson de Morison Faria, Paulo David de Castro Lobo, (ag) Carlos Luiz Regazi Filho, Fernando de Castro Velloso, Ozeas Mendes de Oliveira, Claudio Augusto Barreo Saunders, Ismael Costa Ramos, Walter Gomes da Cunha Filho.

— Nos serviços a Coronel:

Médico — Aderbal Vieira Santos Filho

Dentista — José de Abreu Grossi.

Veterinários — Genesio Vieira Gomes, Ernane de Oliveira Miranda.

Intendência — Edward Apparecido Martins.

— A Tenente-Coronel:

Médicos — Raymundo Dias Braga, Hargreaves Figueiredo Rocha.

Farmacêutico — José Machado Ornellas de Oliveira

Dentistas — (ME) Jorge Ferreira da Fonseca, Waldecio Carrascosa

Veterinário — José Tenório de Freitas.

Intendência — Aroldo Galvão de Oliveira, Carlos Alberto Gigante de Castro, Ney Carlos de Almeida, (AG) Jorge Alberto dos Santos, Jorge da Costa Medeiros.

— A Major:

Médicos — Fabio Amadeu Pereira da Silva, (AG) Ancelmo Schwingel.

Farmacêutico — (AG) José Joaquim Carneiro, Raimundo Nonato Neves.

Dentistas — Octavio Alves da Costa (AG) Waldemar Henrique Tamanini.

Veterinários — Raimundo José Souto, Arnaldo Radun.

Intendência — Airton Valente, Gilberto Lazaro de Albuquerque

— Por merecimento em vaga de antiguidade nas Armas a Tenente-Coronel:

Infantaria — Ienio Marques da Rocha, Francisco Antônio Amaral Pacca, Paulo Affonso Cardoso Vieira, Ivo Pachaly.

Engenharia — Iaco Astoriano de Souza.

Infantaria — José Cleiton Pinheiro Monteiro, Celso Garcia Braga, Pedro Ivo Freire Rostey, Manoel Humberto Coelho d' Alencar, Murilo Martins da Silva, Luiz Gonzaga Filho

Cavalaria — José Carlos Bastos Sales, João Gabriel Pereira Filho

Quadro de Material Bélico — Amaury Dantas Cardoso.

Engenharia — Jacaono Batista de Lima, Luiz Claudio Botelho Martins, Júlio César de Oliveira Medeiros

— Nos serviços a Tenente-Coronel:

Médico — Joel Rodrigues

— A Major:

Médico — José Carlos Barata Boechat, William de Oliveira Menezes.

Veterinário — Telmo Carneiro de Magalhães.

Intendência — Raymundo Ferreira Lima Filho.

— Por antiguidade nas armas e QEM a Coronel:

Infantaria — Deodato Camanho da Costa, Paulo Annibal de Oliveira, Luiz Gonzaga Montes da Silva, José Souza da Fontoura.

Cavalaria — Alayr Alves Ferreira, Haroldo Soares de Oliveira

Artilharia — Neomil Portella Ferreira Alves, Luiz Gonzaga Cayres Pinto

Engenharia — Oswaldo Eneas Gissoni

— A Tenente-Coronel:

Infantaria — Carlos Renan Cid do Nascimento, Emerson da Rosa Soares, Lio Pinto Pereira, Gustavo Alkindar Brandão Maia, Paulo Henrique Franco de Sá, Athos Eichler Cardoso, Raymundo Cabral de Medeiros, (Col) Ermirio Cesar Cordeiro de Albuquerque Maranhão, Carlos Alberto Medina Soares, Dewett Cardoso do Nascimento, Alvaro Simões da Conceição Junior.

Cavalaria — Haroldo Francisco Gomes, Murilo Alberto de Araujo Rocha, Jalba Souza Fontes, Ivon Ibn Goulart dos Santos Montanha, Renato Winchler Muller

Artilharia — Manoel de Carvalho, Lindolpho Alvares, José Lery Nunes da Silva (ME) Afranio de Aquino Gregório, José Alves Menezes, Ailton Botelho Costa.

Engenharia — Iunes Constantino, (ME) Mauricio Carlos Moreira, (ME) Luiz Abreu de Almeida, (QMB) Waldeck Nery de Medeiros, Carlos Pedreira Alves.

— A Major:

Infantaria — Alis Bonow Mendes, Manoel Pinto de Figueiredo, José Benedito Oliveira Porto, Aluisio Barbosa Teixeira de Miranda, Fernando Antonio Carneiro Barbosa, José Hoton Borges, Osmar Vaz de Mello da Fonseca, Julio de Carvalho Moreira Lima, Geraldo Olegário de Santana, Luiz Francisco Tolesano, Riograndino Beck Izquierdo, Waldir Belisário dos Santos.

Cavalaria — Roosevelt Cassel dos Santos, Newton Prado Veras, Roberto Leite Lopes, Marcelo de Oliveira Dantoas, José Luiz da Silva e Souza Filho, José Magliano Ribeiro, Jomar Mendonça Costa.

Artilharia — Américo Fernando Costa de Azevedo, Elson de Almeida Dias, Cesar Brasil Moreira, Aguinaldo Fagundes, Respicio Antonio do Espirito Santo, Antonio Carlos Pereira Lima do Nascimento, Jardelino Bassotto, Newton Marques de Souza, Roberto Pereira Pires.

Engenharia — Carlos Alberto da Fontoura Santos, José Cesonan de Oliveira Leite, Marcos Aurélio de Lacerda, Laércio Alves da Silva.

Nos serviços a Coronel:

Médicos — (AG) Leopoldo Jorge Alves, Carlos Roberto Witzig.

Veterinário — Carlos Nardy Fernandes Lima.

Intendência — Frederico Carlos da Cunha Neto.

— A Tenente-Coronel:

Médico — José Amado.

Dentista — Walter Gonçalves de Barros.

Veterinário — Jorge Cavalcante de Barros.

Intendência — Aloysio da Silveira Reis, Jayme Fonseca Ferreira, Arthur Carneiro Filho, Lauro de Almeida Cruz.

— A Major:

Médicos — (AG) Orlando Czarneski, Regis Lampert Tombesi, Moacyr Lopes.

Farmacêutico — José Ribamar Farias e Silva.

Dentistas — José Machado Borges, Paulo Dante Marthaus, Amazino Hermogenes Lins.

Veterinário — Amaury Regis de Moura.

Intendência — José Monteiro Neto, Nilson Martins.

— A Capitão:

Infantaria — João Francisco Ferreira, Pedro Aramis de Lima Arruda, Carlos Bolivar Goellner, Timoteo Pereira Lima, Julio Cesar Rodrigues Dal Bello, Archias Alves de Almeida Neto, Dorgival das Neves Franco, Gerardo Abreu Filho, Altino de Almeida Alves de Oliveira, Sergio Carlos Zani Maia, Helton Antonio de Oliveira Barbosa, Itamar Teixeira Barcellos, Roque Paulo Berard, Jacob Cesar Ribas Filho, Paulo Studart Filho, Marcos Tadeu de Paula Correa, Diógnes Brasil Gurjão, Jailson Bedor Jardim, Pedro Eugenio Berton, Milton Ferraz Hennemann, Mauro Ferreira Nunes, Nireu Rodrigues Moreira, Manoel Morata Almeida, Carlos Roberto de Jesus, Julio Raphael de Freitas Coutinho, Luiz Carlos Souza Cerqueira, Ivo Benfatte, Heitor José de Souza, Angelo Azevedo Costa, João Artur Bandeira Sette, Gilberto Gabriel Miguel de Aguiar, Claudio Antonio Biagio, Osmar Ruediger, Ayrton Mariabuna Cardoso, José Daniel de Andrade Braga, Alvaro Lima do Carmo, Robreto Batista de Oliveira, Gualber Guerreiro Pinheiro, Paulo Ferreira dos Santos, Paulo Roberto Ventura dos Santos, Fernando Dias Costa Bandeira, José Ubiratan Sampaio, Estelio Henrique Martins Dantas, Aluisio de Souza Braga Junior, Clerio Cezar Cordini, Eufrasio Luis dos Santos Filho, Odorico Baptista dos Santos, Antonio Carlos do Carmo Massia, Eduardo Oliveira Santos, Tarcio Moura Soares, Francisco Paulo Carvalho, Francisco de Assis e Sousa, Marcio Franco Alvarenga, Luiz Demarchi Junior.

Ubiratan Pereira, Sirval Augusto Alves, Jorge Ernesto de Souza Marques, Newton Pereira Magalhães Junior, Celso Galvão Junior, Luiz Carlos Silva, Celso de Freitas Gervazoni, Ivo Espindola Bastos, João Guimarães Pimentel, Luiz Volotao da Silva, Alfeu Gonçalves Glória Neto, Paulo Henrique Martins Ceravolo, João Paulo Azambuja, Carlos Alberto Guimarães Batista da Silva, Marcos de Bonis Almeida Simões, Aristotelino de Almeida Carvalho, Antonio Carlos Galvão Del Monaco, Janer Procópio de Oliveira, Cid Carvalho da Silveira, Valter de Carvalho Simões Junior, Ivaldo de Figueiredo Mendes, Oswaldo Bittencourt Menna Barreto, Wilson Luiz Chaves Machado, Mário Gustavo Pereira Gones, Ailton Antonio Silva, Stepherson Neumann Alves Pereira, Haroldo Xavier Silva, Francisco Emanuel de Souto Crasto, Carlos Alberto Marinho Lopes, Antonio Sidenei dos Santos, Sérgio Lobo Rodrigues, Saint-Clair Peixoto Paes Leme Neto, Walter de Souza Machado, Seiiti Hayashi, Sérgio Carvalho Hess, Mário Antonio Machado, José Luiz Acampora de Paula Machado, Junas Roberto Tavares Sobrinho, Walter José Azevedo Dias, Theocrito Lopes Mattos, Antonio Carlos Macedo Munro, Celso Rodrigues Pinto, Sebastião Dilelio Maracci, João Noronha Neto, João Batista Monteiro Junior, Daniel Fernandes Lopes, Antonio Fernando Gomes da Costa, Eduardo Cezar de Almeida Estrazulas, Almir de Castro Mello Junior, Carloub Batista Vasconcelos, Gentil Pires Filho, Ismael Fernandes Chaves Lima, Edvaldo Candido da Silva, Cesar Rodrigues de Sousa, João Marcus Falcão Sodré, Galdino Bueno Neto, Hamilton Cavalcanti Cordeiro, Mauro Salera, José Raimundo Vileia, Gualter Reginaldo Lamas de Sousa, Luiz Guedes Filho, Fernandes José de Abreu, Roberto Brandi da Luz, Carlos Devellard Gandra, Paulo Cesar Gonzaga Marques, Eliezer Rodrigues de Franca Filho.

Cavalaria: Paulo Jorge Brandão Pereira, Sérgio Costa de Castro, Osvaldo Rezende Mendes, João Gioda Angonesi, Nestor da Silva Filho, Sergio Perdigão Bernardes, Newton Alvares Breide, Odilson Sampaio Benzi, Armando Micelli Teixeira, Francisco Mariotti, José Roberto Marques Frazão, Renato Lemos de Araujo, Marco Antonio Dabes, Reinaldo Menna Barreto de Barros Falcão Boson, Fernando Oliveira de Carvalho, Paulo Baciuk, Julio Cesar Guimarães, Welington de Gois Barbosa, José Antonio Marques da Silva, Haroldo Marne Gonçalves Junior, Ivan Cosme de Oliveira Pinheiro, Ivo Dias Salvany, Leo Edson Schwalb, José Margarida dos Reis, José Ary Guerra Filho, Alexandre Mello Vaz, Marco Aurélio Bastos Domingues, Roberto Ferreiraz Cruz, Luiz Daniel Gonzalez Marques, José Eduardo de Macedo Silva, Waldir José Rabuske, Rodolpho Arnaldo Trein Netto, Oswaldo Caldas Barbosa, Pedro Augusto de Marsillac Motta Neto, Antonio Carlos Martinelli Diniz, Newton Ferreira Caridade, Irani de Souza Machado, Nilo Paulo Moreira, Julio Rodrigues Guedes Fagundes.

Artilharia: Manoel Theophilo Gaspar de Oliveira, Paulo Marcus Sampaio Eloy, Sergio de Assis Rigueira, Sergio Domingos Bonato, Omar Antonio Kristoschek, Abelardo Prisco de Souza Junior, Valdir Beck, Leandro Acacio Esvael do Carmo, Antonio Augusto de Souza, Roulen Azeredo de Aguiar, José Maria da Mota Fereira, Reinaldo Nonato de Oliveira Lima, João Leri de Araujo Soares, Antonio Osvaldo Silvano, Valter Nunes de Azevedo, Claiton de Oliveira Caon, Celso Cardoso Neto, João Meirelles Filho, Nei Alves de Carvalho, Roldão Jorge de Souza, Luiz Antonio Peres de Oliveira, Carlos Eugenio Kasper, Fernando Brandão Ventura, Flavio Andre Teixeira, Carlos Edmundo Vieira, Hugo Tameyassu Arakail, Uilson Gomes Aballo, Agenor Sampaio, Pedro Nogueira Filho, Ivan Teixeira de Assis, Rogerio Guimarães de Gusmão, Sinclair Jamas Mayer, Valdenir Machado Ramos, William Vargas da Silva, Walney Pinheiro de Avila, Paulo Sergio de Souza Martins, Haroldo Simioli Garcia, Emerson Celso Nascimento Barbosa, Antonio Pais dos Santos Filho, Paulo Sergio Alves, Octavio Antonio Virgilio de Carvalho, Paulo Roberto Tavares Rego, Cezar Augusto Rodrigues Lima, Mauri Uiz Regis, Eurico da Silva Brandão, Waldir Lopes Toledo, Nestor Alves dos Santos Filho, Valdir Vileia Medeiros, Sergio de Carvalho Viga, Rubem da Silva Saba, Alfredo da Silva Coelho, Luiz Antonio Brandão de Souza Pinto, Luiz Carlos Olinto Martins, Newton Cunha Muller, Pedro Carlos de Oliveira, João Gilberto Dias Macieira, José Mario Facioli, Armando Filippi Cravo.

Engenharia: Vicemar Sidnei Cirino, Luiz Antonio Freitas Barbosa, José Antonio Carneiro Borges, Plinio Boldo, Osvaldo Noguti, Luis Alberto Cordeiro Dias, Edilmar Pena Rodrigues, Jorge Armando de Almeida Ribeiro, Antonio Bandeira de Almeida, Roldão Lima Junior, Ailton Soriano Fresch, Claudio Rogério Pinto, Adelio Cunha Chibinski, Helio Mathias Pereira, Antonio Helio Cossa, Dario Dias Teixeira, Ronaldo Garry Muller, Jorge Bastos Costa, Joaquim Silva e Luna, Clóvis Gonçalves Machado, Valério Delcio Vieira, Melquiades Soares dos Santos, José Luiz Barros, Cesar Benedito de Souza Mendes, Jorge Flavio Teixeira Fernandes, Carlos Roberto Peres, Octavio Taccola Netto, Carlos Alberto Marcon, Armando Siquara Neves, Alaor Navarro de Moraes, Carlos Alberto Banhos Moura, Paulo Roberto Cavalcanti Mourão Crespo, Everton Barbosa Pessoa. Ronaldo da Cruz Pecora, Cesar Abenafant Wagenfuhr, Ivaldo Nobrega da Cunha, Oberlaelson Seixas Bianchini, Clebio Xavier de Carvalho, Francisco José Vita, Paulo Vieira Machado, Manoel Nascimento de Sousa, Carlos Alberto Amendola, Edio José de Carmo, Carlos Emide Vasco, Antonio Lino Beling, Zauri Tiaraju Ferreira de Castro, Mario Lima Silveira, Benjamim Pinto da Rocha, Aroldo Gomes Anderson, Cleon Valentim de Souza, Aluizio da Silva Menezes, Afonso José Cruz Auler, Hegel da Rosa Monteiro, Carlos Brasil Santos, Geraldo Pereira de Paula, Sergio Silveira dos Santos.

Comunicações: Adalcir Simões de Almeida, Vitor Eduardo de Souza Alves, Otto Hallwass, Antonio Florencio da Silva, Orlando Reguse, Wilson Pedreira de Cerqueira Filho, Gilson Neves Moreira, Osvaldo Silveira de Oliveira, Aguinaldo Ovidio de Castro, Marcond Jose da Silva Lemos, Pedro Antonio Wanderley Neves, Adalberto Alves de Moura, Paulo Felix da Silva Filho, Norton Bretanha Jorge, Milton Carpena de Brito, João Batista Alves Filho, Edson Rodrigues Lancellotti, Wankes da Silva Ribeiro, Jesse de Souza e Silva, Merciris Tolledo Thuller, Walmir Silva, Renato Edgard Sniecikoski, Pedro de Souza Cruz, Agnaldo Louveira de Castro, Akio Araki, Jose Angelo Maciel Monteiro, Gastão Gonçalves da Silva.

Material Bélico: Alessio Ribeiro Souto, Jose Alvaro Letra, Claudir Derre Torres, Hedel Fayad, Paulo Josemar Tarnowski, Sergio Cerredelo Roxo, Jose Carlos Carneiro, Silvio Araujo, Flavio Santos da Rosa, Sergio Dutra Nunes, Ailto Santos Brandão, Luiz Carlos Boschetti, Paulo Marques da Cruz, Jose de Almeida Pimentel Junior, Elson Roberto Saback Chaves, Aguinaldo Paulo do Nascimento, Paulo Roberto Claret Pavan Cappellano, Yoshihiro Ota, Gottfried Bohlen, Antonio Honorio de Souza, Jose Domingos Ramacciotti, Luiz Sergio de Souza e Silva, Marcelo de Oliveira Barbosa, Fontenele da Rocha Mendes, Luiz Fernando de Almeida Machado.

— A Primeiro-Tenente:

Engenharia: Arialdo Jose Lemos Barreto.

— A Segundo-Tenente:

Infantaria: — Claudio Barroso Magno Filho, Haroldo Assad Carneiro, Domingos Ferreira Rios Neto, Mauro Fernando Aragão Mendes, Paulo Humberto Cesar de Oliveira, Helio Barnewitz Loro Orlandi, Paulo Roberto Netto, Ivan Carlos Weber Rosas, Singefredo Sa Junior, Mario Lucio Alves de Araujo, José de Castro Gama, Francisco Antonio Freitas de Sousa. João Artur Santos, Racine Bezerra Lima Filho, Giovani Danelon Bandas, Flavio Marcondes Junior, Carlos Alberto Alves de Araujo, Antonio João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, Luiz Fernando Walther de Almeida, Paulo Cesar Paul Cruz, Mario Angelo Porciuncula Nevares, Ilton Roberto Brum de Oliveira, Gilson de Carvalho Nogueira, Etevaldo Luiz Cacadini de Vargas, Osvaldo Monteiro da Silva, Rogério Rodrigues Dias, José Arimatea da Silva. Hélio Bessa de Almeida Filho, Paulo Claret Cassini, José Sérgio de Araújo Cavalcante, José Dinoa Medeiros Júnior. José Alberto da Silva Lires, Paulo Cesar Ferreira de Oliveira, José Mauricio Teixeira Netto, Renato Dias da Costa Aita, Carlos Cesar Araujo Lima, Jader Leite Pereira, Volner Henriques do Amaral, Osmar Teodorio de Oliveira, Ricardo Danziato Rego, Evandro Moreira da Rocha Araujo, Siegfried Starling de Albuquerque, Luiz Carlos de Carvalho e Silva, Claudio Barbosa de Faria, Valter Rabelo Teixeira, Paulo Sergio Augusto do Amaral, Francisco Nereu Feitosa Brito, Carlos Alberto Neiva Barcellos, Tadeu Carlos Marques Curvo, Antonio Carlos Correia, Jouberto Oliveira Machado, Antonio Carlos Simon Esteves, Luiz Francisco Brandão Garcia, João Batista Souza dos Santos, José Tadeu Simões Speck.

Luiz Osório Guaraldi Ebling, João Sergio Veloso Ramos, Benedito Rosa Filho, Selmo Afonso Martins, Antonio Carlos Nicolosi de Faria, Luiz Alberto Camargo Pedroso, Aloisio Fernandes Ribeiro, Ernani Ferreira da Silveira, Luiz Carlos Castelli, Israel de Macedo Vianna, José Carlos Domingues da Silva, Antonio Wilton Nascimento de Andrade, José Carlos Machado de Santana, Nilton Monteiro de Souza, Lúcio Roberto Ribeiro do Nascimento, Silvio Romero de Souza Ribeiro, Francisco Xavier Vilela, Roberto do Carmo Augusto, Galvani Alves Rodrigues Cavalcante, Dielson Freitas de Lima, Sergio Ferreira de Lima, Gilberto da Silva, Marcos Carias de Oliveira, Antonio Ailton Silva Vargas, Renato Dutra de Oliveira, Osni Eduardo da Silva, Haroldo José Pereira Palmeira, Anvalmer Souza Linhares, Waldir José Goulart de Oliveira, José Mauricio Rodrigues Garcia, Gilson de Freitas Araújo, Nilson Nascimento Amador, Carlos Tuyuty Robalo da Silva, Antonio Roberto Pinheiro Vieira, Pedro Aurelio Ferreira de Melo, Francisco Alves de Carvalho Filho, Hélio Santiago Ramos, Robert Henrique de Sousa Rosa, Luiz Carlos Victorino de Souza, Ary de Aquino Mello Junior, Gilmar Pereira Serra Pinto, José Varandas Pires, Jaime de Macedo Soares, Vinicius de Almeida Maggioni, Renato Fernandes Morais, Paulo Cardoso dos Santos, Luiz Alberto Maciel Lopes, Alberto Magno de Moura, Rubens Augusto Klank, Marcos Roberto Gomes Amorim, Fernando Augusto Lopes de Castro Sousa, Israel Teixeira Lucas, Raul Coutinho Neto, Oswaldo Filizola, Vitor José de Mendonça Ramos, Josemir Nunes Sampaio, Emir Figueiredo Freitas, José Ubirama Praciano Moreira, Marcos Thadeu Ferreira, João José de Sá Neto, César Augusto Veiga de Mello, José Goes Sarquis, Luiz Antonio Martins, Jorge Otávio Moraes Gomes, Fernando Eduardo da Silva, Klinger Pinheiro Machado, Amauri Domingues, Luiz Fernando Ferreira, Márcio Gonçalves de Almeida Neves,

Cavalaria:

Edson Leal Pujol, Celso Leite Rodrigues, Marcelo Oliveira Lopes Serrano, Belmiro Tadeu Nascimento Krieger, Antonio Augusto Brisolla de Moura, Flávo Murillo Barbosa do Nascimento, Sérgio Gonzalez Becker, Haroldo de Souza Affonso, Rogério Cunha Moulin, André Luiz Zubaran Ponzi, Luiz Carlos Rodrigues Padilha, Fernando Vasconcellos Pereira, Nelson Tadeu Bosak, Ernildo Heitor Agostini Filho, Paulo Rinaldo Fonseca Franco, Bayardo Vellozo Jacobina, Marcus Gerson Cordeiro Vinhas, Luiz Carlos Marchetti, Mário Gilberto da Silva Lescano, Carlos Henrique da Silva Ribeiro, Luiz Felipe Kraemer Carbonell, Ricardo Dias Vieira Braga, Raimundo Sérgio da Silva, Luiz Antonio Trindade Bock, Osvaldo Ribeiro, Sebastião José Moreno Gama, José Eduardo Leal Macedo, Adélio Damião Missaggia, Juarez Conceição Bermudez, Alvori José Crocetti, Eduardo Teixeira Brito, Ronaldo Paz do Nascimento, Armando Schulz, Paulo Roberto Correa Leão, Antonio Márcio Teixeira Netto, Luiz Paulo Cardona Obes, Leonel Glycério Neto, William Wilson Fracão Diefenbach, João Carlos Fremdling Farias, Angelo Miguel Ribeiro Pedroso, Roberto de Souza Gonçalves, Wilson Dagoberto Linhares Fabrica, Nilton José Morcelli, Raphael Ortiz de Santianna, Cesar Henrique Pacheco Brandão, Roberto Galhardo Gomes, José Augusto de Mello Serrano, Paulo Cesar Carvalho de Souza, Gilberto Costa de Almeida, Sérgio Schulz, Ricardo Alves do Nascimento, Airton Paulo Nunes, Luiz Antonio de Carvalho Silva, Alex Martins Moreira, Roger Antonio Souza Matta, José Porto Rodrigues, Paulo Gilberto Oliveira da Silva, William Manuel Coelho, Valnes Paiani Durão, Roberto Portich, Luiz Rogério Lobato Benedito, Jorge Alberto Forrer Garcia, Sebastião Severino do Nascimento Dias, Wilson Roberto Pedro Rosar, João Paulo Syllos, Irineu Maciel Paes Barreto, Bayard Garcia Carvalho, José Fernando Martins de Souza

Artilharia:

Emilio Carlos Acocella, Eduardo José Barbosa, Marcos Antonio de Almeida Tavares, Cesar Lourenço Botti, Jose Francisco Martinez, Adilson de Oliveira, Jose Ody de Caldas Brandão, Mauro Cesar Lourena Cid, José Américo Esvael do Carmo, Claudio Frederico Vogt, Francisco Edson Rodrigues Celia, André Haydt Castello Branco, Wullvanir Cunha Galvão de Lima, Luiz Carlos Alves de Souza, Francisco Novaes de Carvalho Filho, Fernando José Sampaio Macedo de Alcantara, Vilmar Fernandes Barbosa, Edio Pereira de Oliveira, Jair Messias Bolsonaro, Marcos Pereira da Costa, Jorge Luiz Nunes e Silva Brito, Antonio Fernando Degobbi, Fernando Antonio Cury Baassoto, Antonio Pereira da Silva Filho, Otavio Hiroyuki Saito, Angelo Luiz Procopio, Amauri Fernandes Junior, Antonio Carlos Costa Effen, Carlos Eugenio Pouza de Moura, Carlos Ari Chaves Brider, Milton Padilla Soriano de Mello, Luiz Paulo Vieira da Rocha, Caio Marcelo de Meneses Dias, Carlos Alberto da Costa Gomes, Jose Alvaro Dias Nunes, José Antonio Ribeiro de Souza, José Claudio Rodrigues, José Lopes Chaves filho, Fausto Eduardo Navas, Evandro Ramalho Pedrosa de Albuquerque, Jorge Luiz Santana, Mozart Canuto da Silva, Julio Fernando Pinheiro de Lemos, Adelino Cosme Missaggia, Volney Junqueira Passos Neto, João Antonio Barros do Amaral, Jorge do Nascimento Miguel, Claudio Luiz Pontes, Enio da Silva, Moacyr de Oliveira Lombardi Junior, Reginaldo Miranda Ferreira, Decio Coelho, Sergio Borowski Mendes, Flavio Sentone, Edezio Felix da Silva, José Augusto Clycerio de Castro, Evaldo Gonçalves de Carvalho, Claudio Antonio da Rosa, Celso do O da Silva, Robesio da Costa Vaz, Alvaro Gatti Guerra, Domingos Savic de Mecenas, Antonio Jorge Viegas de Paula, Ivan De Re Costa, Ribirica Ribas, Ricardo Silva Marques, Waldo Manuel de Oliveira Aires, José Antonio Zanzarini.

Engenharia: Paulo Cezar Lacerda Filho, Mário Lúcio Teixeira, José Maria de Souza, Amir Elias Abdalla Kurban, Wilson Roberto Rodrigues, Francisco Ranilson de Macedo, Lavidson Germinio Curto, Carlos Albeto da Cas, Geraldo Sérgio Ramalho França Silva, Geraldo Pereira do Nascimento Júnior, João Batista Mendes Medeiros Júnior, Raimundo Nonato Oliveira Silva, Sadon Pereira Pinto, Rubens Vilhena Bettinardi, Américo Paysan Valdetaro Filho, José Freire Lima, José Carlos Nogueira, Dalton Torres Filho, José Roberto da Costa, Marcelo Augusto Saraiva de Barros, Erany Lima de Mattos Silva, José Roberto Lacerda Silveira, Wandick Paulo Cavalcante Machado, Amauri Lima Benedicto, Rubem de Barros Weber.

Comunicações: José Carlos dos Santos, Sidney Cerqueira Bispo dos Santos. Sérgio Luiz Aguilar Dotto, João Roberto Castilho, Antônio Estanislau Sanches, Tasso de Siqueira Ottoni, Elias Vieira Flor, Ricardo Zelenovsky, Marconi dos Reis Bezerra, Percy Rossi Vieira, Milton Matoso Filho, Leonil Marcenal, José Francisco Fernandes, José Carlos de Souza Leite, Carlyle Barbosa Pedra Gomes, Tullo Marcos Marron, Francisco de Assis Leme Franco. Fernando Andrade de Almeida, Antônio Jorge Neto, José Ribamar Sozinho de Souza, Henrique Bezerra Leite, Sérgio Dias de Castro, Jairo Greenhalgh de Oliveira, José Ricardo Buchara Martins, Alexandre Furtado Neto, Gerso Lindolpho Júnior, Bruno Ricardo Leitner, Paulo Roberto Vilela Antnes, Paulo Cezar da Silva, Jandir Leonel Pires, Eloi Lopes Magalhães, Rony de Barros Correia Krebs, Carlos Roberto de Souza Costa, Carlos Antônio de Oliveira.

Material Bélico: Manoel Francisco de Souza Neto, Janio Arrais de Souza, Haroldo Leite Ribeiro, Aderico Visconde Pardi Mattioli, Lidio Vieira de Souza Júnior, João Neves Júnior, Caio de Mello Campos, Mauro Machado de Morais, Wagner Aparecido de Souza, José Renato Andrade Ribeiro, Júlio Cezar Perez Mazo, Miguel Chalupe Filho, Alvaro da Fonseca Barbosa Filho, Wilson Sotero Dalia da Silva, Ney Oliveira Muller, Renato Antônio Machado Lima, Amaro Juvenal Rainho Ramos, Wagner Rogério de Assunção Barbosa, Júlio César Gonçalves Rodrigues, César Waldemar Caldorin, Mirabeau Araújo Andrade Júnior, Antônio Figueira Dantas Júnior, Paulo Roberto da Costa, José Antônio de Siqueira, Antônio Cesar Young Blood, Waldelio Brandão de Uzeda e Silva

— Serviço de Saúde a Capitão:

Médicos: Antônio Francisco dos Santos Filho. Francisco Carlos Maia, José Odimar da Silva Melo, Romulo Oliveira Medeiros e Herberti Lopes.

Farmacêuticos: Carlos Mauro de Oliveira, Manuel Pedro da Costa Costeira, Wilson Vilas Boas, Elmar Romano Guerreiro e Fernando Wandratsch Filho.

Dentistas — Ethevaldo Fontes, Natalio de Souza Maria, Aryzoli Trindade, Genesio Moutinho Machado, Luiz Gonzaga de Farias, Laerte José Braga, Mozart Salles Lima, Vinicius Barbosa Barreira, Antenor Pantaleão da Silva, Luiz Carlos dos Santos, José Ferreira Lima Filho, Joel Francisco Urtiga, Getúlio Cabral.

Serviço de Veterinária — Volnei José Frizzo Nemitz, Antônio Tupinamba Filho, William Ribeiro Pinho, Edison Norões Menezes, Heroito Soares Gonçalves Onca, Arlindo Moraes.

Serviço de Intendência — Leandro Souza de Alcantara, Carlos Alberto Fazza, José Luis Gonçalves Menin, Edson Bianchi de Azevedo, Adriano Gonçalves de Amorim Filho, Antero Passos Espinola, José Antônio Seito, Luizbismark Cysne, Baldomero da Costa Cereigido, Odilon dos Santos Lopes, Djalma Bezera de Vasconcelos Filho, José Souto de Moraes, Carlos Henrique Carvalho Primo, Gabriel Raimundo Magno Pinto, Antonio Solis Filho, Paulo Roberto Lopes da Silva, Mário Augusto Brandão Rabelo, Ronaldo Costa Magalhães, Angelo Guilherme de Carvalho Assis, Sebastião de Souza, Daniel Santos Genu, Ubirajara da Luz Bezerra, Sydnei Gea Veras, Francisco de Assis Teixeira Matos, Marco Aurélio dos Santos Amaral.

— A Segundo-Tenente:

Eduardo da Silva, Mario Roberto Machado de Castro, Oscar Henrique Grault Vianna de Lima, Roberto Nagy, José Carlos Nascimento, Ernani Paulino da Costa, Marco Aurelio de Araujo Walderley, Edevaldes de Souza Pinto, Lauro Cruzaltense Vieira Conceição, Antônio Carlos de Carvalho, Amilton Hastepflug Fernandes, Paulo Cesar Souza de Miranda, Hiram Lopes Neves, Celso Faviano Vianna Braga, Edval Freitas Cabral Filho, Leinad Junger Maia, Antonio Carlos de Carvalho, Francisco Antonio Schinetski do Nascimento, Paulo Cesar de castilho, Sylvio Mendes de Abreu, Yeso Monteiro Nunes, Aloisio Maia, Paulo Gerson Campanelli de Morais, Paulo Sergio Pereira Salgueiro, Mauro Santiago de Macedo.

Marinha

Brasília — O Presidente Ernesto Geisel assinou decretos promovendo nos corpos e quadros da Marinha os seguintes oficiais:

— No Corpo da Armada a Capitão-de-Mar-e-Guerra:

Por merecimento, Almir Saraceni, José Ribamar Miranda Dias, Gauthier José Pereira Filho, Wanderley Anacleto Costa, Renato Correa de Brito Fernandes Silva, Domingos Alfredo Silva, Ivan Carvalho Couto.

Por antiguidade — César Ney Cheren.

— A Capitão-de-Fragata:

Por merecimento, Roberto Antônio de Carvalho, Amadeu Martire Filho, Rogério Vianna Lafayette, Américo Annibal de Abreu, Antônio Carlos Cunha Monteiro, Dacio Cunha Gomes, Oscar Moreira da Silva, Luiz Magnus Moreira.

Por antiguidade, Sérgio Pache de Paiva, Helcio Ferreira Leal.

— A Capitão-de-Corveta:

Por merecimento, Altineu Pires Miguens, Napoleão Bonaparte Gomes, Carlos Alberto Briggs Vasconcellos, Vladimir Varanda Pereira, Antônio Carlos Gomes Cruz, Lúcio Franco de Sá Fernandes, William Carmo Cesar, Edison Santiago Cerutti, Ag Paulo Sérgio Silveira Costa, Celso Mendes Diniz Gonsalves, Carlos Roberto Charnaux, Manoel Francisco Marques Filho, Ocleci Machado da Silva, Sérgio Luiz Belmont Goncan, Arlindo Ferraz Júnior, Silvio Guahyba de Almeida, Ivan de Salusse Lussac, Paulo Roberto Louzada, Tibério Cesar Menezes Ferreira

Por merecimento na quota de antiguidade, Murilo Marques Galvão de Queiroz, Wilson da Silva Cockrane, José Antônio de Castro Leal, Jaime Alberto Castro Puga, Miguel Angelo Silva da Fontoura, Eurico Wellington Ramos Giberatti, Teo José de Figueiredo, Eden Gonzalez Ibrahim, Luiz Pragana da Frota, Luiz Augusto Correia, Roberto Luiz Salgado Boria, Armando Arthur Rodrigues Leitão, Roberto Cyrino de Oliveira, Leonardo Triscluzzi Neto.

Por antiguidade, Oswaldo Ferreira do Prado Franco, José Jorge de Castro, Daltro Marques de Oliveira, Luiz Telceira de Macedo.

— No corpo de intendentes a Capitão-de-Corveta:

Por merecimento, Antônio Carlos Teixeira Martins, Daltro de Assis Felisardo.

Por antiguidade, Aldo Langbeck Canavarro.

— No corpo de engenheiros e técnicos navais a Capitão-de-Mar-e-Guerra:

Por merecimento, César Moacir Bastos Cardoso.

Por merecimento na quota de antiguidade, Tarcisio Jorge Caldas Pereira.

— A Capitão-de-Fragata:

Por merecimento, Luiz Roberto Borges Pedroso, Marcilio Boavista da Cunha, Fernando da Costa Magalhães.

— A Capitão-de-Corveta:

Por merecimento, Ari Raynsford, Jorge Tratch Júnior, Paulo Sérgio Teixeira de Macedo, Célio da Silva Pereira, Mauro Pagani de Andrade.

Por merecimento na quota de antiguidade, Paulo Sérgio de Carvalho Chagas, Manoel Jairo Santos, Ylk Amadeo Bolognani, Aloisio Gomes Selles.

— No corpo de saúde a Capitão-de-Corveta:

Por merecimento, Selmo Paz Assumpção de Azevedo, Lúcio Portugal de Vasconcellos, Francisco Victor de Toledo, Silvio Ferreira de Almeida, Evaldo Magalhães

Ferreira, Jarbas Almir Ferreira da Silva, Carlos Augusto Lorenzo Dominguez, Adir Moraes da Cunha, Antônio Carlos de Almeida, Adilson de Oliveira Caldeira, Augusto Vianna, Vicente Martins de Andrade, Alberto Haron Hadid, Leon Levy, José Santana Ferreira, Durval Figueiredo Filho.

Por merecimento na quota de antiguidade, José Nei Dieguez Barreiro, Joanor Alessio Cuman, Mário Lúcio de Almeida Bastos, Emir Tamada, Paulo Roberto dos Santos, Luis Gonzaga e Silva, Luiz Antônio de Almeida, Samuel Emery Lopes, Márcio Augusto Guimarães Correa, Lamartine de Andrade Lima, Eugenio da Rocha Pagano, Celso Pereira Avila, José Carlos Teixeira Lacerda, Marcos Luiz dos Santos

Por antiguidade, Manuel Mosart de Melo Ferrao.

— Dentistas a Capitão-de-Corveta:

Por merecimento, Elias Bezerra.

Por antiguidade, Benedito Lima

No quadro de oficiais auxiliares a Capitão-de-Fragata:

— A Capitão-de-Fragata:

Por merecimento, Ag Gilberto Alves Rangel, Benedito Cavalcanti de Lima

— A Capitão-de-Corveta:

Por merecimento, Welf João Siqueira Mendes, Manoel Celestino da Costa.

Por antiguidade, Osvaldo Bonifácio Alves Ferreira.

— No quadro de oficiais auxiliares do CFN a Capitão-de-Fragata:

Por merecimento, Jarbas D'Aguiar Monte.

— A Capitão-de-Corveta:

Por merecimento, Francisco Antonio de Oliveira.

— No quadro complementar do corpo de intendentes a Capitão-de-Corveta:

Por merecimento na quota de antiguidade, Raimundo Alvaro dos Santos Rego Barros.

Promovidos por atos do Ministro da Marinha

— No corpo da armada a Capitão-Tenente:

Por antiguidade, Gilberto Ferreira de Oliveira Mota, Alan Paes Leme Arthou, Eutiquio Tores Calazans Junior, Danilo de Paiva Amaral, Marcio Hartz, José Eduardo Borges de Souza, Francisco Haranaka, Luis Carlos de Oliveira, José Leonardo de Castro, Telmo Eluilson Vileia de Albuquerque, Marcos Bonin Villela, Luiz Roberto Jahnel, Jorge da Silva Machado, Luiz Antônio Winckler Annes, Cléber José das Neves Reis, Edson Rodrigues Estermínio, Masakatsu Kakehashi, Raul José dos Santos Grum-Bach, Arnaldo de Mesquita Bittencourt Filho, Ivan Freire da Rocha, Haroldo Lima Benicio, Diogenes de Moraes Selasco Junior, Francisco de Paula Mortera Rodrigues, Marcos Vital, Gesimar Celio dos Santos, Eduardo Maculam Viventini, Francisco Antônio de Magalhães Larangeira, Roberto Fernandes Vidal, Wilson Barbosa Guerra, Jorge de Paula Silva, Pelagio Pereira Brandão, Antônio Carlos Nogueira Rocha, Janilson Leandro de Lima, Marcelo Tupinambá Fernandes de Sá, Antônio Carlos Fonteneles Jucaba, Mauro Francade Albuquerque Lima, Bruno Walter Chagas Considera, Randolfo Elmar Cordeiro Bezerra, Eliezer Luiz Abbott Ferreira, Paulo Roberto Oliveira Mesquita Spranger, Luiz Afonso Pereira Peres, Sandoval dos Santos, Nelio Bruno Koschek, Luiz José Velozo, Herz Aquino de Queiroz, Carlos Barbosa Faillace, Mauro Henrique Ayres, Nelson Eliaschalben, Paulo Renato Pimentel Nogueira, Mario Vieira Raymundo, Gabriel José Colmenero Lopey, Otoniel Gomes da Silva Aguiar, Gerson Fernandes Lopes, Ronaldo Xavier Cerqueira, Francisco José Memoria Hipolito, Carlos Emir Kohlbach, Roberto Coelho Lima, Cleber de Melo Sousa, Raul Antônio Gay, Han Ping Chi, Francisco Duque Guimarães Filho, José Helio Leal Macedo, Paulo Cesar dos Santos Gonçalves, Paulo Augusto S. Pires, Reginaldo Fernandes, Edson Ramalho Timoteo, Edmundo Abreu de Paiva, Paulo Roberto Faria.

Francisco de Paula Costa Filho, Roberto Rodrigues Batista de Paula, Manoel Ramalho de Medeiros Filho, Marco Aurélio Reitstein Mendes da Silva, Nelio Teixeira de Oliveira, Paulo Fernando Diniz Maffioletti, Ney Froes de Almeida, Francisco Jorge Almeida de Sousa, José Roberto da Silva Santos, Osvaldo Carneiro Filho, Nilo Sergio Torres de Borborema, Krios Autran de Oliveira Amaral, Ronaldo Rocha Lages, Antonio Jorge Marinho, Tiberio Clarindo de Alcantara Bucci, Victor Alberto de Castro e Antunes Junior, Wilson Silva da Rocha, Jorge Luiz Barbeito da Costa Ferreira, Edgard Eifler de Vasconcellos, Carlos Augusto de Pinho Rego, Sergio da Fonseca Fontes, Ronald Rossi e José Ricardo Turano Basto Ferreira.

— No Corpo de Fuzileiros Navais a Capitão-Tenente (FN):

Por antiguidade, José Henrique Salvi Elkfuri, Paulo Pereira Hampshire, Valdir de Abreu Isidoro, Alfim Ferreira Barra, Jaime Florencio de Assis Filho, Celso Gomes Barreto, José Claudio da Costa Oliveira, Mauro Cezar de Campos Paranhos, Ewerton Monteiro da Silva, Alexandre Rodrigues dos Santos, José Lucio Pereira Braga, Carlos Alberto Campos de Vasconcellos, Paulo Roberto Borges de Santana, Jorge Pessoa Tavares Figueira, Luiz Roberto de Moraes Passos, Ilmo Alexandrino Silva, José do Lago Rocha, Elzir Rodrigues Pitta, Jones Chaves de Medeiros, Sergio Gonçalves Maciel, Marcos Fernando Santos e Oliveira, Alvaro José Teles Pacheco, Paulo Roberto Gonçalves Marques e Luiz Antonio Ferreira Junqueiro.

— No corpo de intendentes a Capitão-Tenente (IM):

Por antiguidade, Luis Eduardo Nesi de Sousa Aguiar, João Carlos de Oliveira Pixenta, João Manoel de Castro Junior, Sergio Frossard, Carlos Eduardo do Espirito Santo Tavares, Paulo Roberto Gomes, Willam José Macedo, Everton Pereira Nunes, Murilo Pinto Pereira da Luz Junior, Carlos Rodrigues Barreto, Rinaldo Pereira de Souza, José Heriberto Costa, Kleber Valente, Paulo Francisco Silva Leitão e Souza, Paulo Roberto de Oliveira Elias, William Pinto Coelho, Eliezer de Souza e Silva, José Maria Marques de Macedo, Silvio Artur Meira Tarling, Mauro da Rocha Vieira e Julio Armando Echeverria Vieira.

A Primeiro-Tenente (IM).

Em ressarcimento de preterição, por antiguidade, Antonio Cesar Schwenck.

— No corpo de saúde a Cirurgiões-Dentistas a Capitão-Tenente (CD).

Por antiguidade, João Vianey Balao, Jorge Mariano de Souza e Paulo Soares Correia.

Farmacêuticos a Capitão-Tenente-(F).

Por antiguidade, William de Almeida Bernardes.

— No quadro de oficiais auxiliares a Capitão-Tenente (AA):

Por antiguidade, Manoel Paz de Lyra, João Clementino de Souza Filho, Valter Dias de Oliveira, Ivan Gomes da Silva, Hugo Nunes Accampora e Amilton Ramos Carneiro.

A Primeiro-Tenente (AA):

Por antiguidade, Cicero Antonio de Souza, José Candido de Andrade, Kazuo Kitajima, Olavo João Caldas, José Moreira de Almeida e Rubens Alves de Freitas.

— A Primeiro-Tenente (AA):

Em ressarcimento de preterição, por antiguidade, Demetrio Grecoff Filho.

— No quadro de Oficiais auxiliares do CFN a Capitão-Tenente (A-FN):

Por antiguidade, Antônio Almeida Teles e José Corcino de Macedo.

— A Primeiro-Tenente (A-FN):

Por antiguidade, Walter Oliveira de Soua e Neusvaldo Lopes de Oliveira.

— No quadro complementar do corpo da armada a Capitão-Tenente (QC-CA):

Por antiguidade, os seguintes Primeiro-Tenentes (QC-CA): Mario Pontes Barriga, Rogerio Sauma Aquim, Rafael Ferreira, Paulo Roberto Brasileiro Rafael, Edgard Magalhães da Silva Junior, Roberto Gualberto de Souza, Elenildo de Melo Souza, Paulo Teixeira de Castro, Mario Eugenio Faustino Alves, Julio Cesar Drumund do Nascimento, Mario Humberto Amorim Silva Porto, Givanilton da Silva Costa e Darival Lordelo Nogueira.

— No quadro complementar do CFN a Capitão-Tenente (QC-FN):

Por antiguidade, Adirson Walter, Carlos Roberto Milet Cavalcanti. Francisco Dias de Medeiros. Marcio Carapeba Monteiro. Luiz Murigi de Vasconcellos, Julio Marcos Tavares Magalhães, Carlos Alberto Mendes Pereira, Pedro Ernesto Lopes, José Carlos Wendt Neto, Francisco Wellington Ximenes de Menezes, Clem Geraldo Neves Cassol e José Ivo Rodrigues de Almeida.

— No quadro complementar do corpo de intendentes a Capitão-Tenente (QC-IM):

Por antiguidade, Claudio Vitor Lewandowski, Wilson Elzo Shiratsuchi, Carlos Roberto Steffen, Sergio Roberto Rodrigues Porto, Bento Almeida Passos Chalegre, Alvaro dos Santos Barreto Netto, Luiz Carlos Uchoa, José Luiz de Almeida Rocha, Luiz Paulo Pimentel de Araujo Sá, José Carlos Wu, Joaquim Alves Maia Neto, Mário Antônio Gagriardi, Mário César Gonçalves e Carlindo Gonçalves Lopes Filho.

NOMEADOS POR ATOS DO MINISTRO DA MARINHA

— No quadro complementar do corpo da armada a Primeiro-Tenente (QC-CA).

Roberto Ramos Riff, José Leonardo Teixeira de Carvalho, Jorge Alberto Nunes Walck, Henrique Paulo Kalinowski, Irno Antônio Dadalt, Norberto Bianchi, Geraldo Snson Sobrinho, Nélson Yoshinori Shimabukuro, Luiz Carlos Coutinho Boff, Antônio Pacheco, Paulo César de Almeida Silva, Ubirajara Monteiro de Oliveira, Hélio Marroig de Melo Filho, Antônio Carlos de Aciolí Belo, Stenio Gondin Coelho, Geraldo Bernardo da Silva, Renato Soares de Albuquerque Mello, José Adalberto de Paula, Roberto Ferreira Morgado, Sérgio Ramos do Nascimento, Francisco de Assis Muniz, Elias Marques Galiza, Carlos Ernesto Santos da Silva, Salvador Tadeu Guedes, Luiz Artur Pereira da Silva, Luiz Antônio Pagot, Araken José da Silva Vasco, João Eduardo de Almeida Nomelini, Luiz Adilson Kazmierczak, Paulo Fernando Alvarez dos Santos, José Pascoal Tosi, Júlio César Marcondes Knust, Luiz Alberto Monteiro de Carvalho Barros, José Benedito Martins, Luiz Carlos Mello de Oliveira, Ataíde Alves de Mesquita, Marcos Augusto Borges Rodrigues de Almeida, Dionysio Bomfim, Aleniclo Cavalcanti de Melo, Dirceu Mário Brisolla, Moacir Gomes de Amorim, José de Alencar Lima, Ernani Roberto de Oliveira, Ronaldo Ferreira Morgado, Clovis Barbosa de Oliveira, Júlio Cesar Gomes da Silva, Gilberto Marinho, Clébio Pereira Garcez, Antônio Sérgio Casemiro Rocha, José Fernando Sardinha, Everaldo Luiz Milagre, Olavo José Bloomfield Gama e Luiz Roberto Quintanilha Pelaez.

— No quadro complementar do CFN a Primeiro-Tenente (QC-RN):

Jamil Cesar de Oliveira, Paulo Frederico Ribeiro Bastos, Antonio Alves de Campos Filho, Wagner Wey Moreira, José Roberto do Nascimento, Marco Antonio de Almeida e Edmar Walfrido Tozetto.

— No quadro complementar do corpo de intendentes a Primeiro-Tenente (QC-IM):

Marco Antonio Finco, Norihisa Miki, Tito Livio Correa Sodre, Rolland Addison, José Gonçalves de Barros, Dagoberto da Silva, João Marco Real, Miguel Artur Castilho de Alcantara, Ademar Vianna Carneiro, Manoel Diniz Pestana, Paulo Roberto Mendes Coelho, Nélio Cardoso Massena, Marcio Carvalho da Silva e Roneiro José de Figueiredo.

— No quadro complementar do corpo de engenheiros e técnicos navais a Primeiro-Tenente (QC-RN):

Ademir Argolo Cardoso, João Elias da Silva e Claucio Rangel Junior.

— No corpo da armada a Segundo-Tenente:

Carlos Alberto Tormento, Juarez Alves Junior, Francisco Roberto Portella Deiana, Paulo Cezar de Quadros Kuster, Antonio Fernando Monteiro Dias, Dilermando Ribeiro Lima, Newton Rodrigues Lima, Jorge Marques de Menezes, Francisco José Umgeher Taborda, Luiz Carlos de Carvalho Roth, Sérgio Luiz Coutinho, Odair Fernandes Aguiar Filho, Paulo Fontes da Rocha Vianna, Claudio Lirange Zanatta, Sergio Deluiggi, Antonio Pedro Kasakewitch Souza, Roberto Pereira Terra, Jair Leal Senorans, Salvador Ghelfi Raza, Francinet Antunes dos Santos, Paulo Figueiredo Andrade de Oliveira Filho, Lucas de Campos Costa, Genivaldo Berto da Silva, Luiz Antonio Torres dos Santos, Antonio Bertino Nogueira Filho, João Luiz Carvalho de Queiroz Ferreira, Hamilton de Carvalho Burd, Ricardo Antonio Amaral, Jacinto Fernandez Otero, Francisco Eduardo Neves Novellino, Marcelo Garcia Vaz, Cezar de Alvarenga Jacoby, Armando Alonso Filho, Marcos Nunes de Miranda, Orlando Couto Junior, Marcelo de Lyra Filho, Paulo Vinicius Correia Rodrigues Junior, Neisley Figueiredo Torrezani, Edson José Ferreira Araújo, José Ribamar Freitas da Motta, José Eduardo Gonçalves Ferreirinha, Mauricio Cesar Lurenco Leite, Pedro Heleno de Almeida Duarte, Ivan Pereira de Souza, Edson da Silva Siqueira, Sergio Fernandes Cima.

Ruy Campos Ribeiro, Francisco Arilo Cordeiro Gondim, Roberto Carvalho de Medeiros, Sérgio Ribeiro Magalhães, José Augusto da Costa Oliveira, Luiz Augusto da Costa Oliveira, Luiz Miguel Regula, Murilo Mojeira Barros, José Carlos Quaresma Filho, Tarcisio Alves de Oliveira, Carlos Alberto Guerra, Edlander Santos, Alberto de Oliveira Junior, José Américo Ferreira, Marcos Augusto de Almeida, Liseo Zampronio, Ary Cavalleri Brandão Junior, Fernando Antoniorosa Sindeaux, Roberto Olivera Pinto de Almeida, José Carlos Maia de Oliveira, Edgard Candido de Oliveira Natto, Almir Ribeiro Guimarães Junior, Richard Harold Geraldo Asch, Lander Loureiro da Silva, Alvaro de Castro Neto, Klaus Rolf Zeidler, Alipio Cesar Sambao da Silva, Sonilon Vieira Leite, Francisco Heraclio Maia do Carmo, Carlos Alberto Pegas Ferreira, Roberto Carvalho Costa, Jorge Cascardo Amarante, José Eduardo de Franca Arruda, Luiz Otavio Guidi de Ornellas, Augusto Cezar Castro Moniz de Aragão Junior, José Ferraz de Oliveira, Silvio de Souza Aguiar Carvalho, José Dias de Arajo Machado, Palmiro Ferreira da Costa, Gutemberg Bruno da Silva, Wilson Luiz Vieira Villella, Luiz Alexandre Marques Peixoto, Alexandre Antonio Barreto de Miranda, Clebio de Souza Medeiros, Plinio Soares Junior, Erivaldo Edson Carvalho de Almeida, Jorge Augusto Baltazar de Lara, Francisco Arlindo Lima Moua, Mauricio Kiwielewicz, Paulo Roberto da Silva Xavier, Carlos Marcello Ramos e Silva, Carlos Renato Seabra de Aleida, Wanderley Nunes, Jair Xavier da Silva Junior, José Helvecio Moraes de Rezende, Wagner Santos de Almida, Paulo Roberto Caminha Costa, Carlos Augusto Medeiros de Albuquerque, Osmar Pedro da Cunha, Ivan Nascimento Auzier, Luiz Gonzaga Lima, Marco Aurelio de Almeida Lanzellotti, Jorge Mauro Florito, Ricardo Costa Pina, Marcus Vinicius de Almeida Malvar, Omar Amilcar Termer Junior, Ricardo Carlos Von Montfort, João Luiz Viellas de Fariay, Claudio Iorio Ferraz, Luiz Antonio Cavalcanti, Clovis Loureiro Lima, Marcio Souza Albuquerque, José Maria Leite de Araujo Castro, Emilio Castro Moraes Filho, José de Freitas Rocha, Carlos Alberto de Andrade Santiago, Gerbert Tadeu Cruz Araujo, Lauriston de Mendonça Furtado, Jorge Chater Youssef Arous e Adolfo Barros da Silva Junior.

— No corpo de Fuzileiros Navais a Segundo-Tenente (FN):

Ivan Cardim da Silva, Cosme José Alves, Fernando Cesar da Silva Motta, Frederico Ayres Pereira Correa da Silva, Alexandre José Barreto de Mattos, José Roberto Alves Fernadez, Rubens da Igreja Ferreira, Altevir Costa Machado, José Ribeiro de Vasconcellos Filho, Sergio Ricardo Ferreira, Rubens de Carvalho Rodrigues, Sidney Cordeiro de Araujo, Alvaro Lima Mariuns Bahiense, Wellington de Oliveira Cunha, Luiz Augusto de Oliveira, Oswaldo Guilherme Schroeter, Wilson Luiz de Lima Neves, Sidnei Conceição Menezes, Cicero da Silva Santos, Carlos, Guilherme Mayer, José Carlos Pereira, Cid Pereira Santos, Niltom Sebastião Mello de Figueiredo, Eduardo Eurico Ivan da Motta, José Dalton Carvalho, Heraldo Simião da Silva, Geraldo Lopes da Cruz filho, Sergio Thadeu Pereira de Souza e Marcio de Souza Campos.

— No corpo de intendentes a Segundo-Tenente (IM):

Abdon Baptista de Paula Filho, Pierre Matias da Silva, Antonio Augusto Seabra Batista, Carlos Henriques Gomes, Carlos Alberto Ferreira da Rocha, Gilberto Carlos Pedroso, Angelo de Oliveira Filho, Paolo Stanziola Neto, Antonio Roberto de Oliveira, Ailton Bispo dos Santos, Francisco José Passos Mota, Jeferson Simões Santana, Mauro Scharth Gomes, Alexandre Reis Gitahy da Silva, Sergio Esteves Krug, Antonio Paulo de Souza Carelli, Sergio Luiz Teixeira Pinto, Aquiles Mendes da Silva, Frederico José Cavalcante de Oliveira e Silva, Francisco Gonçalves Pereira Neto, José Eduardo do Monteiro, Fernando Luiz da Motta Souto, Carlos Augusto da Costa Ferreira, José Airton dos Santos, Floriano Saad Mazini, Henrique Stankiewicz Machado, Fernando Luiz Silva Nogueira, Edmilson Sant'Ana Correa da Costa Lara, Gilson Carneiro da Costa, Fernando Antonio Machado Mureb, Bahime Velasques Keljock, Nilter Uchoa Vasconcelos, Rogerio Passos Caetano da Silva, Antonio Carlos Nascimento Motta, Carlos Alberto Cardoso de Almeida, Carlos Alberto da Silva Aguiar, Lucio Francisco Arruda, Alan Gomes Omar e Gerson Marques Godinho Filho.

Aeronáutica

— No quadro de aviadores a Coronel:

Por merecimento, Blair Bitencourt, Ag Edmar Flaeschen, Mauro José Miranda Gandra, Heinz Obrecht, Atisteu Teixeira de Mendonça, Sergio Favero, Pedro Luiz de Sá Couto Guimarães, Silvio da Gama Barreto Viana, Luiz Hugo Corraea Marinho, Ag Nilson leite Lôbo, Pedro Celestino Angelo de Oliveira, Odin Leandro, Adair Geraldo Ribeiro, Orestes Salvo D. Bernardes, Carlos de Almeida Baptista, Vicente de Paula Ribeiro, José Teofilio Rodrigues de Aquino, Oswaldo Henrique Nunes Sampaio e Ivan de Azeredo Vidal.

Por antiguidade, Reno Queiroz Fabiano Alves, Erico Guimarães Erichsen e Aurelio Machado.

— A Tenente-Coronel:

Por merecimento, Ronaldo Ney Telles Belchior de Oliveira, Fabio Bernardes da Silva, Edil Teixeira, Roberto Carlos de Azevedo Ribeiro, Thomaz Anthony Blowe, José de Mattos Souza, Paulo José Pinto, Mario Kallfelz, Marcos Antonio de Oliveira, Mario Jesus Chagas da Rosa, André Marques, Hugo Duarte Nunes, Jose Orlando Amado Neco, Sebastião Antonio de Padua, Wander Montandon, Fernando de Almeida Vasconcelos, Victorio Baptista da Silva, Roberto Alves Teixeira, Walter Beltri, Luiz Carlos da Silva Bueno, Ag João Gerardo Lopes Mello, Erler Schall Amorim, Cid Barbieri Botelho, José Maria de Faria, Carlos Engelberg Moraes Sobrinho, Lupercio José Ferreira, Muhsan José e Paulo Fernando Peralta.

Por antiguidade, Alvaro Braga Barroso, Enio Gomes da Silva, Sergio Trabali Camargo, Francisco Laelo de Oliveira Bede, Benedito Roberto Nascimento Araujo, Ext Adauto Lorena, João de Souza Rangel Filho, Jorge Carneiro, Plinio de Carvalho Lins, Ext Alfredo Muradas Dapena e Sabatino Schiavo.

— A Major:

Por merecimento, Paulo Cezar Pereira, Henrique Rodrigues Vieira Filho, Ivan Manoel de Macedo, Ubirajara Fernandes da Cunha, Euclides Malacarne, Luiz Carlos Aguieiras, Luiz Carlos Ballock, Adenir Siqueira Viana, Rui Luiz Zancanaro, Tiago da Silva Ribeiro, Luiz Carlos Paranhos Montenegro, Heinz Gramrow, Milton Rosa Filho, Rudyard Ranier, Ronaldo Jenkins de Lemos, Genaldo Maia Paes, Sidney Benicio, Jairo Rodrigues, José Maria Custódio de Mendonça, Milton Mauro Mallet Aleixo, Rosaldo Pigozzo Silveira, Ruben Fernando Baptista da Cunha, Brardo Paiva Netto, Elias Miana, José Luiz de Albernaz Rosa, Celso Tavares, Reinaldo Peixe Lima, Vicente Luiz Perez de Rosário e Vilnei Longhi.

Por merecimento, em vaga de antiguidade, Mucio Agostinho Henrique Guimarães, Milton Azevedo, Atheneu Francisco Terra de Azambuja, Paulo Cesar Morães Guerson, Delano Teixeira Mendes, Dirceu Botelho de Macedo, José Roberto Spalding Correa, José Mauro Rosa Lima, Atila Roberto de Castro Miranda, Oscar Franco de Sá Filho e Edson Ferreira Mendes.

Por antiguidade, Silvio Lopes de Araujo, José Sérgio Rosa Lima, João Cavalcanti de Albuquerque, Marco Antonio de Carvalho, Eliseu Basilio de Oliveira Netto, Norberto de Assis Filho, Ivani Martins Nery, Francisco Antonio Fernandes do Valle, Lindolfo Wuzler, Carlos Alberto Nunes da Cunha, Haroldo Lyra Vergara Filho, Nello Augusto de Sá, Francisco José Degrazia Dellamora, Ananias Pereira da Cunha Neto, Jorge Hamilton Nunes Berford, Justino José de Souza Junior e Sued Castro Lima.

— No quadro de engenheiros a Tenente-Coronel:

Por merecimento, Geraldo Vasques da Cunha e Eduardo Bogalho Pettengill.

Por antiguidade, Airton Marques de Santana.

— No quadro de intendentes a Coronel:

Por merecimento, Nelson Peres, Asclepiades José Pereira Filho, Nathanael dos Santos e Moacyr Santos Franca.

— A Tenente-Coronel:

Por merecimento, José Bento da Silva, Arlindo Cooper Gibson, Dirceu Ferreira Hargreaves, Antonio Carlos Rodrigues Serra de Castro, Evandro Alessio Ferreira Abreu, Aecio Francisco de Carvalho, Ag Edson Garcez de Lyra, Gilson Gomes Ribeiro, Paulo Wichrowki e Acindino Simões da Fonseca.

Por antiguidade, Paulo Reis, Marcos Vinicio Valle Dias e Murillo Ayrthon Pinheiro Cubas.

— A Major:

Por merecimento, Fernando José Chagas Pena, Luiz Bernardini, Wilmar Cametá Alegria, João Evangelista Fontes, José Barbosa, Mario Ernesto de Souza Neto, Clever Affonso, João Ribeiro de Souza e Luiz Henriques.

Por merecimento, em vaga de antiguidade, Valdir Dias dos Santos, Eny da Silva Guedes e Jadyr Antonio Pimenta.

Por antiguidade, Ederson Lisboa de Oliveira, Martin Fernandez Martins, Wanderley dos Santos Magalhães, Marcio da Cunha Gomes Carneiro e Waldyr Ferreira Maximiano.

— No quadro de médicos a Coronel:

Por merecimento, os tenentes-coronéis Roberto Nunes Tardy, Carlos Alberto de Araujo Menezes e Osmond Coelho.

— A Tenente-Coronel:

Por merecimento, Luiz Fernando Moreira, Joaquim Guenther Meinecke, Francisco Vicente Garcia Ribeiro, Manoel Miranda Pereira, Francisco das Chagas Chaves, João Luiz Barreiros e José Romulo Bezerra da Silva.

Por antiguidade, Dannillo Jose Martins e Arthur romualdo Juruena Mello Mattos.

— A Major:

Por merecimento, Jairo Scherrer, Getulio de Carvalho Galvão, Ricardo Luiz de Guimarães Germano, Henryki Gendzel, Marco Antonio Azevedo de Mello, Lucilo Correia de Araujo, Luiz roberto Nogueira, José Pedro Lopes Teixeira, Roberto Bento Alves, Albion Silva Teixeira, João Gualberto Peixinho, Donaldo Peloso, Raimundo Neudo Caminha, José Raimundo Ponciano e Pedro Celestre Noleto e Silva.

Por merecimento, em vaga de antiguidade, Celestino de Oliveira.

Por antiguidade, Carlos Alberto Mundim, Ag Alberto Salame, Antonio Carlos Puga Rebelo, Henrique Antonio Freire, José Augusto Anderson, João Clementino de Souza Santos, Francisco Forpino Peres, Sergio Franco Giorgi, Maurício Galotti Xo Fallace, Wellington de Melo Cahu, Libero Rossi Filho e Manir Miguel Dias.

— No quadro de farmacêuticos a Coronel:

Por merecimento, Jorge de Carvalho.

— A Tenente-Coronel:

Por merecimento, Evanyr Seabra Nogueira.

— A Major:

Por merecimento, Ag Guido Alves Cota e Addson Scarton Coutinho.

— No quadro de dentistas — a Coronel:

Por merecimento, Adolpho Bucaresky.

— A Tenente-Coronel:

Por merecimento, Newton de Carvalho.

— A Major:

Por merecimento, Thercio Paulo Pinheiro.

— No quadro de especialistas em avião a Tenente-Coronel:

Por merecimento, Alceu Raul Conceição.

— A Major:

Por merecimento, Orlando Gregório das Neves, Paulo Barbosa e Alvaro Gomes Figueiredo.

Por merecimento, em vaga de antiguidade, João da Mata Lima.

Por antiguidade, Milton Sebastião Fajardo de Almeida.

— No quadro de especialistas em armamento:

Por merecimento, Usef Serafim.

Por merecimento, em vaga de antiguidade, Luiz Costa Matos.

— No quadro de especialistas em comunicações a Major:

Por merecimento, Milton de Azevedo Campos e José Rodrigues Manique.

Por Merecimento, em vaga de antiguidade, Benedito Lopes da Silva.

— No quadro de especialistas em fotografia a Major:

Por merecimento, Olympio Alves da Costa.

— No quadro de especialistas em meteorologia a Major:

Por merecimento, Alvaro Beraldo

— No quadro de especialistas em controle de tráfego aéreo a Major:

Por merecimento, Hélio da Silva.

Por antiguidade, Amaury Pereira Duarte.

— No quadro de infantaria de guarda a Major:

Por merecimento, Ruben Augusto Barão e AG Ernesto Gustavo Schild.

Por antiguidade, Carlos José Krobath.

PROMOÇÕES NA AERONAUTICA

O excelentissimo senhor Ministro da Aeronáutica assinou, na data de hoje, portarias, promovendo:

— No quadro de aviadores:

— A Primeiro-Tenente:

Por antiguidade, Mario de Souza Leiras, Antenor Francisco do Nascimento Filho, Paulo Roberto Farias dos Santos, Jorge Cruz de Souza e Mello, Alberto Muhle, Antonio José Faria dos Santos, Luiz Fernandes de Oliveira, Sergio Peinado Mingorance, Leo Vaez de Almeida, Tarcisio Gabriel Dalcin, Antonio Carlos de Barros, Jansen José Nobre da Cunha, Moacir Reishe, Marco Antonio Sendinwjudares Abel Prezzi, Heronias de Souza Ramos, Eliseu Mueller, Deucir Lima, Marco Aurelio dos Santos Coelho, Osmar Dias de Oliveira, Antonio Adriano Ribeiro, Celso Galafassi, Nivaldo Luiz Rossato, Francisco Joseli Parente Camelo, Arinaldo de Amorim Maia, Antonio Junqueira, Waldemar Estevão Alonso, Jorge Henrique de Souza, Osvaldo Senoni, Alvaro Luiz Pinheiro da Costa, Sebastião das Neves Moraes, Jader da Silva Garcia, Washington Jatoba de Matos Menezes, Dalmo William Garcia, Helio Paes de Barros Junior, Nilton Ribeiro, Eduardo Antonio Evans Hossell, Ricardo Carvalhal, Bruno Nazário Martins, Carlos Alberto Vieira, Afonso Ely Teixeira Machado, Hamilton Antono Machado, José Carlos de Queiroz Gontijo, Renato Cianflone, Antonio Luiz Correa, Carlos Alberto Lopes Alves, Ricardo Rodrigues Amares, Addi Ivan Ferreira da Silva, Aluisio José Rodrigues da Silva, Paulo Albano de Godoy Penteado, Paulo Tadeu de Medeiros da Costa Gama, Jorge Augusto Bittencourt, Sergio Alves Rodrigues, Saint'Clair Ferreira da Silva, Vital Galvão de Barros, Og dos Santos Fernandes, Marcio Roberto Vivianni, Heraldo Cunha de Martino, Julio Sudao Takamura, Hilton da Cruz Silva, José Renato Arroyo Simões, Fabio Bertoldo, Yoshio Takano, Karl Rudolf Billam Alvim, José Jorge Ayres dos Santos, Jorge Fernando Manzoni dos Santos, Danilo Alves da Silva, Rogério do Amaral, Aparecido Camazano Alamino, Pedro Alberto da Silva Alvarenga, Abner Medeiros Correia, Geraldo Juarez de Britto, Paulo Antonio de Oliveira Dias, Ariovaldo Castro de Souza, Joel Medeiros Fonseca, Luiz Cesar Albuquerque Cazarim, José Renato Machado Estevam, Elcio Picchi, David da Costa Faria Neto, Eliezer Balbino dos Reis, Pedro Aglairton Gomes Cabral, Ricardo Augusto Freire, Mauro Antonio da Fonseca, Paulo Cezar de Souza Lima, Olimar Vieira de Olivera, Marco Aurelio de Magalhães Rocha, Rodrigo Timotheo Machado Filho, Rafael Monte Jacinto, Roberto de Medeiros Dantas, Nelson Luiz Nogueira de Carvalho, Geraldo Cardoso Filho, Henrique Riomar Falcão de Souza, Ricardo José Pontes de Miranda Pereira e Marcel Dominick de Almeida Goggin.

— A Segundo-Tenente:

Rogerio Troidl Bonatto, Gilson Russo, José Maria Curado Ribeiro, Marcelo Mario de Holanda Coutinho, José Carlos Argolo, Marcus Vinitius Mendonça Galvão de Souza, José Geraldo Percegoni Vidal, Romulo Peixoto Figueiredo, Ronaldo Rui Lobo Cesar, Audalio Monteiro Junior, Giovanni Figueiredo Zoch, Dirceu Tondolo Noro, José Renato de Souza Nascimento, Ricardo da Silva Servan, Antonio Bragança Silva, Aurelio Agostinho dos Santos, Cassio Lacerda Rozelli, Flavio dos Santos Chaves, Cyro Withoeft, Eitel de Melo Souza, Antonio Luiz da Costa Campos, Paulo Maria Nogueira de Lima, José Roberto Machado e Silva, Lauro Antonio Pereira, Ricardo Mendes, Reinaldo Lucci, Benedito Antonio Qualatti, Cesar Roberto Menezes Bunn, Osmar Geraldo da Silva, Adilson França de Carvalho, Paulo Renato Silva e Souza, Oduvaldo Respino, Willie Monteiro Rodrigues de Carvalho, Leomar Teixeira Gonçalves, Alexandre Bittencourt, Luiz Claudio de Almeida Araujo, Mariopucio Ribeiro, Luiz Roberto dos Santos, Antonio Fernando Cecchi, Clenezio da Silva Oliveira, Valter Augusto Donato de Jesus, Roberto Luiz Tosta Pereira, Marcio Antonio Gonçalves Coelho, Flavio Lucio Sganzerla, José Carlos Neves da Silva, José Tito do Canto Filho, Alberto Cesar Greiffo da Justa Menescal, Marco Aurélio Sedin, Julio Cesar Pereira Passos, Rene Reis Fernandes, Roberto João Doerl, Rafael Rodrigues Filho, Washington Vieira da Silva, Alirio Antonio Pires Ferreira, Carlos Galluzzo, Gerson Nogueira Machado de Oliveira, Clovis da Silva Moraes, Robinson Velloso Filho, José Carlos Aquino, Ivan Nunes Siqueira Junor, Carlos Alfredo Barreto de Sá, Frans Luiz Matheus, Alberto Wagner da Cunha Baptista, Fernando José da Silva Fernandes, Luiz Marcos Vieira de Resende, Oscar Machado Junior, Jorge Jaime Moreira Vaz Ferreira, Marcus Vinicius Nogueira, Edel Norberto Gehlen, Luiz Carlos Ferreira, Marcos Roberto Genes, Wantuil Lamonte de Oliveira, Edgel Velasco Barcellos, Luiz Fernando de Mendonça Neves, Jader Neiva Mello, Paulo de Moura Hildebrand, Marcos Antonio Borges, Sérgio Luiz Pais Ribeiro, Luiz Antonio Andrade Franco, Ademir da Silva Carvalho, Vitor Albuquerque, Ulysses Julio Silveira Colens e Luiz Couto Correa Pinto.

— No quadro de oficiais intendentes a Capitão:

Por antiguidade, Carlos Alberto Novaes, Mario Lucio de Siqueira Urtiga, Milton Amado Kruger Martins, Luiz Carlos dos Santos, José Demétrio Jacomo dos Santos, Paulo Cesar Dockhorn, Adamilson de Souza Duarte, Alberto Pereira de Figueiredo, Jorge Belas Coutinho, Marivaldo de Souza Franca, Jorge Ellis da Silva, Napoleão Gutierrez Rolim, Marco Antonio de Carvalho, Marco Antonio Herter Barbosa, Jorge Luiz Gomes, Ag Ildeu Marques Neto, Sérgio Roberto d'Abreu Pfaltzgraff, Fernando Antonio Gomes Bitton e Marcio Tadeu Gomes de Abreu.

— A Primeiro-Tenente:

Por antiguidade, Jesse Andros Pires de Castilho, José Antonio Gomes de Oliveira, Jorge Luiz Michelin, Ilvo Debus, Disnei Amoedo, Alberto de Almeida Ramalho, João Paes da Costa Filho, Adriano José Gomes dos Reis, Paulo Moacyr Osório Kuroswiski, Vanderley Borrigueiro, Maurelio Ferreira, Ibis Ajorio, Luiz Alberto Silva Dias, Edgard Wuppschlander Santos, Almir de Carvalho Coelho, Roberto de Castro Pontes, Getulio Dantas Padilha, Roberto Ricardo de Souza Miranda, Lidercio Januzzi, Jaime Luiz Mesquita Neves, Paulo José da Silva Souza, Virgilio Augusto Resende Bandeira, Leo Sérgio Vicenzi, Walter Fernandes da Cruz Filho, Caio Heitor Abitbol Nogueira, Oswaldo Luiz Nepomuceno de Figueiredo, Eduardo Gomes Xavier, Roberto de Andrade, Sidnei Martinet Cardoso de Oliveira e João Carlos de Oliveira Pimenta.

— A Segundo-Tenente:

Por antiguidade, Jayro Jose da Silva, Gutemberg Gomes da Silva, Francisco Carlos Siqueira Moura, Alberto Tavares de Oliveira, Marcos Elaeu da Silva, Isnard Batista de Souza Filho, Geraldo Carmo de Assis, Jose Ronaldo de Oliveira Moraes, Luiz Antonio de Oliveira, Paulo Pereira Santos, Rodolfo Vieira Alves, Ian Araujo Beschoren, Adilson Barbosa, Luiz Alberto Silva, Pedro Ramalho Neder, Edson Sidney da Silva Batista, Genibaldo Bezerra de Oliveira, Francisco Ivano Monte Alcantara, Gilberto Turmina, Paulo Estevão Lobianco, Antonio Carlos Cerezetti, Jaime Cesar da Silveira Ferreira e Kleber da Silva Valente.

— No quadro de médicos a Capitão:

Por antiguidade, Walberto Luiz Benevenutti Cortines Laxe, Mario Fernando Ribeiro de Miranda, Flavio Roberto Bezerra de Alencar, Mauro Roberto Torres Casado, Jose Elias Matieli, Henrique Ferreira Dantas, Elias Eduardo Nigri, Max Sznejder, Mario Alves de Oliveira, Jorge Nassaro, Jose Fernando Rodrigues Alves Gagliano, Jose Antonio Monteiro, Gilberto Maldonado Vieira, Nilson de Barros Abreu, Celso Fajardo, Jose Duarte, Eduardo Furtado de Mendonça, Bernardo Melman, Tacio Ulisses de Carvalho Filho, Eliseu Teobaldo Macedo, Clovis Orlando Pereira da Fonseca, Alberto Paulo Herszenhorn, Lucio Menezes da Conceição, Claudio Marcio Pessanha Ferreira, Luiz Claudio de Oliveira Martins, Ernani Rocha Machado, Sergio dos Passos Ramos, Ronald Sergio de Mota e Souza, Paulo Santino Tartarel, Norberto Mayer Neto, Edinaldo Vicente Ferreira, Ademir da Silva, Francisco Salim Alves Penin, Arnaldo Roizenblit, Gerson Leme, Jair Ubirajara Cervantes Reis, Willian de Araujo Jirkowsky, Ronald Victer, Edimar de Almeida e Albuquerque, Ubirajara Pereira de Farias e Celso Domingos da Silva.

— No quadro de farmacêuticos a Capitão:

Por antiguidade, Hylario Escobar Pereira.

— No quadro de dentistas a Capitão:

Por antiguidade, Antonio Jose Soares, Leovergilio Furtado de Oliveira e Izaltino Pereira Batista.

— No quadro de especialistas em avião a Capitão:

Por antiguidade, Otto Guilherme Gerstenberger, Airton Gomes da Silva, Alveri João Raimundo, Helio Batista de Souza, Divonsir Gonçalves Vaz, Luiz Brambilla e Shoei Shimada.

(Continua na página seguinte)

(Conclusão das páginas 26 e 27)

— A Primeiro-Tenente:

Por antiguidade, Adenir Diniz Costa, Fernando Mauricio Barbosa de Azevedo, João Venceslau da Silva, Ivo Domingos de Souza, Jorge Ferreira, Alcir Alves de Moura, Armando Cardoso da Costa Filho, Amaro da Silva Vianna, Niraldo Ferreira da Silva e Antonio Batista de Lima.

— A Segundo-Tenente:

Por antiguidade, Rodolfo Rodrigues Barcellos, Helio Candido da Silva, Jose Itamar da Silva Maia, Jairo Silvestre Beal, João Elias da Costa Lima, Marcos Aurelio de Benevides, Antonio Silva, Gilson Leite da Silva Moreira e Sebastião Teixeira Lourenço.

— No quadro de especialistas em armamento a Capitão:

Por antiguidade, Antonio do Nascimento e Severino dos Ramos Silva.

— A Primeiro-Tenente:

Por antiguidade, João Francisco Camargo, José Bernardo Teixeira Zanetti, Silso Pereira dos Santos e Délio Mendes Machado.

—A Segundo-Tenente:

Por antiguidade, Rosildo Pacheco Seabra, Valdir Egon Kassik e Zuilton Reis Veloso.

— No quadro de especialistas em comunicações a Capitão:

Por antiguidade, David Pianowski, Wilson de Carvalho, Francisco Muller, Sizi Miyoshi, Walter Ferreira de Macedo, Dionisio de Lima Rodrigues, Jacy Lopes Camara, Francisco da Silva, Raifo Cunacia e Lorival Octávio Ribeiro.

— A Primeiro-Tenente:

Por antiguidade, Francisco Augusto Miranda Ferreira, Carlos Alves da Cruz, Pedro Hugo Teixeira de Oliveira, Norberto Eduardo Voss, Antônio de Souza Gomes, Alvaro Murilo Cordeiro Crespo, Teruyuki Tomita, Henrique Parra Biudes, Daniel de Oliveira Neves, Walter Américo de Sá, Altamiro Lúcio, Ary Batista da Rocha, Adauto Pereira da Silva, Nelson de Almeida e Silva, Norberto Souto Braga, Josias de Freitas Duarte, Nilton Ramos, Aloysio Maia Malveira, Cláudio Batista Meneguete e Arnaldo Fernandes de Albuquerque.

— A Segundo-Tenente:

Por Antiguidade, Romulo Santos Malta, Adalberto Mendonça Ferreira, Oscar Cesar Carvalho Coutinho, Milton Sebastião Resende, Luiz Carlos de Souza Moreira e Faustino Sieczco.

— No quadro de especialistas em fotografia a Primeiro-Tenente:

Por Antiguidade, Inaldo de Azevedo Silva Moreira e Gilson Neves Campos.

— A Segundo-Tenente:

Por Antiguidade, Antonio Frederico Bastos, Paulo Miguel de Oliveira e José Alves de Oliveira Filho.

— No quadro de especialistas em meteorologia a Primeiro-Tenente:

José Mauricio Montalvão, Jucival Terra de Alencar, Rusty Ross e Carlos Edison Carvalho Gomes.

— No quadro de especialistas em controle de tráfego aéreo a Capitão:

Por antiguidade, José Antonio Gnecco, Luiz Batista de Lima, Aldo Augusto Voigt, Otavio Oliveira Filho e Ruy Ribeiro da Silva.

— A Primeiro-Tenente:

Por antiguidade, Claudino Reis Baptista Linhares, Jorge Zeferino Pereira, Alaor Dias, Sotero Sanchez, Dalmar Luiz Ferreira Limeira, José Sérgio Dias, Oswaldo Ribeiro da Fonte, Ercy Batista dos Santos, Wilson Oliveira Gomes e José Carlos Hammes.

— A Segundo-Tenente:

Por antiguidade, José Carlos Coelho, Sergio Antonio Constantino, Alberto Antônio Biondo, José Tristão Mariano e Aécio Flávio do Carmo.

— No quadro de especialistas em suprimento técnico a Primeiro-Tenente:

Por antiguidade, João Alberto Nunes da Silva, Ialdo Pimentel, Antônio Carlos Guimarães, Albere Brederode de Araújo, Evandro José Barros Leite, Narumi Seito, Raul Teixeira Soares, Mariano Milton Mendes, Guttenberg dos Santos Silva, Sérgio Luiz Simonetti, José Roberto Botelho Core, Rogero de Carvalho Fonseca, Raimundo Assunção Monteiro da Silva, José Ernesto Hofer, Paulo César Alves Villar, Antônio Varela da Costa Filho, José Rubens Gouvea, Celso Luiz Piedade, Raimundo de Sá Lisboa, Leovegildo Damásio de Almeida, Inácio Miguel Santo e Luiz Alberto da Silva.

— A Segundo-Tenente:

Por antiguidade, Jarbas Inokuti, Genival Dutra de Almeida, Robson Sant'Anna Rodrigues, Antônio Carlos César, Jony de Vargas Beato, Sebastião Machado Viana, Carlos Alberto Nunes, Pierre Fernandes Bezerra, Erivaldo Felipe dos Santos, Francisco Levi Barbosa da Silva, Augusto de Souza Saraiva, Francisco Carlos de Brito Araújo e Aderson de Oliveira Lima Júnior.

— No quadro de administração a Segundo-Tenente:

Por Antiguidade, David José Gonçalves, Ivan Alves Moreira, Anselmo Correa Resende, José Matias Pereira Neto, Jeronimo Fernandes Maia, Wanderlan Vieira de Assis, Antonio Pedro Miecznikowski, Arnaldo Galvão Xavier, Walfrido Eugenio dos Santos e Albany Sergio de Mello.

— No quadro de infantaria de Guarda a Capitão:

Por antiguidade, Manoel Costa, Sandoval Bandeira, Helio Santos Brasil, Waldir do Nascimento Guedes, Cesar Augusto Alves Ribeiro, Benito Silva, Natercio Rodrigues Rocha, Jorge Vitorino Costa, Flavio Quirino Borges, Jorge Moreira, Vario Olo de Oliveira, Walter Pereira da Silva e Nicolau Glukaszczyk.

— A Primeiro-Tenente:

Por Antiguidade, Adalberto Pereira da Silva Lima, Severino Eduardo de Vasconcelos, Wilson Vargas, Nilo Sergio de Almeida Meireles, José Roberto Durans Amorim, Ivan Gomes, Almir Ribeiro Torres, Ivanir da Silva Rurubim, Marco Antonio Vieira Franco da Rosa, Reinaldo Jorge Ribeiro, Julio Doro, João Arantes de Medeiros, Bernardo José Ribeiro de Sampaio, José Reginaldo Ribeiro, Washington de Alencar Freire, Manoel Arão Baracho, Orlando de Toledo e Ivan Cezar de Lima.

AVISOS RELIGIOSOS

CLOVIS FERNANDO DE OLIVEIRA

(FALECIMENTO)

A família de CLOVIS FERNANDO DE OLIVEIRA, com profundo pesar, comunica o seu falecimento e convida parentes e amigos para o seu sepultamento hoje, dia 1, às 17 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza nº 7, para o Cemitério de São João Batista. (P

JACOB ZLOCZOWER

Esposa, Irmã, Filho, Nora, Netas e Sobrinha convidam para a descoberta da Matzeiva para o dia 03/09/78 às 9 horas no Cemitério Comunal Israelita do Caju.

JOÃO ESTEVES DE SÁ

Sua família agradece a solidariedade e o carinho demonstrados e comunica a missa de 7.º dia, sábado, 2 de setembro às 10 horas, no Santuário de S. Camilo de Lellis. Estrada Velha da Tijuca, 45. Usina. (Ponto final dos ônibus Usina).

Falecimentos

Rio de Janeiro

Álvaro Guimarães Machado, 54, comerciante, no Prontocor. Carioca, morava em Copacabana. Casado com Paula Marques Machado, tinha dois filhos: Almir e Alciene. Enfarte do miocárdio.

Flávio Nunes Peixoto Filho, 66, industrial, na residência nas Laranjeiras. Natural do Rio Grande do Sul, viúvo de Júlia Vieira Peixoto, tinha três filhos: Kátia, Clodoaldo e Cícero, além de netos. Insuficiência cárdio-respiratória.

Guilherme Baptista da Silva, 36, corretor de imóveis, no Hospital de Oncologia. Nascido no Rio de Janeiro, residente na Tijuca, era solteiro. Hipertensão arterial.

Olavo Gonçalves de Queiros, 72, comerciário, na residência no Flamengo. Fluminense, era viúvo de Fernanda Quirino de Queiroz. Acidente vascular cerebral.

Carlos Gabriel de Macedo, 28, industriário, no Hospital da Penitência. Natural de São Paulo, era filho de José F. de Macedo e de Maria de Lourdes G. de Macedo. Solteiro, morava na Tijuca. Leucemia.

Ulisses Pereira de Souza e Silva, 79, funcionário público, na residência em Del Castilho. Fluminense de Niterói, viúvo de Mariza Borges de Souza e Silva, tinha dois filhos e netos. Arteriosclerose.

Vera Lúcia Monteiro de Carvalho, 62, no Hospital do Carmo. Natural do Rio de Janeiro, morava no Centro. Era solteira e tinha sobrinhos. Caquexia.

Solange Mansur de Oliveira, 44, no Procárdio. Carioca, morava em Parada de Lucas. Casada com Octávio L. de Oliveira, tinha uma filha — Fátima. Enfarte do miocárdio.

Florinda Madeira dos Santos, 67, no Hospital Souza Aguiar. Natural da Paraíba, viúva de Pedro Américo dos Santos, morava na Penha. Tinha cinco filhos (José, João, Sebastião, Josefa e Joana), além de netos. Câncer.

Estados

Mário Citrin, 73, corretor de seguros, no Hospital de Cardio clínica de Porto Alegre. Gaúcho da Capital, trabalhava para a Agência de Seguros Itália. Casado com Frida Citrin, tinha três filhos: José Citrin, cirurgião plástico, Milton Citrin, engenheiro civil, e Ruth Citrin. Tinha ainda cinco netos. Ataque cardíaco.

Josina Maria de Santana, 49, pernambucana, no Hospital Gomes Maranhão. Casada com Gersino Joaquim dos Santos, tinha cinco filhos: Noel Raquel, Gersino, Marta Maria e Jesse. Parada cardíaca.

Deputado acha extremamente radical recurso ao Supremo para parar CPI da Telerj

"Foi extremamente radical a atitude do Governo chegando às barras do Supremo Tribunal Federal, através do Procurador-Geral da República, para suspender a CPI da Telerj. Com esta medida, está pretendendo evitar que milhares de usuários tomem conhecimento dos reais motivos da péssima prestação dos serviços da empresa."

O desabafo é do autor e presidente da CPI da Assembléia, Deputado Márcio Macedo, para quem a inconsequência da decisão do Ministério das Comunicações se evidencia ainda mais quando, no início das atividades da Comissão, não foi arguida a competência do Legislativo estadual. Ele garante que esgotará todos os recursos em defesa dos usuários, até o de estudar a possibilidade de ser criada uma CPI no Congresso.

COMPETÊNCIA

O Deputado Márcio Macedo aguardará agora a comunicação oficial do Supremo Tribunal Federal, que decidiu a suspensão das atividades da CPI da Telerj, para impedir o depoimento do diretor de Operações. Para que o STF decida definitivamente a respeito da competência da Assembléia estadual para investigar o setor das telecomunicações — explica o Deputado — terá de solicitar aos membros da Comissão — integrada por cinco deputados — elementos e informações quanto a sua criação.

"Quando enviamos os fundamentos legais da instalação da CPI — instrumento legítimo de defesa dos assinantes da Telerj — o Supremo dirá se a competência é da Assembléia ou do Congresso. E quando conhecer os reais motivos que nos levaram a criá-la, acredito que poderemos continuar com nossas atividades", declarou o Sr Márcio Macedo.

O presidente da CPI faz esta afirmação baseando-se em dois pontos principais: a área de atuação e atividade da Telerj é apenas no Estado do Rio de Janeiro, que também participa do patrimônio da empresa. E como Poder Legislativo é órgão legislador, tudo o que pertence ao Estado dá à Assembléia atribuição constitucional de agir, inclusive, instalar uma Comissão Parlamentar de Inquérito, que é o instrumento maior de fiscalização.

ESTRANHEZA

O Deputado Márcio Macedo — falando em seu nome, pois ainda não se reuniu com os demais membros da CPI — estranha muito o fato de o Ministro das Comunicações, Comandante Quandt de Oliveira, "avocar a si o problema, quando deveria ser o primeiro interessado em defender e colaborar com os usuários. Por que impedir a investigação, quando as perguntas a serem feitas ao diretor de Operações da Telerj, engenheiro Paulo Alves Lourenço Ramos, serão de interesse dos assinantes?".

Para ele, também não é cabível que somente depois de recorrer à Justiça para conseguir o depoimento do diretor de Operações da empresa — que faltou duas vezes à convocação — o Procurador-Geral da República tenha impetrado mandado de segurança, no STF, impedindo o comparecimento do engenheiro Paulo Alves Lourenço Ramos.

Até o Juiz Sérgio Cavalieri Filho, da 23a. Vara Criminal, intimar o diretor de Operações para depor no dia 5 deste mês, os trabalhos da CPI, instalada em maio, vinham correndo normalmente. Foi ouvido o ex-diretor Sérgio Miranda ("colocou seu cargo à disposição, mas continua como funcionário categorizado") que revelou ter a Telerj feito opção perigosa, quando achou conveniente expandir sua rede em detrimento da manutenção e renovação dos cabos externos.

"Nessa época, e também depois de ser ouvido o presidente do metrô, Sr Noel de Almeida, o Ministério das Comunicações jamais cogitou em arguir a competência da Assembléia estadual para investigar setores que, agora, diz serem da competência privativa do Governo federal. Por que só o fez agora, quando deveria ter o maior interesse na tranquila, perfeita e legítima atividade da Comissão?", indagou o Deputado Márcio Macedo.

TRABALHO

O presidente da CPI garantiu que ela vinha desenvolvendo "trabalhos profícuos", evidenciando, na sua fase inicial, a constatação de algumas "das razões principais que redundaram na péssima qualidade dos serviços prestados pela Telerj, causando os mais contundentes prejuízos a milhares de usuários da empresa".

Explicou que o objetivo da CPI não é apenas o de apurar os motivos que levaram a empresa à situação de total precariedade no tocante ao atendimento dos assinantes. "Mas, principalmente, como instrumento legítimo de pressão, forçar o Ministério das Comunicações, a Telebrás, e a Telerj a reformular sua política administrativa, dando prioridade maior à renovação e modernização dos cabos da rede externa, pois mais de 40% têm mais de 20 anos".

Ele afirma que a maior parte dos cabos externos estão despressurizados, desencapados e suscetíveis a qualquer tipo de interferência, causando com isso uma série de problemas decorrentes das chuvas e também das escavações do metrô. Lembra que apesar do pouco tempo de investigação, a CPI trouxe grandes benefícios, como quando pressionou a Telerj a criar uma comissão permanente, integrada por técnicos da Companhia do Metropolitano e da empresa, a fim de acompanhar de perto todas as escavações e perfurações.

Cândido Mendes quer ciência pura

O presidente indicado para a Associação Internacional de Ciência Política, professor Candido Mendes de Almeida, disse ontem achar que "a ciência não têm funções de assessoramento. No Brasil, ela tem que se desligar profundamente disso". O professor acha que "é preciso que a área do desenvolvimento político tenha a mesma força do desenvolvimento econômico, que tem obtido tanto sucesso".

Para tanto, ele acredita que a contribuição da ciência política "está profundamente ligada à conciliação entre a força adquirida pelo nosso desenvolvimento econômico e uma legislação ainda importada para nossas instituições".

A ASSOCIAÇÃO

Fundada há 30 anos, nos Estados Unidos, a Associação Internacional de Ciência Política é uma entidade que integra todos os cientistas políticos do mundo, envolvendo 52 associações nacionais. Segundo seu futuro presidente, o professor brasileiro Candido Mendes de Almeida, a Associação é, das entidades no gênero, "a que tem maior diálogo com o Leste — praticamente todos os países da Europa Oriental — e está tentando desenvolver mais suas relações com o Terceiro Mundo e com a África".

Na América Latina, a Argentina e o Brasil são sócios da entidade desde a sua fundação. "Neste momento" — informa o professor — "há um grande desenvolvimento dos grupos latino-americanos que participam da IPSA. Desde 1964, na reunião de Montreal, o México se incorporou e espero que, a exemplo da Venezuela que se integrou há pouco tempo, a Colômbia, Guatemala e Peru também o façam".

A Associação Internacional de Ciência Política se dedica ao estudo de problemas regionais, problemas de integração nacional, da sociedade burocrática, da cultura cívica e aos problemas do controle político da tecnologia, entre outros.

Filha de Mourão pede originais

Porto Alegre — A ação principal para devolução dos originais do livro do General Mourão Filho, encaminhada por sua filha entra hoje na Justiça, antes do julgamento sobre a liminar que impediu a publicação do livro (**A Verdade de um Revolucionário**).

Segunda-feira, a LPM Editora, que pretendia lançá-lo, e o Sr Hélio Silva apresentam contestação do mandado de segurança impetrado pela Sra Laurita Linhares na 12a. Vara Cível desta Capital. O Juiz João Loureiro Ferreira, ao receber a liminar, determinou a apresentação dos livros impressos e sustou a impressão dos demais, mas deixou a editora como depositária.

O escritor Hélio Silva, que D Laurita afirma não ter a posse legítima dos originais, está no Rio de Janeiro, reunindo material para provar que o General Mourão Filho entregou-lhe suas memórias para publicação.

Ex-banida ganha liberdade com revogação de prisão preventiva

A ex-banida Maria Nazareth Cunha da Rocha foi libertada ontem, às 19h30m: a 2a. Auditoria da Marinha, por quatro votos a um revogou sua prisão preventiva. Depois de quatro meses presa na ilhas das Flores, oito anos exilada como banida e 19 dias presa na Polícia Federal (desde que voltou ao Brasil) era grande a emoção de Nazaré ao ser solta.

Entre beijos e abraços, rindo e chorando, ela dizia ser maravilhoso estar novamente livre e em seu país, entre sua família e sua gente. O advogado Augusto Sussekind de Moraes Rego conseguiu, em duas horas, cumprir todas as exigências e libertar sua cliente. Mas, para ele, o esforço valeu. "O delegado foi muito gentil e facilitou tudo", disse o Sr Sussekind.

A VOLTA

Calças compridas e casaco preto com listras azuis, duas malas e seis sacolas de mão, Maria Nazareth deixou o prédio da Polícia Federal junto com os dois irmãos, o teatrólogo Aurimar Rocha e o Sr Dilermando Cunha da Rocha. Ao chegar à calçada, abraçou repórteres e fotógrafos, muito emocionada, chorando.

Chovia forte quando a ex-banida entrou no carro de seu irmão. Foram primeiro à Tijuca deixar o advogado Sussekind e depois para Ipanema, onde mora Aurimar Rocha e na casa de quem Nazareth ficará hospedada. No apartamento, esperavam-na sua cunhada Vera Brito — mulher de Aurimar e a amiga — e atriz — Agnes Fontoura.

Nazareth acha sua volta ato político

"Minha volta foi um ato político e não um ato de satisfação individual. O importante é estar aqui. Isso será uma porta aberta a muitos brasileiros que estão lá fora querendo voltar. Porque o exílio é uma prisão sem grades e a atividade política mesmo é aqui, junto com nosso povo".

Foi com essas palavras que Maria Nazareth Cunha da Rocha começou sua primeira entrevista, depois de voltar ao Brasil, ainda nas dependências da Polícia Federal, mas logo depois de ser solta e onde estava desde que desembarcou no Aeroporto Internacional do Galeão. Muito alegre por estar de volta, ela contou o que se passou desde que obteve a aprovação para voltar numa reunião com exilados brasileiros em Paris, e falou sobre seus planos.

A VOLTA

Nazareth conta que sua volta teve o apoio do Comitê Brasileiro pela Anistia, em Paris. Houve uma reunião, com participação de cerca de 150 exilados brasileiros, para discutir a conveniência de sua volta. Uma das posições defendidas na assembléia queria a volta em conjunto de todos os exilados e banidos por motivos políticos.

A maioria dos participantes da reunião, entretanto, apoiou a decisão de Maria Nazareth e de mais duas exiladas: Madre Maurina e uma senhora de 70 anos. No dia 31 de julho, Maria Nazareth comprou sua passagem de ida e volta, para o caso de não poder desembarcar no Brasil. Muitos dos exilados e alguns membros do Comitê de Anistia, entretanto, continuavam afirmando que não havia garantias suficientes para sua volta.

Algumas pessoas, conta Nazareth, diziam que seria morta quando desembarcasse, que seria torturada, que ninguém lhe esperaria, que era muito perigoso retornar, deixando-a em crescente estado de tensão. Poucos dias antes de seu embarque, ela esqueceu o gás de seu apartamento aceso, quase causando um incêndio em todo prédio. Quando voltou, lá encontrou os bombeiros.

BOAS VINDAS

Seu advogado, Augusto Sussekind de Moraes Rego, com quem falou pelo telefone pouco antes de embarcar, tranquilizou-a dizendo que o máximo que lhe aconteceria seria ser presa ou ter de voltar a Paris. Maria Nazareth, quando chegou ao aeroporto de Orly, não sabia que seu advogado havia avisado a Auditoria da Marinha de sua volta, onde corre seu processo, e não sabia também se poderia passar pela polícia francesa.

Seu passaporte, da Organização das Nações Unidas, lhe dava direito para viajar a qualquer país do mundo, menos para o Brasil. Mas a distração do funcionário ajudou-a a embarcar. O nervosismo, entretanto, persistiu durante as nove horas de vôo.

"Quando pus os pés na pista, vi aquele monte de homens se aproximando. E' agora, pensei. Mas o major chegou perto de mim e falou: boas vindas dona Nazareth. A senhora me acompanhe por favor", conta a ex-banida.

Uma nota de um dólar, escrita "estou bem", trazida por uma companheira de viagem de Maria Nazareth, tranquilizou as pessoas que a esperavam e viram a movimentação da Polícia para prendê-la. Em seguida, o funcionário da Polícia Federal marcou a primeira entrevista com Aurimar Rocha, seu irmão.

INTERROGATÓRIOS

Na Polícia Federal, Nazareth teve as visitas praticamente liberadas para todos os parentes e o advogado, e não ficava detida na cela onde ia apenas para dormir. Na segunda semana de prisão, dispensou a comida que seu irmão trazia, dizendo "a comida aqui é razoável, do tipo pensão".

Durante toda primeira semana de detenção na Polícia Federal, teve de responder a interrogatórios sobre suas atividades no exterior:

"Estou impressionada com o nível de informação dos interrogadores. Eles devem ter olheiros em todos os lugares. Até uma carteira de identidade, que acreditava ter perdido, em Lisboa, eles me mostraram aqui. Minha assinatura numa lista de caixinha, das que são feitas entre os brasileiros", também me foi mostrada".

"Os policiais sabiam o que havia sido conversado em reuniões em que só brasileiros eram convidados, e os nomes dos que estavam presentes. Sabiam de reuniões fechadas, onde eu morava, com quem, eles sabiam de tudo". — diz Nazareth. Quiseram me perguntar o nome de companheiros, aí tive que ser firme: "não estou aqui para isso. Não quero falar nesse assunto. Tenho meus princípios e não tenho por que negá-los".

"Quiseram saber também porque não trabalhei numa perfumaria de Paris, por motivos ideológicos, como declarei na época. Tive que explicar que sou contra a exploração do homem pelo homem e não podia, por uma questão de coerência, trabalhar nesse esquema de exploração", prosseguiu.

"Quando estive em Paris", conta Nazaret, "trabalhei em tudo, como datilógrafa, balconista, no que aparecia, e sobrevivia, também com algum dinheiro que meu irmão, Aurimar, mandava quando podia. Mas nem sempre ele podia. Mas tinha gente em situação bem pior, sem família e sem conseguir emprego".

MAIS PERGUNTAS

Nazareth contou que foi interrogada por agentes da Polícia Federal, do DOPS estadual e federal e do I Exército. "Outro ponto de interesse deles" — continua ela — "era por que aceitei a inclusão de meu nome na lista dos prisioneiros políticos a serem trocados pelo Embaixador suíço". Na época, um militar havia dito a Nazareth, que seria libertada em pouco tempo.

"Mas como confiar? Havia pessoas sendo torturadas na Ilha das Flores". "Eu disse isso aos interrogadores", afirma Nazareth. "Além do mais, seria uma traição com os companheiros que me haviam incluído na lista. Depois era abrir mão da liberdade certa".

"Os policiais que me interrogaram" — lembra — "insinuaram que eu deveria ficar **quietinha**. Mas não vai ser depois de velha que vou mudar, se desde criança faço política na escola. Eles queriam saber também se eu iria fazer peças infantis quando saísse. E disse que sim, mas que não iam ser essas peças alienadas, do gênero televisão. A televisão está tendo uma influência horrível nas crianças. Eu vou fazer peças que façam as crianças pensar".

PLANOS

"Eu tenho muita coisa para falar; quero escrever, quero reescrever o **Monólogo das Flores** (diário dos quatro meses que passou presa na Ilha das Flores e apreendido pela Polícia). Não vou ficar quieta, não tenho medo de prisão. Isso aprendi com meu pai", acrescentou Nazareth.

Para ela, hoje, o importante é a luta pela anistia: "Vou sair daqui para lutar". "Eles querem matar nossos ideais, mas depois que é lançada a semente não tem mais jeito. Acho que no fundo eles nos admiram por causa disso; dos nossos ideais, que eles não têm", afirmou.

Nazareth diz que quem lançou o germe das suas idéias foi o Capitão Medeiros. "Ele nos contava como era o socialismo, e essas coisas. Ele e meu pai". Nazareth assistiu, em 1935, a prisão do Capitão Medeiros (companheiro de Luís Carlos Prestes), que seu pai estava escondendo. O Capitão, mais tarde, foi encontrado metralhado na Floresta da Tijuca. Entre os planos de Nazareth está o de escrever sobre seu pai.

Ela lembrou de um episódio, quando o pai vivia na clandestinidade e marcou um encontro com ela, numa pracinha: "Ele me abraçou durante um tempão e começou a chorar. Ele dizia que tinha que ser preso junto comigo, aí não haveria problema, não ficaria triste".

A IDA

Uma das tristezas de Nazareth foi não ter podido rever seu pai: "Sempre fui muito apegada a ele, que era um velhinho incrível, desde a década de 30 batalhando pela justiça social no Brasil." Quando Francisco Faria da Rocha morreu, em 1971, com 79 anos, Nazareth estava em Santiago do Chile, preparando sua casa para recebê-lo.

Como ele gostava muito de cacorro, Nazareth arranjou um vira-latas, que encontrou numa as esquinas de Santiago, morrendo de frio. Batizou-o de "Proletário". Ela chegou ao Chile em janeiro de 1971, com 70 outros prisioneiros políticos, libertados em troca do Embaixador suíço Enrico Giovanni Bucher, sequestrado em dezembro de 1970. Estava há quatro meses na Ilha das Flores, acusada de abrigar subversivos em sua casa. "Não fui torturada", diz ela, "mas vi muita coisa que não posso deixar de contar".

Com a queda do Presidente Salvador Allende, depois de dois meses de desaparecimento, ela conseguiu asilo na Cruz Vermelha, já que as outras Embaixadas estavam superlotadas de asilados. Quatro meses depois, embarcou para Paris, onde permaneceu até o dia 11 de agosto, quando tomou um avião da Air France, com um grupo de turistas, com destino ao Brasil.

Major Kid mostra boa forma no apronto para reaparecer

Major Kid, sob a direção do bridão chileno Gabriel Meneses, agradou ao encerrar os treinos para a sua corrida de reaparecimento (último páreo de amanhã), em páreo tecnicamente fraco, com partida de 800 metros em 51s1/5, sem ser apurado em momento algum, com 12s2/5 de arremate. Valdemiro Gomes de Oliveira é o responsável pelo preparo do alazão.

Tijolo, inscrito na eliminatória de potros de três anos, segundo páreo do programa, mostrou que está nas mesmas condições técnicas de sua última atuação, quando chegou em terceiro lugar com viva atropelada, ao marcar 43s para os 700 metros, mais apurado no final, quando cracou 12s, sob a direção do aprendiz Euclides Freire.

PIQUE LIGEIRO

Anhingá, inscrita na prova de abertura da programação, agradou em pique ligeiro de 360 metros, com 22s certos, ao lado de uma potranca, ainda inédita, com 12s para os últimos 200 metros.

Para a segunda carreira, *Parejero*, com o ex-jóquei C. Abreu, galopou no *bom bril* sem preocupação de tempo; *Falmon*, G. Alves, 700 metros em 43s, finalizando com disposição das melhores; *Rueck*, F. Esteves, aprontou do partidor, largando com velocidade; *Bandolier*, J. Ricardo, 600 metros em 38s, saindo e chegando num ritmo igual, sem dar tudo; *Cavalari*, apurado no final, cravou 37s para a reta de chegada, dando demonstração razoável.

Cerva, com J. Ricardo, treinou partida, mostrando ser pronta; Juang Ho, com G. Meneses, saiu e chegou controlada, com 39s para os 600 metros da reta de chegada; Farceuse, com G. F. Almeida, fez um pique só de 200 metros e marcou 12s1/5, sem ser apurada completamente.

Appolyon, de parelha com Lord Ubaldo, marcou 38s para os 600 metros da reta de chegada, sem ser apurado completamente por J. Machado; Funfair, com J. Pinto, 360 metros em 22s2/5, mostrando velocidade; Lémur, com G. Alves, 600 metros em 37s, terminando com disposição, sem ser exigida completamente.

BYBLOS SURPREENDE

Byblos, inscrito no quinto páreo, foi a surpresa do matinal de ontem ao cravar 51s para os 800 metros, com disposição, sob a direção do J. Queirós, em raia desfavorável às suas aptidões; Endro, com G. Meneses, floreou a mesma distancia em 54s, sempre num ritmo tranquilo; Voejo, com D. Neto, depois de subir ao contrário até à seta dos 800 metros, treinou em 700 metros, sem esforço, marcando 47s.

Czaritza Natacha, inscrita no oitavo páreo, aprontou do partidor, largando com velocidade; Mixórdia, com E. B. Queirós, 600 metros em 38s, saindo e chegando num ritmo igual, sem dar tudo.

Lucchini, com J. Malta, 800 metros em 52s, com disposição, sem ser apurado totalmente; *Egocêntrico*, com *-lad*, galopou no *bom bril* sem preocupação de marca; *Lord Rodrigues*, W. Gonçalves, 800 metros em 51s, com ação final das melhores; *Lamarck*, J. F. Fraga, igualou o tempo de Lord Rodrigues apurado nos últimos instantes; *Czar Dimitri*, com F. Esteves, 800 metros em 50s3/5, com boa ação; *Vergobret*, E. Freire, 800 metros em 50s, com 38s para a reta de chegada, num apronto muito bom. Todos estão inscritos no sétimo páreo.

No oitavo páreo, o tordilho *Don Mikerinos*, com G. Alves, 600 metros em 38s, sempre num ritmo igual *Bicho do Mato*, com J. Ricardo, galopou ontem à noite, antes do primeiro páreo, para reconhecer a luz dos refletores.

Na nona carreira, *Horsete* com A. Ramos, sem ser exigido em momento algum, marcou 37s2/5 para os 600 metros, com disposição; *Filaço*, sempre de carreirão, marcou 39s3/5 para a mesma distancia.

Mauser encerra os treinos para o clássico muito bem

Mauser, sob a direção de Juvenal Machado da Silva, antecipou o apronto para a disputa do clássico Arthur da Costa e Silva, prova central desta semana no Hipódromo da Gávea, em dois quilômetros, mostrando que está em ótima forma. Saindo com disposição da seta dos 800 metros, marcou 49s3/5, com boa ação, em 12s2/5 para os últimos 200 metros, ao lado de um *sparring*.

Lorde Ubaldo, que reaparece na prova de domingo, diminuiu para 49s1/5, na mesma distancia, solicitado nos últimos metros, junto de Fundair, que o encontrou na entrada da reta, percorrida em 37s pelo filho de Computador. Edson Ferreira, que também o dirigirá na corrida, foi o piloto do pensionista de Eulógio Morgado Neto, que venceu o Grande Criterium de potros no ano passado.

DENSO FIRME

Denso, sob a direção de Justino Fraga de Fraga, foi o outro que aprontou antecipadamente na Gávea, com 51s para os 800 metros, terminando com firmeza, em 13s para os últimos 200 metros, sem porém, deixar impressão das mais animadoras.

No Vale das Estrelas, Triarco, vencedor da milha internacional na primeira semana de agosto e que faz seu reaparecimento domingo, marcou 1m10s para o quilômetro, sob a direção do jóquei contratado de Fazendas Mondesir, o freio Gonçalino Feijó de Almeida.

Tinian vence na noturna

Tinian, progredindo junto à cerca interna nos últimos metros da carreira, venceu o sexto páreo da corrida noturna de ontem, em pista de areia encharcada, sob a direção do freio Sebastião Silva, marcando o o tempo de 1m14s 4/5 para os 1 mil 200 metros, deixando em segundo lugar Krinado, montado por Jorge Luis Marins.

RESULTADOS

1º Páreo — 1 200 metros
1º Ladonis, F. Carlos 58
2.º Bibiany, C. Amestelly 56

Vencedor (5) Cr$ 1,70 — Dupla (13 Cr$ 2,30 — Placês (5) Cr$ 1,10 e (1) Cr$ 1,20 — Tempo: 1m15s 3/5 — Treinador: R. Carrapito — Não correu: Prestissimo.

2º Páreo — 1 100 metros
1º Dinasty, A. Ramos 57
2º Allanda, M. Vaz 58

Vencedor (1) Cr$ 2,70 — Dupla (13) Cr$ 7,80 — Placês (1) Cr$ 1,80 e (4) Cr$ 7,90 — Tempo: 1m09s 4/5 — Treinador: E. C. Pereira.

3º Páreo — 1 300 metros
1º Bororó, F. Silva 57
2º D Daniel, J. Ricardo 53

Vencedor (8) Cr$ 6,10 — Dupla (44) Cr$ 6,80 — Placês (8) Cr$ 2,80 e (7) Cr$ 3,20 — Tempo:, 1m23s — Treinador: W. Penelas.

4º Páreo — 1 mil metros
1º Ballygame, J. Malta 58
2º Gay Bride, J. Escobar 58

Vencedor ((5) Cr$ 8,00 — Dupla (34) Cr$ 6,10 — Placês (5) Cr$ 3,00 e (8) Cr$ 1,50 — Tempo: 1m03s4/5 — Treinador: P. Duranti.

5º Páreo — 1 300 metros
1º Sadalniño, J. L Marins 58
2º Faneli, R. Macedo 52

Vencedor (4) Cr$ 5,90 — Dupla (22) Cr$ 21,20 — Placê único (4) Cr$ 7,50 — Tempo: 1m22s3/5 — Treinador: N. P. Gomes. Não correram. Údito, Campus e Swing. Dupla Exata (04-04) Cr$ 53,50.

6º Páreo — 1 200 metros
1º Tinian, S. Silva 55
2º Krinado, J. L. Marins 56

Vencedor (3) Cr$ 3,70 Dupla (22) Cr$ 51,70 — Placês (3) Cr$ 2,40 e (4) Cr$ 10,50 — Tempo: 1m14s4/5 — Treinador: R. Carrapito.

7º Páreo — 1 mil metros
1º Pedrok, R. Macedo 55
2º Sir Olé, F. Esteves 58

Vencedor (4) Cr$ 6,90 — Dupla (12) Cr$ 4,40 — Placês (4) Cr$ 3,20 (1) Cr$ .. 1,60 — Tempo: 1m03s — Treinador: A. Paim Filho.

8.º Páreo — 1 mil 100 metros
1º Czaritza Ludmila, F. Esteves 56
2º Czariza Svetlana, E. Freire 54

Vencedor (1) Cr$ 1,50 — Dupla (11) Cr$ 5,70 — Placê único (1) Cr$ 1,30 — Tempo: 1m09s3/5 — Treinador: A. Paim Filho — Não correram: Vanilina e Henriette II.

9.º Páreo — 1 mil 100 metros
1º Dalomito, G. F. Almeida 56
2º Abafo, D. Neto 56

Vencedor (1) Cr$ 3,40 — Dupla (12) Cr$ 4,30 — Placês (1) Cr$ 2,10 e (6) — 2,00 — Tempo: 1m11s — Treinador: O. M. Fernandes. — Dupla Exata (01-06) — Cr$ 68,30 — Movimento Geral de Apostas: Cr$ 6 720 742.

Volta fechada

Escorial

OS milheiros são a atração deste fim de semana no Hipódromo de Cidade Jardim. Lá, em pista de grama, estarão eles disputando o simplesmente clássico Prefeito do Município da Capital. Ainda sem uma tradição especial (a sua chamada surgiu há relativamente pouco tempo) e sem possuir, igualmente, uma significação teórica precisa, possibilita, pelo menos, uma oportunidade para nossos milers *mais interessantes correrem prova fora da esfera comum ou de handicap (esta, a rigor, pelo verdadeiro descalabro que norteiam suas chamadas, prática e teoricamente inexistente entre nós). Esta tarefa, aliás, é das mais saudáveis sobretudo porque a maioria dos clássicos procuram exatamente preenchê-la.*

* * *

COM a retirada de Tonka (Locris em Scarlet II, por Sovereigh Path), das pistas, agora na reprodução e, após Palermo, jamais repetindo seu impecável padrão de carreira de 1977, quase todos os nossos *milers* de categoria clássica dirão presente à largada depois de amanhã em São Paulo. Infelizmente, uma exceção surge com a ausência de Triarco (Rastacuer em Queen Fahraya, por King's Favourite), criação do Haras Azul e Branco e propriedade do Stud Fazenda Pedras Negras, cujos responsáveis preferiram vê-lo atuando na Gávea aos dois quilômetros (uma opção contra a sua especialização) do simplesmente clássico Presidente Arthur da Costa e Silva, a ser corrido também depois de amanhã. Deste modo, o vencedor da milha internacional carioca deste ano, o grande clássico Presidente da República, não enfrentará o campeão da milha internacional paulista de maio, Êxito, que, por motivo de problemas de casco, acabou ausente do campo de agosto último. Este encontro, por si só, seria uma atração na medida em que poderia indicar algum dado comparativo real entre os dois corredores.

A característica do campo paulista de amanhã é de evidente equilíbrio. Pelo menos, cinco concorrentes (Blerred Garden, talvez, não corra) têm que ser colocados como candidatos à vitória. A possível supremacia de Êxito (Captain Kid II em Quérsia, por John Araby), criação e propriedade do Haras Malurica, por seu citado triunfo na milha internacional de Cidade Jardim, em maio último, não chega a ser concludente pois o nível técnico daquele grande clássico não conseguiu ser dos mais expressivos. E' evidente, por outro lado, que o mesmo triunfo lhe possibilita ser considerado a força teórica do simplesmente clássico depois de amanhã. E, fora a sua vitória de maio, a regularidade clássica de suas performances *na milha nestes dois últimos anos, foi indiscutivelmente instigante. Este ano, além da citada vitória, levantou o semiclássico Tiradentes (prova preparatória para o Presidente da República paulista) e secundou, na areia, Esparcel no importante clássico Lineu de Paula Machado, primeiro comparação de cavalos. Em 1977, entre outras boas atuações, merece destaque seu terceiro, para Tonka e Morkwistch, na milha internacional carioca.*

Morkwistch (King Buck em Editera, por Harlech), criação e propriedade do Haras Bom Pastor, ganhador deste mesmo Prefeito do Município da Capital no ano passado (além do simplesmente clássico Governador do Estado, em igual percurso), parece-nos seríssimo concorrente. Sua corrida na milha internacional dominada por Triarco, abstraindo o quarto lugar alcançado, foi das melhores pois, além de vir de correr durante todo o primeiro semestre provas em trajetos superiores a dois mil metros, teve percurso dos mais infelizes, sempre por fora dando invejável vantagem a seus adversários. Entre todos, é o miler *de características que mais nos agradam. E' bom lembrar que, em 1977, foi o* runner-up *de Tonka na milha internacional carioca, como acima tivemos a oportunidade de escrever.*

* * *

VAN Eyck (King Buck em Mileda, por Pewter Platter), criação do Haras São Luiz e propriedade do Haras Santa Maria de Araras, viaja para São Paulo com boas possibilidades de sucesso. Animal de campanha mais de uma vez interrompida e, por tal razão, relativamente pequena (principalmente a partir de 1977), vem ele de três ótimas *performances* na Gávea: segundo no simplesmente clássico Presidente Emílio Garrastazu Médici (atrás de Life Time e, à frente, de Triarco) e no grande clássico Presidente da República (atrás de Triarco) e vitória em prova especial quando baixou, na areia, de 99s para a milha Esparcel (Juchero em Irfaia, por Adil), criação dos Haras Jahu e Rio das Pedras e propriedade do Haras Jahu, primeiro no importante clássico Lineu de Paula Machado deste ano em Cidade Jardim, é, infelizmente, corredor de difícil direção e temperamento um tanto complexo que vez por outra prejudica seu padrão de carreira. De qualquer modo, não pode ser subestimado. Finalmente, o norte-americano Hasty Reply (Pronto em So Social, por Tim Tam), de boas atuações na Europa (Premio Tevere, na Itália, Prix Djebel, na França), sempre esperado mas decepcionando, pode, depois de amanhã, justificar suas interessantes atuações européias e as esperanças de seus importadores, o Haras Mato Grosso.

Leilão da Gávea tem alguns animais com vitórias clássicas

Dos leilões de potros patrocinados pela Associação dos Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida do Estado do Rio, já saíram vários animais que viriam a obter vitórias clássicas e, outros com colocações de destaque nas melhores provas da Gávea e Cidade Jardim. Os que mais se destacaram foram os seguintes:

OS CLÁSSICOS

Manacor, por Corpora em Mallorca, venceu os importantes clássicos Frederico Lundgren e Raphael Aguiar Paes de Barros, os simplesmente clássicos Piratininga, Centenário de O Estado de São Paulo e Doutor Frontim, além de ter sido segundo no grandíssimo clássico Derby Paulista e no importante clássico regional Paraná.

Orff, por Cigal em Patente, foi primeiro no grande clássico Consagração, o St. Leger e, no importante clássico 16 de Julho, Brasil Trial.

Pilcomayo, por Chio em Carangola, venceu o grande clássico Estado da Guanabara, os Dois Mil Guinéus.

Spencer, por Locris em Girice, ganhou o importante clássico Conde de Herzberg, o Criterium de Potros.

Aristóteles, por Kurrupako em Op Art, venceu o simplesmente clássico Salgado Filho.

Defender, por Locris em Decenal, foi segunda nos grandes clássicos Henrique Possollo, Mil Guinéus e, Carlos Telles da Rocha Farias, grande Criterium de Potrancas.

Godrin, por Albor em Unabianca, levantou o simplesmente clássico José Calmon e foi segundo no importante clássico Conde de Herzberg.

Esteemery, por Emery em Stella Dallas, foi segundo no importante clássico Frederico Lundgren e no simplesmente clássico Presidente Vargas e, terceiro no simplesmente clássico Doutor Frontin.

Yves St. Martin será o novo jóquei do Aga Khan

Paris — Insistentes rumores nos meios turfísticos franceses afirmam que, no próximo ano, a coudelaria de Son Altesse Aga Khan, cada vez mais poderosa com a aquisição dos acervos de Marcel Boussac e Mme. François Dupré, terá novo jóquei contratado. No lugar de Henri Samani, há anos piloto oficial da écurie de Blushing Groom, estará Yves St. Martin, muito justamente considerado por vários experts, como um dos melhores jóqueis de todo o mundo.

Vários anos ganhador da famosa Cravache D'Or (chicote de ouro), St. Martin é atualmente contratado do árabe Fustok, um proprietário sem tradição mas que, nos dois últimos anos, vem realizando compras fantásticas nos principais leilões europeus e norte-americanos.

Yves St. Martin

Americanos podem vir em novembro

O presidente da Associação dos Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida do Estado do Rio de Janeiro, Antonio Carlos Amorim, quando for aos Estados Unidos para assistir ao Washington D. C. International Stakes, no dia 4 de novembro, vai tentar, junto aos criadores norte-americanos, lançar a idéia de eles comparecerem regularmente aos leilões de potros realizados no Rio de Janeiro.

Inicialmente, viria um pequeno e selecionado grupo para observar a qualidade do potro brasileiro e conhecer um mercado novo como o nosso. Aprofundando a idéia, seria em seguida, lançada nos Estados Unidos uma campanha de esclarecimento nos meios turfísticos para ampliar o raio de ação do plano.

Como Antonio Carlos Amorim não considera esta causa regional, ele espera, posteriormente, contar com o apoio dos criadores de São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul. Com esta união, a idéia é realizar um leilão nacional para os estrangeiros observarem de perto toda criação brasileira.

CÂNTER

• A principal carreira desta semana em Cidade Jardim, São Paulo, é o clássico Prefeito do Município da Capital, carreira na distancia de 1 mil 609 metros, na pista de grama, cujo campo com as montarias está assim formado:

1—1 Morkwitsch, J. Dacosta
2—2 Van Eyck, F. Esteves
3 Kilo, A. Deus
3—4 Êxito, A. Bolino
5 Negocião, L. Cavalheiro
4—6 Hasty Replay, J. M. Amorim
7 Inanias, L. C. Silva
5—8 Esparcel, E. Amorim
9 Blessed Garden, L. A. Pereira
6-10 Boby Charlton, D. V. Lima
" Maison II, D. L. Albres
7-11 Vagante, S. P. Barros
" Zif, E. Le Mener
8-12 Alnor, M. A. Nunes
" Breninho, R. Penachio

• Barinez, que será inscrito no Grande Prêmio Ipiranga, fez partida de 800 metros, na terça-feira, assinalando 51s, com disposição, na pista de areia de Cidade Jardim, onde está alojado nas cocheiras de Carlos do Carmo Cabral, seu novo **entraineur.**

• Zanutto, em preparativos para a corrida de reaparecimento, fez partida na manhã de ontem, marcando 52s para os 800 metros, com disposição, ao lado de Ninsky, o primeiro sob a direção de Jorge Ricardo e o outro com o aprendiz Rogério Silva.

• Jeton fez partida preparatória para treino na volta fechada no final de semana, preparando-se para participar do clássico Prefeitura do Município, em 2 mil 100 metros, pista de areia. Marcou 1m04s1/5 para o quilômetro, sob a direção de Francisco Pereira Filho.

• Snow Joe, em preparativos para correr o grandíssimo clássico Marciano de Aguiar Moreira, em 2 mil 400 metros, treinou na distancia da carreira em 2m42s, com 1m46s para a milha final, sempre num ritmo igual, sob a direção do bridão Francisco Pereira Filho.

• Lago Nero, que correrá em Cidade Jardim o clássico Carlos Paes e Barros, para produtos de três anos, no quilômetro, fez partida na reta de chegada — 600 metros —, com 35s cravados, sob a direção de seu piloto oficial, Justino Fraga de Fraga.

• Mister Sun, sob a direção de Juvenal Machado da Silva, fez partida ontem pela manhã, assinalando 1m03s para o quilômetro. O filho de Solazo será inscrito em um handicap em 2 mil metros na grama, mas só correrá se o páreo for passado para a raia de areia, já que é pensamento do treinador Felipe Pereira Lavor, não mais fazê-lo atuar na grama. Depois, no dia 21, participará do clássico Prefeitura do Município em 2 mil 100 metros, pista de areia.

• O treinador Silvio Morales vai passar a cuidar de alguns animais do Haras Don Rodrigo, cujo titular é o presidente do Jóquei Clube de Campos, Amaro Peçanha Gimenez. Na segunda-feira, devem chegar os primeiros animais, Dama de Copas e Dona Rosa.

• Cerva, inscrita no terceiro páreo, aos cuidados de Alberto Nahid, e Voejo, que corre a quinta prova, sob a responsabilidade de Sebastião Mendes de Almeida, foram os sorteados para o exame prévio antidoping pelo Serviço de Repressão ao Doping do Jóquei Clube Brasileiro, para a corrida de amanhã.

• Faronda e Izzaballa, que estavam aos cuidados de Almiro Paim Filho, passaram a ter o treinamento entregue a Ivanir Cruz Borioni.

• Rastello, inscrito em dois páreos no final de semana, o último de amanhã e o último de domingo, não será apresentado em nenhum, já que, depois do apronto, revelou estar com garrotilho.

Partida dos mil deve ter fiscal perto

No próximo dia 5 de setembro, o Conselho Técnico do Jóquei Clube Brasileiro vai reunir-se para tratar de assuntos gerais. Na pauta, deverá constar a aprovação de uma modificação a ser introduzida nos páreos de 1 mil metros, na pista de grama. Neles, de acordo com a sugestão, poderá ter um comissário de corridas como observador 100 metros após a largada para evitar que os jóqueis que correm por fora venham a prejudicar os que largam pelas pedras de dentro.

Esta idéia vem ganhando corpo e é possível que os diretores do Conselho Técnico a coloquem em prática no menor espaço de tempo possível. Depois do dia 5, haverá outra reunião importante da diretoria do Jóquei Clube no dia 12 de setembro, quando serão estudadas as reformas do estatuto, agora com a presença do presidente Francisco Eduardo de Paula Machado.

AVISOS RELIGIOSOS

DULCE MIRANDA DE ABREU

(MISSA DE 7º DIA)

Sua família agradece as manifestações de pesar recebidas e convida parentes e amigos para assistirem a missa que, em intenção de sua boníssima alma, manda celebrar amanhã, dia 2, às 11,30 horas no altar mor da Igreja de Na. Sra. da Conceição e Boa Morte, na Rua do Rosário, esquina de Av. Rio Branco.

(P

ZEFERINO VALENTE DE PINHO

(FALECIMENTO)

Jorge Fernando Valente de Pinho, esposa e filha, Cassio Luiz Mesquita, Marilena de Pinho Mesquita e filhas, com profundo pesar, comunicam o falecimento de seu querido pai, sogro e avô PINHO e convidam para o seu sepultamento hoje, dia 1, às 12 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza n.º 1, para o Cemitério de São João Batista.

(P

ZEFERINO VALENTE DE PINHO

(FALECIMENTO)

A Diretoria, membros do Conselho Consultivo e Funcionários da Cia. Luz Stearica — Moinho da Luz, comunicam com pesar o falecimento do seu inesquecível Diretor Presidente ZEFERINO VALENTE DE PINHO e convidam para seu sepultamento a realizar-se dia 01 de setembro às 12:00 horas, saindo o féretro da Capela-1 — Real Grandeza — para o cemitério de São João Batista.

(P

Motonáutica contará com 22 barcos

A 1a. Copa Palheta de Motonáutica, que será disputada domingo, às 10 horas, no Estádio de Remo da Lagoa, contará com a participação de 22 barcos de três classes — 13 da SE, cinco da SD e quatro da SC. A prova é para duplas e terá a duração de três horas.

Entre os 44 participantes, os destaques de outros Estados, na classe SE, são Nicolas Evangelus (tricampeão paulista), Giacomo Campioni (campeão brasileiro), Domingos Costa Neto (tetracampeão brasileiro da classe OE) e Silvio Ximenes (campeão brasileiro da Classe OE). Estarão presentes ainda Rui Palazo (campeão carioca da Classe SD), competindo pelo Rio Grande do Sul; Celso Meira, do Ceará; Tadeu Greca e Alfredo Wenscovlt, do Paraná; e José Pedrosa, de Santa Catarina.

Nova partida de xadrez será amanhã

Baguio, Filipinas — O campeão mundial Anatoly Karpov e o desafiante Viktor Korchnoi chegaram a um acordo sobre as exigências que um e outro fizeram para continuarem a disputar o **match** pelo título mundial e vão disputar amanhã a 18a. partida, atuando Karpov com as brancas.

Essa partida, na verdade, estava marcada para ontem, mas Korchnoi pediu novo adiamento (o último a que tem direito), de modo a tentar mais uma vez um acordo com Karpov e toda a delegação soviética.

O campeão concordou com a principal exigência de Korchnoi: a partir de agora, o parapsicólogo Vladimir Zoukhar, que o desafiante acusa de tê-lo hipnotizado, ficará no fundo da Sala de Convenções Swank e não mais nas primeiras filas, como vinha fazendo. Por sua vez, Korchnoi concordou em não mais usar os óculos escuros que, segundo seu adversário, refletia a luz e prejudicava-lhe a visão.

Das 17 partidas já realizadas, Karpov venceu quatro, Korchnoi uma e registraram-se 12 empates. Ficará com o título aquele que obtiver seis vitórias.

UFRJ vence no voleibol do JB/Shell

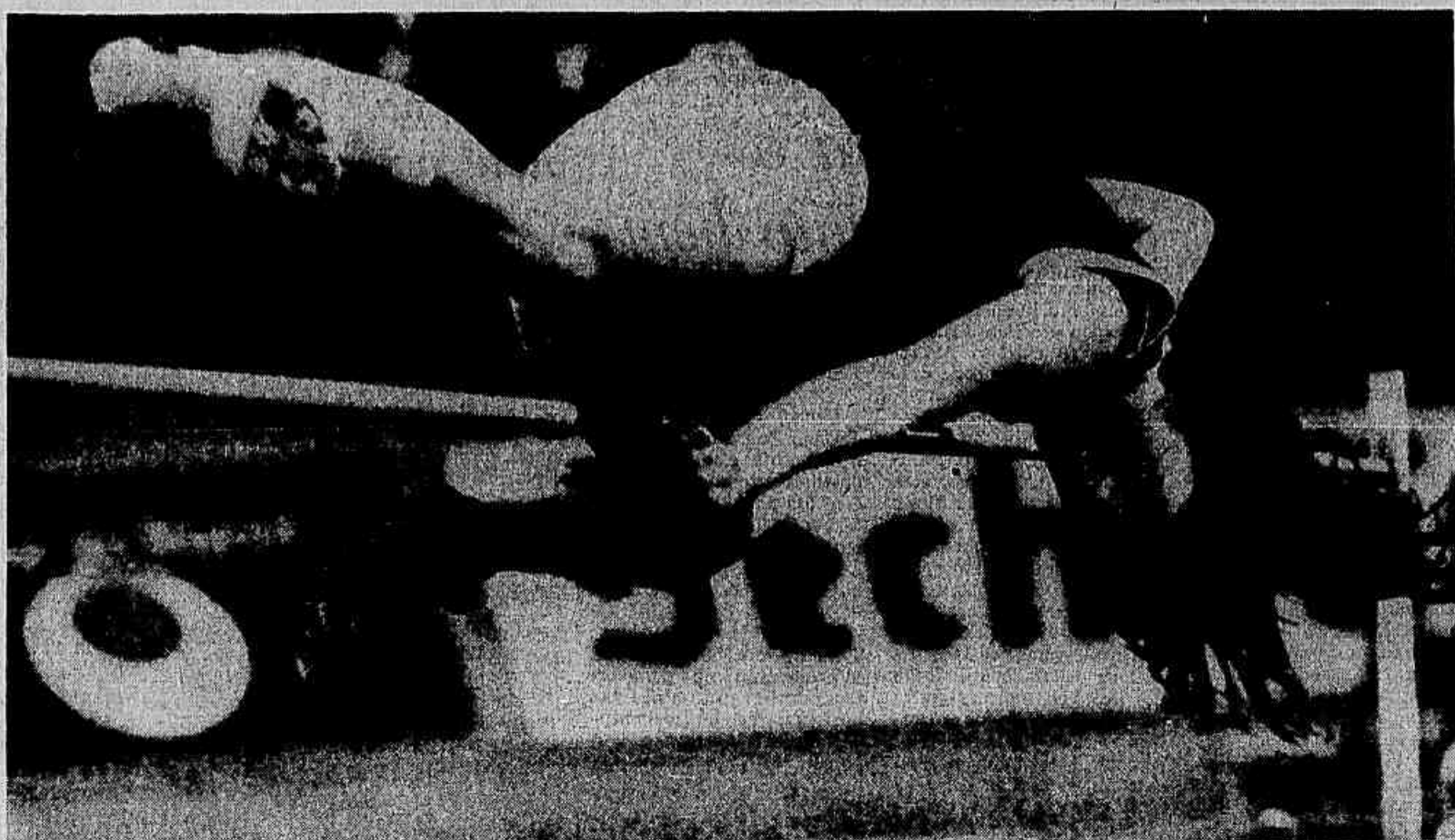
Pelo Campeonato Carioca Universitário de Vôlei (feminino), válido pelos Jogos JORNAL DO BRASIL/Shell, a vitória da equipe da UFRJ por 3 a 0 sobre a Castelo Branco, em jogo realizado na quadra da Bennet, deixou-a mais perto da liderança da chave B. Invicta nesta primeira fase do Campeonato, a UFRJ, que é favorita, decide com a Santa Úrsula, também invicta, quem será a cabeça-de-chave.

A UERJ, que disputou os três jogos da chave C e venceu todos, é a única já classificada para a segunda fase do Campeonato. No masculino, a Escola Naval é a primeira colocada da chave B, enquanto Gama Filho x Plínio Leite e Santa Úrsula (USU) x PUC decidem hoje, na quadra da USU, a partir das 19h30m, as chaves A e B, respectivamente. Pelas chaves C e D a Bennet joga hoje, em sua quadra, com a Souza Marques e a Silvio Souza com a Somley, às 19h45m.

FUTEBOL DE SALÃO

Em prosseguimento ao Campeonato de Futebol de Salão serão disputados, amanhã, na quadra da USU, às 13 horas, os seguintes jogos: FAG x UCP, Souza Marques x Castelo Branco, FAHUP x Silvio Souza, Plínio Leite x Somley, Moraes Júnior x Bennet e UERJ x Gama Filho.

FUTEBOL

O 5º Campeonato Brasileiro Universitário de Futebol, a se realizar em Volta Redonda, no período de 14 a 22 de outubro, já tem confirmada a presença das seleções de Sergipe, Pernambuco, Rio de Janeiro, Ceará, Espírito Santo, Santa Catarina e Paraíba. A Comissão Técnica da Federação de Esportes Universitários do Rio de Janeiro fará a convocação da Seleção Carioca no próximo dia 5.

Rosemarie Ackermann perdeu o primeiro duelo com Sara Simeoni ficando porém a um centímetro de sua melhor marca

Clubes cariocas querem difundir ginástica olímpica

A massificação da ginástica olímpica, o principal objetivo do atual presidente da Federação de Ginástica do Rio de Janeiro, Luís Soares, está se tornando um fato concreto e pode ser observado nos sete principais clubes cariocas que mantêm escolinhas especializadas.

A prova disso, são as 160 crianças inscritas — o dobro do ano passado — para o Campeonato Estadual de Ginástica Olímpica, categoria mirim, programado para amanhã, no Clube de Regatas Flamengo às 14 horas com a participação de representantes do Vasco, Flamengo, Fluminense, Ginástico, Gama Filho, Tijuca e Copaleme.

O entusiasmo em dar continuidade à expansão da ginástica olímpica no Rio é visível entre coordenadores e técnicos dos clubes e alunos — especialmente crianças de cinco a oito anos — que cada vez mais lotam as salas dos clubes. Este interesse vem ao encontro aos objetivos da Federação de Ginástica do Rio de Janeiro, que a partir de março último adotou novo sistema de divisão das categorias.

Interesse crescente

Em vez das clássicas divisões mirim, infantil, juvenil e adulto, que limitavam as oportunidades para os elementos mais velhos, a Federação introduziu subdivisões para cada faixa etária: classes A, B e C, correspondentes às categorias anteriores, que variam em complexidade de exercícios e permitem a qualquer integrante competir em campeonatos e progredir de classe.

Todos os clubes foram obrigados pela Federação a adotar tal sistema e isto acabou resultando em maior procura por parte de alunos, oportunidades para professores de Educação Física, pois cada técnico de clube é obrigado agora a ter vários assistentes.

Um exemplo pode ser dado pelo Flamengo: quando abriram as inscrições no começo do ano, 500 crianças acorreram às aulas, distribuídas de hora em hora, das 7 da manhã às 17 horas.

Para o professor Isaías Tinoco, coordenador de ginástica olímpica do Flamengo, a grande procura começou a partir da exibição da romena Nadia Comaneci, durante as Olimpíadas de 76, vista na televisão brasileira:

— Para se ter uma idéia de como o esporte está se massificando, em 1975 não havia no Flamengo mais do que 80 alunos inscritos. Atualmente, temos mais de cinco vezes este número — cerca de 500.

Futuro olímpico

Segundo Luís Soares, o importante é que dentro desse novo sistema cada clube terá no mínimo 140 atletas, pois as equipes se dividem em seis para cada classe, propiciando a melhora na qualidade:

— Nunca fomos a uma Olimpíada, mas nesta progressão fatalmente alguém irá, porque da quantidade se tira a qualidade. Na Europa, a Ginástica Olímpica atualmente é a modalidade que atrai maior público. Acho que isso vai acontecer aqui também. Realizamos um trabalho pedagógico. Trata-se de um esporte que requer enorme aprendizagem, precisão absoluta, concentração e reflexos perfeitos.

Estes requisitos só se adquirem após muitos anos de treinos e aperfeiçoamento. Assim, ao tentar desenvolver esse tipo de trabalho com crianças de quatro ou cinco anos e seguir sua evolução até a adolescência. Luís Soares prevê que o Brasil poderá fazer-se representar em futuras Olimpíadas.

Marita rompe nos 400m a barreira dos 49 segundos

Praga — Depois de um dia sem grandes novidades, a etapa de ontem, a terceira do Campeonato Europeu de Atletismo, teve dois nomes expressivos: Marita Koch, da Alemanha Oriental, que bateu o recorde mundial dos 400 metros rasos, melhorando a sua marca anterior em 25 centésimos, cravando agora 48s94 e sendo a primeira mulher a vencer a barreira dos 49 segundos; e Sara Simeoni, da Itália, que venceu o duelo travado com Rosemarie Ackermann, da Alemanha Oriental, igualando o seu recorde de 2,01m no salto em altura.

Algumas surpresas aconteceram na jornada de ontem: a maior delas foi no de salto, onde o inglês Daley Thompson, apontado favorito, perdeu para o soviético Aleksandr Grebenyuk, com marca inferior ao que se esperava.

O duelo que se esperava entre a alemã oriental Marita Koch e a polonesa Irena Szewinska acabou reduzido à simples expectativa, pois a recordista ganhou de ponta a ponta e com o novo recorde mundial: 48s94. Para a prova de 200 metros, prevista para o fim da semana, Marita, também recordista com 22s06, não terá adversária para a medalha de ouro e poderá chegar com facilidade a novo recorde.

Os ingleses Sebastian Coe, que há 15 dias venceu Alberto Juantorena, e Steven Ovett foram surpreendidos pelo alemão oriental Olaf Beyer, que no *ranking* da temporada era o sétimo tempo. Nas demais provas os resultados confirmaram as expectativas: Evelin Jahl, no disco, com marca inferior ao seu recorde de 70,72m; Harald Schmid, nos 400 metros com barreiras, e Tatyana Provadochina, nos 800 metros, prova em que a União Soviética obteve os três primeiros lugares.

Thompson era o favorito

Quem acreditava que o inglês Daley Thompson chegaria fácil à vitória no decatlo após a desistência do recordista europeu Guido Kratschmer, alemão ocidental, acabou decepcionado com a vitória inesperada do soviético Aleksandr Grebenyuk, novo campeão europeu da prova, com a marca de 8 mil 340 pontos, 179 a mais que o seu melhor resultado, estabelecido no início da temporada.

Daley Thompson foi o campeão do Jogos do Império Britanico com um excelente índice de 8 mil 467 pontos, a terceira marca do decatlo em todos os tempos, atrás apenas dos recordes mundiais do norte-americano Bruce Jenner (8 mil 617 pontos) e do europeu Kratschmer (8 mil 467 pontos). Apesar de seus 20 anos, idade em que poucos decatletas conseguem destacar-se, todos esperavam que Thompson realizasse neste campeonato uma *performance* superior ao recorde mundial.

Depois de um primeiro dia com 4 mil 459 pontos e sem a presença de Guido Kratschmer, afastado da prova por contusão, admitia-se como quase certa a vitória de Thompson.

TERCEIRO DIA

400m

1.	Marita Koch	Alemanha Oriental	48s94 (RM)
2.	Christine Brehmer	Alemanha Oriental	50s38
3.	Irena Szewinska	Polônia	50s40

400m BARREIRAS

1.	Harald Schmid	Alemanha Ocidental	48s51
2.	Dimitri Stukalov	União Soviética	49s72
3.	Vasili Argipanko	União Soviética	49s77

800m

1.	Tatyana Providochina	União Soviética	1m55s08
2.	Nadeshda Musta	União Soviética	1m55s08
3.	Zoya Rigel	União Soviética	1m56s06

800m

1.	Olaf Beyer	Alemanha Oriental	1m43s08
2.	Steven Ovett	Inglaterra	1m44s01
3.	Sebastian Coe	Inglaterra	1m44s08

SALTO ALTURA

1.	Sara Simeoni	Itália	2,01m
2.	Rosemarie Ackermann	Alemanha Oriental	1,99m
3.	Brigitte Holzapfel	Alemanha Ocidental	1,95m

ARREMESSO DO DISCO

1.	Evelin Jahl	Alemanha Oriental	66,98m
2.	Margitta Droese	Alemanha Oriental	64,04m
3.	Natália Gorbatscheva	União Soviética	63,58m

DECATLO

1.	Aleksandr Grebenyuk	União Soviérica	3.340 pts.
2.	Daley Thompson	Inglaterra	8.289
3.	Siegfried Stark	Alemanha Oriental	8.208

QUADRO DE MEDALHAS

	Ouro	Bronze	Prata	Total
Alemanha Oriental	5	5	3	13
União Soviética	4	3	6	13
Alemanha Ocidental	2	—	1	3
Itália	2	1	—	3
Inglaterra	—	2	1	3
Tcheco-Eslováquia	—	1	1	2
Finlandia	1	—	—	1
Suécia	—	1	—	1
Romênia	—	1	—	1
Noruega	—	—	1	1
Polônia	—	—	1	1

Começa hoje no Marapendi o 2.º Concurso Hípico Tapecar

Os melhores conjuntos cariocas participam, a partir das 16 horas de hoje, do 2.º Concurso Hípico Estadual Tapecar, promovido pelo Fazenda Clube Marapendi em sua pista de saltos. A competição acaba domingo e distribuirá cerca de Cr$ 50 mil em prêmios, servindo como preparo dos cavaleiros cariocas para o Torneio Safra — Campeonato Sul-Americano de Seniores — que começa em São Paulo, na próxima semana.

Hélio Pessoa, Elizabeth Assaf, Cláudia Itajahy, Paula Padilha, Jorge Carneiro e João Alberto Malik de Aragão são alguns dos nomes inscritos no Concurso. A prova inicial será pela série preliminar, tipo normal, sem cronômetro, com obstáculos a 1,20m x 1,30m, tabela A.

O programa

A solenidade oficial de abertura do Torneio está prevista para as 20h30m, logo após a barragem da primeira prova, com um desfile dos participantes. Em seguida haverá uma prova Forte (normal, ao cronômetro, obstáculos a 1,30m x 1,40m, tabela A).

Para amanhã, esta prevista uma prova preliminar às 15 horas (normal, ao cronômetro, obstáculos a 1,20m x 1,30m, tabela A), seguida de uma Forte (normal, 1,30m x 1,40m, tabela A e barragem ao cronômetro).

Domingo, a prova preliminar começa às 15 horas e é do tipo normal, ao cronômetro, com obstáculos a 1,20m x 1,30m, tabela C; a forte terá dois percursos e obstáculos a 1,40m x 1,50m, tabela A.

Só se Cláudia Itajahy viajar como convidada, o Brasil poderá levar a Buenos Aires os seis conjuntos convocados pela Confederação Brasileira de Hipismo para o Campeonato Americano de Juniores, marcado para 21 a 24 de setembro. Como última campeã, Cláudia tem passagem e estada garantidas para ela e seu cavalo — *Mar Sol* — pela Federação Argentina de Equitação.

Anunciada há duas semanas, a escolha dos juniores ocorreu, — segundo o diretor-técnico da CBH, Coronel Paulo Azambuja — após uma observação das atuações nos recentes Concursos de Saltos Nacionais Oficiais de Belo Horizonte e Brasília. Uma equipe tem apenas quatro conjuntos e um reserva, por isso a CBH deve optar pela inclusão de Cláudia como convidada.

A campeã estadual Paula Padilha — com *Forasteiro* — foi a única carioca chamada, além de Cláudia Itajahy. De São Paulo convocaram Cláudio Samaja (com *Tiberius*) e Katia Nadal (com *Paspatour*); do Rio Grande do Sul, André Johanpeter, que forma forte conjunto com a égua *Imperatriz*. A surpresa da lista é o brasiliense Antônio Azambuja (com *Black Fire*), segundo o Coronel Azambuja, o melhor júnior que se apresentou no Concurso de Brasília.

A Confederação marcou para o dia 12 de setembro o início da viagem — de caminhão — dos animais. Os cavaleiros seguem dia 18, de avião, chefiados pelo Coronel Paulo Azambuja, tendo como técnico o Coronel Gilberto Romero de Barros. Antes, a equipe deve testar seu preparo, durante o Torneio Safra, em São Paulo.

Bridge reúne 400 jogadores

São Paulo — Começa hoje à noite o 1.º Campeonato Nacional Atlantica Boa Vista de Bridge, com a participação de mais de 400 jogadores de todo o país. O torneio vai até dia 10 de setembro e contará com diversas categorias: duplas masculinas, femininas, livres e principiantes, que poderão também jogar em quadras (quatro concorrentes e dois reservas).

Os cariocas Gabino Cintra e Marcelo Castelo Branco, campeões olímpicos de duplas, participarão do campeonato, que oferecerá prêmios em dinheiro aos vencedores, novidade em torneios desse tipo no Brasil. Os organizadores estabeleceram taxa de Cr$ 1 mil para inscrição por quadra até seis jogadores; para concorrentes de outros Estados, a taxa é de Cr$ 600.

João Saldanha

Justiça

O avião ia bem em cima do oceano Atlantico quando um motor pifou. O comandante veio até a cabina dos passageiros e de uma das janelas deu uma olhada no bicho. Segundo os jogadores, era o meia-direita do Constelation, pilotado pelo experiente Comandante Cerqueira Leite, com quem, aliás, os jogadores gostavam muito de viajar. E, como estava no meio do caminho, Cerqueira não fez como aquele que tentava atravessar o canal da Mancha, estava no meio e sentiu cansaço: "Cansastes, ó gajo?" — perguntaram. "Sim" respondeu o nadador — "não vai dar, o jeito é voltar". E voltou nadando.

O avião chegou a Dakar preto de fumaça, e o remédio foi mandar vir outro, de Lisboa, para prosseguir a viagem. No dia seguinte, chegou o outro avião e, por azar, com o mesmo defeito do Constelation: motor pifado. Desta vez era o meia-esquerda. Cerqueira foi lá atrás, falou com a turma e disse: "Não é problema. Ainda tenho três funcionando e até com um dá para chegar."

Claro que isto tudo atrasou a viagem, e o time chegou em Portela de Secavém com o empresário esperando e com um DC-2 na pista para apenas 14 ou 15 passageiros. Era fretado e saiu com o time, dois reservas, o treinador e o chefe. O destino era Madri e o adversário, o Real. No Aeroporto de Barajas um ônibus esperava e a roupa foi trocada dentro do ônibus porque o adversário já estava em campo. Ainda por cima, uma bruta vaia foi a recepção, por causa do atraso de cerca de 40 minutos. Mas em compensação já havia um telegrama da direção, assinado por Bebiano, mandando gratificar antes do jogo aquele time de aeronautas que estava viajando há quase 50 horas e dormindo em cima das malas. (No avião ninguém dormia. Claro.)

O Botafogo ganhou o jogo porque o Real rebolou e tomou dois gols em dois minutos. O bicho foi em dobro (?), não, triplo. Agora, o Botafogo foi a Jeddah, chegou lá em pleno Ramadã. (Zarife explicou: durante o Ramadã ninguém trabalha enquanto o sol estiver de fora.) Então, ninguém comeu porque ninguém tinha feito comida. Comigo aconteceu parecido em Tel Aviv. Não era o Ramadã. Deus me livre. Mas era shabat e eu queria comer, mas não podiam aceitar dinheiro. Eu estava morto de fome. Deram um jeito. Como não era permitido aceitar dinheiro, o homem sugeriu um vale. Assinei o vale no bar do aeroporto e comi. No dia seguinte paguei. Mas no Ramadã, nem com vale. À noite, às 10 horas, o Botafogo jogou. Acabado o jogo, tomou um avião que tinha de passar por Paris (interesse do empresário, é claro) e depois para Barcelona. Dezessete horas de viagem, e em menos de 40 horas jogo contra o Colônia. No dia seguinte, jogo contra Barcelona.

Puxa, o dirigente do Botafogo, que faturou bem na viagem, poderia tranqüilamente dar uma gratificação. Não deu, paciência. Ninguém morreu por causa disto. Parece que a tendência no Botafogo é aliviar a situação que foi agravada mais pelas intrigas e pela espionagem do que pelos fatos. Neste sentido, segundo os jogadores, foi triste o papel de um jornalista. Se foi assim, é uma pena. O Botafogo tem tradição de justiça.

Jenniffer lidera taça de golfe

Jenniffer Kellock, com 39 pontos, assumiu a liderança da Taça Helena Rubinstein, que teve a primeira volta disputada ontem, em 18 buracos, *par point*, pelas golfistas cariocas, no campo do Itanhangá. A categoria 25-40 é liderada por Vera Hess, com 41 pontos.

Os resultados da primeira volta foram estes:

0-24: 1. Jenniffer Kellock, 39; 2. Mary Crawshaw, 38; 3. Myra Reynolds, 36; 4. Peggy Burke, 35; Pat Mac-Gowan, 34.

25-40: 1. Vera Hess, 41; 2. Yolanda Montenegro, 39; 3. Myra Reynolds, 36Ç 4. Marina Walker, Marion Irving e Lolly Clark, 37.

A segunda volta da Taça será disputada terça-feira, no campo do Itanhangá.

Guanabara tem chances no rúgbi

O Guanabara tem chances de sagrar-se campeão brasileiro de rúgbi se conseguir vencer o SPAC — São Paulo Athletique Club — dia 23 de setembro em São Paulo. Neste fim de semana a equipe do Rio venceu o forte time do Pasteur por 32 x 0 depois de um primeiro tempo que terminou em 0 a 0. Os oito *essais* do Guanabara foram marcados por Maurício, Henrique, Diogo, Eduardo e Max. Com este resultado ficou sendo esta a situação no Brasileiro de Rúgbi: 1. SPAC, 10 pontos ganhos; 2. Pasteur e Niterói, 8; 4. Guanabara, 7.

Rali Sul-Americano atrasou 24h

Caracas — O rali automobilístico que começou dia 17 do corrente em Buenos Aires deverá chegar à Venezuela com 24 horas de atraso porque os corredores resolveram descansar um dia na cidade de Boa Vista, Capital do Acre.

Dos 65 participantes, 40 iniciaram ontem a etapa Manaus—Boa Vista, cuja distancia é de 782 quilômetros. Devido ao descanso, a chegada do rali a território venezuelano só se dará amanhã, após o cumprimento do trajeto Boa Vista—Bolivar.

A etapa Bolivar—Caracas será disputada domingo, numa distancia de 881 quilômetros, e no dia seguinte haverá outra de descanso para a partida da etapa final para Cucuta, na Colômbia.

Brasil, o melhor no basquete

Trujillo, Peru — A Seleção Brasileira, segundo os observadores, é a melhor equipe do 2º Campeonato Pan-Americano de Basquete Juvenil Feminino e dificilmente perderá o título. Já tem vencido três Seleções — a do México, a do Canadá e a dos Estados Unidos, esta campeã no ano passado e sua pior adversária — faltando-lhe jogar apenas com a Argentina e o Peru, equipes que, na opinião desses observadores, serão facilmente derrotadas pela brasileira.

Navamaer prossegue hoje

As provas de natação da Navamaer começam a ser disputadas hoje, às 15 horas, no Centro de Educação Física Adalberto Nunes (CEFAN) e na piscina da Escola Naval. Os resultados já iniciados, os resultados são os seguintes: em tiro por equipe, a Escola Naval foi campeã, estabelecendo novo recorde da Navamaer, enquanto no individual, o vencedor foi o aspirante Douglas.

COI aceita Los Angeles e se omite sobre boicote a Moscou

Lausanne, Suiça — Dentro de quatro semanas, quando já tiverem chegado à sede do Comitê Olímpico Internacional as cartas dos 89 paises membros, Los Angeles deverá estar definitivamente aprovada como sede das Olimpiadas de 84, a segunda que a cidade realiza, pois organizou a de 1932 também.

Embora nao haja, mesmo entre os delegados que participam da reunião do COI, nesta cidade, a menor dúvida quanto à aprovação de Los Angeles — ela foi inclusive recomendada ontem pelo COI a seus membros — não ventilou porém nenhuma medida do organismo com relação ao movimento que se intensifica para boicotar os Jogos Olimpicos de Moscou, em 80.

A ameaça de boicote às Olimpiadas de Moscou é o segundo assunto em importancia na ordem-do-dia da atual sessão do COI. O movimento contra a realização dos Jogos num pais "onde os direitos humanos não são respeitados" ganhou importantes adeptos nos últimos tempos, depois que alguns senadores norte-americanos se integraram a ele. Além do apoio do Chanceler britanico David Owen, ultimamente a campanha foi endossada pelo *Premier* israelense, Menahem Begin.

Acredita-se, porém, que o Comitê Executivo do COI deverá deplorar esta nova ingerência da politica no esporte e movimentar-se para que a tentativa de boicote não surta efeito algum, como nos Jogos de Montreal, boicotado pelos africanos, contrários à presença da Nova Zelandia por suas relações com a Africa do Sul, e no qual Formosa foi impedida de competir pelo Governo canadense. Formosa queria participar com o nome da China. No entanto, é quase certo que a campanha pelo boicote não cessará, como ocorreu com a Argentina, que enfrentou sérias criticas antes da realização da Copa do Mundo de futebol em seu território. Há também fatos alheios ao esporte que evidenciam cautelas com relação às Olimpiadas de Moscou.

A NBC, National Broadcasting Corporation, dos Estados Unidos, que detém a a exclusividade de transmissão dos Jogos pela televisão — adquirida por 85 milhões de dólares, quase Cr$ 1,7 bilhão — já se precaveu contra os riscos politicos "que estariam emergindo" e ameaçando as Olimpiadas de Moscou. A cadeia fez seguro contra um possivel cancelamento dos Jogos por motivos politicos ou no caso de os Estados Unidos desistirem de competir.

Paulistas já no Rio para motociclismo

Alguns concorrentes paulistas já estão no Rio para participar da segunda etapa do Campeonato Brasileiro de Motociclismo, a se realizar domingo, às 9h30m no Autódromo de Jacarepaguá. Entre eles Denisio Cesarini, segundo classificado na contagem geral de pontos da categoria 350cc especial e primeiro na 400 a 1300cc.

Ontem pela manhã houve treinos para todas as categorias, presentes representantes do Rio, São Paulo, Brasilia e Rio Grande do Sul.

Entre os cariocas que participaram dos treinos estavam Alexandre Roriz, Eduardo Caenazzo, Wiliam James e João Vicente Silva Bezerra. Jorge Miranda, que venceu a segunda etapa do Campeonato Carioca nas categorias 350cc especial, e 350 a 380cc não treinou porque teve que fazer algumas modificações no motor e só amanhã poderá participar das tomadas de tempo.

Andebol do Rio forma sua seleção

A Federação Carioca de Andebol divulgou ontem a relação das atletas convocadas para a seleção do Rio que disputará, de 20 a 24 de outubro, em Belo Horizonte, o Campeonato Brasileiro de Adultos. São as seguintes: **goleiras:** Kátia, Sandra (Gama Filho) e Regina (Flamengo). **Armadoras:** Vera, Rosane, Vanda e Fernanda (Flamengo), Angélica (Bangú), Helena e Eleine (Gama Filho). **Atacantes:** Ester, Vera Regine, Marlenda, Cristina Melo, Kátia (Gama Filho), Eliete e Sônia (Flamengo).

As jogadoras se apresentam dia 2 de outubro e iniciam o treinamento na Universidade Gama Filho. O embarque está previsto para o dia 19.

O Campeonato Juvenil Masculino foi adiado para depois de 10 de outubro, quando será fixada nova data para a disputa.

Vôlei perde pela 2.ª vez no Mundial

Leningrado — Embora tenha sofrido ontem sua segunda derrota consecutiva nas semifinais do Mundial — perdeu para a China de 15-3, 15-7 e 15-6 — a Seleção Brasileira Feminina de Vôlei pode ainda conseguir seu objetivo na competição. Se vencer hoje a Polônia e amanhã passar pela Bulgária, classifica-se para disputar do 5º ao 8º lugar, classificações jamais obtida pelas jogadoras brasileiras.

Antes da derrota de ontem, as brasileiras perderam para as soviéticas, também de 3 a 0 — 15-5, 15-5 e 15-6 — resultado considerado normal, pois as soviéticas e as chinesas são favoritas, ao lado da Coréia do Sul, que venceu ontem a URSS por 15-13, 15-12 e 15-12. No outro jogo da chave de Leningrado, a Bulgária derrotou a Polônia por 7-15, 15-11, 15-6 e 15-9.

No grupo de Volvogrado, Cuba e Japão lideram com duas vitórias.

John McEnroe derrota Fillol no Campeonato Aberto de Tênis dos EUA

Nova Iorque — O tenista norte-americano John McEnroe, de 18 anos e cabeça-de-chave número 15, obteve uma excelente vitória, ontem, na segunda rodada do Campeonato Aberto de Tênis dos Estados Unidos, que vem sendo disputado este ano em Flushing Meadow. McEnroe, com um jogo muito violento, eliminou o chileno Jaime Fillol, por 6/4, 6/7 e 6/1. No primeiro set, McEnroe não teve muita dificuldade para vencer, mas no segundo foi surpreendido no **tie-break**. A vitória definitiva veio no terceiro set, quando Fillol cansou e facilitou tudo para McEnroe.

A rodada de ontem em Flushing Meadow foi também a primeira para mulheres e apresentou alguns resultados considerados inesperados pelos criticos. A romena Mariana Semionescu, noiva do sueco Bjorn Borg, por exemplo, foi eliminada no seu primeiro jogo, pela norte-americana Janne Duvall, por 6/4 e 6/3, em partida muito fácil para a vencedora. Mariana, muito inconstante, não deu nenhum trabalho para Janne.

Também em simples feminino, a australiana Dianne Fromholtz eliminou a norte-americana Kathy Harter por 6/1 e 6/4. Dianne é a nona colocada no **ranking** mundial e só teve de se empenhar bastante no segundo **set**, para vencer com calma a norte-americana, 45a. classificada no **ranking** mundial.

Uma das partidas que mais chamou atenção na rodada de ontem, não tanto pela qualidade dos tenistas, mas pela própria curiosidade do público em ver uma tenista que já foi homem, foi a disputada entre a sul-africana Ilana Kloss e a norte-americana Renee Richards, um ex-médico que fez operação para mudar de sexo. Renee, apesar de muito forte, não conseguiu tirar vantagem disso e errou muito, permitindo a vitória da sul-africana, por 6/2, 6/7 e 6/4, em partida muito demorada. Ilana e Renee não figuram no **ranking** das 50 melhores e esta última esteve por muito tempo afastada das quadras, desde que algumas tenistas resolveram protestar contra a sua participação em torneios femininos.

O melhor jogo de simples da rodada de ontem, porém, foi jogado entre a australiana Wendy Turnbull e a alemã ocidental Katja Ebbinghaus. Wendy, que atualmente ocupa o 16º lugar no **ranking** mundial lutou muito para fechar a vitória em apenas dois **sets** de 6/2 e 7/5.

Na Natu Nobilis, 25 jogos

Mais 25 jogos dão prosseguimento hoje à Copa Natu Nobilis de Tênis, nas quadras do Flamengo, Fluminense, Leme, Caiçaras, Country e Paissandú. Seis partidas da categoria até 12 anos, masculino, já fazem parte das oitavas-de-final e outras seis são da categoria de veteranos (45 a 55 anos). Completando a rodada de hoje, mais 13 jogos da categoria de veteranissimos, cujos jogadores têm mais de 56 anos.

A rodada de ontem da Copa Natu Nobilis não pôde ser realizada, devido ao estado impraticável das quadras de saibro dos clubes, provocado pela chuva. Aliás, já na semana passada os organizadores tiveram de acumular muitos jogos nos fins de semana, pois também choveu, o que prejudicou o andamento da competição.

Para amanhã, estão programados mais 36 jogos, sendo 20 da quinta classe e o restante da 4a. classe. Os jogos da 5a. classe serão todos disputados nas 13 quadras do BarraSul, na Avenida das Américas Km 13, enquanto as partidas da 4a. classe serão jogadas no Barra Tênis, no km 11 da mesma avenida. Se a chuva persistir no dia de hoje, os jogos da rodada ficarão automaticamente transferidos para amanhã e serão também jogados no BarraSul e Barra Tênis.

Fillol não resistiu a McEnroe e perdeu

Arquivo

Liberado pelo médico, Tresor (D) recompõe a zaga da seleção francesa

Europeus reabrem sua Copa

Paris — O jogo entre França e Suécia hoje, no Parc de Princes, além da natural motivação de que está revestido por ser um dos que dão prosseguimento à Copa da Europa de Nações, tem um interesse particular para os franceses. Nesta primeira vez que as duas seleções se encontram numa competição européia, está sendo lembrado também que os suecos foram os responsáveis pela eliminação dos franceses da final da Copa do Mundo de 58 e por isso já o consideram "uma grande premiere".

Além disso, embora a França esteja sem Platini, seu principal jogador, as duas equipes são praticamente as mesmas que disputaram a Copa do Mundo. na Argentina. O técnico Michel Hidaldo deve escalar a França com Rey, Janvion, Lopez, Tresor e Batiston; Giresse, Bathenay e Michel; Baronchelli, Berdoll e Six. O time sueco, quase definido por Georg Ericsson, será Hellstroem, Roland Andersson, Roy Andersson, Nordqvist e Haakan Arvidsson (Borg); Linderoth, Lennart Larsson e Nordim; Wendt, Sjoeberg e Groenhagen.

A Copa da Europa de Nações, disputada a cada quatro anos, desde 1960, conta em sua sexta edição com 32 paises, incluindo a Itália, organizadora da atual competição. Os demais estão divididos em sete grupos na fase eliminatória. classificando-se apenas o vencedor de cada para a fase final, marcada para 80, aí com a inclusão dos italianos, automaticamente classificados.

Os grupos eliminatórios são: I — Inglaterra, Bulgária, Dinamarca, Eire e Irlanda do Norte; II — Austria, Bélgica, Escócia, Noruega e Portugal; III — Chipre, Espanha, Rumênia e Iugoslávia; IV — Alemanha Oriental, Holanda, Islandia, Polônia e Suiça; V — França, Luxemburgo, Suécia e Tcheco-Eslovaquia; VI — Finlandia, Grécia, Hungria e URSS; VII — Alemanha Ocidental, País de Gales, Malta e Turquia.

Competição que visa a manter em atividade as seleções nacionais — neste caso preparando-as também para a Copa do Mundo de 82 na Espanha — a Copa da Europa já foi conquistada: 1960 — União Soviética; 1964 — Espanha; 1968 — Itália; 1972 — Alemanha Ocidental; 1976 — Tcheco-Eslováquia. Até hoje, o melhor resultado obtido pelos franceses na Copa das Nações foi o quarto lugar, na temporada de 58-60, ao perder para a Tcheco-Eslováquia por 2 a 0.

Nos jogos já realizados, a Dinamarca empatou com o Eire de 3 a 3 em Copenhague e a Finlandia ganhou da Grécia de 3 a 0, em Helsinqui.

Rivelino rouba a festa de Cruyff e joga pelo Cosmos na segunda-feira

Beatriz Schiller
Correspondente

Nova Iorque — *O jogo entre o Cosmos e o Combinado Mundial, anunciado com certo estardalhaço como "o jogo do ano ou até do século", teve três surpresas: os garotos não rodearam o campo com os cartazes Love! Love!, o time anfitrião não ganhou como era esperado, e, apesar da grande expectativa em torno da atuação de Cruyff — que por sinal fez um par de belas jogadas — Rivelino acabou sendo o herói da noite.*

Depois de um bonito gol logo de entrada, ele foi aclamado no fim do jogo por filas de admiradores que, de flamulas e programas em punho, não paravam de lhe pedir autógrafos. A noticia de que ele jogará segunda-feira pelo Cosmos contra o Real Madri, no lugar de Cruyff, que volta à Europa por motivos pessoais, foi muito aplaudida.

"SHOW" A AMERICANA

O resto o público carioca viu pela televisão. Alguns passes bonitos, ritmo lento no primeiro tempo, muita substituição no segundo. mais de 50 mil pessoas no Giant Stadium a 5 dólares por cabeça (cerca de Cr$ 100,00), cosmettes insulflando a torcida, palmas e clarineta eletrônica, musiquinha parecendo o som de Contatos Imediatos do Terceiro Grau, banda militar, muita encenação — enfim, um show à americana.

Os grandes astros internacionais, acostumados a seus ritmos normais de vida em clubes de finanças até modestas em comparação com o Cosmos, estavam deslumbrados com o tratamento digno de reis que estão merecendo em Nova Iorque. Cada um recebeu 2 mil dólares (cerca de Cr$ 40 mil) e duas passagens de primeira classe, além de estada paga em hotel de luxo, como o Plaza.

O bom tratamento não fez, porem, com que os visitantes facilitassem na hora do jogo. Ao contrário, eles fizeram questão de exibir suas qualidades, embora jogando num gramado artificial ao qual a grande maioria não está acostumada, com chuteira de travas de borracha que muitos não tinham calçado antes e com a agravante de não terem treinado mais de meia hora. Batista, um dos brasileiros que participaram da festa, comentou:

— Não foi nada fácil jogar com essa chuteira. Já tinha jogado em grama artificial, mas com tênis.

FIGURA CARISMATICA

Depois do jogo, o Cosmos ofereceu uma recepção a 400 pessoas, num salão do andar térreo do Giant Stadium. Lá estavam o técnico Cesar Luis Menotti, Batista, Carlos Alberto, Cruyff, Rep, Cuellar, Rivelino, Beckenbauer, Boniek, Oscar e muitos outros. O Cosmos ainda está à procura de uma figura carismática que possa substituir Pelé, e cada uma daquelas celebridades presentes acha intimamente que pode ser a solução.

Reunidos numa mesa estavam Leão e com a esposa Oscar e seu pai, Carlos Alberto e Teresinha Sodré, ela também uma estrela. Rivelino e Rep conversaram longamente numa estranha mistura de português e espanhol. Rivelino mostrava a todos um relógio de brilhantes, presente de um principe da Arábia Saudita.

A namorada de um dos jogadores resumiu o deslumbramento de todos diante da festa com a frase:

— E' por isso que sempre que um profissional encontra um jogador do Cosmos pergunta como é a vida por aqui. E' quase inacreditável.

Campo Neutro

OS jogadores do Botafogo querem uma palavra do técnico Zagalo a propósito de sua reivindicação na Itália, mas o treinador, que tem horror de se comprometer em semelhantes episódios, já tratou de colocar-se em uma posição muito tranquila: não tomou conhecimento de nada, escalou o time e viu-o entrar em campo.

Custa crer que Zagalo estivesse alheio ao que se passava, mas se ele diz que estava, ninguém pode provar o contrário. Suas declarações não inocentam os jogadores. O fato de não ter conhecimento do que se passava não quer dizer que nada ocorreu. Quer apenas salvá-lo da obrigação de tomar uma atitude.

* * *

MAS o caso se prolonga e acho que deveria mesmo ser levado aos tribunais, pelo clube ou pelos jogadores, para que a Justiça tenha oportunidade de se pronunciar sobre muitas práticas peculiares ao futebol profissional, como as multas de 40%, 50% e até 60%.

Já que as pessoas começam a falar em termos mais sensatos e esquecem a Lei de Segurança Nacional (seria cômico, a segurança do país atingida porque alguns jogadores não queriam entrar em campo — e na Itália), seria interessante examinarmos alguns aspectos do que vem ocorrendo. Não há documentos de qualquer espécie. Há a palavra dos chefes da delegação e, contra ela, a palavra dos jogadores. Esses agora querem ser ouvidos pelo presidente Charles Borer, o que é um direito, mas um direito um pouco inútil. Tudo que eles têm a dizer ao presidente já disseram aos jornais e o Sr Charles Borer está perfeitamente sabedor de que irão apenas repetir seus protestos de inocência.

Como presidente do clube, ele tem que acreditar em alguém para tomar uma decisão e acreditou na chefia. É natural que prestigie seus diretores. Mas o caso não deve se encerrar aí. Os jogadores devem ir à Justiça do Trabalho, para que ela investigue um pouco o mundo às vezes estranho do futebol.

* * *

CONCORDO com a tese de que o bicho, o prêmio em dinheiro, é em si uma fonte de corrupção, mas por isto mesmo os jogadores estão errados ao pedirem uma cota só por terem entrado em campo. E é preciso estabelecer algumas distinções, pois se é desejável e até possível que se acabe com o bicho de um clube a jogadores de outro time, pode ser também desejável, mas impossível, que se acabe com o bicho dele a seus próprios atletas.

O bicho por vitória é uma instituição internacional que não deixará de existir nunca, por ser inerente à competição que existe no esporte. A coroa de louros dos atletas nas Olimpíadas da Grécia Antiga já era um bicho, sem contar algumas moedas de ouro e outros favores nem sempre confessáveis. O jogador de futebol mais bem pago do mundo em dia de vitória sempre vai querer algo mais.

* * *

O que leva uma pessoa a nadar de Cuba à Flórida? Qualquer psicanalista dirá que se trata de uma obsessão, uma mania, e o esporte, como a História do mundo, está cheio de casos de obsessão.

Algumas são coletivas, pois a obsessão é contagiosa, e o caso mais recente que temos é o número crescente de adeptos do Cooper. Longe de mim criticar o Cooper, mas toda esta energia poderia estar canalizada para outras atividades físicas. Concentrou-se no Cooper por um caso típico de obsessão coletiva.

O gigantesco amor pelo futebol, especialmente em épocas de Copa do Mundo, também é uma obsessão, e conheço pessoas incapazes de terem outro assunto. (Quanto a mim, nada me arrepia mais do que a pressuposição de que só quero falar de futebol).

Mas foi uma obsessão incontrolável que levou a jovem Diana Nyad a julgar que poderia nadar de Cuba à Flórida. Seu feito, que seria admirável, acabou transformando-se em uma série de incidentes ridículos, a começar pela jaula em que ela nadou, protegendo-se contra tubarões, e que levou a Federação Internacional de Natação Profissional de Longa Distancia a dizer que não reconheceria o recorde, se ela chegasse a estabelecê-lo.

Não chegou, porque, orientada por péssimos navegadores, perdeu-se no caminho e acabou completamente fora do rumo. Já na lancha, de volta à terra firme, Diana teve mais uma prova da incompetência de sua equipe: eles se desorientaram e acabaram batendo em um banco de areia.

E' a primeira vez que alguém se propõe a atravessar um estreito a nado e acaba encalhado.

William Prado
Interino

Botafogo recua e aceita todos os punidos no time

Campeonato do Estado é confirmado

Por decisão da diretoria da CBD, reunida ontem, o Campeonato Carioca começa mesmo amanhã com 12 clubes, mas já servirá de fase de classificação para o 1º Campeonato do Estado do Rio de Janeiro, previsto para o período de 1.º de fevereiro a 30 de abril do ano que vem. Dele participarão os seis primeiros colocados, por pontos ganhos, em todo o Campeonato Carioca, e os quatro primeiros do Campeonato do Interior do Estado, a ser iniciado ainda este mês, com oito clubes, entre eles Americano, Goitacás, Volta Redonda, Serrano e Friburguense.

Na mesma reunião ficou resolvido que se a nova Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro não estiver legalmente constituida, como determina o regulamento da fusão, o 1º Campeonato do Estado será dirigido pela CBD.

CBD aprova relatórios da Copa

Os relatórios do técnico, do supervisor, do tesoureiro, do "advisor" e dos demais componentes da Comissão Técnica responsável pela Seleção Brasileira que disputou a Copa do Mundo, na Argentina, foram aprovados ontem pela diretoria da CBD. O diretor de futebol, André Richer, aprovou os relatórios "em confiança", porque não teve tempo de lê-los.

— Mas assim que fizer a leitura farei uma análise particular para a diretoria — explicou Richer.

O Almirante Heleno Nunes também aprovou os pareceres, e confirmou que foi ele mesmo quem decidiu premiar os jogadores pelo terceiro lugar:

— Afinal, havia uma verba especial para isso e, se não desse para eles, teria que devolver tudo.

Bráulio pode reaparecer no América

Afastado do time do América desde a entrada do técnico Jaime Valente, o apoiador Bráulio pode ter uma nova chance domingo, contra o Bonsucesso, porque Gérson Sodré está suspenso. Assim, o meio-campo formaria com Léo Oliveira, Bráulio e César.

Há outro jogador suspenso, o lateral Valença, que será substituido por Alvaro. A dúvida, por motivo de contusão, é a quarta zaga porque o titular, Russo, depende de teste. Se não passar, entra Jorge Lima para formar a dupla de área com Alex.

Os dirigentes acreditam que podem resolver hoje a renovação do contrato de Ailton, que comparecerá ao clube acompanhado do irmão para discutir o assunto.

Ainda tensos, Paulo César, Gil e Osmar deixam a reunião, acompanhados do treinador Zagalo e Danilo Alves

Uma reunião de cinco horas da Comissão de Inquérito, instalada com o objetivo de apurar as irregularidades na delegação que excursionou à Arábia Saudita e Europa, serviu para a diretoria do Botafogo recuar, ontem, na gradação das penalidades aos principais jogadores implicados: Paulo César recebeu 15 dias de suspensão e multa de 40% nos salários; Osmar, cinco dias de suspensão e 40% de multa; enquanto Gil e Ubirajara serão apenas multados em 40%, como aconteceu com os demais integrantes do time. Antes, os quatro jogadores tinham sido afastados do clube.

Em princípio, a revisão da atitude drástica tomada inicialmente pela diretoria calcou-se em três fatos — falta de provas concretas; um apelo feito por Dé, Renê e Rodrigues Neto ao vice-presidente de futebol, Rogério Correia, ontem de manhã; e a atitude de Paulo César, Gil e Osmar, durante a reunião com a Comissão de Inquérito, quando reconheceram ter errado, em especial Paulo César e Gil.

TEMOR E EXPECTATIVA

Os cinco advogados integrantes da Comissão de Inquérito reuniram-se de 15h30m às 20h30m de ontem, sob a presidência de Rogério Correia, na sala da empresa de segurança do Sr Charles Borer, com a presença deste. Do lado de fora, Paulo César, Osmar e Gil aguardavam com expectativa e um tanto assustados o momento de serem ouvidos pela Comissão. Nenhum conseguia disfarçar o nervosismo e, em declarações aos jornalistas, procuravam exaltar o clube de todas as maneiras possíveis. Dos já punidos com maior rigor, apenas o goleiro Ubirajara estava ausente, por não ter sido avisado da reunião.

Na parte inicial dos trabalhos, os componentes da Comissão limitaram-se a trocar impressões entre si, assistidos por Charles Borer. Em seguida, Gil, Osmar e Paulo César foram ouvidos, um de cada vez. Numa terceira fase, a Comissão se deslocou para outra sala, de onde voltou ao escritório do presidente e este anunciou as novas penalidades.

Paulo César recebeu a punião maior, por ser reincidente e por implicações em outros fatos ocorridos durante a excursão. Osmar só deixou de merecer idêntica gradação, devido à sua ficha limpa no clube. Quanto a Gil e Ubirajara, a Comissão não encontrou provas para incriminá-los além dos demais jogadores participantes dos acontecimentos na cidade italiana de Turim. Estes, em número de 14, continuam multados em 40% dos salários, exceto Wecsley, por ser amador. As suspensões de Paulo César e Osmar começam a contar a partir de hoje.

Rogério Correia recebeu um apelo direto dos jogadores Renê, Dé e Rodrigues Neto, em favor dos quatro punidos com maior severidade, ontem pela manhã, no campo de Marechal Hermes. O fato pesou no recuo posterior da presidência, ao determinar a diminuição das penalidades. Mas, na verdade, a Comissão de Inquérito viu-se tolhida pela falta de provas concretas — como um documento capaz de configurar a rebelião dos jogadores no exterior — pois as reivindicações (ou imposições) de gratificações extras foram feitas verbalmente. O próprio Charles Borer reconheceu isto, tão logo acabou a reunião da Comissão de Inquérito:

— Nossa intenção era rescindir os contratos dos quatro jogadores envolvidos de forma mais direta nos acontecimentos. Mas os advogados constataram a falta de provas e viram que, se os contratos fossem rescindidos, os jogadores poderiam recorrer à Justiça do Trabalho, ganhar a causa e ainda se tornarem donos dos seus passes. Aí, com que cara ficaríamos nós?

O Botafogo treina hoje à tarde, em Marechal Hermes, contra a seleção juvenil do Kuwait.

Coutinho garante que esta será a última chance de Cláudio Adão

O técnico Cláudio Coutinho garantiu ontem, após a apresentação dos jogadores na Gávea, que não tem nenhum compromisso especial com Cláudio Adão e que o afastará do time se suas próximas atuações não atenderem às necessidades da equipe. Mas, pelos progressos apresentados pelo atacante na excursão à Europa, decidiu mantê-lo na equipe, agora ao lado de Zico, apesar do seu interesse em dar nova oportunidade a Eli Carlos:

— Quero ver Eli Carlos junto com o Zico, que pode ser uma boa solução. Cláudio Adão está melhor, mas longe ainda do jogador dos tempos do Santos. Na época, eu apenas sugeri a sua contratação sem fazer qualquer imposição e até lembrando o risco de sua recente operação. Agora ele está fisicamente bem e ainda pode melhorar.

O técnico confirmou o time para domingo apenas com o desfalque de Rondinelli na zaga e diz que serão necessárias todas as cautelas contra o São Cristóvão por que tem tido pouca sorte em suas estréias no Campeonato — no ano passado não conseguiu vencer nas partidas iniciais do turno e returno.

— Confio mais na motivação geral pelo reencontro com a torcida e pelo êxito na excursão — disse Coutinho.

Ontem houve reunião do Departamento de Futebol, que considerou equilibrado o atual elenco, especialmente com a vinda de um novo ponta direita — provavelmente Amilton Rocha. Os salários de julho serão pagos hoje, parte das luvas de Zico na próxima semana e em nova reunião, amanhã ou domingo ficará estabelecido o critério de gratificações.

Fluminense confirma para hoje a chegada de Nunes e Fumanchu

Recife — Um esquecimento do diretor de futebol do Fluminense, Paulo Ribeiro, que deixou no Rio as promissórias referentes à complementação do pagamento dos passes de Nunes e Fumanchu, retardou por quase seis horas o encerramentos das negociações com o Santa Cruz para a compra dos dois atacantes. O presidente Mariano Matos não quis liberar os jogadores enquanto não recebesse, além dos Cr$ 5 milhões — quantia fixada como entrada — as quatro promissórias, que só chegaram à noite.

Desde o início da tarde de ontem o Estádio do Arruda foi invadido por torcedores, dirigentes e repórteres que, ao lado de Nunes e Fumanchu, aguardavam com expectativa a chegada de Paulo Ribeiro. O dirigente, no entanto, logo que chegou a Recife, se dirigiu imediatamente a uma agência bancária para trocar o cheque de Cr$ 5 milhões por dinheiro, mas telefonou avisando que as exigências do Santa Cruz não poderiam ser cumpridas à risca, por falta das promissórias.

Só à noite, depois que as promissórias foram enviadas por malote, é que Mariano Matos considerou Nunes e Fumanchu negociados com o Fluminense. Os dois jogadores, que esperaram com ansiedade o desfecho das negociações, devem chegar por volta de 11h30m, no Galeão, embora Fumanchu estivesse disposto a viajar ontem mesmo. Nunes não concordou, porque precisava resolver alguns negócios de último hora.

E, de acordo com a conveniência do atacante e do Fluminense, ficou decidido que a chegada dos reforços será hoje, para ser comemorada nas Laranjeiras com uma apresentação formal ao quadro social, à noite.

Antecipando-se a providências prometidas pela Associação dos Cronistas Esportivos do Rio de Janeiro — ACERJ — o chefe do Departamento de Esportes da Rádio Nacional, José Carlos Araújo, determinou que o repórter Januário de Oliveira voltasse a fazer a cobertura diária do Fluminense. José Carlos explicou que a substituição do repórter fora oficializado como medida de rotina para atender a uma necessidade interna de seu Departamento e que decidiu por seu imediato cancelamento ao constatar que ela era atribuida, nos jornais, à influência do diretor Paulo Ribeiro, anunciante da Rádio Nacional.

Os jogadores do Fluminense treinaram pela manhã e à tarde, sob a direção de Admildo Chirol, que parece ter recuperado o antigo entusiasmo. O treino de hoje será pela manhã, no campo do Batalhão de Infantaria Blindada.

Dirceu cumpre palavra e vai segunda-feira para o México

Depois de uma reunião de quase duas horas com os dirigentes mexicanos, Francisco Hernández e Raul Cárdenas, e o presidente do Vasco, Agatirno Gomes, Dirceu aceitou a proposta do América, do México, cumprindo a palavra dada há 15 dias, tempo em que esperou a confirmação de outras propostas, entre elas a do Birmingham City, da Inglaterra, e a do Barcelona, da Espanha.

Dirceu receberá Cr$ 5 milhões de luvas, salários de 4 mil dólares (Cr$ 80 mil) e um apartamento. O América pagará ao Vasco Cr$ 8 milhões pelo passe — quantia estipulada numa das cláusulas do último contrato. O jogador, Agatirno e Hernández viajam segunda-feira para o México, para os exames médicos. Cárdenas volta hoje, a fim de preparar com o presidente do América, Guillermo Canedo, a recepção para Dirceu.

ATRASO

Poucos minutos depois de ter acertado com o América, Dirceu recebeu um telegrama do Barcelona, que enviou o depósito de 50 mil dólares (Cr$ 1 milhão) e confirmou a vinda de uma emissário, segunda-feira, para tratar da compra de seu passe. Dirceu, apesar de achar que foi um pouco precipitado ao aceitar a proposta dos dirigentes mexicanos, telefonou para o Barcelona, explicando que já tinha assinado com o América.

O Barcelona, que avisou Dirceu sobre o dinheiro, anteontem à noite, não se conformou com o atraso do telegrama, remetido com tempo suficiente para chegar ao Vasco antes do meio-dia, quando terminava o prazo dado pelo jogador ao América. No entanto, segundo informaram os dirigentes do Vasco, a ordem de pagamento só foi entregue às 14h.

Antes do coletivo de ontem, o treinador Orlando Fantoni procurou Dirceu e pediu que ele jogue amanhã, pois três titulares — Zé Mário, Geraldo e Roberto — estão contundidos e Wilsinho suspenso. Dirceu acabou aceitando e Fantoni definiu o time que enfrenta o Olaria amanhã, em São Januário: Mazaropi, Orlando, Abel, Gaúcho e Marco Antônio; Helinho, Paulo Roberto e Guina; Ramon, Paulinho e Dirceu.

Por questão de minutos, a viagem seria para Barcelona

Até onde os Cr$ 5 milhões de luvas e os salários de 4 mil dólares (Cr$ 80 mil) compensam o risco de uma aventura num centro futebolistico menos avançado? Para Dirceu foi tudo uma questão de palavra e ele a cumpriu. Poucos minutos depois de ter acertado com os dirigentes mexicanos, chegou o telegrama confirmando o interesse do Barcelona. Alem de a proposta dos espanhois ser mais interessante, o jogador preferia a Europa e o convivio com craques como Neeskens, Krankl e Luis Pereira, entre outros.

— Também a proposta do Birmingham City, da Inglaterra, era melhor. Não sei por que os entendimentos não progrediram. Mas meu interesse era de jogar na Europa porque lá é o centro mais evoluido do futebol, além da vantagem de conseguir passe livre depois de três anos de contrato. No entanto, estou feliz com a concretização do negócio com os mexicanos, pois vou jogar no time do vice-presidente da FIFA e o melhor clube do México.

Dirceu acredita que no América terá chance de ser visto por outros clubes, como o Cosmos, dos Estados Unidos, um dos que demonstraram interesse em sua contratação. Segundo explicou, existe ainda a possibilidade de ficar com seu passe depois dos três anos de contrato com os mexicanos, dos quais tem as melhores referências.

— Todos em casa apoiaram minha decisão. Acham que foi acertada e honesta. Portanto, está tudo bem. Sabemos que os mexicanos gostam muito de brasileiros e as informações que tenho sobre o América são as melhores, o que me dá tranquilidade e me deixa mais à vontade para enfrentar esse momento decisivo da vida. Não estou arrependido de ter assinado com o América, pois seus dirigentes foram muito atenciosos e pacientes comigo. Quem sabe se não será minha grande chance?

Quanto ao jogo de sábado contra o Olaria, em São Januário, Dirceu espera que a torcida não o considere como uma despedida — embora ache que ela fará uma festa em sua homenagem. Disse ainda que não leva mágoa de ninguém do futebol brasileiro, nem mesmo do diretor de futebol da CBD, André Richer, que o humilhou com uma severa repreensão, quando estava na Seleção.

— Não gosto muito de falar nesse assunto. Para mim são águas passadas. Mais importante do que isso é o carinho que levo da torcida brasileira, especialmente a do Vasco, além da bola de bronze que ganhei na Argentina, onde fui considerado o terceiro melhor jogador da Copa. Sofri muitas criticas severas e injustas no Brasil, fui humilhado, mas acho que cada um sabe de si e de seus problemas. Tudo já está esquecido.

Dirceu tem atualmente 26 anos e começou a jogar futebol aos 15, no infantil do Coritiba. Já no juvenil, com 19 anos, foi convocado para a Seleção Olimpica, que disputou as Olimpiadas de Munique, em 1972. No ano seguinte, o Botafogo comprou seu passe e, com menos de dois anos de contrato profissional, disputou a Copa do Mundo de 1974, na Alemanha.

Segundo explica, os titulos não são muitos, mas não esconde o orgulho de ter sido bicampeão carioca, embora jogando cada ano em um time: no Fluminense, em 1976, e no Vasco, em 1977. Para o caso de o futebol não dar certo, Dirceu já tem outra profissão; a de técnico em contabilidade. Jogador esclarecido sobre sua profissão — é um dos dirigentes da Associação Profissional dos Atletas de Futebol (APAF), onde tem o cargo de tesoureiro — e consciente de que tem de lutar por seus direitos, com os dirigentes, só assinou o novo contrato com o Vasco, antes da Copa do Mundo, depois que foi incluida uma cláusula fixando seu passe em Cr$ 8 milhões.

— Como o presidente Agatirno negou me pagar as luvas de Cr$ 1 milhão que pedi na época da assinatura do contrato, condicionei minha assinatura por Cr$ 600 mil à inclusão da cláusula. Acho que sai ganhando, e que me inclui entre os poucos a terem essa sorte.

Jogadores se queixam da desunião da classe

Após a reunião com os integrantes da Comissão de Inquérito, quando foram informados sobre as punições que sofreriam, Paulo César, Osmar e Gil se mostraram decepcionados pela falta de união dos jogadores e afirmaram que a partir de agora não reivindicarão mais nada em nome dos companheiros.

Os três reconheceram, no entanto, a solidariedade demonstrada por Rodrigues Neto, Renê e Dé, que depois do treinamento da manhã e ontem procuraram o vice-presidente de futebol Rogério Correia e fizeram um apelo para que as penalidades fossem suavizadas e ao mesmo tempo afirmaram que eram tão culpados quanto Paulo César, Osmar, Gil e Ubirajara.

OS PROTESTOS

Muito abatido e ainda assustado com os acontecimentos, Paulo César disse que a classe de jogadores ainda é muito desunida e que o Sindicato é válido mas só trará benefícios no futuro.

— O Sindicato é muito importante, mas os jogadores, de uma maneira geral, ainda não estão conscientizados sobre a importancia da união da classe. Só daqui a uns 10 anos é que isto acontecerá.

Apesar de protesto, Paulo César reconhecia o erro e disse que estava preparado para aceitar qualquer tipo de punição, argumentando que os jogadores se precipitaram e agiram de forma errada.

— O importante é que tudo já passou e que as punições foram sensatas. Estava preocupado com a rescisão de contrato, principalmente porque Osmar e Gil são casados e têm filhos para sustentar.

Gil e Osmar também estavam assustados e arrependidos por tudo que aconteceu durante a excursão, ainda mais que seus parentes viveram o mesmo drama.

— Só caímos na realidade quando chegamos ao Brasil — disse Gil. Eu, pelo menos, não sabia que o caso teve tanta repercussão. Minha mãe me telefonou chorando e minha mulher também ficou preocupada. Daqui para frente não abro a boca para nada.

ZAGALO SE DEFENDE

O técnico Zagalo, que também participou da reunião no escritório do presidente Charles Borer, afirmou que estava sem condições de depor sobre o episódio de Turim, por não estar presente no encontro do chefe da delegação com a equipe. Argumentou, no entanto, que na Espanha reivindicou aumento dos prêmios em favor dos jogadores.

Outro ponto que fez questão de esclarecer foi o episódio ocorrido em Glasgow, na excursão realizada pela Seleção Brasileira em 1973, uma vez que João Saldanha em sua coluna de ontem no JB o acusou de "ficar em cima do Muro" naquela época como agora:

— Isso não é verdade, pois sempre fui contra o manifesto dos jogadores e inclusive não o assinei. Respondo por todos os meus atos. Minha consciência está tranquila e o curioso é que o autor do manifesto está por aí com força total, a imprensa sabe quem é, mas parece ter esquecido o que realmente aconteceu. Talvez pelo bom relacionamento que essa pessoa tem com os colunistas, pois oferece jantares de confraternização — disse Zagalo, referindo-se a Cláudio Coutinho, mas sem citar o nome.

JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro □ Sexta-feira, 1.º de setembro de 1978

caderno **B**

Jô Soares em tempos gordos

'TODO DIA APARECE UM POLÍTICO QUE É UM PRATO'

Entrevista a Mara Caballero
Fotos de Almir Veiga

O humor é ponto de partida, meio e objetivo. Mesmo quando o objetivo não é só esse ou quando nem sempre as coisas têm muita graça. E é o ponto comum de praticamente todas as atividades de Jô Soares. Quarenta anos, 19 de carreira, dos maiores ídolos do humorismo na TV atualmente; diretor e produtor de algumas peças teatrais, ator em outras, cineasta, 130 quilos. No próximo dia 13, começa sua terceira investida como **one-man-show: Viva o Gordo, Abaixo o Regime**, no Teatro da Praia.

— É um espetáculo com muito de peça teatral. Não é só um **show** com piadas ligadas. São números montados, elaborados de uma forma teatral e criados de forma teatral. Cada número tem sua história, desenvolvimento, personagem. É uma experiência nova, está tudo interligado através dos números e da música.

É uma produção cara — embora Jô não chegue a revelar as cifras — tal o cuidado que cerca todos os detalhes. A cenografia de Arlindo Rodrigues, **poster** assinado por Ziraldo, direção musical e arranjos do maestro Edson Frederico, um tema musical de seu filho, Rafael, as outras músicas de Jô, além do figurino. Texto dele, Armando Costa e José Luís Archanjo. E distribuição, para os amigos, de um garfinho de ouro:

— Na peça **Tudo no Escuro**, anterior, eu distribuí um **fosfrinho** de ouro. Agora o garfinho. É o símbolo da produção, mas não é o que sai mais caro. Acredito que em termos de **one-man-show** é das coisas mais caras que já se fez. Mas acho que vale a pena, está bem cuidada. Uma pessoa só em cena precisa de ter um apoio muito grande da produção.

O espetáculo não tem um tema básico. É baseado num trabalho de observação do cotidiano. São vários assuntos, temas, o dia-a-dia de vários personagens. Com muito humor, porque, como já disse, teatro só com humor:

— Acredito firmemente nisso. O teatro tem uma magia que só se completa na participação total do espectador. Não que seja necessariamente só de humor, mas que, fundamentalmente, tenha a capacidade de entreter. Só assim consegue-se transmitir o que se quer dizer. Mas primeiro deve haver ligação palco-platéia. Acho que na maioria das vezes consegui isso. Talvez a única vez em que não atingi completamente esse objetivo tenha sido em **Oh Carol**, que dirigi. Exatamente por ser um texto muito bonito, mas de certa forma fechado. Talvez nem tanto fechado, mas com muitos símbolos, referências. Dificultou o trabalho de ligação imediata com a platéia. Talvez tenha ocorrido também um problema na direção. Para mim o texto era muito claro e preocupei-me em passá-lo com impacto. Não elucidei algumas coisas.

Existe um papel politico no humorismo?

— Há, e principalmente um papel social. Político, por decorrência. Qualquer ação nossa é de alguma forma uma ação política. Não necessariamente no sentido imediato de fazer politica, mas no sentido de uma observação do social, do cotidiano que nos cerca.

Hoje há um abrandamento da censura na televisão. Como você sentiu o período anterior?

— Os programas de televisão que hoje fazemos, como **Planeta dos Homens**, são censurados ante de ir ao ar. Não há uma preocupação de fazer desta ou daquela forma. Você faz, é censurado ou não. É importante não ficar preocupado, na hora de escrever, em se vai passar ou não. O meu modo de escrever, a minha abordagem, sempre foi social, no sentido mais completo. O importante é a criação do personagem em seu contexto. É evidente que houve uma abertura. Isso facilita a criação. Não que sentíssemos antes que não podíamos fazer este ou aquele quadro. Mas já estávamos acostumados a criar em termos de padrão. Mas o importante é que com essa abertura está dando para criar. Agora é que se sente a diferença.

Jô não sabe dizer como se percebeu que se podia ir um pouco mais além, quando começou a abertura:

— Não foi um sentimento só meu. Partiu de todo o grupo da criação do programa.

— No 5º Salão de Humor de Piracicaba, realizado há duas semanas, foi dito que se uma figura política é criticada ou caricaturada sem que essa crítica chegue a destruí-la, ocorrerá uma popularização dessa figura. Você concorda?

— Acho isso perfeito.

O Planeta dos Homens tem contribuído para isso?

— Aí não sei. Deveria fazer uma análise muito de fora de um trabalho que faço ativamente. Seria um trabalho de analista ao mesmo tempo em que faço o trabalho. O importante é fazer a coisa, mesmo que passe de diferentes maneiras para diferentes pessoas. Muitas vezes a sede de crítica e de identificação é tão grande que as pessoas enxergam coisas onde não há. Na peça que dirigi (ainda em cartaz), **A História é uma História**, há uma cena sobre a Revolução Francesa em que botei a Sandra e o Casaré andando de um lado para o outro. Em determinado momento, ela abre um guarda-chuva azul, vermelho e branco, as cores da Bandeira francesa. Várias pessoas falaram de **sacada** envolvendo o Banco Nacional. Conscientemente não havia nenhuma intenção. Mas todo tipo de criação leva uma carga muito grande do inconsciente, do irracional.

Você acredita que essa abertura tenha sido proposital, no sentido de popularizar algumas figuras?

— Não sei dizer. De qualquer forma o maravilhoso é ter essa abertura. Gostaria de identificar quando começou mas realmente não sei. De qualquer forma, acho que não foi uma abertura para o **Planeta dos Homens**. Foi geral, a partir da imprensa, e se estendeu.

Exemplos para caracterizar a abertura, Jô acha difícil apontar:

— Não faziamos de uma forma e agora de outra. Não houve "isso não pode, hoje pode". TV é extremamente dinamica. Tem um sentido de criação dinamica muito forte. A agilidade de criação é a maior característica da televisão.

Das novas figuras do cenário político atual, qual o prato cheio?

— Varia muito. É interessante como a cada dia aparece um, Tudo está se movimentando muito.

Das figuras que vive na TV, Jô não tem personagem preferido ("talvez o professor Miranda, e o Evaristo do **não me comprometa**") nem vai usar nenhum deles no seu espetáculo teatral:

— Não é bom misturar. Ninguém vai ao teatro ver ao que assiste toda segunda-feira em casa. Além disso, é outro tipo de linguagem. Na TV você está na sala de visita dos outros. No teatro, o público está na sua sala.

Alguns personagens do programa ele mesmo cria, como o pai coruja, Dinorah, Tania e comunicóloga ("aliás, ela deve estar preparando alguma tese porque não aparece há semanas"). Outros, também imaginados por ele, são desenvolvidos pelos redatores:

— E às vezes alguns personagens criados por outros são completados na hora da gravação. Foi o caso do Irmão Carmelo. No primeiro texto não existia o assistente. Eu senti que faltava alguém para criar um relacionamento e veio a idéia do assistente que surgiu no primeiro ensaio. A média de vida dos personagens varia. Como nem todos são apresentados todas as segundas-feiras, a vida é mais longa. Alguns existem já há dois anos, outros não duram três meses. Haroldo Barbosa e Max Nunes dizem: o personagem tem pernas longas ou pernas curtas. Alguns são difíceis de escrever sem que a gente se repita.

Há quem diga que muito do sucesso do Planeta dos Homens se deve a certos bordões ("não me comprometa", "o macaco está certo" etc.), infindavelmente repetidos, mais do que a piada.

— O bordão é o gancho do quadro, a ligação direta com o espectador, porque é utilizável no dia-a-dia. Não é só o fato de repetir que faz com que o bordão pegue. Se não tiver ligação com a realidade você pode se esguelar de repetir que não pega. O bordão não basta, mas fixa. É o fixador do humor.

Recentemente, Jô Soares fez duas investidas no cinema. Em **Tangarella** só como ator, e no filme **Pai de Todos**, como ator e diretor.

— Cinema é uma experiência fascinante. Não posso fazer com tanta frequência como diretor, mas como ator dá. O cinema toma completamente o tempo. O problema de **Pai de Todos** foi com a divulgação. Foi lançado no carnaval, em São Paulo, e eu nem soube. Mas teve um resultado objetivo muito bom. É uma comédia de sátira política e social, o humor tem algo de patético. E tecnicamente foi muito bem feito. Posso falar sem cabotinismo, porque a exibição de um filme não permite que você não tenha autocrítica. Você vê como se não fosse criação sua. Na TV existem interferências (telefone, beber água etc.) muitas talvez provocadas por você mesmo, inconscientemente.

Jô diz que sempre fez o humor que quis:

— Não acredito em concessão. A não ser no sentido maior, de você se conceder às pessoas. "Vamos fazer isso mais fácil", não acredito nisso, inclusive porque não sei como se faz. Desde antes da **Família Trapo** sempre fiz o que gostei. Nunca me preocupei em elaborar um personagem de fácil compreensão. O Dr Apocalipse, por exemplo, fala em genética. Nunca pensei se o espectador ia ou não entender. A partir do **Faça Humor Não Faça a Guerra** creio que houve um salto grande na TV em termos de imagem e linguagem de humor. Fizemos coisas não feitas antes: nos personagens e na linguagem. O mesmo fenômeno ocorre no **Planeta.**

Sério durante toda a entrevista, Jô não lembra o humorista. Único sinal: o colete de brim com um S bordado de um lado. Que pode ser de Soares, mas tem o mesmo desenho do S de Super-Homem. No final, começa a brincar, conta casos, imita figuras, agita-se, quer continuar conversando, faz caras para a fotografia, fala da gordura:

— Hoje quando vejo fotos minhas do tempo das "vacas magras", acho estranho, não me sinto eu, acho que está fora do esquadro. Sou para **out-door** de 32 folhas e não de 16. Viva o gordo e abaixo o regime. Alimentar.

Jô Soares volta ao teatro, sem os personagens da TV. Ele sabe que deve usar uma linguagem diferente: "Na TV você sabe que está na sala de visitas dos outros; no teatro, o público está na sua sala"

Cartas

Doença insuportável

Como cidadão, como homem de cinema, dirijo meus protestos contra a censura imposta pela TV Educativa ao filme **O Mundo E' dos Loucos**.

A última cena do filme, quando o personagem principal, de costas, nu, carregando uma gaiola com um pombo (simbolo incontestável da paz e do entendimento entre os homens), aparece esperando que a porta do hospicio seja aberta para que ele possa, lá dentro, permanecer longe das insanidades dos que se autoproclamam sadios, foi vergonhosamente cortada.

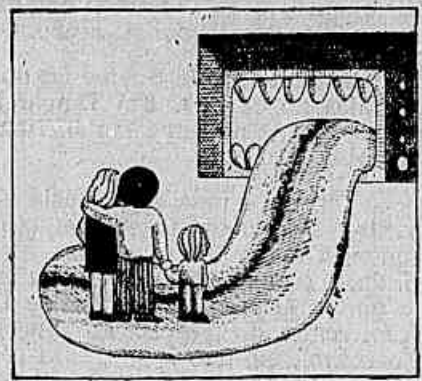
Vergonhosamente cortada por pessoas que devem se autoproclamar sadias. Vergonhosamente censurada por pessoas que dirigem uma estação que se autoproclama educativa. Vergonhosamente censurada por pessoas que não conseguem sentir a beleza de uma cena onde um ser humano se despe de todos os seus uniformes, de todos os seus pertences, de todas as suas medalhas de méritos, para sair em busca do amor, do entendimento, da paz.

As pessoas responsáveis por tal ato conseguiram se expressar mostrando o estado de insanidade em que se encontram. A doença que vem tomando conta dos cérebros dos brasileiros que dominam as posições de decisões, decisões que diariamente vão afetar milhões de outros brasileiros, está chegando ao nível do insuportável. E' necessário que denunciemos cada detalhe do comportamento doentio dessas pessoas, numa tentativa de trazer novos alentos às nossas certezas de que conseguiremos chegar a um pais melhor. **Noilton Nunes — Rio de Janeiro.**

A moda aos modistas

Ando pasma com essa filosofia de bar que se expande principalmente nos grandes centros culturais. Ficar na esquerdinha porque é moda, só demonstra completa alienação. No estágio cultural em que se encontra o mundo atualmente, não posso aceitar esse tipo de personalidade. Essa verdade mediocre (furada), de quem ouve o galo cantar mas não sabe onde, demonstra fraqueza e incapacidade de discernir por si sua própria verdade, seu legitimo ideal. E' partindo dessa premissa que surgem os "inocentes úteis".

Acho que seja qual for o ideal, este deve ser válido e considerado, desde que venha a favor da agregação do homem e de sua tranquilidade politico-social. Repetir o que se ouve sem assimilar a realidade que nos cerca e procurar sua própria verdade baseando-se em idéias alheias é agora a moda mais cotada nas concorridas passarelas da vida. Apenas um retoque: deixem que moda seja exclusividade dos modistas, que tão lindamente vestem pessoas famosas e elegantes. **Fátima Sá — Rio de Janeiro.**

Cenas da TV

Dia 29 de agosto, terça-feira, fiquei realmente abismada com o que vi no Canal 7, programa do Chacrinha. Ele começou a cantar uma música intitulada **Vai Tomando Rum**, a qual as pessoas cantavam com outra intenção, inegavelmente vulgar.

Quero especificar que tenho 16 anos, sou uma pessoa aberta a novidades e tudo o mais. Só que acho vergonhoso como a nossa Censura, que tanto zela "pela moral e os bons costumes", permita uma coisa dessas passar às 9 horas da noite para milhões de espectadores. Fico impressionada de ver que nossa Censura proibiu (há pouco tempo liberou) o Balé Bolshoi, músicas de Chico Buarque (e outros) e mil outras peças, shows, jornais e permite que um programa que só contribui para piorar o nivel da televisão brasileira seja exibido para milhões de pessoas.

Lastimo que nossos censores não vejam (ou finjam não ver) o programa do Chacrinha, para sentir na pele o que eu senti. Foi, simplesmente, deprimente. **Antonella Flávia Catinari — Rio de Janeiro.**

■ ■ ■

O uso da linguagem correta pelos animadores de programas de rádio e de televisão deveria ser senão obrigatório, pelo menos uma decorrência do desejo espontaneo daqueles profissionais.

Estariam eles preservando sua imagem perante os ouvintes e telespectadores que lhes criticam de casa, e contribuindo para que milhões de crianças e de adultos menos dotados aprendessem a falar certo. Há um grande comunicador de TV, por exemplo, que diz e repete frequentemente a palavra **dificil** com e no final. Esse mesmo comunicador pronuncia a palavra **flagrante** assim: **fragrante.** E o faz diversas vezes, numa demonstração de que não se trata de simples descuido.

Quanto à giria, nem se fala. Há novelas que usam e abusam da giria. Um idioma como o nosso, rico em sinonimia, merece outro tratamento. Que dirão nossos amigos portugueses já no pais irmão ao ouvirem atrocidades como esta "E se pintar um grilo na cuca dela, qual é? Ela se manca ou fica marcando bobeira?" Ao que o outro retruca: "Ela não está com nada". Respeitemos o idioma vernáculo. Ele merece! **Osmar Freitas — Rio de Janeiro.**

■ ■ ■

O processo Sra Valeria Pope Niemi **versus** Rede de Televisão NBC, por haver esta apresentado um filme que poderia ter incitado prática de um crime de que a vitima é filha menor da queixosa, fato passado em Los Angeles, Califórnia, foi noticia deste JB, página 4, **Caderno B**, 10 de agosto.

O caso andou se enrolando pelas laterais, a Sra Valeria pleiteando 11 milhões de dólares, a **NBC** continuando a cuidar de seu **ibope** local, o juiz do feito mandando que fosse provado ter havido **incitamente** por parte da TV, isto é, intenção explicita da emissora de inspirar o crime, estupro de uma criança, filha da queixosa. O advogado da Sra Valeria por não entender de propaganda, terá de acabar por bater na porta da **mãe do bispo.** O assunto é perverso, pois a TV é perversa, como o é o chamado meritissimo.

Lá é como aqui. A TV põe no ar espetáculos de qualquer natureza, quer se trate das chanchadas do Chacrinha, da ignorancia do Silvio Santos, que, além de gago, conspurca até mesmo a gramática falada nos seus próprios arraiais, afora outros menos votados.

O prestigio — isto é, tabela de preços dos anúncios — de uma TV se mede em comparação com suas concorrentes respeitando a quantidade e qualidade socioeconômica que lhes formam auditório hora por hora. O espetáculo carrega convicções para o anúncio. Portanto, o espetáculo influi, incita, magnetiza e cria foros de realidade.

Incita para os gastos, para os costumes, gestos, hábitos. E como o processo psiquico do recebimento da mensagem é um só incita, para o bem e para o mal. **Murilo P. Reis — Nova Friburgo (RJ).**

Parque aflitivo

Excelente, a reportagem de Sônia Maria Teixeira (JORNAL DO BRASIL de domingo, 27 de agosto) sobre os abusos e as ilusões a que são submetidos os pais que levam seus filhos para se divertir no Tivoli Park da Lagoa.

Para encurtar a carta, devo dizer que no dia da reinauguração nos deixaram esperando na fila por mais de uma hora e 40 minutos além do horário anunciado para a venda de bilhetes, e ainda tiveram a ousadia de funcionar sem os sanitários acabados, de maneira que quem estivesse em situação critica que se virasse como pudesse. Eu mesma tive de levar meu filho, já sem conseguir se controlar, para um canto escuro, a fim de que satisfizesse suas necessidades, tendo ainda de agradecer pelo infimo pedaço de papel higiênico que me foi dado pela servente a quem tive de recorrer após perguntar insistentemente se já poderiamos entrar ou não no banheiro. Sem que obtivesse uma resposta afirmativa, tive mesmo de me contentar com um canto escuro qualquer. **Maria José Lima — Niterói (RJ).**

Inglês e promissória

Trago de público o prejuizo por mim sofrido junto ao Curso Herald's, da Av. Presidente Vargas, 509, 16º andar, esperando que as autoridades do Ministério da Educação determinem uma rigorosa sindicancia quanto ao funcionamento desse tipos de cursos, para que não se continue a lesar a boa-fé e o interesse em aprender do estudante brasileiro.

Ao matricular-me no Herald's em março deste ano, mediante assinatura de nota promissória, fui informada de que o curso tinha duração de dois anos, dividido em quatro periodos, cada um de seis meses. Estando o 1º periodo atualmente em sua fase final, recebi a informação de que a duração do curso seria de dois anos e meio e não de dois anos, como havia sido tratado por ocasião da matricula, o que praticamente me obriga a assinar nova nota promissória para o novo periodo criado, uma vez que estou interessada em obter um diploma, coisa tão importante em nosso pais. (...) Agora com a criação de mais um periodo, como fica a situação dos alunos? Ou assinam nota promissória para um periodo de seis meses ou perdem a oportunidade de receber um diploma, arcando cada um com seu prejuizo, o que não é justo. **Cleuda Silva — Rio de Janeiro.**

Indústria

O problema de estacionamento na Avenida Atlantica (...) é bem antigo e crônico, pela falta de vagas para atender à demanda. O que ocorre é que se criaram áreas especificas defronte a hotéis, joalherias (...) ao longo da avenida, e essas áreas estão delimitadas por duas placas paralelas indicadas com a escritura "ônibus de turismo".

O que me impressionou sem dúvida foi a imprudência de um policial a determinadas horas, todos os dias, multando cada carro que estivesse (...) entre as tais placas. Disse-lhe que sua atitude não se justificava, pois nas placas não era mencionada proibição de espécie alguma quanto a outros veiculos, além de "ônibus de turismo". O policial, então alertou-me quanto à retirada (algum desocupado noturno) do sinal indicativo de proibição (...). Argumentei que sua função seria a de se comunicar com os responsáveis do setor no Detran, mas encerrando o **papo**, preferiu não me atender e continuar com as multas. **Mário S. Kupfer — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Cinema

LELOUCH NO "FAR WEST"

Ely Azeredo

Geneviève Bujold e Francis Huster (o fotógrafo-viajante), em *Outro Homem, Outra Mulher*, de Lelouch

O*UTRO Homem, Outra Mulher (Un Autre Homme, Une Autre Chance)* — cujos títulos, especialmente o brasileiro, procuram lembrar o supervalorizado *Um Homem, Uma Mulher* que celebrizou Claude Lelouch — é mais um filme tecnicamente elegante e inapelavelmente mediocre sob os demais aspectos, como quase todas as realizações do cineasta francês. Esse (no Ópera-1) tem como *aperitivo* um documentário tedioso e inútil, produzido para explorar a nova obrigatoriedade a que estão submetidos os espectadores: a do outrora chamado "complemento" nacional, hoje mais conhecido como "o curtametragem". Em *Censo — História e Informação*, cuja bovina inspiração começa pelo título, o Sr Renato César Nunes informa que o Brasil é um dos paises mais populosos do planeta e, enquanto desfila estatísticas, vai empurrando imagens de transeuntes, uma superlotada barca da linha Rio—Niterói, o Estádio do Maracanã, etc. Como pretexto, certamente a título de prova da importancia educativa da obra, o Sr Nunes monta as imagens recentes (estilo cinejornal) com trechos de filmes de arquivo sobre antigos recenseamentos. Mais uma demonstração de que qualquer leigo pode obter um certificado do Concine, agredir a inteligência do espectador e, depois, entrar na fila para *descolar* uma nota razoável na Embrafilme. Basta ser cidadão brasileiro ou alguém que, desejando *fazer o Brasil*, transite pelas repartições munido dos devidos formulários e documentos. Não é norma de nenhuma democracia (absoluta ou relativa), mas é outra abertura do *modelo*, mais uma forma de ganhar dinheiro quando não se sabe fazer nada.

O longa-metragem pode agradar aos mais sentimentais. De fato, desde que conseguiu enganar Cannes e a Academia de Hollywood com a hábil montagem de liricas imagens de *Um Homem, Uma Mulher*, volta e meia Claude Lelouch retorna a um tipo de abordagem do vilão romantico que, em invólucro de efeitos fotográficos e de montagem, passa aos olhos de muitos como original e, eventualmente, até como *realista*.

Mas, se o espectador não comparecer munido de generosidade a *Another Man, Another Chance* (título da distribuição americana) não deixará de lamentar a perda de mais de duas horas (somando o chamado cinejornal, o curta-metragem, a propaganda cívica, o *trailer* etc.), quando até o gratuito suprimento de telenovelas é — tirando a média — menos cansativo e mais divertido. Aliás, com suas veleidades de fazer um espetáculo moderno ou diferente, Lelouch lembra no filme em cartaz alguma coisa das telenovelas. Mais precisamente, da montagem das telenovelas: alterna cenas no Oeste americano (as atividades do jogador e veterinário e os problemas deste com a esposa, que insiste em voltar à terra natal, Filadélfia) e de Paris (cenas em estilo documentário sobre a penúria da cidade sitiada, em 1870, o relacionamento da filha de um padeiro com um jovem fotógrafo que pretende emigrar para os Estados Unidos); e o *picadinho* continua após a chegada do navio de imigrantes a Nova Iorque (a longa viagem para o Oeste, o estupro da mulher do veterinário, a partida com o filho pequeno) até mais um *remake* de *Um Homem, Uma Mulher*, com o encontro dos personagens de James Caan (o veterinário) e Geneviève Bujold (a mulher do fotógrafo).

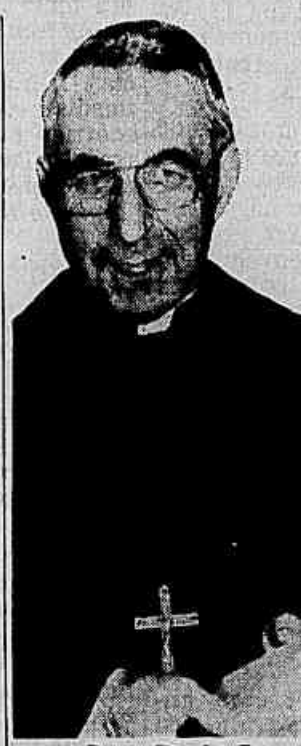
Enfim, um anti-western que não se define como um bom filme romantico. As seqüências de ação, ao estilo *western*, quase inexistem. E o elenco — o desenvolto Caan, a bonita Bujold, a expressiva Susan Tyrrell (no papel de Debbie, a prostituta-professora), a sóbria Jennifer Warren (como a mulher de Caan) — consegue apenas tornar menos penoso o espetáculo.

Religião

TEMOS UM JORNALISTA

Dom Marcos Barbosa

NO próprio dia da eleição de João Paulo I um noviço do nosso Mosteiro (não fosse ele ex-jornalista!) encontrou, numa pesquisa relampago, o artigo assinado pelo Cardeal Luciani em **l'Osservatore Romano** de 20 de fevereiro, que traduzimos para o nosso **Encontro Marcado (Rádio JB)** e apareceu também no JB de domingo (27/08). Minha particular alegria, embora sendo eu dos mais modestos, foi poder murmurar não apenas "temos Papa", mas também "temos um jornalista"! **E um jornalista** não tão bissexto como se podia pensar, pois o JB do dia seguinte publica-lhe outro artigo, não descoberto ou traduzido por mim, aparecido há cerca de um mês num jornal de Veneza **Il Gazzetino**, intitulado **O Opus Dei e seu Fundador, um Exemplo.** Não só o estilo e frequência revelam no ex-cardeal um colega, mas também o ter citado nos dois artigos São Francisco de Sales, talvez o primeiro periodista católico e patrono da Boa Imprensa. Sem falar que teria declarado, ainda antes de ser eleito para a diocese de Roma: "Se não fosse Papa, queria ser jornalista."

Para estes tempos de **aggiornamento**, que pode haver de melhor que um Papa jornalista, sabendo comunicar-se tão vivamente pela pena quanto pela palavra, como provaram as duas crônicas (pois são verdadeiras crônicas) a que nos referimos, — ansiosos por ter em mãos o de repente famoso **Ilustrissimi**, livro onde reuniu estudos sobre autores tão interessantes quanto Dickens Dostoievski, Goethe e Teresa D'Ávila. Disse interessante de propósito, pois um clássico pode não ser lá muito interessante para um leitor comum.

João Paulo I

No primeiro artigo, que traduzimos, onde mostrava a impossibilidade de se conciliar Marxismo e Cristianismo, dizia ele textualmente: "Hoje a cultura tem este nome, este carimbo: Marx-Lênine...", como tantas vezes uivava Gustavo Corção em seus artigos. Deve ter sido este preconceito que envolveu em calúnias ou silêncio o instituto **Opus Dei** e seu fundador, que Albino Luciani nos propunha como exemplo e que se revelam tão diferentes do que se propalava e escrevia. Como descobriamos, aliás, ao fazer a recensão para o suplemento **Livro do JB** das homilias de Monsenhor Escrivá, reunidas sob o título **O Cristo que Passa** e ao entrarmos em contacto com o Padre Rafael Cifuentes, membro do **Opus Dei**, que exerce no Rio o seu apostolado.

Para aqueles que não tenham lido o segundo artigo a que nos referimos, lembremos que o quase João Paulo acentuava que Monsenhor Escrivá dera um passo além de São Francisco de Sales. Enquanto este promovia uma espiritualidade para leigos, mostrando nas cartas à sua prima que os que permaneciam no mundo podiam e deviam também aspirar à santidade, mas propunha-lhe ainda como que uma imitação e adaptação da espiritualidade monástica à vida no século, uma "espiritualidade leiga", na qual a vida conjugal, profissional e civil passavam a ser o próprio material com que trabalhassem. E lembrava Gilson, que insistia em que as catedrais da Idade Média haviam sido construidas pela Fé, mas também pela Geometria, para acentuar a importancia da cooperação do leigo, enquanto leigo, a qual pode tornar-se também, por sua intenção e execução esmerada, um **opus Dei**:

"Um pedreiro, um arquiteto, um médico, um professor, como poderão ser santos, se não forem também no que deles depender um bravo pedreiro, um bom arquiteto, um ótimo médico, um sábio professor"? Na mesma linha escrevia Gilson em 1949: "Dizem que foi a fé que construiu as catedrais da Idade Média. Está certo. A fé, mas também a geometria." Fé e geometria, fé e trabalho feito com competência são duas coisas que, para Escrivá, caminham juntas: são as duas asas da santidade".

Lembra também o ex-Cardeal a lebre do Barão de Munchausen, que tinha patas tanto no ventre como nas costas, podendo usar na corrida as que estivessem mais descansadas. Segundo Escrivá seria igualmente monstruoso o cristão que pretendesse duas séries de ações em sua vida, ora a correr com as patas de cima, ora com as patas inferiores, como se vivesse duas vidas, uma de piedade, cujo alvo fosse Deus, e outra profana que só tivesse por objetivo a realização pessoal, familiar e civica.

Para os que desejem conhecer melhor esse homem tão admirado pelo nosso Papa, há o exceletne livro das Edições Quadrante, de Salvador Bernal: **Monsenhor José Maria Escrivá de Balanguer.**

Zózimo

Questão de gosto

• Em menos de uma semana, a Censura Federal deu duas grandes demonstrações de terrível e lamentável provincianismo, cobrindo-se de ridículo.

• Na primeira, fez incidir pontos pretos sobre as partes íntimas dos atores nas cenas de nudez do filme Laranja Mecanica. Depois, mutilou o filme Casanova, permitindo sua exibição com a condição de que fossem cortadas as cenas de sexo.

• Permitiu-se, porém, ao mesmo tempo, a liberalidade de autorizar a exibição de filmes que atendem pelos títulos de Roberta, a Moderna Gueixa do Sexo, A Mulher Que Põe a Pomba no Ar e As Taradas Atacam.

• O primeiro está definido sinopticamente pelo JORNAL DO BRASIL como a história de um "industrial que se casa com mulher muito mais jovem que mantém relações com uma lésbica". Os outros dois, a partir da sugestão dos títulos, não deixam qualquer dúvida sobre seu conteúdo.

• Fica claro, portanto, que o problema da Censura não é zelar pelo que ela entende que sejam "a moral e os bons costumes". Deve ser muito mais sério, na medida em que sua consciência se mostra impermeável às evoluções de Roberta, mas sucumbe diante dos arroubos de Giacomo.

• Como critério, deve ser o mesmo que seleciona, segundo suas preferências, os vários tipos de voyeurs.

■ ■ ■

Gasolina mais barata

• Está nas mãos do Presidente da República um projeto de lei determinando a redução do preço do litro da gasolina.

• Embora consciente de que o aumento do custo do petróleo não permitirá manter essa medida por um período maior que quatro meses, o Governo parece ter aceito o desafio de beneficiar os consumidores.

• • •

• Os franceses esperam com ansiedade que o Presidente Giscard d'Estaing decida-se o quanto antes pela assinatura da lei.

■ ■ ■

Giscard e o povo

• E' provável que seja incluído no programa do Presidente Giscard d'Estaing no Rio uma visita ao metrô.

• Sob o pretexto de que a implantação do metrô recebe assistência técnica dos franceses, seria uma oportunidade de aproximar o visitante do povo da cidade.

• De outra forma, à exceção da visita ao Monumento dos Pracinhas, a passagem pelo Rio do Presidente francês pode acabar se resumindo numa sequência de comes e bebes.

■ ■ ■

Vai não vai

• A informação é da Embratur: não vai cair o depósito compulsório para viagens ao exterior.

• Vai, ao contrário, ser reajustado, obedecendo aos novos índices da inflação.

• O que não quer dizer absolutamente que a cobrança não acabe sendo substituída pela tão comentada taxa não restituível de Cr$ 6 mil por viagem. Das duas últimas vezes em que se mexeu no depósito, a Embratur anunciou uma coisa e o Ministério da Fazenda, a quem cabe a palavra final, acabou fazendo outra.

Peter Sellers e Lynne Fredericks na noite elegante de Londres

Como uma luva

• "Charlotte, pianista famosa, a sessentona dinamica, vai passar alguns dias em casa da filha Eva, uma quarentona acomodada, casada com um pastor. As duas não se viam há sete anos. A alegria pelo reencontro é rápida. Entre mãe e filha tão diferentes acumulavam-se rancores que despertam e colocam as duas em confronto. A infelicidade da filha é o triunfo da mãe; o desespero da filha, a volúpia secreta e insuspeitada da mãe".

• Os cinéfilos mais atentos já identificaram um roteiro sob medida para Ingmar Bergman, que deu a Ingrid Bergman o papel de Charlotte e a Liv Ullmann o da filha.

• Com este roteiro, este diretor e estas atrizes, o filme, que sairá no próximo Festival de Cinema de Paris, em outubro, já é sucesso antes do lançamento.

■ ■ ■

GRAÇAS AOS AMIGOS

• Está no Rio de férias o jovem violoncelista brasileiro Antônio Jerônimo Mendes Neto, 21 anos, há algum tempo residente na Europa.

• Entre seus feitos como músico, incluem-se o 1.º lugar no Concurso Internacional de Música de Munique no ano passado, quando ele contava 20 anos, apresentação como solista das maiores orquestras do mundo e as honrosas funções de assistente do famoso violoncelista tcheco Antônio Janigro.

• Pois com todas essas credenciais, Antônio Jerônimo, em quem Janigro não investiria se não fosse dotado de talento excepcional, encontrou a maior dificuldade para se apresentar no Rio, o que fará, exclusivamente graças ao esforço de amigos e colegas músicos.

• Se fosse depender das autoridades, deixaria o Rio de volta a Europa sem emitir uma nota.

BOA INFORMAÇÃO

• Escreveu-se já muito sobre a incapacidade dos vaticanistas em prever quem seria o novo Papa, ficando restrita à imprensa americana referências claras ao Cardeal Albino Luciani em artigos publicados na semana anterior à eleição.

• Além de The New York Times, *também o* Newsweek, *por intermédio de seu editor de religião, Kenneth L. Woodward, deu a Luciani um lugar de destaque na sua relação de* papabili.

• Woodward foi além, contando que os cardeais conservadores, convencidos da impossibilidade de eleger o Cardeal Felici, voltaram-se então para Luciani como seu stalking horse *(cavalo ou figura de cavalo, atrás do qual os caçadores se escondiam para espreitar e tocaiar a caça).*

• Como o novo Papa acabou eleito num movimento de iniciativa dos liberais, é de perguntar se estes não teriam caído na manobra engendrada pelos conservadores.

■ ■ ■

O MAIOR DO MUNDO

• Parece fora de dúvida que, depois da exibição de anteontem à noite, mostrada ao vivo pela TV, Johann Cruyff acabará fatalmente contratado pelo Cosmos.

• Pelo que jogou, apesar de há algum tempo parado, Cruyff mostrou que, se Nunes e Fumanchu valem 500 mil dólares, seu preço não pode ser inferior a 10 milhões, metade dos quais, oferecidos pelo próprio Cosmos, o jogador já recusou.

• Se o clube americano chegar a acenar com uma quantia que sensibilize o jogador, que se tem mostrado duro na queda, terá no time o ainda hoje maior craque do mundo.

■ ■ ■

DUAS DÚVIDAS

• Quem passasse ontem de manhã pela esquina das Ruas Buenos Aires e Quitanda, esbarraria num Passat de cor creme estacionado sobre a calçada, ostentando uma placa azul e branca do Estado da Guanabara nº 13-C e um cartão laranja afixado no pára-brisas com os dizeres "Autoridade da Escola de Guerra Naval. Estacionamento para Solenidade".

• Da infração, duas dúvidas:

1 — Que solenidade tão secreta estaria acontecendo no local, já que o motorista do carro parecia ser o único convidado?

2 — Como é que quatro anos depois da fusão um carro — ainda por cima oficial — pode continuar circulando com a placa do Estado da Guanabara, ao que se sabe extinto desde então?

■ ■ ■

Carro de exportação

• Será lançado em outubro no Salão do Automóvel, em São Paulo, o primeiro automóvel nacional com produção totalmente voltada para a exportação.

• Será o Bianco S modelo 79, que reunirá todos os itens de segurança exigidos pelas leis norte-americanas e européias.

• O carro já foi exibido recentemente no Salão do Automóvel de Nova Iorque e recebeu mais de 300 encomendas, cada uma ao preço aproximado de Cr$ 300 mil.

RODA-VIVA

• A Barraca do Rio na Feira da Providência terá este ano uma nova atração: um sebo, com centenas de livros doados.

• A Sra Teresinha Magalhães Pinto promove no próximo dia 12, no Hotel Nacional (16 horas), o desfile da nova coleção de sua Quartier Blanc em benefício das obras da sede do Dispensário Santa Teresinha do Menino Jesus.

• Já se acumulam no acervo que, em benefício do PAS de D Hilda Faria Lima, será leiloado terça-feira em noite black tie no Méridien obras de Seliar, Mabe, José Paulo Moreira da Fonseca, Rosina Becker do Valle e Teruz (pai & filhos).

• A Sra Maria Eudóxia da Cunha Bueno abriu ontem os salões para um grande jantar black tie em homenagem ao Prefeito e Sra Marcos Tamoyo.

• Angela Mallmann reúne hoje um grupo de amigas para almoço.

• Também hoje, Elsa Martinelli e Pierre Drap serão homenageados com um jantar de despedidas no Café de la Paix.

• Ainda hoje, o Sr e Sra Leonel Miranda recebem para jantar em homenagem ao Governador e Sra Faria Lima.

• De volta de um longo tour pela Europa D Pedro Gastão de Orleans e Bragança.

• Fervilham nos bastidores automobilísticos notícias de que a Chrysler se prepara para lançar um carro novo no próximo Salão do Automóvel.

• Giovanna e Roberto Mariconi, ele aniversariando, receberam anteontem um grupo de amigos para jantar em Santa Teresa, entre eles os Cônsules italianos, os Troise, os Cecil Hime, os Mario Agostinelli, os Carlos Perry, os Mauro Mendonça, o Embaixador Paschoal Carlos Magno.

• No Rio, hoje, dois Ministros de Estado: Mário Henrique Simonsen, para o Congresso de Nutrição, e Allyson Paulinelli, para a Feira da Alimentação.

• Os inúmeros amigos do Sr José Colagrossi se mobilizando para festejar seu aniversário na segunda-feira.

Zózimo Barrozo do Amaral

Cintos e outros artigos de couro são das mercadorias mais encontradas, mas talvez não tão vendáveis quanto os doces caseiros que fazem o lanche à saída das *boutiques*

PECHINCHAS (ÀS VEZES TEMERÁRIAS)

O COMÉRCIO A CÉU ABERTO

Patrícia Mayer
Fotos de Márcia Macedo

O camelô, a folclórica figura que percorria as ruas da cidade tentando vender suas mercadorias e ao mesmo tempo escapar da polícia, é um tipo em vias de extinção. Transformou-se no vendedor ambulante, que paga impostos como vendedor autônomo à Secretaria Municipal da Fazenda, é segurado da Previdência Social e se ofende quando alguém o chama de camelô, pois a palavra envolve uma conotação de atividade clandestina.

Devidamente licenciados para o comércio, os vendedores ambulantes colocam-se tranquilamente nas ruas de maior movimento da cidade transformando-as em verdadeiros centros comerciais a céu aberto, pois às barracas de venda dos mais variados objetos vêm juntar-se as baianas com seus cuscus, cocada e amendoim torrado, os vendedores de bilhete de loteria, as doceiras e uma inifinidade de outros vendedores, entre os quais uma de roupinhas de bonecas.

Enquanto o antigo camelô vivia em permanente sobressalto, sempre temeroso de que o **rapa** pudesse aparecer, e não temia a competição, pois mudava de lugar constantemente, os vendedores ambulantes são mais tranquilos. Em contrapartida, têm que enfrentar a concorrência das lojas populares e dos próprios colegas, que podem estar vendendo os mesmos artigos a preços mais baratos uma esquina adiante. Assim, para o consumidor às vezes surgem ofertas tentadoras, sapatos e sandálias.

A Avenida N. S. de Copacabana, que já foi ponto predileto dos camelôs, é agora o paraíso dos ambulantes. No trecho entre Siqueira Campos e Barão de Ipanema eles estão presentes em cada esquina, em ambos os lados da avenida. A mercadoria varia pouco entre uns e outros, mas procura sempre acompanhar a moda local, apesar da qualidade dos produtos ser obviamente inferior.

A Rua Siqueira Campos, em frente ao Centro Comercial de Copacabana, é ponto cativo para duas barracas de ambulntes. Os artigos são praticamente os mesmos e os preços não variam. O difícil é aproximar-se de ambas as barracs, tal a multidão que se aglomera em torno delas, perguntando os preços, item por item. São fitinhas do Senhor do Bonfim, "legítimas" a Cr$ 3, bolsas de palha modelo italiano por Cr$ 120, cintos e bolsinhas de couro-cru, broches art-decô a Cr$ 40, sandálias de couro-cru, pregadores de cabelo, laminas de barbear, carteiras tipo indianas, lenços etc. Enquanto isso, os vendedores de bijuterias preferem as portas das movimentadas **boutiques** femininas. A preços que variam entre Cr$ 30 e Cr$ 80 quatro ou cinco vendedores à porta da **boutique Biki**, na Av. Copacabana, garantem que as bijuterias "não ficam pretas" e que são "americanas".

Aos gritos dos vendedores ambulantes se misturam as declamações dos vendedores de bilhetes de loteria. As vezes se torna até desagradável circular no trecho entre Santa Clara e Figueiredo Magalhães, devido à insistência desses vendedores nos seus "compra madame, que vai dar cachorro". As baianas também estacionam seus tabuleiros na avenida e todas têm histórias pra contar. Seguido D Maria, que vende bolos de tapioca e acarajé entre as Ruas Santa Clara e Figueiredo Magalhães, ela veio d aBhia só para passear e gostou daqui. Su freguesia é boa, porque "ela faz tudo fresquinho em casa diariamente".

Em frente à Galeria Menescal, um vendedor anuncia no bom estilo de camelô, uma escova que absorve pequenas particulas de sujeira em tapetes e toalhas de mesa. "Para limpar tapetes, toalhas de mesa ou cortinas o ideal é Pazzini, a escova mágica que limpa sem espalhar poeira", grita o vendedor enquanto espalha grãos de feijão e arroz num pequeno tabuleiro forrado de flanela vermelha para demonstrar as qualidades da escova. Os pedestres se aproximam curiosos, mas de repente o tabuleiro é fechado rapidamente e o ambulante muda de ponto, aparecendo dois quarteirões depois.

Seu Santana é o vendedor mais original da Av. Copacabana. Instalado em frente ao Edifício Central de Copacabana, seu Santana vende docinhos caseiros — brigadeiro, doce de leite, de goiaba, ameixa e coco. Os docinhos são apresentados numa caixinha de fórmica branca envidraçada por cima e nos lados, e seu Santana se veste todo de branco, inclusive o sapato e o chapéu. "Assim não dá para fazer regime", diz um senhor que se aproxima e pede logo cinco docinhos.

— Esse pessoal começa regime, mas não vai adiante. Moléstia à parte os docinhos são uma delícia e eu fiquei famoso pela minha maneira de tratar as pessoas, com muito respeito e carinho, comenta seu Santana.

Em dias de chuva, o vendedor de docinhos se estabelece no saguão do Edifício Central. "O síndico é meu freguês e deixa eu trabalhar ali no cantinho", conta.

Outra vendedora original é Adelaide Freitas, que vende roupinhas de boneca "há muitos anos" na esquina da Constante Ramos. D. Adelaide tem 81 anos e é ela mesma quem faz as roupinhas sob medida para as bonecas que se vendem em lojas de brinquedos. Cada roupinha custa Cr$ 15 e, segundo ela, há dias em que a venda é fraca, mas nas férias escolares vende muito bem.

Posters e gravuras também fazem parte do mercado ambulante dessa movimentada avenida de Copacabana, dando-lhe um certo toque artístico. Trabalhos em talha de madeira e taco de assoalho atraem boa freguesia, principalmente turistas, devido ao baixo preço (cada um custa Cr$ 30).

Em Ipanema e no Leblon a quantidade de ambulantes diminui, mas todos sempre têm os mesmos artigos que estão na moda, só que em versão mais barata. Segundo José Moura, vendedor ambulante da Rua Teixeira de Mello, o importante é ter na barraca tudo o que se assemelhe ao que se vê nas vitrines das lojas sofisticadas. "É igualzinho e mais barato" diz uma dona-de-casa que pergunta o preço das bolsinhas a tiracolo para a sua filha. É mais barato, realmente — mas não é igualzinho e muitas vezes não passa de grosseira imitação. Em todo caso, um suspensório que é vendido por Cr$ 340 na Boutique Smuggler tem cópia perfeita nas mãos de um ambulante que o vende por Cr$ 40 na esquina de Carlos de Góes com Ataulfo de Paiva. E uma bolsinha a tiracolo de couro cru que na Boutique Saville custa Cr$ 350 pode ser comprada em sua versão popular, e praticamente idêntica, a Cr$ 50, na mão do ambulante.

Gravuras e talhas dão em Copacabana o toque artístico do comércio de ambulantes

MARTA MINUJIN

A PRIMEIRA ARTISTA "POP" TAMBÉM VIRÁ À BIENAL LATINO-AMERICANA

Alberto Beuttenmuller
Fotos de Ariovaldo dos Santos

SÃO PAULO — Aproxima-se a I Bienal Latino-Americana — inauguração marcada para o dia 3 de novembro e encerramento a 18 de dezembro — e já começam a surgir os artistas da área internacional, como Marta Minujin, que virá, representando a Argentina, com seu projeto do **Mito do Obelisco** o famoso marco tradicional de Buenos Aires, sempre presente nos cartões postais.

Marta Minujin, citada por Damion Bayón, em seu livro **Aventura Plastica de Hispanoamerica** (Fondo de Cultura Economica, México, 1974), como a primeira artista **pop** "em ordem cronológica e de imaginação", já fazia **happenings** e **performances** nos anos 60, depois de ganhar o Prêmio Di Tella, em 1964. No ano seguinte, apresentou **La Menesunda** (confusão, em gíria porteña), um corredor com luzes de néon, um quarto com uma cama, onde "jaziam um homem e uma mulher". Além disso, havia uma cabina telefônica de onde se saía ao encontrar o número certo, e isso na escuridão, e uma camara frigorífica e um ambiente envidraçado, de onde se lançava papel picado sobre os visitantes. Foi, ao pé da letra, uma grande confusão.

A artista, que passou apenas dois dias em São Paulo para acertar com a Tecnint o seu projeto lembrou de outro **happening** famoso em Buenos Aires, em setembro de 1966. Junto com Karprow — praticamente o inventor do **happening** e Vostel, ela criou um espetáculo "operativo" uma situação inédita, utilizando-se dos meios de comunicações existentes — telefone, televisão, telégrafo, rádio e fotografia. Karprow comunicava-se de Nova Iorque e Vostel de Colônia com Marta Minujin em Buenos Aires. Em 1968, ela se engajava na arte psicodélica, realizando um **show** no Instituto Di Tella, denominado: **Importación-Exportación: lo más al Dia en Buenos Aires**. Depois, foi para os Estados Unidos, retornando à sua prática há cerca de dois anos.

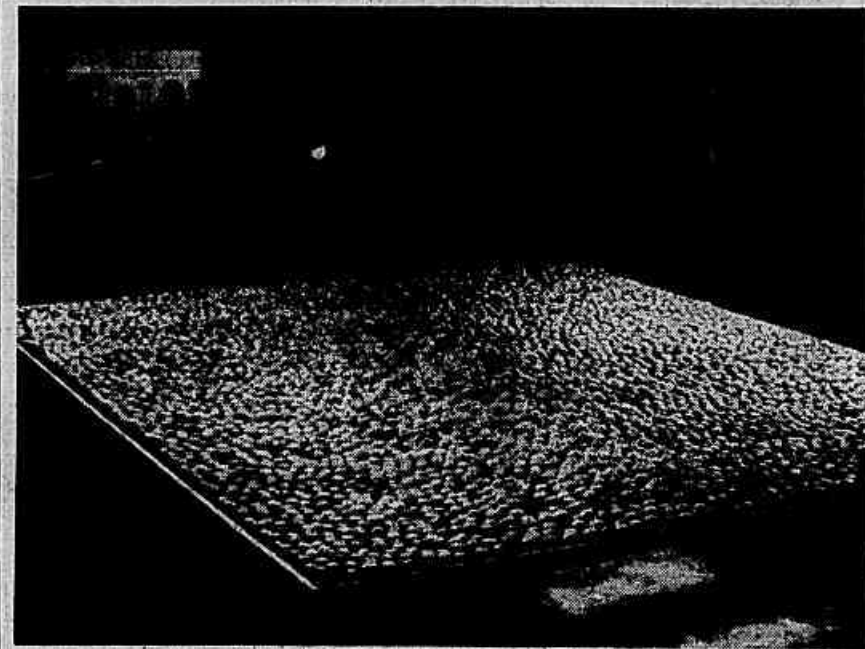
Na I Bienal Latino-Americana, Marta Minujin apresentará o "obelisco tombado", com dimensões proporcionais ao verdadeiro em Buenos Aires: 49 de altura embora deitado), 5m por 5m de base, afunilando-se até a ponta. Dentro, uma passarela e uma sala de video no final do corredor. Todo o corredor terá luz negra e, à medida que o visitante avança, sua silhueta se reflete num muro fluorescente. Os visitantes entrarão dois a dois e se sentarão em duas cadeiras também fluorescentes, diante de dois aparelhos de video-tape, sendo projetados filmes especiais sobre o tema "Mitos e Magia", da Bienal Latino-Americana, e especialmente da Argentina. A idéia é alterar esteticamente a lei da gravidade do universo, mediante uma trucagem especial, mobilizando um "mito", e desta maneira criar uma "realidade obliqua".

— Obelisco na América, origem euro-asiático — diz Marta Minujin — símbolo do raio solar e que por seu material se integra no simbolismo geral da pedra, relacionando-se com os mitos da ascensão solar e da luz, como espírito penetrante.

Marta Minujin nasceu em Buenos Aires, em 1943. Formada em Belas-Artes por três escolas: Manuel Belgrano, Prilidiano Pueyrredón e Ernesto de la Carcova. Em 1958, recebeu o segundo prêmio no Salão Estímulo e o primeiro prêmio da Hebraica. Em 1959 e 60 expôs em vários salões, recebendo posteriormente uma bolsa-de-estudos do Governo francês, durante os anos de 61 a 63.

Em 1962, sua primeira mostra em Paris, no Salão do Relevo e na Galeria Creuze. Nesse mesmo, ano fez exposição em Tóquio: "Escultura habitável — a peça do amor". Como sempre foi reconhecida escultora, compareceu ainda em 62 ao Salón de Jeune Sculpture, no Museu Rodin, Paris. Mas, seguindo sempre seu processo criativo, fez seu primeiro **happening** parisiense, sob título de **O Galo**, na Galeria Daniel Cordier.

Suas duas últimas **performances** deram-se no Centro de Arte Y Comunicación — CAYC — de Buenos Aires, em 75 e 76. Na primeira apresentação, Marta Minujin criou a **Academia do Fracasso**, um **show** conceitual. A segunda, foi a **Criação do Ninho do Forneiro Gigante**. Antes porém, deu um **show** na Galeria Arte Multiple, denominado **O Marchand**, em Buenos Aires.

Marta Minujin deverá participar do Simpósio da I Bienal Latino-Americana, que já tem 14 presenças confirmadas, entre elas a de Marta Traba, Juan Acha, Mirko Lauer, Romero Brest e Darcy Ribeiro.

Três Toneladas de Grapefruits, no Museu de Artes e Ciências da Universidade do México, marca a *performance* de Marta Minujin em 1977

SHIATSU E OHASHI-ATSU

O EQUILÍBRIO DA VIDA NA PONTA DOS DEDOS

O que é Shiatsu? Em japonês a palavra *shi* significa "dedo" e *atsu* "pressão". O Shiatsu, também chamado acupuntura por pressão, é um método oriental de cura no qual pontos específicos do corpo são pressionados com os dedos. Originário da antiga Medicina comum praticada na China, Shiatsu foi levado para o Japão com o desenvolvimento do Budismo, no século VI. Continua a ser uma forma de terapia muito usada naquele país.

A Medicina oriental considera saudável o corpo no qual a energia vital, ou energia-ki, é equilibrada e flui livremente através de 14 canais, chamados meridianos. Doze desses 14 canais têm conexão direta com os órgãos vitais do corpo. Quando a energia-ki torna-se desequilibrada — muito fraca ou excessivamente forte — ou estagnada nos meridianos, o corpo desarmoniza-se: a vitalidade cai e pode ocorrer mal-estar e doença.

A energia-ki tende a estagnar-se em pontos ao longo dos meridianos chamados *tsubos* ou pontos de pressão. Existem 361 *tsubos* no corpo humano, dos quais 92 são da maior importancia. Quando a energia está bloqueada num *tsubo*, este torna-se sensível à pressão. No Shiatsu tradicional, os *tsubos* são pressionados com os polegares e dedos para estimular o movimento da energia estagnada, assim como para diagnosticar a presença de doença. Na realidade, o Shiatsu dá uma profunda sensação de bem-estar, vitalidade, relaxamento e, tradicionalmente, é reputado eficaz na prevenção de doenças. Elimina músculos enrijecidos, reduz tensões, alivia a fadiga e fortalece os órgãos internos. Não requer nenhum equipamento especial, óleo, ou mesmo a remoção de roupas, podendo ser aplicado em qualquer lugar, a qualquer hora.

Já o Ohashi-atsu é uma combinação dos métodos tradicionais de Shiatsu e de técnicas especiais desenvolvidas pelo prof. Wataru Ohashi, mediante experiências com vários sistemas de tratamento e estudos de filosofia oriental. Ohashi-atsu dá ênfase ao estiramento máximo dos músculos relacionados aos meridianos e à suave pressão nos *tsubos* com os dedos, cotovelos ou palmas das mãos. As técnicas do Ohashi-atsu visam, especificamente, a facilitar a circulação equilibrada de energia nos meridianos e incluem exercícios especiais que uma pessoa pode fazer sozinha, estirando os músculos associados aos meridianos.

Os estudantes de Ohashi-atsu aprendem essas técnicas e, ainda, os princípios fundamentais de Shiatsu em aulas teóricas e práticas nos ciclos, iniciante, médio e avançado. O professor Ohashi estudou na Escola Nipônica de Shiatsu, em Tóquio, sob a direção de Tokujiro Namikoshi e trabalhou como terapeuta de Shiatsu em Washington, D.C., no Watergate Health Club e na Embaixada do Japão. Lecionou no Nippon Club de Nova Iorque, onde fundou o Shiatsu Education Center of America, hoje centro das suas atividades nos Estados Unidos.

Além de difundir, com entusiasmo e persistência, o Shiatsu nas universidades e centros educacionais, o professor Ohashi é autor de *Do it Yourself Shiatsu* (E. P. Dutton, 1976) e terminou, recentemente, a tradução de *Zen Shiatsu* de Shizuto Masunaga (Japan Publications, 1977). No Shiatsu Dojo de New York, Ohashi prepara e forma discípulos de nacionalidades as mais distintas, de preferência os especializados em assuntos orientais. Até há pouco, nenhum brasileiro cursara o Shiatsu Dojo de New York. Coube à professora de Yoga da PUC, Carmen do Nascimento Brito, a distinção de ter sido a primeira a concluir os três estágios do curso e a diplomar-se. Poderá, assim, eventualmente, introduzir no Brasil os ensinamentos de Wataru Ohashi e suas técnicas mais recentes, cujas raízes se inserem na tradicional e multisecular arte (ou ciência-arte?) do Shiatsu.

O shiatsu pode ser aplicado em qualquer lugar, a qualquer hora, e reduz tensões e alivia a fadiga

QUANDO IMPORTAR PARECE A SOLUÇÃO

Nova importação da cebola fez baixar o preço do produto, que já esteve a mais de Cr$ 30,00, o quilo. Até há uma semana, só havia nas prateleiras dos supermercados a cebola nacional, por Cr$ 17,70, em média. Agora os consumidores podem dispor da importada, pelo máximo de Cr$ 13,40.

O tomate ainda está caro, mas não apresenta grande diferença de preço há sete dias. Baixou agora de Cr$ 22,40 para Cr$ 21,00. Já a cenoura está bem mais barata. Estava por até Cr$ 10,00 e foi encontrada ontem a Cr$ 7,00. Os demais produtos hortigranjeiros permanecem com preços estáveis.

	DISCO		BANHA		SENDAS		PEG-PAG		MAR E TERRA		CARREFOUR
	Zona Norte	Zona Sul	Zona Norte	Zona Sul	Zona Norte	Zona Sul	Zona Norte	Zona Sul	Zona Norte	Zona Sul	Barra da Tijuca
LATICÍNIOS											
margarina Doriana	7,85	7,85	7,85	7,85	8,80	7,85	7,85	7,85	7,85	7,85	7,85
iogurte Danone — natural	4,80	4,80	—	5,15	—	4,85	4,80	4,80	4,80	4,80	**4,65**
iog. Chambourcy — natural	4,80	4,80	—	**4,65**	—	4,85	4,80	4,80	—	4,80	**4,65**
requeijão Vigor	23,00	21,60	21,60	21,60	**21,50**	**21,50**	23,10	23,10	23,30	22,30	—
Leite Longa Vida Alimba	**13,00**	—	—	—	—	**13,00**	14,00	14,00	13,50	13,50	—
SALGADOS											
carne seca dianteiro	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	—	50,00	50,00	50,00
toucinho de fumeiro	**39,80**	**39,80**	52,80	45,00	39,90	39,90	45,50	45,50	39,30	39,90	47,00
lombo salgado	42,00	42,00	52,00	44,80	42,80	46,00	**39,00**	45,50	46,60	46,60	58,00
costela salgada	29,80	36,00	32,00	29,80	29,80	38,80	37,70	37,70	29,80	29,80	50,00
HORTIGRANJEIROS											
ovos — tipo grande	15,10	15,10	15,10	15,10	15,10	15,10	15,30	15,30	15,10	14,90	**14,70**
marca	Cami	Ito	Cami	Cami	Cami	Penafiel	S. Crist.	Cami	S. Crist.	Ito	S. Cristóvão
alface	**2,50**	4,50	5,50	5,00	4,00	6,00	3,50	3,50	5,50	5,50	5,00
tomate	12,20	16,00	17,00	16,00	15,20	17,50	**12,00**	15,20	17,50	17,50	21,00
cenoura	4,30	6,80	**5,00**	5,90	5,80	6,50	5,80	5,80	6,50	6,50	7,00
batata-doce	6,80	8,00	12,00	10,50	8,50	8,50	8,50	**6,10**	9,00	9,00	10,50
abóbora	3,50	5,00	4,00	**3,00**	4,00	5,00	4,00	3,10	4,50	5,00	4,20
abobrinha	6,00	7,50	6,00	9,80	7,80	9,50	10,00	**5,30**	8,50	8,50	11,60
beringela	**4,20**	6,00	7,00	7,50	6,50	6,50	5,80	5,80	6,00	6,00	8,50
agrião (molhe)	3,50	3,50	2,00	2,00	2,00	2,00	5,60	5,60	2,00	**1,00**	1,50
quiabo	28,00	**24,00**	25,00	27,00	33,00	28,00	28,00	26,00	28,00	28,00	28,00
chuchu	**1,70**	3,60	4,00	2,50	**1,70**	3,60	3,70	2,50	3,60	4,80	4,20
pepino	**7,50**	8,50	10,00	9,50	9,00	9,00	9,10	9,10	9,00	9,00	11,20
cebola	13,00	13,00	12,40	13,40	13,40	13,40	11,00	13,00	13,40	13,40	**12,00**
alho — 200g	12,00	12,00	9,60	9,60	12,00	**9,30**	9,87	11,84	12,00	12,00	11,95
batata-inglesa	5,50	**5,00**	5,20	8,30	6,50	9,00	5,20	5,20	**5,00**	5,40	11,40
marca	Extra	HBT	Especial	HBT	Extra	HBT	Extra	Bolinha	HBT	HBT	CAC
FRUTAS											
limão	**5,80**	8,50	10,00	7,50	8,00	9,00	10,50	9,10	10,00	9,00	10,50
laranja-pera	—	7,00	8,00	7,00	10,00	10,00	9,10	9,10	**6,00**	**6,00**	7,90
banana-prata	**5,50**	9,00	9,50	8,50	9,00	9,00	9,80	10,50	9,00	9,00	9,80
maçã	**17,50**	**17,50**	18,00	—	20,00	20,00	23,10	23,00	19,80	19,80	23,10
abacaxi	**3,50**	5,50	7,00	4,90	5,50	6,90	4,50	4,50	6,50	6,50	7,00
CEREAIS											
arroz	10,00	10,00	10,00	10,00	**7,75**	**7,75**	10,00	10,00	8,50	9,50	—
marca	Alazão	Rancheiro	Uruçá	Cambrasil	Gabriela	Gabriela	Vitória	Blue Patna	Biá	Ada	—
feijão	9,30	9,30	9,30	9,30	9,30	9,30	9,30	9,30	9,30	9,30	9,30
tipo	preto	preto	preto	preto	preto	preto	preto	preto	preto	preto	preto
fubá de milho Granfino	—	—	7,00	—	—	5,90	—	6,90	6,50	6,50	**5,55**
farinha de mesa Tipity	8,80	8,80	8,80	8,80	8,80	8,80	8,95	8,95	**8,75**	**8,75**	—
MASSAS											
espaguete Piraquê — 500g	11,70	11,70	11,55	11,55	11,70	11,70	**11,50**	**11,50**	11,90	11,90	—
massinhas Adria — c/ ovos	—	4,80	**3,38**	5,06	4,90	4,60	4,95	4,95	5,15	5,15	4,10
Wafer Tostines — 200g	10,90	10,70	10,10	10,10	10,20	10,20	11,80	11,80	10,15	10,15	**8,35**
CAFÉ E ALIMENTAÇÃO INFANTIL											
Nescafé — 100g	29,80	29,80	26,80	26,80	29,80	29,80	29,60	29,60	29,80	29,80	**23,20**
Ovomaltine (doce) — 200g	22,60	22,60	21,98	21,98	21,98	21,98	21,95	21,95	22,60	21,98	**19,70**
Danoninho	6,50	6,50	6,70	7,20	—	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	**6,25**
Mel Superbom — 500ml	36,50	—	—	36,80	38,65	38,65	39,50	39,50	36,80	36,80	**32,90**
alim. infantil Gerber — 134g	7,35	7,35	7,50	6,55	7,10	7,10	7,50	7,00	7,35	7,35	**5,85**
far. de av. Quacker — 300g	9,20	9,20	9,40	8,40	9,90	9,90	—	9,20	—	—	**7,50**
LATARIA											
azeite toureiro — 900ml	48,60	48,60	—	50,60	48,60	48,60	48,60	48,60	51,00	51,00	—
óleo soja Violeta	16,75	16,75	16,75	16,75	16,75	16,75	16,75	16,75	16,75	16,75	16,75
erv. e cen. Jurema — 200g	9,95	9,95	8,98	9,98	9,45	9,45	7,70	7,70	9,90	8,98	**7,75**
sals. Bordon Viena — 200g	10,40	—	10,40	10,40	10,40	10,40	10,40	10,40	10,40	10,40	**9,65**
ext. de tom. Elefante — 370g	15,85	15,85	14,85	15,85	14,85	—	14,85	14,85	—	14,99	**12,75**
goiabada Cica — 100g	16,45	16,45	16,45	16,45	16,45	—	—	16,45	—	16,45	**15,05**
pêss. em calda Peixe — 450g	34,40	34,40	25,98	25,98	25,96	25,96	25,90	25,90	—	—	**22,45**
presuntada Wilson	—	20,70	—	19,10	21,70	20,70	20,70	20,70	20,70	22,20	**18,40**
leite condensado Moça	14,50	14,50	14,50	14,50	14,50	14,50	14,30	14,30	14,50	14,50	**13,25**
creme de leite Nestlé	18,50	18,50	18,50	18,50	18,50	18,50	18,50	18,50	18,50	18,50	**14,90**
SUCOS E BEBIDAS											
suco de caju Jandaia	—	—	—	—	—	—	13,10	13,10	—	—	—
suco de uva Superbom 500 ml	—	16,30	—	15,80	15,70	15,70	15,70	15,70	15,70	15,70	**12,95**
Coca-Cola (média)	2,35	2,35	2,47	2,40	2,35	2,35	2,35	2,35	2,50	2,35	**2,20**
guaraná Brahma	2,45	2,45	2,47	2,47	2,47	2,47	2,35	2,35	2,47	2,47	**2,30**
OUTROS											
vin. de vin. Jurema — 750ml	8,65	—	8,65	8,65	8,65	8,65	8,65	8,65	8,65	8,65	**8,00**
azeitona verde — 250g	11,00	13,00	10,50	10,50	11,00	**9,60**	9,75	10,00	10,50	11,25	13,00
ketchup Peixe	17,75	18,60	17,50	18,15	17,50	17,50	16,15	—	16,15	16,15	**13,35**
Temp. Compl. Arisco — 300g	12,20	12,20	11,40	14,50	—	12,20	13,50	13,50	14,00	—	**10,80**
LIMPEZA E HIGIENE											
Pinho-Sol — 177/200ml	10,90	10,90	10,60	11,80	—	10,60	10,80	10,80	10,60	10,60	—
sabão em pó Viva — 600g	18,05	18,40	18,40	18,40	18,80	18,80	18,40	—	**17,50**	**17,50**	19,05
água sanitária Super Globo	5,60	5,80	4,90	4,90	5,80	5,80	5,90	5,90	4,90	5,80	**4,35**
papel higiên. Neve — 2 rolos	—	10,55	10,70	10,70	10,70	10,70	10,55	10,55	10,53	10,35	**9,90**
BELEZA											
xampu Seda — pequeno	16,60	16,60	16,50	16,50	16,50	16,50	**15,20**	16,50	16,50	16,50	—
pasta dental Phillips — 90g	12,90	12,90	12,70	**10,98**	12,90	12,90	12,90	12,90	11,45	15,95	11,80
desodorante Mistral — 55ml	10,40	10,40	9,05	9,05	9,65	9,65	10,40	10,40	9,05	9,05	—
sabonete Rexona — 90g	5,20	5,20	5,18	5,18	5,20	5,20	5,35	5,35	**5,15**	**5,15**	—
TOTAL	855,25	874,95	808,49	902,48	884,26	926,21	931,42	882,14	872,75	901,27	804,55
	— 7 prod. no total de 69,28	— 6 prod. no total de 82,80	— 8 prod. no total de 148,25	— 4 prod. no total de 49,15	— 8 prod. no total de 68,60	— 3 prod. no total de 40,90	— 3 prod. no total de 28,10	— 3 prod. no total de 32,40	— 6 prod. no total de 75,50	— 4 prod. no total de 53,85	— 11 prod. no total de 164,20

* Esta pesquisa é publicada todas as sextas-feiras.

Os artigos de preços mais baixos, numa comparação entre os supermercados estão em negrito.

Foram pesquisados os seguintes supermercados: ZN: Disco, Conde de Bonfim, 326; Casas da Banha, Suburbana, 10087; Sendas, Uruguai, 326; Peg-Pag, Lopes da Cruz, 20; Mar e Terra, Conde de Bonfim, 220; ZS: Disco, Siqueira Campos, 97; Casas da Banha, Siqueira Campos 69; Sendas, José Linhares, 245; Peg-Pag, Copacabana, 493-A; Mar e Terra, Adalberto Ferreira 18; Carrefour, km 6 da Rio—Santos/Barra.

Cartas

QUEIXAS ANTIGAS

Tenho uma propriedade em Jacarepaguá que não dispõe de esgoto, embora tenha água e luz. Isso foi suficiente para que os **magos** da administração municipal elevassem o Imposto Predial em 300% e ainda cobrassem 62% de "taxas de serviços diversos" sobre o valor majorado do Imposto. Após vistoria, comprovando que não há rede de esgoto, a Cedae cobrou apenas a água, na 1a. cota de 1978. Na segunda, entretanto, cobrava esgoto. Reclamei, documentando tudo, mas a 3a. cota voltou cobrando o esgoto inexistente. **Ulisses Costa — Rio de Janeiro.**

■ ■ ■

Há seis meses, meu telefone, na Tijuca, foi transformado em um lindo bibelô vermelho. O pior, entretanto, é que todos os telefones comerciais da área — Rua Conde de Bonfim — principalmente os de um bar e farmárcia próximos, cobram Cr$ 5 por três minutos de ligação. Detalhe importante: na farmácia há um telefone público, que também não funciona há seis meses. **Isolda Maria Magalhães — Rio de Janeiro.**

■ ■ ■

Queria saber quando será entregue meu telefone (Plano de Expansão sob contrato nº 3462063, número de inscrição 7134125, última prestação paga em 29 de novembro do ano passado. Acho que deveria ter recebido informações ou explicações sobre a não instalação do telefone. No entanto, fui eu que tive de tomar essa atitude e, pelo telefone de informações do Plano, só recebo avisos do adiamento da instalação. **Bernardette Maria Butcher — Rio de Janeiro.**

■ ■ ■

Mais uma vez, volto a reclamar da Telerj. Em 30/06/78 tive uma carta publicada nesta seção na qual solicitava da Telerj providências para instalação de um telefone adquirido pelo Plano de Expansão em dezembro de 1973, e aproveitando o ensejo solicitei também informações sobre as ações a que tinha direito por contrato. Recebi da Telerj carta datada de 10/07/78, assinada pelo Sr José Augusto da Escóssia (chefe da Divisão de Acionistas), na qual esclarecia a minha situação de acionista e as medidas a serem tomadas para retirar as referidas ações a que tenho direito, o que eu agradeço. E a respeito do telefone, ainda o referido Sr informou-me que estava enviando cópia da carta ao setor competente de empresa, que certamente entraria em contato comigo sobre o assunto. Ainda não fui procurado e, como quando me inscrevi no Plano de Expansão da Telerj foi pensando em adquirir o direito ao uso de um telefone e não com a pretensão de ser mais um acionista da Telerj, continuo aguardando solução do meu caso. **Renato Félix Baptista — Rio de Janeiro.**

■ ■ ■

Possuidor de 2 mil 358 ações preferenciais nominativas e outras tantas ordinárias nominativas, perfazendo assim o total de 4 mil 716 ações da Telecomunicações do Rio de Janeiro S/A — Telerj — habilitei-me à percepção do dividendo nº 10, referente ao exercício de 1977, à razão de 10% sobre as ações preferenciais e 1,816% para as ordinárias, **pro-rata** tempo e valor, conforme AGE de 30/12/77 e AGO de 11/04/78. Recebi, no entanto, a quantia de Cr$ 94,26 o que, matematicamente, não corresponde aos 10% sobre as ações preferenciais. Mas o caso ficaria por aí mesmo, se não chegasse às minhas mãos o comprovante G6001596 inscrição geral nº 467379.4, de Jorge Pereira de Barcelos, em que este, detentor de 4 mil 112 ações — quantidade inferior à minha — recebeu de dividendos a importancia de Cr$ 204,66. Convém frisar que ambos os pagamentos correspondem ao 10º Dividendo, do exercício de 1977 e tanto as cautelas do referido cidadão, quanto as minhas foram emitidas na mesma data — 24.11.77 — e se originaram de Plano de Expansão. Procurei, então, o Departamento de Títulos Mobiliários da Telerj, onde expus o caso. O funcionário que me atendeu não soube explicar a razão da discrepancia e encaminhou a minha consulta a outro setor daquele Departamento. Após largo espaço de tempo de espera, chamou-me para dizer que ali não havia meios de explicar o ocorrido e sugeriu-me que escrevesse carta à empresa historiando o fato. Achei muita burocracia aliada a descaso, pois não posso admitir que o Departamento de Títulos Mobiliários de uma empresa não seja capaz, de pronto, de verificar a razão da diferença acima apontada e de dar solução imediata a caso simples, sem maiores evasivas e procrastinações. **Wálter Gonçalves — Rio de Janeiro.**

■ ■ ■

Entrei para o Plano de Expansão em maio de 1975, tendo pago a 1a. parcela em 10.07.75 e quitado o carnê em 23.06.78. Como já se passaram três anos e o único sinal que tive da Telerj foi um telefone instalado porém mudo, com a promessa de ser ligado "em breve", me contentaria ao menos em saber a previsão da ligação do aparelho, uma vez que o mesmo já possui até número (228-0061). Também é importante lembrar que, desde que instalaram o meu telefone em fevereiro deste ano, venho ligando mensalmente para a Telerj querendo saber exatamente quando poderei insufruir dos meus direitos de assinante, e tenho como respostas, explicações das mais variáveis, o que me faz sugerir a grande falta de planejamento e desorganização dessa empresa. **Márcia Regina Bahia Maragna — Rio de Janeiro.**

■ ■ ■

... Sou possuidor do telefone 227-5547. (...) Quando tento ligar, de fora do Rio, para o mesmo, ouço sinal de ocupado permanentemente. Antes de discar o último algarismo, cai a ligação (...), enfim, é difícil falar de fora para ele. Como tenho uma filha em Mato Grosso, em Corumbá, quando consigo falar de lá, ou ela para mim, pagamos a ligação no ato, nunca a cobrar. (...) Acontece que Cia. Telefônica, não raro, insere nas contas, ligações muito antigas. (...) Ainda agora, na conta de junho, consta um telefonema para Cáceres, em Mato Grosso (...) Não tenho nenhum conhecido naquela cidade, ninguém ligou para mim (...) Por que a companhia não telefona, na hora, para o telefone que originou a cobrança, na minha frente, e não esclarece o assunto? A quem interessam esse mistério e esse aparato todo? Se a companhia não tem condições de solucionar casos idênticos, não seria mais honesto não aceitar telefonemas a cobrar? (...) **Alvaro Lema Oreiro — Rio de Janeiro.**

■ ■ ■

Recentemente, a Telerj lançou mais um plano de expansão, que é louvável, embora muitos usuários ainda aguardem pacientemente a instalação de telefones adquiridos em planos anteriormente lançados e não cumpridos.

No dia 27 de junho de 1975, adquiri (contrato nº 1 129 216) um telefone. Nesse contrato, não há nenhuma cláusula que proteja o comprador. O pagamento das prestações está previsto para o prazo médio de 24 meses; mas há uma ressalva que protege a empresa, deixando aberta a data da instalação.

No prazo previsto do contrato, procurei a Telerj, para saber a data da instalação. Na primeira consulta, 24 meses após assinado o contrato, me responderam que seria no 4º trimestre de 1977; na segunda, no 4º trimestre de 1977, que seria no quarto mês de 1978; e na terceira, feita no 4º mês de 1978, que seria em julho e, gentilmente, me forneceram o número do meu futuro telefone. Para confirmar, na mesma semana (dia 5 de julho) telefonei novamente e, com grande tristeza e revolta, recebi a informação de que o aparelho seria ligado no 4º trimestre de 1978.

Estou com o carnê totalmente quitado, não mudei de endereço e não pedi alteração do contrato. Que empresa é essa, que recebe integralmente o valor do produto comercializado e não entrega a mercadoria? É lamentável que tal procedimento aconteça principalmente em uma empresa ligada ao serviço público. **Nélson Dantas — Rio de Janeiro.**

O PRATO DO DIA

Ruth Maria

Galinha ao "curry" em cascas de abacaxi

Um quarto de xícara de manteiga, um dente de alho amassado, duas cebolas pequenas raladas, um raminho de salsão, uma maçã cortada em cubinhos, um quarto de xícara de farinha de trigo, duas colheres (chá) de pó de curry, 1 colher (chá) de sal, meia colher (chá) de pó de mostarda, uma folha de louro, duas xícaras de caldo de galinha, três xícaras de carne de galinha cozida e picada, meia xícara de creme de leite, uma xícara de abacaxi fresco, cortado em quadradinhos, três abacaxis pequenos, coco ralado.

Modo de preparar: *Derreta a manteiga e junte a cebola, o alho, o salsão e a maçã. Cozinhe durante oito minutos, mexendo de vez em quando. Junte a farinha, o curry, o sal e a mostarda; cozinhe dois minutos, mexendo, e acrescente a folha de louro. Aos poucos vá adicionando o caldo de galinha. Mexa até engrossar. Cozinhe em fogo brando por 30 minutos mais ou menos: Junte o creme, a galinha e o abacaxi cortado. Deixe esfriar. Corte os três abacaxis ao meio, ao comprido, retire a fruta deixando uma casca fina. Recheie com a mistura e cubra com coco ralado. Na hora de servir, coloque em assadeira e asse em forno médio durante 15 a 20 minutos até aquecer bem.*

CURSOS

ADOLESCÊNCIA — *Informação sobre a adolescência, analisando as transformações e o mundo que cerca o adolescente, com aulas da Dra Ruth Rissin Josef. Início: 22 de setembro, às 17h. Inscrições para pais e profissionais: Cr$ 500. No Centro Cultural Candido Mendes (R. Visconde de Pirajá, 351 — 7º andar) de 9 às 18h.*

TEATRO — *Intensivo, com aulas de expressão corporal, dicção e dramatização, com duração de seis meses, preparando o aluno para a profissionalização e para vestibular das escolas oficiais. Início: 11 de setembro, às segundas e quartas-feiras, das 20h às 22h. Mensalidade: Cr$ 400. Maiores informações (R. Barata Ribeiro 391 sl/402 e 403 — Tel.: 256-3052).*

PLANEJAMENTO NA ÁREA DE ARTE CÊNICA — *Com o objetivo de conhecer sua estrutura e relações com o desenvolvimento das capacidades da pessoa como indivíduo e ser social. Aulas da profa. Martha Rosman, nas segundas-feiras, a partir das 18h. Na Pessoa Pessoinha (Av. Lineu de Paula Machado 137/301 — Tel.: 226-8956).*

AFRICA — *As relações internacionais na África, com aulas do profº José Maria Nunes Pereira. De 2 de setembro a 9 de dezembro, aos sábados, das 10h às 13h. No Centro de Estudos Afro-Asiáticos (R. Visconde de Pirajá, 351 — 7º andar — Tels.: 227-4964; 267-7558; 267-1249).*

CINEMA — *Curso de desenho animado, com orientação de Antônio Moreno, com três meses de duração. Aulas às terças e quintar, das 16h às 18h ou das 19h às 21h. Matrícula: Cr$ 420, mensalidade: Cr$ 680. No Atelier de Artes Plásticas Hélio Rodrigues (R. General Dionísio, 63 — Tel.: . . . . . 286-4699).*

PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO — *Aulas do Padre Jaime Snock, doutor em Teologia e autor de diversas obras publicadas no país e no exterior, em curso intensivo com debates sobre Problemas de Moral Sexual e Matrimonial, promovido pelo GESTA. A partir de hoje, 1º de setembro, aulas mensais das 14h30m às 18h30m. Taxa: Cr$ 400. Maiores informações (R. Sebastião Lacerda, 70 — Tels: 245-4970 e 267-0011).*

Filatelia

LANÇAMENTOS DE SETEMBRO E ACONTECIMENTO DE OUTUBRO

Carlos Alberto L. Andrade

A programação oficial da ECT (Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos) prevê, para setembro, os seguintes lançamentos de selos: dia 1.º, peça em homenagem à Semana da Pátria, no valor de Cr$ 1,80; dia 6, peça comemorativa da Restauração do Pátio do Colégio, também com tarifa nacional de Cr$ 1,80; no dia 18, será comemorado o sesquicentenário do Supremo Tribunal Federal. A peça relativa a essa data terá o valor facial de Cr$ 1,80. No dia 21, deverão ser postas em circulação as duas peças integrantes de série Defesa do Meio-Ambiente, *destacando o Parque Nacional do Iguaçu. O primeiro dos selos dessa série deverá ter como tema as Cataratas do Iguaçu e o outro, o Ipê Amarelo. Sua tarifa também será a nacional, com valores faciais de Cr$ 1,80.*

■ ■ ■

LUBRAPEX 78

A 7a. Exposição Filatélica Luso-Brasileira — Lubrapex — deverá ser realizada em Porto Alegre (RS) de 13 a 21 de outubro próximo, sob o patrocínio da ECT e organizada pela Federação Gaúcha de Filatelia e Numismática e Sociedade Filatélica Riograndense. A promoção ainda com o apoio da Febraf (Federação Brasileira de Filatelia) e do Clube Filatélico do Brasil.

O local escolhido para a realização da exposição é a sede da Reitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e sua abertura deverá contar com a presença do Presidente Ernesto Geisel.

Os organizadores determinaram que a mostra deverá ser regida pelas disposições da FIP (Federação Interamericana de Philatelia) constantes, em linhas gerais, no regulamento aprovado para a exposição.

A Comissão Executiva da Lubrapex-78 é integrada pelos seguintes filatelistas e dirigentes de entidades filatélicas: Prof. Cicero Menezes de Moraes (presidente); Gen. Mirabeau Pontes, Gen. Euclydes Pontes, Dr. Erio Brazil Pellanda, Gaetano Peroni e Dr. Guido Hoffman (vice-presidente); Dr. Hélio Pereira, profa. Amélia Pereira Tmm e José Jorge Lima Farias (secretários); Luiz Carlos Dutra, Alfredo Wernick e Zeno Zimmermann (tesoureiros) e Dr. Olivio Koliver (auditor).

O comissariado da 7a. Lubrapex foi entregue aos seguintes filatelistas:
em Portugal
Fernando Gomes Carrão (Geral)
Jorge Santos de Mello Vieira
Dr. Jesse Bertelloti
Engº Paulo Seabra Ferreira
no Brasil
Norte
Nelson Ribeiro Porto
Nordeste
Francisco Firmino de Araújo
Leste
Antônio Bulcão Júnior
Centro
Willer Florêncio
Distrito Federal
Dr. Raymundo Galvão de Queiróz
Rio de Janeiro
Hugo Fracarolli
São Paulo
Mário Xavier Júnior
Plinio Prata Freire de Andrade
Paraná
Emilio Zagonel
Santa Catarina
Servulo Nunes
Rio Grande do Sul
Sociedade Filatélica Riograndense

A escolha do símbolo da exposição tomou por base o monumento ao imigrante fundador de Porto Alegre. Sobre essa escolha, assim escreveu o Dr. Ério Brazil Pellanda, presidente da SFRG: "O símbolo escolhido para a exposição é uma visão estilizada, frontal, do monumento localizado no Largo dos Açorianos, de autoria do escultor riograndense Carlos Gustavo Tenius, que pretende eternizar em praça pública o carinho e afeto que os gaúchos dedicam aos fundadores da cidade de Porto Alegre. Lembra uma galera portuguesa, no conjunto das figuras humanas que a delineiam...".

E' o seguinte o regulamento da 7a. Lubrapex:

Art. 1º — A 7a. Exposição Luso-Brasileira Luprapex 78, patrocinada pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, ECT, organizada pela Federação Gaúcha de Filatelia e Numismática e Sociedade Filatélica Rio-Grandense com a colaboração da Federação Brasileira de Filatelia e do Clube Filatélico do Brasil, realizar-se-á em Porto Alegre, no Edifício da Reitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, de 13 a 21 de outubro de 1978.

Art. 2º — A exposição será regida pelo Regulamento da FIP assim como pelos dispositivos do presente Regulamento.

Art. 3º — Podem participar como expositores da Lubrapex 78, todos os filatelistas brasileiros e portugueses, bem como os que não tendo estas nacionalidades residam em caráter permanente no Brasil ou em Portugal.

Art. 4º — As coleções são inscritas individualmente e devem pertencer aos expositores, sendo proibidos tanto conjuntos como seleções de várias coleções a formar uma "unidade de inscrição".

Art. 5º — As inscrições são feitas em formulários especiais em três vias e que, devidamente assinadas pelo expositor e entregues aos comissários credenciados, deverão estar de posse da Comissão Organizadora até o dia 15 de agosto de 1978.

Art. 6º — A exibição do material será feita em 1 mil quadros de 0,80m x 1,20m de altura, podendo cada exibidor, solicitar o mínimo de três e o máximo de 10 unidades.

Art. 7º — A Comissão Organizadora poderá atender às exceções devidamente justificadas, bem como reduzir, proporcionalmente aos pedidos, o número de quadros solicitados, independentemente da classificação, desde que razões de alta relevancia assim o exijam.

Art. 8º — As participações podem ser efetuadas nas seguintes classes:

A) Classe oficial, sem competição
  - a) Administração Postal
  - b) Trabalho de confecção dos selos.

B) Classe de honra
  - a) Coleções premiadas com Grandes Prêmios em certames Lubrapex ou que tiveram, em anteriores Lubrapex, 2 Medalhas de Ouro.

C) Classe especial
  - a) Reservada às coleções dos Membros dos Júris da Exposição ou de outras entidades que sejam expressamente convidadas a expor.

D) Classe de competição
  - b) Filatelia Temática
    - Seção 1a. — Brasil
    - 2a. — Portugal
    - 3a. — Outros países
  - b) Filatelia Temática
    - Seção 1a. — Coleções Temáticas
    - 2a. — Coleções por Motivos
  - c) Maximafilia e Marcofilia
    - Seção 1a. — Coleções tipo Clássico
    - 2a. — Coleções tipo Temático
  - d) Aerofilatelia
  - e) Juvenil
  - f) Literatura e Imprensa Filatélica

Art. 9º — Os expositores classificados na Classe de Competição pagarão no ato da inscrição a taxa de Cr$ 100,00 acrescida de Cr$ 50,00 por quadro solicitado.

Art. 10 — Nenhuma responsabilidade caberá à Comissão Organizadora ou a seus membros, por perdas, roubos ou outros danos, porventura ocasionados aos materiais, quer expostos, quer em poder da Comissão Organizadora ou ainda em viagem.

Art. 11 — As coleções serão montadas em local de absoluta segurança, com policiamento garantido pelo Poder Público, ficando facultado ao interessado, fazer o seguro do material enviado.

Art. 12 — Para a Classe de Competição além das Medalhas de Ouro, Vermeil, Prata, Bronze Prateado e Bronze, serão instituídos mais os seguintes prêmios:
  - a) Grande Prêmio Lubrapex 78 — Para a coleção que fizer jus como melhor coleção apresentada.
  - b) Grande Prêmio Portugal — Para a melhor participação brasileira.
  - c) Grande Prêmio Brasil — Para a melhor participação portuguesa.
  - d) Grande Prêmio Estado do Rio Grande do Sul — Para a melhor participação clássica.
  - e) Grande Prêmio Cidade P. Alegre — Para a melhor participação temática.

Art. 13 — As coleções que obtiverem Grandes Prêmios receberão ainda uma medalha de ouro.

Art. 14 — A atribuição de um Grande Prêmio exclui a coleção de outro prêmio da mesma natureza.

Art. 15 — Os prêmios especiais serão postos pela Comissão Organizadora à disposição do Júri, que fará sua distribuição, a seu critério.

Art. 16 — O resultado da premiação será divulgado mediante ficha aposta nos quadros exibidores e será proclamado também no Palmarés, na Cerimônia de encerramento da Exposição.

Art. 17 — As decisões do Júri são irrecorríveis, não cabendo ao expositor nenhum direito de reclamação do resultado obtido.

Art. 18 — Os expositores, ao fazerem as suas inscrições, aceitam as disposições constantes no presente Regulamento.

Art. 19 — As coleções devem ser entregues até 5 dias antes da abertura da Exposição e os expositores que pessoalmente trouxerem as suas coleções deverão montá-las até 24 horas antes da abertura da Exposição.

Art. 20 — Na Classe Juvenil só serão admitidos expositores de até 18 anos, ocupando cada um no máximo 3 quadros.

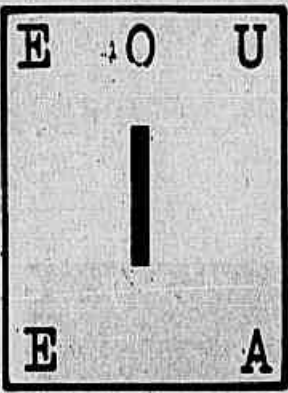
Art. 21 — A montagem e desmontagem das coleções serão a cargo de pessoas autorizadas. E' vedada tanto a colocação quanto a retirada de peças ou coleções durante a realização do certame.

Art. 22 — Os casos omissos serão resolvidos, em caráter definitivo, pela Comissão Organizadora.

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

PROBLEMA N.º 330

E O U
I
E A

1. AQUELE QUE INVADE (7)
2. ENTERRAR (6)
3. ENORME (5)
4. FAZER INOVAÇÕES (6)
5. IMAGEM RELIGIOSA RUSSA (5)
6. IMPLORAR O AUXÍLIO (7)
7. INABALÁVEL (6)
8. INCLUÍDO (7)
9. MERGULHADO (6)
10. QUE FICOU INCÓLUME (5)
11. QUE ILUDE (6)
12. QUE NÃO É AMENO (7)
13. QUE NÃO ESTÁ ARMADO (6)
14. QUE NÃO SE PODE MEDIR (11)
15. QUE NÃO TEM SONO (6)
16. QUE TEM IMUNIDADE (5)
17. QUEIMAR INCENSO (8)
18. SACRIFICAR (6)
19. SEM MÁCULA (7)
20. TORNAR SOLITÁRIO (6)

PALAVRA-CHAVE: 14 LETRAS

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas vogais já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de 20 conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, e respeitando-se as letras repetidas.

Soluções do problema n.º 329. Palavra-chave: UNIVERSALISMO. Parciais: ulmina; uso; urinol; ursa; uale; usina; unir; uena; universal; usável; usineiro; uval; umeral; ursino; usar; uno; ulemá; uivar; urva.

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

	FINANÇAS	AMOR	SAÚDE	PESSOAL
CARNEIRO — 21 de março a 20 de abril				
	Para ser bem sucedido (a) entre em contato com pessoas jovens, e dinamicas. As transações financeiras não serão favorecidas.	Por sua culpa e com Vênus em oposição, sua vida sentimental será complicada. Você deverá fazer um grande esforço a fim de não provocar uma ruptura.	Não esqueça de fazer o necessário para manter o seu equilíbrio.	Confie nas pessoas que forem ao seu encontro e mostre-se mais sociável.
TOURO — 21 de abril a 20 de maio				
	Com a boa influência dos astros, sorte nos seus negócios e trabalho. Hoje, tudo será fácil. Você pode até mesmo procurar um novo emprego.	Cuidado, alguém procurará afastá-lo (a) da pessoa amada. Saiba descobrir de onde vem o perigo. Não se deixe influenciar pelos outros, será melhor.	Tome cuidado, pois seu fígado será o ponto fraco de seu organismo.	Assuma claramente uma posição e assim evitará muitos dissabores.
GÊMEOS — 21 de maio a 20 de junho				
	Idéias originais, solução engenhosa, recebimento financeiro. Por outro lado, você ficará decepcionado (a) por que não serão aceitas.	Com Vênus em trígono, a pessoa amada será muito atenciosa e isto o (a) deixará comovido (a). Se for solteiro (a) seu encanto atrairá muitos admiradores.	Boa forma física. Você será dinamico (a). Pratique esporte.	Alguém está precisando de seus conselhos e de seu apoio moral.
CÂNCER — 21 de junho a 21 de julho				
	Estudos, acordos e negócios favorecidos. Solução no setor financeiro, esforços recompensados. Tenha confiança em você mesmo (a) e aproveite de sua ha-	Nada será agradável e você viverá momentos difíceis. Com isto você não conseguirá esquecer outros aborrecimentos. Tenha calma.	Nada deve ser temido, principalmente se você comer com moderação.	Aja com ordem, de modo que suas iniciativas atinjam os seus objetivos.
LEÃO — 22 de julho a 22 de agosto				
	Cuidado, aspectos maléficos para mudanças. Possível perda de dinheiro. Felizmente, todas as associações e processos serão bem influenciados.	Tudo será agradável e você viverá ótimas horas no setor sentimental. Com isto, você esquecerá um pouco os aborrecimentos que poderão surgir no seu lar.	Cuidado com o álcool e os excitantes, eles o (a) prejudicarão muito.	Aproveite das boas oportunidades que surgirem para agir.
VIRGEM — 23 de agosto a 22 de setembro				
	Boas Idéias. Você pode começar um novo empreendimento, e assinar um contrato. Estudos, viagens e profissões liberais favorecidas.	Tenha coragem de tomar uma grande decisão no plano sentimental. Você não deve continuar com uma pessoa que não ama. Bom clima em família.	Você irá sentir-se bem e isto o (a) ajudará a manter seu equilíbrio.	Não peça ajuda nem conselhos, conte apenas com você mesmo (a).
BALANÇA — 23 de setembro a 22 de outubro				
	Você fará uma experiência interessante e muito útil no seu trabalho. Chance, se você é representante. Não fique inativo (a) e procure agir ao máximo.	Você tem sorte, com Vênus no seu signo. Harmonia no plano da amizade e no amor. Ótimo dia para fazer projetos para o seu futuro.	Cuidado: não abuse do fumo nem do álcool.	Mantenha-se acima dos pequenos atos de mesquinharia.
ESCORPIÃO — 23 de outubro a 21 de novembro				
	Você poderá triunfar, continue no seu caminho sem hesitar. Saiba que o menor descuido o (a) prejudicará. Conte apenas consigo.	Tendência ao ciúme e aos mal-entendidos. Seja mais conciliante. É melhor esperar para fixar a data de um casamento. Discussões com sua família.	Cuidado com seus reflexos. Prudência ao guiar.	Tenha paciência, pois uma reação violenta não lhe trará vantagens.
SAGITÁRIO — 22 de novembro a 21 de dezembro				
	Saturno não favorece a sua vida profissional. Cuidado, pois um escandalo poderá comprometer a sua situação Problemas com sua susceptibilidade.	Dia sentimental excelente. Você esperará com impaciência a noite para encontrar-se com a pessoa amada. Sorte também em família e com amigos.	Você manterá sua forma, se praticar esporte ou ginástica.	Seja coerente, se não quiser que os outros se intrometam nos seus negócios.
CAPRICÓRNIO — 22 de dezembro a 20 de janeiro				
	Adie uma decisão importante e não se deixe influenciar. Saiba criar uma atmosfera harmoniosa e você será bem sucedido (a).	Vênus em quadratura. Suas relações sentimentais poderão complicar-se. Mas, com um pouco de diplomacia, será fácil restabelecer a harmonia.	Dores de estômago ou perturbações digestivas. Caminhe bastante.	Um acontecimento importante poderá mudar muitas coisas.
AQUÁRIO — 21 de janeiro a 19 de fevereiro				
	Clima financeiro muito difícil porque você terá muitos inimigos (as) que agirão abertamente. Por enquanto, apenas as suas atividades interessam.	Dia ideal para as pessoas que se amam há pouco tempo. Se for o seu caso, você pode encarar o futuro com mais tranquilidade. Convide seus amigos.	Cuidado com seu aparelho digestivo. Siga uma boa dieta.	Cuidado com seu entusiasmo que pode levá-lo (a) longe demais.
PEIXES — 20 de fevereiro a 20 de março				
	Boas perspectivas, resolva todos os problemas financeiros em suspenso. Deixe-se levar por sua imaginação e sua intuição.	Dia sentimental calmo, que estreitará os laços já existentes. Você deve aproveitar deste dia para examinar a sua consciência.	Procure alimentar-se com mais regularidade.	Seja mais espontaneo (a) e evite a qualquer preço as conversas intermináveis.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 empregado que atende ao sérviço dos quartos e os arruma (em hotéis), navios de passageiros, etc.). 9 — diz-se de uma substancia cujas moléculas são apolares, diz-se de uma ligação entre átomos ou moléculas apolares. 10 — símbolo do Absoluto indefinível, voz cuja repetição frequente é preferível a todos os sacrifícios. 12 — aquele que nada. 14 — língua filosófica universal. 15 — indivíduo dos canoeiros, denominação vulgar de um grupo indígena arredio de língua tupi, e habitante das margens do Araguaia. 16 — variedade de videira muito vulgar nos Açores e no RS, diz-se de um animal cavalar que tem a cor entre branca e amarela. 18 — divindade chinesa que preside os mistérios da geração e representa a perpetuidade da família. 19 — adiciona a um líquido pequena quantidade de ácido, irrita com ácido. 20 — sair à procura de alguém ou de alguma coisa). 21 — abertura no tampo dos instrumentos de corda, ou orifício nos instrumentos de palheta (pl.). 22 — interjeição imitativa de baque de corpo que tomba. 24 — combinação de uma substancia corante com um mordente e diversas outras substancias. 25 — arma branca, mais larga e maior que o punhal, com um ou dois gumes. 26 — símbolo da platina. 28 — peça de couro na qual os caçadores atavam as aves empregadas no adestramento dos falcões. 29 — escravidão nas sociedades de algumas espécies de formigas que captam e criam as larvas ou pupas de outras espécies. 32 — gênero de ervas cariofiláceas do Velho Mundo, com espécies ornamentais.

VERTICAIS — 1 — encaminhar por meio de valas ou canos, pôr canos de esgoto em. 2 — aterrorizado, pávido. 3 — uso, hábito ou estilo geralmente aceito, variável, no tempo, e resultante de determinado gosto, idéia, capricho, e das interinfluências do meio. 4 — unidade ou fração de unidade que opera no flanco de um dispositivo de forças militares. 5 — que possui raízes ou radículas. 6 — corrosivo, erodente. 7 — rei do país dos bem-aventurados, representa o Sol, Senhor da Luz, divindade suprema primigênia e soberano do Céu. 8 — fita ou tira de pano grosso. 11 — peça elástica; em geral metálica, espiralada ou helicoidal, e que reage quando vergada, distendida ou comprimida (pl.), feixes de laminas metálicas sobrepostas, que resistem ao peso e dão flexibilidade. 13 — objeto que semelha uma pequena raiz. 17 — Siddhartha Gautama, o fundador do Budismo. 19 — para o. 23 — local onde um artista, uma orquestra, uma companhia teatral, etc., se apresenta ao público. 26 — sinal numérico que indica o vigésimo terceiro lugar. 27 — lago do Canadá, na Província de Ontário. 30 — interjeição nordestina que indica dor. 31 — desinência denotativa do grau comparativo dos adjetivos. **Léxicos: Morais, Fernando, Melhoramentos, Aurélio, Casanovas.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — dentoneira, aquaforte, funfungaga, ni, is, om, onfacita, mor, arica, aferrenhar, noma, tia, trelentos, ear, saa. **VERTICAIS** — dafnom nte, equinofora, nun, tafia, ofuscar, non, ergotinina, lta, rego, amê, fremer, ireres, achata, aa, rai, roca.

VERISSIMO

CAULOS

VOCÊ JÁ EXPERIMENTOU INFLACIOLINO PRA' LAVAR ROUPA?

É ÓTIMO.

MEU MARIDO ADOROU!

ELE SEMPRE RECLAMAVA QUE O FUNDO DOS BOLSOS FICAVAM SUJOS, AÍ EU PASSEI A USAR O DETERGENTE MÁGICO...

UMMMM... INFLACIOLINO!

UMMMM... OS BOLSOS LIMPOS!

PEANUTS

CHARLES M. SCHULZ

A. C.

JOHNNY HART

KID FAROFA

TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY ART

A RECESSÃO CULTURAL DOS ANOS 70

Paul Fromm

The New York Times

Um observador do panorama artístico diz que, embora a grande arte tenha virado um sucesso comercial, também se tornou conservadora e popular. Ilustrando a afirmação, John Wood, na peça acadêmica *Deathtrap*; um retrato realista pintado por Alfred Leslie; o compositor George Rochberg, que agora usa harmonia do século 19; Rudolph Nureiev numa dança moderna criada por Murray Louis; e o arquiteto Philip Johnson com um modelo de sua sede da A. T. & T. — todos enquadrados pelas augustas arcadas da Metropolitan Opera House de Nova Iorque

EM sua nova coletanea de ensaios, Gore Vidal conta uma conversa que teve com Tennessee Williams há um ou dois anos. "Passei a década de 60 dormindo", confessou Williams. E ele respondeu: "Não perdeu nada". Depois, pensando mais sobriamento, acrescentou: "Mas se perdeu os anos 60, sabe Deus o que vai fazer nos 70".

Em seu desfile de atitudes, estilos, modas e tendências variados e muitas vezes conflitantes, a década de 60 foi espantosa. E em nenhuma outra área houve variedade, polaridade e alcance maiores do que nas artes. Contudo, os anos 70 causam ainda mais perplexidade; aparentemente, não têm características próprias. As artes americanas hoje, se se pode parafrasear Hamlet, estão cansadas, rançosas e chatas — porém não deficitárias. O que aconteceu foi que se descobriu finalmente o potencial comercial das artes. E o espanto é que esse reconhecimento tenha demorado tanto.

Consequentemente, o fermento criativo dos anos 60 baixou. As inovações ousadas — o teatro vivo, a música eletrônica e aleatória, a pintura de ação, as obras multimedia — tornaram-se rançosas ou desapareceram. Em seu lugar, veio a diversão em massa, feita sob medida para os maiores mercados possíveis. Poucas formas novas surgiram. O teatro abriga mais uma vez a peça acadêmica — um bom exemplo disso é o atual sucesso de Ira Levin na Broadway, *Deathtrap*. Na arquitetura, pintura, escultura e música, a busca da ordem leva os artistas ao passado. Alguns, como o compositor George Rochberg e o pintor Alfred Leslie, que estavam na vanguarda na década de 60, lideram hoje movimentos conservadores, produzindo, num caso, obras caracterizadas pelo de práticas harmônicas do século X, e no outro caso, pinturas figurativas.

Certamente, houve sinais de aviso na década passada. Mesmo então se sabia que a expressão "explosão cultural" tinha um som destrutivo. Alguns chegaram mesmo a imaginar que, quando os gerentes das organizações de arte falavam em "desenvolver o público" não se referiam a fazê-lo aumentar, diversificar-se e evoluir; falavam em encurralar compradores de ingressos.

Também se sabia que a distinção mais difícil de as pessoas fazerem é que "algo para todos" não significa "tudo para todos". Compreendia-se que havia muita confusão entre a arte série e o divertimento comercial. Endossadas pelos meios de comunicação, as inovações na grande arte tornaram-se divertimento popular. Os artistas viraram celebridades, distinção antes reservadas a personalidades do mundo dos espetáculos.

Enquanto isso, muitas organizações de arte transformaram-se em negócios. Não se deve esquecer que a empresa encorajou isso. Lembram-se de quando os comentaristas se queixavam de que as orquestras, museus, teatros, óperas e companhias de dança não eram comerciais, de que lhes faltava *finesse* administrativa? Chegou-se a criar programas, subvencionados, para preparar gerentes artísticos de arte. E assim, enquanto todos exultavam no pluralismo ds anos 60, os homens e mulheres de negócios das artes começavam a aprender seu ofício. Tornaram-se negociantes de bens para audiências de assinantes. Aprenderam a avaliar a atividade artística como qualquer outro produto — mais por seu impacto no consumidor do que por algum mérito intrínseco. Descobriram que era possível conferir prestígio artístico a uma pessoa, uma obra ou um acontecimento simplesmente através da promoção.

No sentido de que há um contínuo aumento no consumo de arte, somos atacados pela inflação; ao mesmo tempo, as artes — como artes — sofrem de recessão. O Fundo Nacional para Artes e Humanidades diz que, entre 1965 e 1975, o número de orquestras profissionais duplicou-se, o de teatros profissionais quadruplicou-se, o de conselhos de arte quintuplicou-se e o de companhias de dança profissionais aumentou sete vezes.

Assim, mais gente que nunca tem consciência das artes. Uma pesquisa Harris, há dois anos, constatou que 89% dos americanos concordaram em que as artes eram importantes para a qualidade de vida. Simultaneamente, as artes americanas se neutralizaram; pode-se mesmo dizer que se homogeneizaram. Há uma espécie de erosão em marcha, uma suavização de diferenças, uma limitação de opções. Numa cadeia de lanchonetes não se pode esperar encontrar hambúrguer servido com centeio do Báltico e mostarda de Dijon; ele vem num pãozinho branco bolorento.

Do mesmo modo, as organizações de arte americanas parecem cada vez mais estabelecimentos de comidas rápidas. Em vez de muitas organizações de arte que representem muitas opiniões, há produtores sem opinião alguma. Isso é padronização, não no sentido de se manterem padrões, mas de manter os produtos uniformes, de tentar encontrar algum denominador comum hipotético.

A dança oferece o exemplo mais interessante dessa infeliz tendência. Quase ignorada pelo público durante três décadas, tornou-se a mais popular e bem-sucedida das artes na década de 70. Quando era ignorada, coreógrafos e dançarinos criavam danças como veículos exclusivos para si ou suas companhias. Ninguém jamais pensaria em Martha Graham, por exemplo, criando uma obra para si que pudesse ser apresentada também pelo Balé Joffrey. Agora, tomam-se técnicas emprestadas, com um pouco disso e um pouco daquilo. A idéia é produzir um dançarino que possa passar do balé para a dança moderna e voltar ao balé.

Rudolf Nureiev abriu o caminho para isso, em suas excursões na dança moderna com Paul Taylor, em 1972. Depois, recebeu instruções particulares de Martha Graham, que criou uma nova obra em torno dele e de Margot Fonteyn. Também Mikhail Barishnikov pôde passar do American Ballet Theater para Twyla Tharp, Elliot Feld e agora George Balanchine e o New York City Ballet.

Isso ocorre, igualmente, com as orquestras sinfônicas americanas. Se o *rock* é a música popular para os jovens, talvez a música sinfônica do século XIX seja a música *pop* para os mais velhos. Contudo, deve-se fazer uma distinção importante: não são as sinfonias que são *pop*, mas o enfoque que se dá às apresentações. Uma apresentação tecnicamente brilhante é muito mais apreciada hoje do que uma estilisticamente profunda. No mundo de intérpretes em que vivemos, é o maestro, e não o compositor, o centro do interesse. Nessas vistosas apresentações, Haydn pode soar como Beethoven.

Outra forma de ver a peculiar combinação de inflação e recessão nas artes é considerar o lugar do artista. No sentido de inflacionar as ações do artista, ele se tornou mais rico, mais popular e mais famoso do que nunca antes. Isto significa que as pessoas o valorizam mais do que antes? Não creio.

Uma atitude persistente, residual, dos revolucionários anos 60 é anti-eletismo. Ironicamente, as mesmas artes usadas para proclamar *slogans* igualitários naquela época tornaram-se agora vítimas desses *slogans*. O igualitarismo da década de 60 não é mais uma força social, mas o anti-elitismo continua e voltou-se contra a própria arte. As pessoas, consigo mesmas — e às vezes publicamente — acreditam que não se deve confiar no artista.

Transformando o artista em astro, porém, pode-se manipulá-lo. Como astros, eles estão em nosso poder, e os americanos confiam num astro de um modo como não confiam no artista. Ao mesmo tempo, também sentem desprezo pelo astro e a celebridade. Quando alguém se torna uma celebridade, não precisa trabalhar tanto para ser um artista. Afinal, o que se exige de uma celebridade é que apareça sempre.

E' verdade que me sinto pessimista em relação à situação das artes, mas não deixo inteiramente de ter esperanças quanto ao futuro. As artes podem ser salvas, no fim, pelo fato de que, numa sociedade tecnológica, elas ficam reduzidas a um papel periférico. As artes de maiores perspectivas de desenvolvimento criativo são as que menos provavelmente os promotores agarrarão para transformar em diversão de massa.

Quando nos aproximamos da década de 80, só podemos esperar que as artes sejam libertadas do domínio institucional e devolvidas aos artistas. Isso poderia ser o início de uma nova era de ouro, quando os que fazem e os que consomem se tornariam de novo participantes ativos do processo artístico. Marcel Duchamp certa vez disse: "O artista é apenas um aspecto do processo criativo. O espectador — com sua reação ativa — completa o ciclo".

JORNAL DO BRASIL

SERVIÇO

RIO DE JANEIRO, 1º DE SETEMBRO DE 1978 □ Nº 131

SEU LAZER NO FIM DE SEMANA

Não pode ser vendido separadamente

Edu Lobo, há longo tempo afastado do palco, está de volta com "Camaleão", no Teatro Casa-Grande, enquanto Alceu Valença se apresenta no Teatro Ipanema, na sua temporada anual, com o "show" "Alceu Valença em Noite de Black Tie". Maria Helena Dutra assistiu aos dois "shows". Esta é a sua opinião

Alceu Valença, mesmo com a má escolha do título, apresenta um espetáculo de saudável alegria

"BLACK-TIE" DE ALCEU NO TOM CERTO

FORA do título bobo, o show que Alceu Valença agora apresenta no Teatro Ipanema é perfeito. Isto porque, é a sua cara, imagem e semelhança. Serve com total exatidão ao que se propõe, que é mostrar a música, as idéias, o estilo e a personalidade de seu autor. Quem gosta de sua maneira de ser artista, tem que adorar Alceu Valença em Noite de Black-Tie. Quem não gosta, pode se recusar a aderir e criticar duramente a teoria. Mas não terá pedras nem razões para atirar ou invalidar a prática.

Pode reclamar apenas do nome, porque este não tem nada a ver com qualquer proposta. Alceu não capitulou a quase extintos trajes formais e sua vestimenta, na primeira parte do programa, está muito mais para uma bolação do Chacrinha do que para uma sátira mais consistente. Um pequeno detalhe que vai ficando quase totalmente irrelevante, à medida que o espetáculo envolve todo o público. Um show tão peculiar que consegue o milagre de começar 10 minutos antes da hora marcada sem nenhum problema maior, porém, porque toda a lotação do teatro já está esgotada nesta altura. Uma platéia predominantemente jovem, quase adolescente, de comportamento exemplar que fornece o entusiasmo devido, mas jamais atrapalha o espetáculo.

Resultado talvez da plena segurança que Alceu revela no palco. Um comportamento bem superior ao exibido no ano passado em show no Teatro Teresa Raquel, quando era evidente a sua intenção de cortejar a platéia e se apresentar como mais um candidato a ídolo ou sucessor de Caetano. Influência ou retardada consequência ainda de sua participação no derradeiro festival televisivo de música popular, encenado pela Globo com o encantador apelido de Abertura. Isto, no entanto, passou. Na temporada atual, Alceu parece ter como única preocupação expor totalmente sua música e a forma de vida que ela reflete. E atinge plenamente o objetivo. Lá está ela, inteira. Nordestina, pernambucana até a medula, só que sentida em 1978 e não mais nos tempos de Lampião e o Padre Cícero. Sua contemporaneidade não resulta apenas do fato de existirem instrumentos elétricos no acompanhamento, está muito mais no tratamento musical dos temas e no raciocínio das letras. O resultado, para mim, é muito bom e, aí sim, de grande abertura pela obtida união entre o velho e novo, o regional e o atual.

Para mostrar esta música, uma extensão de sua cabeça, Alceu utiliza os poucos recursos de que dispõe na tonalidade certa. Os brilhos e enfeites que coloca nas suas roupas não escondem serem elas comuns e surradas. A banda é pequena, apenas quatro músicos, mas revela boa forma e tem um acordeom para equilibrar o som da guitarra, baixo e bateria. A boa iluminação original do teatro é usada com muita imaginação — pena a falta de programa, o que nos obriga a omitir os nomes dos técnicos — colorindo com propriedade a intensa movimentação de Alceu pelo palco. Até mesmo quando ele apela para a antiga tradição de um banquinho e um violão, início da segunda parte, o jogo de luzes permanece constante, procurando climas quentes, mesmo para momentos mais intimistas. Até o som é bem trabalhado nos graves e nas estridências.

E o bom apoio recebe a merecida recompensa através do desempenho de Alceu. Além de cantar bem e jogar realmente todas as suas energias nas músicas, consegue saber conversar muito simpaticamente com o público. Nunca é agressivo, arrogante ou humilde, e seu papo descontraído jamais fica longo ou aborrecidamente confessional. Por isso consegue uma participação disciplinada da platéia sem aquelas impertinências que já derrubaram tantos pretensos reis da comunicação nos teatros cariocas.

Neste bem conseguido e planejado ambiente alegre, Alceu recria velhos sucessos de compositores nordestinos, apresenta novas músicas de jovens da mesma origem e exibe seu variado repertório. Tudo com jeito muito moderno, mas de sotaque muito carregado. Tanto que suas canções lentas recordam muito as modinhas ibéricas de acentuada influência na música nordestina. Mais um dado para a miscelânea que Alceu, em muito boa hora exibe com uma feição, ou vá lá, sabor nacional.

MÚSICA COLORIDA EM "SHOW" BRANCO E PRETO

É um absoluto contra-senso. A música de Edu Lobo é quase sempre forte, quente, de ritmo marcante e inegável vitalidade. Cantos tristes e de adeus são minoria em sua produção e, pela beleza do contraste, realçam mais ainda o forte colorido geral. As letras, de vários parceiros, completam estas tonalidades vivas e brilhantes por muito falarem em terra, rios, sol, brilhos e belos montes. No entanto, o espetáculo Camaleão, em cartaz no Teatro Casa Grande, e que se propõe a mostrar este repertório é todo, inexplicavelmente, em preto e branco. Monotonia que não se limita ao visual das roupas, cenários e mesmo luzes, mas também se estende à procurada frieza ambiente de um show onde tudo é calculadamente esmaecido, rígido, solene e estático. Uma fórmula perfeita e requintada de impedir emoções e aniquilar qualquer vestígio da esperada alegria que poderia marcar o reencontro do público com o artista.

Há tempos afastado do palco, Edu reapareceu em março do ano passado em exemplar espetáculo, ao lado de Marília Medalha, na série Seis e Meia do Teatro João Caetano. Mas também esta, como as outras que lhe sucederam, eram apresentações improvisadas e condenadas a temporadas de pequena duração. O projeto mais ambicioso e longo era este do Camaleão, que muito prometia por ter o mesmo título do mais recente e ótimo disco de Edu. Um trabalho de reafirmação de suas inegáveis qualidades de compositor, intérprete e arranjador.

Mas não há talento que resista ao absurdo. E este vai aos poucos se instalando no palco Babel de linguagens contraditórias. Como se fosse apresentar música de câmara ou sofisticadas peças neoclássicas, o espetáculo começa com a projeção de grãos negros sobre a veste branca dos nove integrantes do show. Quem falava, já sussura, pois é evidente que a apresentação é a rigor. A música que vem depois é que não tem nada com isso, já que é vibrante e luta contra o abafamento geral. Mas perde porque o roteiro obedece à mesma ordem gelada do visual e não permite climas ascendentes ou contrastes coloridos. Tanto que Lero-Lero, a produção mais nitidamente popular da última safra de Edu e com letra irretocável de Cacaso (Sou brasileiro de estatura mediana/gosto muito de fulana/ mas sicrana é quem me quer) é atirada logo de início e passa desapercebida. O mesmo acontece com o gostoso Bate-Boca, apenas instrumental, com Canudos, outra parceria com Cacaso, e até com a sua instigante adaptação de O Trenzinho Caipira, de Villa-Lobos com letra de Ferreira Gullar. Nada destas preciosidades é ressaltada pela ordem de apresentação e pelos músicos que as desfilam, juntos com composições antigas e novas, sem uma pausa, mudança de intenção ou vislumbre de descontração. Todos tocam muito bem, é fora de dúvida, só que não se trata de gravação e sim de um trabalho de palco.

Um dado que não parece ter preocupado muito o diretor Fernando Faro, que optou pela linha rígida, neutra e seríssima de disciplinado recital. Com música sufocada e intérpretes que, de quando em vez, têm a permissão de sair e voltar ao palco para dar uma leve idéia, mesmo não lógica, de movimentação. Parada completamente é a iluminação, com a única exceção de quase desaparecer nas canções mais tristes quando então fica, pleonasticamente, sombria. Mais um acréscimo ao tom soturno da apresentação que se mantém inalterado mesmo quando Edu deixa o palco para que o conjunto Boca Livre possa se exibir sozinho em três números. Formado por Cláudio Nucci, Maurício Mendonça, David Tygel e José Renato Moschkovich, o grupo é bizarramente anacrônico em suas vocalizações também incolores. Outro adendo pesado ao show curtíssimo — sem intervalo, dura pouco mais de uma hora — que termina de maneira bem sintomática, ou melhor, adequada a seus erros. O supimpa roteiro escolheu Samba na Mandinga para encerrar o espetáculo. Só que dos novos lançamentos é a música mais fraca de Edu e a pior letra de Casaco, que se limita nela a resmungar um vago protesto contra a Empresa de Correios e Telégrafos. Daí, o público fica sem saber se já acabou ou vai ter mais, porque é inacreditável deixar o menor impacto para o fim.

Mas é justamente o que acontece. O engraçado é que no ótimo Lero-Lero, Edu canta "diz um ditado natural da minha terra, bom cabrito é o que mais berra". No entanto, no palco ele esquece o ensinamento e se deixa prender e ter o seu talento sacrificado por um espetáculo monocórdio sem um único grito que lembre vida e revele sentimento.

Edu Lobo mostra num *show* tristonho as suas últimas composições, tão bem executadas no LP *Camaleão*

Apesar do depósito compulsório, as companhias aéreas inauguram escalas no Brasil ..... pág. 9

O turista pode encontrar do remédio à refeição requintada na madrugada do Rio ..... pág. 10

★★★★★ EXCELENTE ★★★★ MUITO BOM

CINEMA

★★★ BOM ★★ REGULAR ★ RUIM

"SE SEGURA MALANDRO"

QUANDO É QUE SE SOLTARÁ?

★★ **Se Segura Malandro** é um apelo conformista. Há muito mais que 14 anos, o suposto malandro não faz outra coisa. Mais uma vez, o inegável talento histriônico de Hugo Carvana se põe a serviço do **live and let live** ipanemense, ideologia aparentemente libertária, mas no fundo tolerantemente repressiva. Ipanema coloniza. Só quem perdeu o contato com a miséria real pode rir dos miseráveis, e pregar que se segurem.

Que tal satirizar os poderosos? Por que desperdiçar talento, dinheiro e criatividade com meia dúzia de piadas escatológicas? Mas nisso o filme de Carvana não está sozinho. A sátira dos dominadores ainda está por ser feita. Ficou aquém dos seus objetivos a comédia que prometeu "anistiar" nosso fígado. Paulo Otávio (Carvana), **disc jockey aloprado** debocha da cidade, do alto de sua estação de rádio clandestina, ajudado pela repórter biruta, Calói Volante (Denise Bandeira). Os dois servem de ligação entre as histórias de uma gente que se orgulha de ser **safa** no meio da fome, da pobreza e da loucura. Que bacana. A miséria continua.

Alcebiades (Lutero Luiz) sequestra o elevador no dia em que será homenageado por 30 anos de serviço canino, sem falta. Mereceu um relógio, poderia escapar pela demência, mas acaba cedendo. Candinho (Helber Rangel), economista obrigado pelo pai a viver na favela para fazer jus à herança, soa falso assim que abre a boca, por culpa do personagem e do ator. O casal de nordestinos, Romão (Paschoal Villaboim) e Laurinha (Louise Cardoso), lamenta-se da perversa cidade, mas não convence ninguém: os dois parecem recém-saídos de uma pornochanchada, até quando falam sério (Romão se queixa de que a cidade está "defecando altivez" em cima dele). Acabam donos de um canil formado com cachorros roubados.

A solução final para as confusões armadas é a fuga, ou da polícia, ou da psiquiatria, na crença ingênua de que as duas instituições possam ser antagônicas. Quando o apelo não é claramente conformista, desde o título, passa a ser escapista. Afinal, esse malandro, objeto de tanta nostalgia, precisa ser desidealizado. Não há que lamentar seu desaparecimento, desde **Vai Trabalhar, Vagabundo,** porque a escolha não é entre aderir ao trabalho escravo e cair no crime. Está na hora de esse malandro fazer política, alternativa jamais mencionada nessas horas da saudade. Mas aí ele perderia seu falso **charme.**

Roberto Mello

Amor a Toda Velocidade, com Ann-Margret e Elvis Presley

James Caan em *Outro Homem, Outra Mulher:* o Oeste visto por Lelouch

Louise Cardoso e Paschoal Villaboim em *Se Segura, Malandro,* de Hugo Carvana

"OUTRO HOMEM, OUTRA MULHER"

ENFEITANDO O VAZIO

★ Entre **Um Homem e uma Mulher,** de 66 (seu sucesso de Cannes e de Oscar), e **Outro Homem, Outra Mulher (Un Autre Homme, une Autre Chance),** de 77, o francês Claude Lelouch esgotou a maior parte de sua aptidão para impressionar o grande público. Aquele filme, com uma simples história de amor, ritmo eficiente e clima lírico (embora de um lirismo muito à base de efeitos fotográficos) permanece na memória como um momento experto (e não só esperto) de cinema-espetáculo. Lelouch também é fotógrafo brilhante e, embora trabalhando com diretores de fotografia de prestígio, não abre mão do manejo da camara. Sua sagacidade com a camara e o senso de oportunidade na escolha e direção dos atores (Anouk Aimée, Trintignant) reforçaram aqueles acertos em **Um Homem e Uma Mulher.** No filme em cartaz ele procura atingir basicamente as mesmas faixas de público lançando mão de estratégia técnica diferente: filmagem com planos-sequências discretos, pouca ênfase no trabalho dos atores, na tentativa de chegar a uma aparência um tanto documentária. A ótica semidocumentária, no caso, não passa de recurso para disfarçar a banalidade da história e seu desconhecimento dos ambientes — do Oeste dos Estados Unidos, 1870 — que pretendeu retratar. Os personagens centrais: um casal americano, outro francês, sendo este de imigrantes em fuga da situação caótica da França de então. Historietas sentimentais, pitorescas, ora cômicas, de pinceladas ora ora superficialmente realistas. O destino formará um novo casal, com a facilidade dos cupidos dotados de fartos recursos financeiros, como Monsieur Lelouch. Produção caprichada, sem carências técnicas. Mas a carência dramática é terrível. O próprio Lelouch dá (pela cadência muito pouco lelouchiana da direção) a impressão de que filmou por filmar, a fim de manter no mercado a marca de sua firma.

Ely Azeredo

"AMOR A TODA VELOCIDADE"

FATURANDO ELVIS

★ O surgimento de Elvis Presley, na década de 50, foi musicalmente revolucionário. O *rock'n'roll* balançou toda uma estrutura musical conservadora, ou pelo menos preguiçosa, que insistia em não enxergar uma nova era. O *jazz* tornava-se cada vez mais elitizado. Os cantores populares americanos seguiam a linha de Fank Sinatra, sem o carisma do mesmo, ou se repetiam, numa *country music* extremamente regional. Existiam maravilhosos cantores negros, como Chuck Berry, que influenciariam todo o panorama dos anos 60/70. Mas lhes faltavam veículos de expressão. A discriminação racial podava o acesso.

De repente, surge Elvis, com seu balanço e músicas fortemente ritmadas, que atingem diretamente a juventude pós-guerra, que vê no *rock* uma fonte de liberação, possibilidade de exteriorizar uma agressividade reprimida. As entidades conservadoras reagem indignadas. Aí surge a grande contradição da carreira de Elvis. O sistema dá a volta por cima e o transforma em conformista, agente catalisador dos ideais americanos. Elvis, o bom filho, servindo ao Exército com amor, etc.

A partir disso compreendemos os filmes de Elvis Presley. Não ambicionam nada. Apenas faturar a imagem do ídolo — Como agora, em reapresentações. *Amor a Toda Velocidade (Viva Las Vegas),* dirigido burocraticamente por George Sidney, não foge à regra. A história do rapaz humilde, que almeja o sucesso — no caso o campeonato mundial de automobilismo — é resolvida com um *happy end,* ao lado da jovem apaixonada, Ann-Margret. Porém, na vida real, o final não foi feliz para Elvis. Morreu jovem, gordo, cansado e infeliz no amor.

Flavio R. Tambellini

"O MUNDO EM QUE GETÚLIO VIVEU"

REPORTAGEM MAGISTRAL

★★★★ *O Mundo em que Getúlio Viveu,* de Jorge Ileli, é um dos melhores filmes brasileiros realizados até hoje. A condição de reportagem não retira importancia à obra. Ao contrário: acrescenta. E não é só: encontra-se ao nível das melhores produções do cinema internacional no campo da reportagem e do documentário, como *Corações e Mentes,* do jovem Peter Davis.

A rigor, é um documentário que Ileli, com talento, transformou em uma reportagem sensacional. Resultado de pesquisa e montagem, dá vida e sequência lógica às imagens originárias de inúmeros documentários e cinejornais, desses que, sem um pesquisador inteligente, viveriam eternamente na poeira dos arquivos. A direção de Ileli traz a matéria da solidão de prateleiras esquecidas no tempo aos olhos e à percepção dos espectadores. O filme desperta e mantém o interesse do princípio ao fim. Vai da Revolução de 30 à carta-testamento. Vendo-o hoje, compreende-se melhor o *getulismo e o varguismo,* assim como a sua dualidade. No fundo, a coexistência entre a sagacidade política e a visão de estadista por parte de alguém que, acima de tudo, amou o Poder.

Otima a reconstituição histórica. Dá bem a idéia do grande mito político brasileiro, o maior de todos, até hoje reverenciado pelas gerações sobre as quais exerceu seu fascínio e também as sombras de seu enigma, que nem a morte desvendou. Ileli, com seu filme, propõe-se a iniciar um processo para desvendá-lo. E atinge plenamente este objetivo, ainda parcial.

O Mundo em que Getúlio Viveu atravessa a Revolução de 30, chega à Revolução Constitucionalista de 32, feita por não ter convocado eleições neste ano, à Constituinte de 34, que o elegeu indiretamente para um mandato presidencial que terminaria em 38, mas que o golpe de 37, com o fechamento do Congresso, prolongou por mais oito anos. Longa noite de ditadura cruel, como focaliza Ileli. A revolta comunista de 35 e a intentona integralista de 38 também estão documentadas. A deposição de Vargas em 45, sua eleição em 50, o suicídio em 54.

Um longo caminho. De 37 a 45, por exemplo, Vargas foi da admiração pelo fascismo até a aproximação total com a democracia de Roosevelt. Mais uma ambiguidade de quem teve tantas, construiu tanto e também desrespeitou tanto os direitos humanos. O filme mostra isso. E deixa no ar que a vida de Vargas talvez tenha sido um mistério até para ele.

Francisco Pedro do Coutto

"A MULHER QUE PÕE A POMBA NO AR"

PORNOMISTICISMO

★ A tela do cine Ricamar continua ceifando um pouco os cranios e achatando os personagens. Mas o que nela acontece, nesta semana, não merece maiores cuidados. A história seria uma espécie de **pornomoralismo ou pornomisticismo.**

Uma jovem é abandonada pelo namorado, filho de pais ricos, depois da famosa (e aqui grotesca) cena de sedução. Dedica-se o resto da vida a perseguir os homens que praticam bacanais e adultério. Para isso, além do inevitável relacionamento lésbico junto a uma gorducha, transforma-se numa espécie de vidente que descobriu o processo de levitação. Moças, com cabeça de pomba e corpo todo tatuado, voam e caem de porrete na turma da farra. No final, já velhusca, encontra o antigo namorado, agora embaixador, e tudo acaba bem. Coitado do Itamarati.

Que dizer desse filme, como substrato cultural do apelo ao lucro fácil? Parece que nem a Embrafilme acreditou. A cinegrafia é primária. As sequências de bacanal são ridículas, assim como as posturas dos participantes, como se fossem todos marinheiros de primeira viagem. As atrizes, pela aparência, devem ter sido requisitadas aos inferninhos paulistas do segundo escalão, pois, pelo que mostram, o seu **cachet** não pode ser dos mais altos. Mesmo assim — se for o caso — a sua participação nesta produção (?) deve ter dado prejuízo. Quanto à Sra Rossangela Maldonado, é um exemplo de polivalência: produz, dirige, interpreta, escreve, faz direção artística, etc. Enfim, como já disse alguém, cultura é tudo...

José Lino Grünewald

"O VAMPIRO DE COPACABANA"

SUGADO PELA REALIDADE

★★★ Terceiro longa-metragem de Xavier de Oliveira, o talentoso realizador de *Marcelo Zona Sul* e *André, a Cara e a Coragem, O Vampiro de Copacabana* é mais elaborado e menos espontaneo que seus antecessores. Autor das histórias e roteiros dos seus filmes, produtor e diretor, Xavier de Oliveira tem um sistema de produção modesta na qual o orçamento controlado não interfere na criatividade e na técnica. Possuidor de uma linguagem cinematográfica precisa, insinuante, tendendo para a comédia urbana e para o registro de situações cotidianas, seus filmes se identificam com o público, como tivemos ocasião de verificar mais uma vez nesta exibição, em reprise. A platéia reage bem. Aceita seus personagens, se identifica com eles. Não se intimida de rir quando é convidada para isto e se deixa envolver pelo drama quando este surge em cena.

E a história de Carlos André Valli, cuja profissão não é abordada, mas que vive confortavelmente (embora receba ordem de despejo e lhe cortem a luz do apartamento), com a mulher e um filho, em Copacabana. Carlos tem carro, a *turma do chope,* e é mulherengo. "As vezes um farsante com momentos de luz e humanas indecisões", como o define o próprio diretor. Ainda de Xavier a afirmação de que o personagem "é uma pessoa sugada pela realidade". Daí porque, no carnaval, se fantasia de vampiro e se intitula de "vampiro chupado". Suas relações com a mulher, que ama e trai continuamente, constituem o núcleo da grande maioria das situações, em narrativa que, embora bem conduzida, em alguns momentos não consegue livrar-se de certa monotonia. André Valli está excelente. E a fotografia de Ruy Santos é de excelente nível técnico-artístico.

Carlos Fonseca

Oswaldo Aranha e Vargas em 1930: *O Mundo em que Getúlio Viveu,* de Jorge Ileli

"AS TARADAS ATACAM"

EPISÓDICO

★ Este filme parte de uma boa idéia: retratar nosso amargo cotidiano através de vários episódios, cada um se fechando em si. O do executivo bem-sucedido que perde o interesse pela mulher; do ônibus que é assaltado pelo falso padre; do peru que falava; do mendigo que se apaixona na praia, sonha que está morto e morre; da empregada que promove a festa **quente** na casa do patrão e esta acaba em tragédia.

Prejudica o trabalho o narrador onisciente, caricato, que dá às situações um clima moleque, irresponsável. Não fosse este propósito brincalhão, mais puxado a palhaçada que a humorismo, e teríamos razoável atuação de Carlo Mossy.

É extremamente lamentável, a par do amadorismo da maioria dos atores, o desempenho de Pedro de Lara, repetindo diante das camaras o que faz pelas emissoras de televisão. Um dos seus discursos, logo após o episódio segundo, chega a irritar a platéia que, aos gritos, demonstra seu desagrado. Alguns desdobramentos de situações, por falta absoluta de aprofundamento em torno dos personagens, tornam-se inteiramente gratuitos.

O que é positivo: o diretor Mossy demonstra seu propósito de afastar da pornochanchada, buscando ao mesmo tempo um meio extremamente popular de comunicar-se. Não há dúvida de que poderá conseguir seu intento.

José Louzeiro

★★★★★ EXCELENTE ★★★★ MUITO BOM

CINEMA

★★★ BOM ★★ REGULAR ★ RUIM

As Festas do Coração, realização de René Clair de 1965, exibido em pré-estréia, amanhã, no *Cinema-1*

ESTRÉIAS

SE SEGURA, MALANDRO! (brasileiro), de Hugo Carvana. Com Hugo Carvana, Denise Bandeira, Cláudio Marzo, Lutero Luiz e Louise Cardoso. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 286 — 275-4546), **Novo Pax** (Av. Visconde de Pirajá, 351 — 287-1935), **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904), **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898), **Art-Méier** (Rua S. Rebelo, 20 — 249-4544), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira), **Condor-Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 245-7374), **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 222-6490): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Amanhã, sessões à meia-noite, no **Novo Pax** e **Art-Copacabana**. (16 anos). Emissora de rádio clandestina, montada em barraco de favela, faz cobertura dos mais estranhos ou cotidianos acontecimentos, como o sequestro de um elevador, a ação de um ladrão de rua em permanente exercício do método de Cooper, o roubo de cães de luxo por um casal de nordestinos que vive de gratificações dos donos.

OUTRO HOMEM, OUTRA MULHER (**Un Autre Homme, Une Autre Chance**) de Claude Lelouch. Com James Caan, Genevieve Bujold, Francis Huster, Jennifer Warren e Susan Tyrrell. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 242-9020), **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519) **Rian** (Av. Atlantica, 964. 236-6114), **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 13h45m, 16h25m, 19h05m, 21h45m. (16 anos). Episódios de ação, dramáticos, sentimentais no velho Oeste americano, procurando retratar a reação de imigrantes que chegam à região. Produção francesa.

AS TARADAS ATACAM (brasileiro), de Carlo Mossy. Com Pedro de Lara, Lúcia Legrand, Aniria Andréa e Anna Paula. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 224-6720): de 2a. a 6a., às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994), **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908), **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628), **Holliday** (Av. Copacabana — Posto Seis): 14h 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos). Pornochanchada em cinco episódios, incluindo no terceiro uma história de assalto a um ônibus.

A MULHER QUE PÕE A POMBA NO AR (brasileiro), de Rosangela Maldonado. Com Ivan Lima e Heitor Ghiotti. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932), **Rio** (Rua Conde de Bonfim, 302 — 254-3270): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos).

PRÉ-ESTRÉIA DE AMANHÃ

AS FESTAS DO CORAÇÃO (**Les Fêtes Galantes**), de René Clair. Com Jean-Pierre Cassel, Jean Richard e Philippe Avron. Amanhã, à meia-noite, no **Cinema-1**.

GRANDE RIO

NITERÓI

ART-UFF — Se Segura, Malandro!, com Hugo Carvana. Hoje, amanhã e domingo, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos).

ALAMEDA — Os Embalos de Sábado à Noite, com John Travolta. Hoje, às 16h20m, 18h40m, 21h. Amanhã e domingo, a partir das 14h. (16 anos).

BRASIL — Amada Amante, com Sandra Bréa. Hoje, às 17h, 19h, 21h. Amanhã e domingo, a partir das 16h. (18 anos).

CENTER — Amada Amante, com Sandra Bréa. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

CINEMA-1 — Outro Homem, Outra Mulher, com James Caan. Hoje, às 14h, 16h30m, 19h, 21h 30m. (16 anos).

CENTRAL — Os Embalos de Sábado à Noite, com John Travolta. Hoje, amanhã e dimingo 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (16 anos).

EDEN — O Imortal Dragão Chinês. Hoje e amanhã, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Domingos: **Vingança dos Lutadores Shao Lin**. Às 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m. (18 anos).

ICARAÍ — Alta Ansiedade, com Mel Broocks. Hoje, amanhã e domingo, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos).

NITERÓI — Amada Amante, com Sandra Bréa. Hoje, amanhã e domingo, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

SÃO GONÇALO

TAMOIO — Amanda Amante, com Sandra Bréa. Hoje, às 17h, 19h, 21h. Amanhã e domingo, a partir das 15h. (18 anos).

DUQUE DE CAXIAS

PAZ — Amada Amante, com Sandra Bréa. Programa complementar: **Caratê Contra a Cobra**. Hoje, amanhã e domingo, às 13h50m, 17h25m, 19h25m (18 anos).

NOVA IGUAÇU

PAVILHÃO — Amada Amante, com Sandra Bréa. Hoje, amanhã e domingo, às 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO — A Cruz dos Executores, com Roger Moore. Hoje e amanhã, às 14h30m, 16h45m, 19h, 21h15m (18 anos). Domingo: **Confusão em Paraíso City**, com Franco Nero. (14 anos).

PETRÓPOLIS — Amada Amante, com Sandra Bréa. Hoje, amanhã e domingo, às 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

EXTRA

★★

GETÚLIO VARGAS (brasileiro) de Ana Carolina. Coordenado por Miguel Faria Jr. Hoje, às 20h, no **Cineclube Marco Zero**, Rua Jacinto, 7 — Méier (Livre). Documentário de longa metragem sobre a trajetória política do criador do Estado Novo.

CURTA / LONGA LUTA — Exibição de **Um Mundo Novo**, **O Engenho** e **Casa de Farinha**, de Geraldo Sarno, **Pedras do Sol**, de René Caprilles Farpan, e **Encontro das Águas**, de Paulo César Saraceni. Complemento: **Ouvrages**, de **Sydney** Jézéquel. Amanhã, às 16h, na **Cinemateca Sérgio Bernardes**, Av. Sernambetiba, 4 446 — Barra da Tijuca. Todos os filmes são em patrocínio do DAC/MEC — Embrafilme, com exceção do último, que foi cedido pelo Consulado-Geral da França.

CORDÃO DE OURO (brasileiro), de Antônio Carlos Fontura. Com Nestor Capoeira, Zezé Motta, Jofre Soares, Antônio Pitanga e Antônio Carnera. Amanhã, às 21h, no **Cineclube Macunaíma**, Rua Araújo Porto Alegre, 71 — 9º andar. Após a sessão, debates com Antônio Carlos Fontoura.

MAIS DEZ OBRAS-PRIMAS DO CINEMA DE ANIMAÇÃO — Exibição de **O Reparador de Cérebros** (**Le Rétapeur de Cervelles**), Émile Cohl, **Na Idade do Osso** (**Felix the Cat and his Prehistoric Past**), de Pat Sullivan, **A Batalha** (**The Battle**), de Dave Fleischer, **Betty Boop no País da Carochinha** (**Betty Boop in Mother Goose Land**), de Max Fleischer, **Gerald McBoing-Boing**, de Stephen Bosustow, **História Curta** (**Scurta Istorie**), de Ion Popescu-Gopo, **A Aeronave e o Amor** (**Vzduchold a Laska**), de Jiri Brdecka, **O Último Tiro** (**Posledny Vistrel**), de Vaclav Bedrich, **O Vermelho e o Preto** (**Czerwone I Czarne**), de Witold Gietsze **A Porta** (**Vrata**), de Nedeljko Dragic e Branko Ranitovic. Amanhã e domingo, às 16h30m e 18h30m, no **Museu da Imagem e do Som**, Praça Ruy Barbosa, 1. **Programa organizado pela Cinemateca do MAM**.

A POSSUÍDA DOS MIL DEMÔNIOS (brasileiro), de Carlos Frederico. Com Isabella, Antero de Oliveira e Echio Reis. Amanhã e domingo, às 20h, no **Cineclube Santa Teresa**, Rua Mauá, 136 — Largo dos Guimarães (18 anos). Uma mulher casada se torna personagem da crônica policial, seduzindo adolescentes e atacando homens.

★★★

COMO ERA GOSTOSO O MEU FRANCÊS (brasileiro), de Nelson Pereira dos Santos. Com Arduino Colassanti, Ana Maria Magalhães, Mafredo Colassanti e Alfredo Imbassahy. Amanhã e domingo, às 20h, no **CINJ-23**, Av. Afranio de Melo Franco, 300 (Paróquia dos Santos Anjos) (Livre). Visão da história da colonização, na qual, para variar, o índio leva a melhor.

★★

A NOITE DO ESPANTALHO (brasileiro) de Sérgio Ricardo. Com Rejane Medeiros, José Pimentel, Gilson Moura, Alceu Valença e Geraldinho Azevedo. Amanhã, às 19h, no **Cineclube Paulo Pontes**, Av. Cesário de Melo, 3 670 (Colégio Nossa Senhora do Rosário) — Campo Grande (18 anos). Musical. Narrativa alegórica da luta entre os jagunços e o dragão do coronel e a gente pobre de uma região seca do Nordeste.

JOVEM CINEMA ALEMÃO (I) — O Medo do Goleiro, de Win Wenders. Domingo, às 20h, no **Cineclube do Leme**, Rua General Ribeiro da Costa, 164. Após a sessão, haverá debates entre os presentes.

REAPRESENTAÇÕES

★★★★★

O MUNDO EM QUE GETÚLIO VIVEU (brasileiro) de Jorge Ileli. Documentário de montagem escrito em colaboração com Orlando Caramuru. Montagem (baseada em material nacional e estrangeiro) de Maria Guadalupe. Narradores: Armando Bogus e Roberto Faissal. **New Alaska** (Av. Copacabana, 1 241 — 247-9842): amanhã e domingo, às 14h, 15h45m, 17h30m, 19h15m, 21h, 22h 45m (Livre). Documentário de longametragem mostrando a ascensão e queda de Vargas em paralelo elucidativo com os principais acontecimentos políticos do século.

★★★

VAI TRABALHAR, VAGABUNDO (brasileiro), de Hugo Carvana. Com Odete Lara, Paulo César Pereio, Nelson Xavier e Hugo Carvana. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20m10m, 22h (18 anos). Lembranças de um Rio que está desaparecendo, ou já desapareceu, depois dos viadutos, arranha-céus e novas ordens de progresso. Exaltação do último carioca.

★★

AMOR A TODA VELOCIDADE (**Love in Las Vegas**), de George Sidney. Com Elvis Presley, Ann-Margret, Nicky Blair, Cesare Danova e William Demarest. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014): de 2a. a 5a., às 15h, 17h, 19h, 21h. De 6a. a domingo, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (livre). Elvis ambiciona ser campeão mundial de automobilismo e vai participar de uma corrida em Las Vegas, onde se apaixona pela instrutora de natação (Ann-Margret) do hotel onde se emprega depois de perder seu dinheiro em um acidente. Musical americano.

★★

INTIMIDADE (brasileiro), de Michael Sarne. Com Vera Fisher Perry Salles, José Lewgoy, Alberto Ruschell, Rodolfo Arena e Emiliano Queiroz. **New Alaska** (Av. Copacabana, 1241 — 247-9842): 14h, 15h45m, 17h30m, 19h15m, 21h, 22h45m (18 anos). Último dia.

★★

O VAMPIRO DE COPACABANA (brasileiro), de Xavier de Oliveira. Com André Valli, Angela Valério, Rossana Ghessa, Otávio Augusto, Rodolfo Arena e Emiliano Queiroz. No mesmo programa: **As Fugitivas Insaciáveis**. **Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 222-6327): 14h30m, 18h 10m, 20h10m (18 anos). Do mesmo realizador de **Marcelo Zona Sul** e **André, a Cara e a Coragem**, **O Vampiro de Copacabana** conta a história de um homem (André Valli) insatisfeito com a rotina de seu casamento-classe-média, que procura em aventuras inconsequentes um sucedaneo para a falta de sentido de seu cotidiano. Comédia dramática.

★

AS FUGITIVAS INSACIÁVEIS (brasileiro), de Osvaldo de Oliveira. Com Zilda Mayo, Suali Aoki, Márcia Fraga e Sérgio Hinght. No mesmo programa: **O Vampiro de Copacabana**. **Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 222-6327): 14h30m, 18h10m 20h10m. (18 anos). Drama com elementos de sexo e violência.

AS SETE LUTAS MORTAIS DO CARATÊ (**7 Magnificent Fights**), de Lo Wei. Com Wang Yu, Okada Kawai, Marua Yi e Tien Chun. Programa complementar: **O Retorno de Xangai Joe**. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2a. a 6a., às 10h, 13h40m, 17h20m, 19h30m. Sábado e domingo, a partir das 13h40m (18 anos). Um marinheiro hábil nas artes marciais enfrenta uma quadrilha de contrabandistas. Produção chinesa de Hong-Kong.

★

O RETORNO DE XANGAI JOE (**Che Botte Ragazzi**), de Adalberto Albertini. Com Klaus Kinski, Cheen Lie e Karin Field. Programa complementar: **As Sete Lutas Mortais do Caratê**. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2a. a 6a., às 10h, 13h40m, 17h20m, 19h30m. Sábado e domingo, a partir das 13h40m. (18 anos). Produção italiana com elementos de **kung-fu** e **western**.

DRIVE-IN

★★★★★

CONTATOS IMEDIATOS DO TERCEIRO GRAU (**Close Encounters of the Third Kind**), de Steven Spielberg. Com Richard Dreyfuss, François Truffaut, Teri Garr, Melinda Dilon e Gary Guffey. **Ilha Autocine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador), **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1 426 — 274-7999): 20h, 22h30m (livre). Apesar da cortina de fumaça oficial, um eletricista procura localizar um objeto voador não identificado responsável por estranho **black-out** em sua região. Mais do que um filme de ficção científica, **Contatos** pretende transmitir a expectativa de muitos sobre a descoberta de vida inteligente fora da Terra. Até dia 5 no **Ilha Autocine** e até domingo no **Lagoa Drive-In**.

MATINÊS

SESSÃO INFANTIL — Contatos Imediatos do Terceiro Grau — Ilha Autocine: amanhã e domingo, às 18h. (Livre).

FESTIVAL DE DESENHOS — Metro Boavista: domingo, às 10h. (Livre).

20 000 LÉGUAS SUBMARINAS — Condor Largo do Machado: domingo, às 10h. (Livre).

SESSÃO COCA-COLA — King Kong — Lagoa Drive-In: amanhã e domingo, às 18h30m. (Livre). Filme dublado em português.

■ ■ ■

Para comemorar o encerramento de mais um mês dedicado ao cinema brasileiro, a Federação de Cineclubes do Rio de Janeiro realiza hoje, a partir das 21h, o baile *Olhos nos Olhos*. O baile será na Rua Bambina, 141 — Botafogo e o preço do ingresso é de Cr$ 50,00, para duas pessoas

CONTINUAÇÕES

★★★★★

PAI PATRÃO (**Padre Padrone**), de Paolo e Vittorio Taviani. Com Omero Antonutti, Saverio Marconi, Marcella Michelangeli e Fabrizio Forte. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 15h, 17h20m, 19h40m, 22h (16 anos). Italiano. Versão do romance autobiográfico de Gavino Ledda. Palma de Ouro e Prêmio da Crítica Internacional no Festival de Cannes 77. Na Sardenha, um pai tiranico manipula a família como se fosse uma pequena empresa. O filho Gavino, arrancado à escola para cuidar das ovelhas, permanece analfabeto até os 22 anos, quando vai servir ao Exército, aprende a ler e, de volta à casa, revolta-se contra o pai.

★★★★

UM DIA MUITO ESPECIAL (**Una Giornata Particolare**), de Ettore Scola. Com Sophia Loren, Marcello Mastroianni, John Vernon e Françoise Berd. **Cinema-2** (**Rua Raul Pompéia, 102** — 247-8900), **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 299), **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). A 6 de maio de 1938, Antonieta (Loren), dona-de-casa, casada com um homem que a trata como uma utilidade doméstica, fica sozinha porque toda a família saiu para as manifestações fascistas de regozijo pela visita de Hitler a Roma. Uma ocorrência banal promove seu encontro com o vizinho, comentarista de rádio, proibido de trabalhar sob acusações de homossexualismo e indefinição política. Produção italiana.

★★★

ALTA ANSIEDADE (**High Anxiety**), de Mel Brooks. Com Mel Brooks, Madeline Kahn, Cloris Leachman, Harvey Korman e Ron Carey. **São Luiz** (Rua Machado de Assis, 74 — 225-7679): de 2a. a 6a., às 19h30m, 21h30m. Sábado e domingo, às 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Palácio** (Rua do Passeio, 38 — 222-0838), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 287-4524), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1095 — 201-1299): de 2a. a 6a., às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h 30m, 21h30m. (16 anos). Comédia americana, inspirada nos filmes de Hitchcock. Mel Brooks interpreta um psiquiatra que assume a direção do Instituto Psiconeurótico para as Pessoas Muito, Muito Nervosas, onde encontra uma trama com o objetivo de não dar alta aos clientes ricos.

★★

OS EMBALOS DE SÁBADO À NOITE (**Saturday Night Fever**), de John Badham. Com John Travolta, Karen Lynn Gorney, Barrt Miller, Joseph Call e Paul Pape. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): 14h45m, 17h05m, 19h25m, 21h45m. **Astor** (Rua Ministro Edgard Romero, 236): 14h, 16h20m, 18h40m, 21h (16 anos). O filme que projetou Travolta como personalidade-fenômeno da indústria cinematográfica americana. Faz o papel de empregado de uma loja de tintas que aos sábados eletriza com danças vigorosas e sensuais os frequentadores de uma discoteca. Ganha um concurso, mas procura motivação de vida mais importante do que os embalos semanais.

★★

O CORTIÇO (brasileiro), de Francisco Ramalho Jr. Com Betty Faria, Mário Gomes, Armando Bogus, Beatriz Segall, Ítala Nandi e Maurício do Valle. **Império** (Praça Floriano, 19 — 224-5276): 13h40m, 15h45m, 17h50m, 19h55m. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218): 15h15m, 17h 30m, 19h45m, 22h. **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): de 2a. a 6a., às 15h 45m, 17h50m, 19h55m, 22h. Sábado e domingo, a partir das 13h40m (18 anos). Nova versão do romance de Aluizio Azevedo. Retrato da vida em um cortiço do Rio, no final do século passado, abordando ampla galeria de personagens. Entre estes, um rico português, dono do imóvel, que inveja a riqueza de seu vizinho, um barão do Império, Rita Baiana e sua paixão por um jovem português recém emigrado.

★

AMADA AMANTE (brasileiro), de Cláudio Cunha. Com Sandra Bréa, Luiz Gustavo, Rogério Fróes, Neuza Amaral e Ana Maria Kreisler. **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 227-7805), **Roxy** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Caruso** (Av. Copacabana, 1 362 — 227-3544), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178), **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **Odeon** (Pça. Mahatma Gandhi, 2 — 221-1508): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 226-5843), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): a partir das 16h. **Imperator** (R. Dias da Cruz, 170 — 249-7982), **Olaria**: 15h, 17h, 19h, 21h. **Madureira-2** (R. Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): a partir das 13h (18 anos). Comédia dramática. As dificuldades de adaptação de uma família classe média que se muda do interior de São Paulo para o Rio, sofrendo atritos decorrentes das reações de seus integrantes em um ambiente de permissividade.

★

ROBERTA, A MODERNA GUEIXA DO SEXO (brasileiro), de Raffaele Rossi. Com Helena Ramos, Fred del Nero, Bianchina Della Costa e Vera Ralida. **Plaza** (Rua do Passeio, 78 — 222-1097): de 2a. a sábado, às 10h20m, 12h, 13h40m, 15h20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h. Domingo, às 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h 40m, 22h20m. (18 anos). Industrial se casa com mulher muito mais jovem, que mantém relações com uma lésbica. Quando as duas passam uma temporada juntas na casa de praia do industrial, outros dois personagens são recebidos como hóspedes a fim de distraí-lo.

CURTA-METRAGEM

CENSO — HISTÓRIA E INFORMAÇÃO — De Renato César Nunes. Cinemas: **Rian, Vitória** e **Ópera-1**.

CONSTRUÇÃO — De Geraldo Miranda. Cinemas: **Copacabana** e **Alameda** (Niterói).

SEM VERGONHA — De Marcelo França. Cinemas: **Leblon-1** e **Icaraí** (Niterói).

CALENDÁRIO — De Renato Neumann. Cinemas: **Palácio, Tijuca** e **Santa Alice**.

RAIMUNDO FAGNER — De Sérgio Santos. Cinemas: **Astor** e **Central** (Niterói).

CAJAÍBA... LIÇÃO DE COISAS, O FAZENDEIRO DO AR — De Tuna Espinheira. Cinema: **Studio-Tijuca**.

ADVENTO — De Suzana Sereno. Cinema: **Madureira-1**.

COMO SE FAZ UM MALANDRO — De Sérgio Resende. Cinemas: **Cinema-2, Studio Paissandu** e **Jóia**.

RODA LUSO-BRASILEIRA — De Phydias Barbosa. Cinema: **Scala**.

ESPERANÇA — De Roberto Pace. Cinema: **Dom Pedro** (Petrópolis).

A JANGADA — De Roland Henze. Cinema. **Cinema-3**.

NEIKE — De José Eduardo Alcazar. Cinema: **São Luiz**.

LINHA DE MÃO — De Edgar Moura. Cinema: **América**.

ABC DA ESPERANÇA — De Aécio de Andrade. Cinema: **Orly**.

ALÔ, TETÉIA — De José Joffily. Cinema: **Cinema-1**.

EM DEFESA DA NATUREZA — De Aécio de Andrade. Cinema: **Éden** (Niterói).

Malcolm McDowell, o Alex de *Laranja Mecânica*, de Kubrick, que estréia no Rio e em mais nove cidades brasileiras na segunda-feira

"LARANJA MECÂNICA", IMPACTO DE 78

Laranja Mecanica (A Clockwork Orange), *que estréia segunda-feira no Rio, São Paulo, Santos, Campinas, Belo Horizonte, Salvador, Brasília, Porto Alegre, Curitiba e Recife, vai transbordar das próximas semanas e sobressair-se — entre os lançamentos cinematográficos de 78 — como o mais estimulante fator de polêmica, além de provavelmente figurar como o melhor quando se fizer o balanço da temporada.* Produção de *1971, causou discussões acaloradas em todo mundo e esteve proibido em vários paises, sendo liberado pela Censura de Brasília no início do corrente ano. A demora na estréia após o sinal verde se deve principalmente aos cuidados de Kubrik e da Warner na preparação de cópias (a única importada, para submissão à Censura, estava exausta), após a importação de um internegativo, e na promoção.*

Roteirinho útil para ver Laranja Mecanica *no Rio: (1) cinemas Veneza e Comodoro, no horário 13h, 15h 30m, 18h40m, 21h30m; (2) críticos que viram a versão original e cópia aprovada pela Censura confirmam que não foram efetuados cortes; (3) apesar do escandalo da proibição, quem procurar pornografia no filme vai amargar decepção; (4) é fácil perceber que o cineasta não se propôs a agradar erotômanos e que expõe o aviltamento do erotismo; (5) a violência física (sexual, etc) está altamente estilizada e as sequências em que ela se apresenta mais acentuada* perdem, *sob o aspecto de exploração espetacular, para inúmeros outros filmes liberados sem drama em Brasília; (6) o mais chocante é a violência moral — a meu ver; (7) as legendas que acompanham os diálogos não seguem sempre o português normal, já que procuram seguir a estilização do texto (Anthony Burgen, autor do livro, criou no original uma gíria com elementos de inglês e russo). (8) quem pegar o filme depois do início da projeção não terá uma idéia exata dos propósitos de Kubrick.*

Dirigido por Val Guest, Confissões de um Limpador de Janelas (Confessions of a Window Cleaner), *realização inglesa distribuída pela* Columbia *é versão de um* bestseller *de Timothy Lea. Comédia de diretor com experiência em vários gêneros* (Expresso Bongo; The Day the Earth Caught Fire), Confissões *tem nos principais papéis Anthony Booth, Robin Askwith, Linda Hayden (de* Baby Love*),* Sheila White, Bill Maynard *e Dandy Nichols. Segunda: Bruni-Copacabana, Bruni-Tijuca. Outra comédia, esta em pleno domínio da pornochanchada (embora se anuncie também como de intenções críticas), é a brasileira* O Bom Marido, *dirigida por Antonio Calmon, com participação dos credenciados Leopoldo Serran e Armando Costa no roteiro. No elenco, entre outros, Paulo César Pereio, Maria Lúcia Dahl, Judy Miller, Nuno Leal Maia, Helber Rangel. Segunda: Palácio, Rian, América e outros.*

Há um filme programado sem informações que permitam sua identificação: A Deusa do Sexo e os Diamantes Falsos, *com Donald Sutherland e Jennifer O'Neil. Segunda, no Praza,* Desafio ao Lobo Branco, *dirigido pelo italiano Lucio Fulci, é uma aventura ambientada na* corrida ao ouro *do Klondike, 1887, com Franco Nero e Virna Lisi. Segunda: Rio, Rio-Sul. Reapresentação:* Alice no País das Maravilhas, *desenho disneyano, segunda, no Vitória e outros.*

Ely Azeredo

TEATRO

QUATRO ESTRÉIAS ENTRE HOJE E AMANHÃ

Nada menos de quatro espetáculos da faixa não empresarial têm seus lançamentos marcados para este fim de semana.

Na Aliança Francesa da Tijuca estréia hoje, depois de uma curta temporada em Niterói, 1848, de Ana Lúcia Bruce, que com este texto venceu o último Concurso Universitário de Peças Teatrais do SNT. O texto analisa e interpreta um singular episódio da História nacional, a chamada Insurreição Praieira, movimento liberal pernambucano que em meados do século passado procurou transformar o Brasil numa República federativa, de províncias autônomas. O Grupo Fala, que inicia suas atividades com esta realização, é integrado por elementos que na sua maioria já adquiriram ampla experiência em outros conjuntos, tais como o Teatro da Aliança Francesa e o Teatro da BIBSA. Richard Roux criou as músicas e as letras da peça e dirigiu o espetáculo, que tem cenário e figurinos de Sílvia Heller e é interpretado por Ana Lúcia Bruce, Sílvia Heller, Hilário Stanislaw, Leon Zilberstain, Luiz Marcolini e Paulo Dalcol.

Também, hoje, praticamente de surpresa, estréia no Teatro Opinião uma montagem de A Casa de Bernarda Alba, uma das obras-primas de Garcia Lorca, a cargo de um jovem grupo predominantemente integrado por alunos do Centro de Artes da FEFIERJ. Na peça, traduzida por Alphonsus de Guimaraens Filho, foi incorporado o belíssimo poema A Federico Garcia Lorca, de Carlos Drummond de Andrade, e uma música foi especialmente composta por Luiz Carlos de Moraes para a Canção dos Ceifadores, com letra extraída do próprio texto de Lorca. A direção e a cenografia são de Elenice Aparecida Braganti, que está também no elenco, junto com Angela Boa Nova, Dora Cohen, Eurydes Reis, Fábio José de Almeida, Regina Vieira, Maria Barreto, Helena Pedrozo, Marilene Ferreira, Neide de Souza, Neuza Nery, Ida Camargo, Sandra Cazado, Terezinha Macedo e Wanda Brawer. O espetáculo ficará em cartaz apenas duas semanas.

Quitanda Verbal (Centenário, 24 & Cia. Ltda.) é o título de uma peça de Gilson Moura que será lançada amanhã na Aliança Francesa de Botafogo. Sobre o seu trabalho, o autor, que também dirigiu o espetáculo, comenta: "A peça nasceu da convivência em criança com determinado tipo de comércio típico na região nordestina, a quitanda, onde todos os produtos tinham uma característica comum: por serem vendidos em pequenas quantidades, os preços sofriam altas ao nível da extorsão. Eu era amigo de uma porção de filhos de quitandeiros que, vindos da terrinha, juntavam um pé-de-meia e se mandavam para, com o dinheiro extraído do comércio da quitanda, comprar sua chácara, casa de secos e molhados etc. Sintetizando: Portugal e Espanha prolongavam a mentalidade extrativa colonial até os nossos dias. O convívio cotidiano com tal tipo de comércio muito impressionou, inconscientemente, minha infância de menino observador, parado na porta da quitanda vendo a vida passar". No elenco, o próprio Gilson Moura, e mais David Domingos e Vanêde Nobre. Cenário de David Domingos e Geraldo Ribeiro Cunha Filho, e figurinos de Hildebrando F. de Castro Leão.

Para amanhã está também programada, no Teatro Armando Gonzaga de Marechal Hermes, a estréia de Vicente e Silvia, que o Núcleo Espaço de Artes Integradas, responsável pela sua produção, descreve como "uma tragi-comédia musicada que conta a história de quatro casais chamados Vicente e Silvia, cuja única ligação é com a morte, aqui apresentada no seu sentido irônico, cruel, engraçado, mas nunca aterrador". O autor do texto e das músicas é o estreante Cacá Fraga Melo, a direção é de Gene Morais, a direção musical de Nelson Melim, o cenário, os figurinos e a iluminação de Beto Diniz. No elenco: Ana d'Hora, Clarisse Moraes, Eli Batista, Getúlio Barbosa, Leda Borges, Tito Paranhos e William Pereira (Y. M.)

Silvia Heller, uma das intérpretes de *1848*, de Ana Lúcia Bruce

GIRA, PATRÃO, GIRA, EMPREGADO

B... em Cadeira de Rodas começa com uma reminiscência beckettiana: como em Fim de Jogo, temos aqui um patrão imobilizado na sua cadeira de rodas, que estabelece um cruel jogo de dependência mútua com o criado que dele toma conta. E a peça termina com uma reminiscência ionesquiana: como em A Lição, depois da morte de um dos dois personagens entra em cena alguém que vai assumir o seu lugar, fechando a estrutura circular da obra e mostrando que tudo vai começar de novo.

Entre estes dois pólos que marcam o seu fascínio pelo teatro do absurdo, o autor gaúcho Ronald Radde fica, entretanto, dividido e indeciso entre fábula política e fábula moral, sem conseguir, apesar da indiscutível sinceridade e angústia dos seus sentimentos, levar a bom termo uma demonstração convincente em qualquer um dos dois planos. No nível político, ele propõe a estranha e muito discutível tese, segundo a qual o povo — no caso representado pelo empregado — ao assumir, numa reação legítima contra as explorações, o controle dos acontecimentos, repetirá fatalmente os mesmos desmandos antes cometidos pelos exploradores, aos quais acabará devolvendo o Poder, pois "sempre existem os que mandam e os que obedecem", e é altamente duvidoso que as coisas possam mudar um dia. No plano moral, o autor parece insinuar que, se o homem é lobo do homem, é porque a solidão lhe pesa demais e porque a sua nunca satisfeita necessidade de carinho e afeto o acaba conduzindo a sistemáticas frustrações. Muitos outros, antes de Radde, já disseram a mesma coisa de modo bem mais original e interessante; e a argumentação da peça tende a girar em círculos tão viciosos e repetidos quanto os circulares passeios que o patrão B. dá pela sala, na sua cadeira de rodas, empurrado pelo escravizado A. Apesar disto, Radde revela-se, nesta primeira peça já bastante antiga, um escritor dotado de evidente sensibilidade, de quem, com maior amadurecimento, talvez se possa esperar contribuições mais pessoais e menos ambíguas.

Miguel Oniga dirigiu o espetáculo com uma simplicidade e um apego às sugestões mais evidentes do texto que seriam em si louváveis se não enfatizassem tanto no resultado final, as deficiências estruturais e conteudísticas da obra. Mas, com exceção de um tom às vezes desnecessariamente solene e de uma lentidão que provém, em parte, do derramamento da marcação por um espaço demasiadamente aberto, o espetáculo flui com razoável eficiência, dentro dos limites determinados pela fragilidade da peça e pela inexperiência dos dois intérpretes. Estes comovem-se visivelmente com a crueldade da situação em que seus personagens se acham enclausurados; mas falta-lhes ainda uma variedade de recursos que permitiria canalizar essa emoção para uma expressão menos baseada no lugar-comum e menos enfraquecida pela linearidade vocal, no caso de Antônio Antonino, e por uma gesticulação menos convencional e empostada, no caso de Fernando Palitot.

Yan Michalski

1848 — Texto de Ana Lúcia Bruce. Dir. de Richard Roux. Com Ana Lúcia Bruce, Sílvia Heller, Hilário Stanislaw, Leon Zilberstain, Luiz Marcolini, Paulo Dalcol. **Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315. 6a. e sáb., às 21h, dom., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes. Análise dramática da Insurreição Praieira de Pernambuco. Até dia 15 de outubro.

A CASA DE BERNARDA ALBA — Drama poético de Garcia Lorca. Dir. de Elenice Braganti. Com Angela Boa Nova, Dora Cohen, Elenice Braganti, Eurydes Reis, Fábio José de Almeida e outros. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h. dom. às 18h e 21h30m. Ingressos a Cr$ 80,00 e Cr$ 40,00, estudantes. Trágicas frustações pesam sobre uma família composta apenas de mulheres. Até dia 15.

QUITANDA VERBAL (CENTENÁRIO, 24 & CIA. LTDA.) — Texto de Gilson Moura. Dir. do autor. Com Gilson Moura, David Domingos, Vanêde Nobre. **Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54. De 6a. a dom., às 21h. Ingressos 6a. e dom. a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00. estudantes sáb. a Cr$ 60,00. Lembranças de infancia em Pernambuco, girando em torno de quitandas mantidas por portugueses e espanhóis. Estréia amanhã.

VICENTE & SILVIA — Comédia musical de Cacá Fraga Melo. Dir. de Gene Morais. Com Ana d'Hora, Clarisse Moraes, Eli Batista, Leda Borges e outros. **Teatro Armando Gonzaga**, Marechal Hermes. Amanhã e domingo, às 21h. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes. História de quatro Vicentes, quatro Sílvias, e de suas ligações com a morte.

A NOITE DAS MAL DORMIDAS — Texto e direção de Petersen. Com Guilherme Osty, Niels Petersen e Renato Bastos. **Teatro do Clube Petropolitano**, Av. Roberto da Silveira, 82, Petrópolis. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 80,00, Cr$ 50,00, estudantes e Cr$ 40,00, sócios. Farsa patética sobre a pálida rotina e os reprimidos anseios de três solteironas do Catete.

A GRANDE ESTIAGEM — Tragédia rural nordestina de Isaac Gondim Filho. Direção de Jorge José Linhares Alegria. Com Arlindo Ribeiro Mendes, Solange Costa. Patricia de Souza Costa, José Paixão e outros. **Teatro Martins Pena**, Rua 20 de Abril, 14. Amanhã e domingo, às 20h. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00.

CAMAS REDONDAS, CASAIS QUADRADOS — Comédia de Roy Cooney e John Chappman. Dir. de José Renato. Com Dirce Migliaccio, Gina Teixeira, Felipe Carone, Lúcio Mauro, Ione Catrambi, Aniiza Leone, Fernando José, Miriam Muller e Carlos Leite. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17. De 3a. a 6a., às 21h15m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h15m. Ingressos, 3a. a Cr$ 40,00 e Cr$ 25,00, estudantes, 4a., 5a. e dom. a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00, 6a. e sáb., a Cr$ 100,00. Comédia de equívocos reunindo vários casais que procuram vencer inúmeros obstáculos para consumar seus projetos de adultério.

O ASSALTO — Texto de José Vicente. Direção de Moadyr Victorino. Com Ézio Romano e Ronete Bittencourt. **Teatro Santa Cecília**, Rua Gal. Osório, 192 (0242-422191), Petrópolis. De 5a. a sáb. às 21h. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 30,00, estudantes.

B... EM CADEIRA DE RODAS — Texto de Ronald Radde. Dir. de Miguel Oniga. Com Fernando Palitot e Antônio Antonino. **Teatro Experimental Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 3a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 estudantes. Dois personagens que dependem um do outro, numa situação que simboliza os conflitos de interesse entre patrões e empregados.

A RAINHA DO RÁDIO — Texto de José Saffioti Filho. Direção de Dina Moscovici. Com Beyla Genauer. **Teatro Nacional de Comédia**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). De 3a. a dom., às 18h 30m. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes, às 3as. e 4as., a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes, às 5as. e 6as. a Cr$ 60,00 e Cr$ 40,00, estudantes, aos sábs. e doms. Uma neurótica locutora de rádio conquista seu grande momento de verdade.

ÓPERA DO MALANDRO — Texto de Chico Buarque de Holanda. Direção de Luiz Antônio Martinez Correia. Direção musical de John Neschling. Cenários de Maurício Sette. Coreografia de Fernando Pinto. Direção vocal e interpretativa de Glorinha Beutenmiler. Com Otávio Augusto, Marieta Severo, Ari Fontoura, Elba Ramalho, Maria Alice Vergueiro, Emiliano Queiroz, Toni Ferreira e outros. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (221-4484). De 3a. a 6a., às 21h, sáb., às 19h e 22h30m. dom., às 17h e 21h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom., a Cr$ 120,00 e Cr$ 60,00, estudantes, 6a. e sábado, a Cr$ 150,00. No período do Estado Novo, malandros, prostitutas e contrabandistas se lançam na corrida pelo domínio de negócios mais ou menos escusos.

DOLORES... TRÊS VEZES POR SEMANA — Comédia dramática de João Bethencourt. Direção do autor. Com Suely Franco, Nelson Caruso e Felipe Wagner. **Teatro Serrador**, Rua Sen. Dantas, 15 (232-8531). De 4a. a 6a., às 21h15m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h15m, vesp. 5a., às 17h. Ingressos de 4a. a 6a. e dom., a Cr$ 100,00 e Cr$ 60,00, estudantes, sáb., a Cr$ 100,00 e vesp. de 5a. a Cr$ 60,00. As dificuldades de relacionamento de um casal expostas no divã de um psicanalista.

ERA UMA VEZ NOS ANOS 50 — Texto de Domingos de Oliveira. Dir. do autor. Com Cláudio Cavalcanti, Ricardo Blat, Osmar Prado, Carlos Gregório, Vinícius Salvatori, Lúcia Alves, Maria Cristina Nunes, Tessy Callado, Catita Soares, Diogo Vilela e Élcio Romar. **Teatro Glaucio Gill**, Praça Cardeal Arcoverde (237-7003). 4a. e 5a., às 21h30m, 6a. e sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h30m. Ingressos 4a. a Cr$ 40,00, 5a. 6a. e 1as. sessões de sáb. e dom., a Cr$ 80,00 e Cr$ 40,00, estudantes e 2as. sessões de sáb. e dom., a Cr$ 80,00. Dois antigos companheiros de escola se encontram casualmente depois de muitos anos e evocam suas vivências de há 20 anos (14 anos).

RODA COR DE RODA — Comédia de Leilah Assunção. Dir. de Gracindo Júnior. Com Arlete Sales, Gracindo Jr. e Natália do Vale. **Teatro Glória**, Rua do Russell, 632 (245-5527). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos ao preço único de Cr$ 50,00, sob o patrocínio do DAC-MEC e Funarte. A trajetória de Amélia, uma **mulher de verdade**, de esposa submissa a dona de um fantástico prostíbulo (18 anos). Até dia 17.

MEDIDA DE SEGURANÇA — Texto de Márcio Augusto. Dir. de Nélson Xavier. Com Érico Vidal, Betty Erthal, Reginaldo da Silva, Geraldo Rosa, Octavio Cesar e Expedito Barreira. **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539 (288-6197). De 3a. a 6a., às 21h, sáb., às 20h e 22h., dom., às 19h e 21h. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 40,00, estudantes. A violência dos métodos de tratamento num manicômio judiciário.

NO SEX... PLEASE — Comédia de Anthony Marriott e Alistair Foot. Dir. de Flávio Rangel. Com Elizabeth Savalla, Marcelo Picchi, André Vali, Laura Suarez, André Villon, Gracinha Couto, Martim Francisco, Sérgio de Oliveira, Ideiar Baldisse e Marta Anderson. **Teatro Mesbla**, R. do Passeio, 42/56 (242-4880). De 3a. a 6a. e dom., às 21h15m, sáb. às 20h e 22h30m, vesp. 5a. às 17h e dom. às 18h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom., a Cr$ 120,00 e Cr$ 60,00, estudantes, 6a. e sáb. a Cr$ 120,00 e vesp. de 5a. a Cr$ 60,00. A moral sexual dos britanicos discutida numa comédia de grande sucesso em Londres (18 anos).

A FLOR E O FATO — Texto de Antonin Artaud, Tristan Tzara e André Breton. Direção e adaptação de Jesus Chediak. Com Célia Maracajá, Helena Straus e Maria Célia Malheiros. **Sala Corpo Som do Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar (231-1871). De 4a. a dom., às 21h30m. Ingressos a Cr$ 80,00 e Cr$ 40,00, estudantes.

INSTITUTO NAQUE DE QUEDAS E ROLAMENTOS — Texto de Ísis Baião. Direção de Julio Wohlgemuth. Com Duca Rodrigues, Jorge Alberto, Maria Cristina Gatti, Miriam Carmo, Roberto Cruz, Rubens Araújo e Sebastião Lemos. **Teatro da Casa do Estudante Universitário**, Av. Rui Barbosa, 762. De 4a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes. Uma fantasiosa repartição pública feita para o ócio dos funcionários e dirigentes.

A HISTÓRIA É UMA HISTÓRIA — Texto de Millor Fernandes. Dir. de Jô Soares. Com Antônio Fagundes, Sandra Brea e Olney Cazarré. **Teatro Vanucci**. Rua Marquês de S. Vicente, 52, Shopping Center da Gávea (274-7246). 4a. e 5a., às 21h30m, 6a. e sáb., às 20h30m e 22h30m, dom. às 18h30m e 21h30m. Ingressos 4a., 5a. e dom., a Cr$ 120,00 e Cr$ 60,00, estudantes, 6a. a Cr$ 120,00 e sáb., a Cr$ 150,00. Um passeio irreverente por várias etapas da História Universal.

O SOL FERIU A TERRA E A CHAGA SE ALASTROU — Texto de Vital Santos. Dir. de Luis Mendonça. Com Nádia Carvalho, Isa Fernandes, Luis Mendonça, Eugênio Santos, Marco Miranda, José Rocha e outros. **Teatro Nacional de Comédia**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). De 4a. a dom., às 21h15m. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes, às 3as. e 4as., a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes, às 5as. e 6as., a Cr$ 60,00 e Cr$ 40,00, estudantes, aos sábs. e doms.

CEGO, SURDO, MUDO, PORÉM SENSUAL — Texto de Aurimar Rocha. Dir. do autor. Com Agnes Fontoura, Isis Koschdoski, Miguel Carrano, Hugo Mayer e Aurimar Rocha. **Teatro de Bolso**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (287-0871). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 21h15m, dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 100,00 e Cr$ 50,00, estudantes. A peça conta a paixão de um professor de Latim por uma ex-guerrilheira de Israel.

OS VERANISTAS — Texto de Máximo Gorki. Dir. de Sérgio Brito. Com Luís de Lima, Renata Sorrah, Pedro Veras, Ângela Vasconcellos, Eliza Simões, Nildo Parente, Jorge Gomes, Rodrigo Santiago, Ítalo Rossi, Tetê Medina, Sérgio Brito, Walter Marins, Suzana Faini, Yára Amaral, Francisco Nagen e Paulo Barros. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52/2º, Shopping Center da Gávea (274-9895). De 3a. a 6a., às 21h. Sáb., às 19h45m e 22h30m e dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom., a Cr$ 100,00 e Cr$ 50,00, estudantes, sáb., a Cr$ 120,00. Numa temporada de verão, três núcleos familiares se dedicam a um jogo de agressões mútuas e de demonstrações de fraqueza e incapacidade de mudar qualquer coisa em suas vidas.

APARECEU A MARGARIDA — Texto de Roberto Athayde. Com Marília Pera e Francisco Ozanan. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 4a. a sáb., às 21h30m. Dom. às 18h e 21h30m. Ingressos a Cr$ 100,00 e Cr$ 60,00, estudantes. Professora despótica numa aula anárquica na qual são revelados os mecanismos do poder absoluto. Até o dia 10.

A BURGUESA ISAURA — Comédia de Pedro Porfírio. Dir. de Clóvis Levi. Com Maria Pompeu, Lia Farrel, Camilo Bevilácqua, Breno Borin, Nair Prestes, Eliana Coelho. **Teatro Nacional de Comédia**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). De 3a. a dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes, às 3as. e 4as., a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, às 5as. e 6as., a Cr$ 60,00 e Cr$ 40,00, aos sábs. e dom. Pressionada por uma desesperada situação financeira, uma viúva vende o seu suicídio a um programa de televisão. Até domingo.

LA' EM CASA E' TUDO DOIDO — Comédia de João Bethencourt. Dir. do autor. Com Milton Carneiro, Heloisa Mafalda, Rogério Cardoso, Estelita Bell, Lúcia Marina Accioly, João Marcos Fuentes, Jacques Lagoa, César Montenegro. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana, 327 (257-1818, R. Teatro). De 3a. a 6a. às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h30m. Ingressos 3a. a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes, sob o patrocínio do MEC, DAC e Funarte, 4a., 5a. e dom., a Cr$ 100,00 e Cr$ 60,00, estudantes, 6a. e sáb. a Cr$ 100,00. A neurotizada classe média reage à violência ou através da violência ou através da loucura (16 anos).

É... — Texto de Millor Fernandes. Direção de Paulo José. Com Fernanda Montenegro, Fernando Torres, Neila Tavares, Miriam Pérsia e Nilson Condé. **Teatro Maison de France**, Av. Antônio Carlos, 58 (252-3456). De 4a. a 6a., às 21h, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos de 4a. a 6a. e dom., a Cr$ 120,00 e Cr$ 60,00, estudantes, sáb., a Cr$ 120,00. Problemas de casamento, relacionamento e maternidade na visão de diferentes gerações.

MUSEU DE CERA — Criação de Leonardo Alves e o Grupo Mãos à Obra. Texto de Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Fernando Pessoa e outros. **Estúdio do Teatro Leonardo Alves**, Rua Correia Dutra, 99, sobreloja 218 (205-6371). De 6a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes.

MÚSICA

A FILARMÔNICA DE ISRAEL COM DUTOIT E INBAL

O fim de semana está assinalado pela presença da Orquestra Filarmônica de Israel, a orquestra de Zubin Mehta, que o Rio aplaudiu não faz muito tempo. Fundada em 1936 pelo violinista Bronislaw Huberman, a orquestra tem um considerável amadurecimento para os seus 40 anos de vida, o que pode ser explicado pelo alto nível dos músicos que guarneceram pela primeira vez as suas estantes — músicos judeus que tinham fugido da opressão nazista na Europa — e pela própria importancia da orquestra na vida musical de Israel, marcada pela presença constante de grandes intérpretes e grandes regentes. A Filarmônica apresenta-se, desta vez, sem o seu diretor musical Zubin Mehta, responsável por uma parte do prestígio de que ela desfruta atualmente. Em seu lugar, a Orquestra traz dois regentes convidados: o israelense Eliahu Inbal, titular da Orquestra Sinfônica da Rádio de Frankfurt, que regerá amanhã a Filarmônica na Primeira Sinfonia *de Mahler, entre outras peças; e o suiço Dutoit, atual responsável pela Sinfônica de Montreal — e pela execução, domingo, da* Sinfonia Fantástica *de Berlioz.*

Amanhã, no auditório do Hotel Nacional, a OSB volta a se apresentar sob a regência de Sergiu Comissiona, e tendo o violinista soviético Boris Belkin como solista do Concerto para Violino e Orquestra *de Tchaikovsky. Belkim já se apresentou com as principais orquestras européias, e tem gravações com a Filarmônica de Israel e com a New Philarmonia. Do programa da OSB contam, ainda, a* Rapsódia Rumena *de Enescu e* Petruchska*, de Stravinsky.*

Hoje, na série Grandes Vesperais da Sala Cecília Meireles, recital da harpista espanhola Maria Rosa Calvo-Manzano, professora de harpa do Real Conservatório de Madri. Hoje e amanhã, na Sala e no auditório do IBAM, respectivamente, apresenta-se o conjunto The New York Kammermusiker, formado por Ilona Pederson (oboé e corne inglês), Herbert Lashner (oboé), Gerhard Vetter (oboé) e Andrew Cordle (fagote). O conjunto foi fundado em 1969 por Ilona Pederson e seus membros já atuaram como solistas da Filarmônica de Viena, Filarmônica de Berlim, Orquestra Bach de Munique etc. Seu repertório cuidadosamente pesquisado vai da música da Idade Média à música contemporanea. Nos concertos de hoje e amanhã, Vivaldi, Frescobaldi, Isaak, Britten e outros. Amanhã, na Sala, recital dos Irmãos Assad, o excelente duo de violonistas, interpretando Sacraltti, Rameau, Sor Ravel e outros. Domingo, na Sala, recital do jovem violoncelista Márcio Carneiro, que o Rio vem de assistir em ótima versão das Variações Rococó*, de Tchaikovsky, e que se apresenta agora em duo com sua irmã Ileana Carneiro. No programa, sonatas de Locatelli, Kodaly e Shostakovitch, além do* Capricho e Canto do Cisne Negro *de Villa-Lobos.*

Luiz Paulo Horta

Hoje e amanhã, na Sala e no IBAM, apresentação do The New York Kammermusiker

A Próxima Semana

NO IBAM, UM DISCÍPULO DE JULIAN BREAM

Semana a que não faltam concertos. Começando, segunda-feira, com uma apresentação do Quadro Cervantes no Shopping Center da Gávea, num repertório barroco; com um recital da soprano Fátima Alegria na Sondotécnica (árias de Mozart e canções de Schubert); com a apresentação, no IBAM, do violonista Dagoberto Linhares, um ex-aluno de Julian Bream, laureado em Genebra e Barcelona e atualmente professor no Conservatório de Friburgo, na Suiça; a que se deve acrescentar o documentário a ser apresentado na Sala Cecília Meireles com 18 árias de óperas contadas pelos vencedores do último Concurso Internacional de Canto do Rio de Janeiro.

Terça-feira, na Escola de Música, homenagem a Schubert com a execução do Quinteto para piano e cordas A Truta, *tendo ao piano Ilze Trindade e, nas cordas, Santino Parpinelli, Henrique Nirenberg, Eugen Ranevsky e Sandrino Santoro; na Sala Cecília Meireles, recital da pianista Ivy Improta (*Cenas Infantis e Carnaval, *de Schumann;* Fantasia Cromática e Fuga, *de Bach;* Valsa da Dor, *de* Villa-Lobos, *e* Sonata op. 109, *de Beethoven).*

Quarta-feira, no Planetário da Gávea, apresentação do pianista Benjamin da Cunha Netto (dois Noturnos *e duas* Baladas de Chopin; Pour le Piano, *de Debussy, e peças de Villa-Lobos). Quinta-feira, na Sala Cecília Meireles, concerto da Orquestra de Camara do Brasil, regida por José Siqueira. No programa, Mozart, Assis Republicano e José Siqueira, sendo solistas Maria da Penha, Kleber de Souza, José Botelho, Zdenek Schwab e Noel Devos. (L. P. H.)*

GRANDES VESPERAIS — Recital da harpista espanhola Maria Rosa Calvo-Manzano interpretando obras de Milan, Mudarra, Albeniz, Narvaez e Beethoven. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa 47. Hoje, às 18h30m. Entrada franca.

THE NEW YORK KAMMERMUSIKER — Recital do quarteto norte-americano formado por Ilonna Pederson (oboé e corne inglês), Herbert Lashner (oboé), Gerhard Vetter (oboé) e Andrew Cordle (fagote). No programa, peças de Luzaschi, H. Issak, Matthias Greiter, Johann Walther, Giovanni Grillo, Persichetti, Sherwood Shaffer, Gilman Collier, Thomas Morley, Robert Jones, e **Trio em Sol Maior**, de Vivaldi, **Metamorphoses After Ovid Op. 49**, de Benjamim Britten, e **Quarteto Concertante**, de Johann Wenth. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 90,00, Cr$ 70,00 e Cr$ 50,00, estudantes.

RICARDO IZNAOLA — Recital do guitarrista venezuelano, interpretando peças de Roncalli, Bach, Sor, Tárrega, Antonio Lauro e Villa-Lobos. **Salão Leopoldo Miguez** da Escola de Música da UFRJ, Rua do Passeio, 98. Hoje, às 17h. Entrada franca.

JORGE MOREL — Recital do violonista interpretando peças de Mariano Mores, Fernando Bustamante, Agustin Barrios, Pablo Escobar, Antonio Lauro, Eduardo Grieg, Leonard Bernstein, Lennon-McCartney e de sua autoria. **Salão Leopoldo Miguez** da Escola de Música da UFRJ, Rua do Passeio, 98. Hoje, às 21h. Entrada franca.

QUINTETO VILLA-LOBOS — Recital do conjunto em benefício da **Biblioteca Regional de Copacabana**, Av. N Sa. de Copacabana, 702-B/4.º andar. Hoje, às 20h30m. Ingressos a Cr$ 100,00.

THE NEW YORK KAMMERMUSIKER — Recital do conjunto norte-americano interpretando peças de autores anônimos dos séculos XI e XVI, de John Blow, Frescobaldi, Alessandro Besozzi, Isaak, Mattias Greiter, Arthur Cohn, A. Comitas, Giovanni Batista Grillo, Johan Walter, Luzzaschi, Vivaldi, Vincent Persichetti e Johann Wenth. **Auditório do IBAM**, Rua Visconde Silva, 157, Humaitá. Amanhã, às 20h30m. Entrada franca.

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA — Concerto sob a regência do maestro Sergiu Comisiona. Programa: **Rapsódia Romena n.º 1**, de G. Enesco, **Concerto para Violino e Orquestra**, de Tchaikovsky (solista: violinista soviético Boris Belkin), e **Petrouchka**, de Stranvinsky. **Teatro do Hotel Nacional**, Avenida Niemeyer. Amanhã, às 16h30m. Ingressos a Cr$ 150,00 e Cr$ 100,00, estudantes.

DUO ASSAD — Recital dos violonistas Sérgio e Odair Assad. No programa, obras de Leclair, Scarlatti, Rameau, Fernando Sor, Ravel, Santorsola, Radamés, Gnatalli e Joaquim Rodrigo. **Sala Cecília Meireles**, Largo da Lapa, 47. Amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 80,00, Cr$ 60,00 e Cr$ 40,00, estudantes.

ORQUESTRA FILARMÔNICA DE ISRAEL — 1.º programa: **Prelúdio e Dança das Bachianas Brasileiras n.º 4**, de Villa-Lobos, **Schlomo**, de Ernest Bloch, e **Sinfonia n.º 1**, de Mahler. Regente: Elihu Inbal. Solista: violoncelista Mischa Malky. Amanhã, às 21h. 2.º programa: **Salmo da 1a. Sinfonia**, de Ben-Haim, **Concerto para Violino**, de Sibelius, e **Sinfonia Fantástica**, de Berlioz. Regente: Charles Dutoit. Solista: violinista Silvia Marcovivi. Domingo, às 21h. **Teatro Municipal** (263-1717). Ingressos esgotados para sábado. Para domingo, a Cr$ 500,00, platéia e balcão nobre, Cr$ 300,00, balcão simples, a Cr$ 120,00, galeria.

MÁRCIO CARNEIRO — Recital do violoncelista acompanhado ao piano de Ileana Carneiro. Programa: **Sonata em Ré Maior**, de Locatelli, **Sonata Op. 8 para Violoncelo Solo**, de Kodaly, **Capricho e Canto do Cisne Negro**, de Villa-Lobos, e **Sonata Op. 40**, de Shostakovich. **Sala Cecília Meireles**, Largo da Lapa, 47. Domingo, às 21h. Ingressos a Cr$ 60,00, Cr$ 40,00 e Cr$ 25,00, estudantes.

CLÁUDIO LISBOA SOARES — Recital do pianista interpretando peças de Mozart, Chopin, Villa-Lobos e Debussy. **Auditório do Hospital Adventista Silvestre**, Ladeira dos Guararapes, 263. Domingo, às 16h30m. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00, estudantes. Transporte gratuito na Estação do Corcovado, às 16h15m.

SHOW

CONCERTOS DE CHORO — Apresentação do conjunto Amigos do Choro e do violonista Vivaldo Medeiros. **Sala Nicolau Copérnico**, Planetário, Rua Pe. Leonel Franca, 240, Gávea. Hoje, às 21h. Entrada franca.

PROJETO PIXINGUINHA — Apresentação da cantora Alaíde Costa e do violonista Turíbio Santos, acompanhados de Carlinhos Queiroz (violão), Jonas do Cavaquinho, João Pedro Borges (violão), Rafael (violão de sete cordas) e Chaplin (ritmo). Participação especial de Copinha. Direção de Lígia Ferreira. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (232-5871). Hoje, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 15,00.

VITAL FARIAS E SALGADO MARANHÃO — Show de música e poesia. **Faculdade de Comunicação e Turismo Hélio Alonso**, Praia de Botafogo, 266. Amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 30,00.

GRUPO CIDADE NOVA — Show de música popular. **Faculdades Integradas Estácio de Sá**, Rua do Bispo, 83. Amanhã, às 21h.

GRUPO ARCÁDIA — Show de música popular nordestina e folclórica latino-americana, com o grupo formado por Moura (viola, violão e percussão), Fernando (percussão, bateria e vocal), Walmir (viola, violão, flauta e vocal) e Jaci (violão, baixo e vocal). **Cineclube Paulo Pontes**, Av. Cesário de Melo, 3670. Campo Grande. Amanhã, às 19h. Ingressos a Cr $10,00.

PALCO SOBRE RODAS — Show de música popular brasileira com Lula Xavier e Janaína e o conjunto Exporta Samba. **Vila Portuária**. Amanhã, às 20h10m. Entrada franca.

SEMPRE LIVRE — Show com o conjunto Coisas Nossas, formado por Nonato (voz), Caola (violão e voz), Henrique (cavaquinho e voz), Luita (violão e voz), Dazinho (flauta e voz), Beto (percussão e voz) e Bolão (percussão e voz). Direção musical de Luita. **Teatro do SESC da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. De 3a. a sáb., às 21h Dom. às 20h. Ingressos a Cr$ 50,00, Cr$ 30,00 (estudantes) e Cr$ 15,00 (associados do SESC). Até dia 14.

CANTO — Show com o compositor, violonista e cantor Ronaldo Fialho, **Colégio São Vicente de Paula**, Rua Cosme Velho, 241. Amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 30,00.

ANTÔNIO ADOLFO — Show do pianista e compositor, apresentando convidados. SESC de Madureira, Rua Ministro Edgard Romero, 81 — cobertura. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (associados do SESC).

SÃO BERNARDO — Apresentação do grupo formado por Regina Falcão (voz e percussão), Daniel Pires (voz, craviola e violão) e Sérgio Luiz (voz e bangô). **Aliança Francesa de Copacabana**, Rua Duvivier, 43. Amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 20,00.

GRUPO FOLCLÓRICO DE ALAGOAS — Apresentação de músicas e danças folclóricas. **Camping do Recreio dos Bandeirantes**, Estrada do Pontal, 5900. Amanhã, às 19h. **Museu de Artes e Tradições Populares**, Rua Pres. Pedreira, 78, Ingá, Niterói. Domingo, às 15h. Entrada franca.

METADES — Show da cantora e compositora Leci Brandão acompanhada do conjunto Companhia, formado por Zezinho Moura (piano), Paulinho Cavalcante (violão), João Carlos (cavaquinho), Zé Maurício (contrabaixo), Almir (percussão) e Silvinho Silva (bateria). **Teatro Municipal de Niterói**, Rua 15 de Novembro, 35 (718-6925). De 5a. a sáb., às 21h e dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes. Até domingo.

AGORA SIM, O IMPERADOR — Show do cantor Jorginho do Império e do compositor Mano Décio da Viola, acompanhados de Jorge Maia (bateria), Wando (baixo), Moisés Pedrosa (violão), Irapuan (cavaco e bandolim), Dico da Cuíca (tumba e cuíca). Mauro Pessarinho (surdo e apogô), Itamar Estupim (pandeiro), Antero Trejoli (tamborim), João do Porco (chocalho) e Robertinho (pandeiro). **Teatro Arthur Azevedo**, Rua Vitor Alves, 454, Campo Grande. De 5a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 50,00.

TODOS OS SENTIDOS — Show do cantor e compositor Belchior acompanhado de Tuca (piano), Odilon (baixo), Palhinha (guitarra), Duda (bateria), Bangle (sax e flauta) e Paulinho (teclados). Direção de Aderbal Júnior. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 4a. a dom., às 21h. Ingressos 4a., 5a., a Cr$ 80,00, e de 6a. a dom. a Cr$ 100,00. Até dia 24.

OSWALDO MONTENEGRO E QUATRO CANTOS — Show do cantor, compositor e violonista e do quarteto vocal acompanhados de Henrique Drach (violoncelo), Madalena Salles e Marcos Mesquita (flautas), José Carlos Rebouças (piano), Ricardo do Canto (baixo), Ary Sperling (violão) e Normandi (bateria). **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 3a. a sáb., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 40,00. Até amanhã.

CAMALEÃO — Show do cantor, compositor e violonista Edu Lobo acompanhado do Quarteto Boca Livre, formado por Davi Tygel (violão), Maurício Maestro (contrabaixo), José Renato e Cláudio Nucci (violões), e dos instrumentistas Niltinho (trompete e flugelhorn), José Carlos (sax tenor, soprano e flauta), Raimundo Nicioli (piano) e Cid de Freitas (bateria e percussão). Direção de Fernando Faro. Direção musical de Edu Lobo. **Teatro Casa-Grande**, Av. Afranio de Melo Franco, 290 (227-6475). De 4a. a 6a., às 21h30m, sáb. às 20h30m e 22h30m, dom., às 19h. Ingressos de 4a. a 6a. e dom. a Cr$ 100,00 e Cr$ 60,00, estudantes, e sáb. a Cr$ 100,00. Até dia 17.

ALCEU VALENÇA EM NOITE DE BLACK TIE — Show do cantor, compositor e violonista acompanhado de Wilson Meireles (bateria), Paulo Rafael (guitarra), Dicinho (contrabaixo) e Zé Américo (acordeão e flauta). **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 4a. a dom., às 21h30m. Ingressos a Cr$ 80,00 e Cr$ 60,00, estudantes. Até dia 10.

... ATÉ A AMAZÔNIA?! — Show de lançamento do LP do Quinteto Violado, formado por Marcelo Melo (violão), Fernando Filizola (viola), Toinho Alves (baixo), Luciano Pimentel (percussão) e Zé da Flauta. Direção de Vital Santos. **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de São Vicente, 52/3.º (274-9696). De 4a. a sáb., às 21h30m, dom., às 21h. Ingressos de 4a. a 6a. e dom., a Cr$ 100,00 e Cr$ 50,00, estudantes, sáb., a Cr$ 100,00. Até domingo.

O HUMOR DE SERGIO RABELLO — Show do humorista com direção de Paulo José. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2746). De 4a. a 6a., às 21h15m, sáb., às 20h e 22h, dom, às 20h30m. Ingressos 4a. e 5a., a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00, estudantes, 6a. sáb. a dom., a Cr$ 100,00 a Cr$ 60,00, estudantes.

REVISTAS

MIMOSAS... ATÉ CERTO PONTO — Show de travestis. Texto de Brigitte Blair. Com Georgia Bengston, Sandra Brasil, Kiriaki, Gessica, Marlene Casanova e outras e participação especial de Edson Fharr. **Teatro Brigitte Blair**, R. Miguel Lemos, 51 (236-6343). De 3a. a 6a., às 21h15m, sáb., às 20h15m e 22h15m, dom., às 19h15m e 21h15m. Ingressos de 3a. a 6a., a Cr$ 100,00 e Cr$ 50,00, estudantes, sáb. e dom. a Cr$ 100,00 (18 anos).

CAFÉ-CONCERTO RIVAL — De 3a. a sáb. três programações diárias. Às 20h30m — **Elas Cobram Taxa de Luxo**, com Tutuca. Às 22h30m — **Show de Bonecas**, show de travestis. Às 24h — **Strip Show**, com Tutuca, Eddy Star, Everardo César Montenegro e Gugu Olimecha. Rua Álvaro Alvim, 33 (224-7229). **Couvert** de Cr$ 70,00 sem consumação mínima.

EXTRA

CIRCO TIHANY — Espetáculo com cerca de 150 artistas. Atrações: bailarinas, equilibristas, mágicos e palhaços. Praça Onze, 3a. 4a., e 6a., às 21h. 5a., às 17h e 21h. Sáb. e dom., às 15h, 18h, 21h. Ingressos: cadeiras populares a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00 (crianças), poltronas laterais a Cr$ 70,00 e Cr$ 40,00 (crianças), poltronas centrais a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00 (crianças), poltronas preferenciais a Cr$ 100,00 e camarotes com quatro lugares a Cr$ 660,00. Até domingo.

CASAS NOTURNAS

CHICO TOTAL — Show do humorista Chico Anísio. Textos de Chico Anísio, Arnaud Rodrigues, Ziraldo, Haroldo Barbosa, Max Nunes, Artur da Távola e Roberto Silveira. Direção de Carlos Manga. Arranjos e regência de Laércio de Freitas. **Canecão**, Av. Venceslau Braz, 215 (286-9343 e 266-4149). 4a. e 5a., às 22h, 6a. e sáb., às 23h30m, dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 175,00.

CHURRASCARIAS

RINCÃO ANO-COPA — Diariamente um show diferente. 3a. — **Cy Manifold Show**. 4a. — **Pedrinho Rodrigues Especial**. 5a. — **As Mulatas da Copa**. 6a. — **A Noite dos Romanticos**, com o Coral Stefanini. Sáb. — **Carnaval Temporão**. Criação e direção de Expedito Faggioni. **Rincão Gaúcho da Tijuca**, Rua Marquês de Valença, 83 . . . (248-3663). De 3a. a 5a., a Cr$ 40,00 6a. e sáb., a Cr$ 70,00.

TIJUCANA — Diariamento, música para dançar com o conjunto Renovason. Às sextas e sábados, às 23h, show com o cantor Altemar Dutra. **Couvert** de Cr$ 80,00, sem consumação. Rua Marquês de Valença, 74 (228-8870).

RINCÃO GAÚCHO DE NITERÓI — Apresentação do pianista Célio Felício, de 3a. a 5a., às 20h e 24h. **Show** com o conjunto de Célio Felício. 6a. e sáb., às 21h e 2h30m. Rua Quintino Bocaiuva, 151 — Praia de São Francisco (711-8181). Sem **couvert**. No 1.º andar, o bar Vip's, funcionando das 11h às 2h.

TURISTICOS

ZIRIGUIDUM 78 — Show apresentado por Oswaldo Sargentelli. Com a cantora Iracema, ritmistas e As Mulatas Que Não Estão no Mapa. **Oba Oba**, Rua Visc. de Pirajá, 499 (287-6899 e 227-1289). De 3a. a 5a. e dom., às 22h30m, 6a. e sáb., às 23h e 1h. **Couvert** de Cr$ 250,00, sem consumação mínima.

BRASIL DE PONTA A PONTA — Show de 3a. a dom., às 24h. Aberto a partir das 22h, com música para dançar. No térreo, restaurante de cozinha brasileira funcionando a partir das 20h, com o pianista José Scarambone. **Sambão e Sinhá**. Rua Constante Ramos, 140 . . . (256-1871 e 237-5368). **Couvert** de Cr$ 250,00, sem consumação mínima.

BRAZILIAN FOLLIES — Apresentação do show **Século XX — Século de Ouro**, com Lysia Demoro, Rosita Gonzalez, Victor Cantero, Dina Flores, Getúlio Sardy, Clovis Mariano, Nora Ney, Jorge Goulart, o coral de Abelardo Magalhães, Dylson Fonseca Choir, The Seven Marvelous Show-Girls e 50 Black and White National Rio Dancers. Figurinos de Arlindo Rodrigues e Marco Aurélio. Coreografia de Leda Iuqui. Cenários de Fernando Pamplona. Arranjos musicais de Ivan Paulo. **Hotel Nacional Rio**, Av. Niemeyer, s/n.º (399-0100 R/33). S. Conrado. De 3a. a 5a. e dom., às 22h, 6a. e sáb., às 21h30m e 0h30m. **Couvert** de Cr$ 250,00, sem consumação mínima.

PARA DANÇAR

NEW YORK CITY DISCOTHÈQUE — Diariamente, a partir das 22h e aos domingos matinê das 16h às 20h para maiores de 14 anos, com consumo de cachorro-quente e refrigerantes. Música para dançar com o sistema de disco-laser. Rua Visconde de Pirajá, 22 (287-3579 e 287-0302). De 2a. a 5a. e dom. consumação de Cr$ 120,00 e 6a., sáb. e véspera de feriado. a Cr$ 240,00. Matinê a Cr$ 50,00.

PAPAGAIO — Diariamente, a partir das 22h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom. a Cr$ 70,00, 6a. e sáb. a Cr$ 120,00. Dom., matinês das 16h às 20h, para maiores de 14 e menores de 18 anos, com ingressos a Cr$ 70,00. Av. Borges de Medeiros, ao lado do Teatro da Lagoa (274-7748 e 274-7999).

DANCIN' DAYS — Música de fita a cargo dos discotecários Pelé e Júlio Barroso. À 1h. show do grupo Mistura Fina, formado pelos cantores Rick Pet, Dick Graça e Pauleite, acompanhados de Arnaldo Brandão (baixo), Flávio (bateria) e Lulu dos Santos (bateria). Concha Verde, Av. Pasteur, 520. 6as. e sábs., a partir das 22h. Ingressos a Cr$ 100,00, sáb. a Cr$ 120,00, com a passagem do bondinho incluída. Camarotes com oito lugares Cr$ 1.500,00 (reservas pelo telefone 226-2767).

Coisas Nossas, no Sesc da Tijuca

SAN FRANCISCO DISCOTHÈQUE — De 6a. a dom., a partir das 21h, vesp. dom., às 16h. Ingressos 6a., a Cr$ 60,00, sáb., a Cr$ 80,00, e dom., inclusive vesp., a Cr$ 50,00. Quintino Bocaiúva, 151 (711-8181). Praia de S. Francisco, Niterói.

MIKONOS — Diariamente, a partir das 22h. Consumação mínima de dom. a 5a. a Cr$ 150,00 e 6a. e sáb. a Cr$ 200,00. Rua Bartolomeu Mitre, 366 (274-4196).

NEW JIRAU — Diariamente, a partir das 22h. Consumação mínima de dom. a 5a. a Cr$ 150,00 e 6a. e sáb. a Cr$ 200,00. Rua Siqueira Campos 12 A (255-5864).

PARA OUVIR

CHICO'S BAR — Funciona de 2a. a dom., das 18h às 5h. A partir das 20h, apresentação do pianista Eduardo Laje e da cantora Nana Caymmi. Av. Epitácio Pessoa, 1 560 (267-0113). Sem **couvert** e consumação mínima.

LISBOA À NOITE — De 2a. a sáb., a partir das 22h, show de fados e guitarras com Lúcia dos Santos, Maria Alice Ferreira e Manoel Tavieira. Restaurante aberto a partir das 20h. Rua Pompeu Loureiro, 99 (255-1958). **Couvert** de Cr$ 100,00.

A DESGARRADA — Restaurante típico português. Aberto de 2a. a sáb. para jantar. Às 22h, **show** dos cantores Maria Alcina, Glória de Lourdes e Antônio Campos. Rua Barão da Torre, 667 (287-8846).

BACO — Aberto a partir das 18h. Às 21h30m, os pianistas Luís Reis e San Severino. Av. Ataulfo de Paiva, 1 235 (294-3296).

706 — Música ao vivo a partir das 20h com os conjuntos de Luiz Carlos Vinhas e Eduardo Prates e os cantores Aurea Martins, Leda e Márcio Lodi. Av. Ataulfo de Paiva, 706 (274-4097). **Couvert** de Cr$ 80,00 e consumação de 2a. a 5a. e dom., a Cr$ 120,00 e 6a. e sáb. a Cr$ 200,00.

FOSSA — De 2a. a sáb., às 23h, **show** dos cantores Mano Rodrigues, Ivan El Jaick e Waleska. Acompanhamento do pianista Ribamar. Aberto a partir das 19h. Rua Ronald de Carvalho, 55 (235-1521 e 235-7727). **Couvert** de Cr$ 150,00.

TIO PATINHAS — Aberto diariamente a partir das 20h. **Show** sempre às 22h. Apresentações de música instrumental: 3a. e 4a., com o conjunto de Ari Pizzarolo (guitarra), Juarez (saxofone), Jotinha (piano), Paulo Russo (Baixo) e Claudio Caribé (bateria). 6a. e sáb., o grupo de Marcos Rezende (teclados), Paulo Russo (baixo) e Tedi More (bateria). Dom. e 2a., o grupo Rabo de Saia, formado por Wanderlei (guitarra), Zé Manzo (baixo), Marcos Mesquita (flauta), Beto Saroldi (sax e flauta) e Élcio Cafaro (bateria). Av. Copacabana, esquina de Rua Joaquim Nabuco, **couvert** de Cr$ 50,00, sem consumação mínima.

ALAÍDE COSTA E TURÍBIO SANTOS

UM BELO ENCONTRO A PREÇOS POPULARES

Alaíde Costa e Turíbio Santos, juntos outra vez, agora no Teatro Dulcina

Alaíde Costa e Turíbio Santos se reencontram pela terceira vez em espetáculos de objetivos e preços populares.

Apesar da arte de ambos ser considerada por muitos como sofisticada e de elite, sempre obtiveram bom público e apreciação entusiasmada nas reuniões anteriores que foram na Série Seis e Meia do Teatro João Caetano e na primeira fase do Projeto Pixinguinha. Agora estão novamente juntos e no mesmo projeto, fazendo espetáculo único na noite de hoje no Teatro Dulcina, tendo como convidado especial o excelente Copinha. A direção é de Lígia Ferreira. Logo depois, 19h, o grupo Arcádia faz espetáculo no Cineclube Paulo Pontes, Campo Grande. Apresentarão música popular nordestina e folclore latino-americano, uma salada muito em moda atualmente, na única agremiação do gênero que combina filmes e shows. *Uma bela idéia. Sem cinema, mas em temporada maior de três dias, Leci Brandão se apresenta de hoje a domingo no Teatro Municipal de Niterói. Depois de suas ótimas declarações quando voltou da França, a única que afirmou não estar preparada para exportar sua música, ganhou maior respeito.*

Somente na noite de hoje, no Planetário, continua a série Concertos de Choro. Como de hábito com a presença do conjunto Amigos do Choro e tendo, nesta apresentação, a participação especial de Vivaldo Medeiros que toca craviola. Um instrumento que ainda não convenceu de todo. Bem mais longe, em Madureira, uma inusitada atração no Restaurante do Sesc. A partir de 21h, com obrigação de pagar couvert, *mas com direito a esperar vários participantes especiais, podemos então assistir a Antônio Adolfo. Neste mesmo horário, sem direito, porém, a bebidinhas, Vital Farias e Salgado Maranhão (deve cantar o doce São Luiz) fazem apresentação na Faculdade Hélio Alonso. E também nesta sexta mais* show *em outro estabelecimento de ensino superior. O grupo Cidade Nova se apresenta na Faculdade Estácio de Sá. Não anunciam qual o gênero de música urbanística que interpretam.*

Para temporada maior, planejada para durar até 14 de setembro, estréia também hoje no Teatro do Sesc da Tijuca, o conjunto Coisas Nossas. Um grupo que sempre revelou opções certas na sua carreira ao cantar Noel Rosa e depois o Carnaval. Se existe isso, pode-se dizer, também, que sempre tiveram o maior bom-gosto nas suas apresentações. Para surpresa de todos, porém, escolheram Sempre Livre *como título e "espetáculo absorvente" como subtítulo para o* show *atual. Limitamos a registrar o tropeço.*

Amanhã, o habitual Palco sobre Rodas pára na Vila Portuária. A partir de 20h e até às 22h, show *com Lula Xavier, Janaína e Exporta Samba. As antigas atrações, constata-se, foram substituídas esta semana. Por onde andará Vanja Orico? E mais dois espetáculos únicos na noite de amanhã. O nóvel grupo São Bernardo se apresenta na Aliança Francesa de Copacabana e Ronaldo Fialho, mais um estreante, canta no Colégio São Vicente de Paula.*

Maria Helena Dutra

A Próxima Semana

FEIRA E FESTAS

A Feira do Choro continua no Museu da Imagem e do Som. Esta semana, às seis e meia de segunda-feira, lá estará se apresentando Walter Moura que anuncia uma homenagem a Luperce Miranda. Boa lembrança. Mas a grande festa fica reservada para às 21h desta noite. No Teatro Opinião, comemorando mais um aniversário como deve ser, Emilinha Borba agita as massas. O seu fã-clube faz a divulgação necessária através de convites que reúnem na mesma oração a missa de ontem com o show *de segunda. E que vem em envelope timbrado e com a foto da cantora no canto esquerdo. Uma imperdível comemoração. Um pouco mais tarde, 21h 30m, no Teatro da Galeria, apresentação única e primeiro* show *de Pepê Castro Neves, cantor, e Silvio Marhy, pianista. No repertório, músicas dos maiores nomes de nossa atual música e mais composições inéditas de Sueli Costa, Joyce e, continua o* release, *"outras também inéditas no Brasil do célebre compositor francês Michel Legrand com quem Pepê trabalhou durante um ano em Paris".*

Na terça-feira, mais uma noite de apresentação do grupo Semente no Teatro Casa Grande. Dele faz parte Cláudio Mucci que também integra o show *Camaleão de Edu Lobo, que ocupa o mesmo palco no resto da semana. Às 21h das quartas e quintas, e às seis e meia de sextas e sábados, durante todo o mês de setembro, Raimundo Sodré se apresenta na Aliança Francesa de Botafogo. Faz agora sozinho seu espetáculo porque o conjunto Sangue e Raça, que o acompanhava, dispersou-se. De quinta-feira a domingo, Vital Farias reaparece no Teatro Leopoldo Fróes em Niterói. Se seu trabalho em palco for equivalente ao que apresentou em seu último disco, há muito pouco a esperar.* (M.H.D.)

O aniversário de Emilinha Borba, um acontecimento anual para os fãs da cantora

Lupiscínio Rodrigues será homenageado, na segunda-feira, no MIS

ARTES PLÁSTICAS

Foco sobre

Marina Nazareth
Paisagem
1978

MARINA NAZARETH

O primeiro aspecto a anotar na pintura de Marina Nazareth, mineira de 1939, mas desde 1966 vivendo no Rio, é a pouca, talvez nenhuma mineiridade que ali se reflete de imediato. Isto já era sensível antes e fica demonstrado de uma vez por todas na série recente de trabalhos que a estão representando no momento na Galeria Trevo, do Rio. Seu constante interesse na natureza tem outro fundamento: anseia ela poder armar paisagens imaginárias, que lhe venham certamente de uma experiência prévia de percepção do mundo em torno, porém que resultem independentes deste, sem local e tempo precisos, enquanto pintura. Paisagens desraizadas, desabitadas (até mesmo as casas de outras épocas deixaram de povoá-las), onde a árvore reina livre e incontestada, saindo do solo, se abrindo contra o céu, sozinho ou em grupo. "Quero que o homem me compreenda, disse a árvore, e Marina Nazareth resolveu representá-la" — assim começa Silviano Santiago sua apresentação no catálogo. E se as paisagens se mostram insistentemente isentas do ser humano, a árvore ali está para lembrá-lo, em correspondências que a nós cabe decifrar. Terra, vida; unidade, multiplicação; liberdade, disciplina: no vegetal como no homem.

Mas o trabalho atual de Marina Nazareth permite também, propício a bons resultados, um tipo distinto de reflexão, menos conteudístico, mais estrutural. Por baixo, por detrás, ao fundo dessas superfícies geralmente enubladas, de tratamento suave e fosco da cor, se observa não só latente, e sim determinante, um arcabouço de marcada firmeza, apoiado mesmo no recurso à geometria. Pois quem olhe com maior cuidado cada quadro na exposição não custará a perceber a fonte formal que o gera e suporta. Marina faz do solo e do céu faixas que se distendem, na horizontal; do encontro do solo e do céu faz a linha do horizonte; das nuvens, pode fazer massas ocupando horizontalmente a parte superior do quadro. Da copa, quando é frondosa, tem como criar volumes que se abrem para os lados; e, quando é aguda, a encaminha mais para cima. Com o tronco, no entanto, por curto que seja, ela está sempre manipulando uma vertical. Há momentos até, nessa pintura, em que o solo a atravessa de um lado ao outro, compacto, e os troncos a cruzam de baixo para cima, ininterruptos. A estrutura em cruz se afirma, quase evidente.

Nada, porém, muito rígido, nítido, calculado, como se estivéssemos à beira de uma trama de Mondrian. Pelo contrário, a vontade de despojamento geometrizante, que fica na base da obra de Marina Nazareth, não dispensa a contrapartida dos movimentos soltos, espontaneos, irregulares, nervosos — vibrações da matéria, opostas a qualquer geometria. Ela nunca é tão geométrica quanto, por exemplo, Roberto Scorzelli, cujas pinturas, expostas ali bem perto, na Galeria Saramenha, do mesmo Shopping Center da Gávea, demonstram também uma ligação, embora longínqua, com formas simplificadas da paisagem. Marina vem da geometria e chega ao devaneio, disciplina a emoção e torna indisciplinada a razão. Busca um ponto pulsante de equilíbrio e trata de dinamizar a superfície pintada, evitando a prisão do angulo reto: a linha do horizonte pode cair numa leve oblíqua, ao tronco se dá sua inclinação natural. A cor, por fim, é mais um elemento de adequação a essa economia geral de ver o mundo e transmiti-lo; ainda que ela vibre às vezes num vermelho mais impulsivo, num amarelo mais luminoso ou num azul mais profundo, e que possa aqui e ali se apresentar por um gesto mais brusco da mão, o fundamental para Marina Nazareth é usá-la num tratamento tênue e liso, transparente e aquietado, muitíssimo distante da contundência e pastosidade de um outro paisagista recém-visto no Rio — Ivan Marquetti. No caso da pintora mineira (e talvez aí esteja sendo por fim mais mineira), são os silêncios que importam.

Roberto Pontual

OUTRAS MOSTRAS

GEORGE RACZ — Fotografias. **Galeria Macunaíma, Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até dia 15. Inauguração hoje, às 18h.

BIANCO — Pinturas. **Mini-Gallery**, Rua Garcia D'Ávila, 58. De 2a. a sáb., das 9h às 22h. Inauguração domingo, às 20h.

JÚNIOR — Pinturas. **Museu Nacional de Belas-Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3a. a 6a., das 12h 30m às 18h30m, sáb. e dom., das 15h às 18h. Até dia 15.

EDGARD GORDILHO — Esculturas e vitrais em resina. **Galeria Spac**, Rua Nascimento Silva, 244. De 2a. a 6a., das 15h às 22h, sáb., das 10h às 13h. Até dia 9.

MARIA GERALDA — Desenhos aquarelados. **Escalexpo**, Av. Princesa Isabel, 350. De 2a. a 6a., das 13h às 21h.

COR E FORMA NO PLANEJAMENTO VISUAL — Exposição dos trabalhos dos alunos da Escola de Belas-Artes da UFRJ, organizada pela professora Emília de Piedade. **Faculdades Integradas Estácio de Sá**, Rua do Bispo, 83, **foyer** do Bloco A. De 2a. a 6a., das 17h às 22h.

LAZZARINI — Pinturas. **Galeria Monet**, Rua Moreira Cesar, 150, loja 109. De 2a. a sáb. das 10h às 12h e das 15h às 22h, dom., das 18h às 22h. Até dia 15.

ELSY MACHADO REGO — Tapeçarias e estandartes. **Galeria Textura**, Rua Visc. de Pirajá, 580/102. De 2a. a 6a., das 10h às 19h. Último dia.

LIZAR — Desenhos, pinturas e esculturas. **Museu da Imagem e do Som**, Pça. Rui Barbosa, 1. De 2a. a 6a., das 13h às 18h. Até dia 28.

COLETIVA — Pinturas e desenhos de Emmanoel Soares, Zirley Avila e R. Gonçalves. **Cantinho de Arte, Everest Rio Hotel**, Rua Prudente de Morais, 1117. Diariamente, das 10h às 22h. Até amanhã.

COLETIVA — Pinturas de Di Cavalcanti, Salvador Dali, Antônio Parreiras, Dario Mecatti, José Maria, Bibiana Calderon, Jenner Augusto, Irlandini, Djanira, Oswaldo Teixeira e estatuária barroca. **Galeria Irlandini**, Rua Teixeira de Melo, 31. De 2a. a 6a., das 14h às 23h., sáb. das 14h às 19h. Até dia 30.

JOCIMAR — Pinturas com madeira. **Aliança Francesa do Méier**, Rua Jacinto, 7. De 2a. a 4a., das 9h às 20h, 5a. e 6a., das 9h às 18h. Até dia 13.

VICTOR RAMOS — Pinturas. **Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315. De 2a. a 6a. das 14h às 21h. Último dia.

OSWALDO FORTY — Pinturas, **Biblioteca Regional de Copacabana**, Av. Copacabana, 702-B/4º andar. De 2a, a 6a., das 8h às 20h. Até dia 9.

1a. MOSTRA DE PINTORES PRIMITIVOS E INGÊNUOS — Obras de Júlio Martins da Silva, Sylvia Chalreo, Waldomiro de Deus, Gerardo de Souza, Octacília de Melo, Cacilda Diácovo, Maria Auxiliadora Neves, Carmelo Sena, Fidélis e Francisco Ribeiro. **SUAM**, Av. Paris, 72, Bonsucesso. De 2a. a 6a., das 9h às 21h, sáb., das 9h às 12h. Até dia 27.

NETINHA RODRIGUES — Desenhos e pinturas. **Galeria Espaço-Dança**, Rua Álvaro Ramos, 408. De 2a. a 6a., das 16h às 22h. Último dia.

MARINA NAZARETH — Pinturas. **Galeria Trevo**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/260. De 2a. a sáb., das 14h às 22h. Até dia 7.

ANGELINO CORREDO GRAEFF — Pinturas. **Galeria Santa Teresa**, Rua Maué, 136. De 2a. a 6a., das 14h às 18h. Até dia 11.

O Melhor Roteiro

HOJE

AGUSTIN URBAN — *Sua exposição vem recomendada por dois grandes nomes das nossas artes plásticas: Carlos Scliar e Roberto Magalhães. São pinturas de um mago, como diz Roberto, "um inventor de florestas e pássaros, um mágico, como é todo homem que sobrevive nesse nosso mundo, produzindo beleza, mistério e esperança, alimentando os homens com o amor-semente do futuro", completa Scliar.* Galeria Andréa Sigaud, *Rua Visconde de Pirajá, 207/307, das 14h às 22h. Até dia 7.*

HOJE E AMANHÃ

SIRON FRANCO — *O artista goiano mostra* Ultimos Trabalhos; *interrompendo os dois anos de viagem ao exterior, para voltar a expor. "Figuração e situação tornaram-se menos agrestes e agrárias, mais urbe ou cidade e, naturalmetne, mais burlescas e grotescas" — o crítico Jayme Maurício refere-se à experiência de Siron na Espanha, em contato com os mestres europeus.* Galeria Bonino, *Rua Barata Ribeiro, 578, das 10h às 12h e das 16h às 22h. Até dia 16.*

HOJE, AMANHÃ E DOMINGO

JULIUS BISSIER — *Mostra de um dos mais conhecidos abstracionistas alemães, organizada pelo Museu de Arte Moderna de Dusseldorf e patrocinada pela Embaixada e Consulado Geral da Alemanha. São 95 obras, entre óleos, aquarelas e desenhos a nanquim. No Espaço Provisório de Exposição do Museu de Arte Moderna, das 12h às 19h (sexta e sábado) e das 14h às 19h (domingo). Últimos dias.*

FARNESE DE ANDRADE — *Gamelas e oratórias utilizando quase exclusivamente a madeira e esculturas com poliéster, na exposição do artista que está fazendo atualmente objetos mais despojados e voltando ao abstracionismo* Galeria Ipanema, *Rua Anibal de Mendonça, 27 das 10h às 22h (sábado e domingo). Ultimos dias.*

Maria Lúcia Rangel

OCTACÍLIA — Pinturas. **Galeria Morada**, Rua Visc. de Pirajá, 234. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até dia 15.

ZU CAMPOS — Talhas. **Aliança Francesa de Ipanema**, Rua Visc. de Pirajá, 82/12.º. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Último dia.

GIL EANES — Fotografias. **Escola de Artes Visuais**, Rua Jardim Botanico, 414. De 2a. a 6a., das 8h às 22h. Último dia.

F. FORTUNATO — Desenhos. **Atelier de Helio Rodrigues**, Rua Gen. Dionísio, 63. De 2a. a 6a., das 10h às 22h. Até dia 6.

SCORZELLI — Pinturas. **Galeria Saramenha**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/165. De 2a. a 6a., das 13h às 21h, sáb., das 16h às 20h.

SANTIAGO RAIGORODOSKY — Pinturas. **Galeria Casablanca**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/368. De 2a. a 6a., das 15h às 22h, sáb., das 17h às 21h. Até amanhã.

EMILIO GONÇALVES FILHO — Pinturas. **Centro de Artes do Sesc Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. De 3a. a 6a., das 13h às 21h, sáb. e dom., das 11h às 15h. Até dia 10.

ERNESTO GARCIA — Gravuras e desenhos. **Instituto Cultural Brasil-Argentina**, Rua Barão do Flamengo, 132/12.º. De 2a. a 6a., das 13h às 19h30m. Até dia 10.

EXPOSIÇÕES

ÁRVORES GENEALÓGICAS — Mostra de trabalhos de Lucia Maria Roxo Poggi de Araújo. **Clube dos Decoradores**, Av. N. Sra. de Copacabana, 1100/2.º. Inauguração hoje, às 20h. Exposição amanhã e domingo, das 15h às 19h.

FOLCLORE BRASILEIRO — Exposição que mostra as influências do índio, do branco e do negro no folclore brasileiro, através de ceramicas, indumentária, escultura e trançados. **Campanha em Defesa do Folclore**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até dia 29.

O "PUNK" NA REPÚBLICA DOS TUPINIQUINS — Audiovisual criado e realizado pelo jornalista Marco Antônio de Lacerda e o fotógrafo Nem de Tal, com 280 **slides** projetados em 35 minutos. Com participação de artistas convidados, a obra, sob a forma de reportagem, faz uma analogia entre o movimento **punk** inglês e a realidade político-social brasileira, a partir de uma frase de Chico Buarque de Holanda: "Se **punk** é o lixo, a pobreza, a violência, não precisamos importá-lo da Europa, pois entendemos do assunto melhor do que ninguém. Somos a vanguarda do **punk** no mundo inteiro". **Museu da Imagem e do Som**, Pça. Rui Barbosa, 1, Centro. 4a. e de 6a. e dom., às 17h e 18h. 5a., às 17h. Ingressos a Cr$ 10,00. Até dia 17.

BONECOS DE BARRO — Mostra e venda de ceramica da Família Vitalino e de outros artistas do Alto Moura, Pernambuco. **Sala de Artes das Faculdades Integradas Estácio de Sá**, Rua do Bispo, 83. De 2a. a 6a., das 9h às 12h e das 16h às 22h. Último dia.

ARTE GRÁFICA POLONESA — Mostra de 41 cartazes de cinema, teatro e exposições, de diversos artistas poloneses. **Museu Histórico do Estado**, Rua Pres. Pedreira, 78, Ingá, Niterói. De 3a. a dom., das 13h às 17h. Até dia 17.

ARTISTAS E ESCRITORES FAZENDÁRIOS — Mostra de artesanato, desenho, escultura, pintura, além de livros e fotografias de funcionários e ex-funcionários do Ministério da Fazenda. **Museu da Fazenda Federal**, Av. Antônio Carlos, esquina de Av. Alm. Barroso. De 2a. a 6a., das 11h às 17h. Até dezembro.

ARTE DO REINO DOS ASHANTIS — Mostra de 32 conjuntos de objetos pessoais e domésticos do reino dos ashantis, de Gana. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar. De 3a. a sáb., das 12h às 19h, dom., das 14h às 19h.

ASPECTOS DOCUMENTAIS DO SÉCULO XVIII ATRAVÉS DA PINTURA DE MUZZI — Exposição incluindo duas telas paisagísticas **Incêndio e Reconstrução do Recolhimento de N. Sa. do Parto**, um retrato do Vice-Rei Luiz de Vasconcelos e Souza, peças e fotografias que retratam a Cidade do Rio de Janeiro no século XVIII. **Museu da Chácara do Céu**, Rua Murtinho Nobre, 93, Santa Teresa. De 3a. a sáb., das 14h às 17h, dom., das 11h às 17h. Até dia 30.

FOLCLORE, FOLGUEDOS E TIPOS POPULARES — Mostra de 80 peças representativas de 12 Estados e ainda cartazes, postais e estampas. **Museu de Arte e Tradições Populares**, Rua Pres. Pedreira, 78, Ingá, Niterói. De 2a. a dom., das 11h às 17h. Até dia 17.

LOUÇA IMPERIAL — Mostra de 70 peças fabricadas pela Cia. R. Wallerstein, por recomendação de D Pedro I, para D Amélia de Leuchtemberg. **Museu Histórico do Estado**, Rua Pres. Pedreira, 78, Ingá, Niterói. De 3a. a dom., das 13h às 17h. Até domingo.

ATELIER ANTÔNIO PARREIRAS — Reconstituição do **atelier** do artista, com mostra de pintura e objetos de uso pessoal. **Museu Antônio Parreiras**, Rua Tiradentes, 47, Ingá, Niterói. De 3a. a dom., das 13h às 17h.

CARMEM MIRANDA — Mostra de objetos de uso pessoal da artista e de audiovisual sobre sua carreira. **Museu Carmem Miranda**, Parque do Flamengo, em frente ao nº 650 da Av. Rui Barbosa. De 3a. a dom., das 11h às 17h.

A Próxima Semana

SEGUNDA-FEIRA, 4

MARIA DO CARMO SECCO — *Expõe uma série de desenhos sobre a poética da casa, primeiro espaço de referência do homem e seu primeiro universo. Seu trabalho analisa os dois espaços — projetado e habitado — que, lançados na mesma área são profundamente desiguais.*

BIANCO — *Aberta hoje ao público a exposição de Enrico Bianco. São 40 anos de pintura e 60 de idade do colaborador de Portinari. Na Mini Gallery.*

TERÇA-FEIRA, 5

PAULO ROBERTO LEAL — *O próprio artista escreve com bastante propriedade no convite para a mostra que se inaugura hoje na Galeria Ipanema: "Penso, reflito, estudo. Não escrevo, e, sim, corto. Recorto e dobro. Uso a cola. Recorto para costurar. Uso a linha. Uso a tinta e corto. Procuro, então, fazer com que o sentido da obra seja a sua própria construção. Para isto, emprego aqueles mesmos materiais que sempre estiveram suportando imagens".*

AVOANTES — *Lícia Lacerda e Rosa Magalhães, ex-alunas da Escola de Belas-Artes, vencedoras de concurso de decoração da cidade e Teatro Municipal para o carnaval, expõem na Escola de Artes Visuais.*

DOM PEDRO HENRIQUE DE ORLEANS E BRAGANÇA — *Patrocinado pela Cultura Inglesa, Dom Pedro mostra 45 aquarelas cujos temas são paisagens, igrejas e fazendas do Rio de Janeiro, Minas, São Paulo e Santa Catarina. Na Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa, em Copacabana.*

OLÍVIO LUIZ — *A terra é o tema que interliga as tapeçarias desse paraibano radicado no Rio de Janeiro, com cursos de pintura, gravura e tapeçaria. Seus trabalhos estão na Eucatexpo.*

J. BEZERRA — *Maranhense, começou a trabalhar como desenhista para editoras, ilustrando capas de livros e obras de autores clássicos. Em 1964 começou a pintar influenciado por Francis Bacon e mais tarde por Blake. Hoje, com várias coletivas e individuais, procura sobretudo seu próprio caminho, em traços de grande pureza linear. Galeria Casa-Blanca (M.L.R.)*

AONDE LEVAR AS CRIANÇAS

TEATRO

CALIBAN, CALIBAN — Sátira musical, adaptada de uma história de Joan Aiken pelo grupo Tisa. Direção de Maria Luísa Prates. Cenários e figurinos de Luiz Carlos Figueiredo. Iluminação de Jorginho de Carvalho. **Teatro Isa Prates**, Rua Francisco Otaviano, 131 (287-0563). 6a., às 20h30m, sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 30,00 (5 anos).

A FADA E O DRAGÃO — Texto e direção de Carlos Lira. Músicas de Carlos Lira e Nelson Lins de Barros. Com Cacá Silveira, Ligia Diniz, Alice Vivieros, Pratinha, Elvira Rocha e outros. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/3º (274-7246). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 50,00.

A REVOLUÇÃO DOS PATOS — Texto de Walter Quaglia. Direção de José Roberto Mendes. Músicas de Chico Buarque, Octávio Burnier e Wrigg. Com Grande Otelo, Ruth de Souza, Alby Ramos, Beth Erthal, Aline Molinari e outros. **Teatro dos Quatros**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/2º (274-9895). Sáb., às 17h e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 60,00. Texto fraco em produção cuidada e direção inteligente resulta em espetáculo simpático e divertido. **(A.M.M.)**

JOÃO DA LUA — Peça com máscaras, marionetes e bonecos de Pierre Denervaud. Tradução de Neusa Rocha. Com Neusa Rocha e o grupo Catavento. Cenários, figurinos, máscaras e animação de Jean Bisilliat Gardet. **Teatro Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338. (265-9933). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00 crianças. Até dia 1.º de outubro.

O JARDIM DOS VENTOS — Peça infanto-juvenil de João Gomes Neto. Direção de Rose Vieira. Com o Grupo Cortina Aberta e Picadeiro. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (236-6343). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 30.00.

O CANHÃO ELETRÔNICO — Texto e direção de Ricardo Mack Filgueiras. Com o grupo O Ponto: Arnaldo Gomes, Nancy Maron, Olivia Hime, Nirda Portella e outros. Música de Sérgio Fayne. **Teatro Nacional de Comédia**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 20,00.

QUEM MATOU O LEÃO? — Peça infanto-juvenil de Maria Clara Machado. Dir. da autora. Com Sura Berditchevsky, Maria Clara Mourthé, Maria Cristina Gani, Bia Nunes, Milton Dobbin, Bernardo Jablonski e Cristina Rego Monteiro. **Teatro Tablado**, Av. Lineu de Paula Machado, 796 (226-4555). sáb. e dom., às 16h e 17h30m. Ingressos a Cr$ 40,00. Espetáculo muito bonito e cheio de recursos, com ótima interpretação, cenários, figurinos e música. **(A.M.M.)**

O MAGO DAS CORES — Texto de Veronique Rateau com tradução de Olga Savary. Direção de Sesge Ruest e Pato. Com Dirceu Rabelo, José Roberto Mendes. Música de Jean Denis Benett e cenários de Jean Philipe Bonn. **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539 . . . . . (288-6197). Sáb., às 16h e dom., às 10h30m e 16h. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes. Excelente utilização de marionetes, em linguagem poética capaz de atingir até mesmo os pequeninos. **(A.M.M.)**

A VIAGEM DE UM BARQUINHO — Texto e direção de Sylvia Orthof. Com o grupo Casa de Ensaio: Fátima, Gê, Menezes, Robson Guimarães, João Moita e Zé Carlos. **Teatro Glaucio Gil**, Pça. Cardeal Arcoverde (237-7003). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 40,00. As peripécias divertidas e comoventes da busca da liberdade em uma montagem de grande vitalidade. **(A.M.M.)**

SEU SOL, DONA LUA — Musical infanto-juvenil de Marcos Sá. Com Jorge Alberto, Jorge Fernando, Danton Jardim, Josephine Helone e outros. Músicas de Eduardo Souto Neto. **Teatro Casa-Grande**, Av. Atranio de Melo Franco, 290 (227-6475). Sáb., às 17h e dom., às 16h30m. Ingressos a Cr$ 50,00.

CHA' DAS BRUXAS — Texto de Oscar Felipe. Direção de Dino Romano. Com Sueli Poggio, Maria de Oliveira, Joselito Cunha, Bia Montes e outros. **Teatro da Gávea**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/4º (294-1096). Sáb. e dom., às 18h. Ingressos a Cr$ 40,00.

VIAGEM AO MUNDO AZUL DE ITAPORANGA — Musical infantil de Adalberto Nunes. Direção do autor. Com o grupo O Circo. **Teatro da Casa do Estudante Universitário**, Av. Rui Barbosa, 762. Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 40,00. Até domingo.

A REUNIÃO DOS PLANETAS — Texto de Sérgio Carvalho. Direção de Charles Nelson. Com o grupo Os Adolescentes. **Teatro Armando Gonzaga**, Rua Gal. Cordeiro de Farias, s/nº, Mal. Hermes. Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 20,00 e Cr$ 10,00, crianças. Até dia 10.

UM CASAMENTO FELIZ

Depois do sucesso da primeira montagem, Seu Sol e Dona Lua, *musical de Marcos Sá, volta aos palcos, com elenco totalmente novo, em remontagem bem cuidada, mas prejudicada pela pressa com que o espetáculo tem que ser apresentado, devido à montagem que o segue, na programação dedicada aos adultos. Apesar disso, vale a pena assisti-lo.*

Na verdade, o texto de Marcos Sá (que assina também o cenário e é responsável pela direção) trata do amor, ou melhor, da luta do Sol e da Lua, de Tempito (interpretado magnificamente pelo ator Jorge Fernando, que mais uma vez mostra-se ótimo) contra o Tempo, velho ranzinza, que por preconceitos e medos, não quer admitir de forma alguma que se dê o encontro entre os dois apaixonados. Até que, finalmente, no ver-se diante do abandono de todos, começa a reconhecer a beleza das coisas e descobre a existência e a necesidade do amor entre as pessoas.

Com música de Eduardo Souto Neto e coreografia do próprio Jorge Fernando (que com o tempo, acredito, ganhará mais corpo e segurança), as crianças têm a oportunidade de, mais uma vez, torcerem pelos seus heróis — no caso não um bandido e um mocinho, mas pelo casal apaixonado.

No entanto, o espetáculo ainda está frio, até porque os atores sentem-se inseguros devido ao fato de terem que terminar logo para deixarem livre o palco. É necessário que os proprietários do Casa Grande sejam mais flexiveis e estendam para um pouco mais tarde a "limpeza" do palco, caso contrário tanto a peça como o público continuarão prejudicados.

A produção é muito bem cuidada e nota-se o empenho dos atores em levarem o espetáculo da melhor maneira possível. Nessa época tão fraca para o teatro infantil, será sempre um bom programa assistir a esse jogo em que o amor vem em primeiro lugar.

Márcia de Almeida

■ ■ ■

QUEM CONTA UM CONTO AUMENTA UM PONTO — Com o grupo na Corda Bamba. **Aliança Francesa do Méier**, Rua Jacinto, 7. Sáb. e dom., às 16h15m. Ingressos a Cr$ 20,00 e Cr$ 15,00, crianças.

A ONÇA E O BODE — Texto de Cleber Ribeiro Fernandes. Direção de Maria Lina Rabello Rocha. Com o grupo Serrote: Elmar Pozes e Débora Reis. **Colégio S. Vicente de Paula**, Rua Miguel de Frias, 123, Icaraí, Niterói. Dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 20,00.

OS HOMENS DA FLORESTA NA CIDADE DE CIMENTO — Texto e direção de Nilo Bivar. Com o grupo Arte de Teatro Aberto — GATA. **Teatro Leonardo Alves**, Rua Correia Dutra, 99, sobreloja 218. Sáb. e dom., às 16h30m. Ingressos a Cr$ 30,00.

EXPEDIÇÃO AO CASTELO DO PRINCIPE AMIGO — Texto de Ione Matos. Direção de Nobel Medeiros. Com Sueli Poggio, Guilherme Sant'Ana e Roberto Andrel. **Teatro da Gávea**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/4º. Sáb. e dom., às 16h e 17h. Ingressos a Cr$ 40,00.

TA' NA HORA, TA' NA HORA — Criação coletiva. Direção de Lúcia Coelho. Com o grupo Navegando. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119).. Sáb., às 15h e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 40,00. Magnífico espetáculo com atores e bonecos, para todas as idades. A melhor surpresa da temporada. **(A.M.M.)**

O LEITEIRO E A MENINA NOITE — Musical de **João das Neves**. Direção de Jorginho de Carvalho. Com o grupo Mixirico. **Teatro Municipal de Niterói**, Rua 5 de Novembro, 38. Sáb. e dom. às 16h. Ingressos a Cr$ 20,00. Excelente texto mágico e lúdico, com especial destaque para a beleza visual da montagem. **(M. de A.)** Até domingo.

MATUTA — Texto de M. Cena. Direção de Marcondes Mesqueu. Com o grupo Asfalto Ponto de Partida. **Teatro Arthur Azevedo**, Rua Vitor Alves, 454, Campo Grande. Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 20,00 e Cr$ 10,00, crianças. Partindo de uma idéia muito criativa, a montagem se perde num espetáculo confuso e dispersivo. **(M. de A.)**

FESTA NO SITIO — Texto e direção de Brigitte Blair. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (236-6343). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 30,00.

PETER PAN E O CAPITÃO GANCHO — Produção de Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel. **Teatro de Bolso**, Av. Ataulfo de Paiva, 269. (287-0871). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 40,00.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES — Produção Roberto de Castro. Com o Grupo Carrossel. **Teatro de Bolso**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 . . (287-0871). Dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 40,00.

OS TRÊS PORQUINHOS E O LOBO MAU — Texto e direção de Jair Pinheiro. Com o grupo Walt Disney. **Teatro de Bolso**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (287-0871). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 40,00.

JOÃOZINHO E MARIA NA FLORESTA ENCANTADA — Texto e direção de Jair Pinheiro. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 40,00.

CINDERELA, A GATA BORRALHEIRA — Texto e direção de Jair Pinheiro. Com o grupo Walt Disney. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 40,00.

O BRUXO — Texto e direção de Roberto Argollo. Com Miriam Fischer, Murilo Gibon, Marcia Leite e outros. **Teatro da Galeria**, Rua Sen. Vergueiro, 93 (225-9185). Sáb., às 16h. Ingressos a Cr$ 35,00 e Cr$ 25,00, crianças.

CASA DE BONECAS — Texto de Carlos Nobre. Direção de Roberto Argollo. Com Aline Veiga, Joana Darc, Regina Raposo e outros. **Teatro da Galeria**, Rua Sen. Vergueiro, 93 (225-9185). Sáb., às 17h. Ingressos a Cr$ 35,00 e Cr$ 25,00, crianças.

BIGORRILHO E A PRINCESINHA DE OURO — Texto e direção de Dilu Melo. Com Roberto Argollo, Aline Veiga, Sergio Machado e outros. **Teatro da Galeria**, Rua Sen. Vergueiro, 93 (225-9185). Dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 35,00 e Cr$ 25,00, crianças.

PALCO SOBRE RODAS — Às 18h, sensibilização lúdica, teatro Gibi e a Banda Carioca. Às 18h 30m, a peça **Tá Na Hora, Tá Na Hora**, texto e direção coletiva do grupo Navegação na **Vila Portuária**. Amanhã com entrada franca.

CIRCO TIHANY — Ver detalhes em **Show-Extra**.

PÃO DE AÇÚCAR — Programação: **Teatro de Marionetes** — Sáb., às 10h30m, 12h30m, 14h 30m, 15h30m. **Bloco da Palhoça** — **Show** musical infantil com brincadeiras e danças. Sáb., às 16h e dom., às 11h e 16h. **Museu Antônio de Oliveira** — mostra de 1 mil 200 figuras esculpidas em madeira e mceanizadas. Aberto sáb. e dom., das 9h às 18h. Av. Pasteur, 520 (226-0768). Ingressos a Cr$ 24,00, crianças de quatro a 10 anos, e Cr$ 48,00, adultos, incluindo a passagem do bondinho.

PLANETÁRIO — Sáb. e dom., três programações diferentes: **Pedrinho e o Vagalume**, para crianças de quatro a sete anos, às 16h, **Dança das Estrelas**, para público de oito a 11 anos, às 17h e **Estrelas, Deuses e Heróis**, para adolescentes a partir dos 12 anos, às 18h30m. Rua Padre Leonel Franca, 240, Gávea. Entrada franca.

CIRCO DE MARIONETES MAL ME QUER E A BRUXINHA DE MINISSAIA — **Pça Catolé do Rocha**, Vigário Geral. 6a., às 17h. Entrada franca.

33 OU O JOGO DO ACASO — Com o grupo Contadores de Histórias. **Pça da Fé**, Bangu. Sáb., às 9h. **Pça do Trabalhador**, Bangu. Dom., às 9h. Entrada franca.

TEATRINHO DE FANTOCHES DE VIRGINIA E VALLI — Apresenta o espetáculo **Esse Bi é da Morte**. Com o grupo Grêmio Recreatividade Artística Escola de Samba Unidos da Lavanderia e Teatro Viação Relampago A. C. **Parque do Flamengo, Teatrinho de Fantoches**. Sáb. e dom., às 15h. Entrada franca.

Ver os filmes infantis em **Cinema**; pág. 3.

★★★★★ EXCELENTE ★★★★ MUITO BOM

TELEVISÃO

★★★ BOM ★★ REGULAR ★ RUIM

OS FILMES DE HOJE

Espetáculo vigoroso da fase áurea de Joseph L. Mankiewicz, com desempenhos marcantes de Edward G. Robinson e Richard Comte, Sangue do Meu Sangue divide a preferência de hoje com Prisioneiro do Remorso, ao qual faltou um diretor de mais pulso, mas que proporciona a Jack Hawkins, ator de recursos eternamente relegado a papéis coadjuvantes, a oportunidade de se ombrear com Alec Guinness num duelo interpretativo.

■ ■ ■

JORNADA ALEGRE
TV Globo — 14h

(The Happy Road) — Produção franco-norte-americana de 1956, dirigida por Gene Kelly. Elenco: Gene Kelly, Barbara Laage, Michael Redgrave, Brigitte Fossey, Bobby Clark, Roger Tréville, Colette Dereal. Preto e branco.

★★ Quando seu filho de 10 anos (Clark) foge de um colégio interno na Suíça, seu pai (Kelly), homem de negócios viúvo, encontra apoio moral na mãe (Laage) da jovem (Fossey) que fugiu com ele, e aos poucos o relacionamento vai-se aprofundando.

BWANA, O DEMÔNIO
TV Guanabara — 14h

(Bwana Devil) — Produção norte-americana de 1952, dirigida por Arch Oboler. Elenco: Robert Stack, Barbara Britton, Nigel Bruce, Ramsay Hill, John Dodsworth, Paul McVey. Colorido.

★ Trabalhadores na construção de uma ferrovia na África, no começo do século, são atacados por um grupo de leões ferozes e passam momentos dramáticos até chegar socorro, mas não sem antes sofrerem algumas baixas.

O DERRADEIRO ASSALTO
TV Studios — 21h

(Four Guns to the Border) — Produção norte-americana de 1954, dirigida por Phil Carlson. Elenco: Rory Calhoun, Colleen Miller, George Nader, Nina Foch, Walter Brennan. Colorido.

★★ Um homem (Calhoun) planeja assalto a um banco com três companheiros e na véspera se reúnem numa estalagem deserta onde chegam um fazendeiro (Brennan) e sua filha (Miller), fugindo dos apaches.

JOE KIDD
TV Guanabara — 22h

(Joe Kidd) — Produção norte-americana de 1972, dirigida por John Sturges. Elenco: Clint Eastwood, Robert Duvall, John Saxon, Don Stroud, James Wainwright. Colorido.

★★ Mal-afamado caçador de recompensas (Eastwood) segue pista de líder (Saxon) de uma tribo de bandoleiros mexicanos.

DAMAS DA NOITE
TV Globo — 22h50m

(Little Ladies of the Night) — Produção norte-americana de 1976, dirigida por Marvin Chomsky. Elenco: Linda Purl, David Soul, Lou Gossett, Clifton Davies, Caroline Johns, Paul Burke, Lana Wood, Kathleen Quinlan. Colorido.

★★ Dois policiais (Soul, Gossett) se interessam pelo caso de uma adolescente (Purl), presa por vadiagem e prostituição, e decidem ajudá-la, mas ao ser entregue ao pai (Burke) ela foge mais uma vez e se liga ao chefe de uma rede de prostituição. Feito para a TV.

PRISIONEIRO DO REMORSO
TV Educativa — 23h05m

(The Prisoner) — Produção britânica de 1955, dirigida por Peter Glenville. Elenco: Alec Guinness, Jack Hawkins, Wilfrid Lawson, Kenneth Griffith, Ronald Lewis, Raymond Huntley. Preto e branco.

★★★ Num Estado totalitário europeu, um cardeal (Guinness) resiste às tentativas de lavagem cerebral de sagaz e determinado inquisidor (Hawkins), que procura levá-lo a renegar suas convicções religiosas.

O TRIUNFO DE MIGUEL STROGOFF
TV Tupi — 0h10m

(Le Triomphe de Michel Strogoff) — Produção franco-italiana dirigida por V. Tourjansky. Elenco: Curt Jurgens, Capucine, Simone Valère, Pierre Massini, Georges Lycan, Raymond Jerôme, Claude Titre. Colorido.

★ Enviado pelo Czar Alexandre II (Jerôme) para assessorar seu sobrinho inexperiente (Massini) no combate a um Khan belicoso (Lycan), Miguel Strogoff (Jurgens) não somente consegue domar uma espiã turca (Capucine), como convertê-la à sua causa, infringindo esmagadora derrota ao rebelde nativo.

ENTRE O CÉU E O INFERNO
TV Guanabara — 0h30m

(Between Heaven and Hell) — Produção norte-americana de 1956, dirigida por Richard Fleischer. Elenco: Robert Wagner, Brad Dexter, Broderick Crawford, Mark Damon, Buddy Ebsen, Robert Keith, Skip Homeier. Preto e branco.

★★ Após o ataque japonês a Pearl Harbor, jovem lavrador sulista (Wagner) é convocado e se vê em serviço ativo junto a colegas de origem racial mista.

SANGUE DO MEU SANGUE
TV Globo — 1h

(House of Strangers) — Produção norte-americana de 1949, dirigida por Joseph L. Mankiewicz. Elenco: Edward G. Robinson, Susan Hayward, Debra Paget, Richard Comte, Efrem Zimbalist Jr, Luther Adler. Preto e branco.

★★★ Filho mais velho (Comte) de uma família de emigrantes italianos se vinga de seus quatro irmãos, a quem considera responsáveis pela morte do pai (Robinson) e pelo tempo que passou injustamente na prisão.

BERMUDAS, O TRIÂNGULO FATÍDICO
TV Globo — 3h

(Beyond the Bermuda Triangle) — Produção norte-americana de 1975, dirigida por William A. Graham. Elenco: Fred MacMurray, Donna Mills, Sam Groom, Suzanne Reed, Dana Plato, Dan White. Colorido.

★★ Quando um casal de amigos (Groom, Reed) e sua noiva (Mills) somem misteriosamente nas Bermudas, MacMurray, que sempre se sentira fascinado pelo estranho desaparecimento de navios e aviões nessa área, começa a investigar para tentar localizá-los. Feito para a TV.

Alec Guinness em *Prisioneiro do Remorso* (canal 2, 23h05m)

DE AMANHÃ

Constam da programação nove filmes — três britanicos e seis americanos. Os destaques vão para duas comédias, Esses Homens Maravilhosos com suas Máquinas Voadoras, *com grande elenco e momentos divertidos, e* O Rapaz que Partia Corações, *bem recebida pela crítica americana. Sua diretora e co-roteirista, Elaine May, ficou famosa ao lado do marido, já falecido, no circuito dos night-clubs com seus sketches satíricos.*

Os demais são uma saga dos maias na América, Os Reis do Sol; *mais uma aventura de Hulk,* Ataque a Las Vegas; *dois policiais de TV,* O Clube do Crime *e* Os Gêmeos; *o fim de um gangster inglês,* O Vilão; *o drama de um playboy com fixação paterna,* Os Insaciáveis; *e* Horror de Frankenstein.

14h — Canal 4 — Esses Homens Maravilhosos com suas Máquinas Voadoras (Those Magnificent Men in Their Flying Machines). Britanico (65) de Ken Annakin, com Sarah Miles, Stuart Whitman, Gert Frobe, Alberto Sordi. (Cor).

21h — Canal 11 — Os Reis do Sol (Kings of the Sun). Americano (63) de J. Lee Thompson, com Yul Brynner, George Chakiris, Shirley Ann Field. (Cor).

21h15m — Canal 4 — O Incrível Hulk — Ataque a Las Vegas (The Hulk Breaks Las Vegas). Americano (78) de Larry Stewart, com Bill Bixby, Lou Ferrigno, Julie Gregg, Dean Santoro, Don Marshall. (Cor).

22h — Canal 7 — O Clube do Crime (The Crime Club). Americano (74) de David Lowell Rich, com Lloyd Bridges, Barbara Rush, Clovis Leachman. (Cor).

23h20m — Canal 4 — O Rapaz que Partia Corações (The Heartbreak Kid). Americano (72) de Elaine May, com Charles Grodin, Cybill Shepperd. (Cor).

23h45m — Canal 7 — O Vilão (Villain). Britanico (71) de Michael Tuchner, com Richard Burton, Ian MacShane, Nigel Davenport, Donald Sinden. (Cor).

0h30m — Canal 6 — O Horror de Frankenstein (The Horror of Frankenstein) Britanico. (Cor).

1h — Canal 4 — Os Insaciáveis (The Carpetbaggers). Americano (64) de Edward Dmytryk, com George Peppard, Carroll Baker, Alan Ladd. (Cor).

3h — Canal 4 — Os Gêmeos (Twin Detectives). Americano (76) de Robert Day, com Jim Hager, Jon Hager, Lillian Gish, Lynda Day George. (Cor).

DE DOMINGO

São sete os filmes de hoje, todos americanos. Vale salientar O Rei dos Mágicos, *com Jerry Lewis se esforçando sob a direção de Frank Tashlin para valorizar um trabalho aquém do seu talento especialíssimo, e* Os Meninos da Rua Paulo, *refilmagem de uma miniguerra infantil na Budapeste do começo do século.*

Os restantes são uma comédia com Steve McQueen, A Louca Máquina do Amor; *um policial de TV,* Para Agarrar um Espião, *e três westerns:* Flechas Flamejantes, *com Anthony Dexter,* Rivais em Fuga, *com Yvonne De Carlo, e* A Pistola do Mal, *este feito especialmente para a TV.*

16h — Canal 4 — O Rei dos Mágicos (The Geisha Boy). Americano (58) de Frank Tashlin, com Jerry Lewis, Suzanne Pleshette, Marie MacDonald. (Cor).

17h — Canal 7 — A Louca Máquina do Amor. Americano, com Steve McQueen, Paula Prentiss. (Cor).

18h30m — Canal 2 — Os Meninos da Rua Paulo (The Boys from Paul Street). Húngaro-americano (68) de Zoltan Fabri, com Anthony Kemp, Miklos Jancso (Cor).

18h30m — Canal 7 — Flechas Flamejantes. Americano, com Anthony Dexter, Jody Lawrence. (Cor).

21h — Canal 11 — Rivais em Fuga (The Gal Who Took the West). Americano (49) de Frederick De Cordova, com Yvonne De Carlo, Scott Brady. (Cor).

22h30m — Canal 7 — Para Agarrar um Espião. Americano, com Robert Vaughn, Luciana Paluzzi. (Cor).

24h — Canal 4 — A Pistola do Mal (Day of the Evil Gun). Americano (68) de Jerry Thorpe, com Glenn Ford, Arthur Kennedy, Dean Jagger. (Cor).

Célia Biar, atriz da novela *Te Contei?*, que terá o seu último capítulo exibido amanhã no 4

A MONOTONIA DO FIM DE SEMANA

A única estréia é no Tv Studios e de um seriado velho. Agora a emissora anuncia que, às 20h de segunda a sábado, transmitirá o enlatado Hondo. *"A história de um mestiço que serve à cavalaria dos Estados Unidos na captura de índios e rebeldes no Oeste norte-americano". Edificante. Tanto que permite o terrível trocadilho de apelidar este tipo de herói de hediondo. Também esta estação, e não por causa do incêndio ocorrido em São Paulo num estúdio que jamais produziu este tipo de programa, cancelou seus dois telejornais diários. Embora ninguém note esta alteração, a qualidade deles era péssima, tanto o feito aqui quanto o transmitido em rede com a Record paulista, é dever registrar que o canal 11 retorna a prática ilegal de manter programação sem noticiários. Já foi multada por isso, mas parece que não aprendeu. Além de mais este cancelamento de informativos, a noite de hoje só tem como atração o* Brasil 78, *Rede Globo às 20h55m, apresentado por Bibi Ferreira. A lista de temas do programa é uma miscelanea digna de um enredo antigo de escola de samba. Reunirão ecologia, com São Cosme e Damião, mais Dia da Pátria e bebê de proveta. Estão dando nó em pingo d'água mesmo e realizando o enésimo quadro sobre macumba, que logicamente acontecerá no enfoque sobre os santos, que parece ser sempre inevitável nas produções comandadas por Bibi e Bety Faria. Os convidados canoros da salada são Quarteto em Cy, Erasmo Carlos, Blecaute, Gilberto Alves e Os Tincoãs.*

Em lugar da Comédia Nacional de sábado, na Rede Globo às 14h, entra um filme americano. É a noticia que as pessoas que escrevem sobre televisão mais fornecem. Sai a prata da casa e entra a dublagem habitual. A resistente Tupi, 16h, mostra em Rio Dá Samba *a presença inusitada de Dominguinhos no ritmo e da eterna Emilinha Borba em plena semana de comemorações natalícias. Imperdível. Logo depois, mesma estação às 17h30m, Mauro Montalvão insiste numa boa alteração. Em lugar de monótona lista de convidados, faz um especial com apenas uma atração. Na semana passada estreou com Sidney Magal, amanhã apresenta Zé Rodrix. Às 19h, é, porém, a hora que acontecerá a grande atração popular de amanhã. Chega ao fim mais uma novela:* Te Contei?, *de Cassiano Gabus Mendes, na Rede Globo. Foi um horror total em termos de dramaturgia, interpretação e conformismo técnico. A inventiva e os próprios padrões globais passaram tão longe desta novela como a Arena das eleições diretas. Mesmo assim, deu audiência. Uma ratificação, portanto, que existe mesmo uma enorme quantidade de gente neste país absolutamente conformada ou que tem apenas como ideal perder tempo. Às 21h, na Tupi, Carlos Imperial tenta desesperadamente salvar seu inglório retorno a televisão, já que seu programa está ameaçado de ser substituído. Como tudo deu errado, aboliu calouros e júris, e teve a direção mudada. Saiu João Loredo e entrou Antônio Carlos. Mas a arma para ficar, não poderia ser mais peculiar e vagamente pornochancheira. Escolhe amanhã a lebre com a bochecha mais bonita. Pior a emenda.*

A Rede Globo anuncia para domingo a transmissão direta da primeira missa oficial do Papa João Paulo I em intenção de todos os católicos do mundo. Não informa, porém, a hora da celebração. A inclusão da cerimonia deverá alterar a programação normal. Não sabemos assim se a terceira semifinal do Concurso de Bandas, promovido pela Série Concertos para a Juventude, *será conservada no horário de dez da manhã. Mas deverá ser transmitida de qualquer modo e apresentar a Banda Dona Luiza Távora, do Ceará, a Banda de Música 16 de agosto, do Piauí, e a Banda Oscar Ramos, do Amapá. Na Tupi e TV S, o programa Silvio Santos passa agora a ser apresentado diretamente do Anhembi paulista. O dono da maratona acredita que apenas este enorme ginásio tem condições de abrigar toda a sua platéia depois que seu teatro queimou. Engraçado seria se isto não acontecesse. A Globo, 22h, anuncia um filme e às 23h acontece* Concertos Internacionais. *Não tem Amaral Neto e por isto poderemos ter um domingo feliz.*

Maria Helena Dutra

A Próxima Semana

NÃO HÁ QUE SE ESPERAR MUITO DAS ESTRÉIAS

Quando não seriado, é desenho. A TV Studios informa que quatro novos estarão sendo exibidos, de segunda a sábado, na sua sessão mamute do gênero. São eles: às 13h30m, Jornada nas Estrelas; *14h30m,* As Aventuras de Gulliver; *15h,* Super 6 *(será uma homenagem à Tupi?) e 15h30m,* A Familia Adams. *Será que não vimos tudo isto antes? A TV Guanabara, dizem, também muda algumas coisas, mais no seu estilo misterioso e sem divulgação. Afirmam que às 18h42m — amo a exatidão dos minutos que jamais acontece na prática — exibirão* Mary Tyler Moore. *Que renovação. Esta americaníssima senhora já envelheceu na Globo e agora volta encanecida ao canal 7. Como a série já acabou há muito tempo nos Estados Unidos, é repetição mesmo. Às 19h19m (outra precisão), segurem-se nas cadeiras porque a atração é retumbante. Retorna, nada mais nada menos, que* O Fugitivo. *Este já correu em todos os canais. Às 20h30m, entrará agora o* Jornal da Bandeirantes, *o único ainda a ter* tapes *apreendidos. Também a solitária emissão jornalística atual que insiste na notícia. De tarde, durante toda a semana, há vagos sussuros de que a estação terá outro jornal, às 13h, e que a* Revista Feminina *voltará. É produzida em São Paulo, no horário das 13h45m. Parece que assim ficará cancelado o programa de Edna Savaget. Certeza sobre isso tudo ninguém tem, porque a estação continua acreditando em segredos. Só que toda esta movimentação não alterará o interesse do público que estará todo concentrado na estréia, segunda às 19h, de mais uma imbatível novela global. Desta vez é a parisiense — tomadas iniciais na Cidade Luz — e muito chique* Pecado Rasgado: *pelo horário, venial e muito remendado. O autor é Silvio de Abreu, veio do canal 6, o diretor é sempre Regis Cardoso e os atores são Aracy Balabanian, Juca de Oliveira, Armando Bogus, Rene de Vielmond, Iara Cortes e Claudio Cavalcanti, entre outros. A dupla romantica, Juca e Aracy, foi criada na Tupi e os jovens da novela, Ney Santana e Nádia Lipi, são recentes aquisições da estação naquelas paragens. A Rede de maior audiência do país continua, portanto, nada criando, apenas transformando. Outras inconfidências — também existem na Globo — espalham que o texto desta novela é ainda pior do que os anteriores do horário. Haja Deus. Às 22h50m, na mesma Globo, mais uma* Semana Um. *Desta vez é* 79, Park Avenue, *baseado em Harold Robbins (haja tudo mais) e será apresentada em apenas três capítulos. Cada um durando duas horas nos três primeiros dias da semana.*

Na terça-feira, 17h30m, o Pica-Pau-Amarelo *inicia mais um seriado:* Memórias de Emilia. *Que Monteiro Lobato tenha alguma coisa a ver com isso. Às 20h55mm, o sempre vigoroso* Globo Repórter, *na série* Ciência, *faz matéria sobre o cancer. Esperamos que seja esclarecedora e honesta. Neste mesmo horário, Chacrinha na TV Guanabara afirma que terá Sônia Braga como convidada. O mais certo é mesmo a presença de Débora Duarte no júri. Na quarta, apenas as* Panteras *na Globo, às 20h55m. Um convite para que se apague a televisão e se vá a um cineminha convencional. Na quinta-feira, 8h, todos os canais deverão focalizar a parada militar de 7 de setembro. Bom feriado.* (M.H.D.)

CANAL 2

15h30m — Era uma Vez - História para crianças.
16h30m — Telecurso 2º Grau — Aula de História.
16h45m — Conversa Vai, Conversa Vem — Programa sobre a língua portuguesa, com Flávio Santhiago e Jaime Barcelos. Hoje: **O Roubo na Conta.**
17h — Ciência em Casa — Programa didático.. Hoje: **Previsão do Tempo.**
17h30m — Ginástica — Aula.
18h — Stadium — Programa de esporte amador. Hoje: **Esgrima** — Florete, espada e sabre.
18h15m — Sítio do Pica-Pau-Amarelo — A Morte do Viscondo — Novela infanto-juvenil baseada na obra de Monteiro Lobato. Com Zilka Salaberry, Reny de Oliveira, Jacira Sampaio e outros.
18h45m — Arco-Íris — Programa infanto-juvenil com filmes e desenhos animados: **Betty Boop, Pinguim Tennesse, O Gordo e o Magro, Os Batutinhas.** Participação do desenhista **Daniel Azulay.**
19h30m — Telecurso 2º Grau (reprise).
19h45m — Arco-Íris (continuação).
21h — A Verdade de Cada Um — Programa jornalístico. Entrevistas e depoimentos.
22h30m — 1978 — Comentários e debates sobre problemas atuais.
23h — Lições de Vida — Comentário de Gilson Amado.
23h05m — Cadernos do Cinema — Filme: **Prisioneiro do Remorso.**

CANAL 4

7h15m — Abertura — Padrão a Cores.
7h30m — Telecurso 2º Grau — Aula.
7h45m — TVE.
8h15m — Telecurso 2º Grau (reprise).
8h30m — Sítio do Pica-Pau-Amarelo — A Morte do Visconde (reprise).
9h05m — Daniel Boone — Filme.
10h05m — Viagem ao Fundo do Mar — Filme.
11h05m — O Mundo Animal — Filme.
11h35m — Hoje — Noticiário.
11h50m — Globo Cor Especial — Desenhos: **Monstro Camarada e Jeanie E' um Gênio.**
12h50m — Globo Esporte — Noticiário esportivo apresentado por Leo Batista.
13h — Hoje — Noticiário apresentado por Sônia Maria, Ligia Maria, Marcos Hummel e Nelson Motta.
13h30m — Loco Motivas — Reprise da novela de Cassiano Gabus Mendes. Dir. de Régis Cardoso. Com Eva Todor, Valmor Chagas, Aracy Balabanian, Lucélia Santos, Denis Carvalho, Ilka Soares.
14h — Sessão da Tarde — Filme: **Jornada Alegre.**
16h — Zás-Trás — Desenho: **Tom e Jerry.**
16h30m — Faixa Nobre — Filme: **Seres de Amanhã.**
17h15m — Globinho — Noticiário infantil com Paula Saldanha.
17h30m — Sítio do Pica-Pau-Amarelo — A Morte do Visconde. Novela infanto-juvenil baseada na obra de Monteiro Lobato. Com Zilka Salaberry, Jacira Sampaio, Reny de Oliveira, André Valli e outros.
18h — Gina — Novela de Rubens Ewald Filho, **baseada no romance da Sra Leandro Dupré. Dir. de Sérgio Matter e Herval Rossano.** Com Christiane Torloni, Teresa Amayo, Louise Cardoso, Emiliano Queiroz, Luis Orione, Miriam Pires, Paulo Ramos, Fátima Freire.
18h45m — HB 78 — Treme-Treme — Desenho.
19h — Te Contei? — Novela de Cassiano Gabus Mendes. Direção de Régis Cardoso. Com Eva Todor, Wanda Stefania, Ilka Soares, Maria Cláudia, Suzana Vieira, Denis Carvalho, Brandão Filho, Luiz Gustavo, Osmar Prado, Célia Biar, Elisangela, Ester Góes, Rosita Tomás Lopes.
19h45m — Jornal Nacional — Noticiário apresentado por Cid Moreira e Carlos Campbell.
20h05m — Dancin'Days — Novela de Gilberto Braga. Dir. de Daniel Filho e Gonzaga Blota. Com Sônia Braga, Antônio Fagundes, Pepita Rodrigues, Cláudio Corrêa e Castro, Mário Lago, Milton Moraes, Joana Fomm, José Lewgoy, Lídia Brondi.
20h55m — Sexta-Super — Hoje: **Brasil 78.**
21h55m — Jornalismo Eletrônico — Noticiário apresentado por Berto Filho.
22h — Sinal de Alerta — Novela de Disa Gomes. Dir. de Walter Avancini e Jardel Mello. Com Paulo Gracindo, Yoná Magalhães, Jardel Filho, Carlos Eduardo Dolabella, Isabel Ribeiro, Vera Fischer, Renata Sorrah, Eduardo Conde, Vanda Lacerda, Bete Mendes.
22h30m — Amanhã — Noticiário apresentado por Sérgio Chapellin.
22h50m — Classe A — Filme: **Damas da Noite.**
1h — Coruja Colorida — Filme: **Sangue do Meu Sangue.**
3h — Coruja — Filme: **Bermudas, o Triangulo Fatídico.**

CANAL 6

9h — TVE.
9h45m — Inglês com Fisk.
10h — Clube dos 700 — Programa Religioso com o Pastor Pat Robertson.
11h — Agropecuária — Noticiário.
11h30m —Ultra Seven — Seriado.
12h — Operação Esporte — Noticiário.
12h30m — Panorama Pop — Musical. tado por M. Limá.
12h45m — Adolfo Cruz e o Cinema — Noticiário.
13h — Coisas da Vida — Programa religioso com o pastor Robert McAllister.
14h — Éramos Seis — Reprise da novela baseada na obra da Sra Leandro Dupré.
14h40m — Guerra dos Planetas — Seriado.
15h40m — Stingray — Seriado.
16h30m — Capitão Aza — Programa infantil. Apresentado por Wilson Viana.
17h — Plim, Plim, o Mágico de Papel — Programa infantil, apresentado por Gualba Pessanha.
17h55m — Pinóquio — Seriado.
18h25m — Patota do Zorro — Seriado.
18h55m — João Brasileiro, o Bom Baiano — Novela de Geraldo Vietri. Com Jonas Melo, Nair Belo, Eunice Mendes, Laura Cardoso.
19h35m — O Direito de Nascer — Novela, de Félix Caignet, adaptada por Teixeira Filho. Com Carlos Augusto Strazzer, Eva Wilma, Clea Simões, Beth Goulart, Aldo Cesar, Adriano Reis, Lolita Rodrigues.
20h15m — Roda de Fogo — Novela de Sérgio Jockman. Com Eva Wilma, Cláudio Marzo, Oswaldo Loureiro, Maria Estela, Francisco Milani, Geraldo Del Rey.
20h40m — O Grande Jornal — Noticiário apresentado por Cévio Cordeiro, Lívio Carneiro e Fausto Rocha.
21h — Clube dos Artistas — Programa de variedades apresentado por Ayrton e Lolita Rodrigues.
23h — Sessão Médica.
23h05m — Informe Financeiro — Apres. de Nelson Priori.
23h10m — Sandra Cavalcanti e a Realidade — Entrevistas.
0h10m — Longa-Metragem — Filme: **O Triunfo de Miguel Strogoff.**

CANAL 7

11h30m — Curso de Madureza.
12h — Desenhos — Grande Polegar, Batfino e Butch Cassidy.
13h — Programa Edna Savaget — Entrevistas e variedades.
13h30m — Falei e Disse — Programa de variedades. Apresentação de Xênia Bier.
14h — Com Açúcar e com Afeto — Filme: **Bwana, o Demônio.**
16h — Desenhos — Pic Nic, Pernalonga e Batman.
17h — Família Dó-Ré-Mi — Seriado.
17h30m — Pullman Jr. — Programa infantil, apresentado por Luciana Savaget.
18h — Os Pioneiros — Seriado.
19h — Popeye — Desenho.
19h15m — Jornal da Bandeirantes — Noticiário apresentado por Ferreira Martins, Olávio Cecchi Jr., Ronaldo Rosas e Elizabeth Camarão.
19h45m — Bandeirantes Esporte — Noticiário apresentado por Paulo Stein, Márcio Guedes e Januário de Oliveira.
20h — Musical Especial — Hoje: **Luís Gonzaga.**
21h — Persuaders — Seriado com Tony Curtis e Roger Moore.
22h — Western de Gala — Filme: **Joe Kid.**
23h45m — Pobre Homem Rico — Seriado.
0h30m — Cinema na Madrugada — Filme: **Entre o Céu e o Inferno.**

CANAL 11

12h — Pica-Pau — Desenho.
12h30m — Ligeirinho e Seus Amigos — Desenho.
13h — Batman — Filme.
13h30m — Aquaman — Desenho.
14h — Papa-Léguas — Desenho.
14h30m — Meu Amigo Tubarão — Desenho.
15h — Superpresidente — Desenho.
15h30m — Charlie Chan — Desenho.
16h — A Turma do Pica-Pau — Desenho.
16h30m — Frankenstein Jr. — Desenho.
17h — A Princesa e o Cavaleiro — Desenho.
17h30m — A Turma do Zé Colméia — Desenho.
18h — Krofft Super-Show — Filme.
19h — Os Invasores — Seriado.
20h — Gusmoke — Seriado. Filme: **Um Chapéu.**
20h55m — Horóscopo — Com Zora Yonara.
21h — Sessão das Nove — Filme: **O Derradeiro Assalto.**
23h — Sessão Policial — Filme: **Trabalho Incompatível.**

Luís Gonzaga será o focalizado de hoje no programa *Musical Especial*, do canal 7, às 20h

FIM DE SEMANA

• *Na programação da Divisão de Recreação e Lazer da Diretoria de Parques e Jardins se realizará, hoje, na Praça Catolé do Rocha, em Vigário Geral, às 17h, a apresentação do Circo de Marionetes Mal Me Quer, e amanhã, às 9h, na Praça da Fé, em Bangu, a de 33 ou o Jogo do Acaso, em produção do grupo Contadores de Histórias. Ainda no sábado, mas às 14h e na pista de dança do Parque do Flamengo, Concerto Comemorativo da Semana da Pátria, e às 10h e 15h no mesmo Parque, mas no Teatro de Fantoches, apresentação do Teatrinho de Fantoches de Virgínia Valli.*

• *Realiza-se amanhã, às 14h, no Planetário (Avenida Padre Leonel França, 240, Gávea), a 5a. Mostra de Filmes Super-8, promovida pelo Departamento de Cultura através do Projeto Municine. A mostra reúne a produção de filmes de alunos de várias escolas do 1º grau da rede oficial de ensino que realizaram filmes em Super-8, em 1977 e 1978.*

TODAS AS INFORMAÇÕES DO SERVIÇO SÃO FORNECIDAS PELOS PROGRAMADORES DAS GALERIAS, EMISSORAS, CINEMAS, TEATROS E DAS CASAS DE ESPETÁCULOS. SÃO DE SUA INTEIRA RESPONSABILIDADE, PORTANTO, QUAISQUER ALTERAÇÕES INTRODUZIDAS NAS PROGRAMAÇÕES E NÃO COMUNICADAS EM TEMPO ÚTIL.

DANÇA

Encerrado segunda-feira passada, o 1º Ciclo de Dança Contemporanea que o SNT promoveu no Teatro Cacilda Becker reabre-se segunda próxima para uma apresentação extra do grupo Noves Fora, dirigido por Susana Braga. Intitulado Passagem, *o espetáculo tem coreografia de Susana, música de Guilherme Vaz, e é interpretado por um conjunto de 15 bailarinos. A sessão é às 21h, com ingressos a Cr$ 40 e Cr$ 20, estudantes.*

O QUE HA PARA VER

SÃO PAULO

CINEMA

A GAROTA DO ADEUS *(The Good Bye Girl) — Direção de Herbert Ross, com Richard Dreyfuss, Marsha Mason, Barbara Rheds e Theresa Martim. Baseado em texto teatral de Neil Simon, o filme conta a história de uma postulante a bailarina e um ator fracassado que são obrigados, por dificuldades financeiras, a dividir o apartamento. Richard Dreyfuss recebeu o Oscar de melhor ator, por este filme.* Top Cine *(Avenida Paulista, 854). Às 11h, 13h15m, 15h30m, 17h 45m, 19h30m e 21h15m.*

ALELUIA GRETCHEN *(brasileiro) — Direção de Silvio Back, com Carlos Vereza, Miriam Pires, Kate Hansen, Lilian Lemertz, Selma Egrei e Sérgio Hingst. A trajetória da família Kranz, imigrantes alemães que chegam ao Sul do Brasil pouco antes do começo da guerra, até os dia de hoje, passando pela volta do filho mais jovem ao exército nazista, pelas ligações com o integralismo e o contato com criminosos de guerra em fuga, nos anos 50.* Belas-Artes — Sala Mário de Andrade *(Avenida da Consolação esquina com Avenida Paulista). Horário normal.*

... E O VENTO LEVOU *(Gone With The Wind) — Direção de Victor Fleming, com Clark Gable, Vivian Leigh, Olivia de Havilland e Leslie Howard. Drama passional baseado no romance de Margaret Mitchell, tendo como pano de fundo a Guerra Civil Americana.* Comodoro *(Avenida São João, 1462). Às 12h, 16h30m, 20h30m.*

TEATRO

TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA — *Baseado no romance de Lima Barreto e adaptado e dirigido por Buza Ferraz. Com Analu Prestes, Buza Ferraz, Daniel Dantas, Daniela Santi, Fábio Junqueira, Saraka Barreto, entre outros. A luta quixotesca de Policarpo Quaresma para manter ativa a sua filosofia nacionalista.* Teatro Igreja *(Rua 13 de Maio, 830). De terça a sábado, às 21h; domingos, às 18h e 21h e sábados, às 20h e 22h.*

PORTO ALEGRE

MARCADOS PARA VIVER — *(Brasileiro) — Direção de Maria do Rosário Nascimento e Silva, com Tessy Calado, Rose Loreta, Sérgio Otero e Waldir Onofre. Retrata o submundo carioca através de três marginais: um pivete, uma prostituta e um bandido.* escala *(Rua dos Andrads, 923). Às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h.*

SHOW

ZE' RAMALHO — *Primeira apresentação em Porto Alegre do cantor Zé Ramalho, que faz show acompanhado pelos músicos Francisco Jullien, Geraldo Amorim, Sérgio Silva, Elizabete Trindade, Pedro Coutinho, entre outros.* Teatro Leopoldina *(Avenida Independência, 925). De hoje a domingo, às 21h.*

INGE SPIEKER — *Mostra de tapetes tendo como motivos a azulejaria portuguesa da artista gaúcha Inge Spieker.* Casa de Portugal *(Rua João Pessoa, 579). Horário comercial.*

Das sucursais

O Triste Fim de Policarpo Quaresma no Teatro Igreja de São Paulo

Marcados para Viver, de Maria do Rosário, em exibição em Porto Alegre

RÁDIO

RÁDIO JORNAL DO BRASIL

ZYJ-453

AM-940 Khz — OT-4 875 KHz

Diariamente das 6h às 2h30m

MÚSICA CONTEMPORANEA (15h)

Hoje: **Le Bitenour, Peter Catr, The Brecker Brothers Band.** Amanhã: **Bob Dylan, Reo Speed Wagon e Sea Level.**

Produção de João Leopoldo Modesto Leal. Apresentação de Orlando de Souza.

NOTURNO (23h)

Hoje e amanhã: Lançamentos musicais, destaques internacionais, entrevistas, Produção e apresentação de Luís Carlos Saroldi.

Domingo: **Jazz e Blues.** Programa: Chuck Mangione — **Come Take a Ride with Me** (4:22), Anthony Braxton — **What's New** (10:01), Bill Evans — **Sweet Dulcinea** (6:05), Eddie Gomez e Jack Wilkins — **500 Miles High** (6:56), Zoot Sims e Jimmy Rowles — **I Wonder Where Our Love Has Gone** (4:57), Wes Montgomery — **Tune-Up** (3:12), Hilton Ruiz — **Medi II** (4:30), Toshiko Akiyoshi-Lew Tabackin Big Band — **Road Time Shuffle** (6:25) e **Strive for Jive** (7:46). Produção e apresentação de Celio Alzer.

JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m Dom., 8h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m. Apresentação de Eliakim Araújo, Antonio Carlos Niederauer e Orlando de Souza.

ZYD-460

FM-ESTÉREO — 99.7 MHz

DOLBY SYSTEM

Diariamente, das 7h à 1h

Diariamente, das 7h à 1h

HOJE

20h — **Sinfonia n.º 9, em Dó Maior,** de Schubert (Filarmônica de Israel e Zubim Menta — Grav. 77 — 52:10), **Sonata em Lá Menor, K 310,** de Mozart (Gilels — 22:46), **Sinfonia Concertante, em Si Bemol,** de Haydn (Collegium Aureum — 21:35), **Sonta para Violoncelo e Piano n.º 2, em Ré Maior,** op. 58, de Mendelssohn (Lodéon e Hovora — 23Ç09), **Variações Enigma,** da Elgar (Sinfônica de Chicago e Solti — 28:45), **Variações Sinfônicas para Piano e Orquestra,** de Cesar Franck (Alicia de Larrocha e Filarmônica de Londres — 16:54), **Waldesruhe, op. 68,** de Dvorak (Gendron e Haitink — 5:08).

AMANHÃ

20h — **Prometheus — Poema Sinfônico n.º 5,** de Liszt (Solti — 12:26), **Concerto para Piano e Orquestra n.º 25,** eDmó cmfwy cmfwyp cmf **25, em Dó Maior, K 503,** de Mozart (Leonard Bernstein como solista e regente da Filarmônica de Israel — Grav. 78 — 35:00), **Bachianas Brasileiras n.º 7,** de Villa-Lobos (RIAS e o autor — 28:28), **Fantasia em Dó Maior, op. 17,** de Schumann (Alicia de Larrocha — 31:55), **Concerto em Ré Maior, para Oboé e Orquestra,** de Richard Strauss (Holliger — 26:20), **Valses Poéticos,** de Granados (John Williams — 7:38), **Et Expecto Resurrectionem Mortuorum,** de Olivier Messaien (Boulez — 30:20).

DOMINGO

10h — **Ouverture des Nations Anciens et Modernes,** de Telemann (Orquestra de Camara de Amsterdam e Rieu — 15:15), **Danza de la Gitana,** de Halffter (Alicia de Larrocha — 3:55), **Suite Grand Canyon,** de Grofé (Filarmônica de N. York e Bernstein — 32:30), **Concerto para Piano e Orquestra nº 3,** de Rachmaninoff (Horowitz, Filarmônica de N. York e Ormandy — Grav. 78 — 43:25), **Sinfonia nº 4, em Fá Menor,** de Tchaikowsky (Filarmônica de Berlim e Karajan — 41:44), **Concerto Triplice, Op. 56,** de Beethoven (Trio Beaux Arts, Filarmônica de Londres e Haitink — 36:13).

20h — **Suite da ópera Medée,** de Marc-Antoine Charpentier (Leppard — 18:50), **Suite Inglesa nº 3, em Sol Menor,** de Bach (Kempff — 19:20), **Missa Romana,** de Pergolesi (Escolania Montserrat, Collegium Aureum e Irenue Segarra — 38:00), **Concerto para Piano e Orquestra nº 2, em Fá Maior, Op. 21,** de Chopin (Arrau, Filarmônica de Londres e Eliahu Inbal — 33:57), **Trio em Mi Maior,** de Carl Ph. E. Bach (Rampal e Nicolet — 13:00), **Prélude à l'Aprés-Midi-d'un Faune, Marche Ecossaise e Berceuse Héroique,** de Debussy (Martinon — 21:20), **Concerto para 2 Pianos, Percussão e Orquestra,** de Bartok (Gold e Fizdale, Filarmônica de N. York e Bernstein — 23:33).

Rádio Cidade

ZYD-462

Diariamente das 6 às 2h

Os grandes sucessos da música popular dos anos 60/70 e os melhores lançamentos em música nacional e internacional. Programação: Alberto Carlos de Carvalho.

O SUCESSO DA CIDADE — As músicas mais solicitadas da programação da RÁDIO CIDADE. De 2a. a 6a., das 18h às 19h. Apresentação de Romilson Luís.

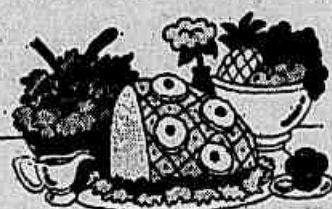
CIDADE DISCO CLUB — O som das discotecas cariocas. De 2a. a 5a., das 22h às 23h. 6a. e sáb., das 22h às 24h. Produção e apresentação de Ivan Romero.

TURISMO

TESTE TESTE TESTE

14 BIS

UM NOVO RESTAURANTE DECOLA NO SANTOS DUMONT

Um bom restaurante, antes de mais nada, deve oferecer conforto e boa comida. O primeiro requisito ainda pode ser relevado, mas o segundo é condição importantíssima para o bom funcionamento de qualquer casa que deseje formar ou preservar uma tradição de boa mesa. O 14 Bis recentemente inaugurado no Aeroporto Santos Dumont, reúne essas qualidades de conforto e boa comida. Não pertence a classe dos restaurantes de luxo, mas tem uma boa decoração na base do cinza com azul, discreta, funcional, combinada com lustres de metal amarelo que lembram antigos lampiões. A sala de refeições é ampla e paredes divisórias, que não vão até o teto, dividem o ambiente em duas salas, uma quadrada e outra em forma de um angulo reto, que permite de um lado o fácil acesso do Jato Bar até a sala de refeições e de outro almoçar ou jantar com visão total para a pista de onde decolam os aviões da ponte-aérea. Em bom tempo o novo veio substituir o antigo restaurante, que decadente, não conseguia se sustentar nem com simples lanches. A lanchonete do outro lado da escada também pertence ao 14 Bis, mas por enquanto ainda está em reformas, o que vale dizer que está merecendo a mesma atenção que o restaurante e que portanto, dentro da mesma linha, deverá se transformar num local agradável e limpo para uma refeição ligeira.

Basicamente o restaurante 14 Bis segue a mesma linha de seus congêneres D Quixote e Real Astória, este último bastante conhecido dos cariocas. O cardápio é variado, preços razoáveis e só pagará uma exorbitância quem escolher como entrada uma porção de caviar fresco Molossol (Cr$ 200) acompanhado de Moet Chandon (Cr$ 350) e a seguir pedir uma lagosta ao Thermidor (Cr$ 180), terminando com crêpes suzette (Cr$ 60). Naturalmente tão requintada refeição seria acompanhada de vinhos estrangeiros, o que encareceria ainda mais, pois os vinhos chilenos estão por Cr$ 180, os portugueses, Cr$ 200 e os franceses, Cr$ 350. Mas nada impede que se seja bem servido seguindo um caminho menos sofisticado, procurando aliar os prazeres da mesa às possibilidades do bolso. E sem esquecer naturalmente que a proposta básica do restaurante é servir bem e rápido. Quanto a isso não há a menor dúvida de que conseguiram. Ainda é muito cedo para se fazer um balanço geral do serviço, pois afinal a casa tem bem menos de um mês e os garçóes, tinindo em suas roupas azuis e vermelhas, estão prontos a atender aos menores desejos e a colaborar ao máximo para que a permanência na sala de refeições seja a mais breve e a melhor possível.

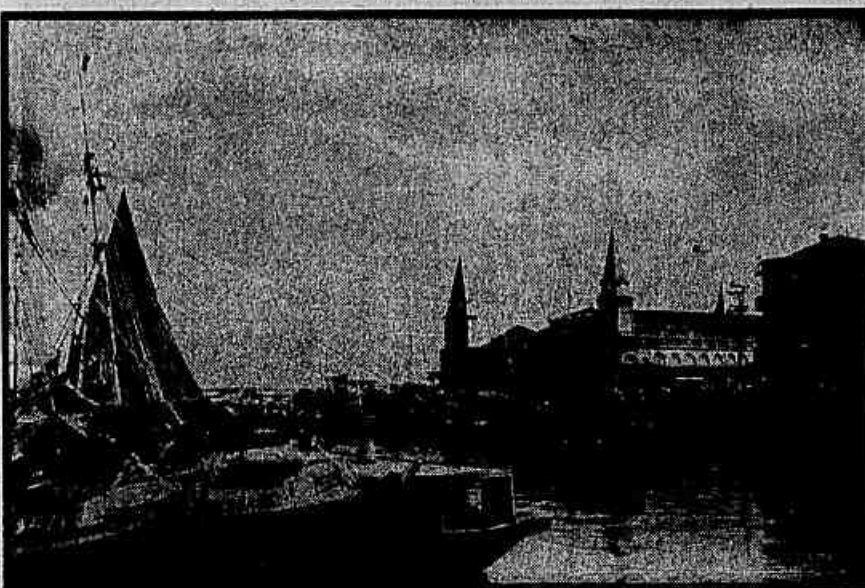
Para compensar a distancia da cozinha, os *maitres* distribuíram estrategicamente, sobre mesinhas rolantes, alguns *rechauds* que permitem manter os pratos quentes e assim oferecê-los aos clientes.

Sempre atentos e talvez porque o movimento ainda permita essas atenções especiais, os copos são mantidos cheios, os pratos são trocados sempre que necessário e a carne para uma criança pode vir partida, para facilitar o trabalho de um papai desajeitado. Pode ser que isso desapareça com o crescimento do restaurante, mas não deixa de ser um gesto amável que marca o atendimento de uma casa e predispõe, amavelmente, os vizinhos de mesa.

Se o serviço não é impecável, é constante. Se a comida não é maravilhosa, não faz má figura. Honesta, bem feita, é degustada sem maiores problemas. O Chateaubriand 14 Bis (Cr$ 110), vem ao ponto, tostadinho e acompanhado com batatas que poderiam estar mais crocantes e com aspargos de lata, que têm sempre o mesmo gosto. Os escalopinhos à Piemontesa (Cr$ 90) são gostosos e os camarões *flambé*, (Cr$ 140) apesar de não serem feitos com creme de leite, como afirma o *maitre*, estão no ponto certo de cozimento, não têm aquele gosto desagradável de amônia que é muito comum de ser encontrado em restaurantes de nome ou não, e podem ser recomendados sem susto. Vêm acompanhados de arroz e bolinhas de maçã ácida que lhe dão um sabor especial.

A grande inovação do 14 Bis e que pode ser um recurso de muito sucesso na rota das pontes aéreas, são os pratos combinados, todos ao preço de Cr$ 60, que a rigor seriam o prato do dia e podem ser pedidos por quem está com muita pressa, pois não demoram para serem despachados. Constam sempre de uma entrada, uma sobremesa escolhida na bandeja própria e café.

O cardápio é longo, variado e atende a qualquer tipo de exigência, sem exorbitar nos preços e oferecendo várias sugestões de frios, sopas, ovos, massas, peixes, carnes, aves, além naturalmente das sugestões do chefe, que são sempre recomendáveis por saírem mais depressa. Os preços variam muito, mas é possível comer muito bem por Cr$ 150 por pessoa, desde que se limite a gula a um prato de cerca de Cr$ 90 que pode ser um pato assado com purê de maçãs, um coelho à caçadora, *t. bone steak tirolais*, uma *cazuela* de mariscos ou muitos outros que custam entre Cr$ 85 e Cr$ 90. Para aqueles que gostam só de legumes, uma sugestão: o prato vegetariano custa apenas Cr$ 50.

Ciléa Gropillo

Cidades do Norte e do Nordeste se integraram nas escalas dos vôos internacionais com destino (e partida) ao Brasil

NORTE E NORDESTE

Notícia do fim do depósito restituível? Taxa de Cr$ 6 mil não reembolsável para se viajar ao exterior? Não há nenhuma resposta, nenhuma notícia confirmada. Mas, apesar de todas as restrições, novas escalas e novos vôos estão sendo inaugurados no Brasil, já que o mercado está receptivo e os passageiros aumentam de ano para ano. É bem verdade que as barreiras impostas causam uma certa dúvida antes da compra de bilhetes, mas sempre se encontra um jeitinho para ocupar os assentos dos aviões e, mais importante, de que qualquer ponto do país, não só do eixo Rio—São Paulo. Tanto que as companhias internacionais que já operam no Brasil estão francamente interessadas em explorar a região Norte/Nordeste do Brasil.

AS NOVAS ESCALAS NA CORRIDA AO EXTERIOR

UMA companhia aérea internacional que deseje pousar em solo brasileiro, precisa recorrer a vários órgãos do Governo para operar aqui. Não basta o simples desejo, as empresas devem fazer acordos a nível de Governo, para conseguir seu pouso.

No Brasil o CERNAI — Comissão de Estudos Relativos a Navegação Aérea Internacional — é o órgão que estuda os acordos realizados entre os países. Mas é uma questão debatida entre os Governos dos países que decidirão se a abertura de uma nova rota, por exemplo, não prejudicará o transportador nacional. A norma básica para haver a possibilidade de discussão é que haja um acordo aéreo entre o Brasil e o país interessado. Os acordos são bilaterais favorecendo tanto um como o outro país, baseados numa igual oportunidade e reciprocidade entre os signatários.

Segundo o Major-Aviador José Maria Ribeiro Mendes, relações públicas do CERNAI, "o acordo aéreo depende do Governo brasileiro e das autoridades aeronáuticas. Manaus é um ponto interessante para o desenvolvimento do Norte do país, assim sendo e dependendo do acordo haverá ou não, maior flexibilidade para as companhias que desejarem pousar lá."

Existem cinco liberdades do ar que estipulam os direitos das companhias de pousarem técnica ou comercialmente. A primeira delas é o direito de sobrevôo do espaço de um outro país, seguida da liberdade de pouco exclusivamente técnico (sem direito a embarcar ou desembarcar passageiros) e a terceira liberdade é o direito de uma empresa aérea transportar tráfego do seu país de origem para um outro país. As quarta e quinta liberdades concernem o direito de transporte entre dois países.

Não existe, pois, a possibilidade de uma empresa simplesmente resolver pousar, trafegar em qualquer país, já que os acordos são bastante formais, refletidos, estudados e depois, talvez, aprovados.

O porto de Manaus está reabrindo para as empresas aéreas, que cobiçam a Região Amazônica. O mercado de Manaus se apresenta com um grande potencial, com boas possibilidades de tráfego num futuro bem próximo.

Madeleine Archer, relações públicas da Air France, explica o interesse da companhia na nova linha: Paris/Caiena/Manaus/Lima.

— Acreditamos no desenvolvimento da Amazônia e nas investidas do Governo para o estímulo daquela região. Do ponto-de-vista turístico a Amazônia é o Eldorado dos europeus e parece importante haver uma parada numa cidade que tem tudo que o turista quer ver, até o exotismo. Mas o mercado comercial da região Norte e Nordeste é também de grande importancia não só para o frete como para o tráfego.

A Air France, inclusive, colocou em sua linha para Manaus o avião *combiné*, que nada mais é do que um Boeing-747 com 281 assentos na parte dianteira e o restante permite o transporte de 90 toneladas de carga. Este modelo mostra a necessidade de se ter uma "combinação" em Manaus: metade passageiro, metade frete, os dois com uma importancia igual.

Os vôos de Manaus para a Europa contam com uma média de 40 a 50 passageiros, mas a exportação de peixes do Brasil para a Europa toma proporções importantes, e a importação é, em sua maioria, de aparelhos eletrônicos.

Pouco a pouco sente-se a *invasão* do mercado do Norte, a colonização aérea. Outra companhia que está prestes a inaugurar seus vôos para o Norte é a Braniff Internacional, com data de hoje marcada para seu vôo inaugural. Manterá dois vôos semanais com as seguintes rotas: Manaus—Bogotá—Miami e Manaus—Bogotá—Nova Iorque. A colorida companhia está muito animada com esta nova linha, e Paula Langer, gerente do serviço de bordo, revela que para o vôo de amanhã, saindo de Manaus, 30 passageiros já fizeram suas confirmações.

— Já temos vendas feitas e os passageiros vêm de todo o Norte. A decisão de solicitar uma escala em Manaus foi tomada pelo presidente da Companhia em Dallas, Sr Harding Lawrence, que fez um planejamento, para o desenvolvimento turístico da área. Já que as indústrias estão desenvolvendo-se lá, estamos prontos para este mercado que se abre e o turista tem muitas vantagens, pois pode conhecer muito mais cidades. Então, Manaus parece um campo perfeito, o campo turístico sendo coberto e o campo comercial também. Nos aviões DC-8 procuramos colocar uma tripulação brasileira.

A companhia portuguesa, TAP, não deixa por menos nesta "Corrida ao Norte/Nordeste": desde abril deste ano abriu a linha Porto—Lisboa—Salvador—Rio, que já está tendo uma boa aceitação de mercado, como explica Danuza Leão, responsável pela divulgação da companhia.

— Está previsto para o dia 7 de outubro o vôo inaugural desta nova rota, que terá 90 convidados de 10 países europeus, pois a TAP está interessada em trazer turistas para o Brasil. Nesta viagem inaugural virão o presidente da TAP, personalidades do Governo português e empresários. O objetivo é fazê-los conhecer *in loco* o novo mercado e para atingir esta meta seminários serão dados durante três dias, em Salvador. A saída do Brasil para a Europa é bastante boa, assim como a vinda para cá, que está tendo ótima receptividade.

A TAP é a companhia aérea internacional que tem o maior número de escalas no Brasil, pousando em Campinas, no Rio, e Salvador e também em Recife há vários anos.

A Varig anuncia para o dia 1.º de novembro a inauguração de dois novos vôos: o 716-Rio—Belém—Lisboa—Paris, às segundas-feiras e às sextas-feiras, e o 704 Rio—Recife—Lisboa—Paris.

A razão pela qual Belém e Recife foram escolhidas para novos pousos é fornecida pelo serviço de Imprensa da companhia que informa da procura e da necessidade de se abrir linhas na Região Norte e Nordeste. O passageiro que mora nesta região agora não precisa mais vir ao Rio para ir à Europa. O interesse maior se concentra no tráfego de passageiros, e os aviões escolhidos são os Boeing-707.

A companhia aérea italiana, Alitália, tem direito a uma escala em Salvador, mas com a condição de que haja o mínimo de 15 passageiros para o desembarque, na rota Roma—Rio—São Paulo. O número de 15 foi estipulado por motivos financeiros, pois uma escala com menos deste número não interessa à companhia. Claude Amaral Peixoto, relações públicas, observa que "existe um mercado enorme em Salvador, sobretudo formado por religiosos e eclesiásticos que vão muito à Roma. Não foi levado nenhum pedido ao DAC — Departamento de Aeronáutica Civil — mas talvez fôsse interessante conseguir um pouso regular em Salvador".

O mercado, ao que tudo indica é dos mais favoráveis ao crescimento econômico e industrial. A região Norte e Nordeste ainda está para ser explorada, mas as indústrias já estão sendo implantadas, a infra-estrutura se preparando, e o turismo não deixa a desejar, não somente em matéria de hotéis como também de linhas aéreas.

A mais nova companhia aérea internacional instalada no Brasil é a Jal — Japan Airlines — que começou a operar no Rio e em São Paulo no dia 21 de julho deste ano, com um vôo quinzenal Rio—São Paulo—San Juan—Nova Iorque—Anchorage—Tóquio.

A representação da Jal funciona há oito anos no Rio, e há algum tempo vem tentando se instalar no Brasil. Depois de vários acordos, foi concedida a operação, mas San Juan, Nova Iorque e Anchorage são paradas técnicas, isto é, o avião não pode apanhar muita gente saindo daqui para Tóquio e já este mês os vôos estão superlotados com grupos e excursões".

Várias companhias mantêm representações no Rio e em São Paulo mesmo sem ter seus aviões operando no Brasil, como a Jal manteve durante um certo tempo. A Air Canadá tem como agente geral, a Varig, pois não há acordo aéreo entre os dois países e segundo Wellington Barbosa, relações públicas da companhia canadense, "houve um flerte muito distante há alguns anos atrás, mas a coisa ficou em ponto morto, estacionada, e não se tem nenhuma previsão da instalação da empresa no Brasil".

A representação existe para efeito de promoção, para oferecer conexões para o interior do país. No caso da Air Canadá, a Varig ou as Aerolíneas Argentinas se encarregam de levar os passageiros até um ponto do Canadá e as conexões ficam por conta da companhia nacional. A companhia americana TWA está no mesmo caso, tendo somente uma representação. O objetivo da relações públicas Rita Fernandes, é o de aumentar a venda através de outras companhias que se encarregam de levar os passageiros até onde a TWA possa operar.

As representações deixam a presença da companhia num país onde elas não podem operar almejando um possível acordo, num mercado bastante disputado.

NINGUÉM DEIXARÁ, DURANTE A MADRUGADA, DE SE BANHAR NUMA PISCINA OU DE LER O ÚLTIMO "BEST-SELLER". BASTA SABER ONDE SE PODE ADQUIRIR OS SERVIÇOS E OS OBJETOS EM HORA TÃO INUSITADA

MUITOS SERVIÇOS (PARA TURISTAS E NATIVOS) NA MADRUGADA DO RIO

Comprar um ramo de flores, livros, bombons, comer fora, alugar um helicóptero, conseguir um eletricista, enviar telegrama, rebocar o carro, abrir a porta de casa sem chave, encontrar dentista, contratar enfermeira, fazer sauna, são necessidades que se consegue satisfazer, tranquilamente, durante o dia. Mas à noite, ou de madrugada, o que fazer? Para o turista então, que conhece pouco da cidade, essas necessidades podem se transformar em penosas experiências, que devem ser adiadas para o dia seguinte. Mas o Rio oferece à noite, muitos serviços que, à primeira vista, só funcionariam durante o dia. Ônibus circulam, sinuca, piscina, sauna, restaurantes, e até uma agência bancária permanecem abertos a noite inteira. Há médicos para todas as especialidades, dentistas e veterinários de plantão. E os funcionários destes serviços garantem que vale a pena mantê-los funcionando de meia-noite às seis horas, já que clientes não faltam. . .

Com o feriado da próxima semana — 7 de setembro, quinta-feira — o Rio receberá muitos turistas que, eventualmente, poderão necessitar de serviços noturnos. Numa lista que abrange toda a cidade, estão relacionados os diversos itens de serviços que se mantêm ativos à noite.

Muitos bares e restaurantes permanecem abertos toda a noite, mas estão concentrados na Zona Sul

AMBULÂNCIAS (aluguel)

Jet Pullman. Ambulancias, equipadas, para qualquer percurso. Preço: Cr$ 200,00 por hora. Endereço: Rua Carlos de Laert, 11 — Tijuca. Telefone: 268-4586.

BANCAS DE JORNAL

Centro:

Rua Visconde de Inhaúma com Avenida Rio Branco.
Cinelandia, em frente ao Hotel Serrador.
Praça XV, junto aos guichês das barcas Rio—Niterói.

Zona Sul:

Rua Visconde de Pirajá, 68 — Ipanema
Avenida Ataulfo de Paiva, em frente à farmácia Piauí-Leblon.
Rua República do Peru, esquina com Avenida de Copacabana.
Rua Duvivier, esquina com Avenida de Copacabana.
Rua Hilário de Gouveia, esquina com Avenida de Copacabana.

BANCOS

Banco do Brasil, agência do Aeroporto Internacional do Galeão — Ilha do Governador. Telefone: 389-4602.

BARES E CAFÉS

Bar Galeto. Especialidade, galeto na brasa. Endereço: Praça Mauá, 17 — Centro. Telefone: 243-5301.

Bar Gin Tomás Aquino. Bebidas e tira-gosto. Endereço: Praça Mauá, 73 — Centro. Telefone: 232-8891.

Café Capela. Bebidas e tira-gosto. Endereço: Rua Mem de Sá, 94 — Centro Telefone: 242-3065.

Café e Bar Miss Brasil. Bebidas e tira-gosto. Endereço: Rua Mem de Sá, 226 — Centro. Telefone: 232-3344.

BOATES

Bataclã. **Couvert,** Cr$ 150,00, o casal. Endereço: Avenida de Copacabana, 73 — Copacabana. Telefone: 275-7248.

Zoom. **Couvert,** Cr$ 90,00, por pessoa, Cr$ 180,00, o casal. Endereço: Rua Rodolfo Dantas, 102 — Copacabana. Telefone: 256-3827.

Bolero. Somente nos fins de semana, se houver movimento. Couvert, Cr$ 150,00 o casal. Endereço: Avenida Atlantica, 1 910 — Copacabana.

Flórida

Endereço: Praça Mauá, 9 — Centro. Telefone: 243-1226.

Scandinávia

Endereço: Praça Mauá, 19 A — Centro. Telefone: 243-1539.

Odalisca de Ouro

Endereço: Rua Sacadura Cabral, 47 — Centro. Telefone: 223-9372.

Assyrius. Couvert, Cr$ 90,00, por pessoa. Endereço: Avenida Rio Branco, 277 — Centro.

Go-go Girl

Endereço: Avenida Rio Branco, 277 — Centro. Telefone: 232-7829.

Night Club Cow-Boy

Endereço: Rua Sacadura Cabral, 39 — Centro. Telefone: 243-3135.

BOMBONIÈRES E TABACARIAS

Bombonière Sodiler. Café em pó, doces embalados, castanhas e bombons para presente. Endereço: Aeroporto Internacional do Galeão, 2º andar. Telefone: 398-4622.

MTM Tacabacaria. **Souvenirs,** bebidas, artigos importados. Endereço: Aeroporto Internacional do Galeão, 3º andar. Telefone: 389-4655.

DENTISTAS

Assistência ao Emergência Dentária. Endereço: Rua Barata Ribeiro, 391 — S. 308 — Copacabana. Telefone: 235-6109.

Dr. Adilson Francisco Colletel. Consultas a partir de Cr$ 500,00. Endereço: Avenida de Copacabana, 103 — S. 201 — Copacabana. Telefone: 275-0647.

Clinica Geral Dr. Luis Sérgio Rollin. Preços entre Cr$ 800,00 e Cr$ 1 000,00. Endereço: Rua Cupertino Duarão, 81, sl. 2 — Leblon. Telefone: 287-6722.

Cepto (Centro Especializado em Prevenção e Tratamento Odontológico). Não há plantão, mas, se chamado, o dentista vai ao consultório. Endereço: Rua Almirante Cochrane, 37 — Tijuca. Telefone: 228-6485.

Centro Especializado de Odontologia. Dentista de plantão. Atendimento também a crianças e excepcionais. Endereço: Rua Conde de Bonfim, 664 — Tijuca. Telefone: 228-4797.

DISCOTECAS

Papagaio. Preços, sextas e sábados, Cr$ 120,00, por pessoa; terça, quarta, quinta e domingo, Cr$ 70,00. Endereço: Avenida Borges de Medeiros, 1 426 — Lagoa. Telefone: 274-7748.

New York City. Aberta enquanto houver movimento. Preços, de domingo a quinta, Cr$ 120,00, por pessoa; sexta, sábado e véspera de feriado, Cr$ 240,00. Endereço: Visconde de Pirajá, 22 — Ipanema. Telefone: 287-0302.

DIVERSÕES

Bilhar e Sinuca Treze de Maio. Serviços de bar e lanchonete. Endereço: Rua 13 de Maio, 23 d, subsolo — Centro. Telefone: 222-5524.

ENFERMEIROS E ALUGUEL DE APARELHOS ORTOPÉDICOS

ASPE (Assistência Particular de Enfermagem). Preços, enfermeira, Cr$ 450,00, atendente, Cr$ 350,00 e acompanhante, Cr$ 250,00. Endereço: Rua Santa Clara, 50 — Copacabana Telefone: 257-0956

Serviço Dr. Mário Celso de Miranda. Aluguel de cadeiras de roda, muletas, camas fowler, etc... Endereço: Rua São Francisco Xavier, 371 — Tijuca Telefone: 228-6170

FARMÁCIAS

Piauí. Injeções a domicílio e entregas em qualquer bairro da Zona Sul. Endereço: Avenida Ataulfo de Paiva, 1.283, Leblon Telefone: 274-8499 E, Rua Barata Ribeiro, 646 — Copacabana Telefone: 255-7245

Drogaria Cruzeiro. Atendimento a domicílio e aplicação de injeções. Preços, muscular, Cr$ 10,00, veia, Cr$ 20,00 Endereço: Avenida de Copacabana, 1212 — Copacabana Telefone: 287-3694

Farmácia do Leme. Injeções a domicílio e entregas em qualquer bairro da Zona Sul. Endereço: Rua Prado Júnior, 237 — Leme Telefone: 275-3847

Farmácia Flamengo. Serviços a domicílio e aplicações de injeção. Preços, muscular e na veia, Cr$ 30,00 Endereço: Praia do Flamengo, 224-A — Flamengo Telefone: 265-9429

Drogaria Granado. Atendimento no local. Endereço: Rua Conde de Bonfim, esquina com Rua Hadock Lobo — Tijuca Telefone: 228-2880

FLORISTAS

Mercado das Flores. Sempre há uma flora de plantão. Endereço: Praça Olavo Bilac — Centro

Cravo Vermelho. Pedidos à noite inteira por telefone. Entregas somente no dia seguinte. Telefone: 260-5328.

Carlinhos das Flores. Corbeilles e coroas. Entrega à domicílio só para moradores da região. Endereço: Avenida Geremário Dantas, 71 — Jacarepaguá. Telefone: 392-0037.

FUNERÁRIAS

Frei Fabiano Cristo Ltda.

Endereço: Praça da República, 89 — Centro. Telefone: 232-9297.

Mem de Sá.

Endereço: Rua Mem de Sá, 134 — Centro. Telefone: 222-4219.

São Geraldo

Endereço: Rua Catumbi, 39 — Catumbi. Telefone: 232-6851.

HORTIGRANJEIROS

Ceasa. Venda de frutas, legumes e verduras, por atacado e à varejo. Endereço: Avenida Brasil, 19001 — Irajá. Telefone: 397-9292.

HOSPITAIS PÚBLICOS

Miguel Couto. Pronto-Socorro. Endereço: Rua Manuel Ribeiro — Leblon. Telefone: 227-0096.

Souza Aguiar. Pronto-Socorro. Endereço: Praça da República — Centro. Telefone: 222-2121.

Rocha Maia. Pronto-Socorro. Endereço: Rua General Severiano, 91 — Botafogo. Telefone: 226-2121.

Andaraí. Pronto-Socorro. Endereço: Rua Leopoldo, 280 — Andaraí. Telefone: 258-5827.

Servidores do Estado (Ipase). Pronto-Socorro. Endereço: Rua Sacadura Cabral, 178 — Centro. Telefone: 223-8000.

São Francisco de Assis. Pronto-Socorro. Endereço: Avenida Presidente Vargas, 2863 — Centro. Telefone: 232-1540.

HOSPITAIS E CLINICAS PARTICULARES

Adventista Silvestre. Todos os setores. Preços médios, Cr$ 700,00 e serviço de emergência. Endereço: Avenida de Copacabana, 895 — Copacabana. Telefone: 255-5828.

Casa de Saúde Santa Luzia. Pronto-Socorro. Endereço: Rua Mem de Sá, 335 — Centro. Telenofe: 232-2299.

Clinica Dr Patury. Serviço de emergência, banco de sangue, oxigênio e aluguel de ambulancia. Os preços do aluguel de ambulancia variam de acordo com o local: Flamengo — Tijuca, Cr$ 900,00, Cascadura — Tijuca, Cr$ 1 000,00. Endereço: Rua do Matoso, 170 — Tijuca. Telefone: 234-3434.

Casa de Saúde Santa Terezinha. Convênio com o INPS. Pronto-Socorro, ambulancias. Endereço: Rua Conde de Bonfim, 149 — Tijuca. Telefone: 264-3122.

LIVRARIAS

Entrelivros. Filial de Copacabana permanence aberta até as duas horas da manhã. Endereço: Avenida de Copacabana, 115-B — Copacabana. Telefone: 275-9147.

Bookshop Newsstand. Jornais, livros, dicionários, revistas, artigos fotográficos, souvenirs, etc. Endereço: Aeroporto Internacional do Galeão, 2º andar — Ilha do Governador. Telefone: 398-4687.

OCULISTA

Oculistas Associados: Clínica cirúrgica e pronto-socorro. Endereço: Praça Cruz Vermelha, 2 — Centro. Telefone: 263-1012.

PISCINA

Copacabana Palace. Só pode ser frequentada por portadores de cartão especial dado pela gerência. Pagamento mensal. Endereço: Avenida Atlantica, 1 702 — Copacabana.

RESTAURANTES

Porto Mar. Cardápio variado. Aberto se houver movimento. Endereço: Avenida Ataulfo de Paiva, esquina com Rua Aristides Espinola — Leblon.

Churrascaria Guanabara. Especialidade, pizzas diversas. Aberto, se houver movimento. Endereço: Avenida Ataulfo de Paiva, 1 228 — Leblon. Telefone: 294-0797.

Dom Paquito. Cozinha espanhola. Aberto, se houver movimento. Endereço: Rua Dias Ferreira, 233 B — Leblon. Telefone: 294-1813.

OK. Cardápio variado. Endereço: Avenida Atlantica, 1 424 — Copacabana. Telefone: 255-3429.

Cervantes. Sanduíches variados e salada. Endereço: Rua Prado Júnior, esquina com Barata Ribeiro — Copacabana.

Farol da Barra. Comidas baianas e francesas. Aberto se houver movimento. Endereço: Avenida Sernambetiba, 1 700 — Barra da Tijuca. Telefone: 399-1143.

Pilão de Ouro. Música ao vivo. Endereço: Estrada do Joá, 150 — São Conrado. Telefone: 399-1732.

Hellen's Internacional

Endereço: Aeroporto Internacional do Galeão, 3º andar — Ilha do Governador. Telefone: 398-5537.

Churrasqueto ao Frango Veloz. Especialidade galetos. Preço médio: Cr$ 30,00. Endereço: Rua General Rocca, 947 — Tijuca.

Sheik. Comidas árabes. Endereço: Rua General Rocca, esquina com Rua Barão de Mesquita — Tijuca.

La Fiorentina. Massas. Preços médios: Cr$ 40,00. Endereço: Avenida Atlantica, 458 A — Leme. Telefone: 275-7698.

SAUNAS E MASSAGENS

Termas Ipanema. Atendimento até às cinco horas. Só para homens. Sauna, vapor, massagens e ducha. Endereço: Rua Barão de Jaguaribe, 59 — Ipanema. Telefone: 267-0793.

Termas Leblon. Só para homens. Serviços de sauna, vapor, ducha escocesa, limpeza de pele, manicura, pedicura, cabeleireiro e massagistas fisioterapeutas. Endereço: Rua Carlos Góes, 71 — Leblon. Telefone: 247-5211.

Massagista autônoma (Rosana). Em caso de urgência atende durante a madrugada. Massagens de recuperação e estética. Preço à domicilio, Cr$ 350,00. Telefone: 236-0876.

SERVIÇOS GERAIS

Gás — emergência Telefone: 284-4182.

Telegramas e Telex. Posto Cetel do Aeroporto Internacional do Galeão. Endereço: Aeroporto Internacional do Galeão — Ilha do Governador. Telefone: 398-5000.

Telegrama Fonado. Preço incluído na conta telefônica. Telefone: 221-1717.

Serviço de Despertador. Preço incluído na conta telefônica. Telefone: 285-0133.

Toc-Tenha. Serviços variados: táxi, comida, baby-sitter, remédios, cigarros, etc. Preço acrescido de taxa pela firma. Telefone: 274-9898.

Cigarros e Gêlo:

Serviço de Bar do Posto de Gasolina Rossi. Endereço: Avenida Ataulfo de Paiva, 149 — Leblon. Telefone: 267-7222.

Desintupidora Cardim. Pias, banheiro, lavatório, boxe, ralos e tanques. Telefone: 243-6800 — Tijuca.

Trancauto. Abrem portas de carros e residências em qualquer parte da cidade. Telefone: 391-0770.

Pronto-Socorro Elétrico. Eletricistas para qualquer tipo de serviço. Telefone: 267-5026 ou pelo 246-4180 — bip de 2 a 8 — Copacabana.

Posto da Telerj (ligações locais e interurbanas):

Praça Tiradentes — Centro.
Avenida Copacabana, 462 — Copacabana.
Visconde de Pirajá, 211 — Ipanema.
Dias da Cruz, 182 — Méier.
Edgar Romero, 293 — Madureira.

Mecanicos e Reboques:

Auto-Socorro Santos. Serviços de reboque e mecanica de urgência. Endereço: Rua Hadoock Lobo, 409, loja 10 — Tijuca. Telefone: 284-9094.

Touring Club do Brasil. Reboques. Quem não for sócio paga uma taxa de inscrição na hora. Endereço: Praça Mauá — Centro. Telefone: 223-1762.

Automóvel Club do Brasil. Reboque. Quem não for sócio paga uma taxa de inscrição na hora. Endereço: Rua do Passeio, 90 — Centro. Telefone: 252-3102.

Auto-Socorro Edu. Reboque de automóveis, caminhões e ônibus. Telefone: Rua Visconde de Santa Isabel, 372, loja 2 — Vila Isabel. Telefone: 238-8288.

SERVIÇOS DE SEGURANÇA

PROBAM (Segurança dos Tempos Modernos). Policiamento a particulares e empresas. Telefone: 230-5449.

Serviço Especial de Segurança e Vigilancia Interna (SESVI). Policiamento a particulares. Telefone: 264-0282.

TRANSPORTES

Táxis Aéreos (aluguel):

Lider. Vôos para o Brasil e exterior. Reservas no Aeporto Santos Dumont. Telefone: 252-9160.

Rio Sul. Brasil e exterior. Preços — quilômetro percorrido — a partir de Cr$ 30,00. Reservas no Aeroporto Santos Dumont. Telefone: 242-1666.

Votec. Brasil e exterior. Preços, por quilômetro percorrido, a partir de Cr$ 20,00. Helicóptero, Cr$ 15 000,00 por hora de vôo. Endereços: Avenida Franklin Roosevelt, 115 — Centro. Telefone: 222-9228.

Táxis Especiais:

Cootramo. Preços médios, Galeão—Copacabana, Cr$ 194,00. Galeão—Centro, Cr$ 140,00. Galeão—São Conrado, Cr$ 281,00. Telefone: 396-5040.

Transcopass. Preços médios, Galeão—Ipanema, Cr$ 221,00. Galeão—Ilha do Governador, Cr$ 50,00. Telefone: 398-4885.

Ônibus:

CTC — Linhas:

Usina—Forte, 416.
Tijuca—Praça XV, 219.
Rodoviária—São João Batista, 171.
Mauá—Fátima (circular), C 10.
Madureira—Praça XV, 261.
Silvestre—Largo de São Francisco, 206.
Praça XV—Paula Matos, 214.
Servidores—Leblon, 75.
Rodoviária—Leblon.
Saens-Pena—Penha, 626.
Boca do Mato—Rodoviária, 230.
Usina—Copacabana, 416.

Barcas:

Só para Niterói, de meia em meia hora, após a meia-noite.

VETERINÁRIAS

Frimer. Atendimento completo. Endereço: Rua Montenegro, 63 — Ipanema. Telefone: 267-0094.

Celvet. Atendimento completo. Endereço: Rua Bambina, 165 — Botafogo. Telefone: 286-8646.

São Lázaro. Cirurgia e vacinações. Atendem a domicilio. Endereço: Rua Pereira Nunes, 153 — Tijuca. Telefone: 288-9696.

Bom Pastor. Cirurgias, vacinas, exames de laboratório. Atendem à domicilio. Endereço: Avenida Paulo de Frontin, 328 — Tijuca. Telefone: 254-2711.